APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

2

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO



CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
MÁRCIA CRISTINA ABROMOVICK

LIVRO DO PROFESSOR

sm

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

2

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

MÁRCIA CRISTINA ABROMOVICK
Licenciada em Educação Artística pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).
Cursou o magistério na rede pública do estado de São Paulo.
Pós-graduada em Lazer e Animação Sociocultural pelo Senac/Ceatel e em Neuroeducação pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Uni Ítalo).
Professora do Ensino Fundamental nas redes particular e pública de ensino do estado de São Paulo.

LIVRO DO PROFESSOR

São Paulo, 11ª edição, 2025.

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 2**

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 2 / Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Márcia Cristina Abromovick. -- 11. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3851-1 (aluno)
ISBN 978-85-418-3856-6 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira. II. Abromovick, Márcia Cristina. III. Título. IV. Série.

25-298234.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Aline Graziele Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componente curricular:
Língua Portuguesa

2

LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
2º ANO

CÍCERO DE OLIVEIRA SILVA
Bacharel em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Autor e editor de livros didáticos de Língua Portuguesa.
Coordenador em projetos editoriais de materiais didáticos.

ELIZABETH GAVIOLI DE OLIVEIRA SILVA
Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).
Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e de Alfabetização e Língua Portuguesa da Educação de Jovens e Adultos.
Consultora educacional na área de Língua Portuguesa.

MÁRCIA CRISTINA ABROMOVICK
Licenciada em Educação Artística pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).
Cursou o magistério na rede pública do estado de São Paulo.
Pós-graduada em Lazer e Animação Sociocultural pelo Senac/Ceatel e em Neuroeducação pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (Uni Ítalo).
Professora do Ensino Fundamental nas redes particular e pública de ensino do estado de São Paulo.

São Paulo, 11ª edição, 2025.

LIVRO DO ESTUDANTE

sm

***Aprender Juntos* Língua Portuguesa 2**
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial André Monteiro

Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra

Edição executiva Isis Ridão Teixeira
Edição: Raquel Lais Vitoriano (coord.), Alexandra Maria C. Misurini, Fernanda Vilany, Ieda Rodrigues, Lais Nobile, Mariana Gazeta Trindade, Tábatha Katherine de Souza, Tatiane Brugnerotto Conselvan.
Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Kelly Bastos (diversidade e inclusão)
Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Revisoras responsáveis: Iris Gonçalves, Beatriz Nascimento
Preparação: Aiko Mine, Deni Kasama, Nina Basílio, Rafael José Masotti, Renata Tavares, Thais Nacif
Revisão: Aline Sales, Luiza Emrich
Apoio de equipe: William Durães Torres

Coordenação de *design* Gilciane Munhoz
***Design*:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalaes

Coordenação de arte Vitor Trevelin
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa Paula Maestro
Ilustração da capa: Carol Rempto

Projeto gráfico APIS Design
Editoração eletrônica Grapho Editoração

Pré-impressão Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação Alexander Maeda
Impressão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Cícero de Oliveira
Aprender juntos língua portuguesa 2 / Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Márcia Cristina Abromovick. -- 11. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3851-1 (aluno)
ISBN 978-85-418-3856-6 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira. II. Abromovick, Márcia Cristina. III. Título. IV. Série.

25-298234.0 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Aline Graziele Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

11ª edição, 2025

SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRESENTAÇÃO

QUERIDO ESTUDANTE, QUERIDA ESTUDANTE,

ESTE LIVRO FOI CUIDADOSAMENTE PREPARADO PARA AJUDAR VOCÊ A CONSTRUIR UMA APRENDIZAGEM CHEIA DE SIGNIFICADOS QUE LHE SEJAM ÚTEIS NÃO SOMENTE HOJE, MAS TAMBÉM NO FUTURO. NELE, VOCÊ VAI ENCONTRAR INCENTIVO PARA CRIAR, EXPRESSAR IDEIAS E PENSAMENTOS, REFLETIR SOBRE O QUE APRENDE E TROCAR EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS.

OS TEMAS, OS TEXTOS, AS IMAGENS E AS ATIVIDADES PROPOSTOS NESTE VOLUME POSSIBILITAM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA VIVER EM SOCIEDADE. ALÉM DISSO, ELES AJUDAM A LIDAR COM AS EMOÇÕES, PRATICAR EMPATIA, ALCANÇAR OBJETIVOS, MANTER RELAÇÕES SOCIAIS POSITIVAS E TOMAR DECISÕES DE MANEIRA RESPONSÁVEL — OPORTUNIDADES VALIOSAS PARA QUE VOCÊ SE DESENVOLVA COMO CIDADÃO OU CIDADÃ.

ACREDITAMOS QUE A AUTONOMIA E A CAPACIDADE PARA TOMAR DECISÕES ACERTADAS, RESOLVER PROBLEMAS E SUPERAR CONFLITOS É CONQUISTADA POR MEIO DE ATITUDES POSITIVAS E CONSTRUTIVAS.

ESPERAMOS QUE ESTE MATERIAL CONTRIBUA PARA SEU DESENVOLVIMENTO E PARA SUA FORMAÇÃO.

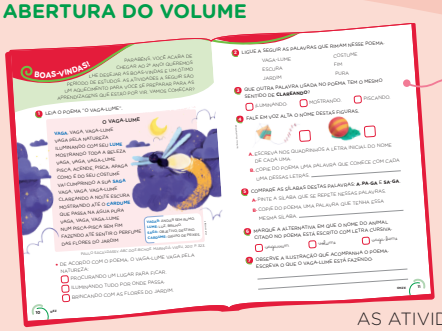
BONS ESTUDOS!

Não escreva no livro.

CONHEÇA SEU LIVRO

CONHECER SEU LIVRO VAI AJUDAR VOCÊ A APROVEITAR MELHOR AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM QUE ELE OFERECE. VEJA A SEGUIR COMO ELE ESTÁ ORGANIZADO.

ABERTURA DO VOLUME



NA SEÇÃO **BOAS-VINDAS!**, VOCÊ VAI REALIZAR ATIVIDADES QUE O AJUDARÃO A COLOCAR EM PRÁTICA O QUE JÁ SABE ANTES DE INICIAR OS ESTUDOS DO ANO.



AS ATIVIDADES PROPOSTAS NA SEÇÃO **TRILHA DE RETOMADA** VÃO AJUDAR VOCÊ A RELEMBRAR ALGUNS APRENDIZADOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, DEIXANDO-O MAIS PREPARADO PARA OS ESTUDOS AO LONGO DO ANO.

ABERTURA DO CAPÍTULO



ESTE VOLUME CONTÉM OITO CAPÍTULOS. CADA UM DELES SE INICIA COM UMA IMAGEM REPRESENTATIVA E ATIVIDADES QUE CONVIDAM VOCÊ E SEUS COLEGAS A PENSAR E CONVERSAR SOBRE O TEMA TRABALHADO NO CAPÍTULO.

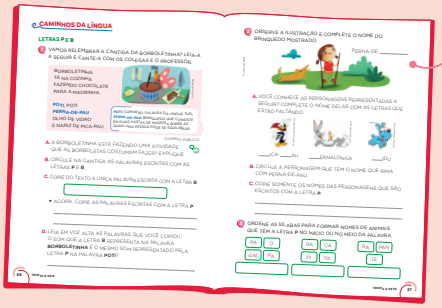
DESENVOLVIMENTO DO CAPÍTULO

APÓS A ABERTURA, VOCÊ VAI LER E ANALISAR TEXTOS VARIADOS, REFLETIR SOBRE ASPECTOS DA NOSSA LÍNGUA E PRODUZIR TEXTOS ESCRITOS E ORAIS.

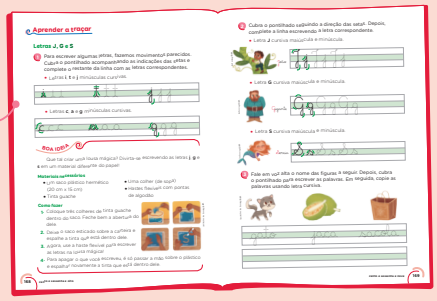


NA SEÇÃO **NAVEGAR NA LEITURA**, VOCÊ VAI CONHECER DIVERSOS TEXTOS E REALIZAR ATIVIDADES QUE O AJUDARÃO A COMPREENDER O QUE FOI LIDO, A REFLETIR SOBRE O ASSUNTO E A ENTENDER QUESTÕES RELACIONADAS À CONSTRUÇÃO DO TEXTO.

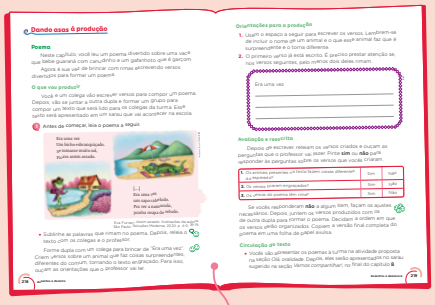
Não escreva no livro.



POR MEIO DE ATIVIDADES DIVERSAS, A SEÇÃO **CAMINHOS DA LÍNGUA** LEVA VOCÊ A SE AVENTURAR PELO MUNDO DAS LETRAS E A REFLETIR SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O USO DA LÍNGUA.



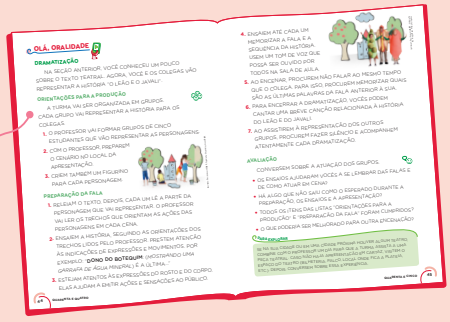
NA SEÇÃO **APRENDER A TRAÇAR**, VOCÊ TERÁ A OPORTUNIDADE DE TREINAR O TRAÇADO DAS LETRAS ESTUDADAS NO CAPÍTULO.



NA SEÇÃO **DANDO ASAS À PRODUÇÃO**, VOCÊ VAI ELABORAR TEXTOS ESCRITOS DESTINADOS A DIFERENTES LEITORES. PARA ISSO, VAI PLANEJAR, PRODUZIR, AVALIAR E REESCREVER O TEXTO.



NA SEÇÃO **ESTUDO DO DICIONÁRIO**, VOCÊ VAI CONHECER ESSA ÓTIMA FERRAMENTA DE CONSULTA E PERCEBER O QUANTO ELA PODE SER ÚTIL EM SUA APRENDIZAGEM.



NA SEÇÃO **OLÁ, ORALIDADE**, VOCÊ VAI PARTICIPAR DE ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E O ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE A FALA E A ESCRITA.

Não escreva no livro.

FECHAMENTO DO CAPÍTULO

NO FIM DOS CAPÍTULOS, HÁ SEÇÕES QUE BUSCAM AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS SOBRE A LEITURA DE IMAGENS, A DIVERSIDADE CULTURAL E OS CONTEÚDOS ABORDADOS NO CAPÍTULO.



A SEÇÃO **VAMOS LER IMAGENS!** PROPÕE A ANÁLISE E A APRECIAÇÃO DE IMAGENS RELACIONADAS AO TEMA DO CAPÍTULO. NAS ATIVIDADES, VOCÊ VAI DISCUTIR ASPECTOS OBSERVADOS.

NA SEÇÃO **PESSOAS E LUGARES**, VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS DE DIFERENTES COMUNIDADES. AS IMAGENS COMPLEMENTAM AS INFORMAÇÕES SOBRE AS TRADIÇÕES CULTURAIS MOSTRADAS.

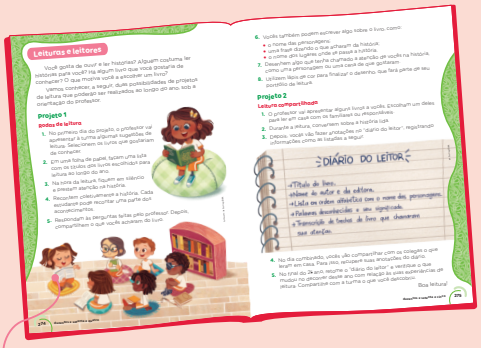
AQUI NA SEÇÃO **VAMOS COMPARTILHAR!**, VOCÊ VAI REALIZAR APRESENTAÇÕES E EXPOSIÇÕES SOBRE OS ASSUNTOS ESTUDADOS E, ASSIM, COMPARTILHAR SUAS PRODUÇÕES COM A COMUNIDADE ESCOLAR.

A SEÇÃO **UNIVERSO DIGITAL** PERMITE QUE VOCÊ NAVEGUE POR TEMAS RELACIONADOS À COMPUTAÇÃO E QUE ESTÃO PRESENTES EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO SEU COTIDIANO.

A SEÇÃO **APRENDER SEMPRE** É UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ VERIFICAR E ANALISAR O QUE APRENDEU NO CAPÍTULO.

Não escreva no livro.

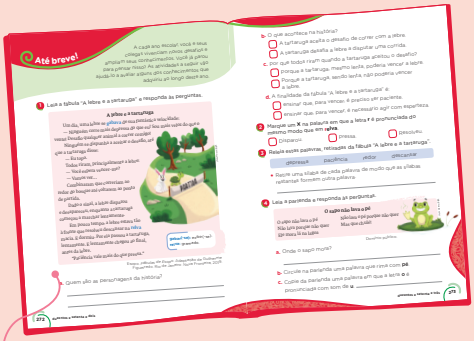
FECHAMENTO DO VOLUME



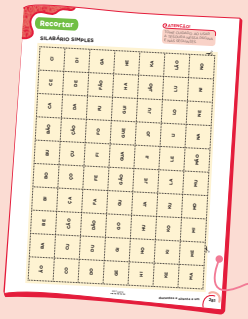
A SEÇÃO **LEITURAS E LEITORES** APARECE NO FINAL DO VOLUME E PROPÕE A REALIZAÇÃO DE DOIS PROJETOS QUE PROPICIAM MOMENTOS DE LEITURA NA ESCOLA E EM CASA AO LONGO DO ANO.



NA SEÇÃO **SUGESTÕES DE LEITURA**, VOCÊ VAI ENCONTRAR DICAS DE LIVROS PARA AMPLIAR SEU UNIVERSO DE LEITURA.



NA SEÇÃO **ATÉ BREVE!**, VOCÊ VAI FAZER ATIVIDADES SOBRE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS NO DECORRER DO ANO E VERIFICAR O QUANTO APRENDEU.



NO FINAL DO LIVRO, VOCÊ VAI ENCONTRAR **ENCARTE**, QUE CONTÉM MATERIAL COMPLEMENTAR A SER USADO EM ALGUMAS ATIVIDADES.

ÍCONES USADOS NO LIVRO

ATIVIDADE EM DUPLA

ATIVIDADE EM GRUPO

ATIVIDADE ORAL

ATIVIDADE PARA CASA

SABER SER
SINALIZA MOMENTOS PARA PROFESSOR E ESTUDANTES REFLETIREM SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS A COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.

OBJETO DIGITAL
INDICAÇÃO DO OBJETO DIGITAL PENSADO PARA AMPLIAR E COMPLEMENTAR O TEMA E O TRABALHO DESENVOLVIDOS NA SEÇÃO.

Não escreva no livro.

SUMÁRIO

BOAS-VINDAS! • 10

TRILHA DE RETOMADA • 12

CAPÍTULO 1 ANIMAIS PERSONAGENS 22

NAVEGAR NA LEITURA
A RAPOSA E A CEGONHA • 24
CAMINHOS DA LÍNGUA
O ALFABETO • 28
CAMINHOS DA LÍNGUA
SÍLABA • 32
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
RECONTAR FÁBULA • 34
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRAS P E B • 36
APRENDER A TRAÇAR
LETRAS P E B • 38
NAVEGAR NA LEITURA
O LEÃO E O JAVALI • 40
OLÁ, ORALIDADE
DRAMATIZAÇÃO • 44
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - LEITURA DRAMÁTICA • 44
UNIVERSO DIGITAL
O QUE HÁ EM COMUM? • 46
APRENDER SEMPRE • 48

CAPÍTULO 2 MOMENTOS DA INFÂNCIA 50

NAVEGAR NA LEITURA
RECORDAÇÕES DE UMA FAMÍLIA • 52
CAMINHOS DA LÍNGUA
FRASE E SEGMENTAÇÃO DE PALAVRAS • 56
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS • 58
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
LEGENDAS DE ÁLBUM DE RECORDAÇÕES • 60
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - ÁLBUM DE RECORDAÇÕES • 61
NAVEGAR NA LEITURA
O ENDEREÇO DA FADA DO DENTE • 62
OLÁ, ORALIDADE
RELATO PESSOAL • 66
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRAS F E V • 69
APRENDER A TRAÇAR
LETRAS F E V • 72
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
RELATO DA TURMA • 74
PESSOAS E LUGARES
TROCA DOS DENTES, MUITAS HISTÓRIAS • 76
APRENDER SEMPRE • 78

CAPÍTULO 3 TROCANDO MENSAGENS 80

NAVEGAR NA LEITURA
O URSO COM MÚSICA NA BARRIGA • 82
ESTUDO DO DICIONÁRIO
CONSULTA AO DICIONÁRIO: ORDEM ALFABÉTICA • 88
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRAS T E D • 90
OLÁ, ORALIDADE
PALAVRAS DO COTIDIANO • 94
NAVEGAR NA LEITURA
CARTÃO PESSOAL • 96
CAMINHOS DA LÍNGUA
FRASE E PONTUAÇÃO • 99
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
CARTÃO PESSOAL • 102
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - CARTÕES PESSOAIS • 103
OLÁ, ORALIDADE
RECADO ORAL • 104
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA R • 105
APRENDER A TRAÇAR
LETRAS T E D • 108
VAMOS LER IMAGENS!
IMAGEM E SOM • 110
APRENDER SEMPRE • 112

CAPÍTULO 4 CARTA À VISTA 114

NAVEGAR NA LEITURA
FELPO FILVA • 116
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA L • 121
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA DE IMPRENSA E LETRA CURSIVA • 123
NAVEGAR NA LEITURA
CARTA PESSOAL • 126
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
CARTA PESSOAL • 129
CAMINHOS DA LÍNGUA
USO DE C E Ç • 132
APRENDER A TRAÇAR
LETRA CURSIVA (LETRAS L E C) • 134
OLÁ, ORALIDADE
CONVERSA ESPONTÂNEA: A FALA FORMAL E A FALA INFORMAL • 136
VAMOS COMPARTILHAR!
PROJETANDO UM DIA DE MENSAGEIRO COM O URSO-PARDO • 138
APRENDER SEMPRE • 140



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR. Fotografia: iStock/Getty Images



Ilustração: Maria Gabriela Gama/ID/BR

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5 **PALAVRAS QUE ENCANTAM E ENSINAM** 142

NAVEGAR NA LEITURA
DIAMANTES E SAPOS • **144**
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRAS **J** E **G** • **148**
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
REESCRITA DE CONTO • **151**
OLÁ, ORALIDADE
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM O APOIO DE IMAGENS • **153**
CAMINHOS DA LÍNGUA
USO DO TIL (~) • **155**
NAVEGAR NA LEITURA
CASCÃO MIDAS • **157**
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA **S** • **164**
CAMINHOS DA LÍNGUA
USO DE **SS** • **166**
APRENDER A TRAÇAR
LETRAS **J**, **G** E **S** • **168**
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
HISTÓRIA EM QUADRINHOS • **170**
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - POR DENTRO DE UMA HQ • **170**
VAMOS LER IMAGENS!
CONTOS E CONTADORES • **172**
APRENDER SEMPRE • **174**

CAPÍTULO 6 **QUANDO EXPLICAR É UMA HISTÓRIA** 176

NAVEGAR NA LEITURA
MORADORES SE REÚNEM PARA ASSISTIR [A] ECLIPSE SOLAR; VEJA FOTOS NO PIAUÍ • **178**
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - ELEMENTOS DE UMA NOTÍCIA • **179**
CAMINHOS DA LÍNGUA
PALAVRAS COM **C** E **QU** • **182**
CAMINHOS DA LÍNGUA
SINGULAR E PLURAL • **184**
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
NOTÍCIA • **186**
OLÁ, ORALIDADE
JORNAL FALADO TELEVISIVO • **188**
NAVEGAR NA LEITURA
O ARCO-ÍRIS DO CÉU VIRA SERPENTE NA TERRA • **190**
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
RELATO DE EXPERIMENTO • **193**
CAMINHOS DA LÍNGUA
PALAVRAS COM **X** E **CH** • **196**
CAMINHOS DA LÍNGUA
PALAVRAS COM **G** E **GU** • **198**
CAMINHOS DA LÍNGUA
PRONÚNCIA E ESCRITA DAS LETRAS **E** E **O** • **200**
APRENDER A TRAÇAR
LETRAS **G**, **Q** E **X** • **202**
UNIVERSO DIGITAL
TECNOLOGIA NO DIA A DIA • **204**
APRENDER SEMPRE • **206**

CAPÍTULO 7 **AQUI TEM CANTIGAS E VERSOS** 208

NAVEGAR NA LEITURA
GUARANÁ COM CANUDINHO • **210**
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA **N** • **214**
CAMINHOS DA LÍNGUA
DIMINUTIVO E AUMENTATIVO • **216**
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
POEMA • **218**
OLÁ, ORALIDADE
DECLAMAÇÃO DE POEMA • **220**
NAVEGAR NA LEITURA
POEMAS VISUAIS • **222**
CAMINHOS DA LÍNGUA
USO DE **R** E **RR** • **226**
NAVEGAR NA LEITURA
MEU BURRO • **228**
APRENDER A TRAÇAR
LETRAS **N** E **R** • **232**
ESTUDO DO DICIONÁRIO
DICIONÁRIO ILUSTRADO • **234**
APRENDER SEMPRE • **236**

CAPÍTULO 8 **É BOM COMEMORAR!** 238

NAVEGAR NA LEITURA
CARTAZES • **240**
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA **M** • **246**
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
CARTAZ • **248**
NAVEGAR NA LEITURA
A MÚSICA • **250**
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA **R** • **254**
CAMINHOS DA LÍNGUA
LETRA **L** • **256**
APRENDER A TRAÇAR
LETRAS **M**, **R** E **L** • **258**
DANDO ASAS À PRODUÇÃO
FOLHETO DE CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO • **260**
OLÁ, ORALIDADE
VÍDEO PARA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO • **262**
CAMINHOS DA LÍNGUA
SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS • **264**
PESSOAS E LUGARES
FESTAS DA COLHEITA • **266**
VAMOS COMPARTILHAR!
SARAU • **268**
OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - SARAU DE POESIA • **268**
APRENDER SEMPRE • **270**

ATÉ BREVE! • 272
LEITURAS E LEITORES • 274
SUGESTÕES DE LEITURA • 276
BIBLIOGRAFIA COMENTADA • 278
ENCARTE • 281





Ilustrações: Maria Gabriela Gama/ID/BR

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação, Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

» **(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

BOAS-VINDAS!

PARABÉNS, VOCÊ ACABA DE CHEGAR AO 2º ANO! QUEREMOS LHE DESEJAR AS BOAS-VINDAS E UM ÓTIMO PERÍODO DE ESTUDOS. AS ATIVIDADES A SEGUIR SÃO UM AQUECIMENTO PARA VOCÊ SE PREPARAR PARA AS APRENDIZAGENS QUE ESTÃO POR VIR. VAMOS COMEÇAR?

1 LEIA O POEMA "O VAGA-LUME".



O VAGA-LUME

VAGA, VAGA, VAGA-LUME
VAGA PELA NATUREZA
ILUMINANDO COM SEU **LUME**
MOSTRANDO TODA A BELEZA
VAGA, VAGA, VAGA-LUME
PISCA, ACENDE, PISCA, APAGA
COMO É DO SEU COSTUME
VAI CUMPRINDO A SUA **SAGA**
VAGA, VAGA, VAGA-LUME
CLAREANDO A NOITE ESCURA
MOSTRANDO ATÉ O **CARDUME**
QUE PASSA NA ÁGUA PURA
VAGA, VAGA, VAGA-LUME
NUM PISCA-PISCA SEM FIM
FAZENDO ATÉ SENTIR O PERFUME
DAS FLORES DO JARDIM



VAGAR: ANDAR SEM RUMO.
LUME: LUZ, BRILHO.
SAGA: OBJETIVO, DESTINO.
CARDUME: GRUPO DE PEIXES.

Minna Mind/ID/BR

PAULO SACALDASSY. *ABC DOS BICHOS*. MARINGÁ: VISEU, 2017. P. 323.

- DE ACORDO COM O POEMA, O VAGA-LUME VAGA PELA NATUREZA:

☐ PROCURANDO UM LUGAR PARA FICAR.
☒ ILUMINANDO TUDO POR ONDE PASSA.
☐ BRINCANDO COM AS FLORES DO JARDIM.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Observe se os estudantes conseguem compreender o poema "O vaga-lume" (**EF15LP03**/**EF12LP01**) e perceber o que é dito sobre esse animal. Para remediar dificuldades na compreensão, solicite aos estudantes que escolham outro texto desse gênero, leiam e digam o que compreenderam. Depois, selecione dois poemas e elabore perguntas de localização de informação para que eles respondam.
- **Atividade 2**: Nessa atividade, os estudantes deverão recordar o conceito de rima e reconhecer as palavras que têm som final semelhante (**EF12LP18**/**EF12LP19**). Como estratégia de remediação, organize a turma em grupos e entregue dois poemas para que os estudantes leiam e identifiquem as rimas. Depois, peça a eles que substituam as palavras encontradas por outras que não rimem, para que percebam a diferença entre os textos.
- **Atividade 3**: O objetivo é avaliar se os estudantes percebem a relação de sinonímia entre palavras. Ajude-os a perceber o que significa a palavra **clareando** e a reconhecer que, no poema, a palavra com significado semelhante é **iluminando**.
- **Atividade 4**: Os estudantes deverão identificar com qual fonema o nome de cada figura inicia e representá-lo na escrita. Depois, deverão encontrar palavras no texto iniciadas por essas letras. Caso os estudantes apresentem dificuldade, mostre a eles imagens de objetos cujos nomes comecem com **p**, **b** e **g** (seguidos de **a**, **o** ou **u**) e peça-lhes que falem o nome de cada um. Solicite a um estudante que os escreva na lousa.
- **Atividade 5**: Nessa atividade, avalia-se se os estudantes comparam palavras percebendo semelhanças entre sílabas. Para suprir possíveis lacunas de aprendizagem, apresente duplas de palavras como: ga**to**/sapa**to**, **bo**la/

Não escreva no livro.

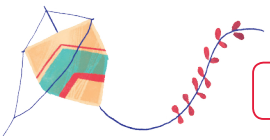
2 LIGUE A SEGUIR AS PALAVRAS QUE RIMAM NESSE POEMA.

VAGA-LUME — COSTUME
ESCURA — FIM
JARDIM — PURA

3 QUE OUTRA PALAVRA USADA NO POEMA TEM O MESMO SENTIDO DE **CLAREANDO**?

[X] ILUMINANDO. [ ] MOSTRANDO. [ ] PISCANDO.

4 FALE EM VOZ ALTA O NOME DESTAS FIGURAS.



P



B

Ilustrações: Mirna Mina/ID/BR

A. ESCREVA NOS QUADRINHOS A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA UMA.

B. COPIE DO POEMA UMA PALAVRA QUE COMECE COM CADA UMA DESSAS LETRAS. Sugestões de resposta: **beleza; pisca, pela, passa, pura, perfume.**

5 COMPARE AS SÍLABAS DESTAS PALAVRAS: **A-PA-GA** E **SA-GA**.

A. PINTE A SÍLABA QUE SE REPETE NESSAS PALAVRAS.
Os estudantes devem pintar a sílaba **ga**.

B. COPIE DO POEMA UMA PALAVRA QUE TENHA ESSA MESMA SÍLABA. Sugestões de resposta: **vaga-lume, vaga.**

6 MARQUE A ALTERNATIVA EM QUE O NOME DO ANIMAL CITADO NO POEMA ESTÁ ESCRITO COM LETRA CURSIVA.

[ ] *vagavam* [ ] *volume* [X] *vaga-lume*

7 OBSERVE A ILUSTRAÇÃO QUE ACOMPANHA O POEMA. ESCREVA O QUE O VAGA-LUME ESTÁ FAZENDO.

O vaga-lume está voando.

Avaliação diagnóstica

- Essa seção traz uma proposta que pode ser aplicada como avaliação diagnóstica. Ela permite verificar alguns conhecimentos relacionados a compreensão textual, rima, vocabulário e pode oferecer pistas sobre o que os estudantes conhecem a respeito do sistema de escrita alfabética.
- Após a correção das atividades, verifique se o estudante obteve sucesso na decodificação e compreensão do poema; na consciência de rima; no reconhecimento de palavras em relação sinonímica; na identificação de fonema e sua representação por letra; no reconhecimento de diversas grafias; e na escrita de frases.

boneca, pa**to**/pra**to** e escreva-as na lousa, uma embaixo da outra, pedindo a cada estudante que sublinhe as sílabas iguais.

- **Atividade 6**: O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes reconhecem uma palavra grafada em letra cursiva. Escreva na lousa palavras em letra de imprensa maiúscula. Caso haja dificuldades na identificação, peça a cinco estudantes que escrevam a versão delas em letra cursiva minúscula.
- **Atividade 7**: A intenção da questão é avaliar se os estudantes escrevem frases de forma alfabética. Para remediar possíveis lacunas de aprendizagem, apresente aos estudantes algumas imagens e peça-lhes que as descrevam oralmente. Proponha, então, atividades que desenvolvam a consciência fonêmica de sílabas com encontro consonantal ou dígrafo e promovam o reconhecimento da relação grafema-fonema.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é a revisão de alguns conteúdos estudados no volume **1**, como as relações entre fonemas e grafemas, a recitação do alfabeto e a pronúncia dos sons representados pelas letras.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

» **(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

TRILHA DE RETOMADA

O ALFABETO E O TRAÇADO DAS LETRAS

1 COMPLETE AS LETRAS QUE FALTAM NO ALFABETO, OBSERVANDO AS IMAGENS E OS TIPOS DE LETRA.

A a	B b	C c	D d	E e	F f	G g
 AVIÃO *avião*	 BEBÊ *bebê*	 CASA *casa*	 DOMINÓ *dominó*	 ESCOLA *escola*	 FOTO *foto*	 GOTA *gota*
H h	I i	J j	K k	L l	M m	N n
 HIENA *hiena*	 IOIÔ *ioiô*	 JOGO *jogo*	 KIWI *kiwi*	 LUVA *luva*	 MAÇÃ *maçã*	 NUVEM *nuvem*
O o	P p	Q q	R r	S s	T t	U u
 ÓCULOS *óculos*	 PICOLÉ *picolé*	 QUEIJO *queijo*	 REDE *rede*	 SINO *sino*	 TAPETE *tapete*	 URSO *urso*

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A proposta indicada no enunciado permite que os estudantes recordem o traçado das letras do alfabeto e grafem algumas delas em letra maiúscula de imprensa, letra minúscula de imprensa, letra maiúscula cursiva e letra minúscula cursiva. Reserve tempo suficiente para que, nesse momento, seja possível recordar os movimentos dos traçados. Caso os estudantes apresentem dificuldade em traçar algumas letras, faça o movimento do traçado na lousa. Quanto à letra cursiva, são comuns as dificuldades em traçados mais complexos, como o formato usado no registro das letras **h**, **q** e **s** cursivas maiúsculas; a letra **k** minúscula; a diferenciação entre as letras **i** e **t** em cursiva maiúscula; letras similares com hastes para baixo e para cima, como **p** e **b**; a letra **q** minúscula (às vezes confundida com **g**); a sutil diferença entre as hastes e os traços terminais descendentes da letra **g** e da letra **j**, minúsculas e maiúsculas. Chame a atenção dos estudantes também à linha que serve para delimitar as letras que descem (**p**, **q**, **g**, **j**). Por fim, outro aspecto que pode ser desafiador é a emenda de vogais nas letras **b** e **v** cursivas minúsculas. Habilidades relacionadas a esse assunto serão trabalhadas na seção *Aprender a traçar*, presente em todos os capítulos.
- **Atividade 2**: Essa atividade permite explorar a escrita espontânea dos estudantes, levando-os a estabelecer uma relação som-grafema nas palavras que nomeiam cada ilustração. Nesse sentido, peça a eles que digam em voz alta os elementos representados nas imagens. Depois, eles devem escrever as palavras no livro. Oriente os estudantes a perceber a letra inicial da palavra relacionada a cada imagem para que, só então, possam identificar as que são iniciadas por vogais. Se perceber que há estudantes com dificuldade, faça coletivamente a escrita das palavras, convidando

Não escreva no livro.

V v	W w	X x	Y y	Z z
				
VESTIDO	WINDSURFE	XALE	*YAKISOBA*	ZÍPER
vestido	windsurfe	xale	yakisoba	zíper

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

VOGAIS

2 LEIA EM VOZ ALTA O NOME DAS IMAGENS A SEGUIR. PINTE AS FIGURAS CUJO NOME SE INICIA POR UMA VOGAL.



Carlitos Pinheiro/ID/BR

- AGORA, ESCREVA O NOME DAS IMAGENS QUE VOCÊ PINTOU.

Os estudantes devem pintar e escrever as palavras **abacaxi**, **uva**, **escada**, **ônibus** e **ioiô**.

SOM ABERTO E SOM FECHADO DE **E** E **O**

3 PREENCHA AS LACUNAS COM AS PALAVRAS QUE CORRESPONDEM ÀS IMAGENS A SEGUIR.

UM ESQUIMÓ JOGANDO dominó. UM jacaré

DORMINDO NUM CHALÉ. UM CAXINGUELÊ TOCANDO

UKULELÊ. E UM robô COM ROUPA DE JUDÔ.

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

- PINTE TODAS AS PALAVRAS QUE TÊM AS VOGAIS ACENTUADAS, DE ACORDO COM AS CORES INDICADAS.

É Ô É Ó

Os estudantes devem pintar de amarelo as palavras **caxinguelê** e **ukulelê**; de verde, **robô** e **judô**; de azul, **jacaré** e **chalé**; e de laranja, **esquimó** e **dominó**.

Atividade complementar

- Entregue aos estudantes uma folha de papel sulfite para produzir um varal com ilustrações feitas por eles. Proponha que cada um escolha uma das frases com rimas da atividade **3** e desenhe o que a personagem está fazendo.
- Explique aos estudantes que o desenho ilustrará o ponto de vista deles sobre a frase escolhida, que poderá ser uma destas: "um esquimó jogando dominó", "um jacaré dormindo num chalé", "um caxinguelê [esquilo] tocando ukulelê", ou "um robô com roupa de judô". Outra opção é trabalhar com recorte e colagem de alguns elementos da frase e completar a criação com desenhos próprios. Solicite também que copiem a frase escolhida logo abaixo da ilustração, compondo com ela a legenda da imagem.
- As produções desta atividade poderão ser expostas em um varal de ilustrações em um espaço da escola que permita a apreciação dos trabalhos por outros estudantes. Depois, elas podem ser levadas para a sala de aula, onde você devolverá os trabalhos à turma. Então, peça-lhes que, na frase copiada, deem algum tipo de destaque às palavras em que o **e** ou o **o** apareçam acentuados, sublinhando-os ou pintando-os. Remonte o varal na sala de aula. Assim, as palavras com **e** e **o** com acento agudo ou circunflexo poderão ser consultadas quando algum estudante precisar recordar a grafia representativa de sons produzidos em contextos similares.

voluntários para realizar o registro na lousa.

- **Atividade 3**: Verifique se os estudantes compreenderam que devem completar as frases com a palavra correspondente à ilustração que está imediatamente acima da lacuna. Quanto ao enunciado apresentado após as frases, observe se há alguém com dificuldade para compreender o uso da legenda organizada por cor e, em caso afirmativo, auxilie-os na percepção de que devem ser encontradas nas palavras as ocorrências **ê**, **ô**, **é** e **ó**. A atividade ainda propicia a revisão de conhecimentos acerca do sistema de escrita alfabética. Reforce que, dependendo do acento empregado, a pronúncia dessas letras resultará em som aberto ou fechado. Comente também que as letras **e** e **o**, em outros contextos, podem representar som aberto ou fechado mesmo quando não são acentuadas. Por exemplo: **pele**, **pelo**, **mole**, **moço**, **ovo**, **olhos**.

Não escreva no livro.

Trilha de retomada

Atividade complementar

- Após desenvolver a atividade **5**, releia o poema e dê continuidade à leitura dos versos para que os estudantes conheçam qual foi a decisão da Tartaruga e do Jacaré. Pode-se, por fim, perguntar a eles o que acharam dessa decisão e por que a consideraram boa ou ruim (**EF15LP09**).

Saiba mais

— Não me diga! Isso é verdade?

— espantou-se o Jacaré. —

Virar bolsa não dá pé!

— Pior é virar botão!

— lastimou-se a Tartaruga. —

Deus me livre de ir para lá!

E o Jacaré concluiu:

— Dona Preguiça é sensata.

Bom mesmo é viver na mata,

onde canta o sabiá.

GULLAR, Ferreira. *Dr. Urubu*: e outras fábulas. Belo Horizonte: Yellowfante, 2020. p. 32.

PALAVRAS COM Ã, ÃO, Y E W

4 ESCREVA NOS QUADRINHOS AS VOGAIS QUE REPRESENTAM O MESMO SOM QUE AS LETRAS INICIAIS DE **YUMI** E **WILLIAM**.

[I] **Y**UMI É MINHA **IRMÃ**. [U] **W**ILLIAM É MEU **AMIGÃO**.

A. EM **WILLIAM**, A LETRA **W** REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA INICIAL DO NOME:

[X] WILLY. [ ] VALÉRIA.

B. ESCREVA PALAVRAS PARA RIMAR COM **IRMÃ** E **AMIGÃO**.

Respostas pessoais. Sugestões de resposta:

IRMÃ: lã, fã, rã, anã AMIGÃO: pão, coração, melão

LETRAS F, V, P, B, T E D

5 ACOMPANHE A LEITURA DE UM TRECHO DO POEMA A SEGUIR.

A TARTARUGA E O JACARÉ

TARTARUGA E JACARÉ,
ENJOADOS DA FLORESTA,
DECIDIRAM IR PRA CIDADE.

— A VIDA LÁ É UMA **F**ESTA!
LÁ TEM MUITA **D**IVERSÃO,
TEM CINEMA, **DISCOTECA**,
TEM PASSEIOS DE MONTÃO!

OUVINDO ISSO A **P**REGUIÇA,
QUE NADA FAZ SEM PENSAR,
CHAMOU OS DOIS À RAZÃO [...]

— É PURO ENGANO E **V**AIDADE.
NÃO PASSA DE UMA ILUSÃO.
SABIAM QUE NA CIDADE
O JACARÉ VIRA BOLSA
E A TARTARUGA **B**OTÃO?



Carlos Pinheiro/ID/BR

DISCOTECA: LUGAR ONDE AS PESSOAS SE REÚNEM PARA DANÇAR; DANCETERIA.

CHAMAR À RAZÃO: CONVIDAR A PENSAR, A TER JUÍZO.

FERREIRA GULLAR. *DR. URUBU E OUTRAS FÁBULAS*. BELO HORIZONTE: YELLOWFANTE, 2020. P. 30-31.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Nessa atividade, são trabalhadas as vogais **i** e **u** em comparação com **y** e **w** nos nomes **Yumi** e **William**. Aproveite para retomar o princípio da acrofonia, analisando com os estudantes a relação entre os nomes das letras **y** e **w** e os sons que elas representam. Pronuncie os nomes das letras **y** (ípsilon) e **w** (dábliu).
- Em seguida, apresente palavras que contenham essas letras, levando os estudantes a perceber a semelhança de sons representados pelas vogais e a diferença que acontece nos casos de **y** e **w** (**EF02LP06**). No item **b**, o foco são as ocorrências de **ã** e **ão**, também com busca de palavras de sons finais similares, rimando com **irmã** e **amigão**. Aproveite para comentar outras palavras com essas terminações.
- **Atividade 5**: O poema apresentado oferece um contexto de leitura favorável à fruição de textos versificados. Explique aos estudantes que o texto, mesmo organizado em versos, é um poema que contém uma história e, à semelhança do que ocorre nas fábulas, também traz um ensinamento moral, dado pela voz da Preguiça, quando ela alerta a Tartaruga e o Jacaré sobre os perigos que vão enfrentar se forem para a cidade.
- A respeito da temática do texto, o poema faz, implicitamente, uma crítica à grave situação dos animais silvestres abatidos para servir de matéria-prima à confecção de produtos, tema debatido fortemente já há alguns anos nas discussões sobre a proteção aos animais, é apresentado de modo sutil no poema de Ferreira Gullar. Assim, com base na leitura, propõe-se aos estudantes um foco temático nos perigos envolvidos em situações desconhecidas e que nem sempre são perceptíveis por quem vai enfrentá-las. Os itens **a**, **b** e **c** tratam desse problema no contexto das personagens Tartaruga e Jacaré e demandam a localização de informações explícitas (**EF15LP03**), bem como a interpretação a respeito do conteúdo geral dos versos.
- **Atividade 6**: Durante o desenvolvimento dessa atividade, é possível que os estudantes relacionem o som representado pelas letras iniciais dos nomes de alguns animais (perceptível oralmente) com a grafia dessas mesmas letras iniciais destacadas no texto. Organize os estudantes em duplas e oriente-os a seguir o texto, lendo cada letra destacada em vermelho na ordem em que aparecem no poema. Aproveite para realizar a leitura em voz alta das palavras com a

Não escreva no livro.

A. POR QUE OS ANIMAIS QUERIAM IR PARA A CIDADE?
Porque estavam enjoados da floresta.

B. O QUE ELES PENSAVAM ENCONTRAR NA CIDADE?
Diversão, cinema, discoteca e muitos passeios.

C. AO OUVIR A CONVERSA, A PREGUIÇA ALERTOU SOBRE:

( ) A FALTA DE DINHEIRO. (X) OS PERIGOS DA CIDADE.

D. EM SEU DIA A DIA, QUEM COSTUMA ORIENTAR E AJUDAR VOCÊ A TOMAR DECISÕES DIFÍCEIS?
Resposta pessoal.

6 OBSERVE AS LETRAS DESTACADAS EM **VERMELHO** NO POEMA. EM DUPLA, REFLITAM SOBRE NOMES DE ANIMAIS INICIADOS POR ESSAS LETRAS. DEPOIS, COMPARTILHEM ESSES NOMES COM A TURMA.
Resposta pessoal. Sugestões de resposta: **tatu**, **foca**, **dinossauro**, **papagaio**, **vaca** e **baleia**.

7 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR.

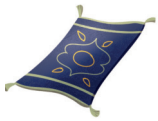
Ilustrações: Carlitos Pinheiro/TDVBR


PA TINETE


FO GÃO


BO DE


VI OLÃO


TA PETE

A. PREENCHA OS ESPAÇOS COM AS SÍLABAS QUE FALTAM.

B. ESCREVA NO QUADRO AS PALAVRAS QUE NOMEIAM ESSAS IMAGENS, DE ACORDO COM AS CLASSIFICAÇÕES.

NOME: DA DE DI DO DU	ANIMAL: BA BE BI BO BU
DANIELA	bode
BRINQUEDO: PA PE PI PO PU	**INSTRUMENTO MUSICAL: VA VE VI VO VU**
patinete	violão
OBJETO DE DECORAÇÃO: TA TE TI TO TU	**OBJETO DE COZINHA: FA FE FI FO FU**
tapete	fogão

Tomada de decisão responsável

• **Atividade 5d**: Proponha uma reflexão sobre a necessidade de, antes de tomar uma decisão, se informar, refletir, prever desafios e possíveis armadilhas e assim decidir sobre algo com a prudência necessária. Discuta com os estudantes sobre situações semelhantes que possam ter vivido. É possível que mencionem circunstâncias envolvendo algum perigo para eles e que isso foi previsto por suas famílias, as quais os orientaram no sentido de evitá-las. Por exemplo: sair sem a companhia de um familiar, conversar com pessoas desconhecidas sem a mediação dos responsáveis, acessar conteúdos (na internet, por exemplo) sem a supervisão de adultos da família, entre outras situações.

letra inicial destacada. Essa atividade resultará na escrita de nomes com sílabas regulares diretas iniciadas com **f**, **v**, **p**, **b**, **t**, **d**. Caso as duplas apresentem dificuldade para grafar as palavras, auxilie-as, realizando a reflexão sobre a escrita das sílabas contidas nelas e propiciando estratégias para a consciência fonológica de fonemas específicos.

• **Atividade 7**: O item **a** favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02LP04** e **EF02LP07**, já que os estudantes, além de completarem palavras, também tomam consciência da formação silábica delas. No item **b**, mostre aos estudantes que a primeira parte do quadro, referente às sílabas formadas com a letra **d** + vogal, já está preenchida. Caso eles tenham dificuldade para identificar a nomeação de todas as imagens, favoreça a troca de informações entre eles e auxilie-os na escrita dessas palavras. Desafios como esse permitem a ampliação de vocabulário. No item **d**, os estudantes podem tomar consciência de que as sílabas formadas por consoante e vogal, quando invertidas, não resultam em sílabas válidas para formar novas palavras, se considerados os vocábulos desses grupos. Na língua portuguesa, podemos encontrar vocábulos com **p**, **b**, **t** e **d** mudos, como ocorre em **aptidão**, **absolver**, **atmosfera**, **advogado**. Daí a ressalva de considerar a inversão no contexto das palavras dadas.

Não escreva no livro.

C. A PRIMEIRA SÍLABA DAS PALAVRAS ESCRITAS É FORMADA:

( ) POR VOGAL E CONSOANTE.

(X) POR CONSOANTE E VOGAL.

D. INVERTA A POSIÇÃO DAS LETRAS DA SÍLABA INICIAL DA PALAVRA **PA**TINETE. QUANDO INVERTIDAS, ELAS FORMAM NOVAS PALAVRAS?

Não. Quando invertida, ela não forma uma palavra existente na língua portuguesa.

USO DE R

8. Os estudantes devem pintar de azul o quadrinho correspondente à palavra **riso**. E de vermelho, **cadeira** e **máscara**.

8 OBSERVE OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A CENA.

- PINTE DE **AZUL** OS QUADRINHOS EM QUE AS LETRAS DESTACADAS REPRESENTAM SOM FORTE, COMO EM **RATO**. PINTE DE **VERMELHO** OS QUADRINHOS EM QUE AS LETRAS DESTACADAS REPRESENTAM SOM FRACO, COMO EM **CURA**.



LuckyBusiness/iStock/Getty Images

FOTO DE UM CONSULTÓRIO DENTÁRIO EM QUE HÁ UM PALHAÇO BRINCANDO COM A PACIENTE.

( ) **R**ISO. ( ) CADEI**R**A. ( ) MÁSCA**R**A.

9 COMPLETE OS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.

DICA
OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES.



PUXA! PUXA!
PUXA A
VASSOURA DA bruxa !

DOMÍNIO PÚBLICO.



Caixa
DE GRAXA GROSSA
DE GRAÇA.

Ilustrações: Caritos Pinheiro/ID/BR

DOMÍNIO PÚBLICO.

Orientações didáticas

- **Atividade 8**: Dê um tempo para que os estudantes leiam silenciosamente as palavras das alternativas. Ao decodificar ou ler globalmente (**EF12LP01**) essas palavras, é provável que os estudantes reconheçam as relações fono-ortográficas apresentadas na composição das sílabas delas, visto que já estudaram esse conteúdo no 1º ano. Caso eles não identifiquem um ou mais fonemas, incentive-os a pronunciar o som inicial de cada um dos vocábulos e, depois, das sílabas que os compõem.
- **Atividade 9**: Sugira aos estudantes que brinquem com os trava-línguas, tentando pronunciá-los rapidamente, já que, pela aliteração, se favorece a consciência fonológica (**EF12LP01**).
- **Atividade 10**: Essa atividade retoma a ideia de que a letra **s** pode representar mais de um som (**sino**, **mesa**). Os estudantes devem observar o som representado pela letra **s** em início de palavra, como em **samba**.
- **Atividade 11**: Caso verifique que os estudantes não perceberam que há três grupos de palavras, peça-lhes que verifiquem no quadro a numeração 1, 2 e 3, que indica esses grupos. Sugira-lhes que sublinhem ou marquem com um sinal as palavras que já foram copiadas, tornando produtivo o procedimento de localização e transcrição das palavras. No final, antes de eles responderem aos itens **a** e **b**, solicite que leiam, em voz alta, todas as palavras dos grupos. Desse modo, é possível trabalhar a habilidade **EF12LP01**.

Não escreva no livro.

USO DE S

10 LEIA O NOME DE UM BRINQUEDO QUE PODE SER ENCONTRADO EM PARQUES DE DIVERSÕES. OBSERVE A IMAGEM.



SAMBA

- NESSA PALAVRA, A LETRA **S** EM DESTAQUE ESTÁ REPRESENTANDO:

[X] O MESMO SOM DE **S** NA PALAVRA **SINO**.

[ ] O MESMO SOM DE **S** NA PALAVRA **MESA**.

LETRAS S E Z

11 PARA RECORDAR ALGUNS SONS QUE A LETRA **S** E A LETRA **Z** PODEM REPRESENTAR, ESCREVA OS NOMES DAS IMAGENS NOS QUADROS USANDO AS PALAVRAS A SEGUIR.

CAMISETA ZEBRA VASO LAPISEIRA SALEIRO
COZINHA SAPATO SINO VISEIRA FAZENDA SELO

1	 ZABUMBA	 zebra	 fazenda	 cozinha
2	 vaso	 camiseta	 viseira	 lapiseira
3	 saleiro	 selo	 sino	 sapato

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

A. QUAL DAS LETRAS REPRESENTA SOM DIFERENTE QUANDO ESTÁ NO INÍCIO DAS PALAVRAS: **S** OU **Z**?
A letra **s**.

B. QUAL DAS LETRAS REPRESENTA O MESMO SOM NO INÍCIO E NO MEIO DA PALAVRA: **S** OU **Z**?
A letra **z**.

Saiba mais

Essa atividade pode ser uma ferramenta enriquecedora para trabalhar a consciência fonológica, de forma lúdica.

Estou pensando em uma coisa

Objetivo – Citar palavras de memória com base no fonema inicial e desenvolver as habilidades de raciocínio e de solução de problemas das crianças.

Material necessário – Saco com pequenos objetos

Atividade – Diga à turma: "*Agora vamos jogar um jogo chamado 'Estou pensando em uma coisa'. Vou pensar em uma coisa e vocês terão que adivinhar o que é. Vou dar pistas*". A primeira pista deve ser o fonema inicial da palavra que você tem em mente. A seguir, dê pistas significativas até que as crianças digam qual é a palavra. Para ter certeza de que o jogo oferece muitas oportunidades para as crianças pensarem em palavras que comecem com o fonema em questão, convide-as a tentar adivinhar no que você está pensando após cada pista (certifique-se de que exagerem a consoante inicial quando fizerem as sugestões).

Professor: A coisa em que estou pensando começa com [*s-s-s-s-s-s*]. Com que som começa a minha palavra?

Crianças: [*s-s-s-s-s-s*]

Professor: essa coisa tem duas pernas e voa.

Criança: S-s-s-s-uper-homem.

Professor: S-s-s-s-uper-homem! Boa ideia. Qual é o primeiro som de S-s-s-s-uper-homem?

Crianças: [s-s-s-s-s]

Professor: Isso! Ele tem pernas?

Crianças: Tem.

Professor: E ele voa?

Crianças: Voa!

Professor: Muito bem! Mas a coisa em que eu estou pensando também tem penas. Vocês acham que pode ser o Super-homem?

Crianças: Não!

Não escreva no livro.

Trilha de retomada

Continue o jogo até as crianças dizerem uma ave que voe e cujo nome comece com [*s-s-s-s*] (por exemplo, *sabiá*, *cisne*). À medida que as crianças ficarem mais à vontade com o jogo, faça com que revisem entre elas cada sugestão, perguntando: "*Pode ser isso? Isso corresponde a todas as pistas?*". **Não faça** mais do que duas ou três palavras a cada vez que o jogo for praticado.

[**Variação**] Usando um saco cheio de objetos, diga: "*Adivinhem o que tem neste saco. Começa com [m-m-m-m] e voa*". (Por exemplo, *morcego*.) As crianças dão palpites com base nas pistas, como acima. No final do jogo, os fonemas iniciais de todos os objetos são revisados.

ADAMS, Marilyn Jager *et al.* *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 92-93.

USO DE C E Ç

12 ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

PALHAÇO
É UMA PALAVRA COLORIDA,
QUE DANÇA, REBOLA,
SACODE A PANÇA,
SALTA E TOMBA,
BATE E ESFOLA
TODA A POUPANÇA.



Carlitos Pinheiro/ID/BR

ELIAS JOSÉ. *O JOGO DAS PALAVRAS MÁGICAS*. SÃO PAULO: PAULINAS, 2005.

A. O QUE AS AÇÕES DO PALHAÇO COSTUMAM PROVOCAR?

Elas costumam provocar riso.

B. NA PALAVRA **PALHAÇO**, O **Ç** REPRESENTA O MESMO SOM QUE EM QUAIS DESTAS PALAVRAS?

( ) CADEIRA, CORAGEM.

(X) CINCO, CEDO.

C. EM QUAL PALAVRA A LETRA **C** REPRESENTA UM SOM PARECIDO COM O DO NOME DA LETRA **C**: **CASA** OU **CENA**?

Cena.

D. ESCREVA A SEGUIR TODAS AS PALAVRAS QUE RIMAM COM A PALAVRA **CRIANÇA**.

Os estudantes devem copiar as palavras: **dança, pança, poupança**.

E. SUBLINHE NO TEXTO UMA PALAVRA EM QUE A LETRA **C** REPRESENTA O SOM DO **C** INICIAL NA PALAVRA **CORAGEM**.

Os estudantes devem sublinhar a palavra **colorida**.

Orientações didáticas

- **Atividade 12**: É importante que os estudantes percebam e compreendam que a letra **c** representa sons diferentes conforme o contexto linguístico: um som se estiver antes de **a**, **o**, **u**; outro som antes de **e** e **i**. O som representado pela letra **c** antes de **a**, **o**, **u** corresponderá regularmente ao fonema /k/; antes de **e**, **i**, corresponderá regularmente ao fonema /s/. Assim, essas atividades permitem aos estudantes entrar em contato com novas palavras grafadas com **c** ou **ç**. Caso note que alguém ainda apresenta dificuldade em perceber as letras pospostas a **c** e **ç**, sugira que separem as palavras encontradas em uma tabela, como a apresentada a seguir.

ce – ci	ça – ço – çu

- Vale acrescentar à tabela a coluna **ca – co – cu** e pedir aos estudantes que pesquisem e anotem palavras correspondentes a esse novo grupo. Igualmente importante é os estudantes chegarem à compreensão de que as letras são unidades estáveis do alfabeto e representam, na escrita, os fonemas vocálicos ou consonantais que constituem as palavras que falamos. Assim, no caso da letra **c**, por exemplo, isso é verdade para o modo como ela soa em **cenoura** e **cinco** ou o modo como **ç** soa em **açúcar** e **maçã**.
- **Atividade 13**: A questão proposta propicia a percepção da relação som-grafema em palavras que nomeiam cada ilustração. Conduza a realização do item **a** de modo que os estudantes notem a sílaba destacada nas palavras relacionadas a cada figura. Assim, eles poderão escolher aquela que contém a sílaba **ce**. Observe, durante a atividade, se os estudantes se recordam do som que a letra **c** representa quando está anteposta às letras **e** ou **i**, em palavras como **cena** e **cinema**, e quando

Não escreva no livro.

LETRAS C, K E Q

13 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR. DEPOIS, PRONUNCIE APENAS A SÍLABA DESTACADA EM CADA UMA DELAS.



Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

A. A LETRA **C** REPRESENTA UM SOM DIFERENTE EM QUAL SÍLABA DE QUAL PALAVRA?

Na sílaba **ce**, em **cegonha**. Nas demais palavras, a letra **c** representa o mesmo som.

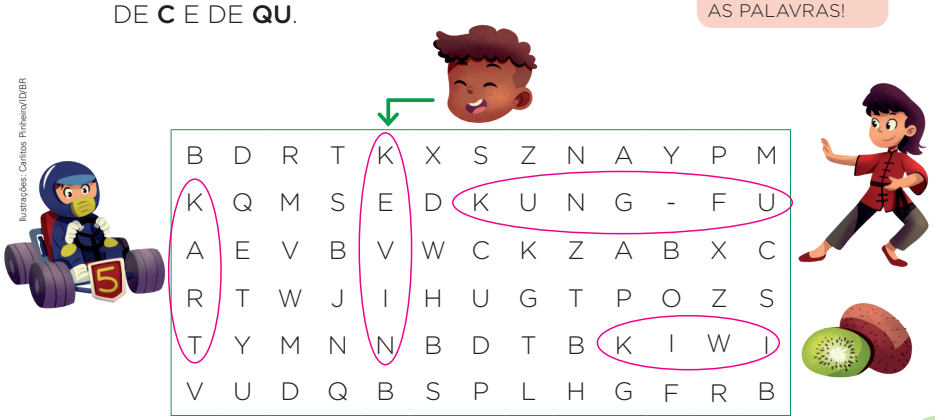
B. ASSINALE AS PALAVRAS NAS QUAIS A LETRA **C** REPRESENTA O MESMO SOM QUE **QU**.

(X) COROA. ( ) CEGONHA. (X) CAMA. (X) CUCA.

C. ENCONTRE NO DIAGRAMA PALAVRAS QUE COMEÇAM COM UMA LETRA QUE REPRESENTA O MESMO SOM DE **C** E DE **QU**.

DICA

USE AS IMAGENS COMO PISTAS PARA DESCOBRIR AS PALAVRAS!



B	D	R	T	K	X	S	Z	N	A	Y	P	M
K	Q	M	S	E	D	K	U	N	G	-	F	U
A	E	V	B	V	W	C	K	Z	A	B	X	C
R	T	W	J	I	H	U	G	T	P	O	Z	S
T	Y	M	N	N	B	D	T	B	K	I	W	I
V	U	D	Q	B	S	P	L	H	G	F	R	B

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

está diante de **a**, **o**, **u,** em palavras como **casa**, **colo**, **cuca**. Espera-se que eles identifiquem que o grupo **qu**, na palavra **bosque**, representa o mesmo som do **c** nas demais palavras. **Cegonha** é a única palavra que não combina com as outras. Caso haja estudantes com dificuldade para resolver essa atividade, faça com eles a leitura de palavras com esses sons. Os itens **b** e **c** propiciam também a revisão do estudo feito no volume 1 sobre o som representado pela letra **c** em **ca**, **co**, **cu**, e sobre o uso de **qu** diante de **e** e **i** (representando o fonema /k/). Por fim, no item **d**, verifique se os estudantes compreenderam que têm de identificar outra letra que representa o mesmo som de **c** em **ca**, **co**, **cu** e **qu** diante de **e** e **i** (representando o fonema /k/). Para o exercício dessa percepção, é proposto um diagrama de palavras cuja letra inicial é **k**. Se necessário, oriente-os a fazê-lo em dupla.

Atividade complementar

- Prepare e entregue aos estudantes faixas de papel com palavras escritas para que eles as encaixem em grupos diferentes conforme o som representado pela letra **c**. Cada faixa terá uma palavra, que deve estar escrita em letras grandes para que, depois de afixada, esteja legível a toda a turma. Prepare também faixas com palavras iniciadas com **que**/**qui**/**qua**, a fim de que, depois de encaixarem as primeiras faixas, distribuindo-as em dois grupos, os estudantes escolham em qual dos dois grupos (1. **ca**-**co**-**cu** ou 2. **ce**-**ci**) eles deverão encaixar as palavras iniciadas com **que**/**qui**/**qua**, considerando o som representado por **qu** seguido de vogal na sílaba.
- O painel para acomodar as faixas pode ser confeccionado para possibilitar a fixação delas, e deve ter, bem visíveis, os dois grupos de sílabas iniciadas com **c**.
- Os estudantes poderão trabalhar em duplas produtivas para realizar essa atividade. Cada dupla que receber uma palavra deverá ir até o painel para afixá-la no grupo escolhido.

Não escreva no livro.

LETRAS G E J

14 JUNTE A LETRA **J** ÀS VOGAIS **A**, **E**, **I**, **O**, **U** E FORME O NOME DE ALGUNS FRUTOS.


JA ___ CA

anny ta/Shutterstock.com/ID/BR


JE ___ NIPAPO

jaboticaba images/Shutterstock.com/ID/BR


JI ___ LÓ

Jobz Fotografia/Shutterstock.com/ID/BR


JO ___ ÃO-BOLÃO

Jobz Fotografia/Shutterstock.com/ID/BR


JU ___ Á

João Prudente/Pulsar Imagens

15 LEIA AS PALAVRAS SEGUIR. DEPOIS, CIRCULE AQUELAS EM QUE A LETRA **G** REPRESENTA O MESMO SOM DE **J**.

Os estudantes devem circular **girassol** e **geleia**.

ORGULHO	GIRASSOL	GOIABA
GELEIA	GUEPARDO	GUIZO

- A LETRA **G** SEGUIDA DE **U** E OUTRA VOGAL REPRESENTA O MESMO SOM DE **G** EM **GELEIA** E **GIRASSOL**? Não, o som representado pela letra **g** em **guepardo** e **guizo** é diferente do som representado por ela em **geleia** e **girassol**.

LETRAS M E N

16 ESCREVA AS SÍLABAS INICIAIS DAS PALAVRAS A SEGUIR.


MA ___ LA

Africa Studio/Shutterstock.com/ID/BR


ME ___ XERICA

Best_photo_studio/Shutterstock.com/ID/BR


MI ___ LHO

Irin Fierce/Shutterstock.com/ID/BR


MO ___ EDA

Banco Central do Brasil. Fotografia: Karina Tengan/ID/BR


MU ___ LA

photomaster/Shutterstock.com/ID/BR

A. QUAL É A LETRA QUE INICIA TODAS AS PALAVRAS QUE VOCÊ COMPLETOU? ESCREVA-A NO QUADRINHO. M

B. ESCREVA OS NOMES DESSAS FIGURAS.

Mala, mexerica, milho, moeda, mula.

Orientações didáticas

- **Atividade 14**: Essa atividade favorece a revisão do estudo feito no volume 1 sobre o som que a letra **j** pode representar. Conforme a localidade da escola, é possível que os estudantes tenham maior ou menor familiaridade com os frutos apresentados nessa atividade. Se julgar pertinente, aproveite a oportunidade para ampliar o conhecimento deles sobre esse assunto.
- **Atividade 15**: É provável que os estudantes mencionem que o som representado pela letra **g** muda a depender do contexto (eles já viram casos desse tipo no volume **1** e frequentemente pronunciam esse som ao ler outras palavras). Esse é um bom momento para confirmar as hipóteses que os estudantes estão construindo, ajudando-os na continuidade e na consolidação do processo de alfabetização. Aproveite a atividade para investigar o que os estudantes já sabem sobre o grupo silábico **ga**, **gue**, **gui**, **go**, **gu**. Ajude-os a relembrar que, na maioria das palavras, a vogal **u** em **gue** e **gui** não é pronunciada, mas permite a diferenciação das sílabas **ge** e **gi**. Se considerar pertinente, dê exemplos de palavras em que a semivogal **u** é pronunciada, como em **linguiça**, **pinguim**, **sagui** e **antiguidade**.
- **Atividade 16**: No item **a**, observe o que eles já sabem sobre as sílabas formadas por **m** diante de vogal (CV). Caso algum estudante apresente dificuldade em fazer a atividade, ofereça outras tarefas que propiciem a percepção dessa relação som-grafema em nomes de estudantes da turma, em objetos da escola, em lista de nomes de frutas, etc. No item **b**, incentive-os a arriscar a escrita, oferecendo os recursos que julgar necessários, como as letras móveis, por exemplo. Caso os estudantes apresentem dificuldade, pode-se trabalhar com duplas produtivas e observar se há troca, omissão ou acréscimo de letras, bem como atentar à formação e ordenação silábica e ao traçado das letras, entre outros aspectos.
- **Atividade 17**: Verifique se os estudantes identificam adequadamente as imagens, pois elas servem de pistas para a ordenação/formação das palavras correspondentes. Caso perceba dificuldade dos estudantes durante a realização da atividade, ofereça alguns recursos como letras móveis, cartões com as sílabas necessárias para formar as palavras e indicação de duplas produtivas para realizar a tarefa.
- **Atividade 18**: Caso os estudantes não identifiquem a letra **ℓ** no início das palavras apenas pela pronúncia, escreva com eles as palavras que correspondem

Não escreva no livro.

17 ORGANIZE AS SÍLABAS E ESCREVA AS PALAVRAS QUE DÃO NOME ÀS IMAGENS.

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR







JA	NA	VE	NE	NHO	NI	LO	NO	VE	VEM	NU
NA	JA	NE	VE	NI	NHO	NO	VE	LO	NU	VEM

- QUAL É A LETRA QUE INICIA TODAS AS PALAVRAS QUE VOCÊ ESCREVEU? ESCREVA-A NO QUADRINHO. N

LETRA L

18 PINTE APENAS AS FIGURAS QUE REPRESENTAM PALAVRAS INICIADAS COM A LETRA **L**. Os estudantes devem pintar a **lata**, o **leão**, o **limão** e a **Lua**.

Carlitos Pinheiro/ID/BR



LETRA H E USO DE LH, NH E CH

19 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR. A LETRA **H** NESSAS PALAVRAS REPRESENTA ALGUM SOM? Não.

HÉLICE HOLOFOTE HIPOPÓTAMO

20 COM A AJUDA DAS IMAGENS, COMPLETE OS ESPAÇOS PARA FORMAR AS PALAVRAS, USANDO **CH**, **LH** E **NH**.



GALI NHA



CHI NELO



PA LHA ÇO

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

às imagens para que possam identificá-las visualmente (**EF02LP04**).

- **Atividade 19**: Reproduza as palavras da atividade na lousa e peça aos estudantes que façam a leitura em voz alta. Cubra a letra **h** inicial das palavras e peça a eles que pronunciem cada uma das palavras novamente. Nesse momento, pergunte aos estudantes o que já sabem sobre o uso da letra **h**. No contexto da habilidade **EF02LP06**, relacionada ao princípio acrofônico que opera nas letras do alfabeto, chame a atenção para o fato de que o nome dessa letra (agá) está desvinculado de qualquer representação de som específico. Quando no início das palavras, diante de vogal, a letra **h** não representa som algum. Precedida das consoantes **c**, **ℓ** e **n** forma os dígrafos **ch**, **lh**, **nh**, representando sons diferentes.
- **Atividade 20**: Certifique-se de que os estudantes tenham identificado as ilustrações e entendido que cada lacuna na resposta corresponde a sílabas que estão faltando. Observe, de acordo com a realidade da turma, a necessidade de organizar duplas de acordo com o conhecimento dos estudantes sobre o sistema de escrita. Acompanhe o desenvolvimento dos estudantes durante a tarefa. Quando todos terminarem, faça a correção coletiva das atividades.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a reflexão sobre a presença de animais como personagens significativas no cinema e na literatura, reforçando a presença do lúdico nas práticas educativas, aspecto importante na aprendizagem.
- a interpretação de fábulas e textos dramáticos para o reconhecimento de sua estrutura e a localização de informações explícitas nessas produções.
- o reconhecimento e a utilização do alfabeto para a organização de listas de palavras em ordem alfabética, distinguindo vogais de consoantes e desenvolvendo a percepção do princípio acrofônico.
- a diferenciação dos grafemas **p** e **b**.
- o reconhecimento e a identificação da estrutura silábica de palavras, segmentando-as em sílabas, e a consciência sobre a formação de palavras por acréscimo, troca ou retirada de sílabas.
- a encenação de texto dramático, atentando para a oralidade e os aspectos paralinguísticos e cinésicos envolvidos nesse processo.
- a reescrita colaborativa de textos literários e a criação de ilustrações em suporte adequado.



Orientações didáticas

- Ao explorar as questões iniciais, estimule os estudantes a relatar experiências pessoais relacionadas à interpretação da imagem e temas associados a ela. Essa é uma boa oportunidade para trabalhar com a turma a expressão em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança.
- **Atividades 1**, **2** e **3**: O objetivo das questões é promover a observação e a interpretação da imagem e relacionar os elementos e temas abordados nela à vida dos estudantes. É, também, uma boa oportunidade para trabalhar com a turma a expressão em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança.

SABER SER — Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4**: Leia a questão para a turma. Aproveite para conversar com os estudantes sobre as características que aproximam essas personagens dos seres humanos. Em seguida, contribua para a escuta empática dos estudantes, certificando-se de que todos estão cooperando respeitosamente.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 1

ANIMAIS PERSONAGENS

OS ANIMAIS SÃO PERSONAGENS DE DIVERSAS HISTÓRIAS. ELES NOS ENCANTAM E NOS DIVERTEM AO VIVENCIAREM SITUAÇÕES DO COTIDIANO. OBSERVE A IMAGEM E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR.
Fotografia: Luis Wanshutterstock.com/ID/BR

PARA COMEÇO DE CONVERSA

Respostas pessoais.

1. O QUE ESTÁ SENDO REPRESENTADO NA CENA? QUE SENSAÇÕES ELA PROVOCA EM VOCÊ?
2. QUAIS ANIMAIS PRESENTES NA CENA VOCÊ CONHECE?
3. POR QUE VOCÊ ACHA QUE OS ANIMAIS ESTÃO USANDO ESSES ACESSÓRIOS?
4. VOCÊ JÁ LEU HISTÓRIAS EM QUE OS ANIMAIS SÃO AS PERSONAGENS PRINCIPAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

SABER SER

FOTOMONTAGEM DE ANIMAIS PERSONAGENS SE DIVERTINDO EM UMA PRAIA.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 2, 3, 4 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7, 8 e 9.
- **Competências da Computação:** 1 e 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP12, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP15, EF02LP26 e EF02LP27.
- **Habilidades da Computação:** EF15CO01 e EF02CO01.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são propostas a leitura da fábula "A raposa e a cegonha", originalmente atribuída a Esopo, e atividades que promovem a compreensão do texto literário.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

NAVEGAR NA LEITURA

* Na página **24**, a raposa come a sopa do prato; porém, a cegonha não consegue comer por causa do bico. Na página **25**, enquanto a cegonha come o ensopado com o bico no gargalo da jarra, a raposa não consegue comer.

VOCÊ VAI LER UM TEXTO A SEGUIR EM QUE AS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA HISTÓRIA SÃO ANIMAIS.

- OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES QUE ACOMPANHAM O TEXTO. QUE ANIMAIS ESTÃO REPRESENTADOS NELAS?
  Uma raposa e uma cegonha.
- O QUE ELES ESTÃO FAZENDO? *

AGORA, ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.

ATENÇÃO!

DEPOIS, O PROFESSOR VAI REALIZAR UMA ATIVIDADE DE LEITURA COM TODA A TURMA.

A RAPOSA E A CEGONHA

A RAPOSA CONVIDOU A CEGONHA PARA JANTAR. DISPOSTA A PREGAR UMA PEÇA NA OUTRA, SERVIU A SOPA NUM PRATO RASO. ENQUANTO A RAPOSA COMIA A VALER, A CEGONHA, COM SEU BICO ENORME, NÃO CONSEGUIU PROVAR UMA GOTA QUE FOSSE. FICOU MORRENDO DE FOME, COM O ESTÔMAGO A RONCAR, MAS NÃO DISSE NADA.

PREGAR UMA PEÇA: ENGANAR, SURPREENDER ALGUÉM COM UMA ATITUDE DESAGRADÁVEL.



Bruna Assis Brasil/D/BR

Orientações didáticas

- **Sobre o uso da letra de imprensa maiúscula neste volume**: Os textos do capítulo **1** são grafados em letra de imprensa maiúscula. Nos capítulos **2** e **3**, parte dos textos é grafada com letra de imprensa maiúscula e parte com letra minúscula. Do capítulo **4** em diante, os textos são grafados com letras maiúscula e minúscula, variando de acordo com as convenções ortográficas. Essa variação permite que os estudantes se familiarizem e se apropriem gradativamente da tipologia de letra de imprensa minúscula. A partir do capítulo **4**, eles também farão atividades com o uso da letra cursiva iniciado no volume **1**.
- As leituras em voz alta feitas pelo professor na sala de aula são essenciais para desenvolver nos estudantes a escuta ativa. Ao longo do 2º ano, os estudos relacionados ao componente curricular Língua Portuguesa os auxiliarão a desenvolver gradualmente a habilidade de ouvir com atenção e interesse as leituras feitas por você. Estabeleça acordos e combinados com a turma para organizar esses momentos, fazendo deles uma parte prazerosa da rotina escolar.
- **Questões de predição**: Deixe que eles se expressem livremente e anote na lousa as principais ideias citadas por eles. Ao final da leitura, procure retomar essas ideias com a turma.

Avaliação diagnóstica

- Como já destacado no Livro do Professor do volume **1** desta coleção, vale asseverar que, segundo Haidt (2000), não se realiza esse tipo de avaliação apenas no começo do período letivo, mas convém fazê-lo no início de cada unidade de ensino para que o professor verifique os conhecimentos e as habilidades alcançados pelos estudantes. De modo estratégico, em cada capítulo, há sugestões de avaliação diagnóstica presentes em algumas

Não escreva no livro.

NO DIA SEGUINTE, UM POMBO-CORREIO ENTREGOU UM BILHETE PARA A RAPOSA, NO QUAL ESTAVA ESCRITO:

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/DBR

VENHA JANTAR EM MINHA CASA HOJE À NOITE.

CEGONHA

A RAPOSA ACEITOU O CONVITE E, NA HORA MARCADA, ESTAVA CHEIA DE GENTILEZAS NA CASA DA OUTRA.

QUANDO SE SENTARAM À MESA, A RAPOSA TEVE UMA DECEPÇÃO E TANTO. O DELICIOSO ENSOPADO DE CARNE FOI SERVIDO EM JARRAS ALTAS COM **GARGALO** ESTREITO. PARA A CEGONHA BASTAVA COLOCAR O BICO, MAS A RAPOSA NÃO CONSEGUIA COMER DE JEITO NENHUM.

GARGALO: PARTE ALONGADA QUE CORRESPONDE À ABERTURA DE UMA GARRAFA, JARRA OU VASO.

FOI EMBORA MUITO ANTES DO QUE PLANEJAVA, COM O RABO ENTRE AS PERNAS.

TRATE OS OUTROS DA MESMA FORMA QUE VOCÊ DESEJA SER TRATADO.

MORAL DA HISTÓRIA



Bruna Assis Brasil/DBR

JEAN DE LA FONTAINE. *FÁBULAS DE ESOPO*. ADAPTAÇÃO DE LÚCIA TULCHINSKI. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2004. P. 36-37.

seções (*Navegar na leitura*, *Caminhos da língua* e *Dando asas à produção*) e que podem ser replicadas e adaptadas se julgar necessário.

- Prepare um espaço ou cantinho da leitura em local apropriado e proponha com frequência momentos de leitura deleite. Além disso, na seção *Leituras e leitores*, presente no final do volume, há a sugestão de dois projetos de leitura que poderão ser realizados ao longo do ano, sempre que considerar possível e necessário.
- Para avaliar o modo como os estudantes estão chegando ao 2º ano, ofereça-lhes alguns livros contendo imagem e texto em caixa alta. Oriente-os a manusear as obras, a identificar os nomes dos autores e ilustradores e a contemplar a capa, a contracapa, as ilustrações, etc. Ofereça tempo suficiente para a leitura individual.
- Em um segundo momento, vá se aproximando dos estudantes, um por um, e peça-lhes que leiam o trecho de que mais gostaram. Avalie se há alguma dificuldade para ler palavras (ou alguma sílaba dentro delas) e, ao ler frases, se a leitura flui.
- Em seguida, leia para a turma a fábula "A Raposa e a Cegonha". Repita a leitura permitindo que estudantes voluntários leiam um trecho do texto. Aproveite para observar o modo como eles leem um texto novo. Faça alguns registros sobre o que avaliou da leitura em situação individual e coletiva. No decorrer do ano, cada momento de avaliação diagnóstica será uma oportunidade para verificar o crescimento da turma, já que, diante de atividades significativas, o estudante vai enriquecendo seus saberes, lançando mão de diferentes esquemas para ler, interpretar, construir sentidos. Enquanto vai consolidando a escrita e a leitura, espera-se que vá alcançando fluência e proficiência.

Não escreva no livro.

Para complementar

Lima, Julia Maria Domingos; Martins, Vera Vieira; Rodrigues, Marinéa Silva Figueira. As fábulas no processo de alfabetização e letramento. *Revista Mosaico*, v. 7, n. 1, p. 38-43, jan./jul. 2016. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/108/62. Acesso em: 20 maio 2025.

Nesse artigo científico, as autoras discutem a importância das fábulas no processo de alfabetização dos estudantes e também descrevem um trabalho que pode ser realizado com este gênero no eixo Produção de textos.

LER PARA COMPREENDER

1 NA HISTÓRIA LIDA, AS PERSONAGENS SÃO ANIMAIS. CIRCULE OS NOMES DOS QUE PARTICIPAM DELA.

CEGONHA CÃO RAPOSA POMBO-CORREIO

2 NO INÍCIO DA HISTÓRIA, QUAL É O AMBIENTE EM QUE AS PERSONAGENS PROVAVELMENTE ESTÃO E DE QUAL EVENTO SE TRATA?

Elas estão na casa da raposa para jantar.

3 SUBLINHE NO TEXTO O TRECHO QUE CONTA O PROBLEMA DA CEGONHA AO SER SERVIDA EM UM PRATO RASO.

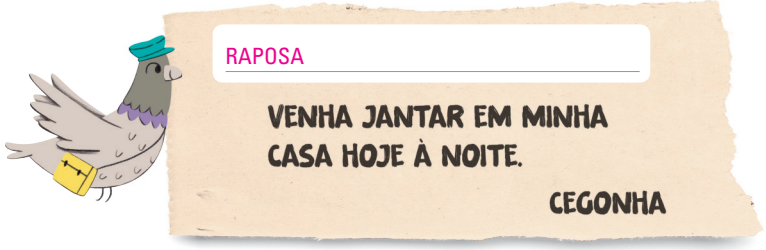
- COPIE A FRASE QUE INDICA QUE A RAPOSA AGIU DE CASO PENSADO.

"Disposta a pregar uma peça na outra, serviu a sopa num prato raso."

4 DIANTE DA DIFICULDADE DA CEGONHA, A RAPOSA SE PREOCUPOU COM O QUE A CONVIDADA SENTIA?

☐ SIM. ☒ NÃO.

5 NO BILHETE LEVADO PELO POMBO-CORREIO, ESCREVA O NOME DO ANIMAL QUE RECEBEU O CONVITE.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

O TEXTO LIDO É UMA **FÁBULA**. CONVERSAR, CONVIDAR PARA JANTAR E ENVIAR BILHETES SÃO AÇÕES QUE O SER HUMANO FAZ. NA FÁBULA, GERALMENTE, QUEM PRATICA ESSAS AÇÕES SÃO ANIMAIS. A RAPOSA, A CEGONHA E O POMBO-CORREIO SÃO **PERSONAGENS** DESSA FÁBULA, POIS PARTICIPAM DELA.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nas questões de predição, os estudantes já devem ter identificado os dois principais animais personagens da história. Após a leitura do texto, verifique se eles identificam o pombo-correio como personagem.
- **Atividade 2**: A atividade possibilita reconhecer que o ambiente faz parte do estudo do texto, e nessa fábula vale a pena retomar esse elemento, pois a mudança de lugar (casa da raposa/casa da cegonha) condiz com o ponto de virada da narrativa. A raposa vivencia, na casa da cegonha, o que ela fez a cegonha experimentar em sua casa.
- **Atividade 3**: Depois de os estudantes lerem a frase que responde à questão, pergunte-lhes qual trecho da frase revela claramente que a raposa agiu de caso pensado. Escreva a frase na lousa e leia-a devagar. Verifique se os estudantes concluem que a informação "Disposta a pregar uma peça" revela que a raposa agiu de modo intencional. Sublinhe a palavra **disposta** e, para que os estudantes percebam melhor seu sentido e sua importância na narrativa, proponha a substituição dela por um sinônimo, como **decidida** ou **determinada**, e releia a frase.
- **Atividade 4**: Esse trecho da fábula apresenta uma problemática humana atual: a falta de empatia. Explique à turma o significado da palavra **empatia**: a capacidade de se colocar no lugar do outro, de sentir o que o outro sente. Aproveite a proposta do enunciado e pergunte: "No momento do jantar, houve empatia da raposa em relação à cegonha?".
- **Atividade 5**: Aproveite para comentar com a turma que, antigamente, os pombos-correio eram aves treinadas para enviar correspondências, pois apresentam um senso de orientação único e uma capacidade inata de, após uma viagem, retornar ao seu ponto de partida.

Não escreva no livro.

6 RELEMBRE COMO FOI O JANTAR QUE A CEGONHA OFERECEU À RAPOSA.

- O ACONTECIMENTO VIVIDO PELA RAPOSA NESSE JANTAR:

  ( ) FEZ COM QUE ELA ENTENDESSE UM POUCO MAIS SOBRE PRATOS, COPOS E JARRAS.

  (X) PERMITIU QUE ELA PENSASSE SOBRE O QUE FEZ COM A CEGONHA, APRENDENDO UMA LIÇÃO.

7 RELEIA O FINAL DA HISTÓRIA, SOBRE O QUE ACONTECEU COM A RAPOSA.

FOI EMBORA MUITO ANTES DO QUE PLANEJAVA, **COM O RABO ENTRE AS PERNAS**.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

- O TRECHO DESTACADO INDICA QUE A RAPOSA FOI EMBORA:

  ( ) COM AS PERNAS BAMBAS, ABANANDO O RABO.

  (X) INCOMODADA, CONSTRANGIDA, ENVERGONHADA.

8 RELEIA O TRECHO CHAMADO **MORAL DA HISTÓRIA**. QUAL ALTERNATIVA EXPLICA O SENTIDO DESSA EXPRESSÃO?

(X) A MORAL TRANSMITE UM ENSINAMENTO POR MEIO DA HISTÓRIA.

( ) A MORAL EXPLICA QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA.

9 QUE ENSINAMENTO ESSA FÁBULA TRANSMITE?

Nunca faça com o outro aquilo que você não gostaria que alguém fizesse com você.

10 PARA VOCÊ, O QUE ACONTECEU NA HISTÓRIA PODE ACONTECER COM AS PESSOAS NA VIDA REAL? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

11 A FINALIDADE DA FÁBULA É:

( ) NARRAR COSTUMES DE OUTRA ÉPOCA.

(X) INCENTIVAR O LEITOR A REFLETIR.

( ) FALAR SOBRE A VIDA DOS ANIMAIS.

Saiba mais

A fábula é um gênero literário muito antigo que se encontra em praticamente todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos. Este caráter universal da fábula se deve, sem dúvida, à sua ligação muito íntima com a sabedoria popular. De fato, a fábula é uma pequena narrativa que serve para ilustrar algum vício ou alguma virtude, e termina, invariavelmente, com uma lição de moral. [...]

[...]

Na história do Ocidente, houve grandes autores de fábulas. Na Grécia antiga, o mais famoso deles foi Esopo, que viveu entre os séculos VII e VI antes de Cristo. Diz a tradição que Esopo era um grande contador de histórias, mas que não deixou nenhuma fábula escrita. Seus apólogos foram registrados de forma literária mais tarde, por outros autores. [...]

BAGNO, Marcos. Fábulas fabulosas. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (org.). *Práticas de leitura e escrita*. Brasília, DF: MEC, 2006. p. 51. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

- **Atividade 6**: Releia em voz alta o penúltimo parágrafo da fábula, chamando a atenção dos estudantes para o fato de o texto não se referir à cegonha como uma personagem vingativa, que desejou pregar uma peça na convidada. Já a personagem raposa, como diz o texto, planejou pregar uma peça na cegonha. A moral da fábula estabelece uma relação de equidade e propõe como finalidade ensinar o significado de **empatia**.
- **Atividade 7**: A expressão "com o rabo entre as pernas" foi empregada em linguagem figurada na fábula, mas tem relação com a realidade. A expressão corporal de animais como cães e gatos, por exemplo, pode revelar informações sobre seu humor. Ter o rabo entre as pernas costuma indicar que o animal está inseguro ou com medo. Portanto, essa expressão foi usada no texto em sentido figurado para se referir ao modo como a raposa saiu da casa da cegonha. Nesse contexto, além de "incomodada", a expressão pode ser interpretada como "constrangida", "envergonhada".
- **Atividades 8** e **9**: Incentive os estudantes a comentar a moral da fábula. Considere as respostas condizentes com o ensinamento transmitido pela história. Vale dizer que, dependendo do objetivo, do tema e da abordagem da fábula, a moral pode se apresentar menos ou mais rigorosa quanto ao ensinamento, e que as reflexões morais propostas na narrativa refletem valores e visões de mundo do tempo em que foram escritas ou contadas.
- **Atividade 10**: Considerando as possibilidades de reflexão dos estudantes, a leitura fornece meios para que eles estabeleçam uma relação entre a fábula e a realidade humana, transportando as implicações das atitudes das personagens para o cotidiano da vida das pessoas. Assim, com a sua mediação, eles terão subsídios para refletir sobre os resultados dessas atitudes.
- **Atividade 11**: Auxilie os estudantes a entender que a fábula sempre traz um ensinamento e uma proposta de reflexão contidos na moral.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção apresenta conteúdos referentes ao eixo Análise linguística/semiótica. Nela, é retomado o alfabeto com base em uma página do *Livro ilustrado Peixonauta*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Avaliação diagnóstica

- Ao longo do volume **1**, os estudantes puderam vivenciar situações de escrita que lhes permitiram ler e analisar palavras e segmentá-las, a fim de observar os elementos que as compõem em estudos da relação som-grafema com vistas à apropriação da leitura e da escrita. Com foco, especialmente, nos conteúdos contemplados nas atividades **2**, **3**, **4**, **5** e **6** dessa seção, é válido retomar o alfabeto, a identificação de vogais e consoantes e a ordem alfabética. Assim, será possível verificar não apenas os conhecimentos conceituais dos estudantes sobre esses conteúdos, mas também de que forma eles os aplicam em atividades diversas. Para realizar a diagnóstica, sugere-se ir à *Trilha de retomada*, nas páginas **12** e **13**, e aplicar as atividades **1**, **2** e **3**. A atividade **1** pode ser complementada com as seguintes ações:
  1. recitar de memória o alfabeto completo com a turma e individualmente.
  2. localizar a letra inicial do próprio nome no alfabeto ilustrado.

CAMINHOS DA LÍNGUA

O ALFABETO

1 OBSERVE A PÁGINA DE UM LIVRO ILUSTRADO A SEGUIR. A PERSONAGEM REPRESENTADA NAS FIGURINHAS FAZ PARTE DA TURMA DO PEIXONAUTA.

A. QUAL É O NOME DA PERSONAGEM QUE APARECE EM TODAS AS FIGURINHAS?

O nome da personagem é Zico.

B. O PROFESSOR VAI LER O TEXTO QUE ESTÁ NA PÁGINA DO LIVRO ILUSTRADO. OUÇA ATENTAMENTE E RESPONDA: O QUE ESSA PERSONAGEM GOSTA DE COMER?

Banana.

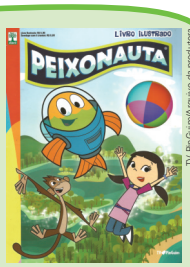
ELE ADORA MACAQUEAR POR AÍ, ESPECIALMENTE QUANDO TEM UMA BANANA NA JOGADA. SUAS HIPÓTESES PARA AS PISTAS SÃO AS MAIS MIRABOLANTES.



LIVRO ILUSTRADO PEIXONAUTA. SÃO PAULO: ABRIL, 2011. P. 4.

PARA EXPLORAR

PEIXONAUTA É UM PEIXE QUE TRABALHA COMO AGENTE SECRETO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL. COM SUA ROUPA ESPECIAL, ELE PODE SAIR DA ÁGUA E VIVER EMOCIONANTES AVENTURAS COM OS AMIGOS ZICO, MARINA E OUTROS.



CAPA DO *LIVRO ILUSTRADO PEIXONAUTA*.

Orientações didáticas

- Inicie o estudo da seção perguntando aos estudantes se já viram um livro ilustrado e deixe que levantem hipóteses sobre o texto verbal e as ilustrações. No caso do texto verbal apresentado, pergunte onde eles costumam encontrar álbuns de figurinhas, se já viram ou tiveram contato com algum exemplar desses materiais. Considerando oportunidades de conhecer momentos em que os estudantes realizam a **leitura incidental**, eles poderão fazer referências ao modo como leem materiais com esse perfil e, se for o caso, qual experiência já tiveram ao ler outros álbuns: como identificam o local indicado para colar a figurinha, se há cromos com algo escrito além da imagem, se eles percebem nesses álbuns trechos que permitem leitura linear e trechos que supõem leitura não linear, etc. Considerando que, em sua vivência, a criança lida com situações de letramento, aproveite para valorizar a **leitura incidental**, pedindo para que os estudantes falem sobre os momentos que lhes possibilitam o contato, fora do ambiente escolar, com placas, cartazes, folhetos, sinais de trânsito, etc.
- O trabalho com o alfabeto deve ser frequente durante todo o processo de alfabetização. Por isso, é importante que fique exposto na sala, em local visível a todos. Se possível, os estudantes também devem ter uma cópia do alfabeto colada no caderno, para que possam consultá-lo de maneira autônoma. Sugere-se que a ordem alfabética e os nomes das letras sejam trabalhados de forma constante, até que todos as conheçam e saibam recitá-las na ordem.
- Ao responder às questões, os estudantes terão a oportunidade de praticar a escrita com letra de imprensa. Aproveite para reforçar com a turma as convenções de

Não escreva no livro.

2 NA PÁGINA DO LIVRO ILUSTRADO, PROCURE O NOME DA PERSONAGEM E COPIE-O NOS QUADRINHOS A SEGUIR.

Z	I	C	O

A. QUANTAS LETRAS FORMAM ESSE NOME?

4

B. ACOMPANHE A LEITURA DA FRASE A SEGUIR.

ZICO, PEIXONAUTA E MARINA SÃO AMIGOS.

- PINTE A PALAVRA FORMADA POR APENAS UMA LETRA NA FRASE APRESENTADA.
  Os estudantes devem pintar a palavra **e**.

AS LETRAS FORMAM **PALAVRAS**.
UMA PALAVRA PODE SER FORMADA POR UMA OU MAIS LETRAS.

3 VOCÊ SE LEMBRA DE TODAS AS LETRAS DO ALFABETO? LEIA O ALFABETO A SEGUIR EM VOZ ALTA.
Resposta pessoal.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. QUAL É A PRIMEIRA LETRA DO NOME **ZICO**? CIRCULE ESSA LETRA NO ALFABETO.
Os estudantes devem circular a letra **z**.

B. CIRCULE TAMBÉM A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME.
Resposta pessoal. A resposta depende do nome do estudante.

C. A LETRA INICIAL DE QUAL NOME APARECE PRIMEIRO NO ALFABETO? MARQUE UM **X** NA RESPOSTA. Resposta pessoal.

- [ ] A LETRA INICIAL DO MEU NOME.
- [ ] A LETRA INICIAL DO NOME DA PERSONAGEM ZICO.

3. preparar, para entregar a cada estudante, um cartão contendo uma etiqueta para o estudante registrar o próprio nome, e com tamanho suficiente para escrever, com conforto, 12 palavras. Pedir para localizarem e lerem, no alfabeto ilustrado, todas as palavras que terminam com as vogais **a**, **e** e **o**. Realizando um ditado de transcrição, solicitar que os estudantes escolham e copiem do alfabeto ilustrado, no seu próprio cartão, 3 palavras que terminam com **a**, 3 que terminam com **e**, e 3 que terminam com **o**. Depois, escrever a única palavra que termina com **i**, a única que inicia com **i** e a única que começa com **u**.

- Acompanhe o processo de leitura, de escolha e transcrição das palavras no cartão. Verifique se há omissão de letras, observando o modo como essas letras foram traçadas e se as palavras escolhidas correspondem ao que foi orientado nos comandos orais. Alguns registros diagnósticos podem ser feitos nesse acompanhamento, e outros, na análise da escrita realizada nos cartões.

segmentação de palavras na escrita de frases e textos.

- Algumas das atividades propostas retomam o trabalho com nomes que costumam ser a primeira escrita estável que a criança reconhece. Saber escrever algumas palavras de memória dá mais confiança aos estudantes que estão no início do processo de alfabetização.
- Nessa sequência, o conceito de vogal e de consoante tem propósito didático, portanto, não está subordinado ao rigor técnico da fonética e da fonologia. O objetivo é familiarizar os estudantes com a nomenclatura "vogal" e "consoante" para que possam fazer referência às letras. No entanto, em muitos momentos, vogais e consoantes serão denominadas apenas de **letras**.
- Quanto à letra **y**, como não há consenso teórico sobre sua classificação nem posição oficial em acordos após sua incorporação ao alfabeto com 26 letras, optamos por não destacá-la entre as vogais no boxe de sistematização. Em alguns casos, o **y** tem sido classificado pelos teóricos como vogal e, em outros, como semivogal. Há ainda teóricos que a consideram desempenhando papel de consoante. Assim, podemos tomá-la, tecnicamente, como vogal em palavras como Yvone e como semivogal em *yakisoba*.
- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a observar as personagens representadas na página e também o nome (Zico) destacado na parte superior esquerda.
- **Atividade 2**: Ao pedir aos estudantes que escrevam cada letra do nome "Zico" em um quadrinho, a atividade possibilita que eles testem algumas hipóteses sobre a escrita de palavras. O item **a** solicita que contem as letras que formam a palavra e que escrevam o número correspondente. No processo de alfabetização, é fundamental levar os estudantes a refletir sobre a quantidade de letras de uma palavra e sobre quais letras representam cada som. Na frase do item **b**, é citada a personagem Marina. Comente que Marina é uma personagem humana, especialista em animais.
- **Atividade 3**: Para essa atividade, é importante retomar as letras do alfabeto com os estudantes, a fim de que possam identificar o que foi pedido nos itens **a** e **b**. No item **c**, se na sala houver alguém com nome iniciado por **z**, você pode aproveitar a ocasião para verificar se a turma observou que esses nomes são escritos com a última letra do alfabeto.

4 LEIA OS NOMES QUE ESTÃO NO QUADRO.

ANA	HEITOR	OLÍVIA	VIVIANE
BRUNO	ISABELA	PAULO	WAGNER
CARLOS	JOSÉ	QUITÉRIA	XAVIER
DÉBORA	KÁTIA	RITA	YAGO
ELIANA	LUÍS	SAULO	ZILDA
FÁBIO	MILA	TAMIRES	
GISELE	NATÁLIA	ULISSES	

A. COPIE NOS QUADRINHOS A SEGUIR O NOME QUE APARECE IMEDIATAMENTE ANTES DO NOME **ZILDA**.

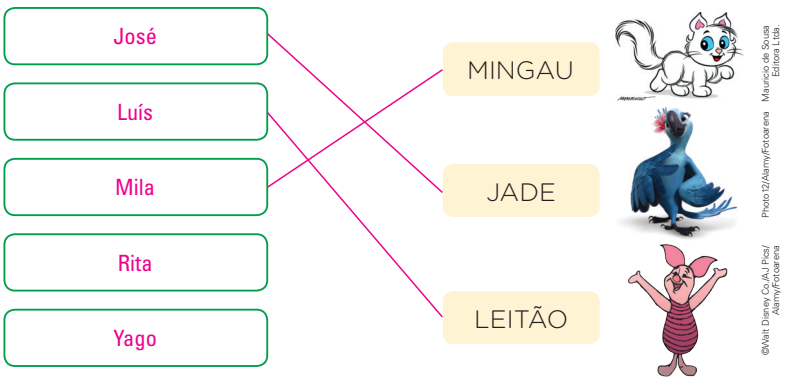
Y	A	G	O

B. PINTE A PRIMEIRA LETRA DESSE NOME.
Os estudantes devem pintar a letra **Y**.

C. LEIA AS LETRAS INICIAIS DOS NOMES QUE ESTÃO NO QUADRO. EM QUE ORDEM ESSES NOMES APARECEM?

Em ordem alfabética, ou seja, na sequência das letras do alfabeto.

D. CIRCULE NO QUADRO TODOS OS NOMES FORMADOS POR QUATRO LETRAS. DEPOIS, ESCREVA ESSES NOMES EM ORDEM ALFABÉTICA NOS QUADROS A SEGUIR.



- LEIA OS NOMES DAS PERSONAGENS E LIGUE-OS AOS NOMES QUE INICIAM COM A MESMA LETRA.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Nos itens **a** e **b**, auxilie os estudantes a perceber que o som representado pela letra **y** é semelhante ao som representado pela letra **i**. Apresente outras palavras iniciadas com **y**, como *yakisoba*. Caso haja alguém com dificuldade no item **c**, proponha identificar as letras iniciais das palavras com lápis de cor e a organização das palavras pela comparação entre essas letras destacadas e o alfabeto da página **29**. No item **d**, se necessário, explique que Mingau é o gato da Magali, da Turma da Mônica, Jade é a arara-azul das animações *Rio* e *Rio 2*, e Leitão é o melhor amigo do ursinho Pooh.
- **Atividade 5**: Depois de realizada a atividade, leia os nomes do quadro que iniciam com vogais e peça aos estudantes que os repitam. Frise que o som representado pelas vogais passa livremente pela boca e pronuncie longamente cada vogal.

Para casa

- **Atividade 6**: Oriente os estudantes para que façam essa atividade em casa. Sugira que pensem em mais nomes e peçam a participação dos familiares para encontrar outros nomes. Faça a correção em sala pedindo que ditem os nomes levantados e escreva na lousa cada nome original, proposto no Livro do Estudante, e os nomes contidos nele.

Não escreva no livro.

5 COM O PROFESSOR, LEIA NOVAMENTE OS NOMES A SEGUIR, OBSERVANDO AS LETRAS COLORIDAS.

ANA	HEITOR	OLÍVIA	VIVIANE
BRUNO	ISABELA	PAULO	WAGNER
CARLOS	JOSÉ	QUITÉRIA	XAVIER
DÉBORA	KÁTIA	RITA	YAGO
ELIANA	LUÍS	SAULO	ZILDA
FÁBIO	MILA	TAMIRES	
GISELE	NATÁLIA	ULISSES	

A. QUANTAS LETRAS ESTÃO COLORIDAS? 5

B. COPIE ESSAS LETRAS NOS QUADRINHOS A SEGUIR.

A E I O U

CADA UMA DAS LETRAS COLORIDAS NO QUADRO DE NOMES É CHAMADA DE **VOGAL**. QUANDO UMA LETRA NÃO REPRESENTA UMA **VOGAL**, ELA É CHAMADA DE **CONSOANTE**. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS.



6 LEIA OS NOMES A SEGUIR.

ELIANA ISADORA

- AGORA, ENCONTRE OUTROS NOMES DENTRO DELES E ESCREVA-OS NOS LUGARES CORRESPONDENTES.

NOMES QUE COMEÇAM COM VOGAL	NOMES QUE COMEÇAM COM CONSOANTE
Sugestões de resposta: Eli, Ana, Iana, Isa.	Sugestões de resposta: Lia, Dora.

Saiba mais

Conhecer o alfabeto

Com as 26 letras do alfabeto podemos escrever todas as palavras da língua portuguesa. A importância da aprendizagem do alfabeto na fase inicial da alfabetização está, sobretudo, na necessidade de o aluno identificar e saber os nomes das letras. [...]

[...]

[...] o domínio do nome das letras pode auxiliar na leitura, na compreensão da grafia das palavras.

Isso significa que o professor ou a professora deve apresentar aos alunos o alfabeto e promover situações que lhes possibilitem a descoberta de que se trata de um conjunto estável de símbolos – as letras, sejam consoantes ou vogais – cujo nome foi criado para indicar um dos fonemas que cada uma delas pode representar na escrita, representando os sons das palavras que falamos.

É bom que o estudo do alfabeto se faça com a apresentação de todas as 26 letras, preferencialmente seguindo a ordem alfabética, visto que muitos dos nossos escritos se organizam pela ordem alfabética.

Batista, Antônio Augusto Gomes *et al. Alfabetização e linguagem*: capacidades linguísticas: alfabetização e letramento. Pró-letramento. Fascículo 1. Brasília, DF: MEC, 2007. p. 28. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/fasciculo_port.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

Atividade complementar

- Disponha as cadeiras espalhadas pela sala de aula e distribua crachás com os nomes dos estudantes sobre elas. Convide todos a circular entre os móveis enquanto toca uma música. Quando a música parar, eles devem procurar a cadeira em que está o crachá com o próprio nome e sentar-se nela. A cada parada, dois estudantes vão à frente se apresentar, dizendo o nome e o que mais gostam de fazer no dia a dia, ou sua comida preferida, etc. Então, recolha os crachás e, rapidamente, distribua-os de novo pelas cadeiras. Repita o jogo até que todos tenham se apresentado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, abordamos o conceito de sílaba e exploramos palavras com as sílabas CV e CCV.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

» **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

CAMINHOS DA LÍNGUA

SÍLABA

1 LEIA A CONVERSA ENTRE ESTAS CRIANÇAS.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

A. VOCÊ CONHECE A CANTIGA QUE AS CRIANÇAS ESTÃO CANTANDO? CANTE-A COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

B. PARA MARCAR O RITMO DURANTE A CANTIGA, AS CRIANÇAS DIVIDEM AS PALAVRAS EM PARTES. CANTE-A NOVAMENTE E, A CADA PARTE DE PALAVRA, BATA PALMA.

Os estudantes devem cantar novamente a cantiga, batendo palma a cada sílaba pronunciada.

C. PINTE CADA PARTE DAS PALAVRAS A SEGUIR COM UMA COR DIFERENTE. ALGUMAS DELAS JÁ ESTÃO PINTADAS.

BOR	BO	LE	TI	NHA
CO	ZI	NHA		

Os estudantes devem pintar cada sílaba com uma cor diferente.

- AGORA, USE O **SILABÁRIO SIMPLES** DAS PÁGINAS **281** A **283** PARA MONTAR UMA NOVA PALAVRA COM AS PARTES QUE JÁ ESTAVAM PINTADAS.

A palavra formada é **lenha**.

Orientações didáticas

- As atividades propostas oferecem aos estudantes a oportunidade de desenvolver as habilidades de segmentar palavras em sílabas e ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV e CCV. O trabalho de remoção e de substituição de sílabas e com as sílabas V e CVC será realizado em outros momentos do volume (**EF02LP02**/**EF02LP04**).
- **Atividade 1**: Inicie a seção lendo para a turma a conversa reproduzida na atividade. Pergunte aos estudantes se eles conhecem a cantiga da atividade. Em seguida, cante-a com a turma. Se possível, reproduza um áudio ou vídeo da cantiga (**EF02LP15**). No canal do Quintal da Cultura, há um vídeo em que há a recitação dessa cantiga. Se possível, mostre aos estudantes (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9goWXrS1cN8; acesso em: 22 ago. 2025). No item **c**, leia as palavras para os estudantes e, depois, dê um tempo para que eles pintem cada sílaba de uma cor. Chame a atenção deles para as sílabas que já estão pintadas. Depois, escreva as palavras na lousa e peça novamente aos estudantes que batam palma para cada parte da palavra pronunciada (**EF02LP02**/**EF02LP04**). Oriente-os a recortar as sílabas do encarte, utilizando tesoura com ponta arredondada. Em seguida, peça-lhes que disponham todas as sílabas sobre a carteira para poderem escolhê-las e montar a nova palavra na carteira. Incentive-os a solicitarem ajuda dos colegas, caso seja necessário. Circule pelas mesas supervisionando a atividade e orientando os estudantes individualmente. Se julgar pertinente, instrua-os a confeccionar um envelope de papel sulfite para guardar as peças do silabário. Para isso, veja a sugestão de tutorial, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t4AkOwhfAFE (acesso em: 20 maio 2025). Os estudantes também poderão utilizar

Não escreva no livro.

CADA PARTE DAS PALAVRAS QUE VOCÊ PINTOU É UMA **SÍLABA**. AS PALAVRAS PODEM SER FORMADAS POR UMA, DUAS OU MAIS SÍLABAS.

2 LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS A SEGUIR, PRONUNCIANDO CADA SÍLABA. DEPOIS, ESCREVA NOS QUADRINHOS A QUANTIDADE DE SÍLABAS DE CADA PALAVRA.

A. BORBOLETINHA [5]

B. CHOCOLATE [4]

C. COZINHA [3]

D. NA [1]

3 OBSERVE AS CENAS A SEGUIR, QUE REPRESENTAM UMA COBRANÇA DE PÊNALTI EM UM JOGO DE FUTEBOL.



Adão Iturrusgarai/Fotoarena

ADÃO ITURRUSGARAI. DISPONÍVEL EM: https://adaoiturrusgarai.wordpress.com/2021/06/21/penalti/. ACESSO EM: 20 MAIO 2025.

A. QUAIS PALAVRAS SÃO DITAS POR QUEM ASSISTE AO JOGO?

"Chuta" e "pega".

B. EM QUANTAS SÍLABAS ESSAS PALAVRAS FORAM PRONUNCIADAS?

As duas foram pronunciadas em duas sílabas.

C. AS PALAVRAS SÃO DITAS POR TORCEDORES DO MESMO TIME? EXPLIQUE.

D. POR QUE AS PESSOAS PRONUNCIARAM ESSAS PALAVRAS EM SÍLABAS?

Porque falar ou cantar de modo silabado é comum na expressão das torcidas.

3c. Não, porque quem grita **chu-ta, chu-ta** está torcendo para o jogador fazer o gol e quem grita **pe-ga, pe-ga** está torcendo para o goleiro defender o pênalti.

Para complementar

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU*. São Paulo: Scipione, 2009.

A obra dá um panorama da alfabetização no Brasil e no mundo, apresentando exemplos e comentários metodológicos, pedagógicos e linguísticos.

o silabário em outras atividades para fazer e desfazer palavras, ler, comparar, discutir com os colegas, refletir sobre suas hipóteses de escrita e questioná-las.

- **Atividade 2**: Verifique se eles contaram o número de sílabas corretamente. Se necessário, esclareça a diferença entre o número de sílabas e o número de letras das palavras da atividade (**EF02LP02**).
- **Atividade 3**: Explique aos estudantes que, no futebol, pênalti é a penalidade máxima que se aplica a um time quando uma falta é cometida na grande área. Para cobrar um pênalti, o jogador dá um chute livre a 11 metros do gol, e a defesa é feita apenas pelo goleiro. Se achar pertinente, mostre para a turma vídeos de cobrança de pênalti. No item **a**, se necessário, para ajudá-los a responder à questão, proponha que associem os elementos verbais e não verbais, explicitando que as torcidas estão em lados opostos do gol. No item **d**, para que os estudantes consigam perceber essa silabação, peça-lhes que simulem a torcida, usando o nome de um time de futebol, por exemplo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa proposta de produção na modalidade decalque retoma o gênero **fábula**, estudado no início do capítulo. Os estudantes terão contato com a fábula "O leão e o ratinho".

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Produção de textos; Leitura/escuta; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

- **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

DANDO ASAS À PRODUÇÃO

RECONTAR FÁBULA

NESTE CAPÍTULO, VOCÊ CONHECEU UMA VERSÃO DA FÁBULA "A RAPOSA E A CEGONHA". AGORA, É A SUA VEZ DE CONTAR UMA HISTÓRIA COM PERSONAGENS ANIMAIS.

O QUE VOU PRODUZIR

O PROFESSOR VAI LER PARA A TURMA A FÁBULA "O LEÃO E O RATINHO". VOCÊ VAI RECONTAR UMA PARTE DA HISTÓRIA E MONTAR UM LIVRO ILUSTRADO. DEPOIS, VAI LEVÁ-LO PARA CASA E LER EM VOZ ALTA PARA SEUS FAMILIARES.

A fábula "O leão e o ratinho" encontra-se no Livro do Professor.

ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO

1. RECORTE AS PÁGINAS **287** E **288**, QUE VÃO FORMAR SEU LIVRO ILUSTRADO. UMA PARTE DA FÁBULA JÁ ESTÁ ESCRITA. VOCÊ VAI ESCREVER E ILUSTRAR OS TRECHOS QUE ESTÃO FALTANDO.
2. OUÇA A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DE TODA A FÁBULA. PRESTE ATENÇÃO NAS IMAGENS CORRESPONDENTES À HISTÓRIA, SEGUINDO AS PÁGINAS QUE VOCÊ RECORTOU.
3. JUNTE-SE A UM COLEGA. CONTE A FÁBULA PARA ELE E, DEPOIS, OUÇA O COLEGA CONTAR A MESMA FÁBULA PARA VOCÊ.
4. ESCREVA NO CADERNO A PARTE QUE FALTA DA HISTÓRIA.
5. OBSERVE QUE FALTAM ALGUMAS IMAGENS NO LIVRO. É VOCÊ QUEM VAI DESENHÁ-LAS. AS ILUSTRAÇÕES DEVEM CORRESPONDER AO FINAL DA HISTÓRIA. ANTES DE ILUSTRAR O LIVRO, FAÇA UM RASCUNHO DOS DESENHOS NO CADERNO.



Bruna Assis Brasil/DBR

Avaliação diagnóstica

- Na etapa de planejamento do texto, realize um diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes. Observe se os estudantes se apropriaram da sequência da fábula a ser reescrita; se reconhecem que a fábula é uma narrativa em que as personagens são animais que falam e participam dos acontecimentos; qual é o problema vivido pelas personagens; quais são as informações da história que precisam ser registradas nas páginas preparadas para a escrita; e se notaram que as imagens servem de suporte para narrar essa sequência.
- Nesse momento, pode-se trabalhar com a reprodução das páginas do encarte para que os estudantes tenham a oportunidade de fazer uma primeira versão (rascunho) do texto. Esse texto inicial permitirá diagnosticar, também, aspectos da escrita convencional, além da avaliação do nível de escrita em que eles se encontram. Verifique quais estudantes estão alfabéticos, quais relações fono-ortográficas ainda não estão suficientemente consolidadas, se iniciam as frases com letra maiúscula, como utilizam os sinais de pontuação, etc. Convém fazer anotações sobre os elementos observados durante a atividade.
- A avaliação e os respectivos registros podem auxiliar na adoção de estratégias e intervenções necessárias para a superação de dificuldades identificadas, rumo à consolidação da escrita. Observe a apropriação que os estudantes já fizeram das convenções da língua, a consciência de que se escreve para um leitor, em um determinado gênero, adotando um modo de apresentação específico, com determinada finalidade comunicativa.

Roteiro de aula

- Leia para a turma a introdução da seção e o tópico *O que vou produzir*. Então, leia a fábula "O leão e o ratinho" que está na lateral desta

Não escreva no livro.

AVALIAÇÃO E REESCRITA

MOSTRE SUA PRODUÇÃO PARA O PROFESSOR E FAÇA COM ELE A AVALIAÇÃO DO TEXTO. LEIA AS PERGUNTAS DO QUADRO A SEGUIR E PINTE **SIM** OU **NÃO** COMO RESPOSTA.

1. O TRECHO QUE RECONTEI DÁ CONTINUIDADE À PARTE QUE JÁ ESTAVA APRESENTADA NO LIVRO ILUSTRADO?	SIM	NÃO
2. FALTOU CONTAR ALGUMA PARTE IMPORTANTE DA HISTÓRIA LIDA PELO PROFESSOR?	SIM	NÃO
3. A CONTINUAÇÃO DA HISTÓRIA QUE ESCREVI ESTÁ DE ACORDO COM A MORAL DA FÁBULA?	SIM	NÃO
4. AS ILUSTRAÇÕES QUE FIZ ESTÃO DE ACORDO COM O TRECHO QUE ESCREVI?	SIM	NÃO

FAÇA AS ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS NO TEXTO OU NAS ILUSTRAÇÕES. DEPOIS, PASSE O TEXTO E OS DESENHOS A LIMPO NA PÁGINA DO LIVRO ILUSTRADO.

FAÇA TAMBÉM UMA ILUSTRAÇÃO PARA A CAPA DO LIVRO. VOCÊ PODE DESENHAR AS PERSONAGENS DA FÁBULA OU COLAR IMAGENS RETIRADAS DE REVISTAS, JORNAIS OU DA INTERNET. ESCREVA SEU NOME NA CAPA. JUNTE AS PÁGINAS E PRENDA-AS COM O GRAMPEADOR OU FAÇA DOIS FURINHOS E AMARRE AS PÁGINAS COM BARBANTE OU FITILHO.


Bruna Assis Brasil/DVBR

CIRCULAÇÃO DO TEXTO

1. TROQUE SEU LIVRO ILUSTRADO COM O DE UM COLEGA E CONVERSEM SOBRE OS LIVROS QUE VOCÊS PRODUZIRAM.
2. LEVE O LIVRO PARA CASA. MOSTRE-O AOS FAMILIARES. LEIA A FÁBULA E PERGUNTE SE ELES JÁ A CONHECIAM.

página. Em seguida, leia as informações do tópico *Orientações para a produção* para os estudantes e auxilie-os a planejar o texto. Na proposta, solicitamos o decalque do texto apresentado, isto é, eles terão de completar as partes da fábula que estão faltando, escrevendo de acordo com a hipótese de escrita, além de ilustrá-la. Ao completar o texto, é importante que observem se as personagens e os fatos correspondem à fábula em questão.

- Leia as perguntas do tópico *Avaliação e reescrita* e faça uma pausa depois de cada item do quadro para que as duplas dialoguem e respondam individualmente no livro. No tópico *Circulação do texto*, incentive-os a realizar as trocas com os colegas e contar o processo vivenciado em sala ao apresentar o material produzido para a família.

Não escreva no livro.

- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
- **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- **(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

O leão e o ratinho

O rei das selvas dormia sob a sombra de um carvalho. Aproveitando a ocasião, um bando de ratos resolveu passar por cima dele para encurtar caminho.

— Vamos, vamos, não há tempo a perder — disse o líder do bando.

Quando faltava apenas um rato passar, o leão acordou e prendeu-o debaixo de sua pata.

— Por favor, Majestade das selvas, não me esmague! — implorou o ratinho.

— E você tem alguma boa razão para que eu não faça isso?

— Bem... talvez um dia eu possa ajudá-lo! — disse o ratinho.

O leão deu uma sonora gargalhada:

— Você? Minúsculo desse jeito? Essa é boa!

— Por favor, por favor, por favor não me esmague! — insistiu o ratinho.

Diante de tamanha insistência, o leão, que estava mesmo com o estômago cheio, deixou que o ratinho se fosse.

Alguns dias depois, o leão ficou preso numa rede deixada na floresta por alguns caçadores. Fez de tudo para se soltar, mas não conseguiu. Seus urros de raiva fizeram a terra tremer. Ao ouvi-los, o ratinho veio em seu socorro. Com seus dentes pequeninos e afiados, roeu as cordas da rede e soltou o leão.

Uma boa ação ganha outra.

LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas de Esopo*. Adaptação: Lúcia Tulchinski. São Paulo: Scipione, 1998. p. 8. (Série Reencontro Infantil).

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propomos um trabalho com as regulares diretas **p** e **b**, com base na cantiga da borboletinha, já abordada em outra sequência deste capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

» **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

» **(EF12LP07)** Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

CAMINHOS DA LÍNGUA

1a. Não, ela está na cozinha fazendo chocolate, que é uma atividade humana.

LETRAS P E B

1 VAMOS RELEMBRAR A CANTIGA DA BORBOLETINHA? LEIA-A A SEGUIR E CANTE-A COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

BORBOLETINHA
TÁ NA COZINHA
FAZENDO CHOCOLATE
PARA A MADRINHA.

POTI, POTI
PERNA-DE-PAU
OLHO DE VIDRO
E NARIZ DE PICA-PAU.



POTI: CAMARÃO. PALAVRA DA LÍNGUA TUPI.
PERNA-DE-PAU: BRINQUEDO QUE CONSISTE EM DUAS HASTES DE MADEIRA SOBRE AS QUAIS UMA PESSOA PODE SE EQUILIBRAR.

DOMÍNIO PÚBLICO.

A. A BORBOLETINHA ESTÁ FAZENDO UMA ATIVIDADE QUE AS BORBOLETAS COSTUMAM FAZER? EXPLIQUE.

B. CIRCULE NA CANTIGA AS PALAVRAS ESCRITAS COM AS LETRAS **P** E **B**.

C. COPIE DO TEXTO A ÚNICA PALAVRA ESCRITA COM A LETRA **B**.

Borboletinha

- AGORA, COPIE AS PALAVRAS ESCRITAS COM A LETRA **P**.

Para, poti, perna-de-pau e pica-pau.

D. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE VOCÊ COPIOU. O SOM QUE A LETRA **B** REPRESENTA NA PALAVRA **BORBOLETINHA** É O MESMO SOM REPRESENTADO PELA LETRA **P** NA PALAVRA **POTI**?

Não. O som é diferente.

Orientações didáticas

- Nessa seção, são trabalhadas as regulares diretas **p** e **b**, grafemas cujo valor não depende do contexto e, por isso, são considerados os mais fáceis para os estudantes aprenderem, pois cada grafema corresponde a apenas um fonema. Chame a atenção para o fato de que os valores desses grafemas não são pronunciados isoladamente e que seus sons são definidos sempre por meio do apoio da vogal que os segue.
- A mediação do professor é fundamental para que, gradativamente, eles se apropriem da escrita correta das palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas. É importante lembrar que a apropriação do sistema de escrita alfabética não se dá espontaneamente na alfabetização.
- **Atividade 1**: Inicie a sequência pedindo aos estudantes que leiam a cantiga silenciosamente. Depois, leia-a e cante com eles. No item **b**, verifique se os estudantes circularam as palavras corretas e, depois, registre-as na lousa. No item **d**, o objetivo da atividade é levar os estudantes a perceber que as letras **p** e **b** representam sons diferentes por meio da comparação das palavras **poti** e **borboletinha**. Caso haja alguém com dificuldade em realizar o item **d**, proponha que pronunciem as duas letras, a fim de que verifiquem que **p** sempre será surda e que **b** será sonora.
- **Atividades 2** e **3**: É comum encontrar estudantes que trocam algumas letras, como **p** e **b**. A troca é decorrente da semelhança entre os fonemas e pode ocorrer tanto na escrita quanto na fala. Por essa razão, este é um bom momento para atentar à escrita e à pronúncia dos estudantes e reforçar o uso correto dessas duas letras. Na atividade **3**, solicite aos estudantes que peguem seus silabários e disponham todas as sílabas sobre a carteira

Não escreva no livro.

2 OBSERVE A ILUSTRAÇÃO E COMPLETE O NOME DO BRINQUEDO MOSTRADO.



Bruna Assis Brasil/DYBR

PERNA-DE-PAU

A. VOCÊ CONHECE AS PERSONAGENS REPRESENTADAS A SEGUIR? COMPLETE O NOME DELAS COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.



Pictorial Press Ltd/Alamy/Fotoarena

P ICA-P AU



Everett Collection/Fotoarena

P ERNALONGA



Maurício de Sousa Editora Ltda.

B IDU

B. CIRCULE A PERSONAGEM QUE TEM O NOME QUE RIMA COM PERNA-DE-PAU.

C. COPIE SOMENTE OS NOMES DAS PERSONAGENS QUE SÃO ESCRITOS COM A LETRA **P**.

Pica-pau e Pernalonga.

3 ORDENE AS SÍLABAS PARA FORMAR NOMES DE ANIMAIS QUE TÊM A LETRA **P** NO INÍCIO OU NO MEIO DA PALAVRA.

PA O	RA CA	RA PAN
GAI PA	PI VA	TE
papagaio	capivara	pantera

Diversidade e inclusão

O **Transtorno do espectro autista** (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, podendo alterar, ainda, a percepção do mundo, o que inclui sensibilidade a sons, luzes ou texturas. Atividades para crianças com TEA devem ser visuais e organizadas. Com base na cantiga da borboletinha, inicie a atividade acolhendo a criança, mostrando imagens de borboletas e conversando brevemente sobre as características desse animal. Depois, faça a leitura do texto pausadamente e com o apoio visual da imagem da borboleta e também de situações apresentadas no texto. Utilize cartões com início, meio e fim para recontar juntos a história e trazer à tona o contexto apresentado de forma lúdica. Outra estratégia é pedir aos estudantes para desenhar a parte de que mais gostaram do texto.

para poderem escolhê-las e formar os nomes dos animais na carteira. Incentive-os a solicitar ajuda dos colegas, caso seja necessário. Circule pelas mesas supervisionando a atividade e orientando-os individualmente.

Atividade complementar

- Caso perceba que os estudantes ainda apresentam dificuldades em diferenciar as letras **p** e **b**, proponha um bingo ortográfico. Para isso, eles devem receber uma cartela com imagens de animais e objetos com as iniciais **p** e **b** e outras imagens iniciadas por outras letras. Você pode, então, colocar em um saquinho cartões contendo as palavras das imagens e outras palavras, diferentes das ilustrações das cartelas. Ganha o estudante que identificar primeiro uma coluna ou linha toda de imagens associadas às palavras ditadas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção apresenta, em cada capítulo, ao longo do volume, em progressão, atividades de traçado das letras, iniciando com a letra de imprensa maiúscula e minúscula e, depois, com a letra cursiva a partir do capítulo **4**, momento em que haverá um trabalho mais detido com a tipologia de letras. Organizada em tópicos compostos primordialmente por atividades envolvendo a escrita sobre a pauta caligráfica, essa seção também contém o boxe *Boa ideia*, que traz estratégias diversificadas para o desenvolvimento da psicomotricidade. As letras que os estudantes vão traçar correspondem às que foram estudadas na seção *Caminhos da língua* deste capítulo. Espera-se que, com o trabalho desenvolvido ao longo do 1º ano, os estudantes tenham ganhado maior percepção do formato das letras, traquejo no uso do lápis, aperfeiçoamento do traçado de formas, linhas e letras. A continuidade do trabalho no 2º ano tem como objetivo aprimorar essas habilidades em atividades que lhes permitam naturalizar a escrita, além de ganhar velocidade e legibilidade em seus traçados.

APRENDER A TRAÇAR

LETRAS P E B

1 COM LETRA DE IMPRENSA MAIÚSCULA, TRACE AS LETRAS **P** E **B** QUE DÃO INÍCIO AO NOME DOS ANIMAIS A SEGUIR.

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR



PATO

P P P P



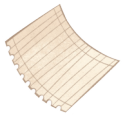
BALEIA

B B B B

2 OBSERVE AS IMAGENS E OUÇA AS DICAS QUE O PROFESSOR VAI LER. DEPOIS, TRACE, NA PAUTA CALIGRÁFICA, A LETRA INICIAL QUE FALTA NAS PALAVRAS.



TROQUE A LETRA **R** DE **R**APEL PARA FORMAR:



APEL APEL



COLOQUE O **P** E A VOGAL **I** ANTES DE **MENTA** E ACHE UMA:



Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

MENTA MENTA



TROQUE O **M** DE **M**ALA E ACHE UMA:



BALA BALA BALA

Roteiro de aula

- Antes de propor as atividades **1** e **2**, oriente os estudantes a adotar a postura adequada ao sentar-se, ajustar o apoio dos braços (e antebraços) na carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever e realizar a pega do lápis utilizando a preensão tripoide.
- Para desenvolver a proposta do boxe *Boa ideia*, prepare antecipadamente os materiais que serão utilizados. Primeiro, os estudantes vão preparar o *slime*, depois vão aplicá-lo sobre as letras compondo o produto final decorativo. É útil continuar realizando, nessa etapa de desenvolvimento dos estudantes, atividades favoráveis ao uso de movimentos básicos que impactam no ato de escrever como amassar, torcer, abrir e fechar das mãos, etc., a fim de aprimorar habilidades motoras.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Convém escrever na lousa as consoantes **p** e **b**, em letra de imprensa maiúscula, enfatizando a direção do traçado delas. Tanto **P** quanto **B** maiúsculas, por exemplo, exigem mais de um ponto de partida e de término. Explique que também há letras com traçado contínuo (por exemplo, **I**, **O** e **U**). Encoraje os estudantes a imitar o traçado dessas letras, usando o dedo indicador (no ar ou apagando essas letras escritas pelo professor com giz na lousa). Chame a atenção para os animais ilustrados antes de cada pauta caligráfica. Verifique se há estudantes que sabem ler esses nomes.
- **Atividade 2**: Leia uma dica de cada vez. Oriente a turma a levantar as mãos quando souberem a palavra-resposta, sem ainda dizê-la. Os que levantaram a mão falam a palavra descoberta em voz alta. Em seguida, ofereça um tempo para que eles tracem a letra. A cada leitura,

Não escreva no livro.



Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

TROQUE O **C** DE **C**OLA
E ACHE UMA



BOLA BOLA BOLA

BOA IDEIA

VAMOS PRODUZIR E ESCREVER COM *SLIME*?

ATENÇÃO!

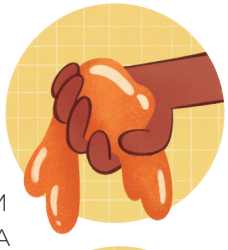
PEÇA AJUDA AO PROFESSOR PARA PRODUZIR O *SLIME* E MANUSEAR OS PRODUTOS.

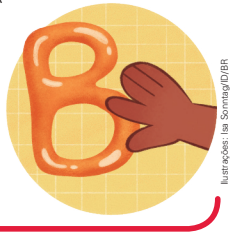
MATERIAIS NECESSÁRIOS

- PEDAÇO DE PAPELÃO
- ÁGUA
- COLA ESCOLAR
- SABÃO EM PÓ
- COLHER
- TINTA GUACHE
- 2 VASILHAS
- FOLHA DE PAPEL AVULSA
- LÁPIS DE COR
- LUVAS DESCARTÁVEIS

COMO FAZER

1. NA VASILHA 1, MISTURE A COLA E A TINTA GUACHE.
2. NA VASILHA 2, MISTURE O SABÃO EM PÓ NA ÁGUA E MEXA COM UMA COLHER.
3. AOS POUCOS, MISTURE O CONTEÚDO DAS DUAS VASILHAS E MEXA ATÉ OBTER BOA CONSISTÊNCIA.
4. ESCOLHA UMA PERSONAGEM COM NOME INICIADO POR **B** OU **P** E ESCREVA A LÁPIS O NOME DELA NA PARTE INFERIOR DA FOLHA. CADA LETRA PODERÁ TER ATÉ 10 CM.
5. DESENHE OU COLE A FIGURA DA PERSONAGEM NA PARTE SUPERIOR DA FOLHA. COLE A FOLHA NA BASE DE PAPELÃO.
6. MODELE AS LETRAS COM O *SLIME*. USE LUVAS PARA PROTEGER AS MÃOS.
7. PASSE COLA NAS LETRAS DO PAPEL E CUBRA-AS COM AS LETRAS MODELADAS.





Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

peça que eles cubram com lápis o pontilhado da letra. Crie uma dinâmica que evite perder a continuidade da leitura dos enunciados, o que favorece o ritmo lúdico proposto nos comandos. A atividade favorece a consciência fonológica, permite abordar a relação entre imagem e palavra, além de fazer das atividades com traçado um momento significativo. Acompanhe os estudantes durante a escrita, criando oportunidades para que eles tirem dúvidas que ainda possam ter com relação à direção dos traçados das letras **p** e **b**.

- **Boxe *Boa Ideia***: Se possível, realize a atividade na sala de Arte da escola ou forre as mesas dos estudantes com toalhas plásticas. Prepare o ambiente para que eles possam lidar com os materiais e tenham a possibilidade de lavar as mãos ou limpá-las com paninho úmido caso seja necessário. Assegure o uso de cola atóxica, alertando-os para que não levem as mãos à boca ou aos olhos ao utilizar os materiais. Na primeira etapa, oriente-os a usar a colher para misturar os conteúdos, evitando que ele grude nos dedos no início da mistura. Depois, eles vão manuseá-los diretamente com as mãos. Dê exemplos de nomes de personagens, como: Batman, Ben 10, Bela, Branca de Neve, Peter Pan, Pikachu, Pateta, entre outros. A imagem da personagem pode ser uma figura colada, um desenho livre ou um decalque. Caso eles queiram fazer o decalque, instrua-os como fazê-lo utilizando clipes para segurar a imagem com a folha avulsa. Depois da colagem da folha na base de papelão, oriente os estudantes a aplicar as letras moldadas com *slime* sobre as letras traçadas na folha. Ao longo do ano, sempre que os estudantes realizarem as atividades desse boxe, instrua-os e auxilie-os quanto à higienização das mãos e limpeza do espaço de trabalho. Além disso, sempre que a atividade possibilitar, organize uma exposição dos trabalhos e/ou solicite que a turma leve os trabalhos para casa a fim de mostrar aos familiares e responsáveis. Assim, os estudantes divulgam os trabalhos e se sentem valorizados.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, é apresentado aos estudantes um exemplar de texto teatral da peça "O leão e o javali", do escritor José Carlos Aragão.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

NAVEGAR NA LEITURA

O TEXTO A SEGUIR FOI ESCRITO PARA SER REPRESENTADO NO TEATRO. ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER.

O LEÃO E O JAVALI

PERSONAGENS:
• LEÃO • JAVALI • DONO DO BOTEQUIM
• URUBUS (FIGURANTES)
CENÁRIO: UM BOTEQUIM

É VERÃO E FAZ UM CALOR INSUPORTÁVEL. O LEÃO E O JAVALI ENTRAM NUM **BOTEQUIM**, *MORTOS DE SEDE.*

LEÃO E JAVALI: *(AO MESMO TEMPO)* UMA **MINERAL**!

DONO DO BOTEQUIM: QUEM PEDIU PRIMEIRO?

LEÃO E JAVALI: *(AO MESMO TEMPO)* EU!

DONO DO BOTEQUIM: *(MOSTRANDO UMA GARRAFA DE ÁGUA MINERAL)* É A ÚLTIMA...

JAVALI: EU PEDI PRIMEIRO.

LEÃO: EU PEDI PRIMEIRO!

JAVALI: NÃO! FUI EU!

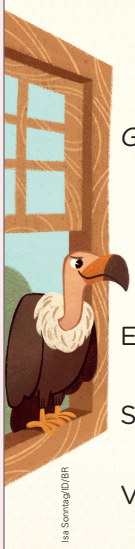
LEÃO: EU! ALÉM DISSO, EU SOU O REI DOS ANIMAIS!

JAVALI: NÃO QUERO NEM SABER: EU PEDI PRIMEIRO!

LEÃO: *(MOSTRANDO O MUQUE)* VAI ENCARAR?

JAVALI: *(MOSTRANDO O SEU TAMBÉM)* VAI ENCARAR?

VÁRIOS URUBUS VÃO CHEGANDO, AOS POUCOS, E SE POSICIONAM A UMA DISTÂNCIA SEGURA. ALGUNS, ANSIOSOS, ESFREGAM AS MÃOS.



Isa Sonntag/ID/BR



BOTEQUIM: ESTABELECIMENTO ONDE SE SERVEM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS.
MINERAL: ÁGUA QUE VEM DE FONTES NATURAIS.





Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto, peça aos estudantes para observarem o nome das personagens que farão parte da história e questione: "Entre as personagens listadas, quais delas aparecem no título da história?" (O leão e o javali). Além do título, são apresentados os nomes das personagens e como será o cenário, ou seja, o ambiente da cena. Pode-se perguntar aos estudantes se eles já viram peças em que há troca de cenário durante o espetáculo, verificando se eles compreenderam a relação entre esse procedimento e a mudança na ambientação da cena. Pode-se perguntar aos estudantes, ao final das atividades apresentadas na subseção *Ler para compreender*, por que eles imaginam que apenas duas das personagens tenham seus nomes no título da história. Ao conhecer a história, será possível notar que o texto tem correspondência com elementos de uma fábula: história breve, personagens animais que agem como pessoas e um ensinamento moral. O título da história, como ocorre em grande parte das fábulas, é formado pelo nome de duas personagens animais.
- Depois, pergunte: "Você já assistiu a uma apresentação de teatro? Em caso positivo, onde foi essa apresentação: em uma sala de teatro, na rua, na escola, em outro lugar?". Aproveite o momento para verificar se os estudantes estão familiarizados com o universo do teatro. Procure saber se eles já assistiram a um espetáculo teatral e, se sim, com que frequência vão a locais onde essas representações acontecem. Se não houver teatro na cidade ou na região onde moram, seria interessante mostrar para a turma imagens e vídeos de algumas peças teatrais para contextualizar a leitura do texto que virá em seguida.
- Feito isso, faça a leitura do texto para os estudantes. Depois da leitura, incentive-os a

Não escreva no livro.

LEÃO: NUNCA OUVIU FALAR DO PESO DA MINHA PATADA, NÃO?

JAVALI: QUER CONHECER A FORÇA DA MINHA DENTADA?

COMEÇAM A GIRAR, UM EM TORNO DO OUTRO, ROSNANDO E FAZENDO AMEAÇAS.

LEÃO: Ó!...

JAVALI: Ó!...

AOS POUCOS, COMEÇAM A PERCEBER QUE O BOTEQUIM ESTÁ TOMADO DE URUBUS. UM DELES FALA.

URUBU: EI, VÃO DEMORAR MUITO? A GENTE QUER SABER LOGO SE A JANTA É CARNE DE LEÃO OU DE JAVALI!

OS URUBUS RIEM. LEÃO E JAVALI SE ENTREOLHAM.

LEÃO: TÁ PENSANDO O MESMO QUE EU, JAVALI?

JAVALI: MELHOR A GENTE FAZER AS PAZES, OU UM DE NÓS PODE VIRAR COMIDA DE URUBU...

LEÃO: É, É MELHOR MESMO... *(ESTENDE A MÃO PARA O JAVALI, QUE O CUMPRIMENTA; ABRAÇAM-SE)*

JAVALI: *(PARA A PLATEIA)* BRIGADA À TOA É BOBAGEM. MELHOR É VIVER EM PAZ E... *(ENXOTANDO ALGUNS URUBUS)* EVITAR RISCOS DESNECESSÁRIOS.

LEÃO: *(PARA O DONO DO BOTEQUIM)* DOIS COPOS, POR FAVOR!

CAI O PANO. FIM.

JOSÉ CARLOS ARAGÃO. *QUANDO OS BICHOS FAZIAM CENA*. SÃO PAULO: PLANETA, 2012. P. 6-7.



Isa Sonntag/ID/BR

TEXTO E CONTEXTO

JOSÉ CARLOS ARAGÃO (1956 -) NASCEU NO INTERIOR DE MINAS GERAIS, É JORNALISTA E ESCRITOR. DESDE CRIANÇA, GOSTA MUITO DE LER E ESCREVER.

Para complementar

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL. Visita educativa. São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://www.theatromunicipal.org.br/visita-virtual/. Acesso em: 26 maio 2025.

Alguns teatros do Brasil e do mundo, em suas páginas na internet, permitem que se faça um *tour* virtual pelo seu espaço. Se for possível e houver recursos em sua escola, faça um *tour* desse tipo com os estudantes, por exemplo, no Theatro Municipal de São Paulo.

OLIVEIRA, Nayara. Viva os teatros do Brasil. *Ministério do Turismo*, Brasília, DF, 19 set. 2017. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/viva-o-teatro-nacional. Acesso em: 26 maio 2025.

Essa página na internet traz informações sobre vários teatros brasileiros.

expressar suas opiniões sobre o texto, com foco neste primeiro momento, nas impressões que tiveram da história e suas personagens, na experiência literária e na fruição. Observe a dinâmica de interação nessa participação retomando, se necessário, os combinados da turma sobre como proceder para pedir a palavra e alternar turnos de fala. Se julgar pertinente, proponha que a leitura seja coletiva e divida as falas das personagens entre grupos de estudantes. Para isso, selecione alguns estudantes para ler as rubricas e outros para ler as falas do Leão, do Javali, do dono do botequim e do Urubu (**EF02LP26**).

- Prossiga com a sequência de atividades que podem ser realizadas coletivamente, com sua mediação. Leia os enunciados das questões e dê um tempo para que os estudantes as respondam. Se julgar necessário, organize-os em duplas ou em pequenos grupos para realizar o que foi proposto na sequência.
- Durante a realização das atividades, auxilie os estudantes a localizar informações pontuais no texto e a fazer inferências. Acompanhe as estratégias empregadas por eles para alcançar as informações de que necessitam. Nesse momento, é importante que os estudantes tomem consciência das operações que realizam para atribuir sentido aos textos que leem (**EF15LP03**).

Não escreva no livro.

LER PARA COMPREENDER

1 COMO O LEÃO E O JAVALI REAGIRAM AO PERCEBER QUE SÓ HAVIA UMA ÁGUA MINERAL?

Eles começaram a discutir, porque os dois a queriam.

2 O LEÃO TENTA CONVENCER O ATENDENTE A DAR A ELE A ÚLTIMA GARRAFA DE ÁGUA, DIZENDO SER O REI DA FLORESTA.

A. O JAVALI MUDOU DE ATITUDE DIANTE DO QUE O LEÃO FALOU? SUBLINHE NO TEXTO O QUE O JAVALI RESPONDEU.

B. COPIE A FALA QUE OS DOIS ANIMAIS USARAM PARA REPRESENTAR O GESTO FEITO NA IMAGEM A SEGUIR:

2a. Não. O estudante deve sublinhar no texto a resposta do Javali: "NÃO QUERO NEM SABER: EU PEDI PRIMEIRO!"



Isa Sonntag/ID/BR

3 RELEIA A FALA DO JAVALI PARA A PLATEIA.

BRIGAR À TOA É BOBAGEM. MELHOR É VIVER EM PAZ E EVITAR RISCOS DESNECESSÁRIOS.

- ESSE TRECHO CORRESPONDE:
  - [ ] À BRONCA QUE ELE DÁ NA PLATEIA.
  - [x] À MORAL DA HISTÓRIA.

4 OBSERVE O DESTAQUE DADO AO NOME DAS PERSONAGENS ANTES DE CADA FALA. PARA QUE ISSO SERVE?

Serve para indicar qual personagem vai falar aquela parte do texto na peça.

5 NO TEXTO, HÁ INFORMAÇÕES SOBRE O QUE DEVE ACONTECER EM CADA CENA. LEIA O TRECHO A SEGUIR.

LEÃO: É, É MELHOR MESMO... *(ESTENDE A MÃO PARA O JAVALI, QUE O CUMPRIMENTA [...])*

Atividade complementar

- Após ler o boxe de sistematização, pergunte aos estudantes quais provérbios ou ditos populares eles conhecem e quais seus familiares ou responsáveis têm o costume de utilizar. Se necessário, apresente a eles alguns exemplos: "Quem tem pressa come cru", "Quem não tem cão caça com gato", etc. Incentive-os a dizer a quais situações do dia a dia eles se aplicam e quais situações ou acontecimentos podem traduzir o sentido deles. Proponha a elaboração de uma lista de provérbios e ditos populares conhecidos pela turma e deixe por um tempo exposta na sala de aula. Quando houver ocasião em que um dos provérbios se aplique, recorra à lista para que os estudantes compreendam o sentido figurado deles em sua aplicação cotidiana.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A questão permite notar que a situação-problema da história surge logo no início da narrativa. Verifique se os estudantes notaram que o conflito começa quando ambos afirmam que pediram o mesmo item primeiro.
- **Atividade 2**: No item **a**, espera-se que os estudantes notem que a reação do Javali é um modo de resistir, de não ceder. Explique aos estudantes que, nas histórias que envolvem personagens do mundo animal, o leão costuma ser considerado pelos demais animais como rei. Vale retomar o texto no ponto em que a primeira tensão entre o Leão e o Javali ocorre e prosseguir com a leitura até o ponto em que eles percebem a ameaça dos urubus. No item **b**, acompanhe a localização das falas no texto e observe se os estudantes compreenderam que a fala "Ó", empregada pelas duas personagens, faz sentido se interpretada em conjunto com o gesto que pode ser inferido pelo contexto e pela informação dada anteriormente: "Começam a girar, um em torno do outro, rosnando e fazendo ameaças.". A ilustração da atividade é suporte para os estudantes concluírem a resposta.
- **Atividade 3**: Se necessário, comente que a moral é uma frase que evoca um ensinamento possível de ser depreendido da história.
- **Atividade 4**: Caso julgue necessário, você pode propor a comparação entre uma fábula, em sua apresentação em prosa, e o texto teatral lido, em relação à sua estrutura dialogal. Aponte a presença de diálogo em ambos, mostrando que há uma organização diferente no texto teatral, necessária para atender aos propósitos do uso do texto no ambiente teatral.
- **Atividade 5**: Peça aos estudantes que leiam silenciosamente o trecho reproduzido na atividade e, depois, que leiam somente o trecho em destaque e escolham a imagem que ilustra

Não escreva no livro.

- QUAL ILUSTRAÇÃO INDICA O QUE ACONTECE COM O LEÃO E O JAVALI NO TRECHO LIDO? MARQUE UM **X** NA RESPOSTA CORRETA.

Isa Sonntag/ID/BR



6 LEIA A INFORMAÇÃO QUE ESTÁ NO FIM DO TEXTO.

CAI O PANO. FIM.

A. QUAL É O SENTIDO DA PALAVRA **PANO** NESSE TRECHO?
Cortina.

B. DE ACORDO COM ESSE TRECHO, O QUE DEVE ACONTECER NO FINAL DA PEÇA?
A cortina deve se fechar.

7 LEIA ESTA FRASE USADA PELAS PESSOAS NO DIA A DIA.

SEM LENHA O FOGO SE APAGA; SEM TEIMOSIA A BRIGA SE ACABA.

- VOCÊ ACHA QUE ELA COMBINA COM O ENSINAMENTO DA HISTÓRIA? POR QUÊ?
Respostas pessoais.

HÁ FRASES QUE REVELAM SABEDORIA SOBRE OS ACONTECIMENTOS DA VIDA, DO DIA A DIA, OU MOSTRAM COMO AS PESSOAS ENTENDEM ESSES ACONTECIMENTOS. ESSAS FRASES SÃO CHAMADAS DE **PROVÉRBIOS** OU **DITADOS POPULARES**. MUITOS DELES SÃO PARECIDOS COM A MORAL DAS FÁBULAS.

8 O QUE VOCÊ ACHOU DA DECISÃO FINAL TOMADA PELO LEÃO E PELO JAVALI?
Resposta pessoal.

9 RESOLVER CONFLITOS SEM BRIGAR VALE SÓ PARA QUANDO ALGO NOS AMEAÇA OU TAMBÉM VALE PARA OUTRAS SITUAÇÕES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.
Respostas pessoais.

Habilidades de relacionamento

- **Atividades 8** e **9**: Dê tempo para que os estudantes reflitam e respondam às perguntas. Depois, ressalte que é mais saudável que as pessoas não iniciem discussões ou conflitos desnecessários. Há situações em que teimar com alguém diante de coisas pequenas pode não ser uma atitude produtiva. Adotar posturas e soluções pacíficas não precisa ser uma escolha apenas diante de situações em que nos sentimos ameaçados de perder ou sofrer algo. Destaque a importância de se praticar a empatia, ou seja, colocando-se no lugar dos outros, buscando usar de gentileza, oferecendo ao outro a vez ou mesmo abrindo mão em favor do outro quando isso for possível, desde que o façam com convicção e franqueza. Se achar interessante, pergunte se já experimentaram pacificar uma discussão, mediar um conflito, como foi, como se sentiram, etc.

a informação da rubrica. Após marcarem a resposta, peça que expressem, em voz alta, aquilo que entenderam. Aproveite a oportunidade para verificar a autonomia e a fluência de leitura deles.

- **Atividade 6**: Comente com os estudantes que, no final de uma peça de teatro, a cortina se fecha (na horizontal ou na vertical) após os atores, reunidos, agradecerem à plateia. No caso do texto, indica-se um movimento de fechamento de cortina na vertical, pois a informação é "cai o pano". Identifique e auxilie os estudantes com dificuldade em compreender a relação entre o pano, a cortina, o fim da peça e outros elementos citados nas rubricas.
- **Atividade 7**: A primeira parte do provérbio usa a linguagem figurada e contém um ensinamento que é traduzido na segunda parte dele, lugar onde esse ensinamento ganha um sentido mais literal. Para que eles compreendam essa sequência, podem-se fazer as seguintes perguntas aos estudantes: "Por que sem lenha o fogo se apaga?" (Porque a lenha é o combustível para o fogo; alimentado pela lenha, o fogo continua queimando). "Na peça de teatro, os animais estavam sendo teimosos?" (Sim). "Enquanto os animais estavam insistindo na teimosia, a briga deles se acabou?" (Não). "A frase 'sem teimosia a briga se acaba' combina com a história 'O Leão e o Javali'? Por quê?" (Sim, porque somente quando os animais deixam de ser teimosos é que a briga se acaba). Conclua explicando que a lenha, na história, corresponde a essa teimosia e o fogo, à briga. O importante é que os estudantes percebam que a segunda parte do provérbio elucida a primeira parte (que emprega uma linguagem criativa, original, diferente daquela mais comum, mais usual).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propomos a dramatização do texto lido na seção *Navegar na leitura*, explorando outros aspectos do texto teatral.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

• Como atividade preliminar, visando preparar os estudantes para a dramatização que vão fazer, explore com a turma o objeto digital *Leitura dramática*, que traz dicas que podem contribuir para a encenação.

OLÁ, ORALIDADE

DRAMATIZAÇÃO

NA SEÇÃO ANTERIOR, VOCÊ CONHECEU UM POUCO SOBRE O TEXTO TEATRAL. AGORA, VOCÊ E OS COLEGAS VÃO REPRESENTAR A HISTÓRIA "O LEÃO E O JAVALI".

ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO

A TURMA VAI SER ORGANIZADA EM GRUPOS. CADA GRUPO VAI REPRESENTAR A HISTÓRIA PARA OS COLEGAS.

1. O PROFESSOR VAI FORMAR GRUPOS DE CINCO ESTUDANTES QUE VÃO REPRESENTAR AS PERSONAGENS.
2. COM O PROFESSOR, PREPAREM O CENÁRIO NO LOCAL DA APRESENTAÇÃO.
3. CRIEM TAMBÉM UM FIGURINO PARA CADA PERSONAGEM.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR. Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

PREPARAÇÃO DA FALA

1. RELEIAM O TEXTO. DEPOIS, CADA UM LÊ A PARTE DA PERSONAGEM QUE VAI REPRESENTAR. O PROFESSOR VAI LER OS TRECHOS QUE ORIENTAM AS AÇÕES DAS PERSONAGENS EM CADA CENA.
2. ENSAIEM A HISTÓRIA, SEGUINDO AS ORIENTAÇÕES DOS TRECHOS LIDOS PELO PROFESSOR. PRESTEM ATENÇÃO ÀS INDICAÇÕES DE EXPRESSÕES E MOVIMENTOS. POR EXEMPLO: "**DONO DO BOTEQUIM**: (*MOSTRANDO UMA GARRAFA DE ÁGUA MINERAL*) É A ÚLTIMA..."
3. ESTEJAM ATENTOS ÀS EXPRESSÕES DO ROSTO E DO CORPO. ELAS AJUDAM A EMITIR AÇÕES E SENSAÇÕES AO PÚBLICO.

Atividade complementar

• Se julgar pertinente, faça com os estudantes uma atividade preparatória para abordar os elementos não linguísticos e paralinguísticos no contexto do texto dramático. Uma sugestão é utilizar a proposta desenvolvida por Viola Spolin, que consiste na "blablação". Segundo Spolin, "a blablação é a substituição de palavras por sons. Não deve ser confundida com linguagem confusa, em que palavras são invertidas ou mal pronunciadas [...]. O significado de um som em blablação será compreendido somente quando o jogador se comunicar por ações e expressões ou tom de voz" (Spolin, 2010, p. 179). Você pode pedir aos estudantes que representem trechos da história "O leão e o javali" usando apenas o "blablablá". Nesse exercício, o sentido deve ser construído muito mais pelos gestos, pelas expressões e pelo tom de voz do que pelo significado das palavras ditas (**EF15LP09**/**EF15LP12**).

Orientações didáticas

• Ao propor a representação da história "O leão e o javali", pretendemos que os estudantes possam desenvolver habilidades expressivas e criativas. Ao realizar a dramatização, eles perceberão que o texto teatral exige um desempenho diferente na utilização da linguagem oral, como expressividade da voz, da face e do corpo todo. Considere que, para alcançar uma proposta satisfatória, é fundamental planejar o tempo e os recursos necessários para a realização de cada etapa do trabalho.

Roteiro de aula

• Leia a introdução da seção e as *Orientações para a produção* em voz alta. Ajude os estudantes a formarem grupos e a realizarem as ações propostas.

Não escreva no livro.

4. ENSAIEM ATÉ CADA UM MEMORIZAR A FALA E A SEQUÊNCIA DA HISTÓRIA. USEM UM TOM DE VOZ QUE POSSA SER OUVIDO POR TODOS NA SALA DE AULA.

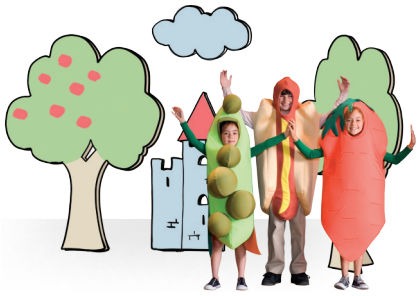


Ilustração: Davi Augusto/D'BR; Fotografia: The Image Bank RF/Getty Images

5. AO ENCENAR, PROCUREM NÃO FALAR AO MESMO TEMPO QUE O COLEGA. PARA ISSO, PROCUREM MEMORIZAR QUAIS SÃO AS ÚLTIMAS PALAVRAS DA FALA ANTERIOR À SUA.
6. PARA ENCERRAR A DRAMATIZAÇÃO, VOCÊS PODEM CANTAR UMA BREVE CANÇÃO RELACIONADA À HISTÓRIA DO LEÃO E DO JAVALI.
7. AO ASSISTIREM À REPRESENTAÇÃO DOS OUTROS GRUPOS, PROCUREM FAZER SILÊNCIO E ACOMPANHEM ATENTAMENTE CADA DRAMATIZAÇÃO.

AVALIAÇÃO

CONVERSEM SOBRE A ATUAÇÃO DOS GRUPOS.

Respostas pessoais.

- OS ENSAIOS AJUDARAM VOCÊS A SE LEMBRAR DAS FALAS E DE COMO ATUAR EM CENA?
- HÁ ALGO QUE NÃO SAIU COMO O ESPERADO DURANTE A PREPARAÇÃO, OS ENSAIOS E A APRESENTAÇÃO?
- TODOS OS ITENS DAS LISTAS "ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO" E "PREPARAÇÃO DA FALA" FORAM CUMPRIDOS?
- O QUE PODERIA SER MELHORADO PARA OUTRA ENCENAÇÃO?

PARA EXPLORAR

SE NA SUA CIDADE OU EM UMA CIDADE PRÓXIMA HOUVER ALGUM TEATRO, COMBINE COM O PROFESSOR UM DIA PARA QUE A TURMA ASSISTA A UMA PEÇA TEATRAL. CASO NÃO HAJA APRESENTAÇÃO EM CARTAZ, VISITEM O ESPAÇO DO TEATRO (BILHETERIA, PALCO, LOCAL ONDE FICA A PLATEIA, ETC.). DEPOIS, CONVERSEM SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA.

Para complementar

Representação, expressão e comunicação. *Nova Escola*, 24 nov. 2009. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1058/representacao-expressao-e-comunicacao. Acesso em: 26 maio 2025.

O texto destaca a presença natural da dramatização na vida da criança e como essa ferramenta pode ser uma importante estratégia para desenvolver a cooperação, o diálogo e o respeito mútuo.

Spolin, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Na obra, a autora propõe diferentes jogos que levam os estudantes a desenvolver habilidades de *performance* artística de forma lúdica.

Atividade complementar

- Após as apresentações dos grupos, você poderá ampliar o trabalho com dramatização, adaptando fábulas para o teatro. Em grupos, os estudantes ensaiam as fábulas para serem representadas em uma data previamente estabelecida. A variedade de fábulas pode resultar em uma apresentação mais completa, e o público pode incluir os familiares ou os estudantes de outras turmas. Se julgar conveniente, proponha a elaboração de cartazes de divulgação da peça e a produção do programa a ser entregue ao público no dia da apresentação.

- Durante a leitura do tópico *Preparação da fala*, faça pausas para tirar dúvidas ou reforçar pontos que julgue pertinentes e chame a atenção dos estudantes para os elementos não linguísticos e paralinguísticos, como a dicção das palavras e das frases e o volume da voz, além dos efeitos de sentido criados pelas pausas, pelos olhares e pelos gestos (**EF15LP09**/**EF15LP12**). Caso haja estudantes com dificuldade na interpretação da fala designada, leia-a indicando as expressões faciais, os gestos e a alteração do tom de voz, a fim de inspirá-los – principalmente para os mais tímidos.
- Combine com os estudantes, previamente, o dia para a produção do cenário e dos figurinos e de todos os materiais necessários. Sugerimos que você envie um bilhete aos responsáveis avisando sobre a realização da atividade. Peça a contribuição deles no fornecimento de itens como roupas, acessórios, materiais recicláveis, perucas, restos de tecidos, entre outros elementos que podem ser usados nessa confecção.
- O tópico *Avaliação* oferece oportunidade para os estudantes expressarem suas considerações sobre a atividade desenvolvida. Dê tempo para que reflitam sobre as questões propostas e exponham suas opiniões. Atente para que os turnos de fala sejam respeitados, orientando os estudantes a levantar a mão e aguardar a vez de falar.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão identificar padrões existentes entre alguns seres vivos e organizá-los em categorias predefinidas e em categorias a serem criadas por eles.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

- **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).
- **(EF02CO01)** Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.

UNIVERSO DIGITAL

O QUE HÁ EM COMUM?

IDENTIFICAR PADRÕES E AGRUPAR OBJETOS EM CATEGORIAS, COMO ACONTECE NA COMPUTAÇÃO, MUITAS VEZES NOS AJUDAM A RESOLVER PROBLEMAS DO COTIDIANO.

1 OBSERVE OS ANIMAIS A SEGUIR.


Romatx/iStock/Getty Images

▲ JABUTI.


KvalBSO/iStock/Getty Images

▲ LEÃO.


DGphoto/iStock/Getty Images

▲ BORBOLETA.


Dennis Jacobsen/Shutterstock.com/ID/BR

▲ ANDORINHA.


Slowmotiongli/iStock/Getty Images

▲ GOgolfinho.


Artragam/iStock/Getty Images

▲ PEIXE-PALHAÇO.

- ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.

ANIMAIS QUE VOAM	ANIMAIS QUE ANDAM NA TERRA	ANIMAIS QUE NADAM
borboleta	jabuti	golfinho
andorinha	leão	peixe-palhaço

Roteiro de aula

- Antes de iniciar a seção, converse com os estudantes sobre o que significa identificar padrões, agrupar objetos segundo suas características e como o uso de categorias nos ajuda a resolver problemas. Para ilustrar, você pode explicar que nós fazemos isso, por exemplo, quando recorremos a categorias de filmes (animação, comédia, ação, terror, etc.) ao escolher um deles para assistir.

Orientações didáticas

- Essa seção favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02CO01** e **EF15CO01** da Computação, visto que os estudantes são levados a observar e a comparar os animais apresentados nas atividades, depreendendo semelhanças entre eles. Primeiro, eles são instruídos a organizar os animais em categorias preestabelecidas (atividade **1**) e, na sequência, a criar agrupamentos que levam em consideração seus atributos (atividade **2**).
- **Atividade 1**: Leve os estudantes a observar e a nomear os animais apresentados antes de ler as legendas e de observar a tabela. O objetivo da atividade é que os estudantes consigam, em um primeiro momento, classificar os animais de acordo com as categorias preestabelecidas.
- **Atividade 2**: Essa atividade permite aprofundar a habilidade de classificar seres em categorias, na medida em que leva os estudantes a organizar os animais em dois grupos e a reconhecer padrões entre eles. Para isso, oriente-os a ler o boxe com a dica e destaque que, entre os animais, há aqueles que são quadrúpedes e os que são bípedes. Os estudantes também podem propor outros tipos de agrupamento, como animais com pelagem e animais com penas, animais com bico e animais sem bico, entre outras possibilidades.

Não escreva no livro.

2 AGORA, OBSERVE ESTES ANIMAIS.


Clara Bastian/Shutterstock.com/ID/BR

▲ VACA.


Pablo Rodriguez Merkel/Shutterstock.com/ID/BR

▲ SABIÁ.


Mari Swanepoel/Shutterstock.com/ID/BR

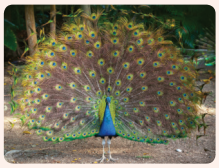
▲ ELEFANTE.


Kondakov/iStock/Getty Images

▲ CAVALO.


Isaac Ruiz/iStock/Getty Images

▲ GALO.


Evgeniesergeev/iStock/Getty Images

▲ PAVÃO.

- ORGANIZE OS ANIMAIS EM DOIS GRUPOS, COM BASE NO QUE ELES TÊM EM COMUM. ESCOLHA UM TÍTULO PARA CADA GRUPO E ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS NOS ESPAÇOS A SEGUIR.

DICA

OBSERVE QUANTAS PATAS TEM CADA ANIMAL.

Sugestão de resposta: Grupo 1: Animais com quatro patas
Grupo 2: Animais com duas patas

GRUPO 1:	GRUPO 2:
vaca	sabiá
elefante	galo
cavalo	pavão

PARA CONCLUIR

PENSANDO NAS ATIVIDADES DESSA SEÇÃO, RESPONDA:

1 COMO FOI PARA VOCÊ CLASSIFICAR OS ANIMAIS EM GRUPOS? COMENTE.

Resposta pessoal.

2 EM SUA OPINIÃO, OS ANIMAIS DAS ATIVIDADES **1** E **2** PODERIAM TER SIDO AGRUPADOS DE OUTRA FORMA? EM CASO AFIRMATIVO, SUGIRA OUTRO TIPO DE AGRUPAMENTO.

Resposta pessoal.

- Veja, a seguir, orientações para as atividades realizadas na subseção *Para concluir*.
  - **Atividade 1**: Organize uma roda de conversa com toda a turma. Questione os estudantes sobre as dificuldades encontradas em cada atividade. Incentive-os a se expressar livremente sobre o assunto, investigando se houve mais dificuldade em identificar padrões entre os animais ou em classificá-los em categorias.
  - **Atividade 2**: Reflita com os estudantes sobre as diferentes características de um ser ou objeto, o que implica diferentes agrupamentos, ou seja, é possível organizar um mesmo conjunto de seres ou objetos de diversas maneiras, dependendo das categorias criadas. Pergunte aos estudantes se eles identificaram outras características em comum entre os animais de cada atividade. Pode-se, por exemplo, classificá-los por cor, tamanho, alimentação, etc.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção promove a avaliação do processo de aprendizagem dos conteúdos estudados no capítulo. É mais uma oportunidade para rever gêneros textuais já abordados e conteúdos de análise linguística e semiótica, especialmente os relacionados à apropriação do sistema alfabético de escrita. Nessa seção, são retomados o gênero **fábula**, as regulares diretas **p** e **b**, a noção de sílaba e as palavras com sílabas CV e CCV.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

- **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
- **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
- **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
- **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
- **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

APRENDER SEMPRE

1 LEIA A FÁBULA A SEGUIR.

O PASTOR E O LOBO

UM PASTOR DE OVELHAS ACHAVA A VIDA MUITO MONÓTONA. POR ISSO, INVENTAVA DE TUDO PARA SE DISTRAIR. A SUA DIVERSÃO FAVORITA ERA FINGIR QUE ESTAVA EM APUROS.

— UM LOBO! SOCORRO! SOCORRO! — COSTUMAVA GRITAR AOS QUATRO VENTOS.

QUANDO AS PESSOAS DO POVOADO VINHAM EM SEU SOCORRO, ENCONTRAVAM-NO PERFEITAMENTE SEGURO, RINDO A VALER.

UM DIA APARECEU UM LOBO DE VERDADE NA FRENTE DO PASTOR. DESESPERADO, ELE COMEÇOU A GRITAR COMO SEMPRE FAZIA:

— UM LOBO! SOCORRO! SOCORRO!

DESTA VEZ NINGUÉM VEIO SOCORRÊ-LO, E O PASTOR TEVE DE SE ESCONDER EM CIMA DE UMA MOITA DE ESPINHOS, ENQUANTO O LOBO DEVORAVA TODAS AS SUAS OVELHAS.

QUANDO OS MENTIROSOS FALAM A VERDADE, NINGUÉM ACREDITA.

JEAN DE LA FONTAINE. *FÁBULAS DE ESOPO*. ADAPTAÇÃO DE LÚCIA TULCHINSKI. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2004. P. 38.

A. POR QUE, NO INÍCIO DA HISTÓRIA, O PASTOR GRITAVA PEDINDO SOCORRO, JÁ QUE ELE NÃO ESTAVA EM PERIGO?

Porque ele achava divertido enganar as pessoas, fazendo-as acreditar em uma mentira.

B. CIRCULE A MORAL DA HISTÓRIA. EXPLIQUE O QUE VOCÊ COMPREENDEU SOBRE ELA.

Resposta pessoal.

C. O QUE VOCÊ ACHOU DA ATITUDE DO PASTOR?

Resposta pessoal.

D. EM SUA OPINIÃO, HÁ ALGUM TIPO DE BRINCADEIRA QUE PODE ACABAR MAL? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

SABER SER

Atividade complementar

- Verifique se os estudantes dominam a grafia de palavras com **p** e **b**. Solicite a escrita de listas de brinquedos ou das comidas preferidas de cada um. Ao analisar a produção, verifique a ocorrência dessas letras e reforce os conteúdos que julgar necessários durante o estudo dessa seção.

Orientações didáticas

- As atividades podem ser realizadas individualmente e, em um segundo momento, os estudantes poderão socializar as respostas. Priorize a discussão das atividades em que eles tiveram mais dificuldade.
- **Atividade 1**: Para realizar essa atividade, proponha a leitura da fábula em voz alta com os estudantes, a fim de analisar os sentidos expressos no texto e as atitudes da personagem. O item **b** propõe uma reflexão ética: as pessoas passaram a não acreditar no que o pastor dizia porque ele gritava constantemente pedindo ajuda e, como mentia ao fazer isso, perdeu a credibilidade. As pessoas que o conheciam acabaram por naturalizar sua atitude e concluir que ele sempre dizia mentiras. O item **c** propõe uma reflexão a respeito da atitude do pastor, que parecia agir de má-fé com as outras pessoas apenas para se divertir.

Não escreva no livro.

2 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR. DENTRO DE CADA UMA, ENCONTRE DUAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **P**. ESCREVA AS PALAVRAS ENCONTRADAS NOS ESPAÇOS.

PASTORZINHO	POVOADO
Sugestões de resposta: pasto, pastor.	Sugestões de resposta: povo, povoa.

3 LEIA EM VOZ ALTA ESTAS DUPLAS DE PALAVRAS. CIRCULE AS SÍLABAS QUE TORNAM AS PALAVRAS DIFERENTES.

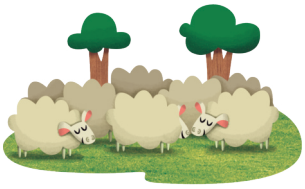
LO**GO** LO**BO**	**PO**DE **BO**DE	**RE**BANHO BANHO	**GA**ROTO **MA**ROTO

- AS SÍLABAS CIRCULADAS SÃO FORMADAS POR:
  - [X] PRIMEIRO CONSOANTE E DEPOIS VOGAL.
  - [ ] PRIMEIRO VOGAL E DEPOIS CONSOANTE.

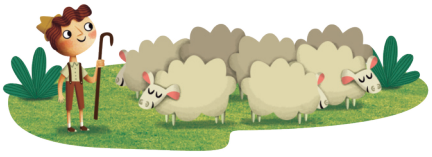
4 PREENCHA OS QUADRINHOS PARA FORMAR PALAVRAS. DEPOIS, INDIQUE QUANTAS SÍLABAS HÁ EM CADA PALAVRA.



LO | BO | 2



RE | BA | NHO | 3



PAS | TOR | ZI | NHO | 4

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

SABER SER

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 1d**: Permita que os estudantes expressem livremente suas opiniões. Em seguida, saliente que alguns comentários ou atitudes podem parecer brincadeiras, mas acabam magoando ou prejudicando alguém. A divulgação de mentiras, ou de boatos, assim como a difamação e as críticas à aparência física, ao modo de falar ou de gesticular de uma pessoa são atitudes prejudiciais. É preciso valorizar o respeito e o cuidado com o outro para garantir uma postura ética no modo de ser e agir.

- **Atividade 2**: Comente com os estudantes que, na língua portuguesa, existem muitas palavras que dão origem a outras. Se possível, cite exemplos.
- **Atividade 3**: Essa atividade chama a atenção dos estudantes para o fato de a substituição de sílabas poder resultar em novas palavras. Crie variações usando palavras diferentes. Se necessário, retome os conceitos de vogal e consoante.
- **Atividade 4**: Verifique se os estudantes diferenciam a quantidade de sílabas da quantidade de letras das palavras. Se achar conveniente, peça-lhes que falem as palavras em voz alta, marcando as sílabas com palmas.

Avaliação formativa

- Ao monitorar o processo de compreensão textual, com foco no que foi estudado no capítulo, durante a leitura, faça questionamentos aos estudantes, incentivando-os a levantar hipóteses e a identificar elementos estruturantes da narrativa sem ainda nomeá-los tecnicamente. Com base nas respostas às perguntas, é possível orientar a interpretação e a análise de elementos do texto. Procure verificar quais elementos os estudantes identificam mais facilmente ou com mais dificuldade, quais inferências eles realizam, se leem informações explícitas e implícitas, desde que elas sejam apropriadas para a faixa etária e em linguagem adequada à compreensão das crianças nesta etapa escolar.
- Certifique-se de que a turma identificou as personagens, suas características, a situação narrada e como ela aconteceu. Se necessário, a despeito de todas as fábulas lidas no capítulo, continue a acompanhar como os estudantes realizam a leitura e interpretação de textos do mesmo gênero textual, ou de outros com predominância narrativa, a fim de verificar como eles evoluem nas habilidades de leitura e se desenvolveram conhecimentos essenciais para compreender esses gêneros em seus propósitos. Compare as avaliações de fluência de leitura feitas no início do ano com as do momento atual, programando novos momentos para realizá-las, monitorando os progressos e o que ainda é necessário alcançar.
- Verifique se os estudantes identificam a estrutura silábica de palavras, se conseguem segmentá-las em sílabas, e a consciência sobre a formação de palavras por acréscimo, troca ou retirada de letras, ou de sílabas. Um modo de avaliar o desenvolvimento dos estudantes nesse quesito é criar cartões com sílabas que contenham CV, VC, CCV. Oriente a turma a se organizar em duplas ou trios para formar palavras utilizando os cartões. Os grupos podem formar novas palavras, trocando seus cartões com outros grupos. Cada colega de grupo também pode formar palavras com suas sílabas móveis e pedir a um colega do grupo que crie uma nova palavra pelo remanejamento de uma sílaba.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- reflexões a respeito de experiências pessoais da infância, colaborando para o reconhecimento e a valorização do registro de memórias desse período.
- a leitura e a interpretação dos gêneros **legenda de álbum de recordações**, **reportagem** e **relato pessoal**, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- a apreensão do processo de segmentação de palavras na frase, viabilizando o reconhecimento dessa convenção gráfica como fator fundamental para a compreensão de textos.
- o conceito de frase como unidade de sentido completa e do conceito de combinação de palavras de modo coerente na organização frasal.
- a distinção de letras maiúsculas e minúsculas e propiciar a compreensão do uso das maiúsculas em nomes próprios e no início de frases.
- a identificação e a diferenciação dos grafemas **f** e **v**.
- a produção de legendas de álbum de recordações, de uma linha do tempo pessoal e de um relato pessoal coletivo, mobilizando conhecimentos acerca das convenções da escrita e da organização frasal.
- a produção de relato pessoal oral, atentando ao planejamento do texto, à sequência dos fatos narrados e aos aspectos paralinguísticos e cinésicos envolvidos nesse processo.



Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que observem a cena apresentada. Depois, leia junto com eles o título do capítulo: "Momentos da infância". Permita que comentem sobre as primeiras impressões que tiveram, qual assunto possivelmente o capítulo abordará e como isso ficou representado na imagem.

Orientações didáticas

- **Atividades 1** e **2**: Nessas atividades, é importante que os estudantes destaquem os elementos presentes na imagem para justificar as respostas dadas.
- **Atividade 3**: Aproveite a questão para permitir que os estudantes façam uma troca de experiências entre eles, abordando momentos importantes que podem ser fotografados e como essas situações marcaram a vida deles.

Saber Ser

Autogestão

- **Atividade 4**: Instigue os estudantes a considerar as próprias lembranças de situações vivenciadas por eles em outro período da vida, a fim de refletirem sobre a questão proposta. Incentive-os a compartilhar com os colegas as recordações e os conhecimentos que têm, valorizando a troca de ideias, respeitando os turnos de fala e os sentimentos de cada um.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 2

Momentos da infância

Você já percebeu que o tempo não para? Será que é possível voltar no tempo? Há coisas que nos levam a lembrar algo que aconteceu no passado. Algumas delas, como fotos e vídeos, nos ajudam a reviver esses momentos.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a cena ao lado. Você gostaria de participar de uma atividade como a representada na imagem? Por quê?
2. Se você participasse de uma situação como essa, você acha que se recordaria da experiência no futuro? Por quê?
3. Você gosta de tirar fotos? Se sim, conte para os colegas o que costuma fotografar e o motivo disso.
4. Você se lembra de coisas interessantes de quando tinha menos idade? Como você se sente ao se lembrar de histórias e experiências do passado? Conte aos colegas.

Saber Ser

Fotomontagem de personagens se divertindo em um clube, ao redor de uma piscina.

Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR; Fotografia: Joa Souza/Shutterstock.com/ID/BR

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 5, 6 e 8.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 5 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2, 4, 6, 8 e 9.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF12LP03, EF12LP04, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP14, EF02LP15, EF02LP16, EF02LP17 e EF02LP26.
- **Habilidade da Computação:** EF15CO01.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, o gênero **legenda** será apresentado com base na leitura das páginas de um álbum de recordações ou fotografias.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Navegar na leitura

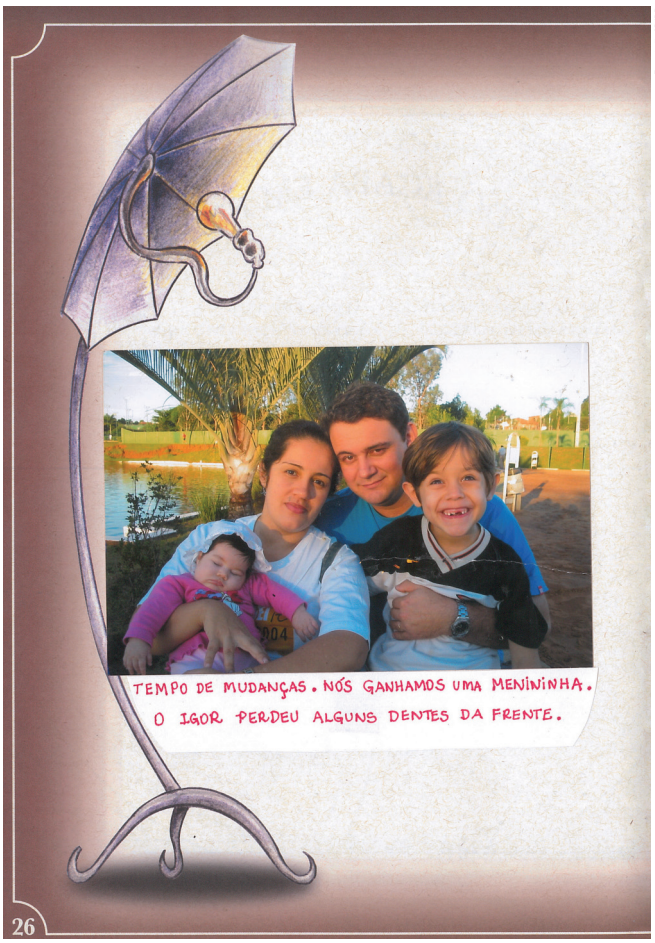
Leia o título e as imagens a seguir. De qual assunto você acha que o texto vai tratar?

Faça uma leitura silenciosa e descubra se o que você pensou estava certo. Depois, acompanhe a leitura em voz alta que o professor fazer.

Atenção!

Após a turma observar e analisar as imagens, o professor vai realizar uma atividade de fluência de leitura com você e os colegas.

RECORDAÇÕES DE UMA FAMÍLIA



Fac-símile/D/BR

Álbum de recordações da família G. de Oliveira. Imagens cedidas para esta obra didática.

Roteiro de aula

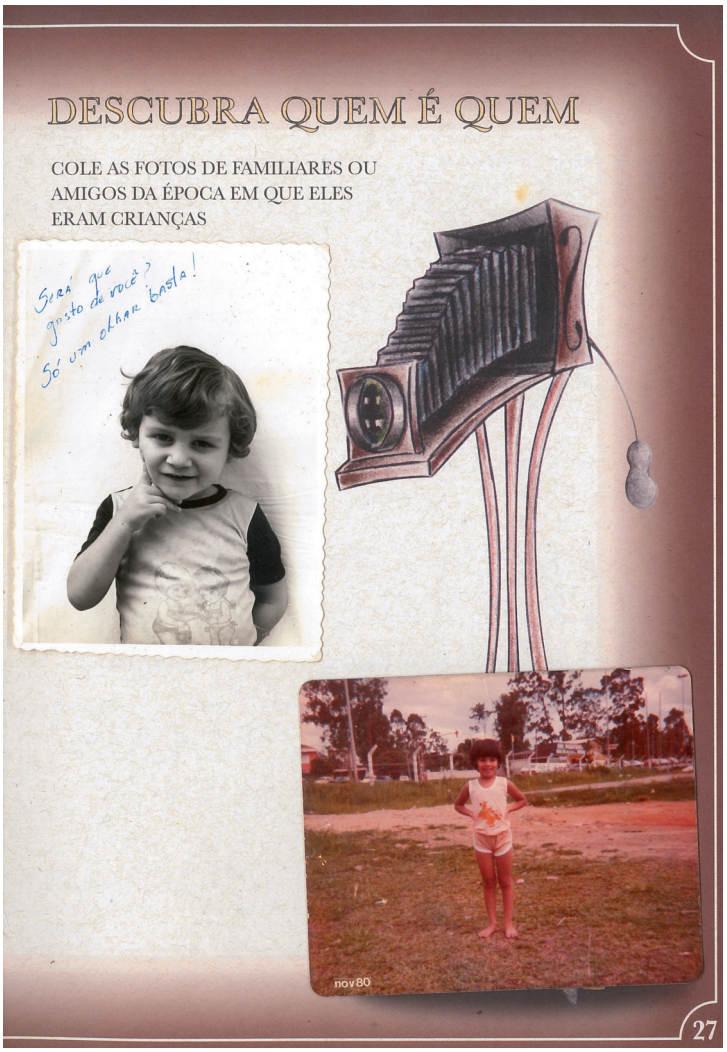
- Nessa seção, os estudantes realizarão atividades que vão ajudá-los a identificar a função sociocomunicativa do gênero **legenda** (**EF15LP01**). Serão exploradas também a localização, a identificação e a inferência de informações pontuais (**EF15LP03**), além do reconhecimento de temas e a formulação de hipóteses sobre os textos lidos (**EF15LP02**).
- Para iniciar, pergunte aos estudantes se já viram um álbum de fotografias e se têm algum em casa. Questione se sabem como a família costuma guardar recordações e se têm o hábito de fotografar momentos importantes. Com o surgimento das câmeras digitais, o hábito de imprimir fotos não é mais tão comum e, muitas vezes, esses registros são compartilhados apenas nas redes sociais ou armazenados no computador.
- Oriente-os a observar as páginas do álbum de fotografia. Pergunte se os álbuns que eles conhecem se parecem com o reproduzido no livro (**EF12LP04**). Dê outras pistas que os ajudem a abordar o texto, estabelecendo hipóteses e fazendo previsões. Peça que leiam silenciosamente a legenda em vermelho que acompanha a foto da família. Em seguida, organize a leitura do texto em voz alta. É importante observar se há estudantes na turma que têm dificuldade de ler o texto com autonomia e fluência.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Ao observar as imagens que ilustram as páginas do álbum de recordações, é possível que alguns estudantes reconheçam o equipamento de iluminação de fotografia, porque, apesar da evolução tecnológica, a aparência desse equipamento não mudou muito. Quanto à ilustração da

Não escreva no livro.

- Você conhece os objetos que ilustram as páginas desse álbum de recordações? Resposta pessoal. Os objetos são equipamento de iluminação e câmera fotográfica antigos.
- Ao comparar a foto da página anterior com as fotos a seguir, qual delas você acha que é a mais antiga? Resposta pessoal. Alguns estudantes podem dizer que é a foto em preto e branco do menino. Ouça e anote as respostas na lousa.



Fac-símile/ID/BR

▲ Álbum de recordações da família G. de Oliveira. Imagens cedidas para esta obra didática.

máquina fotográfica, comente que esse aparelho tem passado por várias modificações ao longo dos anos, motivo pelo qual alguns estudantes podem ter dificuldade de reconhecer o objeto.

- **Segunda questão de predição**: Para identificar qual das fotografias é mais antiga, oriente os estudantes a observar elementos como a cor e o formato das fotos, não tão comuns atualmente. Sugere-se que não sejam antecipadas hipóteses sobre quem são as crianças representadas nas fotos da página **53**, já que os estudantes deverão descobrir isso na atividade **6** da subseção *Ler para compreender*.

Avaliação diagnóstica

- Antes de iniciar o trabalho com o texto e as questões de predição, ofereça tempo suficiente para que os estudantes localizem, na primeira página do texto, a legenda da foto. Observe se os estudantes:
  1. demonstram envolvimento e interesse em ler os textos da seção e outros textos do capítulo.
  2. demonstram concentração durante o processo de leitura.
  3. leem com autonomia.
- Aproveite para fazer anotações gerais sobre os momentos vivenciados na escola em um diário das leituras da turma. Ele pode conter impressões dos momentos de leitura realizados no ano, separados por bimestre. Esses registros contribuirão para planejar ações em torno do que os estudantes demonstraram ter desenvolvido e o que ainda precisa ser aprimorado.
- Chame a atenção da turma para a legenda que acompanha a primeira foto do álbum. Note, especialmente, se eles compreenderam que a pessoa que fez a anotação no álbum viveu aqueles acontecimentos. Explique aos estudantes que, quando alguém conta uma experiência vivida, expressa-se de um modo específico. Sem ainda mencionar terminologia (texto em primeira pessoa do plural), pergunte a eles qual palavra da legenda indica que quem relata o acontecimento familiar no álbum fala em nome da família e observe se eles localizam a palavra **nós** no texto.
- A legenda é um texto curto, indicado para a leitura individual nessa faixa etária. Ela possibilita avaliar se os estudantes:
  1. dominam as relações som-grafema nas palavras da legenda.
  2. leem de modo silabado.
  3. leem as frases fazendo a pausa adequada quando se deparam com o ponto-final.
- Propicie um momento para que os estudantes possam ler para o professor, em situação mais particularizada. Podem-se chamar alguns a cada dia para ler legendas de jornais ou revistas em álbuns noticiosos, notícias curtas ou textos de curiosidades. Seria ideal que, posteriormente, eles pudessem levar esses materiais para casa, a fim de lê-los na íntegra, com autonomia.

Não escreva no livro.

Para complementar

KLEIMAN, Angela. *Texto & leitor*: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

A autora introduz as teorias cognitivas da compreensão leitora ao descrever alguns dos aspectos implicados no ato de ler, como a atenção, a percepção, a memória e a inferência.

ALBERGARIA, Lino. *Álbum de família*. São Paulo: Edições SM, 2015.

Nesse livro, quando os avós da protagonista Manuela se mudam para sua casa, ela passa a resgatar as histórias e as memórias da família por meio da música e da fotografia.

Ler para compreender

1 O texto que acompanha uma foto é chamado de **legenda**. Leia novamente a legenda que acompanha a primeira foto.

> TEMPO DE MUDANÇAS. NÓS GANHAMOS UMA MENININHA. O IGOR PERDEU ALGUNS DENTES DA FRENTE.

- Essa legenda faz parte de que álbum?

( ) ÁLBUM DE FIGURINHAS.

(X) ÁLBUM DE RECORDAÇÕES.

2 Dois acontecimentos são citados na legenda da primeira foto.

a. Copie da legenda esses dois acontecimentos.

ACONTECIMENTO 1	Nós ganhamos uma menininha.
ACONTECIMENTO 2	O Igor perdeu alguns dentes da frente.

b. O que significa dizer "ganhamos uma menininha"? E por que será que o menino perdeu alguns dentes da frente?

Significa que o casal teve uma filha. Na idade do garoto, é comum a troca de dentes.

c. A legenda, geralmente, é um texto curto que conta algo sobre o momento em que a foto foi tirada. A seguir, ligue cada acontecimento do item **a** com a criança que participou dele.

ACONTECIMENTO 1

ACONTECIMENTO 2



Coleção particular/Acervo da família

Roteiro de aula

- Conduza a realização das atividades de forma coletiva, lendo os enunciados das questões enquanto os estudantes acompanham no livro. Encaminhe as reflexões da turma de modo a levar os estudantes a perceber que as legendas são textos curtos que, ao mesmo tempo, descrevem uma imagem e fornecem uma ou mais informações sobre ela.
- Avalie se a turma compreende as informações por meio da leitura realizada. Elas poderão render registros individuais, visto que, mesmo contando com a sua mediação, os estudantes as realizarão individualmente. Valorize a **leitura incidental**, encorajando os estudantes a buscar, em materiais familiares ou de pessoas conhecidas que os possuam, registros de memória: legendas de álbuns de fotos, textos em álbuns de recordações, etc. Esses achados podem ser compartilhados em uma roda de leitura.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Aproveite a realização da atividade para oferecer aos estudantes com menor fluência de leitura mais uma oportunidade para ler a legenda em voz alta. Ao ler para outra pessoa, os estudantes costumam se concentrar mais e não se distraem tanto, o que ajuda a desenvolver a fluência leitora. A produção de inferências nesse caso pode ser simples, uma vez que eles devem identificar que se trata de legenda de álbum de recordações.
- **Atividade 2**: Nos itens **a** e **b**, os estudantes são levados a inferir que houve o nascimento ou a adoção de uma menininha na família e que o garoto Igor perdeu alguns dentes de leite frontais porque está na fase em que eles começam a ser substituídos pelos dentes permanentes. No item **c**, os estudantes devem ligar o "Acontecimento 1" ao bebê e o "Acontecimento 2" ao menino Igor.

Não escreva no livro.

3 Na legenda, antes de registrar os dois acontecimentos, está escrito: "TEMPO DE MUDANÇAS".

a. Qual das mudanças tem a ver com a família toda?

O nascimento de uma menininha.

b. Qual das mudanças está relacionada com algo pessoal, que envolve apenas uma pessoa?

A perda dos dentes da frente de Igor.

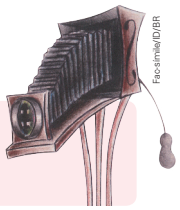
c. Qual dessas duas mudanças vai durar pouco tempo? Por quê? A segunda, pois os dentes perdidos logo serão substituídos por dentes permanentes.

d. Você já passou por situações semelhantes às comentadas na legenda? Conte aos colegas.
Resposta pessoal.

4 Para que servem as legendas que acompanham as fotos nesses álbuns? Em geral, para lembrarmos futuramente do que foi retratado nas fotos e do momento em que foram feitas.

5 Você já teve contato com legendas de fotografias em outro lugar? Em caso afirmativo, onde? Conte aos colegas.
Respostas pessoais.

6 Na segunda parte do álbum de recordações, há um tipo de desafio que diz: "DESCUBRA QUEM É QUEM". Leia o texto que vem logo depois dessa informação.


Fac-símile/ID/BR

COLE AS FOTOS DE FAMILIARES OU AMIGOS DA ÉPOCA EM QUE ELES ERAM CRIANÇAS

- Quais pessoas da primeira foto aparecem na segunda e na terceira fotos? Como você chegou a essa resposta?

O pai e a mãe. É possível deduzir isso porque as fotos são mais antigas, provavelmente da época em que os pais eram crianças.

Para explorar

Museu da Infância
Disponível em: https://www.unesc.net/portal/museu-da-infancia. Acesso em: 2 jun. 2025. Com a orientação do professor, façam uma visita virtual ao Museu da Infância. No *site*, vocês podem conhecer um pouco mais sobre o acervo disponível nesse espaço.

Atividade complementar

- Com antecedência, selecione alguns materiais que contenham diferentes legendas para levar para a sala de aula, como jornais, revistas, cartazes, livros, etc. Monte alguns cantinhos para a manipulação e a exploração dos materiais pelos estudantes. Oriente-os a observar as características dessas legendas: se têm a mesma extensão, se sempre têm relação com uma única imagem, etc. Peça aos estudantes que expressem suas descobertas oralmente e registre-as na lousa. Liste as principais descobertas da turma em um cartaz e afixe-o na sala de aula durante o estudo do gênero. Volte às anotações do cartaz sempre que julgar conveniente e inclua as novas descobertas dos estudantes na lista, à medida que o estudo do gênero avançar.

- **Atividade 3**: Dê tempo aos estudantes e permita que todos expressem suas opiniões, antes de apresentar a resposta para os itens **a**, **b** e **c**: a perda dos dentes da frente faz parte de um ciclo natural, pois eles logo são substituídos por outros e trata-se de uma experiência pessoal, vivenciada por apenas um membro da família, em contraposição à chegada de um bebê, que significa uma mudança estrutural e permanente para toda a família. No item **d**, permita que todos relatem suas experiências. Atente para os turnos de fala, propiciando a escuta atenta, e peça que levantem a mão quando desejarem falar e aguardem a vez.
- **Atividade 4**: Pergunte aos estudantes se eles já viram álbum de fotos da família ou somente fotos acompanhadas de legendas. Essa é uma forma de ativar conhecimentos prévios sobre o tema.
- **Atividade 5**: Incentive os estudantes a mencionar lugares onde eles possam ter visto legenda em uma fotografia. Alguns exemplos: em notícias ou reportagens publicadas em jornais e revistas; em propagandas, cartazes, livros, etc.
- **Atividade 6**: Proponha aos estudantes que retomem a parte do texto referente ao trecho apresentado. Caso haja dificuldade para identificar quais pessoas foram retratadas na segunda e na terceira fotografia, retome os elementos analisados previamente, durante a leitura da imagem. Por meio de questionamentos direcionados, leve-os a perceber que as fotografias representam os pais do menino.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, retomaremos a convenção gráfica da segmentação de palavras, além de introduzir o conceito de frase. Ao final da seção, os estudantes devem conhecer o conceito de frases como unidades de sentido completas formadas por uma ou mais palavras e que há espaços em branco entre essas palavras.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Caminhos da língua

Frase e segmentação de palavras

1 Tente ler o que está escrito no quadro a seguir.

OIGORPERDEUALGUNSDENTESDAFRENTE.

a. O que aconteceu com as palavras do quadro?
As palavras estão grudadas; não há espaço separando uma da outra.

b. No quadro, separe as palavras usando traços.
O / Igor / perdeu / alguns / dentes / da / frente.

c. Quantas palavras foram usadas para escrever essa parte da legenda?

Sete palavras.

d. Reescreva essa parte da legenda deixando um espaço em branco entre as palavras.

O Igor perdeu alguns dentes da frente.

e. Por que, quando escrevemos, é importante separar as palavras com um espaço entre elas?
Para facilitar a leitura.

2 Leia outra parte da legenda. Observe que a ordem das palavras foi alterada.



Bruna Ishihara/ID/ER

a. O que você leu tem sentido? Por quê?
Não, porque as palavras nessa ordem não fazem sentido no contexto.

b. Escreva as palavras do trecho na ordem certa.

Nós ganhamos uma menininha.

c. O trecho reescrito no item anterior é uma frase. Você sabe o que é frase?
Resposta pessoal.

Avaliação diagnóstica

- Na seção *Caminhos da língua* do 2º ano, os estudantes serão convidados a situações de escrita que lhes permitirão ler e analisar palavras e segmentá-las, a fim de analisar os elementos que as compõem em estudos da relação som-grafema com vistas à apropriação da leitura e da escrita, além de ler frases e perceber o modo como o texto se apresenta convencionalmente: da esquerda para a direita, com espaço entre as palavras, frases pontuadas, entre outros aspectos, como proposto nas atividades dessa seção. Assim, será possível verificar, não apenas os conhecimentos conceituais dos estudantes sobre esses conteúdos, mas como eles os aplicam em atividades diversas. O estudo detido sobre frase favorecerá as produções de texto vindouras, mas, neste momento inicial, também é possível perceber quais conhecimentos eles já possuem sobre esse assunto adquiridos ao longo do 1º ano. Assim, além de observar as relações fono-ortográficas em vias de consolidação, aproveite as atividades da seção para avaliar se os estudantes discriminam as palavras em uma frase, notam que o sentido se sustenta não apenas na escolha vocabular para formá-la, mas também na sequência em que elas aparecem. Pode-se propor uma atividade com uma frase com palavras que podem se deslocar sem comprometimento do sentido, mesmo que ele seja alterado, e com frases em que a mudança das palavras de lugar fazem uma frase ficar sem sentido. Escreva quatro ou cinco frases e as reproduza de modo que cada palavra esteja em um pedaço de papel suficientemente firme para manuseio. Leve-as para a sala de aula e convide os estudantes a montarem a frase estabelecendo uma ordem que faça sentido. Frases contendo substantivo, adjetivo e advérbios costumam gerar mais possibilidades de deslocamento de palavras sem comprometer o sentido.

Orientações didáticas

- Ao realizar as atividades orais, incentive os estudantes a se expressar com clareza e usar a palavra com tom de voz audível a todos. Organize o turno de fala, orientando-os a levantar a mão e aguardar a vez de falar.
- **Atividade 1**: É provável que os estudantes encontrem dificuldade para ler o trecho com autonomia e fluência, já que não há espaço entre as palavras. Aproveite a atividade para verificar se eles apresentam dificuldade quanto à segmentação das palavras: pode haver estudantes que

Não escreva no livro.

A **FRASE** PODE SER FORMADA POR UMA OU VÁRIAS PALAVRAS E APRESENTA SENTIDO COMPLETO. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS DE FRASES.

SOCORRO!



A PROFESSORA FAZ ANIVERSÁRIO HOJE?



Ilustrações: Bruna Ishihara/DBR

3 Releia esta frase.

DESCUBRA QUEM É QUEM.

- Quantas palavras há nessa frase? 4

4 No quadro a seguir, há dois itens. Leia cada um deles.

ITEM 1	EU HISTÓRIAS. DE GOSTO CONTAR
ITEM 2	OGAROTODECAMISETAAMARELASOUEU.

a. Escreva uma frase colocando as palavras do item **1** na ordem adequada.

Eu gosto de contar histórias.

b. Escreva uma frase separando corretamente as palavras que estão emendadas no item **2**.

O garoto de camiseta amarela sou eu.

c. Conte as palavras de cada frase e anote a seguir.

FRASE 1: 5 FRASE 2: 7

Para complementar

Rocha, Iúta Lerche Vieira. O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva. *Delta*, São Paulo: Educ, v. 13, n. 1, p. 83-117, 1997.

Nesse artigo científico, a autora busca esclarecer, em uma perspectiva diacrônica e sincrônica, como as marcas gráficas da pontuação foram desenvolvidas na história.

Para casa

- **Atividade 4**: Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa e, em caso de dúvida, a pedir auxílio para um familiar. Os estudantes já viram, nas atividades anteriores, que as frases são compostas de palavras que, organizadas de modo lógico (do ponto de vista sintático), transmitem um enunciado com sentido completo.

inserem espaços a mais e outros que deixam de separar algumas palavras. Em ambos os casos, é importante reforçar que os espaços entre as palavras são uma convenção gráfica que se relaciona à compreensão do texto (**EF02LP08**). Caso sinta necessidade, reproduza na lousa a frase como está no livro e realize a atividade com a turma.

- **Atividade 2**: A atividade auxilia na compreensão de que a estrutura frasal requer ordem (de modo geral, sujeito-verbo-objeto). O item **a** fornece aos estudantes palavras fora da ordem sintática, mostrando que a organização, tal como se apresenta, falha ao atender o objetivo da comunicação. No item **b**, os estudantes são levados a compreender que a recombinação das palavras em uma estrutura lógica atende ao objetivo da comunicação, que é a de transmitir a mensagem. Caso haja estudantes com dificuldade para escrever as palavras do trecho na ordem correta, oralmente, faça questionamentos em relação aos termos da oração na ordem direta, tais como "Sobre quem se está falando?", "O que aconteceu com essas pessoas?", de forma que construam o sentido da frase e escrevam-na corretamente. No item **c**, deixe que levantem hipóteses antes de concluir a discussão com a leitura da definição subsequente.
- **Atividade 3**: A sequência de palavras disposta de modo sintaticamente organizado leva os estudantes a inferir que a frase é composta de palavras, e que elas precisam atender a uma ordem para transmitir a mensagem. E dessa forma, identificar o número de palavras na frase.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, abordamos a diferença entre letras maiúsculas e minúsculas, bem como seus usos na escrita de nomes próprios e em início de frases.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Atividades complementares

- Como atividade preparatória, organize os estudantes em grupos e disponibilize exemplares de diferentes materiais impressos que usam a letra de imprensa minúscula. Permita que explorem os materiais e troquem ideias sobre eles. Pergunte se já conheciam as letras escritas dessa forma e onde mais costumam vê-las. Nesse momento, incentive o compartilhamento de hipóteses e a interação entre os estudantes.
- Depois que as letras minúsculas forem apresentadas, é interessante atualizar o alfabeto exposto na sala de aula, de forma que as letras de imprensa maiúscula e minúscula apareçam juntas.
- A apresentação dos diferentes tipos de letra deve ser feita, preferencialmente, quando toda a turma já souber o que a escrita representa e como se organiza. O reconhecimento das letras de imprensa minúsculas ampliará o acesso dos estudantes a materiais impressos como jornais, livros e revistas, geralmente escritos com esse tipo de letra.

Caminhos da língua

Letras maiúsculas e minúsculas

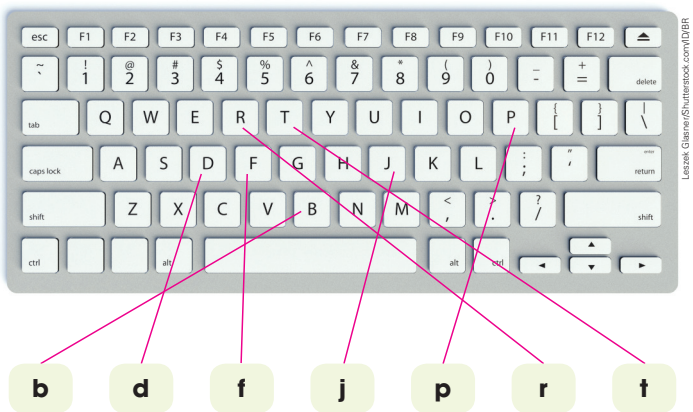
1 Observe as letras que compõem o alfabeto.

A B C D E F G H I
J K L M N O P Q
R S T U V W X Y Z

As letras podem ser escritas em letras **maiúsculas**, como no quadro anterior, e em letras **minúsculas**, como no quadro seguir.

a b c d e f g h i
j k l m n o p q
r s t u v w x y z

a. Ligue as letras minúsculas a seguir às letras maiúsculas correspondentes no teclado.



Leszek Glasner/Shutterstock.com/DIBR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leia com os estudantes os comandos para desenvolver a atividade e, depois, circule pela sala para auxiliá-los em caso de dúvida. Se houver estudantes com dificuldade para ligar as letras minúsculas às maiúsculas correspondentes, oriente-os a consultar os dois quadros, anteriores à atividade, que apresentam os dois tipos de letra.
- **Atividade 2**: Promova a leitura coletiva das frases. Os estudantes podem, juntos, localizar as letras maiúsculas nas palavras e circulá-las, identificando quais estão no começo da frase e quais estão no meio. Após as correções, reforce que as letras maiúsculas foram utilizadas no início da frase e em nomes de pessoas e que o uso é obrigatório nesses casos.

Não escreva no livro.

b. Escreva nos círculos a seguir as cinco vogais em letra de imprensa minúscula, seguindo a ordem.

a e i o u

2 Leia a seguir um relato de aniversário. Observe que, nestas frases, há letras maiúsculas e minúsculas.

Meu sexto aniversário!
Ganhei um bolo de morango da tia Rosa.



Tel Coelho/Giz de Cera/ID/BR

a. Circule, no texto, as letras maiúsculas.

- Em que posição das palavras as letras maiúsculas estão?

No começo das palavras.

b. Sublinhe, no texto, as palavras que estão no início de frases.
Os estudantes devem sublinhar as palavras **Meu** e **Ganhei**.

c. Qual palavra do texto começa com uma letra maiúscula, mas não está no início de uma frase? **Rosa**.

USA-SE LETRA MAIÚSCULA EM INÍCIO DE FRASES E NO INÍCIO DE NOMES PRÓPRIOS, QUE SÃO PALAVRAS QUE NOMEIAM PESSOAS, LUGARES, PERSONAGENS, ENTRE OUTRAS COISAS.

3 Escreva a legenda a seguir usando letras maiúsculas e minúsculas, quando for necessário.

TEMPO DE MUDANÇAS. NÓS GANHAMOS UMA MENININHA. O IGOR PERDEU ALGUNS DENTES DA FRENTE.

Tempo de mudanças.

Nós ganhamos uma menininha.

O Igor perdeu alguns dentes da frente.

- Circule as palavras que iniciam com letras maiúsculas. Depois, explique por que elas foram escritas desse modo.
Os estudantes devem circular **Tempo**, **Nós**, **O** e **Igor**. As maiúsculas foram usadas em início de frase e em nome próprio.

Para complementar

Teberosky, Ana. Alfabetização e tecnologia da informação e da comunicação (TIC). *In*: Teberosky, Ana; Gallart, Marta S. *et al. Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

No capítulo sugerido, a autora propõe formas de se incorporar os computadores e os seus recursos de comunicação e informação aos contextos de alfabetização inicial.

Atividade complementar

- Para monitorar a compreensão dos estudantes acerca da correspondência entre as letras maiúsculas e minúsculas, proponha um jogo da memória, cujas peças são formadas pelos dois tipos de letra. Se possível, envolva-os no processo de criação do jogo, pois, assim, além de verificar se identificam corretamente os pares de letras, é possível acompanhar o processo de escrita. Organize a turma em duplas e entregue a cada uma pequenos quadrados de cartolina para a confecção das fichas do jogo. Depois de finalizada a atividade, pode-se utilizar o jogo em outros momentos.

Para casa

- **Atividade 3**: Oriente os estudantes a escreverem as frases atentando para o fato de que apenas palavras no início de frases e nomes próprios começam com letra maiúscula. Em caso de dúvida, oriente-os a conversar com um familiar.

Atividade complementar

- Em caráter complementar e de modo contextualizado com o assunto tratado, proponha uma visita ao laboratório de informática e, se houver recursos disponíveis para isso em sua escola, oriente a realização de uma atividade de digitação de um texto significativo para os estudantes ou que esteja sendo estudado no momento. O teclado do computador apresenta as letras de imprensa maiúsculas, porém, quando digitam, os estudantes podem visualizar as letras de imprensa minúsculas, o que leva a comparações e à identificação de semelhanças e diferenças. Durante a realização da tarefa, é possível chamar a atenção dos estudantes para recursos como a tecla *Caps Lock*, que, se ativada, muda a letra digitada para maiúscula e, se desativada, para minúscula, ou ainda para recursos como a barra de espaço, que permite segmentar o texto adequadamente.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha legendas de álbuns de recordações, em um texto de autoria que retoma o gênero estudado no início do capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

» **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Dando asas à produção

Legendas de álbum de recordações

É comum as pessoas registrarem acontecimentos da vida por meio de imagens e de pequenos textos de diferentes maneiras, como em álbuns de recordações e nas redes sociais.

O que vou produzir

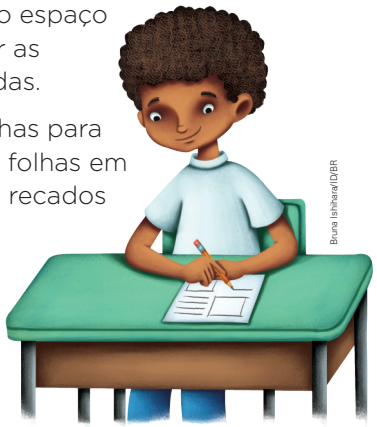
Neste capítulo, você leu a legenda de uma foto que estava em um álbum de recordações. Essa foto retrata um momento familiar importante.

Agora, você vai montar um álbum de recordações para registrar alguns momentos importantes de sua vida. Capriche, pois seu álbum será visto pelos colegas e familiares.

Orientações para a produção

1. Você vai montar um álbum com imagens representando momentos que você viveu e que considera importantes. Você pode compartilhar fatos que ocorreram em casa, na escola, durante uma viagem, entre outros. Para isso, escolha fotos que se relacionem com os fatos que você escolheu compartilhar ou faça desenhos para ilustrar as cenas.

2. Para fazer o álbum:
   - Planeje de que maneira você vai usar o espaço de cada página: onde você vai colocar as imagens e onde vai escrever as legendas.
   - Com a ajuda do professor, junte as folhas para formar o álbum. No final, deixe quatro folhas em branco para que as pessoas escrevam recados para você.
   - Prepare uma capa para o álbum. Ela pode ser ilustrada com desenhos, pinturas ou colagens de materiais como lã, folhas secas, botões, retalhos de tecido ou de papel, etc.


Bruna Ishihara/DVBR

Roteiro de aula

- Previamente, envie um bilhete aos responsáveis dos estudantes explicando a proposta e pedindo a colaboração deles.
- A seleção das fotografias que representarão os acontecimentos deve ser feita pelos estudantes em casa, com o auxílio dos familiares ou responsáveis. Em sala de aula, acompanhe os estudantes nas demais etapas (**EF15LP05**).
- Em sala de aula, na data combinada, leia com eles as informações do tópico *O que vou produzir* para contextualizá-los sobre a atividade.
- Em seguida, apresente os itens do tópico *Orientações para a produção*. Depois, distribua folhas apropriadas para a montagem do álbum. É interessante usar cartolina ou um material mais firme para dar sustentação às fotos, que poderão também ser impressas em folha de papel sulfite, caso os responsáveis prefiram. As folhas podem ser agrupadas usando grampos ou alguma técnica simples de encadernação (pode-se usar um furador de papel ou fita de cetim).
- Caso haja dificuldade para compreender a organização do álbum de recordações, apresente um exemplo (pode ser em fotografia ou ilustração).
- Para a capa, providencie folhas de papel coloridas ou com alguma textura. É importante também que elas sejam de um material mais firme. Auxilie-os na escolha dos materiais apropriados para decorar a capa, de acordo com a realidade em que estão inseridos.
- A montagem do álbum tem por objetivo inspirar os estudantes na produção das legendas, tornando o processo de escrita mais contextualizado.
- Se for possível e houver recursos em sua escola, depois de escrever o rascunho da legenda, avaliar e reescrever o texto, os estudantes

Não escreva no livro.

3. Para compor as legendas:

- Observe com atenção o que está representado em cada imagem e pense em uma legenda para cada uma delas. Lembre-se de que a legenda deve apresentar um texto que tenha relação com a imagem.
- Escreva, no caderno, um rascunho das legendas. Lembre-se de separar as palavras, deixando um espaço entre elas, e de escrever as frases e os nomes das pessoas com letra inicial maiúscula.

Avaliação e reescrita

Antes de passar as legendas a limpo, leia as perguntas do quadro e pinte **sim** ou **não** como resposta.

1. As legendas têm relação com as imagens que escolhi?	Sim	Não
2. Ao escrever, deixei espaço entre as palavras?	Sim	Não
3. Iniciei as frases e o nome das pessoas com letra maiúscula?	Sim	Não

Depois de responder às perguntas, faça as alterações que forem necessárias. Verifique se é preciso acrescentar informações ou corrigir a escrita de alguma palavra. Depois, cole as imagens escolhidas ou ilustre as cenas nas folhas do álbum.

Agora, é a hora de escrever a versão definitiva das legendas nas imagens e de montar a capa.

Circulação do texto

1. Leve o álbum para casa e mostre aos familiares. Pergunte a opinião de cada um e ouça-a com atenção.

2. Depois que seus familiares tiverem visto o álbum, você pode se reunir em uma roda de conversa com os colegas para mostrar sua produção e conhecer a deles.



Bruna Ishihara/ID/BR

poderão digitá-lo. Para crianças em processo de alfabetização, digitar textos no computador pode ser uma tarefa muito significativa. Dessa forma, a utilização do teclado permite explorar convenções como o uso de espaços e de inicial maiúscula na escrita de textos.

- O item **3** do tópico *Orientações para a produção* favorece a mobilização da habilidade **EF15CO01**, pois propõe aos estudantes uma forma de organizar e representar as informações, de modo que, para cada imagem fotográfica, haja uma legenda correspondente.
- No tópico *Avaliação e reescrita*, sugere-se verificar com atenção se os estudantes atenderam às necessidades do texto. Caso haja outras alterações a serem realizadas, oriente-os a fazê-las antes de passarem para a etapa da colagem de fotos ou ilustração das cenas.
- O tópico *Circulação do texto* traz informações sobre como conduzir o compartilhamento da produção para além da comunidade escolar.
- Caso os familiares e responsáveis pelos estudantes não tenham o hábito de imprimir fotografias e se a escola oferecer o recurso de laboratório de informática, convide os estudantes a produzir um álbum digital.
- Nesse caso, a atividade pode ser ampliada com a edição das imagens. Com seu auxílio, os estudantes podem, por exemplo, aplicar diferentes filtros nas fotografias selecionadas. Para criar o álbum digital, é possível usar ferramentas *on-line* ou aplicativos específicos.

• Para subsidiar os estudantes na produção textual, apresente a eles o objeto digital *Álbum de recordações*, que apresenta imagens de momentos da vida de uma criança, acompanhadas de legenda.

Avaliação diagnóstica

- Nas aulas destinadas ao planejamento do texto, se possível, apresente à turma outros exemplos de legendas de foto ou retome a atividade complementar realizada na seção *Navegar na leitura*, na página **55**. Esse é um momento oportuno para realizar um diagnóstico dos conhecimentos dos estudantes, considerando que o ato de escrever envolve etapas anteriores. Nas etapas de preparação da primeira versão do texto (decalque), observe se os estudantes se apropriaram das características da legenda. Se algum estudante apresentar dificuldade para começar a escrever, oriente-o a recuperar a sequência do fato vivenciado por ele e vá construindo tópicos que reflitam o desenrolar dos acontecimentos reproduzidos nas imagens. Essa estratégia de recordar ajuda na progressão do texto a ser produzido.
- A oportunidade de fazer uma primeira versão (rascunho) do texto permitirá diagnosticar, também, aspectos convencionais da língua, além da avaliação do nível de escrita em que eles se encontram. Verifique quais estudantes estão alfabéticos, quais relações fono-ortográficas ainda não estão suficientemente consolidadas, se iniciam as frases com letra maiúscula, como utilizam os sinais de pontuação, se dão espaço entre as palavras, etc. Convém fazer anotações sobre os elementos observados durante o acompanhamento da atividade, lendo a primeira versão das legendas, conversando com os estudantes durante essa etapa inicial. Observe se os estudantes já se apropriaram das convenções da língua até o momento e se têm a consciência de que se escreve para um leitor, em um determinado gênero, adotando um modo de apresentação específico, com determinada finalidade comunicativa.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

Neste capítulo, você viu um álbum de família. Agora, vai conhecer a campanha "O Endereço da Fada do Dente".

- As imagens a seguir reproduzem algumas cenas do vídeo da campanha. Você já ouviu falar da fada do dente? Resposta pessoal.

Acompanhe a leitura que o professor vai fazer do texto.

O ENDEREÇO DA FADA DO DENTE



Centro de Produção Digital Edmir Matsov/FOUSP

Cena do vídeo "O Endereço da Fada do Dente", em que há a apresentação do projeto.

SABIA QUE O QUE PODE SALVAR MUITAS VIDAS ESTÁ BEM DEBAIXO DO SEU TRAVESSEIRO? PRO SEU FILHO, ESSE DENTE VALE UMA MOEDINHA; PRA CIÊNCIA, VALE MAIS QUE DINHEIRO.



Centro de Produção Digital Edmir Matsov/FOUSP

Nessa cena, aparecem a fada e seu ajudante, a personagem Denis.

É UM ÓRGÃO USADO EM CENTENAS DE PESQUISAS, UM TESOURO VERDADEIRO! MAS NINGUÉM SABE DISSO, E DENTES DE LEITE ACABAM EM GAVETAS, LIXOS E TELHADO. "CALMA,

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, a campanha institucional divulgada em um vídeo contempla o tema do capítulo em perspectiva focada na valorização da cidadania por meio da leitura de um texto multissemiótico. Além disso, permite aos estudantes o contato com uma personagem do mundo imaginário que é porta-voz de um assunto real e relevante. A leitura proporciona o contato dos estudantes com um texto oral proferido pela Fada do dente, em primeira pessoa, o que os prepara para ler, na continuidade do capítulo, mais um texto nessa pessoa do discurso, o relato, enunciado por personagens reais.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

Roteiro de aula

- Comente com os estudantes que existem ciclos de vida pelos quais todos nós passamos desde que nascemos. Ainda bebê, os dentes de leite surgem e durante a infância são trocados pelos dentes permanentes. A adolescência também representa o início de um ciclo.
- Realize a leitura inicial da seção e dê tempo para que a turma se manifeste sobre os dois tópicos iniciais. Atente para os turnos de fala e oriente-os a ouvir os colegas, promovendo a escuta ativa. A sequência proposta permitirá explorar habilidades de leitura, como a formulação de hipóteses, a localização de informações e também a inferência.
- Antes de iniciar a leitura do texto, incentive os estudantes a responder à questão antecipatória e a compartilhar hipóteses sobre elas. Eles terão como referência as informações dadas na introdução da atividade, lidas pelo professor, e a sequência de imagens (reprodução em telas de alguns momentos de um vídeo). Anote as hipóteses levantadas pelos estudantes na lousa, usando palavras-chave. Depois da leitura do texto, volte a essas anotações para que eles possam checar se suas hipóteses estavam, de fato, corretas.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: É provável que haja variações nas respostas, pois elas dependem do contexto cultural dos estudantes. As orientações e preferências familiares sobre o que fazer com os dentes de leite nem sempre estão inseridas na lenda da personagem Fada do dente, ainda que hoje essa personagem seja bastante conhecida. Deixe que eles expressem suas experiências e costumes com relação ao momento da troca dos dentes, contando como suas famílias fazem quanto ao destino dos dentes que são substituídos nessa fase.

Não escreva no livro.

» **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

DENIS, NÃO PRECISA FICAR CHATEADO.” PRA AJUDAR, VOU REVELAR O SEGREDO. AH, ESTOU TÃO EMPOLGADA E CONTENTE!



Centro de Produção Digital Edmir Matson/FOUSP

Local para onde são enviados os dentes de leite.

A PARTIR DE AGORA, VOCÊ VAI CONHECER O ENDEREÇO DA FADA DO DENTE! EU MORO NA **FOUSP**, NA FACULDADE DE **ODONTOLOGIA**. É PRA CÁ QUE EU TRAGO OS DENTES QUE EU RECOLHO TODOS OS DIAS.



Centro de Produção Digital Edmir Matson/FOUSP

Laboratório onde são estudados os dentes de leite.

FOUSP: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

ODONTOLOGIA: CURSO UNIVERSITÁRIO QUE FORMA OS DENTISTAS.

E AGORA QUE VOCÊ SABE ONDE EU MORO, MANDE OS DENTES PRA MIM, VAI! DIZ QUE SIM, DIZ QUE SIM! PROMETO QUE É MUITO FÁCIL! E É DE GRAÇA! VEJA LÁ NO *SITE* O ENDEREÇO DA FADA DO DENTE E, POR FAVOR, COMPARTILHE ESSE VÍDEO; AJUDE A CORRENTE!

OLHA! OUVIRAM A FADA! MUITO, MUITO OBRIGADA!

Centro de Produção Digital Edmir Matson, da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. O Endereço da Fada do Dente. 24 abr. 2019 (Transcrição feita para esta edição). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oNTlwMeXcK0. Acesso em: 9 jun. 2025. As imagens utilizadas deste vídeo foram gentilmente cedidas pela Santos Publicações e pelos autores Guilherme Aché, Pedro Cavalcanti e José Carlos Pettorossi Imparato, do livro *O Endereço da Fada do Dente*.

- Após concluir as atividades, se possível, apresente para os estudantes o *site* “O Endereço da Fada do Dente”. Nele, há a explicação de como fazer a doação dos dentes. Disponível em: https://projetoafadadodente.org.br/. Acesso em: 10 set. 2025.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Agora que já leu o texto, o que você acha que a fada tem na mão na cena da tela **1**?

☐ UMA BALA DE LEITE. ☒ UM DENTE DE LEITE.

NA ÁREA DA SAÚDE, EXISTEM VÁRIAS CAMPANHAS: DE VACINAÇÃO, DE PREVENÇÃO A DOENÇAS, SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, SAÚDE BUCAL, POR EXEMPLO. ELAS DÃO INFORMAÇÕES IMPORTANTES POR MEIO DE CARTAZES, FOLHETOS, VÍDEOS, ENTRE OUTROS.

2 Nessa campanha, a fada diz o que as crianças costumam fazer com os dentes de leite que caem. Onde eles vão parar?

Em gavetas, lixos e telhado.

3 A personagem também conta que há pessoas que não sabem que os dentes de leite podem ser usados:

☒ EM PESQUISAS.

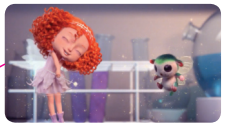
☐ PARA SUBSTITUIR OUTROS DENTES ANOS DEPOIS.

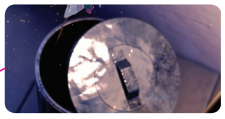
4 Alguns detalhes das cenas do vídeo combinam com o que é dito pela fada nos trechos a seguir. Ligue os trechos às cenas.

EU MORO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA.

MANDE OS DENTES PARA MIM, VAI! DIZ QUE SIM, DIZ QUE SIM!

DENTES DE LEITE ACABAM EM GAVETAS, LIXOS E TELHADO.


Centro de Produção Digital Edmir Matson/FOUSP


Centro de Produção Digital Edmir Matson/FOUSP



Centro de Produção Digital Edmir Matson/FOUSP

5 A fada diz: "POR FAVOR, COMPARTILHE ESSE VÍDEO; AJUDE A CORRENTE!". Ao fazer esse pedido, o que ela espera que quem viu o vídeo faça?

Que indique o vídeo a outras pessoas e ajude a levar a campanha para a frente, a divulgá-la.

Atividades complementares

- Se possível, apresente aos estudantes o vídeo institucional preparado pelos responsáveis pela campanha, o Centro de Produção Digital Edmir Matson, da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP). Assim, os estudantes terão a oportunidade de ouvir a voz da personagem, o tom, a emoção que ela usa para falar e também os movimentos que realiza enquanto apresenta o conteúdo da campanha (**EF15LP01**). O vídeo está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=oNTlwMeXcK0 (acesso em: 9 jun. 2025).
- Se não houver possibilidade de assistir ao vídeo, leia o texto para os estudantes usando a expressividade ao assumir a voz da fada que, conforme a personagem anuncia no texto, está empolgada e contente. Depois, convide a turma ou um estudante voluntário para repetir, com expressividade, alguns trechos em que ela faz apelos aos destinatários do texto, o público da campanha, especialmente as crianças e suas famílias.
- Aproveite o tema da troca de dentição para desenvolver um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Ciências. Proponha uma roda de conversa com a turma para abordar o assunto saúde bucal. Para ampliar a discussão, pode ser feito um convite a um odontopediatra da comunidade para ir até a escola conversar e esclarecer as dúvidas da turma sobre o assunto. Uma outra opção seria agendar uma visita a um consultório odontológico com essa mesma finalidade. Depois da conversa, faça um levantamento dos pontos mais relevantes para eles sobre o assunto e anote-os na lousa. Em seguida, organize a turma em duplas e sugira a confecção de cartazes com dicas de higiene e saúde bucal. Lembre os estudantes de consultarem as informações anotadas na lousa para relembrar os aspectos mais relevantes. Se julgar necessário, veja algumas sugestões de *sites* com informações para auxiliar durante a produção (Disponível em: https://fadc.org.br/noticias/saiba-como-cuidar-da-higiene-bucal-das-criancas; https://www.crechesegura.com.br/escovacao-dos-dentes-e-saude-bucal-na-escola/. Acessos em: 11 fev. 2025).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Aproveite para reforçar o elemento foco da campanha, o dente de leite a ser doado, vinculando a personagem a ele.
- **Boxe conceito**: Leia o conteúdo do boxe sobre campanhas comunitárias, promova uma conversa sobre as campanhas na área da saúde e ofereça um espaço para os estudantes contarem quais delas eles já viram. Valorizando a **leitura incidental**, pergunte se já leram esse tipo de material quando vão a postos de saúde, hospitais ou outros locais públicos; se já receberam folhetos com texto referente a alguma campanha; ou se já viram conteúdo de campanhas de saúde anunciado na televisão. Incentive-os a falar sobre o que leram e quando começaram a perceber esses textos e se alguma personagem das campanhas lhes chamava a atenção. A personagem Zé Gotinha, por exemplo, criada a pedido do Ministério da Saúde para campanhas contra a poliomielite, costuma ser conhecida pelas crianças e ganhou espaço em outras situações que envolvem a vacinação.
- **Atividade 2**: Nesse momento, os estudantes responderão com base na identificação de informações lidas. Se necessário, repita a leitura do texto até esse ponto para que os estudantes recuperem a informação.
- **Atividade 3**: Confira se a turma compreendeu o teor da campanha e como os dentes de leite são usados.
- **Atividade 4**: A atividade favorece a percepção de que, em vídeos com presença de texto verbal (oral, como é o caso, ou escrito, em legendas), as imagens e palavras se relacionam. As telas escolhidas para a reprodução permitem aos estudantes, nessa atividade, notar que a fada se desloca para locais onde pode mostrar algo sobre o que ela fala.

Não escreva no livro.

6 Releia um trecho do texto e observe mais uma cena do vídeo.

NESSE MOMENTO A FADA DIZ: "OLHA! OUVIRAM A FADA! MUITO, MUITO OBRIGADA!"



Centro de Produção Digital Edmir Matsoni/FOUSP

Cena dos minutos finais do vídeo "O Endereço da Fada do Dente".

a. Por que a fada agradeceu quando viu o carro de cartas chegar?

Porque a chegada do carro significa que os dentes para doação estão chegando nos envelopes.

b. Os dentes doados ajudam em pesquisas feitas para buscar a cura de doenças. Você acha importante que as crianças e suas famílias conheçam uma campanha assim? Por quê?

Saber Ser

Respostas pessoais.

7 Releia este trecho:

AGORA QUE VOCÊ SABE ONDE EU MORO, MANDE OS DENTES PRA MIM, VAI! DIZ QUE SIM, DIZ QUE SIM! eu PROMETO QUE É MUITO FÁCIL!

a. Marque um **X** na palavra que se encaixa na frase dita pela fada. Depois escreva essa palavra no espaço.

☐ ELA ☒ EU ☐ ELE

b. No vídeo da campanha, a fada usa:

☐ UMA LINGUAGEM SÉRIA; INFORMA, MAS NÃO EXPRESSA EMOÇÃO.

☒ UMA LINGUAGEM MAIS SOLTA, ESPONTÂNEA, EXPRESSANDO EMOÇÕES.

8 Com um colega, procure um trecho que represente a linguagem da fada. Depois escreva o trecho a seguir.

Sugestão de resposta: Ah, estou tão empolgada e contente.

- Incentive-os a serem criativos com colagens, pinturas e desenhos para desenvolver a produção de forma divertida. Para finalizar, verifique um espaço adequado na sala de aula ou na escola para expor os cartazes e, dessa forma, também conscientizar os demais estudantes e a comunidade escolar sobre esses cuidados.

- **Atividade 5**: Analise com a turma a palavra **corrente**. No contexto da campanha, essa palavra está sendo empregada no sentido figurado. Pode-se perguntar se os estudantes já notaram que uma corrente é feita de elos e como as pessoas podem ser como correntes, criando elos para fazer algo. Dê o exemplo da expressão "corrente do bem" para se referir às pessoas que se unem para o bem comum.
- **Atividade 6**: Nessa atividade, os estudantes poderão notar como imagens e palavras se entrelaçam no texto multissemiótico para construir sentido. Para responder à questão, é necessário identificar o elemento do texto que serve como pista para compreender a fala final da Fada, a presença do carro de cartas na imagem.

Saber Ser — Consciência social

- **Atividade 6b**: A questão possivelmente vai despertar empatia nos estudantes porque as pesquisas buscam a cura de diversas doenças e isso pode ajudar muitas pessoas. Aproveite a oportunidade para conversar sobre esse assunto. Tanto a doação dos dentes quanto a divulgação da campanha são ações que engajam as pessoas, convidando-as a cooperar em prol do bem comum.

- **Atividade 7**: Nessa etapa escolar, ainda que os discursos não sejam nomeados formalmente (em 3ª pessoa, em 1ª pessoa), é importante que os estudantes reconheçam, ao resolverem o item **a**, que existe um "eu" que fala no texto. Esse "eu" pode ser o de uma pessoa real ou de um ser imaginário como a Fada (ficcional). No item **b**, a atividade tem como objetivo destacar que há textos em que a linguagem é mais formal e há também textos em que a linguagem é mais espontânea, informal. Espera-se que, ao conhecerem o modo como a Fada fala, percebam que uma linguagem assim é possível mesmo em campanhas sérias como a anunciada. Para complementar, pergunte: "Por que a Fada se expressa desse modo?"; "A linguagem que ela usa ajuda a chamar a atenção das crianças que veem o vídeo?". Espera-se que concluam que sim.
- **Atividade 8**: Nessa atividade, é possível considerar diferentes respostas desde que os estudantes sinalizem trechos do texto em que há a fala da fada.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão produzir um relato pessoal oral dos acontecimentos que viveram nos primeiros dias de aula. Para isso, eles vão ler e se basear no relato pessoal escrito pelo autor Arthur Nestrovski.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF02LP17)** Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Olá, oralidade

Relato pessoal

Todo mundo tem uma história. Assim como guardamos cartões e fotos, guardamos também lembranças e sentimentos.

O músico e compositor Arthur Nestrovski (1959-) escreveu um relato sobre um acontecimento de quando ele era criança e que o marcou muito. Ouça um trecho desse relato que o professor vai ler.

O VÔ MAURÍCIO E OS LIVROS

ERA UMA QUARTA-FEIRA. COMO É QUE EU SEI? PORQUE O VÔ MAURÍCIO E A VÓ LUÍSA IAM JANTAR CONOSCO TODAS AS QUARTAS-FEIRAS. SEMPRE LEVAVAM PRESENTES. [...]

NESSE DIA, MEU AVÔ LEVOU ALGO ESPECIAL. ERA UM PACOTE PEQUENO, EM FORMATO DE RETÂNGULO. ACHEI QUE FOSSE ALGUM JOGO. RASGUEI O PAPEL DE QUALQUER JEITO, PARA VER LOGO O QUE ERA. E FIQUEI COM CARA DE BOBO E DEI UM SORRISO AMARELO. DISSE UM "OBRIGADO" MEIO CHOCHO, FINGINDO QUE TINHA GOSTADO. ERA UM LIVRO.



Ilustração Maria Eugênia/Companhia das Letras

A CAPA BRANCA TRAZIA O DESENHO DE UM MENINO COM UMA BICICLETA DAQUELAS BEM ANTIGAS, QUE TÊM A RODA DA FRENTE ENORME E A DE TRÁS PEQUENININHA. O NOME DO LIVRO ERA *JIM E A BICICLETA*.

ÀQUELA ALTURA EU JÁ SABIA LER, MAS NUNCA TINHA LIDO UMA HISTÓRIA GRANDE ASSIM SOZINHO, DO COMEÇO AO FIM. DAVA ATÉ UM POUCO DE MEDO. MAS, PARA O MEU AVÔ NÃO FICAR CHATEADO E TAMBÉM PORQUE, NO FUNDO, EU ESTAVA COM UMA PONTINHA DE CURIOSIDADE, RESOLVI COMEÇAR A LER O LIVRO DEPOIS DO JANTAR.

[...] COMECEI E NÃO PAREI MAIS. MINHA IRMÃ FOI ME CONVIDAR PARA BRINCAR E EU NÃO QUIS. IA PASSAR UM PROGRAMA BOM NA TELEVISÃO, MAS TAMBÉM NÃO ME DEU VONTADE DE VER. SÓ PAREI DE LER QUANDO JÁ TINHA

Roteiro de aula

- Leia o relato para os estudantes. Em situações como essa, você assume o papel de modelo de leitor para a turma. Assim, é importante se preparar para a tarefa e ler o texto com antecedência. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver a escuta atenta (**EF15LP10**). Na sequência, proponha a eles que também leiam em voz alta o texto, solicitando a cada um que leia um parágrafo, exercitando, assim, a fluência em leitura oral (**EF02LP26**).
- No tópico *Orientações para a produção*, peça aos estudantes que preparem as falas tomando nota dos acontecimentos que pretendem relatar e ensaiando para a apresentação. Eles devem usar expressões que ajudem a localizar o relato no tempo. Caso haja dificuldade, retome, oralmente, as expressões que marcam o tempo no texto lido no início da seção e escreva na lousa outros exemplos do mesmo tipo. Se houver estudantes com dificuldade para contribuir com a escrita coletiva, organize uma sequência de fala e, por meio de questionamentos direcionados, incentive a participação de todos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Pergunte aos estudantes por que, em um primeiro momento, Arthur não gostou do presente que ganhou do avô. Se necessário, releia o trecho em que o menino ganha o presente e reage com um "obrigado meio chocho". Verifique se os estudantes percebem que ele tinha a expectativa de ganhar um jogo e não um livro. Verifique também se pelo contexto eles descobrem o significado de "chocho" (sem interesse ou ânimo).
- **Atividade 2**: Chame a atenção dos estudantes para o fato de que Arthur passou a gostar do presente à medida que avançava na leitura do livro.

Não escreva no livro.

PASSADO BASTANTE DA MINHA HORA DE IR PARA A CAMA E MEUS AVÓS ME CHAMARAM PARA SE DESPEDIR.

NO DIA SEGUINTE, EU NÃO VIA A HORA DE CHEGAR EM CASA E CONTINUAR AS AVENTURAS DO JIM. O LIVRO ERA UM POUCO ESQUISITO, PORQUE ERA FEITO EM PORTUGAL, E LÁ ELES FALAM E ESCREVEM DIFERENTE DE NÓS. ESQUISITO OU NÃO, EU SÓ QUERIA SABER DO JIM. MEU AVÔ TEVE DE ME TRAZER MAIS UM LIVRO DA SÉRIE NA SEMANA SEGUINTE. E OUTRO NA SEGUINTE, E ASSIM POR DIANTE, ATÉ COMPLETAR A COLEÇÃO.



Arthur Nestrovski/Arquivo pessoal

▲ Vô Maurício no escritório.

Arthur Nestrovski. *Histórias de avô e avó*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. p. 43-44.

1. O que Arthur ganhou de presente do avô? Em um primeiro momento, ele gostou do presente?
   Um livro. Ele não gostou.
2. O que aconteceu quando Arthur começou a ler o livro?
   Ele não conseguia parar de ler o livro.
3. No texto, há expressões que ajudam a entender qual foi a sequência da história. Circule essas expressões.

Você se lembra de alguma história importante em sua vida? Agora, é sua vez de relatar alguns acontecimentos.

Orientações para a produção

1. Procure se lembrar de acontecimentos que você viveu na escola nos primeiros dias de aula.
2. Escolha alguns desses acontecimentos para contar aos colegas. Sugestões de assuntos a serem lembrados:
   - As primeiras pessoas que você conheceu na escola.
   - A sensação de ir à escola pela primeira vez.
   - Quem era o professor ou a professora.
   - As primeiras atividades e brincadeiras.

Saiba mais

[...] é importante que o professor leve em conta que cabe a ele atuar como mediador entre as crianças e o mundo da escrita e que, quanto menor é o grau de autonomia de seus estudantes na leitura e na escrita, maior será seu papel como um *modelo* de leitor, capaz de dar um suporte ao aprendizado dos estudantes, lendo e explicando textos em voz alta, apresentando como se planeja e se produz um texto, explicitando o modo de funcionamento dos textos que se leem, seus objetivos, suas condições de produção, seu modo de circulação, seus suportes, de modo a modelar o comportamento leitor de seus alunos.

Batista, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 6, n. 12, p. 259, 2011. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1638. Acesso em: 13 ago. 2025.

Diversidade e inclusão

A **Dislexia** é um transtorno específico de aprendizagem que afeta principalmente a leitura, dificultando o reconhecimento de palavras, a fluência e a compreensão de textos. Pode acometer mesmo crianças com desenvolvimento cognitivo adequado e que tenham oportunidades efetivas de aprendizado. Nesse sentido, proponha uma atividade diferente com o texto "O vô Maurício e os livros". Após a leitura do texto, proponha aos estudantes que narrem algum momento da história que mais tenha chamado a atenção deles e que, de algum modo, desperte neles boas emoções e bons sentimentos. Se considerar conveniente, eles podem dramatizar esses momentos, tornando o entendimento do texto mais sólido. A proposta é estimular a oralidade, a compreensão, a criatividade, a memória e a sequência lógica, o que pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, sem perder a expressão criativa de todo o processo.

- **Atividade 3**: Auxilie os estudantes a encontrar as expressões que marcam a passagem do tempo no texto. Pergunte a eles: "O autor menciona o dia em que a história relatada aconteceu?"; "Onde podemos encontrar essa informação?". A pergunta serve de estímulo para os estudantes identificarem a resposta: "Era uma quarta-feira". Depois, pergunte sobre outras expressões que ajudam a compreender a sequência da história e circule-as. Pergunte o que o autor quis dizer ao usar a expressão "Àquela altura" e verifique se eles percebem que, no texto, ela não se refere à altura de alguém, mas ao tempo. Acrescente que a expressão poderia ser substituída por outra, como: "Naquela época".

Para complementar

Museu da Pessoa. São Paulo, [20--?]. Disponível em: https://museudapessoa.org/. Acesso em: 2 jun. 2025.

No *site* do Museu da Pessoa, são disponibilizados diversos documentos e vídeos em que pessoas comuns contam sua história de vida.

Não escreva no livro.

3. Em uma folha de papel, escreva uma lista com os fatos que vai relatar. Preste atenção à sequência dos acontecimentos. Utilize palavras ou expressões que ajudem a compreender quando os fatos aconteceram.
4. Combine com o professor o dia em que você vai fazer o relato. Nesse dia, você pode trazer para consulta em aula a lista dos fatos que escreveu.



Ilustração: Dav-Augusto/ID/BR; Fotografia: MEGAShutterstock.com/ID/BR

Preparação da fala

1. Antes de compartilhar com a turma, conte o relato a uma pessoa de sua família. Pergunte a ela se faltou alguma informação, se você esqueceu algum detalhe importante. Se possível, conte a história mais uma vez para memorizar a sequência dos fatos.
2. Fique atento ao dia que o professor vai marcar para relatar suas recordações e se prepare para conhecer os relatos dos colegas e aprender com eles.
3. Na hora da apresentação dos relatos:
   - aguarde sua vez de falar e ouça com atenção os colegas;
   - conte os fatos pausadamente, falando com cuidado sobre as pessoas que participaram de cada momento. Se precisar, consulte a lista com os fatos que você escreveu.

Avaliação

Depois das apresentações, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

- Durante o relato, você se lembrou de citar as informações mais importantes?
- Lembrou-se de usar palavras ou expressões que ajudam a compreender a sequência dos fatos?
- Falou pausadamente, buscando contar cuidadosamente os acontecimentos e as lembranças?
- Aguardou sua vez de falar e prestou atenção à fala dos colegas?

Orientações didáticas

- O trabalho com a oralidade na escola deve ir além das interações orais informais. Desde os anos iniciais, é muito importante desenvolver a proficiência dos estudantes nos gêneros orais formais públicos, ou seja, situações de fala que exigem maior planejamento e conhecimentos e, por isso, precisam ser aprendidos.
- Uma opção para a socialização dos relatos é reservar um tempo para ouvir, por exemplo, três relatos por dia. Assim, os estudantes poderão recordar enquanto fazem as atividades com essa temática. Se algum estudante não quiser contar sobre as primeiras semanas de aula, poderá relatar outra lembrança, desde que isso seja combinado antecipadamente (**EF02LP17**). Para que a exposição ocorra adequadamente, oriente os estudantes a lerem o tópico *Preparação da fala*.
- No tópico *Avaliação*, incentive os estudantes a se expressar com clareza, usando a palavra em tom de voz audível a todos.

Atividade complementar

- Para ampliar a proposta, organize uma visita de pessoas idosas da comunidade à escola para que compartilhem memórias de sua infância aos estudantes. Também é possível sugerir aos estudantes que façam uma visita aos avós, bisavós ou tios-avós para que ouçam deles relatos de acontecimentos marcantes de suas vidas. Se não for possível uma visita pessoalmente, oriente-os a usar aplicativos de mensagens instantâneas ou outros aplicativos de vídeo pela internet. Depois de coletadas as informações, oriente a turma a organizar uma roda de conversa e recontar as histórias ouvidas (**EF15LP10**).

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Letras F e V

1 O professor vai ler novamente um trecho da campanha sobre doação de dentes de leite. Acompanhe a leitura.

E AGORA QUE VOCÊ SABE ONDE EU MORO, MANDE OS DENTES PARA MIM, VAI! DIZ QUE SIM, DIZ QUE SIM! PROMETO QUE É MUITO FÁCIL! E É DE GRAÇA! VEJA LÁ NO *SITE* O ENDEREÇO DA FADA DO DENTE E, POR FAVOR, COMPARTILHE ESSE VÍDEO, AJUDE A CORRENTE!
OLHA! OUVIRAM A FADA! MUITO, MUITO OBRIGADA!

- Circule as palavras que começam com as letras **F** e **V**.

2 Leia as palavras a seguir e separe as sílabas delas com a ajuda do **silabário simples**.

VISITA	FADA	FOLHA
VI SI TA	FA DA	FO LHA
VARA	VEJA	FICAVA
VA RA	VE JA	FI CA VA

a. Pinte a primeira sílaba de cada palavra.
Os estudantes devem pintar as sílabas **vi**, **fa**, **fo**, **va**, **ve**, **fi**.

b. Agora, releia as palavras anteriores em voz alta. Observe o som que as letras **F** e **V** representam nas sílabas que você pintou. Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

c. Escreva as palavras apresentadas anteriormente no quadro a seguir, separando-as em dois grupos, de acordo com o que você notou no item **b**.

Palavras iniciadas com F	Palavras iniciadas com V
fada	vara
ficava	veja
folha	visita

Orientações didáticas

- As atividades propostas trabalham de maneira diversificada as correspondências regulares diretas **f** e **v**. Os estudantes vão, por exemplo, segmentar palavras em sílabas.
- **Atividade 1**: Verifique se os estudantes percebem as relações entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), observando o nível de consciência fonológica da turma.
- **Atividade 2**: Solicite aos estudantes que peguem seus silabários e disponham todas as sílabas sobre a carteira para poderem escolher as sílabas das palavras e, na parte superior da carteira, dispô-las de modo separado. Incentive-os a pedirem a ajuda dos colegas, caso seja necessário. Passe pelas mesas acompanhando a atividade e orientando-os individualmente. No item **a**, os estudantes deverão separar as palavras em sílabas, manuseando o silabário. No item **b**, pronunciando as palavras em voz alta, os estudantes ganham consciência fonológica e discriminam o som das letras iniciais **f** e **v** nas palavras, o que servirá de base para o item **c**, que orienta os estudantes a separá-las em dois grupos: as que iniciam com **f** e as que iniciam com **v**.

Atividade complementar

- Prepare para os estudantes mais atividades que explorem palavras com **f** e **v**. Selecione algumas figuras cujos nomes apresentam essas grafias. Peça a eles que leiam os nomes das figuras em voz alta e, depois, escrevam esses nomes em uma tabela: as palavras com **f** em uma coluna e as palavras com **v** em outra.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades dessa seção abordam as regulares diretas **f** e **v** por meio da leitura de um trecho da campanha trabalhada anteriormente e também de uma parlenda.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

» **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Correspondências regulares

As correspondências regulares diretas entre letras e fonemas são observadas quando só existe na língua um grafema para notar determinado fonema. Os grafemas **f** e **v** são um par mínimo, ou seja, seus sons são diferenciados por apenas um traço distintivo: o fonema /f/ é surdo (não provoca vibração nas pregas vocais durante a passagem do ar) e o fonema /v/ é sonoro (provoca vibração nas pregas vocais durante a passagem do ar). Essa diferença pode representar uma dificuldade para a criança no momento de estabelecer a relação entre o fonema e o grafema correspondente.

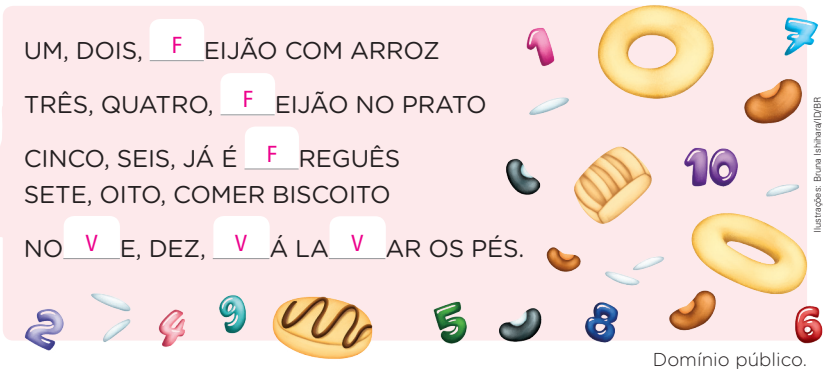
Para complementar

Curvelo, Cristina Soraia de Souza; Meireles, Elisabet de Sousa; Correa, Jane. O conhecimento ortográfico da criança no jogo da forca. *Psicologia:* reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 11, n. 3, 1998. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79721998000300007. Acesso em: 2 jun. 2025.

Nesse artigo científico, as autoras discutem como as crianças mobilizam seus conhecimentos ortográficos em contextos lúdicos, mais especificamente ao brincar de jogo da forca.

3 Ouça a leitura que o professor vai fazer da parlenda a seguir.

UM, DOIS, __F__EIJÃO COM ARROZ
TRÊS, QUATRO, __F__EIJÃO NO PRATO
CINCO, SEIS, JÁ É __F__REGUÊS
SETE, OITO, COMER BISCOITO
NO__V__E, DEZ, __V__Á LA__V__AR OS PÉS.



Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

Domínio público.

- Complete as palavras com as letras que faltam. Depois, leia a parlenda em voz alta e brinque com os colegas.

4 O quadro a seguir apresenta diferentes sílabas. Observem os símbolos que as acompanham.

FI	VO	VE	LHI	GAL	TA	NAL	GOL
FO	CA	VI	NHA	NA	NHO	MI	

Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

- Forme palavras escrevendo as sílabas que correspondem aos símbolos. Escreva na ordem em que os símbolos aparecem.

velhinha	golfinho	vitamina
fofoca	vogal	final

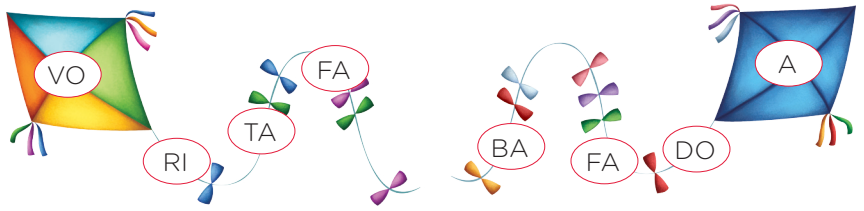
Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

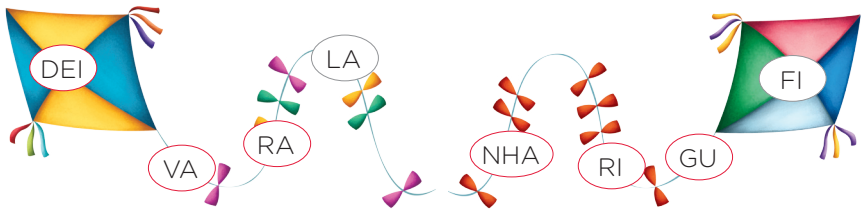
Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Depois que os estudantes completarem os espaços com as letras, se julgar pertinente, busque na internet áudios ou vídeos de parlendas e mostre para a turma. A parlenda disponível na internet pelo grupo Palavra Cantada, por exemplo.
- **Atividade 4**: Nessa atividade, sugere-se que os estudantes sejam organizados em duplas ou trios. Leia as instruções para a turma e verifique se há dúvidas sobre a realização da atividade. Oriente-os a observar a sequência dos símbolos e das sílabas para a formação das palavras. Em seguida, dê um tempo para que as duplas ou os trios realizem a atividade. Circule pela sala, observando como os integrantes dos grupos interagem e que hipóteses eles estabelecem durante a escrita. Após a escrita dos estudantes, escreva as palavras na lousa e acompanhe a correção, orientando-os quanto à conferência das respostas.
- **Atividade 5**: Antes de iniciar a atividade, escreva na lousa as vogais em letra maiúscula e informe que nelas está a "solução" dos desafios apresentados. Chame a atenção dos estudantes para a necessidade de organização das sílabas em uma palavra que faça sentido. Compare a atividade a um quebra-cabeça, em que é preciso encaixar as peças para descobrir a ideia que elas transmitem juntas.
- Considere a autonomia de escrita da turma e, se julgar pertinente, proponha a realização das atividades em duplas. Leia as instruções para os estudantes e, caso considere necessário, realize a primeira palavra (**favorita**) coletivamente, como modelo para eles.

Não escreva no livro.

5 Ordene as sílabas para encontrar as palavras. Escreva em cada linha a palavra que você encontrou. Depois, resolva os desafios.





Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

a. Qual é a sílaba que começa com a letra **F** e se repete? Com essa sílaba, escreva o nome de uma comida bem popular no Brasil. Para isso, complete os espaços a seguir. A sílaba é **fa**.

FA RO FA

b. Escreva o nome de um objeto usado para apertar o cinto. Use sílabas das duas últimas pipas para completar a palavra.

FI VE LA

c. Use sílabas das duas últimas pipas e descubra uma palavra que indica uma forma de organização. Quando as pessoas estão organizadas dessa forma, elas ficam uma atrás da outra.

fila

Saiba mais

No processo de aquisição do sistema de escrita pelos estudantes, é fundamental compreender a lógica das "falhas" típicas de leitura e escrita nos anos iniciais. Em seu *Guia teórico do alfabetizador* (Ática, 2011), Miriam Lemle explica que os estudantes transitam entre diferentes tipos de hipóteses. A autora chama de relação monogâmica o casamento entre sons e letras que o alfabetizando, no início do processo, pode achar que existe: ele tende a achar que cada letra corresponde a um som, o que não corresponde ao sistema alfabético como um todo, já que existem poucos casos assim (letra **p** – fonema /p/; letra **b** – fonema /b/; letra **v** – fonema /v/; letra **a** – fonema /a/, entre outros). Aos poucos, a hipótese de monogamia vai dando lugar à percepção de que uma letra pode representar diferentes sons, segundo a posição (por exemplo: **sala**/**casa**), de que um som pode ser representado por diferentes letras (por exemplo: **cola**/**queimar**), de que há letras que representam sons idênticos em contextos idênticos (por exemplo: **mesa**, **certeza**, **exemplo**) e assim por diante.

Atividades complementares

- Selecione algumas das palavras com **f** e **v** exploradas nas atividades da seção para ditar à turma. Solicite que usem o silabário simples para montar as palavras ditadas e, depois, peça aos estudantes que as copiem. A atividade pode ser realizada em duplas ou em trios e todos os integrantes devem ajudar a formar as palavras.
- Organize os estudantes em duplas e proponha que façam, em uma folha avulsa, uma lista de palavras que tenham as letras **f** ou **v**, deixando lacunas nessas letras. Depois, solicite que troquem a folha com outra dupla para que as palavras sejam completadas. Oriente-os a devolver a folha à dupla, que deverá conferir a escrita. Verifique as correções feitas por eles.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta atividades com o traçado das letras **f** e **v**, foco do trabalho de traçado e, em momento pontual, retoma a escrita de vogais na pauta, pois os estudantes já conheceram e fizeram o traçado delas no capítulo **1**. O boxe *Boa ideia* traz uma atividade que contribui para o desenvolvimento da coordenação da psicomotricidade. Apresentando as letras **F** e **V** em uma atividade de alinhavar e decorar letras, eles formarão o nome de uma personagem ficcional criada e ilustrada por eles.

Aprender a traçar

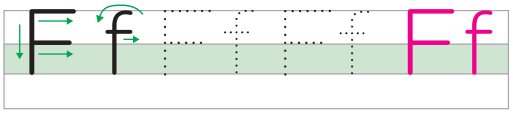
LETRAS F E V

1 Trace as letras **f** e **v** com letra de imprensa maiúscula e minúscula, usando pauta caligráfica com e sem pontilhado.



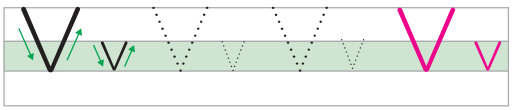
Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

FADA
fada





VELEIRO
veleiro



BOA IDEIA

Neste capítulo, você conheceu o Denis, ajudante da fada do dente. Vamos criar mais uma personagem para ser ajudante dela? Escolha um nome iniciado pela letra **F** ou **V**.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Molde com furos das letras **F** ou da **V**
- Linha grossa ou barbante
- Cartolina branca
- Lápis de cor
- Materiais para decoração
- Meia folha de papel sulfite
- Cola escolar

COMO FAZER

1. Desenhe e pinte a personagem em meia folha de papel. Cole-a na cartolina, deixando espaço para inserir o nome dela.
2. Pegue a ponta do barbante ou da linha grossa e vá inserindo nos furos do molde da letra que o professor vai entregar, seguindo a direção da escrita até terminar.
3. Depois, decore a letra usando a sua criatividade.
4. Cole-a na cartolina, logo abaixo do desenho, deixando espaço para o restante do nome da personagem.
5. Escreva o restante do nome com letras coloridas.

Roteiro de aula

- Antes de propor as atividades **1**, **2** e **3**, oriente os estudantes a adotar a postura adequada ao sentar-se, ajustar o apoio dos braços (e antebraços) na carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever e realizar a pega do lápis utilizando a preensão tripoide.
- Para desenvolver o boxe *Boa ideia*, prepare antecipadamente os materiais a serem usados. Convém perguntar a cada um dos estudantes o nome escolhido para o personagem de modo que você saiba quantas letras **F** e **V** deverá preparar. Organize-as em letras cheias, com furos para alinhavo, suficientes para passar um barbante ou linha grossa. Calcule um espaço regular e não muito próximo entre um furo e outro. Caso considere necessário, insira um pequeno pedaço sólido, sem ponta e sem farpas no início do fio para que os estudantes possam segurar nele; pode ser, por exemplo, um pedaço de fita crepe enrolada. Em seguida, leia em voz alta as instruções da atividade e tire as dúvidas que surgirem.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Antes de iniciar a atividade, escreva as letras **F** e **V** em formato de imprensa maiúsculas na lousa e, com giz de outra cor, faça as setas indicando o traçado. Leia para os estudantes o enunciado da atividade e vá acompanhando o modo como eles estão traçando as consoantes, verificando se o restante da pauta, que não contém letra pontilhada, está livre para que eles escrevam a letra mais vezes. Chame a atenção para as ilustrações antes de cada pauta. Verifique se há estudantes que sabem ler esses nomes. Observe se eles reconhecem que essas palavras iniciam com as consoantes que vão traçar. Acompanhe os estudantes durante a escrita, criando oportunidades para que eles tirem dúvidas que ainda possam ter com relação à direção dos traçados das letras **f** e **v**.
- **Boxe *Boa Ideia***: Inicie propondo que os estudantes criem uma personagem e a ilustrem na meia folha de sulfite. Oriente-os a colar na parte de cima da cartolina, usando-a na horizontal e ocupando uma parte da cartolina. A outra parte será usada para aplicar a colagem da letra alinhavada e para fazer a escrita do restante do nome. Durante a atividade, assegure o uso de cola atóxica, alertando-os para que não levem as mãos à boca ou aos olhos ao utilizar a cola.
- Antes de realizar a segunda etapa, faça movimentos preparatórios ao ato de escrever, por exemplo, abrir e fechar das

Não escreva no livro.

2 Observe as imagens e ouça as dicas que o professor vai ler. Depois, trace na pauta caligráfica a letra inicial que falta nas palavras.



TROQUE A LETRA INICIAL DE **TELA** E ENCONTRE UMA:



VELA vela



Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

TROQUE A LETRA INICIAL DE **MOTO** PARA TIRAR UMA:



FOTO foto



TROQUE **VO** DE **VOLUME** POR **VAGA** E TERÁ UM:



VAGA-LUME vaga-lume

3 Observe o que a personagem está fazendo. Complete o que falta nas palavras, usando as letras **V**, **F**, **D** e uma vogal.

Isa Sonntag/ID/BR

ESCOVA



FADA

mãos e o "movimento de pinça", visto que para alinhavar eles seguram a ponta do fio. Faça um alinhavo em uma letra antes de os estudantes começarem para que eles possam aprender a segurar a ponta sólida que levará a linha no percurso dos pontos. Ajude-os a fazer as finalizações com amarras ou colagem.

- Na cartolina, os estudantes devem, portanto, colar, primeiro, a ilustração, depois a letra inicial **F** ou **V** alinhavada e, na sequência, escrever e decorar o restante das letras que formam o nome da personagem.
- **Atividades 2** e **3**: Leia um desafio de cada vez. Oriente a turma a levantar as mãos quando souberem a palavra-resposta, sem ainda dizê-la. Os que levantaram a mão falam a palavra descoberta em voz alta. Em seguida, ofereça um tempo para que eles tracem a letra. A cada leitura, peça que cubram com lápis o pontilhado da letra. Crie uma dinâmica que evite perder a continuidade da leitura dos enunciados, o que favorece o ritmo lúdico proposto nos enunciados. A atividade favorece a consciência fonológica, permite abordar a relação entre imagem e palavra, além de fazer das atividades com traçado um momento significativo. Acompanhe os estudantes durante a escrita, criando oportunidades para que eles tirem dúvidas que ainda possam ter com relação à direção dos traçados das letras **f** e **v**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo a produção de um relato pessoal com base em uma experiência vivida pela turma. Os estudantes estão no estágio inicial de produção escrita. Por isso, propõe-se a escrita coletiva com a sua mediação.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Dando asas à produção

Relato da turma

Você e os colegas já devem ter passado por bons momentos juntos. Há situações vividas na escola que, de tão marcantes, merecem ser contadas a outras pessoas. Registrar esses momentos é uma boa maneira de relembrá-los e de evitar que sejam esquecidos.

O que vou produzir



Converse com os colegas e o professor e tente se recordar de uma situação marcante que todos vocês viveram juntos na escola ou fora dela. Pode ser uma atividade diferente e divertida, um passeio, uma apresentação, entre outras situações. Em seguida, vocês vão escrever juntos o relato dessa experiência.

Depois de pronto, o texto será entregue aos familiares. Assim, eles poderão conhecer a história desse momento especial.

Orientações para a produção

1. À medida que vocês forem relembrando e relatando a situação, o professor vai anotar na lousa as memórias de cada um sobre a experiência que viveu com a turma.
2. Comecem o relato dizendo qual foi o evento ocorrido e quando ele aconteceu. Algumas formas possíveis de iniciar o texto são:

> "No dia 3 de março, nossa turma fez uma visita ao jardim botânico da cidade."
>
> "Na sexta-feira passada, dia 22 de março, comemoramos na escola o Dia Mundial da Água."
>
> "Num lindo dia de sol, nós, os estudantes do 2º ano, fomos conhecer a horta de um produtor da cidade."

3. Na sequência, procurem recordar:
   - onde o evento ocorreu;
   - qual é a participação de vocês e do professor nesse evento;
   - se outras pessoas também participaram dele;

Roteiro de aula

- Nessa seção, é proposto o registro de uma experiência significativa vivida pelos estudantes, dentro ou fora da escola (**EF02LP14**). A produção do relato se relaciona com o tema do capítulo, que valoriza a importância de registrar memórias e documentar fatos marcantes.
- Antes de iniciar o registro do relato, leia com eles o tópico *O que vou produzir* e promova uma conversa inicial com a turma sobre as memórias que possuem acerca dos acontecimentos vividos. Essas informações servirão de apoio no momento da produção. Você pode anotá-las em um papel grande, reservando a lousa para a escrita do texto coletivo.
- A título de exemplo, leia com os estudantes algumas possibilidades de frases para iniciar o relato, apresentadas no item **2** do tópico *Orientações para a produção*. Caso prefira, a turma poderá optar por outro modo de iniciar o texto, desde que, no decorrer do relato, os localizadores de tempo e espaço sejam informados ao leitor.
- Para contemplar os itens **3** e **4** do tópico *Orientações para a produção*, confira com os estudantes os itens da lista de lembranças e decida com eles em que momento e em que ordem esses itens devem ser incluídos no texto, além de definir quais informações podem constar no mesmo parágrafo, etc.
- Caso haja estudantes com dificuldade para contribuir com a escrita coletiva, organize uma sequência de fala e, por meio de questionamentos direcionados, incentive a participação de todos.
- Durante a produção e no momento da revisão, aproveite para conversar com os estudantes sobre algumas questões de escrita, que podem ser: discursivas, fono-ortográficas e notacionais, conforme descritas nas habilidades **EF15LP06** e **EF02LP01**.

Não escreva no livro.

- o que ocorreu durante o evento;
- por que esse evento foi especial.

4. Procurem expressar no texto as emoções vividas no dia, revelando impressões, sensações e opiniões da turma.
5. Quando o relato estiver concluído, cada um de vocês deverá copiá-lo em uma folha de papel avulsa. Atentem para o uso de letra maiúscula no início de frases e nomes próprios e para a segmentação correta das palavras. Consultem o texto escrito pelo professor no caso de dúvida sobre a grafia das palavras e o espaçamento entre elas.

Avaliação e reescrita

Releiam o relato que vocês escreveram e respondam às perguntas do quadro pintando **sim** ou **não** como resposta.

1. O texto relata os principais acontecimentos do evento?	Sim	Não
2. O relato, além de apresentar os acontecimentos, expressa impressões, sensações e opiniões da turma?	Sim	Não
3. Foi dado um título ao texto?	Sim	Não

Avaliem se é necessário fazer alguma correção ou alteração no texto. Depois, façam um desenho para ilustrar o relato.

Caso queiram, vocês podem preparar uma versão digitada do texto e pesquisar algumas imagens sobre o assunto na internet para acompanhar a produção.

Circulação do texto

1. Entregue à sua família o texto que você copiou, explicando que quer compartilhar essa experiência marcante que teve na escola ou fora dela.
2. Caso vocês tenham preparado uma versão digitada do relato, verifiquem a possibilidade de publicá-la no *site* ou *blog* da escola.



Bruna Ishihara/ID/BR

- Auxilie os estudantes na edição do texto impresso, orientando-os quanto ao planejamento para a inclusão das ilustrações (**EF15LP07**).
- No momento de editar o texto, se a turma optar pela versão digitada para a publicação no *site* ou no *blog* da escola ou para a troca com outra turma, procure envolver os estudantes em algumas tarefas: enquanto uns digitam um trecho do texto, um por vez, alguns escolhem imagens da internet para inserir no relato e, depois, outros publicam o texto no *site* (**EF15LP08**). No tópico *Avaliação e reescrita*, sugere-se verificar se os estudantes atenderam às necessidades do texto. Caso haja outras alterações a realizar, oriente-os a fazê-las antes de passarem para a etapa da ilustração e da versão digitada.
- O tópico *Circulação do texto* traz informações sobre como conduzir o compartilhamento da produção para além da comunidade escolar. A proposta de entrega dos textos aos familiares, conforme orientado no tópico, permite que todos os estudantes divulguem o trabalho produzido. A versão passada a limpo terá a marca do trabalho individual de transcrição e de ilustração.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

» **(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

Para complementar

Rocha, Gladys. O papel da revisão na apropriação de habilidades textuais pela criança. *In*: Costa Val, Maria da Graça Ferreira da; Rocha, Gladys (org.). *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto*: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/FaE/UFMG, 2007. p. 69-83.

Nesse capítulo de livro, a autora discute alguns dos principais aspectos considerados pelos estudantes durante o processo de revisão de seus textos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, possibilitamos a ampliação do repertório cultural e expressivo dos estudantes apresentando alguns rituais relacionados à troca de dentes de crianças de diferentes lugares do mundo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Pessoas e lugares

Troca dos dentes, muitas histórias



Em diferentes países e culturas, a perda do primeiro dente de leite é comemorada de vários modos. Segundo o costume de muitos lugares, esse dente precisa ser deixado em determinado lugar para alguém ir buscá-lo. No entanto, na Rússia, na Polônia, na Alemanha e na Áustria, a tradição é simplesmente guardar o dente, enquanto no Irã é costume enterrá-lo.

Em países como Estados Unidos e Canadá, conta-se que a criança, ao perder o primeiro dente, deve colocar esse dente debaixo do travesseiro para que um elfo ou a fada dos dentes venha recolher a oferta, deixando no lugar um presente ou um valor em dinheiro para a criança. Essa história — e até mesmo esse costume — acabaram contagiando algumas crianças no Brasil.

Existem outras histórias, em várias partes do mundo, que unem pessoas em torno da mesma prática: resolver o que vai ser feito com o dente que aguarda um substituto.

Leia o texto a seguir para conhecer o costume em alguns países do mundo.



Ilustrações: Alexandre Rampazo/ID/BR

NA FRANÇA, NA ESPANHA, EM PORTUGAL, NA ITÁLIA, NA COLÔMBIA, NA ARGENTINA E NO MÉXICO, QUEM VEM BUSCAR O DENTE É UM RATINHO, QUE DEIXA ALGO PARA A CRIANÇA EM TROCA DESSE DENTE.

Roteiro de aula

- Realize a leitura do texto para os estudantes, orientando-os para que acompanhem atentamente as informações. Ao terminar, abra espaço para que escolham e leiam uma informação considerada interessante por eles. Vá retomando, por meio das atividades propostas, os costumes de cada país mencionado, auxiliando a turma a localizar no texto informações pontuais, a fazer inferências. Indique a observação das ilustrações como mais um elemento possível de ser lido, incentivando-os a estabelecer relações entre as imagens e o conteúdo do texto (**EF15LP03**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Inicie a discussão perguntando aos estudantes o que eles fizeram com o dente de leite quando caiu e questione seus conhecimentos sobre a tradição da fada dos dentes. Então, peça a eles que identifiquem os rituais semelhantes no texto.
- Caso os estudantes apresentem dificuldades para identificar quais dos rituais se assemelham ao da fada dos dentes, retome, oralmente e de modo colaborativo, os rituais apresentados pelo texto. Em seguida, questione os estudantes sobre como é o ritual da fada dos dentes, de modo que percebam a semelhança com o do ratinho.
- **Atividade 2**: Dê tempo para que os estudantes compartilhem os relatos sobre diferentes formas de celebração do momento da perda dos dentes de leite. Depois, peça a eles que indiquem as formas diferentes de celebração que aparecem no texto. Por meio da leitura, é possível identificar ao menos uma das tradições mencionadas: simplesmente guardar o dente (Rússia, Polônia, Alemanha e Áustria); enterrá-lo (Irã); a tradição em que as crianças cantam para o ratinho trazer um

Não escreva no livro.

NO HAITI, AS CRIANÇAS ESPERAM O RATINHO, CANTANDO ASSIM: “RATINHO, TOMA MEU DENTE E ME DÁ UM BONITO EM TROCA...”.

NA NORUEGA, NA ESCÓCIA E NA DINAMARCA, O DENTE É COLOCADO EM UM COPO E, DURANTE A NOITE, SE TRANSFORMA EM UMA MOEDA!

NO NÍGER, NO JAPÃO E NA COREIA DO SUL, AS CRIANÇAS JOGAM O DENTE SOBRE O TELHADO ENQUANTO CANTAM UM PEDIDO PARA QUE O NOVO DENTE SEJA BRANCO E FORTE.

Fonte de pesquisa: Julie Delalande. O ratinho, ou as aventuras de um ritual infantil. *Momento*: diálogos em educação, Rio Grande, v. 18, n. 1, 2007.



Ilustrações: Alexandre Rampazo/ID/BR

1. Quais rituais se parecem com o ritual da fada dos dentes?
2. Você conhece alguém que faz algo diferente para celebrar o momento em que perde os dentes de leite?
   Resposta pessoal.
3. Em sua opinião, é importante celebrar os momentos marcantes da vida? Por quê? Respostas pessoais.

1. O ritual em que a criança aguarda o ratinho que vai buscar o dente e deixa algo em troca e o ritual no qual, em troca do dente, recebe-se um presente ou valor em dinheiro (moeda que aparece dentro do copo).

Para complementar

DELALANDE, Julie. O ratinho, ou as aventuras de um ritual infantil. *Momento*: diálogos em educação, Rio Grande, v. 18, n. 1, p. 71-88, 2007. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/754/253. Acesso em: 2 jun. 2025.

O texto aborda a questão da queda do dente ser um ritual de passagem importante para a criança.

dente bonito em troca do perdido (Haiti); e a tradição de jogar o dente sobre o telhado e cantar pedindo um dente “branco e forte” (Níger, Japão e Coreia do Sul).

- **Atividade 3**: Antes de realizar essa atividade, incentive os estudantes a falar sobre momentos marcantes que tiveram, por exemplo: um aniversário de uma pessoa querida, uma festa em família, o nascimento de um irmãozinho, a adoção de um animal de estimação, etc. Peça a eles que falem sobre como se sentiram ao vivê-los: “Vocês gostaram?”; “Do que mais gostaram?”; “Por que esse momento foi tão marcante para você?”; “Como vocês se sentiram?”. Dê tempo aos estudantes para que relatem o acontecimento e atente para que os turnos de fala sejam respeitados, orientando-os a levantar a mão e aguardar a vez de falar. Reforce a importância de compartilhar esses momentos com a turma.

Atividade complementar

- Seria interessante comparar as tradições apresentadas àquelas que são comuns entre os estudantes e seus familiares, se existirem. Se julgar conveniente, faça um levantamento de como cada família lida com essa situação. Com o auxílio dos estudantes, procure levantar informações como: “O que as famílias da turma fazem com os dentes de leite que caem?”; “Quais são as tradições mais comuns entre as famílias da turma?”; “Em nossa comunidade ou na região onde vivemos, existe alguma tradição ou ritual envolvendo a troca de dentes?”.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo, por meio de novas estratégias. Os estudantes vão rever o conceito de frase, o uso de inicial maiúscula e a escrita de palavras com **f** e **v**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

Saber Ser **Autogestão**

• **Atividade 2c**: Aproveite para relembrar atitudes e situações relacionadas ao contexto escolar que poderiam ser representadas por esse ditado em especial (**EF15LP09**). É importante que os estudantes exponham situações vivenciadas por eles, de modo a refletir sobre os próprios comportamentos no dia a dia e como lidam com as diferentes situações que podem ocorrer.

Aprender sempre

1 Leia as informações nos quadros azuis. Pinte o quadrinho que indica se o que você leu são **letras**, **palavra** ou **frase**.

DENTE	☐ letras	X palavra	☐ frase
V, A, P, B	X letras	☐ palavra	☐ frase
OBRIGADO!	☐ letras	☐ palavra	X frase
É LEGAL OU CHATO FICAR BANGUELA?	☐ letras	☐ palavra	X frase

2 Separe as palavras para formar os ditados populares. Depois, reescreva as frases usando letras maiúsculas e minúsculas.

a. OTEMPOÉOMELHORREMÉDIO.

O tempo é o melhor remédio.

b. ANTESTARDEDOQUENUNCA.

Antes tarde do que nunca.

c. QUEMTEMPRESSACOMECRU.

Quem tem pressa come cru.



Bruna Ishihara/ID/BR

• Converse com os colegas e o professor sobre o ditado popular do item **c** e responda: Em que situações fazer as coisas apressadamente pode não dar certo?

Resposta pessoal.

Saber Ser

Roteiro de aula

- Como a seção propõe a retomada dos principais conteúdos do capítulo, sugerimos que os estudantes realizem as atividades individualmente e que, em um segundo momento, as respostas sejam socializadas coletivamente. Ao promover essa socialização, priorize as atividades em que os estudantes apresentaram mais dificuldade e converse com eles sobre elas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Pode ser que alguns estudantes não notem que "Obrigado!" é uma frase. Retome com a turma o fato de haver frases formadas por uma única palavra e comente que frase constitui enunciado com sentido completo.
- **Atividade 2**: Se considerar oportuno, depois que os estudantes segmentarem e copiarem as frases, converse com eles sobre o que são os ditados populares (**EF02LP08**).
- Caso haja dificuldade em separar as palavras e formar os ditados, oralmente, retome o conceito de ditados populares, enfatizando características como linguagem conotativa e moral. Depois, solicite a leitura lenta de cada item para, de modo colaborativo, construir o sentido do ditado.
- **Atividade 3**: Depois da realização da atividade individualmente, proponha a leitura em voz alta do texto e peça aos estudantes que acompanhem a leitura com o dedo. Em seguida, pergunte se alguém quer reler o texto em voz alta para a sala. Para a correção da atividade, reproduza na lousa as palavras incompletas e complete-as coletivamente, perguntando aos estudantes quais letras (se maiúsculas ou minúsculas) completam os espaços.
- **Atividade 4**: Antes de fazer essa atividade, peça aos estudantes que descrevam o que

Não escreva no livro.

3 Complete as palavras de um trecho do texto apresentado na página **62** usando uma das letras a seguir. Observe se a letra deve ser maiúscula ou minúscula.

3. Os estudantes devem pintar as letras **S** (de **Sabia**) e **P** (de **Pro**). Eles devem reconhecer que grafaram palavras que aparecem no início de frases com letra maiúscula.

O o	D d	M m	T t
S s	C c	P p	F f

S abia que o que pode salvar muitas vidas está bem debaixo do seu t ravesseiro? P ro seu f ilho, esse d ente vale uma m oedinha, pra c iência, vale mais que dinheiro.

- Pinte somente as letras maiúsculas no texto.

4 Agora, observe as imagens e leia as legendas a seguir. Note que há palavras incompletas. Complete essas palavras com as letras **F** ou **V**.



Jacob Wackerhausen/Getty Images

V EJA O DIA EM QUE O MEU DENTE CAIU. CONTARAM PARA MIM UMA HISTÓRIA SOBRE A F ADA DOS DENTES.



Kamira/Shutterstock.com/ID/BR

OLHA EU AQUI COM A MINHA CACHORRA F IVELA, A MINHA MÃE E A MINHA A V Ó.

- Complete a frase a seguir.

IMAGENS E LEGENDAS COMO ESSAS COSTUMAM APARECER EM ÁLBUNS DE recordações/retratos/fotografias.

veem nas duas imagens. Depois de fazê-las, proponha oralmente outras legendas para as imagens. Se julgar oportuno, acompanhe e sugira que escrevam coletivamente uma nova legenda para uma das imagens dessa atividade.

Avaliação formativa

- Com relação às atividades **1** e **2**, possibilitar a apreensão do processo de segmentação de palavras na frase, viabilizando o reconhecimento dessa convenção gráfica, é fator fundamental para a compreensão de textos e atividades de escrita. Para monitorar o aprendizado acerca desse aspecto, podem-se elaborar adivinhas, em que as frases não estejam com a segmentação de palavras. Organize os estudantes em grupos e oriente-os a realizar a segmentação das palavras e a decifrar a adivinha. Ao final, é interessante que a turma comente o desempenho que obteve. Sobre o entendimento do conceito de frase como unidade de sentido completo e do conceito de combinação de palavras de modo coerente na organização frasal, após a realização das atividades sobre o conceito e a organização de frases, proponha uma atividade colaborativa. Escreva na lousa uma grande nuvem de palavras com variedade de substantivos, adjetivos, verbos, pronomes e artigos, privilegiando um universo semântico relacionado ao tema do capítulo. Organize os estudantes em duplas para criarem frases com essas palavras. Conforme as duplas forem criando as frases, registre-as na lousa para que todos possam perceber recorrências em suas estruturas. Ao final, retome o conceito de frase e a importância da organização e da segmentação correta de palavras para a construção de sentidos.
- Para recordar o uso de letra maiúscula e minúscula, faça o acompanhamento frequente desse uso aplicado às atividades de produção textual. As tabelas destinadas à correção e reescrita frequentemente retomam esse aspecto.
- Na atividade **4**, verifique se os estudantes aplicam corretamente **F** e **V** nas palavras, percebendo o som que essas letras representam, discriminando-os. Verifique se há estudantes que ainda não discriminam esses sons e, se necessário, retome a atividade **6** da seção *Trilha de retomada* fazendo a leitura das palavras de resposta da atividade com eles. No poema, há palavras como **f**loresta, **f**esta, **f**az, di**v**ersão, ou**v**indo, **v**ida, **v**aidade, **v**ira. Retome, também, as atividades da seção *Aprender a traçar*, com foco na presença dessas letras nas palavras.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a interpretação de texto narrativo, favorecendo a identificação das características do texto, dos elementos da narrativa e o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- a interpretação dos gêneros textuais **bilhete**, **cartão pessoal** e **cartão digital**, que circulam na sociedade e no cotidiano, proporcionando o reconhecimento de estrutura, finalidade, função social, suporte, autoria e público-alvo desses textos.
- a busca de palavras em dicionários, guiando-se pela ordem alfabética.
- a compreensão da língua como fenômeno social, que apresenta variações de acordo com a situação de uso, e o entendimento sobre como usá-la adequadamente nas diversas situações comunicativas.
- a identificação e a diferenciação dos grafemas **t** e **d**.
- o reconhecimento da função expressiva dos sinais de pontuação em textos.
- a identificação e a diferenciação dos fonemas representados pelo grafema **r** em início ou final de sílaba.
- a produção de um cartão pessoal, considerando aspectos verbais e não verbais, para adaptar o texto ao contexto de produção, ao destinatário e à finalidade.



Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a destacarem outros locais em que é possível deixar bilhetes no dia a dia, principalmente considerando a rotina diária em casa, por exemplo.
- **Atividades 2** e **3**: Aproveite essas atividades para permitir que os estudantes falem sobre as próprias experiências. Pergunte a eles em que momento costumam receber e enviar mensagens, por que e com qual frequência. Converse também sobre as situações em que é possível enviar mensagens. É provável que façam referência às mensagens cotidianas, às enviadas pela internet ou por aplicativos de celular.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4**: Com base nas experiências relatadas pelos estudantes, é importante reforçar a atitude de respeito entre as pessoas quando estão interagindo. Adotar esse comportamento e também sempre exercitar a empatia durante as tomadas de decisão é fundamental para que as pessoas convivam de forma harmoniosa em sociedade. Incentive os estudantes a falar sobre como se comportam nesse tipo de situação e a citar exemplos de atitudes tomadas por eles, que sirvam de parâmetro para a discussão.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 3

Trocando mensagens

Muitas pessoas enviam mensagens para parabenizar as pessoas pelo aniversário, por ter passado de ano na escola, etc. É comum o envio de mensagens para expressar sentimentos, demonstrar afeto e também para dar recados ou informar alguém sobre algo.

Observe a imagem e responda às questões a seguir.



Ilustração: Guilherme Agrima/ID/BR. Fotografia: Happy Lenses/Shutterstock.com/ID/BR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Para você, a cena da imagem é comum no dia a dia?
2. Você costuma escrever ou receber mensagens como as representadas na imagem?
3. Em que situações você se comunicaria com alguém por meio de mensagens?
4. Como podemos ser respeitosos ao enviar mensagens para alguém? Como você costuma agir quando conversa por mensagem?

Saber Ser

Fotomontagem de uma personagem lendo um bilhete fixado na porta de uma geladeira.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 6 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 4, 7, 8 e 10.
- **Competências da Computação:** 2, 3 e 6.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP18, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP13, EF02LP26 e EF02LP28.
- **Habilidades da Computação:** EF02CO05, EF15CO01 e EF15CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, é proposta a leitura de um trecho do livro *O urso com música na barriga*, de Erico Verissimo, que apresenta um exemplo do gênero **bilhete**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica; Escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Navegar na leitura

** O animal urso, não; um urso de pelúcia, sim. Os estudantes também podem considerar que, em uma história ficcional, é possível que um urso tenha música na barriga.

Observe o título e as ilustrações do texto a seguir. Imagine que uma das personagens desse texto vai fazer um pedido bem diferente por meio de um bilhete.

- O que você acha que a história vai contar?
  Resposta pessoal.
- É possível que um urso tenha música na barriga? **

Converse com os colegas e o professor.

Leia o texto silenciosamente. Depois, acompanhe a leitura que será feita pelo professor.

Atenção!

Após ler o texto, o professor vai realizar uma atividade de leitura com a turma.

O URSO COM MÚSICA NA BARRIGA

O BOSQUE PERDIDO É MESMO UMA COISA MARAVILHOSA! SE VOCÊ ENTRASSE NELE, FICARIA DE BOCA ABERTA, OLHANDO PARA TUDO, ASSIM COM AR DE BOBO... [...]

VOCÊ ESTÁ VENDO A CASINHA AZUL COM TELHADO AMARELO LÁ NO MEIO DOS PINHEIROS ALTOS? AQUELA COM A CHAMINÉ **FUMEGANDO**... É, AQUELA MESMO. POIS ALI MORA A FAMÍLIA DO URSO-PARDO. A MULHER DELE É DONA URSA-RUIVA. NO PRINCÍPIO ELES TINHAM UM ÚNICO FILHO, O URSO-MALUCO, UM **GURI** TRAVESSO QUE PARECIA MESMO TER A CABEÇA OCA.

A VIDA DA FAMÍLIA ERA MUITO CALMA. O URSO-PARDO ERA FUNCIONÁRIO DO CORREIO CENTRAL DO BOSQUE PERDIDO. A MULHER DELE PASSAVA O DIA TOMANDO CONTA DA CASA, LAVANDO LOUÇA,



Eva Furnari/Companhia das Letras

FUMEGAR: LANÇAR FUMAÇA.
GURI: MENINO.

Avaliação diagnóstica

- Promova a leitura de bilhetes selecionados em outros materiais literários ou pesquise em outras fontes bilhetes reais enviados no cotidiano, reservando momentos para que os estudantes leiam um deles. Você pode chamá-los para ler em particular enquanto a turma realiza uma atividade, assim terá oportunidade de fazer avaliações diagnósticas individuais. Observe se o estudante:
  1. demonstra concentração durante o processo de leitura;
  2. lê frases inteiras com fluência ou lê de modo silabado;
  3. apresenta dificuldades ao ler algumas letras (não domina algumas relações som-grafema) ou se, na leitura, ocorrem algumas confusões e omissões na relação som-grafema;
  4. ajusta a leitura aos sinais de pontuação que o texto apresenta ou os ignora;
  5. compreende as informações por meio da leitura realizada.
- É importante salientar que, no período de apropriação da leitura, o modo e a capacidade de leitura e decodificação podem oscilar, pois eles estão em construção. Sendo assim, observe a diminuição dessa oscilação durante o ano, anotando os progressos feitos e, diante de algum tipo de estagnação, proponha mais situações de leitura com foco nas dificuldades apresentadas e orientações específicas individualizadas.

Roteiro de aula

- Inicie a seção pedindo aos estudantes que leiam o título do texto e observem as ilustrações. Em seguida, leia as questões de predição. Elas têm como objetivo promover o levantamento de hipóteses pelos estudantes sobre a temática do texto. Permita que exponham o que imaginam. Se julgar pertinente, anote

Não escreva no livro.



Eva Furnari/Companhia das Letras

REMENDANDO A ROUPA DO MARIDO E DO FILHO, FAZENDO COMIDA E DOCES GOSTOSOS. [...]

O URSO-MALUCO ESTAVA NO COLÉGIO MAS PREFERIA **FAZER GAZETA**. IA PARA A BEIRA DA LAGOA JOGAR PEDRAS NO JACARÉ-DEIXA-ESTAR, QUE FICAVA DANADO DA VIDA. O URSO-MALUCO TAMBÉM GOSTAVA MUITO DE IMPLICAR COM O TUCANO-NARIGÃO. ERA MESMO UM SUJEITINHO IMPOSSÍVEL.

O TEMPO PASSOU E UM DIA, QUANDO SE ACHAVAM OS TRÊS SENTADOS AO REDOR DA MESA, DONA URSA-RUIVA SUSPIROU E DISSE:

— MEU VELHO, NÓS PODÍAMOS GANHAR MAIS UM URSINHO. EU FICARIA TÃO CONTENTE [...], UMA LINDA URSINHA-PARDA COMO O PAPAI DELA!

OUVINDO ISTO, O URSO-MALUCO SAIU DA MESA, PEGOU A CANETA, O **TINTEIRO**, UMA FOLHA DE PAPEL E [...] ESCREVEU O SEGUINTE BILHETE:

FAZER GAZETA: CABULAR AULA, FALTAR À ESCOLA.
TINTEIRO: FRASCO QUE CONTÉM TINTA PARA ESCREVER.

- **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
- **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- **(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Diversidade e inclusão

O **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade** (TDAH) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldade de manter a atenção e de controlar impulsos. Crianças com TDAH podem se distrair facilmente e, por isso, precisam de atividades dinâmicas, que as envolvam. Durante a leitura do texto para os estudantes, procure dramatizá-lo, focando nas ideias principais. Depois, peça aos estudantes para comentar que letra de canção poderia estar na barriga do urso. Peça a eles para pensar em letras que poderiam se relacionar com o texto. Se possível, coloque alguma das canções citadas para tocar na sala de aula. Procure conversar sobre a relação entre o texto e a música, instigando-os a compreender e se envolver com a narrativa apresentada. A atividade estimula atenção, expressão oral e criatividade.

Para complementar

Verissimo, Erico. *Outra vez os três porquinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

Nesse livro, ilustrado por Eva Furnari, os porquinhos Sabugo, Salsicha e Linguicinha vivem uma história baseada no clássico "Os três mosqueteiros", de Alexandre Dumas.

na lousa algumas respostas para que sejam confirmadas após a leitura do texto.

- A sua leitura é essencial para desenvolver nos estudantes a escuta ativa. O objetivo é que, ao longo do 2º ano, eles desenvolvam gradualmente a habilidade de ouvir com atenção e interesse as leituras feitas por você.
- Combine como eles devem proceder para esclarecer dúvidas ou fazer comentários sobre o texto e em que momentos isso pode ser feito. Estabelecer um acordo com a turma para organizar esses momentos contribui para que os estudantes integrem de forma prazerosa a rotina escolar (**EF15LP10**).
- O boxe *Glossário* propicia a oportunidade de promover reflexões sobre o léxico do texto. Se julgar conveniente, anote, na lousa, as palavras definidas em glossário e outras que possam gerar dúvidas nos estudantes durante a leitura.

Orientação didática

- **Questões de predição**: Peça aos estudantes que leiam o título e observem as ilustrações que acompanham o texto a fim de fazerem suposições sobre a história. Solicite que justifiquem as respostas dadas e ouçam, com atenção e respeito, o que os colegas têm a dizer.

Não escreva no livro.

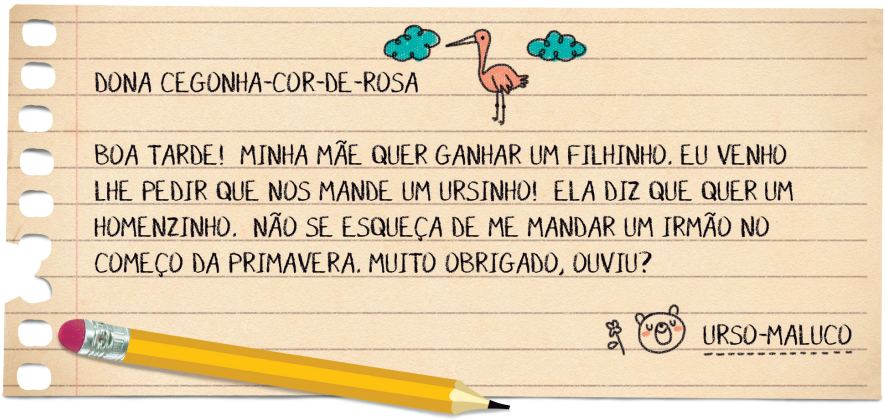
Para complementar

Bandeira, Pedro. *A mentira cabeluda*. São Paulo: Moderna, 2012.

Depois de uma confusão na classe, envolvendo o roubo da caneta dourada do Caloca, Lucas deve usar seus poderes de detetive para combater a terrível Mentira Cabeluda.

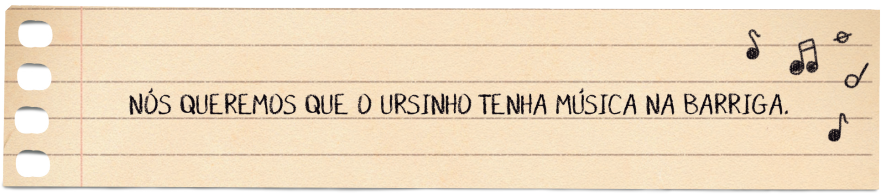
Colomer, Teresa. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2017.

Nesse livro, a autora discute para que servem os livros dirigidos às crianças e aos jovens, como facilitar a leitura deles, como se caracteriza a literatura infantil e juvenil e como definir os livros mais adequados entre tantas publicações existentes.



Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

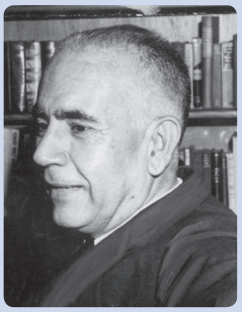
ANTES DE BOTAR A CARTA NO ENVELOPE, LEMBROU-SE DUMA COISA, SOLTOU UMA RISADINHA E ESCREVEU BEM EMBAIXO DO PAPEL:



Erico Verissimo. *O urso com música na barriga*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 3, 18-21.

Texto e contexto

Erico Verissimo nasceu no dia 17 de dezembro de 1905, em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Ele e a família se mudaram para Porto Alegre quando ele ainda era pequeno. Na juventude, Erico trabalhou no armazém do tio e em um banco para ajudar a família. Em 1929, começou a produzir seus primeiros contos para revistas e jornais. Em 1931, ele se casou com Mafalda Halfem Volpe, com quem teve dois filhos. Seu primeiro livro foi o romance *Clarissa*, publicado em 1933. Erico escreveu vários livros infantis, como *O urso com música na barriga*, a série infantil *A vida do elefante Basílio* e *Outra vez os três porquinhos*. O escritor morreu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 28 de novembro de 1975.



Acervo UH/Folhapress

▲ O escritor Erico Verissimo. Foto de 1963.

Roteiro de aula

- O boxe *Texto e contexto* é uma boa oportunidade para recuperar as condições de produção e de recepção do texto. Verifique se os estudantes já conheciam ou ouviram falar de Erico Verissimo e pergunte a qual público eles acham que o texto se destina.
- As questões da subseção *Ler para compreender* abordam aspectos como a estrutura da narrativa e alguns de seus recursos expressivos. Sugerimos que você realize as atividades coletivamente, lendo o enunciado das questões para os estudantes e dando tempo para que tentem respondê-las (**EF15LP03**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: A atividade permite o trabalho com a oralidade e a escuta atenta. Antes de os estudantes registrarem a resposta escrita, incentive-os a expressar suas hipóteses oralmente e a fazer perguntas sobre as possibilidades levantadas, respeitando e ouvindo quando um colega estiver falando.
- **Atividade 2**: Se necessário, auxilie os estudantes realizando uma leitura em grupo do bilhete para responder às questões. Ao ler o bilhete, incentive os estudantes a perceber que esse pedido se parece mais com o pedido de um brinquedo do que o de um urso irmãozinho. Explique a eles que essa solicitação da personagem traz ao texto um elemento de humor. Verifique se eles haviam percebido esse recurso de criação de efeito de sentido.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Na história que você leu, por que você acha que o urso-filho tem o nome de Urso-Maluco?

Resposta pessoal. Provavelmente, o urso-filho recebeu esse nome porque era travesso e parecia ter a "cabeça oca".

2 Releia o bilhete que o Urso-Maluco escreveu para a dona Cegonha-Cor-de-Rosa.



Eva Furnari/Companhia das Letras

a. No bilhete, o Urso-Maluco escreveu que queria ganhar uma irmãzinha como a mãe Ursa-Ruiva gostaria? Marque um **X** na resposta correta.

( ) SIM. (X) NÃO.

b. Para conseguir o que queria, o Urso-Maluco mentiu para a dona Cegonha-Cor-de-Rosa. Você concorda com a atitude dele? Por quê?

Resposta pessoal.

c. Em sua opinião, a dona Cegonha-Cor-de-Rosa vai mandar um irmão-ursinho ou uma irmã-ursinha? Conte aos colegas.

d. Ao pedir à cegonha que mandasse um ursinho com música na barriga, o que o Urso-Maluco parecia pedir a ela? Circule a resposta correta.

2c. Resposta pessoal. No boxe *Entre na roda*, os estudantes descobrirão que ela manda um ursinho.

UM IRMÃOZINHO. UMA IRMÃZINHA. UM BRINQUEDO.

- Conte à turma por que você escolheu essa resposta.

Retome as respostas dos estudantes às questões prévias ao texto.

3 De acordo com o bilhete, em que estação do ano o Urso-Maluco gostaria que o irmão-ursinho chegasse?

No começo da primavera.

4 Qual é o nome do lugar onde a história acontece?

O nome do lugar é Bosque Perdido.

Saiba mais

O que é literatura infantil

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são selecionados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos, ao mesmo tempo que o foco narrativo deve permitir a superação delas. Um texto redundante, que só articula o que já é sabido e experimentado, pouco tem a oferecer.

Sob a designação de literatura infantil, coexistem diversas modalidades e processos textuais, tanto verbais quanto visuais. São os modos de expressão, os processos narrativos que definem o público a que o livro está endereçado. Em algumas obras, subverte-se o uso sistemático da língua, e o literário irrompe nesse espaço de escape das formas organizadas do mundo adulto. O sonho, a fantasia, o *nonsense* se instauram como subversão do mundo racional.

Outros livros, porém, refletem acentuada consideração por temas sociais, como as diferenças raciais, sexuais, de classe, de habilidades e outras. Produção de adulto para criança, nela se manifestam as ideias dos mais velhos sobre o que as crianças devem ser e pensar. Com frequência, no livro infantil se desenha nosso sonho de infância, ou, noutro extremo, predomina o intuito de formação, ganha forma a concepção racional e ideológica do que o adulto pensa deva fazer parte dos conceitos a serem adquiridos na infância.

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

Saber Ser — Consciência social

- **Atividade 2b**: Essa questão permite problematizar o fato de o Urso-Maluco se valer de uma mentira para obter o que queria. Na história, a atitude está em sintonia com o jeito infantil e travesso da personagem (**EF02LP28**). No entanto, é pertinente abordar a verdade como um valor, refletindo sobre os problemas que a mentira pode ocasionar. Comente que a mentira gera desconfiança e dificuldades para se relacionar com as pessoas.

- **Atividades 3** e **4**: Os estudantes são solicitados a localizar informações explícitas no texto (**EF15LP03**). Em caso de dificuldade, auxilie-os informando o parágrafo em que podem ser localizadas.

Não escreva no livro.

5 Releia um trecho da história que se refere ao lugar onde a história acontece.

> SE VOCÊ ENTRASSE NELE, FICARIA **DE BOCA ABERTA** [...].

- O que a expressão em destaque significa no texto?

Significa que o lugar é tão belo que, se alguém fosse até lá, ficaria maravilhado.

6 Leia silenciosamente o trecho a seguir.

> VOCÊ ESTÁ VENDO A CASINHA AZUL COM TELHADO AMARELO LÁ NO MEIO DOS PINHEIROS ALTOS? [...] POIS ALI MORA A FAMÍLIA DO URSO-PARDO. A MULHER DELE É DONA URSA-RUIVA. NO PRINCÍPIO ELES TINHAM UM ÚNICO FILHO, O URSO-MALUCO, UM GURI TRAVESSO QUE PARECIA MESMO TER A CABEÇA OCA.



Eva Furnari/Companhia das Letras

a. Nesse trecho, alguém conta a história ou acontece uma conversa entre os ursos?

No trecho, alguém conta a história.

b. Quem conta a história apresenta três personagens. Quem são elas?

Urso-Pardo, Ursa-Ruiva e Urso-Maluco.

c. Quem conta a história está participando dela?

Não, quem conta a história não está participando dela.

> AS HISTÓRIAS SÃO CONTADAS POR UM **NARRADOR**. ELE PODE FAZER PARTE DA HISTÓRIA OU PODE APENAS CONTAR A HISTÓRIA SEM PARTICIPAR DELA.

7 Volte ao trecho apresentado na atividade **6** e releia a pergunta que o **narrador** faz. A quem ele está se dirigindo?

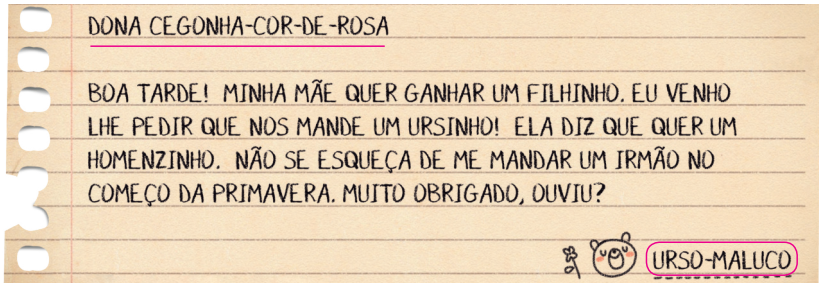
O narrador está se dirigindo a quem lê a história.

Orientações didáticas

- Auxilie os estudantes a localizar informações pontuais e a fazer inferências. Questione-os sobre as estratégias utilizadas por eles para descobrir esse tipo de informação durante a atividade. Nesse momento, é importante que tomem consciência das operações que realizam para atribuir sentido aos textos que leem.
- **Atividade 5**: Para responder à questão, os estudantes precisarão reconhecer palavras, expressões e frases que caracterizam o ambiente em que se passa a história. Peça que deem exemplos desses elementos; essa é uma maneira de verificar a compreensão que tiveram do texto.
- **Atividade 6**: Ao abordar certos elementos da narrativa, mas sem empregar conceitos ainda não trabalhados, a atividade colabora para que os estudantes, aos poucos, entendam que os textos são produzidos com base em determinada estrutura definida por elementos constituintes. Ao final da atividade, leia o boxe de sistematização em voz alta, garantindo que os estudantes compreendam o que é narrador e a presença dele na história. Retome exemplos de outros textos lidos em que o narrador esteja presente.
- Caso haja estudantes com dificuldade em diferenciar os tipos de narrador e os aspectos entre a narração em primeira e em terceira pessoa, sugira a eles que contem um fato sobre a própria vida e, depois, algo que aconteceu com um amigo. Chame a atenção para o uso do "eu" e do "ele(a)", sem que seja preciso explicar o conceito de pessoas do discurso; associe a primeira narrativa ao narrador-personagem e a segunda, ao observador.
- **Atividade 7**: É importante que os estudantes percebam que o narrador pode dialogar diretamente com o leitor. Incentive-os a levantar hipóteses de por que o narrador utiliza esse

Não escreva no livro.

8 Releia o bilhete e responda às perguntas.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Para quem o Urso-Maluco escreve o bilhete?

Para a dona Cegonha-Cor-de-Rosa.

b. Qual é o assunto do bilhete?

O assunto do bilhete é um pedido de um irmãozinho à dona Cegonha-Cor-de-Rosa.

O **BILHETE** É UM TEXTO QUE APRESENTA UMA MENSAGEM BREVE. NELE, DEVEM SER ESCRITOS O NOME DA PESSOA A QUEM SERÁ ENVIADO (O **DESTINATÁRIO**) E O NOME OU A ASSINATURA DE QUEM O ESCREVEU (O **REMETENTE**). ALGUNS BILHETES PODEM TER UMA DESPEDIDA E A DATA EM QUE FORAM ESCRITOS.

c. Releia o bilhete do Urso-Maluco e circule a assinatura do remetente. Depois, sublinhe o nome do destinatário.

Entre na roda

Ouça o final da história que o professor vai ler para saber se o Urso-Maluco teve o pedido dele atendido.

1. Como a mãe-ursa reagiu ao encontrar o ursinho em cima da cama?
   Ela ficou muito feliz e foi procurar o marido para avisá-lo da boa notícia.
2. O que o Urso-Maluco achou do novo irmãozinho?
   Ele achou que o irmãozinho era muito engraçado, pois parecia de brinquedo.
3. O professor vai ler novamente como ficou o bosque na estação do ano em que o irmãozinho do Urso-Maluco chegou. Em uma folha avulsa, ilustre a chegada do ursinho naquela manhã.

Para a atividade **3**, releia o primeiro parágrafo da parte final do texto no Livro do Professor.
A ilustração deve representar uma manhã de primavera.

Entre na roda

Quando o inverno já estava terminando, Dona Ursa-Ruiva recebeu uma mensagem da Cegonha-Cor-de-Rosa, avisando-a da chegada de mais um ursinho. Até que, um dia, Dona Cegonha finalmente chegou. Leia a parte 2 do texto para saber o que aconteceu nesse momento feliz.

Parte 2

Quando as árvores acordaram uma bela manhã, estavam todas cheias de flores. O sol ficou muito claro. O rio cantou com mais música. O ar estava mais cheiroso. O Jacaré-Deixa-Estar tomou um banho na Lagoa Espelho. Tudo ficou mais alegre no Bosque Perdido.

E, numa tarde, ao entrar no quarto de dormir, Mãe Ursa encontrou o seu filhinho novo em cima da cama, muito quietinho. Quase desmaiou de contentamento. Pegou o filho no colo e foi procurar o marido gritando:

— É um menino! É um menino!

Descobriram a Cegonha escondida na chaminé, dando boas gargalhadas. Mãe Ursa convidou-a para jantar. [...]

O Urso-Maluco achou o irmãozinho muito engraçado.

— Parece um urso de brinquedo! — disse ele. — Olha só os olhinhos dele. Serão de vidro ou de marmelada?

VERISSIMO, Erico. *O urso com música na barriga*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. p. 24-26.

recurso e escute como eles se sentem quando isso acontece. Frise que, assim, o leitor pode se sentir mais envolvido na narrativa.

- **Atividade 8**: Durante a resolução da atividade, retome os elementos desse gênero. Solicite aos estudantes que se lembrem de bilhetes que tenham escrito ou recebido e se, nesses textos, constavam os elementos estudados: remetente e destinatário. Ao final da atividade, após terem identificado o remetente e o destinatário, pergunte que outro texto apresenta esses elementos. Eles podem responder que é a carta ou o *e-mail*. Explique que alguns elementos não são exclusivos de certos gêneros textuais.
- **Boxe *Entre na roda***: Para realizar as atividades desse boxe, leia o texto da lateral desta página. Na atividade **1**, caso julgue necessário, releia o texto para que os estudantes possam verificar essa informação e compreender a reação da personagem. Na atividade **2**, peça que comentem se o comportamento do urso foi de acordo com o que esperavam. Para que os estudantes façam a atividade **3**, leia novamente o primeiro parágrafo da parte final do texto, reproduzido na lateral desta página. Verifique se a ilustração dos estudantes levou em conta que o ursinho chegou na primavera.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são abordados conteúdos procedimentais de consulta ao dicionário e de uso da ordem alfabética como critério de busca.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Estudo do dicionário

Consulta ao dicionário: ordem alfabética

Você já consultou um dicionário? Sabe para que ele serve? No dicionário, é possível confirmar como se escreve uma palavra ou saber os significados dela. Para encontrar as palavras com mais facilidade, é importante conhecer a ordem alfabética, porque é assim que elas estão organizadas no dicionário.

1 Releia o título a seguir e observe as palavras destacadas.

O **URSO** COM MÚSICA NA **BARRIGA**

- Consulte um dicionário e descubra qual das palavras destacadas aparece primeiro. Circule essa palavra.

2 Leia as palavras a seguir e observe, nas sílabas destacadas, a letra que vem depois da letra **b**.

BI.LHE.TE **BRIN**.QUE.DO

a. Pinte a letra que vem imediatamente após o **b** nas duas palavras do quadro.

Os estudantes devem pintar as letras **i** e **r**.

b. Das duas letras que você pintou, qual aparece antes na sequência do alfabeto?

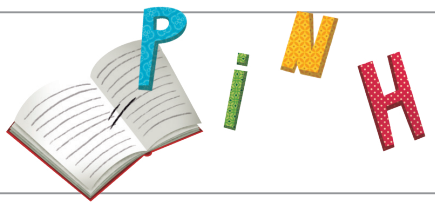
A letra **i** aparece antes da letra **r** na sequência do alfabeto.

3 Leia esta lista de palavras e observe as letras destacadas.

PI.**NH**ÃO

PI.**NH**EI.RO

PI.**NH**O



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Pinte de **vermelho** a letra que aparece depois das letras destacadas na palavra **pinhão**.

Os estudantes devem pintar, na palavra **pinhão**, a letra **ã**.

Atividade complementar

- Antes de iniciar o trabalho com o dicionário, realize uma atividade preparatória para verificar em que medida os estudantes estão familiarizados com esse material. Pergunte a eles se possuem dicionário e se os familiares ou outros adultos que conhecem têm o hábito de consultá-lo. Se julgar conveniente, leve vários dicionários para a sala de aula e reserve um momento para que a turma os explore. Procure selecionar dicionários de diferentes tipos: temáticos, infantis, ilustrados, bilíngues. Lembre-se de que, atualmente, são muito comuns os dicionários *on-line* e eletrônicos. Se possível e se houver recursos na escola, leve os estudantes à sala de informática e acesse com eles alguns dicionários desse tipo. Você pode pedir que leiam o título do dicionário, explorem alguma característica pertinente e abram aleatoriamente em uma página, para tentar ler um verbete, por exemplo. Se julgar oportuno, explore com eles uma página de dicionário e chame a atenção para a organização das palavras em ordem alfabética.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade propõe a retomada da ordem alfabética, estudada no capítulo **1** deste volume. Oriente os estudantes a procurar as palavras no dicionário, levando em consideração essa ordem.
- Caso haja estudantes com dificuldade para compreender a ordem em que as palavras se encontram no dicionário, proponha a utilização de letras móveis para construir os termos a serem procurados. Depois, oriente-os a consultar o alfabeto, no caderno ou em algum cartaz que haja na sala, para verificar a ordem em que as letras aparecem.
- **Atividade 2**: Por meio dessa atividade, os estudantes vão começar a identificar a ordem alfabética pela segunda, terceira e quarta letras da palavra. No próximo estudo de dicionário proposto neste volume, apresentamos uma página de dicionário ilustrada, com palavras dispostas em ordem alfabética. Ao final da atividade, você pode requisitar à turma que busque no dicionário, com seu auxílio, as palavras **urso** e **barriga**. Outra opção é projetar páginas de dicionário em que essas palavras apareçam. Nesse momento, não é necessário antecipar os conceitos de palavra-guia, entrada e verbete, que serão trabalhados no capítulo **7**.
- **Atividade 3**: No 2º ano, o trabalho se concentrará em ordem alfabética e no sentido (ou sentidos) atribuído às palavras

Não escreva no livro.

b. Pinte de **azul** a letra que aparece depois das letras destacadas na palavra **pinheiro**.
Os estudantes devem pintar, na palavra **pinheiro**, a letra **e**.

c. Pinte de **verde** a letra que aparece depois das letras destacadas na palavra **pinho**.
Os estudantes devem pintar, na palavra **pinho**, a letra **o**.

d. As palavras da lista estão em ordem alfabética? Explique como você descobriu a resposta.
Sim. As letras que aparecem depois de **pinh- (a/e/o)** estão em ordem alfabética.

4 Releia este trecho da história "O urso com música na barriga".

> VOCÊ ESTÁ VENDO AQUELA CASINHA AZUL COM TELHADO AMARELO LÁ NO MEIO DOS PINHEIROS ALTOS? AQUELA COM A **CHAMINÉ** FUMEGANDO...

a. Qual das explicações a seguir corresponde ao significado da palavra **chaminé** na história?

( ) TUBO POR ONDE SAI A ÁGUA DA TORNEIRA.

(X) TUBO POR ONDE SOBE A FUMAÇA DA LAREIRA.

b. No dicionário, você procuraria a palavra **chaminé** antes ou depois da palavra **chuva**? Por quê?
Antes, porque a terceira letra da palavra **chaminé** é **a**, e a terceira letra da palavra **chuva** é **u**.

5 Que tal fazer uma pesquisa no dicionário? Procure a palavra **pinho** e anote o significado dela. Escreva, também, a palavra que aparece antes e a palavra que aparece depois de **pinho** no dicionário.


Gerson Sobreira/Terra stock

Sugestão de resposta: pinheiro. — PALAVRA QUE APARECE ANTES.
A resposta depende do dicionário usado como referência.

PINHO: Sugestão de resposta: madeira dos pinheiros, viola ou violão brasileiro. Significa o mesmo que pinheiro.

Sugestão de resposta: pinicar. — PALAVRA QUE APARECE DEPOIS.
A resposta depende do dicionário usado como referência.

Para complementar

GEIGER, Paulo (edit.). *Dicionário online Caldas Aulete*. Rio de janeiro: Lexikon Editora Digital, [20--?]. Disponível em: http://www.aulete.com.br/.

TREVISAN, Rosana (coord.). *Dicionário Michaelis*. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/. Acessos em: 22 maio 2025.

Sites de dicionários que têm versão para consulta *on-line*.

no contexto de uso. A atividade **3** possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15CO01** da Computação. Particularmente no item **d**, os estudantes deverão identificar as palavras que compõem uma lista e a organização dessa sequência, atentando para a ordem em que estão organizadas, ou seja, a ordem alfabética.

- **Atividade 4**: Ressalte que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, de acordo com o contexto.
- **Atividade 5**: As respostas vão variar dependendo do dicionário que cada um consultar. As sugestões dessa atividade foram extraídas do dicionário *Houaiss eletrônico*: dicionário da língua portuguesa (Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM).

Atividade complementar

- Uma forma interessante de introduzir a noção de campo semântico é elaborar com os estudantes quadros ou cartazes ilustrados com palavras de um mesmo grupo (frutas; corpo humano; instrumentos musicais). A introdução desse tipo de atividade na rotina escolar favorece a ampliação gradativa do repertório lexical dos estudantes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se o trabalho com palavras com correspondências regulares diretas escritas com **t** e **d**, com base nos nomes de personagens e em trechos da história *O urso com música na barriga*, trabalhada na seção *Navegar na leitura*, e também em uma tira da Turma da Mônica.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Caminhos da língua

Letras T e D

1 Leia, em voz alta, o nome de duas personagens que fazem parte da história "O urso com música na barriga".





Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

TUCANO-NARIGÃO JACARÉ-**D**EIXA-ES**T**AR

a. Copie, nos quadrinhos a seguir, as letras em destaque no nome das personagens. D T

b. Releia o trecho da carta do ursinho e pinte as letras **t** e **d**.
Os estudantes devem pintar as letras t e d nas palavras: tarde, pedir, mande.

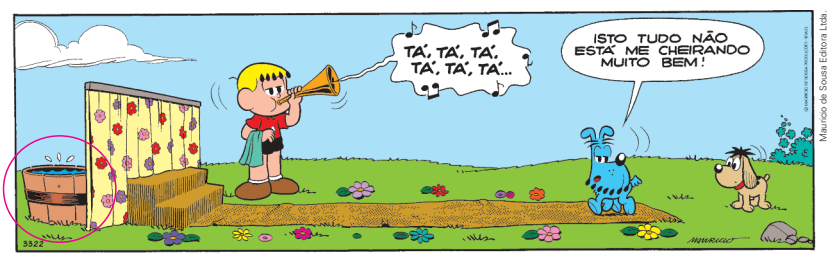
BOA TARDE! MINHA MÃE QUER GANHAR UM FILHINHO. EU VENHO LHE PEDIR QUE NOS MANDE UM URSINHO!

c. Marque um **X** na alternativa correta. As letras **t** e **d**:

( ) SÓ PODEM APARECER NO INÍCIO DAS PALAVRAS.

(X) PODEM APARECER NO INÍCIO OU NO MEIO DAS PALAVRAS.

2 Leia a tira a seguir.



Mauricio de Sousa. *Bidu*: hora do banho. Porto Alegre: L&PM, 2013.

Avaliação diagnóstica

- Na seção *Caminhos da língua* do 2º ano, os estudantes serão convidados a situações de escrita que lhes permitirão ler e analisar palavras e segmentá-las, a fim de analisar os elementos que as compõem em estudos da relação som-grafema, com vistas à apropriação da leitura e da escrita. Ao longo do 2º ano, a consciência silábica e a consciência grafofonêmica ainda estão em desenvolvimento (**EF02LP02**). O uso do silabário (simples e montável) pode ser um recurso interessante para que os estudantes reflitam sobre formação silábica e posição das letras no interior das sílabas. Em nossa língua, há diferentes formações silábicas e é importante fazê-los notar que existem diversas combinações na formação das palavras. Proponha atividades ou jogos com o silabário que contemplem, nas palavras, formações silábicas diversas, conforme indica a BNCC na habilidade **EF02LP04** para o 2º ano: CV, V, CVC, CCV. Avalie os conteúdos estudados neste capítulo, durante as atividades com esses recursos, para observar o manuseio das sílabas das palavras a serem coladas, de modo a realizar parte dessa avaliação diagnóstica. Uma sugestão é preparar mais dicas e peças do silabário montável, ampliando a atividade. Diagnosticando dificuldades, sugere-se a preparação de cartões-ajuda indicados na *Atividade complementar*.

Orientações didáticas

- Nessa seção, continuamos o trabalho, já iniciado nos capítulos anteriores, com as palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas.
- **Atividade 1**: Comente que a turma leu apenas uma parte da história. A personagem Jacaré-Deixa-Estar aparece no trecho lido no boxe *Entre na roda*. O Tucano-Narigão aparece

Não escreva no livro.

a. Você conhece essas personagens?
Resposta pessoal. As personagens são Franjinha, Bidu (seu cãozinho) e Duque.

b. O que elas estão fazendo? Franjinha toca corneta para enganar Bidu e fazê-lo tomar banho, mas o cachorro está desconfiado. Duque apenas observa.

c. Leia a seguir os nomes dos cachorros que aparecem na tira.

BIDU DUQUE

- Separe as sílabas dessas palavras. Depois, pinte as sílabas que começam com a letra **d**.

Bi-du Du-que

d. Na tira que você leu, Franjinha segura um instrumento musical. Que instrumento é esse?
Corneta.

- Escreva o nome do instrumento e separe esse nome em sílabas. Pinte a sílaba que começa com a letra **t**.

Corneta: cor-ne-**ta**.

e. Observe o texto que está dentro do primeiro balão da tira. O texto do balão representa:



Bruna Assis Brasil/ID/BR

[X] O SOM DE UM INSTRUMENTO MUSICAL.

[ ] O SOM DE UM TRAVA-LÍNGUA.

f. Leia esta palavra e o significado dela.

TINA
VASILHA USADA PARA LEVAR ÁGUA, LAVAR ROUPA, ENTRE OUTROS.



Por Dmitrij Skorobogatov/Shutterstock.com/ID/BR

- Circule a tina que aparece na tira.

g. Agora, escreva o nome de três objetos mostrados na tira que têm a letra **t**. Sugestões de resposta: corneta, toalha, tina, cortina, tapete.

em outro trecho que não foi lido. Aproveite o momento para despertar nos estudantes o interesse pela leitura e em conhecer melhor essas personagens. O uso do silabário simples pode ser um recurso interessante para que eles percebam no manuseio a posição das letras **t** e **d** nas palavras. No decorrer do 2º ano, a consciência silábica e a consciência grafofonêmica ainda estão em desenvolvimento (**EF02LP02**).

- **Atividade 2**: Nos itens **a** e **b**, é importante que os estudantes compreendam os sentidos expressos na tira. Converse com eles sobre as personagens e sobre a cena como um todo. No item **c**, escreva as palavras na lousa para auxiliar os estudantes a identificá-las e também para identificarem sua separação silábica. No item **d**, destaque a representação gráfica do som emitido pela corneta. Pergunte aos estudantes se sabem qual é o instrumento que aparece na tira. Se possível, mostre imagens de uma corneta. Caso eles não saibam, dite o nome do instrumento. No item **e**, verifique também se eles localizaram, na tira, o balão musical e quais estratégias utilizaram para reconhecê-lo. Como se trata de uma tira de história em quadrinhos, as pistas gráficas auxiliam nessa construção de sentido (**EF15LP04**/**EF15LP14**). No item **f**, oriente-os a voltar à tira e observar toda a cena e os objetos que a compõem para encontrar a tina. No item **g**, se for necessário, leia mais uma vez o texto, a fim de que possam identificar as palavras com a letra **t**.

Não escreva no livro.

Para complementar

Seber, Maria da Glória. *A escrita infantil*: o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

Nessa obra, a autora descreve as transformações no processo de apropriação da escrita pela criança, com base nos estudos de Ferreiro e de outros autores.

Atividade complementar

- Caso haja estudantes com dificuldade em diferenciar os grafemas **t** e **d**, convide-os a produzir "cartões-ajuda". Para a confecção desse material, feito por meio de retângulos de cartolina, oriente-os a buscar, recortar e colar a imagem de um objeto da sala de aula que tenha **t** e um que tenha **d** em seus nomes. Em seguida, eles devem escrever o nome de cada um desses objetos embaixo de suas figuras e, no verso correspondente ao vocábulo, grafar a letra **t** ou a letra **d** do tamanho total do cartão e com cores chamativas. Assim, instrua-os a sempre consultar os cartões: em determinada palavra usa-se o **t** de **tesoura** ou o **d** de **dicionário**, por exemplo.

Saiba mais

Regularidades e irregularidades ortográficas

Artur Gomes de Morais, professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e um dos maiores especialistas do Brasil na área, explica no livro *Ortografia: ensinar e aprender* como é feita a organização das regras ortográficas na língua portuguesa. De acordo com ele, existem palavras que mostram a relação entre letra e som de maneira irregular. A forma de redigi-las é definida na maior parte das vezes pela origem e deve ser memorizada. Já as relações regulares podem ser compreendidas e são divididas em três tipos:

– **Regulares diretas:** Incluem as grafias de P e B, T e D, F e V. Apesar de expressarem um único som, esses pares de letras são pronunciados de forma muito parecida, confundindo as crianças recém-alfabetizadas.

– **Regulares contextuais:** Aqui o uso de uma letra ou outra para um determinado som vai ser definido em relação à posição em que esta letra se encontra dentro da palavra. Nestes casos, é preciso avaliar o contexto em que a letra será utilizada – se no começo, no meio, no final da palavra, entre vogais, antes ou depois de determinadas consoantes, etc. – para definir sua grafia. Isso ocorre, por exemplo, no uso de C ou QU com som /k/ em palavras como "cavalo" e "quiabo".

h. Complete a palavra que corresponde a um objeto da tira. Depois, pinte, nas duas palavras, as sílabas em que aparece a letra **d**.

				D	E	G	R	A	U
E	S	C	A	D	A				

i. Reescreva a frase a seguir substituindo as ilustrações pelas palavras correspondentes.


NÃO VIU A

PORQUE
ELA ESTAVA ESCONDIDA.

Ilustrações: Maurício de Sousa Editora Ltda.

Bidu não viu a tina porque ela estava escondida.

3 Nos quadros a seguir, complete as palavras com as sílabas que faltam. Em seguida, circule a palavra que corresponde a cada uma das imagens mostradas.


Tim Zurowski/Shutterstock.com/ID/BR

TU TA DA DO TO TI

DA MA — TAR TA RUGA

DO CE — TA TU

MA TO — FÁ TI MA


Por Pavlo Burdyak/Shutterstock.com/ID/BR

DA TE DU DO DE TI

DA DO — DENTA DU RA

VI DA — DEN TE

TI RA — DE SENHO

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: No item **h**, caso os estudantes tenham dificuldade em descobrir a palavra, diga que "degrau" é uma dica. No item **i**, a atividade apresenta uma frase que mistura mecanismos de dois possíveis sistemas de escrita, alfabético e pictográfico. Caso julgue pertinente, amplie a atividade, solicitando aos estudantes que criem frases misturando os dois sistemas ou ainda aplicando o rébus, mecanismo em que dois ou mais símbolos são justapostos e, uma vez que as palavras correspondentes a esses símbolos são justapostas, formam outra palavra, por exemplo: imagem de sol + imagem de dado formam a palavra **soldado**.
- **Atividade 3**: É muito comum que os estudantes em fase de alfabetização troquem as letras **t** e **d** na escrita, já que o ponto de articulação na boca e os sons que essas letras representam são muito semelhantes. Aproveite a atividade para chamar a atenção deles para o fato de que a troca de uma letra pode mudar o sentido de uma palavra. Certifique-se de que eles sabem o significado de todas as palavras que aparecem na atividade (**EF02LP03**).
- **Atividade 4**: Leia o comando da atividade e oriente os estudantes a escrever as palavras nos espaços indicados.
- Circule pela sala, auxiliando aqueles que tiverem dificuldade. Aproveite para verificar os conhecimentos da turma em relação ao alfabeto e para acompanhar o desenvolvimento da consciência grafofonêmica.
- **Atividade 5**: Oriente os estudantes a retornar à atividade **4** para selecionarem um dos objetos para fazerem o desenho.

Não escreva no livro.

4 Acompanhe a leitura das dicas a seguir. Depois, escreva, nas linhas abaixo das dicas, as palavras correspondentes.

telefone cadeado tomate dedal tapete dado

a. Utensílio que protege a ponta do dedo na costura.

dedal

b. Aparelho usado para conversar com alguém a distância.

telefone

c. Objeto usado para trancar uma porta ou prender uma corrente.

cadeado

d. Peça de decoração usada no chão.

tapete

e. Objeto usado em jogos e, em geral, numerado de 1 a 6.

dado

f. Fruto vermelho e redondo usado em saladas e para fazer molho.

tomate

5 Escolha um dos objetos que você escreveu na atividade **4** e desenhe esse objeto no quadro a seguir.

Ilustração do estudante.

– **Regulares morfológico-gramaticais:** São as correspondências determinadas por aspectos gramaticais na formação de palavras por derivação e na flexão de verbos. Entre os exemplos, estão os adjetivos que indicam lugar de origem, como "francesa" e "portuguesa", grafados com S (com som de /z/). Também ocorrem com os verbos no infinitivo, que terminam com R (embora esse R não seja pronunciado em muitas regiões), ou na flexão da terceira pessoa do plural (em palavras como "fornecerão" e "forneceram").

TAKADA, Paula. Como ensinar ortografia. *Nova Escola*, 1 set. 2010. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2567/como-ensinar-ortografia. Acesso em: 22 maio 2025.

Atividade complementar

- Para trabalhar com as palavras em que há letras de regularidade direta (**p**, **b**, **t**, **d**, **f**, **v**), peça aos estudantes que leiam em voz alta os nomes de diferentes figuras que apresentem essas letras. Depois, solicite que copiem as palavras em uma tabela, em que cada coluna deve corresponder a uma letra. Aproveite para verificar quais estudantes fazem trocas entre essas letras (**EF02LP03**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção propõe atividades que permitem aos estudantes reconhecer graus de formalidade e informalidade, com base em palavras empregadas no cotidiano.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Olá, oralidade

1c. Resposta pessoal. A resposta depende de cada estudante; no entanto, é provável que, em situações informais, os estudantes usem mais a forma **tá**.

Palavras do cotidiano

1 Acompanhe a leitura que o professor vai fazer deste diálogo e preste atenção nas palavras em destaque.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

a. Copie na linha as palavras destacadas.

Os estudantes devem copiar as palavras **tá** e **está**.

b. As palavras que você copiou no item anterior têm o mesmo significado? Como você percebeu isso?

Sim. Um modo de perceber é substituindo uma palavra pela outra.

c. Quando conversamos com amigos ou familiares, é mais comum usarmos a palavra **está** ou a palavra **tá**?

2 Compare estas duas frases.

MINHA MÃE QUER GANHAR UM FILHINHO, **ESTÁ BEM**?
MINHA MÃE QUER GANHAR UM FILHINHO, **TÁ**?

- As duas frases têm o mesmo sentido, ou seja, elas querem dizer a mesma coisa?

[X] SIM. [ ] NÃO.

Orientações didáticas

- O objetivo do trabalho realizado nessa seção é favorecer o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes adequar a fala a diferentes situações de comunicação. Nesse momento, não há necessidade de introdução dos conceitos de registro formal e informal, mas é importante que eles já comecem a perceber que existe uma variação entre a fala/escrita convencional e a reproduzida em contextos mais espontâneos (**EF15LP13**).
- Em sua mediação, lembre-se de que, em relação à fala, em todas as línguas é comum o processo de economia linguística. Segundo Andrea Dias Medeiros, "a economia linguística é um fenômeno que tem como princípio a eliminação de certos termos, com o objetivo de facilitar e simplificar o ato da fala, além da criação de novas configurações linguísticas com o intuito de aumentar a efetividade da comunicação" (Medeiros, Andrea Dias de. *Um estudo sobre a variação linguística no português do Brasil*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013, p. 15. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7184/1/2013_AndreiaDiasDeMedeiros.pdf; acesso em: 4 jun. 2025).
- **Atividades 1**, **2** e **3**: A sequência de atividades conduz os estudantes ao entendimento de que, em situações informais, a língua é utilizada também de modo informal sem que haja prejuízo do entendimento. O objetivo é que eles percebam a pertinência do uso do registro de linguagem informal no cotidiano. Leia o boxe de sistematização junto com eles e esclareça possíveis dúvidas que possam surgir.
- **Atividade 4**: Para responder às questões, é importante que os estudantes retomem aspectos relativos à finalidade da interação oral. Auxilie-os a identificar a função das palavras destacadas em cada contexto (**EF15LP13**).

Não escreva no livro.

3 Leia o bilhete a seguir.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Sublinhe a palavra que tem o mesmo significado de "está bem".

b. Circule a palavra que tem o mesmo significado de "não é".

MUITAS VEZES, NA FALA, COSTUMAMOS REDUZIR PALAVRAS, COMO DIZER **TÁ** EM VEZ DE **ESTÁ** OU **ESTÁ BEM**, E DIZER **NÉ** EM VEZ DE **NÃO É**. ÀS VEZES, ISSO TAMBÉM ACONTECE EM TEXTOS COMO BILHETES, CARTAS, MENSAGENS VIA CELULAR PARA AMIGOS, ENTRE OUTROS.

4 Leia a conversa a seguir e observe as palavras que estão em destaque nas cenas.

Cena 1



Cena 2



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

a. Indique qual é a cena em que a palavra destacada serve para confirmar se o que está sendo feito está certo.
A cena **2**.

b. Qual é a cena em que a palavra destacada demonstra que uma pessoa ouviu o que a outra disse e concorda com ela?
A cena **1**.

Aproveite a oportunidade para conversar com eles sobre aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. Sempre que possível, chame a atenção deles para esses aspectos, a fim de que possam percebê-los de forma mais consciente (**EF15LP12**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, apresentamos aos estudantes alguns exemplares do gênero **cartão pessoal**, estimulando a identificação de seus elementos constitutivos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Navegar na leitura

As pessoas não usam apenas os bilhetes para se comunicar. Há outras correspondências que também são usadas para enviar mensagens a colegas, amigos, parentes ou conhecidos em geral.

Que tipos de correspondência você utiliza para se comunicar com as pessoas?

A imagem a seguir reproduz um cartão pessoal. Observe-a e responda às perguntas.

- Em que situações as pessoas costumam enviar um cartão para as outras? O cartão pode ser enviado em várias situações: aniversário, casamento, amizade, chegada de um bebê, entre outras.
- Quem costuma enviar ou receber um cartão como este? Qualquer pessoa que se considere amigo ou amiga de outra. Pode-se considerar que pais, filhos ou outros parentes também são amigos.

Agora, leia os textos do cartão.



▲ Reprodução de um cartão pessoal. Sem data.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: Dialogue com os estudantes sobre as questões do início da seção e verifique em que medida estão familiarizados com o gênero **cartão pessoal**. Pergunte se eles e seus familiares costumam trocar correspondências dessa espécie e em que ocasiões. Se possível, leve para a sala de aula diferentes exemplares de cartões e permita que eles explorem o material. Essa é uma oportunidade para estimulá-los a levantar hipóteses sobre a função sociocomunicativa desses textos (**EF15LP01**). Durante a discussão, oriente-os a ouvir com atenção as informações apresentadas pelos colegas.

Roteiro de aula

- Após propor a discussão com os estudantes sobre as questões que antecedem o texto, peça que leiam o texto do cartão de forma individual e silenciosa. Depois, solicite que compartilhem suas impressões e opiniões sobre o texto. Oriente-os a se expressar com tom de voz audível e de modo claro, a ouvirem os colegas com atenção e a respeitarem os turnos de fala.
- Aproveite esse momento para verificar a fluência de leitura da turma para a compreensão do texto (**EF12LP04**). Esclareça que o cartão reproduzido não parece estar relacionado com uma situação específica, pois é um cartão que expressa sentimentos relacionados à amizade. Sugerimos que as atividades sejam realizadas coletivamente, com sua mediação. Para isso, leia os enunciados das questões e dê um tempo para que os estudantes respondam a cada uma e, depois, faça a correção.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O cartão não parece estar relacionado a uma situação específica. É possível que

Não escreva no livro.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Ler para compreender

1. Em sua opinião, por qual motivo esse cartão foi enviado?
Resposta pessoal.

2. Observe novamente o cartão e responda às questões.

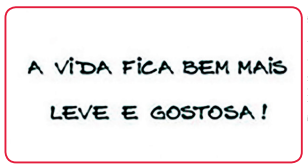
a. Qual meio de transporte aparece no cartão?

Um balão.

b. Marque um **X** na alternativa correta. Esse meio de transporte é utilizado:

[X] NO AR. [ ] NA TERRA. [ ] NA ÁGUA.

c. Releia a frase que está na parte de dentro do cartão, referente a uma amizade.



Fina Idéia/Acervo da gráfica

- Nessa frase, que mensagem é reforçada pela imagem mostrada no cartão?

[X] O FATO DE A VIDA FICAR MAIS TRANQUILA E AGRADÁVEL.

[ ] O FATO DE A VIDA PASSAR MUITO RÁPIDO.

3. Circule, no cartão, o trecho escrito pela pessoa que o enviou.

4. Em sua opinião, o texto na cor preta no cartão já veio pronto ou foi escrito por quem iria enviá-lo? Justifique sua resposta.

Ele já veio pronto. É possível perceber por causa da fonte impressa no cartão.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

5. Você acha importante completar a mensagem do cartão com um texto próprio? Por quê?
Respostas pessoais.

Saiba mais

Atualmente, as pesquisas convergem para uma definição de leitura que, ao que parece, não pode ser reduzida nem à escrita-decodificação (modelo ascendente), nem a uma pura antecipação (modelo descendente). Há um acordo em torno do modelo probabilístico e interativo: o aprendiz-leitor deve implementar uma estratégia probabilística de exploração da escrita. Sobretudo deve combinar, coordenar duas operações psicolinguísticas bem distintas: 1) produzir intuições semânticas (antecipações, previsões de significados); 2) buscar indícios gráficos diversos (letras, sílabas, palavras, pontuação, marcadores gramaticais etc.) para elaborar e verificar suas previsões.

BERNARDIN, Jacques. *As crianças e a cultura escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 53.

ele tenha sido enviado como forma de agradecimento ou como gentileza entre amigos.

- **Atividade 2**: Ressalte que, em certos gêneros, como os cartões pessoais, a leitura de elementos tanto pictóricos quanto verbais é essencial para a compreensão da mensagem (**EF15LP02**). Caso alguns estudantes apresentem dificuldade na execução do item **c**, proponha que analisem se, de maneira geral, as coisas que voam são leves ou pesadas. Depois, lembre-os de que muitas palavras assumem mais de um significado e que **leve** é uma delas. Questione-os, então, sobre quais os possíveis sentidos que o adjetivo **leve** pode assumir.
- **Atividades 3** e **4**: As atividades solicitam que os estudantes atentem ao aspecto gráfico, a fim de distinguir a origem de cada texto e como eles podem se combinar para transmitir o efeito de sentido desejado.
- **Atividade 5**: O objetivo é despertar nos estudantes a compreensão de que, ao enviar um cartão, podem escrever um texto próprio, mesmo que, no cartão, já exista um texto pronto. Se possível, leve para a sala de aula cartões recebidos por você para serem explorados por todos e que possam exemplificar o ponto levantado pela questão. É importante que os estudantes percebam que a ação de personalizar o texto de um cartão pronto está relacionada aos aspectos sociocomunicativos desse gênero (**EF15LP01**).

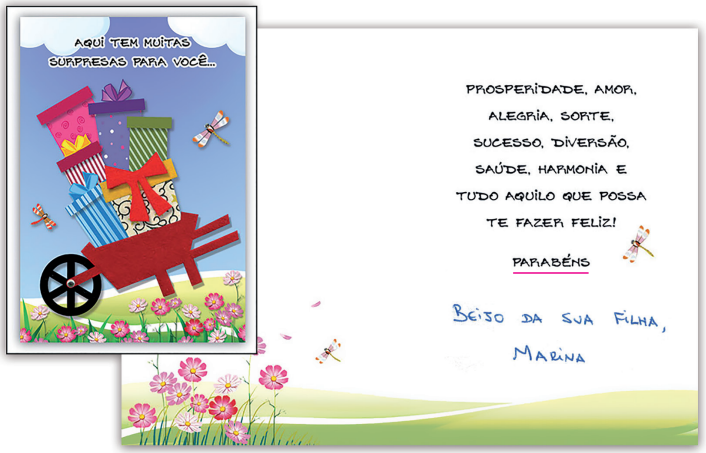
Não escreva no livro.

Para complementar

Solé, Isabel. Ler, leitura, compreensão: sempre falamos da mesma coisa? *In*: Teberosky, Ana *et al*. *Compreensão da leitura*: a língua como procedimento. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 17-32.

Nesse capítulo, a autora discute como algumas das concepções envolvidas no ato de ler mudaram ao longo do tempo.

6 Leia outro cartão impresso. A imagem do lado esquerdo corresponde ao que vemos na parte de fora do cartão. O texto do lado direito fica na parte de dentro do cartão.



Reprodução de um cartão pessoal. Sem data.

a. Ao ler o cartão, você percebe que ele foi feito para ser enviado em uma data especial. Que data pode ser essa?

Provavelmente, um aniversário.

b. Sublinhe a palavra do texto que dá uma pista de que o cartão foi feito para uma data especial.

c. Que elementos podem fazer parte do espaço em branco da parte de dentro do cartão?

O nome do destinatário, uma mensagem pessoal, desenhos, etc.

d. Para quem, provavelmente, esse cartão foi escrito? Conte aos colegas como você chegou a essa conclusão.

Considerando a assinatura "filha", supomos que é escrito para alguém que a pessoa considera como pai ou mãe.

e. Na imagem que está na parte de fora do cartão, há um carrinho de mão com alguns objetos. Que objetos são esses?

Caixas de presente.

f. As caixas de presente costumam guardar objetos como surpresa. No cartão, que tipo de surpresa aparece? Que mensagem é transmitida por ele? As surpresas são: prosperidade, amor, etc. A mensagem do cartão é que a felicidade é mais importante do que presentes materiais.

Orientações didáticas

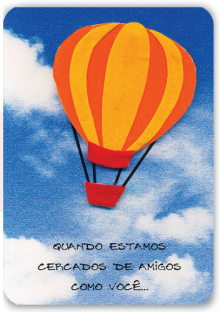
Para casa

• **Atividade 6**: Por se tratar de questões mais reflexivas, oriente os estudantes a fazer a atividade em casa. No momento da correção, utilize as perguntas dos itens para reforçar questões estruturais do gênero **cartão pessoal**, valorizando conhecimentos previamente adquiridos por eles. Comente com os estudantes que a mensagem transmitida por meio do cartão não corresponde à surpresa ilustrada. A mensagem se refere a surpresas ou presentes que não são comprados em lojas: prosperidade, amor, alegria, sorte, sucesso, diversão, saúde, harmonia e outros sentimentos e acontecimentos que possam fazer uma pessoa feliz. Na correção da atividade, converse com os estudantes e questione como eles perceberam todas essas informações (**EF15LP03**).

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Frase e pontuação



Fina Ideia/Arquivo da gráfica

1 Releia um trecho do primeiro cartão.

QUANDO ESTAMOS CERCADOS DE AMIGOS COMO VOCÊ...

a. Essa frase foi finalizada ou ela precisa ser completada? Por quê?

A frase não está terminada. Ela não faz sentido sem um complemento.

b. Releia o texto da parte de dentro do cartão.

A VIDA FICA BEM MAIS LEVE E GOSTOSA!

- Esse texto complementa a ideia expressa na parte de fora do cartão? Por quê?

Sim, porque é a continuação da ideia que está na parte de fora do cartão.

O objetivo é que os estudantes compreendam que a frase precisou ser finalizada para que tivesse sentido completo.

2 Escreva uma mensagem no cartão a seguir para que a frase fique completa.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Sugerimos que a atividade seja realizada oral e coletivamente para, depois, os estudantes escreverem as respostas no caderno. É importante conduzir a proposta de forma que eles percebam que a pontuação de um texto contribui para o sentido das frases. Se necessário, retome o conceito de frase, já abordado anteriormente. Depois que os estudantes identificarem que a frase precisa de um complemento, questione-os sobre como perceberam isso. O objetivo é levá-los a compreender que a frase precisou ser terminada para que tivesse sentido completo. Permita que eles exponham as dúvidas que tiverem.
- **Atividade 2**: Os estudantes podem dar várias sugestões para a continuação da frase. Incentive-os a usar a imaginação para criar o complemento da mensagem. Verifique se algum estudante pontuou a frase criada e pergunte por que optou por determinada pontuação, levantando, assim, conhecimentos prévios. Pontuação é um assunto que será apresentado na página seguinte. Observe também se o conteúdo temático da frase foi mantido (**EF02LP01**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, abordamos a frase e a pontuação retomando o cartão pessoal trabalhado anteriormente, na seção *Navegar na leitura*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Atividade complementar

- Ao longo do estudo dessa seção e das seguintes, caso perceba que os estudantes não conseguem nomear as próprias emoções e realizar a correspondência com a pontuação, crie cartões com fotografias de pessoas com as mais diversas expressões faciais. Em seguida, distribua cartões com o nome de diferentes sentimentos e proponha que eles os colem na imagem na qual o sentimento é identificado. A seguir, ofereça tarjas retangulares em branco e peça-lhes que imaginem e escrevam uma frase para cada situação, utilizando a pontuação que acreditam corresponder à imagem, à mensagem da frase e ao sentimento expresso.

3 Acompanhe a leitura que o professor vai fazer destas frases. Preste atenção na entonação usada em cada frase.

NÃO FALE DE BOCA CHEIA!

TÁ NA HORA DO BANHO!



Bruna Assis Brasil/ID/BR

ESCOVOU OS DENTES?

QUANTAS VEZES VOU TER DE REPETIR A MESMA COISA?



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Ziraldo. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 19; 24-26.

a. Releia as frases com os colegas, prestando atenção nos sinais que aparecem no final delas.

- Copie o sinal que é usado para indicar frases que correspondem a uma pergunta. ?

b. Copie o sinal que é usado nas frases para enfatizar uma ordem. !

4 Leia mais duas frases com os colegas.

FRASE 1
BOTE UM AGASALHO.

FRASE 2
UMA COISA DE CADA VEZ.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Ziraldo. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 24.

a. Marque um **X** na alternativa que melhor completa a frase a seguir. As duas afirmações do quadro correspondem a:

( ) ELOGIOS. (X) ORIENTAÇÕES.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Sua entonação, quando for realizar a leitura das frases, é fundamental para que os estudantes compreendam a função da pontuação em cada uma delas. Sugerimos que você se prepare para essa leitura treinando-a com antecedência. É possível que as frases lidas sejam familiares a eles, pois, no dia a dia, as mães, os pais ou responsáveis costumam dar essas orientações a seus filhos. Dessa forma, é indicado que solicite que retomem, de memória, como essas frases são entoadas e, sobretudo, com que finalidade.
- **Atividade 4**: Se julgar necessário, reproduza na lousa o esquema apresentado no livro, incluindo mais exemplos de frases que utilizam esses sinais de pontuação.

Para casa

- **Atividade 5**: Disponibilize jornais e revistas a fim de que os estudantes façam a pesquisa solicitada na atividade e oriente-os a realizá-la em casa com os responsáveis. Se achar pertinente, sugira nomes e *links* de acesso a essas mídias em sua versão digital.

Não escreva no livro.

b. Você sabe o nome do sinal colocado no final dessas frases? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. O nome do sinal gráfico é ponto-final.

c. Em que situação familiares ou responsáveis costumam usar:

- a frase **1**?

Na hora de sair de casa.

- a frase **2**?

Quando queremos fazer tudo ao mesmo tempo.

OS SINAIS GRÁFICOS QUE ESTÃO NO FINAL DAS FRASES DAS ATIVIDADES ANTERIORES SÃO CHAMADOS DE **SINAIS DE PONTUAÇÃO**. ELES TAMBÉM CONTRIBUEM PARA DAR SENTIDO ÀS FRASES.

ESTÁ NA HORA DO BANHO**.** — O **PONTO-FINAL** É O SINAL USADO PARA FINALIZAR UMA FRASE E FAZER UMA AFIRMAÇÃO.

MÃE, EU VOU TOMAR BANHO AGORA**?** — O **PONTO DE INTERROGAÇÃO** É O SINAL USADO PARA INDICAR UMA PERGUNTA.

OBA! VOU TOMAR BANHO DE MANGUEIRA**!** — O **PONTO DE EXCLAMAÇÃO** É O SINAL USADO PARA REALÇAR O QUE SE DIZ. ELE PODE SER USADO PARA EXPRESSAR ADMIRAÇÃO, SURPRESA, ESPANTO, PARA INDICAR UMA ORDEM, ENTRE OUTRAS POSSIBILIDADES.

5 Com a ajuda de um adulto, pesquise em jornais e revistas frases que terminem com esses três sinais de pontuação.

- Copie a seguir as frases que você encontrou.

Resposta pessoal.

Atividades complementares

- Nessa fase da alfabetização, os estudantes precisam identificar os sinais de pontuação. Prepare algumas atividades em que eles precisem diferenciar letras, números, símbolos e desenhos de sinais de pontuação, com o objetivo de verificar se estão familiarizados com cada uma dessas categorias.
- Você pode propor que identifiquem e pintem com cores diferentes os sinais de pontuação que aparecem em textos lidos por vocês. É importante que esse tipo de atividade seja realizado com textos significativos e que estejam sendo explorados de outras formas, para que a tarefa se torne mais contextualizada.
- Considere também explorar os momentos em que os estudantes revisam os próprios textos e os dos colegas como oportunidades para analisarem o uso da pontuação no texto escrito (**EF02LP09**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, propõe-se a produção de um cartão pessoal a ser enviado a um destinatário do ambiente escolar. O objetivo é recuperar os conhecimentos do gênero trabalhado na seção *Navegar na leitura* e possibilitar aos estudantes aplicar habilidades artísticas a essa composição verbo-visual.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Dando asas à produção

Cartão pessoal

Neste capítulo, além de ver o bilhete que o Urso-Maluco escreveu para a dona Cegonha-Cor-de-Rosa, você aprendeu sobre os cartões pessoais.

Agora é o momento de dar asas à imaginação. Você e um colega vão produzir um cartão pessoal. Observe a seguir como fazê-lo.

O que vou produzir



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Forme dupla com um colega. Vocês vão criar um cartão para dar a alguém que trabalha na escola. Para que todos os funcionários recebam um cartão, o professor vai orientar as duplas sobre a pessoa para quem vocês vão escrever.

Os cartões produzidos serão deixados em uma caixa chamada **Correio-surpresa**.

Orientações para a produção

1. Pensem no formato que o cartão vai ter e no tipo de mensagem que vocês querem transmitir. O cartão pode expressar sentimentos de amizade, de gratidão ou até parabenizar alguém pelo aniversário ou por outro motivo.
2. Procurem, em revistas e em jornais, imagens e palavras para usar no cartão. Vocês também podem imprimir imagens da internet, com a ajuda de um adulto, ou usar figurinhas, adesivos e materiais como sementes, botões, tecidos, entre outros. Além disso, vocês podem fazer desenhos para ilustrar o cartão. O professor vai orientá-los na escolha do tipo de papel e do tamanho do cartão.

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes as informações do texto introdutório e do tópico *O que vou produzir*. Depois, leia as informações de cada item do tópico *Orientações para a produção* e auxilie os estudantes a planejar os textos com base nas condições de produção definidas. Para a confecção do cartão, recomende um tipo de papel e materiais acessíveis aos estudantes. Deixe-os criar, à vontade, a ilustração do cartão, de acordo com o respectivo destinatário. Oriente-os acerca do tamanho do cartão, considerando o formato e o tipo de papel. Caso fique decidido que os cartões vão fazer parte das atividades do projeto da seção *Vamos compartilhar!*, os estudantes precisarão saber qual é o contexto de produção (**EF15LP05**).
- Você pode fazer uma lista com o nome de todos os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do(s) coordenador(es), do diretor e dos demais funcionários da escola. É interessante que cada dupla ofereça o cartão a um deles, de modo que ninguém fique sem receber a surpresa. Caso haja estudantes com dificuldade de socialização e, consequentemente, com receio de indicar um remetente para o cartão que elaboraram, proponha um passeio pela escola, em duplas, para um diálogo com membros da comunidade escolar. Assim, os estudantes poderão conhecer um pouco melhor os possíveis destinatários.
- Caso os estudantes apresentem dificuldade para recuperar as informações dos itens do quadro de *Avaliação e reescrita*, sugere-se a releitura desses itens, um a um, com vistas a uma reedição processual do texto. Acompanhe as duplas, verificando as dúvidas que os estudantes apresentam, a cada tópico, ao

Não escreva no livro.

3. No caderno, escrevam o rascunho do texto que vai compor o cartão. O texto pode ter palavras de afeto ou de agradecimento, transmitir uma mensagem bem-humorada, apresentar uma frase ou até um verso de que vocês gostem.
4. Lembrem-se de escrever, antes do texto, o nome da pessoa para quem vão enviar o cartão e de colocar o nome de vocês no final, após a mensagem.
5. Usem letra inicial maiúscula no começo das frases e também no início do nome de pessoas. Usem sinais de pontuação quando for necessário.
6. Releiam o texto e combinem de que modo vocês vão distribuir as palavras no cartão.

Avaliação e reescrita

Releiam o texto que vocês escreveram. Depois, leiam as perguntas a seguir e pintem **sim** ou **não** como resposta.

1. Escrevemos o nome do destinatário e dos remetentes?	Sim	Não
2. Usamos pontuação adequada, letra inicial maiúscula no começo das frases e também no início dos nomes?	Sim	Não
3. O cartão tem imagens ou ilustrações?	Sim	Não

Façam as alterações necessárias e escrevam a versão definitiva do cartão pessoal.

Circulação do texto

Coloquem o cartão em um envelope. Na parte da frente, escrevam o nome do destinatário. No verso, escrevam o nome de vocês. Coloquem o envelope na caixa Correio-surpresa.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Avaliação diagnóstica

- Retome com os estudantes o item **3** das *Orientações para a produção* e peça que façam um rascunho do texto para o cartão. Retome as sugestões dadas na orientação **1** e peça que entreguem o rascunho a você; assim, você terá a oportunidade de avaliar o texto-rascunho planejado. Observe o nível de escrita e a consolidação das relações fono-ortográficas apresentadas. Também verifique se estão empregando letra maiúscula, sinais de pontuação para expressar emoções, sentimentos, entre outros. Faça anotações em uma ficha individual do estudante e, no momento da *Avaliação e reescrita*, promova as reflexões sobre a escrita necessárias para dirimir dúvidas e fazê-los avançar nesse aspecto. Caso a dificuldade esteja localizada em alguma relação som-grafema, procure atendê-los individualmente, propondo atividades extras que contemplem esses pontos de atenção. Compare os resultados dessas intervenções monitorando a progressão da turma.

conferir o conteúdo dos itens. Observe se ainda existem dificuldades sobre aspectos concernentes às relações fono-ortográficas nas palavras escolhidas por eles para construir o texto do cartão e também relacionadas a outros aspectos notacionais da escrita. Se necessário, promova uma reflexão a respeito dos textos, fazendo intervenções apropriadas a cada dúvida. O momento da produção de texto é uma boa oportunidade para, com base nas dúvidas dos estudantes, elaborar novas atividades de alfabetização destinadas ao aprimoramento dos saberes relacionados ao sistema de escrita alfabética.

- Para a *Circulação do texto*, produza com os estudantes o Correio-surpresa da turma, onde serão depositados os cartões pessoais. Então, organize como será o fluxo de pessoas para a retirada dos cartões na caixa. Verifique, se julgar pertinente, como essa produção pode ser apresentada para toda a comunidade escolar.

- Para ampliar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital *Cartões pessoais*, que apresenta exemplares do gênero que podem ser utilizados como modelo para a produção textual.

Atividade complementar

- Se possível, combine antecipadamente com os familiares ou responsáveis e a direção escolar uma visita ao Correio próximo à escola ou uma conversa com algum funcionário que possa relatar à turma como se dão a organização e a entrega de correspondências. Esse diálogo será uma ótima atividade preparatória e motivará os estudantes para a proposta.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, um recado oral. Assim, será possível chegar a diversos destinatários as informações necessárias para que estes acessem os cartões produzidos pela turma na seção *Dando asas à produção*.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Olá, oralidade

Recado oral

Após preparar cartões para os funcionários da escola, é hora de dar uma boa notícia: avisar sobre algo que eles precisarão retirar na caixa Correio-surpresa! Ouça as orientações do professor e prepare-se para dar esse recado oral.

Orientações para a produção

1. Orientados pelo professor, descubram, de acordo com os destinatários dos cartões, quantos locais precisarão ser visitados e quais os melhores horários para essas visitas acontecerem. O professor formará grupos de estudantes, encaminhando o que for necessário para vocês transmitirem o recado nesses locais.
2. Preparem o que será dito no recado oral: conversem com o professor e os colegas, opinando sobre as informações que não poderão faltar no texto.

Preparação da fala

1. Cada integrante do grupo ficará responsável por falar uma parte do recado.
2. Preparem a fala inicial e o que vão dizer na sequência. Por exemplo: pedir licença; dar bom dia ou boa tarde; anunciar que querem dar um recado, se o momento não for inconveniente; apresentar as informações combinadas; despedir-se evitando demora. Procurem memorizar essa sequência.
3. Ouçam as orientações do professor para preparar a fala: sejam gentis, mantenham tom de voz audível, pronunciem as palavras com clareza, de modo que o recado seja bem compreendido. Ensaiem até considerar que estão preparados.

Avaliação Respostas pessoais.

- O grupo deu o recado com todas as informações combinadas?
- O grupo se comunicou de forma apropriada? Por quê?
- Vocês perceberam se o recado gerou expectativa nas pessoas?

Roteiro de aula

- Nas *Orientações para a produção*, valorize as ideias e sugestões dos estudantes a respeito do conteúdo do recado. Algumas informações são essenciais: indicar onde ficará a caixa Correio-surpresa, avisar aos destinatários que precisarão retirar a surpresa, informar quando estará disponível e de que modo os destinatários poderão encontrar o remetente, caso queiram se comunicar depois de receber a surpresa.
- Sistematize, na lousa, os nomes dos destinatários dos cartões. Anote também o local onde costuma trabalhar cada funcionário da escola e avise os estudantes o dia e o horário em que cada grupo vai transmitir o recado oral.
- Durante o planejamento e em consonância com a habilidade **EF12LP06**, pode-se considerar a possibilidade de estender o modo de dar o recado oral por meio do uso de outras ferramentas de comunicação: gravar o recado oralmente e replicá-lo por meio de mensagem instantânea, ou promover uma locução do recado ao vivo, de modo a alcançar os destinatários nos locais em que a comunicação possa ser audível a essas pessoas.
- Na *Preparação da fala*, lembre os estudantes de que o recado deverá conter todas as informações necessárias para avisar os destinatários sobre a surpresa. Caso necessário, retome com eles alguns dos elementos ou informações. É importante reservar um tempo para o ensaio, a fim de orientá-los quanto aos aspectos relacionados à prosódia, à polidez da abordagem, à recapitulação constante dos elementos essenciais do recado oral, com vistas à memorização do texto a ser realizado nessa modalidade.
- Na *Avaliação*, busque conhecer as considerações dos destinatários acerca do recado recebido. Se possível, depois das visitas, colete informações com os interlocutores dessa produção para conhecer as impressões deles a respeito do recado que receberam e das abordagens realizadas pelos diversos grupos de estudantes.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Letra R

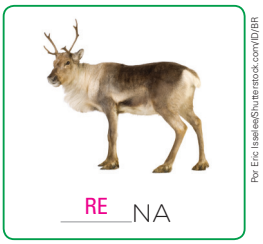
1 Observe as imagens e descubra o nome dos animais a seguir. Complete as palavras com as sílabas que faltam.


Por Eric Isselee/Shutterstock.com/ID/BR

RA____POSA


Por guahtiero boffi/Shutterstock.com/ID/BR

RI____NOCERONTE


Por Eric Isselee/Shutterstock.com/ID/BR

RE____NA

2 Leia, em voz alta, as palavras a seguir. Preste atenção ao som que a letra **r** representa nessas palavras.

REMENDO **ROUPA**


Bruna Assis Brasil/ID/BR

- O som que a letra **r** representa nessas palavras é o mesmo som que a letra **r** representa nas palavras da atividade anterior?

[X] SIM. [ ] NÃO.

3 Leia estas palavras em voz alta e separe as sílabas delas utilizando seu silabário.



URSA UR-SA



RUA RU-A

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Na palavra **rua**, a letra **r** aparece:

[X] NO COMEÇO DA SÍLABA. [ ] NO FINAL DA SÍLABA.

b. Na palavra **ursa**, a letra **r** aparece:

[ ] NO COMEÇO DA SÍLABA. [X] NO FINAL DA SÍLABA.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: O propósito da atividade é orientar os estudantes na percepção da letra **r** quando acompanhada de vogal e em início de palavra, caso em que é pronunciada de maneira forte. Pronuncie as três palavras com ênfase na letra **r** e pergunte se o som produzido é forte ou fraco.
- **Atividade 2**: Peça aos estudantes que pronunciem as duas palavras, seguindo seu exemplo de leitura na atividade anterior, com ênfase no som que a letra **r** está representando.
- **Atividade 3**: Solicite aos estudantes que peguem o silabário simples e disponham todas as sílabas sobre a carteira para poderem escolher as sílabas das palavras e, na parte superior da carteira, dispô-las de modo separado. Passe pelas mesas supervisionando a atividade e orientando-os individualmente. Leve os estudantes a notar as diferentes posições em que a letra **r** pode aparecer na sílaba: no começo, como na palavra **rua**, e no final, como na palavra **ursa**. Essa percepção é importante para que eles se apropriem da ideia de que o som que uma letra representa pode depender do lugar em que ela aparece na palavra. Aproveite a atividade para verificar se os estudantes separam corretamente as sílabas e observe se identificam a diferença entre o fim da sílaba e o fim da palavra (**EF02LP02**).
- **Atividades 3** e **4**: Caso haja dificuldade na diferenciação do som representado pela letra **r** no início e no fim das sílabas, e se houver recursos disponíveis, apresente material audiovisual com diferentes pronúncias do **r** no fim das sílabas, para que os estudantes reconheçam essa diferença. Essa proposta também auxilia os estudantes a conhecer um pouco mais as variedades linguísticas e as identidades linguísticas nacionais.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, é abordada a letra **r**, com foco na mudança fonética causada pela alteração de sua posição na sílaba (em começo ou final de sílaba).

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Relações entre grafemas e fonemas

Embora na língua portuguesa os grafemas (letras) representem os fonemas, nem sempre há uma relação biunívoca entre eles, isto é, nem sempre um grafema representa só um fonema e esse fonema só é representado por esse grafema e nenhum outro. Na verdade, são bem poucos os casos em que isso acontece. O mais comum é que mais de um grafema concorra para representar um fonema (por exemplo, G ou J em relógio) ou que um único grafema, dependendo do contexto, represente diferentes fonemas (como o R, que pode representar /r/ em carinho e /R/ em enrolar). [...]

Regularidades biunívocas ou diretas

No sistema de escrita do português, os grafemas representam fonemas. Há várias relações que os grafemas podem estabelecer com os fonemas. Denominamos regularidades biunívocas (relação um para um) ou diretas aquelas em que apenas um grafema representa determinado fonema e vice-versa, isto é, nos casos em que há representação com base em uma correspondência termo a termo. Em português, isso ocorre apenas com: B, D, F, P, T e V.

Em geral, tão logo compreendam o que as letras representam, as crianças dominam essas relações, que não precisam ser objeto de ensino. O desafio é aprender os valores que podem assumir considerando as restrições impostas pelo lugar que ocupam na palavra.

Valor de base

O valor de base corresponde ao fonema que o grafema representa com maior frequência. Embora as letras tenham um nome (á, bê, cê, dê etc.) orientado pelo princípio acrofônico (segundo o qual o nome da letra indica um dos sons que ela representa), não é em todos os casos que o nome revela o valor de base que o grafema representa. Por exemplo: cê é o nome da letra C, mas o valor de base do

c. O som que a letra **r** representa na palavra **rua** é o mesmo som que a letra **r** representa na palavra **ursa**?

☐ SIM. ☐ NÃO.

4 Leia as expressões abaixo das ilustrações. Observe as letras destacadas em cada uma delas.

3c. Resposta pessoal. A resposta está condicionada à variedade linguística de cada estudante, pois há falantes que pronunciam a letra **r** da mesma maneira nas duas palavras e há falantes que as pronunciam de formas diferentes. Verifique se a resposta está de acordo com o falar do estudante.



CAR**TÃO DE** ANIV**ER**SÁRIO



URSO



CEGONHA-**-COR**-DE-ROSA

Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

a. Copie as duplas de letras destacadas nas palavras.

ar, er, ur e **or**.

b. Ordene as duplas de letras de acordo com a ordem em que as vogais aparecem no alfabeto, formando um grupo de sílabas.

AR | ER | IR | OR | UR

c. Forme palavras que tenham alguma dessas sílabas. Elas podem estar no início, no meio ou no fim das palavras.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a formar palavras com **ar, er, ir, or** e **ur**.

Sugestões de resposta: **ar, mar, carta, esperta, mercado, circo, pedir, porta, orca, maior, curva**, etc.

d. Na palavra a seguir, encontre duas palavras que terminam em **-ar**. Escreva nos quadros as palavras que você encontrou.

ENSOLARADO

lar | solar

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Oriente os estudantes na continuidade do trabalho com a letra **r** em composição silábica com as vogais ocupando, dessa vez, final de sílaba. Ressalte que, dependendo da situação ou da entonação de algumas palavras, pode ser que o **r** em final de sílaba não seja pronunciado. Reforce que, ainda assim, essas palavras são escritas com a letra **r** em final de sílaba (**EF02LP04**).
- **Atividade 5**: Peça aos estudantes que comparem o som representado pela letra **r** que ocorre no início das sílabas com aquele em que ela ocorre no final (**EF02LP04**).
- **Atividade 6**: A **leitura incidental** diz respeito à leitura global das palavras. No início da alfabetização, pode ser percebida quando os estudantes leem uma palavra sem ainda saber decodificar os elementos que a integram, mas realizam a leitura sustentados pelo contexto, por seus conhecimentos prévios, pela presença de textos circulantes no cotidiano, etc. No 2º ano, já conhecem maior número de relações som-grafema, mas há algumas em processo de consolidação. Dessa forma, para ler incidentalmente a mensagem do cartão, solicite que eles procurem ler o texto, primeiro, silenciosamente, sem que nenhum estudante da turma tenha dado a resposta, ou seja, que a consoante indicada para preencher as palavras é a letra **r**. Verifique se os estudantes já conseguem fazer a leitura global das palavras com símbolo no lugar da letra, descobrindo a consoante **r** como a que as completa. Observe também se eles realizam essa leitura com certa autonomia (**EF12LP04**).

Não escreva no livro.

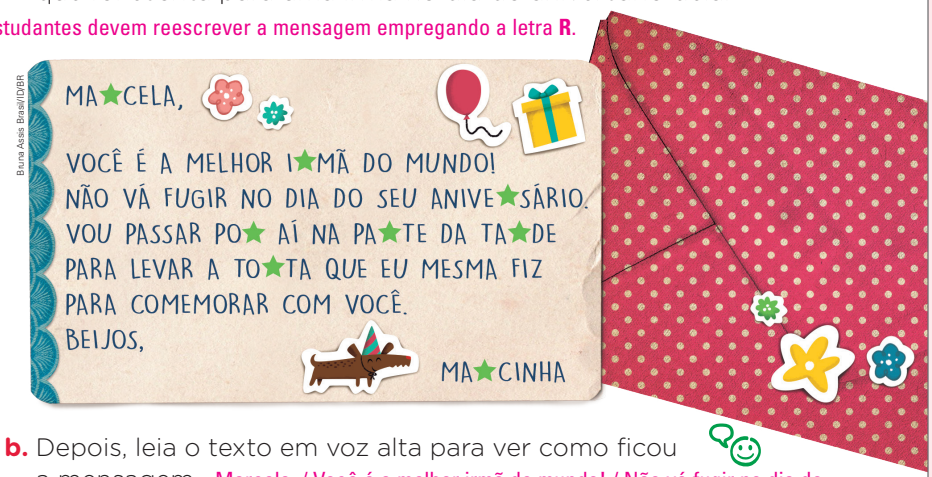
5 O quadro a seguir apresenta algumas palavras que estão nos textos que você leu. Separe as sílabas dessas palavras. Depois, circule aquelas em que a letra **r** aparece no **final da sílaba**.

CERCADOS	REMENDO	JOGAR
cer-ca-dos	re-men-do	jo-gar
PERDIDO	REDOR	ROUPA
per-di-do	re-dor	rou-pa
ROMANCE	RUIVA	MULHER
ro-man-ce	rui-va	mu-lher
RECADOS	CARTÃO	PARDA
re-ca-dos	car-tão	par-da

6 Reescreva o texto deste cartão no caderno.

a. Substitua a ★ por uma consoante e descubra a mensagem que foi escrita para uma irmã no dia do aniversário dela.

Os estudantes devem reescrever a mensagem empregando a letra **R**.



b. Depois, leia o texto em voz alta para ver como ficou a mensagem. Marcela, / Você é a melhor irmã do mundo! / Não vá fugir no dia do seu aniversário. / Vou passar por aí na parte da tarde para levar a torta que eu mesma fiz para comemorar com você. / Beijos, / Marcinha

grafema C é /k/, porque é bem maior o número de ocorrências em que o grafema ocorre representando /k/: antes das vogais A, O e U e das consoantes R e L na formação de encontros consonantais. O grafema C só representa /s/ em contextos bem mais restritos: seguido das vogais E ou I; ou /š/, seguido de H, compondo o dígrafo CH.

São poucos os grafemas usados apenas com o seu valor de base: além dos que mantêm correspondência biunívoca com os fonemas que representam (B, D, F, P, T e V), o J e o Q. O J representa somente o /ž/, embora esse fonema possa também ser representado por G, quando seguido de E ou I. O grafema Q, mesmo quando compõe o dígrafo QU, sempre representa /k/, embora esse fonema possa também ser representado por C, seguido de A, O ou U.

Os demais grafemas, vogais e consoantes, podem assumir outros valores dependendo da posição que ocuparem na palavra. Isso quer dizer que o valor desses grafemas varia de acordo com o lugar que ocupa: se aparece no começo, no interior da palavra ou no fim; ou ainda do grafema que vier antes ou depois dele. [...]

Regularidades contextuais

Os valores que os grafemas podem assumir dependem de sua posição na palavra: em posição inicial, não ocorre Ç; RR ou SS só podem ser usados no interior das palavras; em posição final, além das vogais, há apenas um número reduzido de consoantes L, M, N, R, S, X e Z.

Além disso, a presença de um grafema em uma palavra pode ser condicionada pelos grafemas do entorno: antes de B ou P apenas M pode nasalizar a vogal da sílaba anterior; pode empregar o dígrafo RR só entre vogais; usa-se Ç apenas se a vogal seguinte for A, O ou U.

Nóbrega, Maria José. Especial ortografia reflexiva: caminhos entre letras e sons. *Plataforma do letramento*. [*S. l.*], [20--]. Disponível em: https://www.cenpec.org.br/hotsite/especial-ortografia-reflexiva/. Acesso em: 22 maio 2025.

Atividades complementares

- Proponha a realização de um bingo de palavras. Prepare cartelas com palavras que contenham as sílabas **ar**, **er**, **ir**, **or**, **ur** (ár-vo-re; or-dem; ur-so, etc.) ou **ar**, **er**, **ir**, **or**, **ur** precedidas de consoante (par-que; cor-ne-ta; per-na; fir-me-za, etc.). Distribua as cartelas aos estudantes e explique a dinâmica do jogo: você vai sortear uma sílaba e lê-la para a turma.
- Prepare algumas fichas de palavras com a letra **r** no início ou no final da sílaba (exemplos: **coroa**, **corda**, **farol**, **barco**). Organize a turma em duplas e distribua as fichas. A tarefa das duplas será separar as palavras em dois grupos, de acordo com a posição da letra **r** nas sílabas de cada uma. Dê tempo para que os estudantes realizem a atividade. Enquanto isso, circule pela sala e estimule as duplas a conversar entre si para discutir suas hipóteses. Ao final do tempo estipulado, anote as palavras na lousa, agrupando-as com os estudantes. Aproveite esse momento para discutir as hipóteses da turma.
- Para verificar se os estudantes utilizam os princípios do sistema de escrita, realize atividades de escrita espontânea, como a elaboração de listas. Peça, por exemplo, que escrevam uma lista com quatro brincadeiras que eles conhecem.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

- Essa seção apresenta atividades de pauta caligráfica com o traçado das letras **t** e **d**, estudadas na seção *Caminhos da língua*, retomando a escrita de vogais na pauta caligráfica, visto que os estudantes já conheceram e fizeram o traçado delas no capítulo **1**. Seguindo a progressão da relação leitura-escrita, neste capítulo, os estudantes começarão a ver no livro do estudante as letras maiúscula e minúscula em algumas páginas, de modo que a inclusão de maiúsculas e minúsculas na pauta caligráfica reflete o modo como eles tomaram contato com esses tipos de letra em leitura. O boxe *Boa ideia* traz uma atividade que inclui o traçado dessas letras para fazer um chaveiro com o nome inicial das pessoas escolhidas para presentear com ele.

Aprender a traçar

Letras T e D

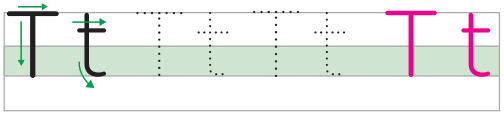
1 Trace as letras **T** e **D** com letra de imprensa maiúscula e minúscula, usando pauta caligráfica com e sem pontilhado.



Isa Sonntag/ID/BR

TAMANDUÁ

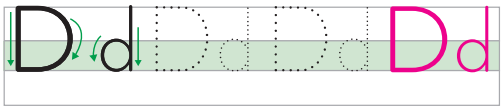
tamanduá





DONINHA

doninha



BOA IDEIA

Você vai fazer dois chaveiros para presentear duas pessoas: uma que tenha o nome iniciado com a letra **T** e a outra com nome iniciado pela letra **D**.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- EVA
- Tesoura com pontas arredondadas
- Canetas hidrográficas
- Cola
- Miçangas, lantejoulas ou botões pequenos
- Argola para pendurar pingente de chaveiro

Atenção!
Tome cuidado ao usar a tesoura.

COMO FAZER

1. Recorte um pedaço de EVA no tamanho adequado para fazer a base do chaveiro.
2. Escreva a letra **T** ou **D** no pedaço que recortou.
3. Cubra a letra colando miçangas ou outro material de decoração.
4. Com a ajuda do professor, faça um furo na peça. Pendure-a em uma argola de chaveiro, que pode ser de metal, feita com cordão ou fio de miçangas.





Isa Sonntag/ID/BR

Roteiro de aula

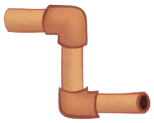
- Antes de propor as atividades **1**, **2** e **3**, oriente os estudantes a adotarem a postura adequada ao sentar-se: ajustar o apoio dos braços (e antebraços) na carteira, segurar a folha com uma das mãos, posicioná-la ao escrever e realizar a pega do lápis utilizando a preensão tripoide.
- No boxe *Boa ideia*, os estudantes vão confeccionar chaveiros decorados com letras traçadas por eles. Para desenvolver a atividade, prepare antecipadamente os materiais a serem usados e escolha as medidas (largura e comprimento) da base do chaveiro. A sugestão é fazer a base em EVA, mas, se não for possível conseguir esse material, os estudantes poderão fazê-la em papelão, papel-cartão ou cartolina dobrada (folha dupla); depois de pronto, o chaveiro pode ser plastificado de modo a evitar "orelhas". Para isso, as bases podem ser aparadas e finalizadas com cola para cobrir algum orifício que possa ter resultado das aparas. Sobre o material decorativo, o ideal são as miçangas maiores (evitando-se as bem pequenas, mais difíceis de manusear e que se espalham com facilidade). Também podem ser usadas pérolas sintéticas, material para bijuteria, materiais mais simples como lantejoulas ou ainda outros mais fáceis de encontrar na região em que fica a escola. Durante a atividade, oriente os estudantes sobre os cuidados com essas peças pequenas. Fique atento para que eles não coloquem na boca, no nariz, nos olhos ou nas orelhas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leia para os estudantes o enunciado e vá acompanhando o modo como eles estão traçando as consoantes durante a atividade. Chame a atenção para as ilustrações antes de cada pauta. Verifique quais animais eles já conheciam e se há algum que não conheciam. Observe se reconhecem que as palavras que nomeiam esses animais iniciam com as consoantes que eles vão traçar. Depois de exporem suas ideias, oriente-os a se concentrarem no traçado das letras. Mostre a eles um alfabeto completo, escrito em letra de forma maiúscula e minúscula, peça que encontrem nele as letras **t** e **d** maiúsculas e minúsculas e as apontem. Depois, antes de iniciar a atividade **2**, trace na lousa as letras **t** e **d** das duas maneiras. Acompanhe os estudantes durante a escrita, criando oportunidades para sanar as dúvidas.
- **Boxe *Boa ideia***: Antes de iniciar a atividade, avise os estudantes que a letra a ser escrita no chaveiro deverá ser a de

Não escreva no livro.

2 Observe as imagens e ouça as dicas que o professor vai ler. Depois, trace, na pauta caligráfica, a letra inicial que falta nas palavras.



COLOQUE **TU** ANTES DE **CANO** E ENCONTRE UM...



UCANO ucano



TROQUE O **F** DE **FOCA** PELA LETRA **T** E DESCUBRA QUE O COELHO MORA EM UMA...



OCA oca



DESCUBRA UM BICHO CAÇADOR. RETIRE O **A** DE **DONA**, O **P** DE **PINHA** E JUNTE PARA ACHAR UMA...



DONINHA doninha

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

3 Escreva o nome dos animais, como estão no trava-língua.

DROMEDÁRIO DOBRA O DRAMA DRAMA DOBRA O **DROMEDÁRIO**.

Domínio público.

DROMEDÁRIO

TRÊS **TIGRES** TRISTES TOCAM TRÊS TROVAS TRISTES.

Domínio público.

TIGRES

imprensa maiúscula e pergunte-lhes se sabem o porquê. Espera-se que reconheçam que, quando se usam letras em caixa alta e baixa (maiúscula e minúscula), os nomes de pessoas são escritos com inicial maiúscula. Sobre a base do chaveiro, se desejar, seu corte pode ser feito com tesoura de picotar para dar um efeito de acabamento decorativo às bordas. Se os estudantes forem fazer essa parte, precisarão usar tesoura com ponta arredondada. Outra opção é levar duas bases por estudante já cortadas: uma para eles traçarem a letra **T** e outra para eles traçarem a letra **D**. No momento de traçar a letra sobre a base do chaveiro, sugere-se que os estudantes o façam, primeiramente, com giz de lousa fino para que, só então, cubram o traçado com a caneta, pois assim terão a oportunidade de apagar e reescrever a letra com giz caso não gostem do primeiro traçado. Alerte-os para que nunca levem objetos pequenos à boca e ao nariz. Auxilie-os fazendo o furo na peça e na hora de amarrá-la na argola do chaveiro. Reserve um tempo para fazer a peça artesanalmente se não puder adquirir as argolas de metal. No caso de usar as argolas tradicionais, caberá a um adulto fazer essa parte, e será necessário providenciar um instrumento para abrir e fechar um dos elos da corrente ligada à argola e introduzi-lo no furo feito na base do chaveiro. Uma opção mais simples, que pode ser feita pelos próprios estudantes, é usar um fio resistente (linha de anzol) para prender a base na argola, completando o chaveiro.

- **Atividade 2**: Oriente os estudantes a usar o lápis para realizar a atividade. Leia os desafios. Assim como foi indicado em outros capítulos com desafios, sugere-se que se combine com os estudantes um determinado tempo (não muito longo) para que eles deem a resposta, em voz alta e em uníssono, mas a dinâmica também pode ser mudada para que eles sejam organizados em grupos. A cada desafio, os grupos encontram a resposta e traçam "no ar" a letra que encontraram; só depois dizem a letra em voz alta. Em seguida, todos traçarão a letra inicial da palavra descoberta na pauta caligráfica. A atividade favorece a consciência fonológica, abordando a relação entre imagem e palavra, e também permite a realização de atividades com traçado de modo significativo.
- **Atividade 3**: Após os estudantes realizarem a atividade, faça uma brincadeira com os trava-línguas. Peça que eles leiam o mais rápido que conseguirem.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, será estudado o gênero digital **cartão virtual**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Vamos ler imagens!

Imagem e som

Hoje em dia, é muito comum enviar cartões pela internet. Observe a imagem a seguir.



Disponível em: http://tuaparada.tuparada.com/cartao/abracos/23335/522-2039. Acesso em: 9 jun. 2025.

Cena de um cartão virtual animado.

AO CLICAR NO SÍMBOLO ▶, O CARTÃO GANHA MOVIMENTO.

AQUI PODE-SE AJUSTAR O VOLUME DO SOM.

A tela apresentada faz parte de um cartão virtual que é formado por texto, som e imagem.

Agora é a sua vez!

1. Nessa imagem, vemos ursos em primeiro plano, isto é, na parte de maior destaque. Eles têm a mesma cor e a mesma aparência? Explique.
Não, os ursos têm cor e aparência diferentes.
2. O que você vê atrás dos ursos, ao fundo? É possível ver elementos de uma praia, como areia, sol, guarda-sol, cabine de salva-vidas e mar.
3. O que os ursos estão fazendo? Os ursos estão em uma praia, bem próximos uns dos outros, posando para foto ou observando algo agradável.

Os cartões virtuais são animados, ou seja, eles têm movimento. No caso desse cartão, quando a animação começa, surge outra tela. Confira na página seguinte.

Orientações didáticas

- Essa seção favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02CO05** e **EF15CO08** ao orientar o estudo de um cartão animado, gênero textual digital, levando os estudantes a reconhecer as características e usos de tecnologias digitais para expressão e comunicação de ideias.
- **Atividade 1**: Quanto à aparência, todos os ursos têm aspectos físicos diferentes, mesmo os que têm cores parecidas. Verifique se os estudantes reconhecem que o urso que tem uma mancha preta em torno dos olhos é o urso panda. Se necessário, explique também o conceito de plano. Essa noção é muito importante na análise de fotografias e na de cenas cinematográficas, por exemplo.
- **Atividades 2** e **3**: Dê o tempo necessário para que os estudantes observem a imagem e apreendam os detalhes. Instigue-os a comentar as respostas, justificando-as com elementos do texto.
- **Atividade 4**: Destaque para os estudantes que se trata de imagens de um cartão virtual. Essa informação poderá ajudá-los a perceber que são cenas diferentes de uma mesma animação.
- **Atividade 5**: Comente com os estudantes que também há humor no fato de os ursos, que gostam de ambientes frios, estarem em uma praia ensolarada.
- **Atividade 6**: Verifique se os estudantes notaram que os ursos se reúnem para que o abraço fique maior do que aquele que seria representado por um urso sozinho.
- **Atividade 7**: Comente com os estudantes que os cartões digitais utilizam texto escrito e imagens animadas, que se combinam para transmitir uma mensagem. O leitor atribui sentido à leitura quando apreende as duas linguagens. Se houver dificuldade nessa atividade,

Não escreva no livro.



Disponível em: http://tuaparada.tuparada.com/cartao/abracos/23335/622-2039. Acesso em: 9 jun. 2025.

Cena de um cartão virtual animado.

4 Compare as imagens e os textos das duas telas do cartão. Aconteceu alguma mudança de uma para outra? Explique.

Sim. A frase ficou completa e os ursos das duas extremidades abriram os braços indicando um abraço.

5 Observe os ursos e o lugar onde eles estão. É possível perceber um aspecto divertido na expressão dos ursos? Por quê?

6 O que significa o gesto dos ursos, reunidos, no final da animação?

O gesto dos ursos, no final da animação, simula um grande abraço.

5. É possível perceber um aspecto de satisfação na fisionomia dos ursos. Porque eles estão em uma praia, provavelmente se divertindo.

7 O que o "clima" que a imagem do cartão transmite tem a ver com a mensagem? Marque um **X** na resposta correta.

- [ ] O CLIMA DE ALEGRIA COMBINA COM A MENSAGEM PORQUE OS URSOS ESTÃO FAZENDO ANIVERSÁRIO.
- [X] O CLIMA DE ALEGRIA COMBINA COM A MENSAGEM PORQUE É UM CARTÃO DE COMEMORAÇÃO.

8 Em quais situações você poderia enviar um cartão virtual? E para quem você o enviaria? Respostas pessoais. O cartão virtual pode ser enviado nas mais variadas ocasiões, como para parabenizar alguém pelo aniversário ou por uma conquista. Também serve para agradecer a alguém por algo.

» **(EF02CO05)** Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

Atividade complementar

- Se possível, acesse na internet cartões virtuais para que os estudantes possam visualizar as várias linguagens utilizadas nesse gênero digital. Como se trata de cartões animados, com som e movimento, é interessante que os estudantes possam observá-lo no contexto de publicação original. Essa é uma boa oportunidade para começar a discutir com eles algumas técnicas e habilidades necessárias para acessar as diversas mídias. Verifique se conhecem os símbolos *play* e de controle de volume presentes nas imagens e demonstre como usar cada recurso. É provável que eles assistam a vídeos em casa e já tenham clicado em botões desse tipo.

elabore questões que associem praia e diversão, como: "Quando, geralmente, vamos à praia?"; "Quando vamos à praia, temos que fazer tarefas como estudar ou ajudar nos afazeres da casa?"; etc.

- **Atividade 8**: Peça aos estudantes que se recordem de situações em que seria pertinente o envio de cartões pessoais virtuais.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo. Assim, com base na leitura de trava-línguas e de uma tira de história em quadrinhos, são retomadas palavras regulares diretas escritas com **t** e **d** e a posição da letra **r** na sílaba.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Aprender sempre

1 Escreva a letra que mais se repete em cada trava-língua, nos quadrinhos. Depois, complete com as palavras que faltam.



T

TUDO NÃO É PARA TODOS.
PARA TODOS NÃO É TUDO.
TUDO NÃO SE DIZ A TODOS.
A TODOS NÃO SE
DIZ tudo.



Domínio público.

D

QUANDO DIGO DIGO,
DIGO DIGO, NÃO DIGO DIOGO.
QUANDO DIGO DIOGO,
DIGO Diogo,
NÃO DIGO DIGO.



Bruna Assis Brasil/ID/BR

Domínio público.

2 Descubra novas palavras que estão dentro das palavras a seguir.

a. CANETA neta

c. TUCANO cano, ano

b. GELATINA gela, tina, ela

d. ESCADA cada

3 Agora, encontre e pinte no diagrama as palavras que correspondem às ilustrações.



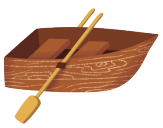




I	E	U	P	O	R	T	A	O	L	O
L	I	A	M	O	Á	R	V	O	R	E
T	M	U	I	Q	Y	I	S	I	L	E
M	A	R	S	E	A	G	O	H	N	W
Y	B	A	N	E	O	R	K	S	I	T
B	T	B	A	R	C	O	H	S	X	N
Z	T	B	O	Y	I	B	A	V	W	V
C	C	O	R	N	E	T	A	A	T	O
H	W	V	R	B	W	G	A	R	F	O







Ilustrações: Bruna Assis Brasil/ID/BR

Roteiro de aula

- Essa seção propõe a retomada dos principais conteúdos do capítulo. Sugerimos que os estudantes façam individualmente as atividades e, depois, as respostas sejam socializadas com a turma. Priorize a discussão das atividades em que houver mais dificuldade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leia o trava-língua para os estudantes e deixe que completem as lacunas. Depois, pergunte quem gostaria de tentar fazer a leitura, promovendo um ambiente descontraído e lúdico.
- **Atividade 2**: Auxilie os estudantes que mostrarem dificuldade na atividade, orientando-os a fazer a divisão silábica.
- **Atividade 3**: Oriente os estudantes a observar as letras apresentadas nas linhas, tanto no sentido horizontal quanto no vertical, tentando fazer a leitura sequencial das letras para encontrar as palavras.
- **Atividade 4**: Leia com os estudantes a tira e, se necessário, auxilie-os no desenvolvimento das atividades, estimulando-os a compartilhar as próprias experiências sobre os conteúdos que foram desenvolvidos no capítulo.

Avaliação formativa

- Nos momentos de avaliação formativa, cabe lembrar a importância de lançar mão de instrumentos avaliativos diversificados continuamente, a fim de se obter mais dados sobre a aprendizagem alcançada pelos estudantes dos conteúdos em foco. Avalie, na atividade **1**, se os estudantes identificaram a recorrência de **T** e **D** nas palavras dos dois textos apresentados. Para promover a consciência fonológica, percebendo o som que essas letras representam, discriminando-as, promova a leitura em voz alta dos dois textos. Verifique se há

Não escreva no livro.

4 Cebolinha é uma personagem que troca o **r** pelo **l**. Leia esta tira.



Mauricio de Sousa. *Revista Cebolinha*, n. 67, jul. 2012.

a. Cebolinha fala algumas palavras trocando o **r** pelo **l** quando o **r** está no final ou no meio da sílaba. Escreva essas palavras colocando o **r** no lugar do **l**.

Os estudantes devem escrever as palavras **sorte**, **irmão**, **pra** e **certo**.

b. Leia as palavras que você escreveu no item **a**. Copie as sílabas que têm **ar**, **er**, **ir**, **or** ou **ur**.

Os estudantes devem copiar as sílabas **sor**, **ir** e **cer**.

c. Copie as duas palavras que Cebolinha falou usando o **r** final.

Os estudantes devem copiar as palavras **ter** e **ensinar**.

d. Cebolinha explica à irmã por que ela tem sorte de ter um irmão mais velho. Ele diz que vai ensinar tudo certo a ela. Por que, no final, a história se tornou engraçada?

Porque Cebolinha diz que vai ensinar tudo certo à irmãzinha, mas quem fala trocando as letras é ele, e não a irmã mais nova, o que acaba tornando o final da história engraçado.

e. Algumas pessoas entendem que quem já viveu mais tempo tem algo a ensinar. Você acha que um irmão mais novo pode aprender com um irmão mais velho? E o contrário? Um irmão mais velho pode aprender com um irmão mais novo?

Respostas pessoais.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

» **(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Saber Ser — Habilidades de relacionamento

• **Atividade 4e**: Peça aos estudantes que têm irmãos mais velhos ou mais novos que contem o que aprenderam com eles e o que já lhes ensinaram. Questione os que não têm irmãos sobre como costuma ser a relação deles com os primos, com outros familiares ou crianças de seu convívio, mais velhas e mais novas que eles. Aproveite a oportunidade para conversar sobre a relação deles com as pessoas idosas da família. Procure reforçar a ideia de que essas relações devem ser marcadas pelo afeto e respeito mútuo. Ouça as respostas dos estudantes e dê tempo para os voluntários compartilharem suas experiências. Em seguida, explique a eles que sempre temos o que aprender uns com os outros e que a troca de conhecimentos e experiências é sempre enriquecedora, independentemente das idades das pessoas envolvidas.

estudantes que ainda não discriminam esses sons e retome a atividade **1** da seção *Aprender a traçar* e repita com os estudantes que apresentarem essas dificuldades, se possível individualmente, os desafios propostos com as letras **T** e **D**. Em seguida, utilize as demais atividades para avaliar a letra **r**. É possível que haja mais estudantes precisando de atenção nas situações em que a letra **r** aparece posposta à vogal e em final de sílaba, já que eles têm de lidar com a diferença do som que essa letra representa quando está anteposto à vogal (**ra**) e quando está posposto a ela (**ar**). Retome aqui a importância de reconhecer que a pronúncia de **ar**, **er**, **ir**, **or** e **ur** está condicionada à variedade linguística dos estudantes. Acolha, se houver, as diferentes variedades, mostrando a eles que pronunciá-las de modo diferente não altera a escrita. Para aprimorar os conhecimentos sobre o estudo do **r**, aplique a atividade complementar a seguir.

Atividade complementar

• Prepare alguns pares de palavras que possam ter o sentido alterado quando houver a substituição da letra **r** pela última letra de uma das sílabas, como nos casos de **pouco**/**poco**; **peito**/**perto**; **pauta**/**parta**; o acréscimo da letra **r** em final de sílaba: **cata**/**carta**; **fato**/**farto**; **pato**/**parto**; **cota**/**corta**; por fim, a troca de posição da letra **r** para torná-la a última letra da sílaba: **regue**/**ergue**; **rima**/**Irma** (nome próprio) ou **rima**/**irmã** (com acréscimo do til (~); **rodem**/**ordem**, **rola**/**orla**. Escreva na lousa a palavra que deverá ser modificada. Peça aos estudantes que leiam a palavra e solicite que, na sequência, a depender dos casos sugeridos anteriormente, substituam ou incluam a letra **r** ou, no último exemplo, invertam a posição do **r** com a vogal posposta para mudar o significado das palavras. Repita o procedimento com todas as palavras que for escrevendo na lousa (**EF02LP02**).

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a leitura e a interpretação de uma carta pessoal, favorecendo o desenvolvimento de habilidades leitoras, a compreensão da função social desse gênero textual e a identificação das características formais dele.
- o som representado pela letra **l** antes e depois de vogais.
- a diferenciação da letra de imprensa da letra cursiva, associando a utilização de cada uma delas aos diferentes contextos de produção textual.
- o uso de **c** e **ç** para a representação do fonema /s/.
- a produção de uma carta pessoal, usando corretamente os elementos formais que constituem o gênero, considerando o interlocutor e utilizando linguagem adequada a esse contexto de comunicação.
- a expressão oral por meio de registro de linguagem apropriado a diferentes contextos de comunicação formais e informais.



Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR.
Fotografia: JordanJay/Shutterstock.com/ID/BR

Orientações didáticas

- Aproveite o texto introdutório para investigar o conhecimento da turma sobre fatos relacionados à chegada dos portugueses ao Brasil e à carta escrita por Pero Vaz de Caminha. Comente que, enviado pelo rei de Portugal ao Brasil, Pero Vaz foi o primeiro a escrever um texto desse gênero em solo brasileiro e a enviá-lo a outro país. Trabalhe em conjunto com o componente curricular História para apresentar mais informações relacionadas a esse acontecimento.
- **Atividade 1**: Aproveite para ouvir as hipóteses dos estudantes em relação à imagem apresentada. Se necessário, comente que ela simboliza um momento da história do Brasil: a primeira carta sobre o país escrita por Pero Vaz de Caminha.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a contar a experiência deles com cartas. Retome essa conversa ao término da seção *Navegar na leitura* para verificar se as hipóteses elaboradas por eles se confirmaram.
- **Atividade 3**: Incentive o compartilhamento de opinião sobre o ato de escrever e de receber cartas.

Saber Ser

Autogestão

• **Atividade 4**: Converse com os estudantes sobre a forma como eles lidam com os próprios sentimentos quando recebem uma mensagem de alguém (carta ou de forma virtual), bem como que emoções uma mensagem pode despertar em quem envia e em quem recebe.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 4

Carta à vista

Você conhece alguém que já enviou ou recebeu uma carta? Sabe há quanto tempo as pessoas enviam cartas?

Foi Pero Vaz de Caminha quem escreveu a primeira carta do Brasil ao rei de Portugal. Essa carta foi navegando mar afora até seu destino. Sabe quanto tempo se passou desde então? Mais de quinhentos anos.

Agora é sua vez de sair mar adentro... Você também vai avistar coisas interessantes.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a cena retratada. Em sua opinião, ela é inusitada?
2. Você já recebeu ou escreveu uma carta? Em sua opinião, para que servem as cartas?
3. Mesmo com tantos meios rápidos de comunicação hoje em dia, você tem vontade de escrever ou de receber cartas?
4. Quando recebe uma mensagem de alguém, como você se sente?

Saber Ser

Fotomontagem de uma personagem em uma praia avistando outra personagem chegando em um barco.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 4, 5, 6, 7, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 4, 5, 6 e 7.
- **Competência específica de História:** 3.
- **Competência específica de Geografia:** 4.
- **Competência da Computação:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP13, EF12LP08, EF02LP16 e EF02LP26.
- **Habilidades de História:** EF02HI04 e EF02HI05.
- **Habilidades de Geografia:** EF02GE03 e EF02GE10.
- **Habilidade da Computação:** EF15CO05.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Na seção, os estudantes farão a leitura e o estudo de uma carta ficcional extraída do livro *Felpo Filva*, de Eva Furnari. Para que possam compreender o texto, a seção apresenta a história do livro e duas de suas ilustrações. O livro emprega o gênero epistolar para construir o enredo, resultando em um gênero idêntico ao das correspondências autênticas, mas com finalidade comunicativa estética, literária.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Navegar na leitura

Nessa seção, você vai ler uma carta. Que tal conhecer um pouco sobre a história do livro *Felpo Filva*, que contém diversas correspondências trocadas entre Felpo e Charlô?

Felpo Filva é um coelho poeta que recebeu uma carta da lebre Charlô. Na carta, Charlô sugeriu a Felpo que escrevesse seus poemas de outra forma.

Em um primeiro momento, o poeta ficou magoado, mas depois resolveu responder à carta de Charlô. Felpo confessou que era um coelho "com alma de tartaruga", ou seja, um coelho lento para fazer as coisas.

Para descobrir um assunto abordado na carta de Felpo, observe as imagens a seguir.

A



B





Ilustrações: Eva Furnari/Acervo da artista

- A imagem **A** mostra Felpo na idade adulta. O que você observa nas orelhas dele? Elas são iguais?

Não, Felpo tem uma orelha mais curta que a outra.

- A imagem **B** mostra Felpo ainda criança. Por que ele parece chateado nessa imagem?

Resposta pessoal. Destaque para os estudantes que Felpo está chateado pelo fato de outros coelhos estarem rindo dele.

Texto e contexto

As personagens **Felpo** e **Charlô** foram criadas pela escritora e ilustradora Eva Furnari. Além da obra *Felpo Filva*, a autora tem muitos outros livros e personagens encantadoras. Uma das mais conhecidas é a bruxinha Zuzu, que é a personagem principal de algumas histórias contadas somente por meio de imagens. Eva Furnari nasceu em 1948, na Itália, mas vive no Brasil desde pequena. Seu trabalho é reconhecido e apreciado por crianças e adultos.



Nilton Fukuda/Estadão Conteúdo/AE

▲ Eva Furnari, em 2019.

Atividade complementar

- Os textos que compõem este capítulo constituem gêneros cuja intenção comunicativa se define por compartilhar fatos da vida pessoal com alguém que se encontra fisicamente distante. Assim, como atividade preparatória, faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero **carta**. Se possível, leve para a sala de aula algumas correspondências, em papéis e formatos variados, com e sem envelope, para que eles possam manuseá-las e, posteriormente, relatar suas impressões.

Orientações didáticas

- Chame a atenção dos estudantes para a associação que há entre o nome da personagem do livro e a palavra **felpo**, que significa "penugem, pelo". Pergunte se eles conhecem o significado dessa palavra. Incentive-os a consultar o dicionário, mostrando como podem localizar o verbete. Leia com eles todas as acepções da palavra **felpo** e, na sequência, peça que escolham a que melhor corresponde ao sentido da palavra no contexto do livro.
- **Questões de predição**: Essas questões convidam os estudantes a construir hipóteses com base na leitura das ilustrações reproduzidas. Ao observar tais imagens, eles devem perceber que as orelhas de Felpo, por ter tamanhos diferentes, tornaram-se, na infância, objeto de ridicularização pelos colegas. Na atividade **6**, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre a atitude dos colegas de Felpo e expressar suas opiniões sobre ela.

Roteiro de aula

- Leia para os estudantes, com entonação adequada, a carta escrita por Charlô a Felpo e peça que acompanhem a leitura no livro (**EF02LP26**). Antes de explorar as questões

Não escreva no livro.

Após receber a resposta de Felpo, Charlô escreve outra carta para ele. Acompanhe a leitura que o professor vai fazer da carta.

Atenção!
Após conhecer as informações do texto, o professor vai realizar uma atividade de leitura com a turma.

Rapidópolis, 23 de maio

Poeta

Fiquei muito comovida com a sua carta.

Felpo querido, eu gosto de orelhas diferentes, acho que dão um charme interessante a um coelho. Principalmente você, que é poeta, devia se orgulhar de ser assim, especial.

Foi lindo e corajoso você confessar que tem alma de tartaruga, afinal, elas são cheias de sabedoria.

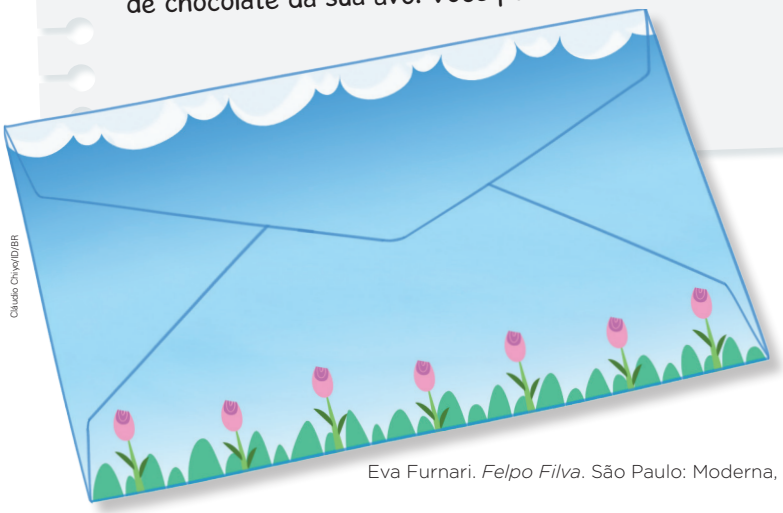
Já imaginou se você fosse um coelho com alma de urubu? Lembra aquele ditado que diz: "Urubu infeliz, quando cai de costas, quebra o nariz"? Isso sim seria azar...

Bem, Felpo, agora admiro não só os seus poemas, mas também a sua pessoa. Quando você quiser vir tomar chá comigo será muito bem-vindo.

Adoro cozinhar e fiquei curiosa de conhecer os bolinhos de chocolate da sua avó. Você poderia me mandar a receita?

Beijos

Charlô



Cláudio Chiyo/ID/BR

Eva Furnari. *Felpo Filva*. São Paulo: Moderna, 2006. p. 27.

propostas na seção, repita a leitura, destacando pontos do texto que exigem pausa, entonação diferenciada, relacionando-os ao sentido da carta. Ofereça um tempo para que os estudantes façam a leitura silenciosa do texto. Prossiga com as atividades e, depois do momento de leitura e compreensão textual, convide os estudantes a fazer a leitura da carta em duplas, como sugerido na avaliação diagnóstica.

- Em seguida, proponha a realização das atividades. Circule pela sala de aula durante todo o processo para auxiliá-los sempre que necessário.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Avaliação diagnóstica

- Essa avaliação propõe um novo foco de observação para além do que vinha sendo avaliado nos capítulos anteriores em termos de fluência de leitura. Nela destaca-se a relação que existe entre leitura silenciosa e o desenvolvimento da fluência. A leitura em voz alta feita pelo professor contribui para a fluência do estudante, visto que ela é modelar. Assim, faça uma leitura antecipatória da carta da personagem Charlô a Felpo, com entonação e expressividade e, na sequência, promova a leitura silenciosa dos estudantes. Após essa etapa, outras poderão ser usadas para favorecer o desenvolvimento da fluência, como: leitura em dupla (um estudante lê para o colega e o colega lê para ele); leitura em coro (feita oralmente por todos, com regência do professor), leitura dialogada expressiva de falas de personagens, entre outras. Como exposto no capítulo anterior, no período de apropriação da leitura, o modo e a capacidade de leitura e de decodificação podem oscilar, pois está em construção. Sendo assim, observe a diminuição dessa oscilação durante o ano, anotando os progressos feitos e, diante de algum tipo de estagnação, proponha mais situações de leitura com foco nas dificuldades apresentadas e orientações específicas individualizadas.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Me escreva tão logo possa

Walter Salles, o premiado cineasta de *Central do Brasil*, filme comovente em que a correspondência organiza a trama, argumenta, em uma entrevista à *Folha de S.Paulo*, que "muitas coisas só podem ser ditas por carta". Para ele, "a comunicação por carta tem um tempo próprio, uma extensão particular e uma reflexividade incompatíveis com meios de comunicação frios como o *e-mail*". Isso nos sugere que, diferentemente da conversa telefônica, na qual a nossa fala vai imediatamente sendo interrompida pelo interlocutor na configuração do diálogo, o texto de uma mensagem escrita permite que desenvolvamos um pensamento ou uma argumentação do princípio ao fim. Essa escrita resulta, sob essa perspectiva, de uma reflexão maior, do encontro mais intenso do sujeito com ele mesmo. Embora ouvir a voz de nossos amigos por telefone seja sempre muito agradável, visto que nos retira do silêncio da solidão, a agilidade do diálogo telefônico impede, de certa forma, o completo amadurecimento das nossas ideias, o confronto mais apurado com as nossas verdades interiores, em um tempo mais dilatado.

Na concepção de Walter Salles, a contraposição do *e-mail* e da carta aponta para diferentes "reflexividades", ligadas muitas vezes à noção de tempo psicológico. No *e-mail*, vigoram a imediatez e a objetividade; na carta, a vagarosa elaboração do pensamento e a densa (e lenta) articulação das várias vozes da nossa consciência. Em todo caso, como as mudanças no terreno da epistolografia são muito ágeis, e a troca de carta vai pouco a pouco sendo preterida pela comodidade do correio eletrônico, muitos (os jovens, principalmente) começam a "esquentar" esse tipo de mensagem, encharcando o meio virtual de sensações, memórias, amizades e amores, experimentando uma linguagem "muito nova, muito!" (Macunaíma, outra vez!). Além disso, gente que

Ler para compreender

1. Qual é o nome da personagem a quem a carta foi enviada? Encontre o nome e escreva no quadro a seguir.

Felpo

2. Localize no texto o nome de quem escreveu a carta. Depois, copie esse nome no espaço a seguir.

Charlô

3. Volte ao início da carta e, então, marque um **X** na alternativa mais adequada. Na primeira linha da carta, as informações aparecem na seguinte ordem:

- [ ] data em que a carta foi escrita e local onde está quem a escreve.
- [X] local onde está quem escreve a carta e data em que foi escrita.
- [ ] local de quem vai receber a carta e data em que foi escrita.



Cláudio Chrysóstomo/DBR

4. Em que data a carta foi escrita?

No dia 23 de maio.

5. Em que lugar está quem escreveu a carta?

Em um lugar chamado Rapidópolis.

6. Retome as questões feitas antes da leitura do texto e responda: Você concorda com a atitude dos colegas de Felpo? Por quê?

Respostas pessoais.

7. Marque a resposta com um **X**. O convite de Charlô para que Felpo tomasse um chá com ela indica que:

- [ ] eles moram bem longe um do outro.
- [X] eles moram perto um do outro.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Essas atividades buscam desenvolver a competência leitora, levando os estudantes a localizar informações contidas no texto (**EF15LP03**).
- **Atividades 3 a 5**: Volte ao texto com os estudantes e, se julgar necessário, auxilie-os a localizar as informações solicitadas nas atividades.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 6**: Fale com os estudantes sobre a importância de valorizar as diferenças e de demonstrar respeito e empatia pelo outro. Incentive-os a refletir sobre a relevância de combater toda forma de discriminação e *bullying*, pois a discriminação afeta a autoestima de quem sofre o preconceito. Diga, ainda, que a diversidade precisa ser reconhecida e estimulada, já que as diferenças físicas, emocionais, culturais e sociais nos tornam mais conscientes de nossas qualidades.

Não escreva no livro.

8 O que Charlô disse sobre as orelhas de Felpo logo no início da carta? Marque um **X** na resposta certa.



Eva Furnari/Acervo da artista

- [ ] Ela disse que as orelhas de Felpo eram esquisitas.
- [ ] Ela não comentou nada sobre as orelhas de Felpo.
- [X] Ela disse que orelhas diferentes davam charme a um coelho.

9 Charlô acha que um poeta é alguém especial. Você concorda com ela? Por quê?

Respostas pessoais.

10 Felpo confessou a Charlô que tinha alma de tartaruga. Leia, no quadro a seguir, a forma como cada personagem compreende o jeito de ser de uma tartaruga.

Felpo	Charlô
A tartaruga é lenta.	A tartaruga é cheia de sabedoria.

a. Sublinhe, no quadro anterior, as palavras que indicam as características que, na opinião de cada uma das personagens, uma tartaruga possui.

- Volte à carta da página **117**. Localize e sublinhe o trecho em que essa opinião de Charlô é revelada.

b. Qual das personagens tem uma opinião mais positiva em relação ao coelho Felpo?

Charlô.

c. Charlô considera que as tartarugas são seres cheios de sabedoria. E para você, o que é ter sabedoria? Cite um exemplo.

Resposta pessoal.

d. Os coelhos costumam ser considerados animais rápidos, mas Felpo diz que tem alma de tartaruga. Isso significa que Felpo é mais agitado ou mais calmo?

Felpo é mais calmo.



Cláudio Chiyo/ID/BR

nunca escreveu uma carta na vida descobriu agora o *e-mail*, os *blogs* (diários na internet) e as comunidades virtuais capazes de aproximar pessoas do mundo todo. Estamos, sem dúvida, graças à tecnologia, em um tempo rico de possibilidades de comunicação. [...]

MORAES, Marcos Antonio de (org.). *Antologia da carta no Brasil*: me escreva tão logo possa. São Paulo: Moderna, 2005. p. 8-20 (Coleção Lendo e relendo carta).

Atividade complementar

- Se possível, exiba para a turma o vídeo "Carochinha quer saber", do programa *Quintal da Cultura*, produzido pela TV Cultura e disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/53054_carochinha-quer-saber-a-lebre-e-a-tartaruga-27042016.html (acesso em: 6 maio 2025). Então, convide os estudantes a enumerar as características da lebre e da tartaruga e a comparar os dois animais com as personagens Felpo e Charlô.

- **Atividades 7 e 8**: Essas atividades mobilizam nos estudantes a capacidade de identificar informações no texto.
- **Atividade 9**: Aproveite a atividade para dialogar sobre a importância de elogiar os colegas e de olhar para o outro buscando destacar suas qualidades. Por ser uma atividade que demanda análise de informações implícitas no texto, sugere-se fazê-la coletivamente. Incentive os estudantes a responder se concordam, ou não, com a personagem Charlô. Em seguida, convide alguns que concordam a explicar por quê. É esperado que digam que poeta é quem escreve coisas bonitas e que essa capacidade o torna especial.
- **Atividade 10**: A atividade explora a interpretação por meio da lógica, partindo de palavras e frases que caracterizam a personagem Felpo. No item **c**, aceite as respostas que estejam apoiadas na experiência dos estudantes e incentive-os a compartilhá-las com os colegas.
- Em sua carta, Charlô elogia Felpo por se identificar com as tartarugas. A comparação entre a alma de Felpo e esse animal faz uma referência a uma conhecida fábula de Esopo "A lebre e a tartaruga". Antes de pedir aos estudantes que respondam aos itens da atividade, apresente-lhes essa história para ajudá-los a conhecer melhor as características desses dois animais.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Os conceitos de parágrafo

[...] Antigamente, havia uma prática bastante corriqueira de ensinar conteúdos diversos por meio de uma leitura protocolada, ou seja, com várias paradas seguidas de uma explicação sobre o assunto. As paradas aconteciam sempre após cada frase do texto. Essa prática ficou conhecida como *lectio*.

Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de diminuir a quantidade de paradas. Para tanto, houve uma mudança na forma de ler, passando-se a dividir o texto não mais em frases, mas em blocos maiores de sentido. A essa prática denominou-se *divisio*. Essas mudanças repercutiram também na escrita, até como forma de ajudar na localização de partes do texto que continham temas relevantes a serem discutidos.

[...]

Hoje, é inquestionável a importância de organizarmos o texto em partes. No entanto, ao procurarmos conceituações sobre o que seja um parágrafo, não encontramos definições consensuais e seguras dos especialistas da área. A maioria dos estudiosos refere-se ao parágrafo como meio de organização do conteúdo textual, mas reconhecem o caráter fluido (incerto) do conceito. [...]

Ao abordar o parágrafo de forma padronizada, alguns autores, como os citados nos parágrafos anteriores, acabaram deixando de considerar as particularidades de cada gênero e, sobretudo, suas finalidades. Não podemos considerar, por exemplo, que os parágrafos introdutórios de uma carta de reclamação obedecerão aos mesmos critérios de segmentação que os parágrafos introdutórios de um conto. [...]

Silva, Leila Nascimento da; Leal, Telma Ferraz. O ensino da paragrafação na perspectiva dos gêneros textuais. *In*: Silva, Alexsandro; Pessoa, Ana Cláudia; Lima, Ana (org.). *Ensino de gramática*: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 94-98. (Coleção Língua portuguesa na escola).

11 Com o professor, releia a carta. Observe que, entre a margem esquerda da folha e o início das frases, há um espaço em branco, isto é, sem texto, que indica o início de cada **parágrafo**.

Quando um parágrafo termina, pode ficar um espaço em branco no final da linha.

Para cada parágrafo novo, deixa-se um novo espaço entre ele e a margem esquerda da folha.

Rapidópolis, 23 de maio

Poeta

1 Fiquei muito comovida com a sua carta.

2 Felpo querido, eu gosto de orelhas diferentes. Acho que dão um charme interessante a um coelho. Principalmente você, que é poeta, devia se orgulhar de ser assim, especial.

3 Foi lindo e corajoso você confessar que tem alma de tartaruga, afinal, elas são cheias de sabedoria.

4 Já imaginou se você fosse um coelho com alma de urubu? Lembra aquele ditado que diz: "Urubu infeliz, quando cai de costas, quebra o nariz"? Isso sim seria azar...

5 Bem, Felpo, agora admiro não só os seus poemas, mas também a sua pessoa. Quando você quiser vir tomar chá comigo, será muito bem-vindo.

6 Adoro cozinhar e fiquei curiosa de conhecer os bolinhos de chocolate da sua avó. Você poderia me mandar a receita?

Beijos,

Charlô

IDBR

a. Quantos parágrafos tem a carta? Anote no quadrinho: 6.

b. No final da carta, quem a escreveu se despede e assina. Copie da carta o trecho com a despedida e a assinatura.

Beijos,

Charlô

c. Em um dos parágrafos, Charlô fala duas coisas que admira em Felpo. Sublinhe essas duas coisas na carta.

d. Charlô espera uma resposta de Felpo em relação a uma receita culinária. Circule na carta a pergunta que confirma essa informação.

Orientações didáticas

- **Atividade 11**: No item **a**, peça aos estudantes que voltem ao texto e observem o modo como ele foi organizado. No item **b**, ajude a turma a entender que a despedida e a assinatura, assim como a data e o nome do destinatário, embora sejam elementos de uma carta, não contam como parágrafos. Os conceitos de destinatário e remetente serão abordados na próxima seção *Navegar na leitura*, que traz uma carta real.
- Comente com os estudantes que os parágrafos ajudam a organizar o texto, separando-o por núcleos de ideias. Comente que cada parágrafo pode conter uma única ideia ou também ideias secundárias, que se organizam em torno da principal. Ao término da atividade, proponha a seguinte questão: "Quando vocês acham que, em um texto, se deve criar um novo parágrafo?". Promova uma conversa para que os estudantes compartilhem suas ideias.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Letra ℓ

1 Leia em voz alta as palavras a seguir. Preste atenção na pronúncia das sílabas marcadas em **verde** e das sílabas marcadas em **azul**.

especial | alma | bolinhos | chocolate

- Agora, separe as sílabas das palavras do quadro.

es-pe-ci-al, al-ma, bo-li-nhos, cho-co-la-te

2 Em voz alta, leia com os colegas as palavras dos dois grupos a seguir.

Grupo 1	
lata	**lei**a
lua	**lo**na
alto	**li**vro

Grupo 2	
alça	**el**fo
lobo	**ll**da
olfato	**úl**timo

alto

lobo

a. Encontre, em cada grupo, uma palavra que não faz parte dele. Copie essa palavra no espaço abaixo de cada grupo.

Dica
Preste atenção na posição da letra ℓ nas sílabas em destaque.

b. Por que a palavra que você copiou do grupo **1** não pertence a esse grupo? Porque ela é a única palavra no grupo 1 em que a letra ℓ não aparece antes de vogal.

c. Por que a palavra que você copiou do grupo **2** não pertence a esse grupo? Porque ela é a única palavra no grupo 2 em que a letra ℓ não aparece depois de vogal.

Nas sílabas, a letra **ℓ** pode aparecer antes ou depois de vogal.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção aborda a consoante **ℓ** no início e no final de sílaba. Os estudantes são convidados a explorar as mudanças de pronúncia que ocorrem pela alteração da posição do **ℓ** na sílaba.

Para a maior parte dos falantes, o **ℓ** antes de vogal representa som diferente de quando aparece depois de vogal. Nesse segundo caso, a pronúncia da letra **ℓ** é a mesma da letra **u**. No entanto, há algumas comunidades linguísticas em que essa diferença na pronúncia não ocorre. Exemplos disso são alguns falantes da região Sul, que pronunciam o **ℓ** alveolar tanto no início quanto no final de sílaba.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

Avaliação diagnóstica

- No 2º ano, os estudantes serão convidados a situações de escrita que lhes permitirão conhecer diferentes posições das letras nas sílabas. A abordagem em contraste contribui para que os estudantes tomem consciência das relações som-grafema estudadas. As sílabas formadas por CV (**ℓ**a, **ℓ**u) e por VC (a**ℓ**, u**ℓ**), comparadas pela apresentação de palavras iniciadas por essas sílabas na proposta a seguir, são um meio para que eles percebam a diferença entre elas na escrita e na oralidade. Antes de iniciar a atividade **1**, providencie, para cada estudante o seguinte recurso: em uma folha de sulfite, desenhe oito figurinhas; em quatro figuras, escreva uma palavra em cada uma (luneta, labirinto, alface, ultraleve), nas demais, serão desenhadas as ilustrações correspondentes às palavras. Peça que a turma recorte as figurinhas e façam a leitura silenciosa das palavras e relacionem-nas com as imagens correspondentes. Fique atento ao que eles mobilizaram para montar os pares, quais foram as pistas que buscaram, a fim de auxiliá-los sempre que necessário. O uso do silabário montável pode ser um recurso interessante para que os estudantes reflitam sobre formação silábica e posição das letras no interior das sílabas. Se necessário, confeccione mais peças para o silabário, a fim de que ele possa ser usado constantemente.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Os usuários da língua, durante a apropriação do sistema de escrita alfabética, reconhecem primeiro as sílabas chamadas regulares ou canônicas, nas quais uma consoante é seguida de vogal (CV). Nessas atividades, os estudantes comparam-nas com construções nas quais as vogais são acompanhadas pela consoante **ℓ**, que tem a particularidade de, em geral, corresponder a /w/ em final de sílaba. Eles ainda são convidados a refletir sobre o fato de que as sílabas podem se constituir por diferentes combinações — nesse caso, CV ou VC —, resultando em fonemas diferentes para a letra **ℓ**: /la/, /le/, /li/, /lo/, /lu/, /aw/, /ew/, /iw/, /ow/ e /uw/.
- Ajude os estudantes a identificar a posição que a letra **ℓ** ocupa na sílaba, escrevendo na lousa um par de palavras, como **lata** e **alça**. Separe as sílabas de cada uma delas e destaque as sílabas em que a letra **ℓ** ocorre. Verifique se eles conseguem notar que o **ℓ** aparece ora em início de sílaba, seguido de vogal, ora em final de sílaba, após uma vogal (**EF02LP04**).

Não escreva no livro.

- **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
- **(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Para casa

- **Atividade 3**: Proponha aos estudantes que façam a atividade em casa. Comente que a atenção deve ser dirigida ao som representado por **ℓ** em final de sílaba. Ao ler a parlenda em voz alta, eles devem observar que **mingau** rima com as demais palavras dos versos (**mal**, **sal**, **Natal** e **varal**), que são pronunciadas, na maioria das variedades do português falado no Brasil, com fonema /w/. Durante a correção em sala de aula, reflita sobre a natureza de outro fato linguístico: algumas palavras podem adquirir diferentes pronúncias de acordo com a região onde são faladas.

3 Complete as palavras da parlenda a seguir com as letras do quadro. Depois, brinque oralmente com a parlenda, prestando atenção na pronúncia da letra **ℓ** no final das sílabas.

t	r
s	m

Está de m___al
come s___al
na panela do mingau
deixe um pouco pro Na t___al
pendurado no va r___al.



Cláudio Chrys/ID/BR

Domínio público.

- Leia o texto, em voz alta, para seus familiares e pergunte se já conheciam a parlenda. Depois, pinte as palavras que rimam entre si. Os estudantes devem pintar as palavras **mal**, **sal**, **mingau**, **Natal** e **varal**.

Na maior parte do Brasil, a pronúncia da letra **ℓ** no final da sílaba é a mesma da letra **u**.

4 Escreva o nome das imagens a seguir.


Kosoen/Shutterstock.com/ID/BR

avental


Anmalpi/Shutterstock.com/ID/BR

alface


Beyla Bella/Shutterstock.com/ID/BR

pincel


Napat/Shutterstock.com/ID/BR

funil


Aleksander Dicky/Shutterstock.com/ID/BR

caracol


PKZ88/Shutterstock.com/ID/BR

pulseiras

- Nas palavras que você escreveu, a letra **ℓ** está no começo ou no final da sílaba?

No final da sílaba.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Essa atividade é uma oportunidade para valorizar a escrita espontânea dos estudantes. Oriente-os a observar atentamente cada uma das imagens e a dizer em voz alta o nome do elemento representado, levantando hipóteses sobre a escrita. Depois, peça a eles que se reúnam em duplas para trocar informações e comparar a forma como escreveram. Caso haja dificuldades, proponha uma resolução coletiva. Para abordar novamente a pronúncia de **ℓ** em final de sílaba (**EF02LP07**), aproveite para pedir aos estudantes que leiam cada uma das palavras escritas.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que consultem o texto da seção *Navegar na leitura* e preencham, no caderno, um quadro como o do exemplo a seguir:

Posição da letra ℓ	
ℓ + vogal	**vogal + ℓ**
Rapidópolis, lindo, infeliz, chocolate, bolinhos, Charlô	Felpo, especial, afinal, principalmente, alma

- As palavras **orelhas**, **coelho** e **orgulhar** não se encaixam nas descrições do quadro. Os estudantes devem concluir que sílabas com **ℓ** + **h** + vogal representam um terceiro som, que será visto mais adiante.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Letra de imprensa e letra cursiva

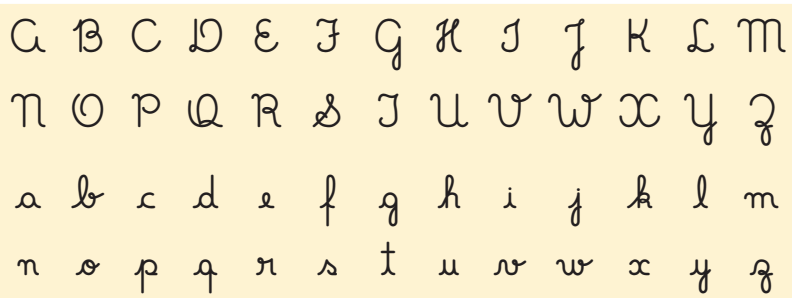
1 Observe o alfabeto escrito de duas formas diferentes. Cada quadro apresenta a sequência de letras maiúsculas e a sequência de letras minúsculas. Leia os quadros em voz alta com os colegas.

Letra de imprensa

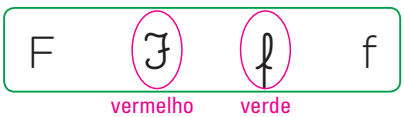
A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m
n o p q r s t u v w x y z

Letra cursiva



- No quadro a seguir, circule de **vermelho** a letra inicial do nome **Felpo**, escrita com letra cursiva maiúscula. Depois, circule de **verde** a mesma letra escrita com letra cursiva minúscula.



IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a observar as diferentes realizações gráficas de uma letra. O objetivo é familiarizá-los com as letras cursivas, nas versões maiúscula e minúscula, e ajudá-los a associá-las às letras de imprensa (também chamadas de letra de forma).

A proposta dessa seção ainda traça a ligação existente entre a escolha desses tipos diferenciados de letra e os usos sociais no mundo letrado (sinopse, carta pessoal e capa de livro infantil).

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Roteiro de aula

- Sua sensibilidade como professor e seu conhecimento da turma são cruciais para que os estudantes possam se tornar leitores proficientes, aptos a identificar letras de variadas formas gráficas, maiúsculas e minúsculas. A comparação entre os alfabetos de letra cursiva e de imprensa maiúscula e minúscula é uma estratégia para atingir esse objetivo; eles podem ficar afixados em um local visível na sala de aula. Peça aos estudantes que recitem as letras do alfabeto nas versões de imprensa e cursiva para se certificar de que eles as identificam corretamente.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, leve para a sala de aula alguns rótulos de produtos alimentícios, cartões-postais, bilhetes, cartazes publicitários ou qualquer outro texto em que tenham sido empregados diferentes tipos de letra, como a cursiva e a de imprensa, em suas versões maiúscula e minúscula.
- Peça aos estudantes que observem e comparem as letras cursivas e as letras de imprensa empregadas nos textos. Proponha também que reconheçam vogais e consoantes com características gráficas diversas, como letra de imprensa em negrito ou em itálico e letras manuscritas feitas por diversas pessoas. Estenda a observação a palavras inteiras, escritas com letra cursiva, para que os estudantes percebam as linhas onduladas e o encadeamento das letras minúsculas.

Orientações didáticas

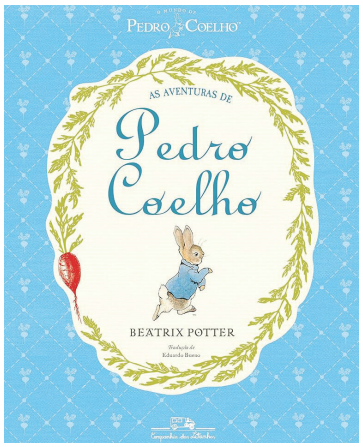
- **Atividade 1**: Nessa atividade, enfatiza-se o trabalho com as letras cursivas para que os estudantes tenham contato com elas e passem a utilizá-las.

Não escreva no livro.

2 Observe os tipos de letra usados nos textos **1** e **2** a seguir.

Texto 1 – Trecho de sinopse de livro publicada em um *site*

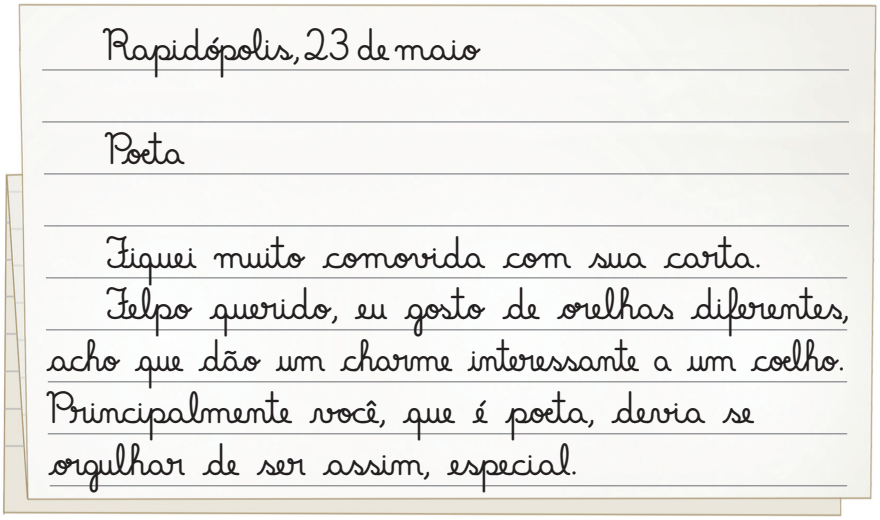
[...] Não é uma história de Páscoa, mas quem nunca ouviu falar de Pedro Coelho? O dentuço mais famoso e levado do mundo. Beatrix Potter escreveu e ilustrou as suas aventuras há mais de cem anos! Com milhares de fãs nos mais diversos países, Pedro Coelho já virou desenho animado, filme, e continua encantando crianças e adultos. [...]



Capa do livro *Pedro Coelho*, de Beatrix Potter, traduzido por Eduardo Bueno.

Muralzinho de ideias. Disponível em: https://muralzinhodeideias.com.br/5-livros-infantis-para-presentear-na-pascoa/. Acesso em: 6 maio 2025.

Texto 2 – Trecho da carta de Charlô para Felpo



Rapidópolis, 23 de maio

Poeta

Fiquei muito comovida com sua carta. Felpo querido, eu gosto de orelhas diferentes, acho que dão um charme interessante a um coelho. Principalmente você, que é poeta, devia se orgulhar de ser assim, especial.

Cláudio Chyxl/ID/BR

Eva Furnari. *Felpo Filva*. São Paulo: Moderna, 2006. p. 27

Não escreva no livro.

a. Que tipo de letra foi usado na escrita da sinopse? Marque um **X** na alternativa correta.

[X] Letra de imprensa. [ ] Letra cursiva.

b. Que tipo de letra foi usado no trecho da carta?

[ ] Letra de imprensa. [X] Letra cursiva.

c. Os textos foram escritos com letras diferentes. É comum os textos publicados em *sites* serem escritos com letra cursiva?

[ ] Sim. [X] Não.

O texto **1** foi publicado em um *site*. Textos como esse, geralmente, são escritos em **letra de imprensa** (ou de **forma**).

As cartas, como a do texto **2**, podem ser escritas em letra de imprensa, mas é muito comum que sejam escritas em **letra cursiva**.

3 Sobre os tipos de letra, cursiva ou de imprensa, responda:

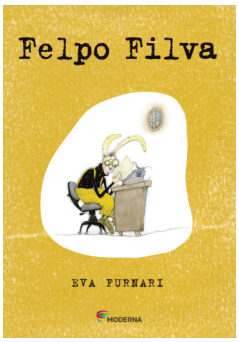
a. Qual você usaria para escrever uma carta ou um bilhete?

Resposta pessoal.

b. Qual aparece nos teclados de computadores?

A letra de imprensa.

4 A capa do livro *Felpo Filva* foi escrita com letra de imprensa. Vamos escrever o nome do livro usando letra cursiva? Para isso, siga a orientação do professor sobre o uso das linhas e preste atenção na forma adequada de escrever.



Moderna/Arquivo da editora

Capa do livro *Felpo Filva*, de Eva Furnari.

Felpo

Filva

Para casa

- **Atividade 3**: Proponha aos estudantes que façam a atividade em casa. Durante a correção, pergunte por que eles acham que, em teclados e em muitos livros impressos, são usadas letras de imprensa. A ideia é levá-los a refletir e, dessa forma, compreender que a letra de imprensa é um padrão que facilita a leitura, mais do que a letra cursiva, que apresenta traços pessoais do escritor. Caso os estudantes respondam que prefeririam usar a letra de imprensa, por achá-la mais bonita, por exemplo, você pode ajudá-los a avaliar a dificuldade que teriam ao escrever um texto longo usando apenas essa letra.

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: A apresentação de textos em letra de forma ou cursiva mobiliza diferentes habilidades nos estudantes. Como as letras maiúsculas de forma são distinguíveis em unidades separadas, uniformes e têm traçado regular, é natural que eles tenham mais facilidade para decifrá-las e escrevê-las.
- **Atividade 4**: Nessa atividade, os estudantes usarão a pauta de caligrafia. Esse uso favorece o desenvolvimento da escrita manuscrita e da coordenação motora, permitindo que os estudantes controlem a pressão sobre o lápis, observem o traçado das letras e diferenciem maiúsculas de minúsculas.
- A letra de imprensa tem um traçado simplificado em comparação com o da cursiva e exige menor domínio motor. Vale destacar que, por terem maior contato com vários exemplos de letra de imprensa no dia a dia — na mídia, nos livros, em placas e sinalizações, etc. —, os estudantes a reconhecem mais facilmente.
- No mundo letrado contemporâneo, a letra cursiva tem se restringido, em geral, ao uso cotidiano e escolar. Por isso, é menos reconhecida pelos estudantes. As linhas onduladas e as ligações entre as letras tornam a leitura das palavras mais complexa. No entanto, uma vez conhecido e reconstruído o traçado, a letra manuscrita confere agilidade à escrita e passa a ser um instrumento para a vida escolar e social.

Não escreva no livro.

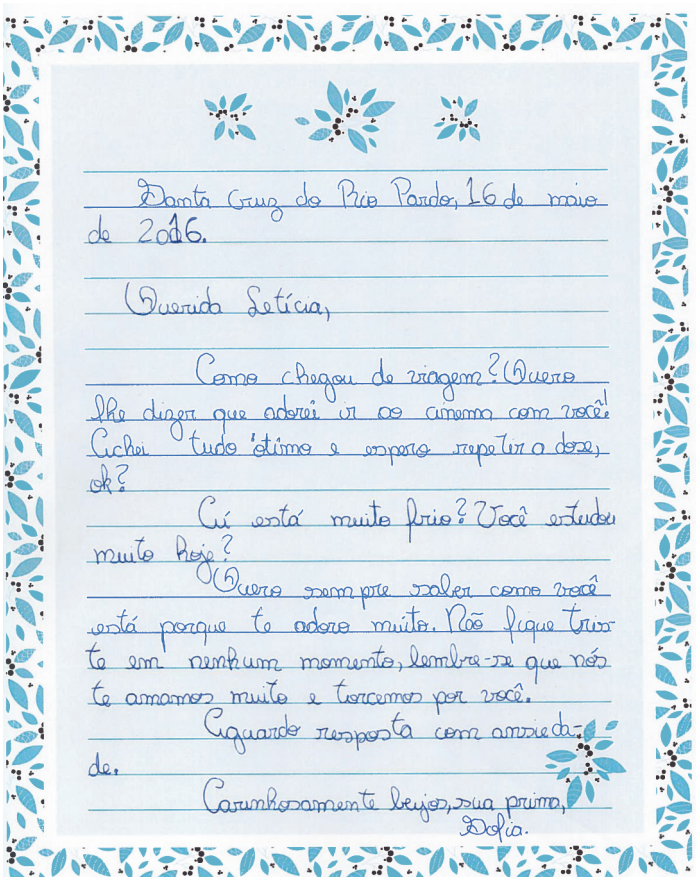
Navegar na leitura

A primeira carta que você leu neste capítulo foi escrita por uma personagem de ficção, isto é, ela foi inventada pela autora do livro.

Já a carta a seguir foi escrita por uma criança à prima, que mora em outro município. Antes de lê-la, responda às questões.

- O texto foi escrito com letra cursiva ou de imprensa?
  Com letra cursiva.
- A carta está organizada em parágrafos? Como você percebeu isso? Sim. Destaque para os estudantes que o espaço deixado entre a margem esquerda da página e o início das frases indica onde começam os parágrafos.

Agora, leia a carta com os colegas e o professor.



Santa Cruz do Rio Pardo, 16 de maio de 2016.

Querida Letícia,

Como chegou de viagem? Quero lhe dizer que adorei ir lá com você! Curti tudo ótimo e espero repetir a dose, ok?

Aí está muito frio? Você estudou muito hoje?

Quero sempre saber como você está porque te adoro muito. Não fique triste em nenhum momento, lembre-se que nós te amamos muito e torcemos por você.

Aguardo resposta com ansiedade.

Carinhosamente beijos, sua prima,
Sofia.

Coleção particular. Fac-símile/IDBR

Carta coletada para esta edição. Arquivo da editora.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, há o estudo e a análise de uma carta pessoal e não ficcional. Escrito em folha de papel de carta, o texto apresenta marcas afetivas e expressões subjetivas que revelam uma proximidade entre o remetente e o destinatário. O texto mantém a organização tradicional do gênero epistolar, isto é, identificação do local e da data, saudação com vocativo, mensagem, despedida e assinatura.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

Roteiro de aula

- As cartas pessoais são um importante registro da história privada, usadas por historiadores e antropólogos para conhecer a mentalidade, os valores e as vivências em períodos históricos.
- Ajude os estudantes a identificar esses elementos no texto. Chame também a atenção para a palavra **querida**. Explique a eles que ela é uma forma de tratamento que pode ser empregada na saudação de uma carta e que, por ser afetuosa, dá pistas sobre o relacionamento das pessoas que estão se correspondendo. Verifique se eles são capazes de deduzir que, pelo emprego dessa forma de tratamento, trata-se de uma correspondência entre pessoas que se conhecem e que têm um vínculo afetivo.
- Em seguida, solicite aos estudantes que leiam o texto. Primeiro, de forma silenciosa e, depois, em voz alta, aproveitando para explorar e desenvolver a fluência em leitura oral.

Orientações didáticas

- **Questões de predição**: A carta apresentada na seção proporciona a retomada de conteúdos do capítulo, como a escrita em letra cursiva, a segmentação em parágrafos, a identificação de parte do contexto de produção, como o local e a data em que o texto foi escrito e o grau de aproximação entre os interlocutores.
- As atividades têm o objetivo de levar os estudantes a identificar os elementos que compõem o gênero carta pessoal.
- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a compartilhar suas respostas. Reforce a importância da escuta empática e de respeitar e acolher a opinião dos colegas.
- **Atividade 2**: As questões propostas objetivam, entre outras coisas, levar os estudantes

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Você gostou de ler a carta? Para quem você escreveria uma carta como essa?

Respostas pessoais.

2 Releia a carta e faça o que se pede.

a. Escreva o nome da pessoa para quem a carta foi enviada.

Letícia.

b. Volte ao texto e depois copie o nome de quem escreveu a carta, que consta na assinatura.

Sofia.

c. O cabeçalho da carta indica o nome do município de onde Sofia escreve. Pinte essa informação.

Os estudantes devem pintar a informação "Santa Cruz do Rio Pardo" na carta.

Destinatário é quem vai receber a carta. **Remetente** é quem escreve a carta.

d. Sublinhe com cores diferentes os dois parágrafos em que Sofia faz algumas perguntas à prima Letícia.

Devem ser sublinhados o primeiro e o segundo parágrafos.

- Por que você acha que ela fez essas perguntas?

Resposta pessoal.

e. Circule o parágrafo em que a menina explica o motivo de pedir informações sobre a prima, expressando grande afeto por ela.

Os estudantes devem circular o terceiro parágrafo inteiro.

3 Agora, volte à carta e observe que, no final do texto, Sofia comenta que está aguardando a resposta da prima "com **ansiedade**". Marque um **X** na alternativa que explica o que ela quis dizer com essa expressão.

- [ ] Com grande alegria.
- [X] Com grande expectativa.
- [ ] Com grande tristeza e angústia.



Cláudio Chrys/ID/BR

a deduzir que o conteúdo da carta em estudo expressa o desejo da remetente de saber como está a prima e de comunicar o apreço que sente por ela. Pode-se destacar a seleção de palavras ou expressões feita pela autora da carta para evidenciar essa afeição: **querida**, **adorei**, **ótimo**, **adoro**, **não fique triste**, **amamos**, **torcemos por você**, **carinhosamente**. No item **d**, comente que as perguntas são uma estratégia de Sofia para provocar a resposta da prima, já que a finalidade da carta é estreitar os laços com uma pessoa que vive em local distante. Verifique se os estudantes conseguiram notar, ao ler a primeira pergunta da carta, a distância física que existe entre os interlocutores.

- Analise com a turma a função das perguntas feitas na carta. Como se trata de um gênero textual pouco usado na atualidade, é normal que os estudantes não tenham acesso a cartas e, portanto, apresentem dificuldade para compreender como a comunicação se dá por meio dela. Leve-os a pensar, inicialmente, para que serve uma pergunta, indagando o que eles esperam quando perguntam algo. A expectativa é que respondam: "esperamos uma resposta". Ajude-os, então, a transpor a situação de escrita da carta até que eles entendam que a menina fez uma série de perguntas para a prima com a intenção de receber uma carta com as respostas.
- **Atividade 3**: Aproveite para dialogar com os estudantes sobre os significados de **ansiedade** e incentive-os a identificar como esse sentimento altera nossas funções físicas. Pergunte, por exemplo, se eles ficam relaxados ou tensos, se os músculos se contraem quando estão ansiosos. Comente que uma forma de diminuir a ansiedade é respirar fundo; verifique quais outras estratégias eles conhecem e usam com esse objetivo.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Atividades alternativas à interpretação de texto

A atividade de leitura não deve implicar necessariamente a interpretação de texto. A leitura deve servir para o aluno buscar informações, instruções, para estudar, como também, para se distrair, se divertir, descansar, etc. [...] a escola deve ensinar os estudantes a tomarem notas de coisas bonitas e interessantes que leram, colecionando esses excertos, versos, pensamentos, etc. em cadernos de anotações pessoais. É claro que cada um vai escolher a atividade que achar mais interessante. Seria ridículo obrigar uma classe a colecionar as mesmas coisas. [...]

Na alfabetização, o mais importante é dar chance aos estudantes de ler e escrever o máximo possível, como atividade individual. Um professor alfabetizador não precisa, na verdade, se preocupar em trabalhar os textos de maneira mais técnica: o melhor é produzi-los e ler.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 338-339 (Pensamento e ação no magistério).

4 Releia este trecho da carta.

> Como chegou de viagem? Quero lhe dizer que adorei ir ao cinema com você!

- Com base nesse trecho, que informações podemos confirmar? Marque um **X** nas respostas corretas.

  - [ ] Sofia foi viajar.
  - [X] Letícia foi viajar.
  - [X] Sofia e Letícia foram ao cinema juntas.
  - [ ] Sofia e Letícia foram ao cinema em dias diferentes.

5 As cartas pessoais costumam ter uma **despedida** no final. Leia os exemplos a seguir.

> Agora me despeço, aguardando notícias suas.

> Tchau, amigo! Mande notícias logo!

> Abraços de sua irmã...

- Volte à carta. Localize e copie a despedida nas linhas a seguir.

"Carinhosamente, beijos, sua prima,"

A carta pessoal, geralmente, apresenta alguns elementos comuns, como o **local** e a **data** (informações de quem escreve a carta), a **saudação inicial** (o nome do destinatário e os cumprimentos iniciais), a **mensagem** (o corpo da carta), a **saudação final** (despedida) e a **assinatura** do remetente.

A carta pessoal pode ser enviada pelo correio. Para isso, é necessário colocá-la dentro de um envelope com um selo do correio. Antes de postar a carta, é preciso escrever no envelope o endereço completo do destinatário e o do remetente.

Orientações didáticas

- **Atividade 4**: Caso os estudantes apresentem dificuldade, oriente a turma a voltar ao texto completo e peça a alguns deles que comentem como eles chegaram à conclusão, citando trechos da carta.
- **Atividade 5**: A atividade apresenta aos estudantes algumas formas de despedida comuns em cartas pessoais. Se necessário, volte aos textos e solicite que identifiquem as saudações iniciais, os vocativos empregados e as despedidas usadas pelos remetentes. Assim, os estudantes poderão usar, em correspondências futuras, o repertório criado.
- **Atividade interdisciplinar**: Muito da própria história familiar pode ser descoberto por meio das correspondências. Por isso, converse com os estudantes sobre a importância desses registros. Se possível, separe uma aula para que os estudantes levem, para a sala de aula, cartas que foram escritas por seus avós, pais, responsáveis ou pessoas próximas de seu convívio. Esse trabalho permite a interdisciplinaridade com o componente curricular História e o desenvolvimento das habilidades **EF02HI04** e **EF02HI05**, levando os estudantes a relacionar esses pequenos objetos documentais à vida dos parentes e aos fatos históricos de seu contexto de vida, percebendo como o âmbito sociocultural afeta as vivências individuais. Verifique a possibilidade de fazer uma rápida leitura das cartas apresentadas para que os estudantes consigam expor a impressão deles sobre os assuntos e as informações das cartas que podem ser fontes de grandes memórias.

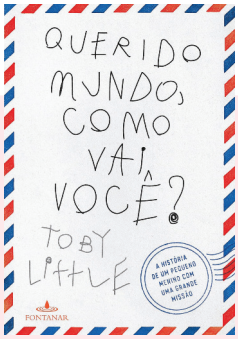
Não escreva no livro.

Dando asas à produção

Carta pessoal

Leia o texto a seguir, retirado de um livro que contém várias cartas.

"Querido mundo, tenho cinco anos, vivo na Inglaterra e me chamo Toby Little. Estou cheio de perguntas a fazer, por isso resolvi escrever cartas para pessoas de todos os países do planeta. Espero que elas também queiram conversar comigo." Quatro meses depois de tomar essa decisão ambiciosa e de receber o apoio dos pais, Toby atingiu seu objetivo. E, para sua surpresa, o mundo escreveu de volta! [...]



Fontanar/Acervo da editora

▲ Capa do livro *Querido mundo, como vai você?*, de autoria do menino Toby Little.

Toby Little. *Querido mundo, como vai você?* São Paulo: Fontanar, 2017. (Quarta capa)

- O texto revela o desejo de Toby Little de escrever cartas para conseguir informações das pessoas, mostrando que essa forma de comunicação pode ter vários objetivos.

Agora, você vai escrever uma carta. Confira, a seguir, como fazer.

O que vou produzir

Conte para seus familiares para quem você gostaria de escrever a carta e anote no caderno o endereço completo da pessoa escolhida.

Escreva a carta para essa pessoa e providencie o envelope e o selo para enviar a correspondência pelo correio.

Orientações para a produção

1. Na carta, peça notícias sobre a pessoa, conte o que você está fazendo ou o que está aprendendo na escola, fale sobre um momento de lazer do qual gostou, entre outras coisas.

Roteiro de aula

- Antes de propor a escrita das cartas, comente com os estudantes que, para essa produção, é preciso ter em mãos lápis ou caneta, envelope e o endereço do remetente. Além disso, é uma prática social usar papel especial, colorido ou pautado, nessa produção. Esses preparativos precisam ser organizados antecipadamente, para que, no dia da aula, o foco esteja na escrita do texto
- Explique à turma as informações do tópico *O que vou produzir* e propicie uma conversa sobre os endereços do remetente e do destinatário. Os estudantes ainda não têm conhecimento topográfico e de divisão de território; então, faça um levantamento com eles e escreva na lousa, em espaços diferentes, o que mencionam como bairro, município, estado ou país. Acolha todas as respostas e, se possível, mostre, em um mapa ou no globo terrestre, algumas localizações mencionadas. O importante é que, na produção da carta e no preenchimento do envelope, eles consigam inserir, com a ajuda de um adulto, todas as informações necessárias para o envio da correspondência.
- Durante o planejamento do texto, no desenvolvimento do tópico *Orientações para a produção*, os estudantes devem escolher os assuntos que desejam abordar na carta.
- Ainda na etapa de planejamento, retome as informações que caracterizam o gênero carta, como a data e o vocativo, e ajude os estudantes a pensar na organização do texto, relembrando com eles o conceito de **parágrafo**. É normal eles acharem que cada oração precisa ser escrita em um parágrafo diferente; nesse caso, peça que retomem as cartas das seções anteriores e observem que a mudança de um parágrafo para outro não indica o fim de uma oração, mas o fim de um assunto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção apresenta a proposta de escrita de uma carta a um parente ou amigo distante. Os estudantes serão desafiados a vivenciar uma produção em que há um lapso de tempo na interação — a distância cria um suspense, pois não é possível acompanhar de imediato as reações do leitor, sendo necessário esperar alguns dias pela resposta.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

- **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- **(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
- **(EF15CO05)** Codificar a informação de diferentes formas, entendendo a importância desta codificação para o armazenamento, manipulação e transmissão em dispositivos computacionais.

Avaliação diagnóstica

- A carta, gênero estudado no capítulo, é um texto que se situa no grupo das correspondências, da troca de mensagens. Para a diagnóstica relacionada a esta produção, retome com os estudantes os itens **1** e **4** das *Orientações para a produção*. Esses dois itens estão interligados e, ainda que os estudantes tenham lido duas cartas no capítulo, antes da produção, no momento do planejamento do texto, proponha uma atividade coletiva para resgatar os conhecimentos deles sobre a dinâmica de escrever cartas na expectativa de obtenção de resposta. Conhecer ou não como se dá a interação entre remetente e destinatário, levando em conta o lugar de produção de cada um e como eles invertem papéis nessa dinâmica, reflete na maior ou menor apropriação do gênero estudado e, consequentemente, isso impacta na produção do texto dos estudantes. Selecione, com antecedência, uma carta enviada e a resposta a ela. Projete os textos e promova uma leitura com a turma. O ideal é que a carta enviada contenha perguntas e dê notícias e que a carta recebida de volta dê respostas à(s) pergunta(s) feita(s), contenha notícias da pessoa que escreve e mencione ao menos um ponto do assunto da carta que originou a resposta. Observe o que os estudantes já conhecem sobre a troca de cartas, se conheciam o modo de escrevê-las e se conseguem reconhecer o assunto dos parágrafos das cartas analisadas. Com base

2. Antes de começar a escrever a carta, faça uma lista dos assuntos que você quer contar.
3. No caderno, faça um rascunho do texto. Lembre-se de que a carta deve ter o local de onde você está escrevendo, a data, a saudação inicial, a mensagem, a saudação final e a assinatura.
4. Organize o texto em parágrafos. Para cada assunto a ser tratado na carta, escreva um novo parágrafo. Lembre-se de iniciar os parágrafos com letra maiúscula e de deixar um espaço entre o texto da primeira linha e a margem esquerda do papel. Use os sinais de pontuação nas frases.
5. Se você tiver dúvida quanto à escrita de alguma palavra, procure o termo no dicionário ou peça ajuda ao professor.


Cláudio Chiyo/ID/BR

Avaliação e reescrita

Leia a carta que você escreveu e responda às questões do quadro, pintando **sim** ou **não** como resposta.

1. Escrevi o nome do município de onde escrevo e a data da escrita?	Sim	Não
2. Escrevi o nome da pessoa para a qual a carta é dirigida após o cabeçalho?	Sim	Não
3. Escrevi uma saudação inicial?	Sim	Não
4. Desenvolvi a mensagem da carta, incluindo diferentes assuntos?	Sim	Não
5. Organizei esses assuntos em parágrafos, deixando um espaço entre a margem esquerda e o início do texto?	Sim	Não
6. Iniciei as frases com letra maiúscula?	Sim	Não
7. Acrescentei uma saudação final?	Sim	Não
8. Assinei a carta?	Sim	Não
9. Usei os sinais de pontuação de forma adequada?	Sim	Não
10. Conferi a escrita das palavras?	Sim	Não

Roteiro de aula

- Motive os estudantes a caprichar na grafia e a dedicar algum tempo ao planejamento e à textualização para conseguir um texto claro e bem escrito. Para assegurar que o destinatário compreenda o conteúdo da correspondência, eles devem revisar o texto com atenção. O quadro do tópico *Avaliação e reescrita* contém descritores para nortear a revisão e a reescrita da carta.
- No tópico *Circulação dos textos*, oriente os estudantes a escrever, na frente do envelope, o nome e o endereço completos do destinatário. Explique-lhes que essas informações são necessárias para que os Correios encontrem o local onde a correspondência deve ser entregue. Oriente-os a preencher o verso do envelope com os dados do remetente. Esclareça que, caso o funcionário dos Correios não possa entregar a carta, os dados são usados para devolvê-la a quem a enviou.
- O item **2** do tópico *Circulação dos textos* mobiliza a habilidade **EF15CO05** ao esclarecer para os estudantes a importância da codificação para o armazenamento, a manipulação e a transmissão da informação.
- Na sequência, aproveite para comentar que as cartas pessoais abordam um conteúdo muito diversificado, associado à interlocução que o destinatário e o remetente estabelecem. Sabendo disso, incentive a turma a pensar que cartas não têm nada de trivial. Por meio delas, expressamos nossas ideias, nossa trajetória pessoal, oferecemos apoio ao outro, mostramos uma visão de mundo. A carta de Charlô, extraída do livro *Felpo Filva*, pode ser relida antes da produção para exemplificar que a linguagem simples trata, na verdade, de temas de grande valor, como a autoestima do amigo e sua criação poética.

Não escreva no livro.

Após revisar sua carta, mostre o rascunho ao professor e verifique se é necessário fazer alguma alteração para melhorar o texto. Depois, passe a carta a limpo em uma folha à parte.

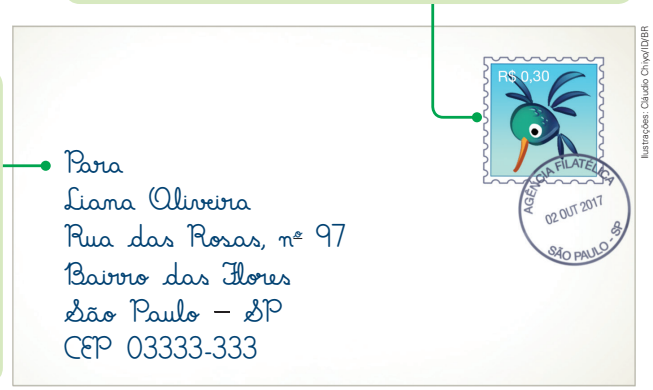
Circulação dos textos

1. Providencie um envelope e um selo para enviar a carta. Preencha as informações do envelope antes de levá-lo até uma agência dos Correios.
2. Observe como preencher a frente e o verso de um envelope.

Frente

As cartas podem ter um ou mais selos do país de origem.

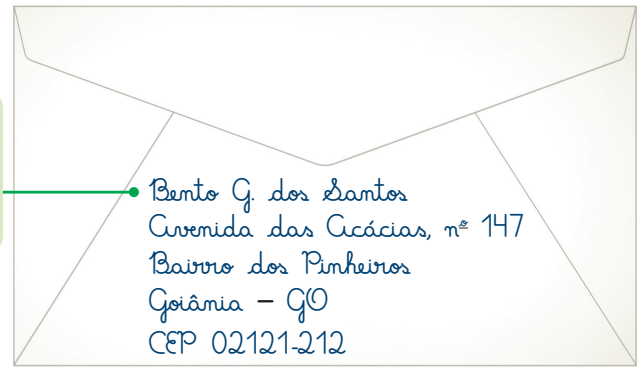
Na parte da frente do envelope (lado sem aba), escreva o **nome do destinatário** e o **endereço** dele, com nome da avenida ou da rua, número, bairro, cidade, sigla do estado e o CEP (Código de Endereçamento Postal).



Ilustrações: Cláudio Chiyo/LD/BR

Verso

No verso do envelope (lado com aba), escreva o **nome do remetente** e o **endereço** completo dele, com o CEP.



Comente com os estudantes que as informações dos endereços desta carta são inventadas.

3. Coloque a carta dentro do envelope, cole e sele.
4. Vá até uma agência dos Correios, acompanhado de um adulto, e envie a carta. Depois, torça para receber a resposta.

Para complementar

Dolz, Joaquim; Gagnon, Roxane; Decândio, Fabrício. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Tradução: Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Voltada para a prática da sala de aula, a obra discorre sobre conceitos importantes acerca da escrita e problematiza formas de avaliar a produção textual dos estudantes.

Busca CEP. *Correios*. Disponível em: https://buscacepinter.correios.com.br/app/endereco/index.php?t. Acesso em: 6 maio 2025.

Nessa página da internet, é possível consultar o Código de Endereçamento Postal de qualquer lugar do país.

Não escreva no livro.

nessa observação, invista no acompanhamento da atividade de produção, buscando dirimir as dúvidas que possam surgir com relação à distribuição dos assuntos nos parágrafos.

Diversidade e inclusão

A **Disgrafia** é um transtorno da aprendizagem que afeta a escrita e o entendimento daquilo que se lê. Crianças com disgrafia podem ter boas ideias, mas extrema dificuldade em registrá-las de forma legível, que seja entendida por ela e por quem lê. Para que todos os estudantes possam participar da atividade, sempre que considerar necessário, coloque-os em duplas, assim, um pode auxiliar o outro. Incentive-os a escrever palavras simples e, se necessário, um pode ditar para o outro. Destaque a importância de valorizar e elogiar o que está sendo produzido pelo colega. Caso considere interessante, amplie a atividade e peça que a dupla escreva uma carta um para o outro, destacando como foi realizar a atividade, o que aprenderam e como se sentiram. Essa dinâmica pode ser feita com alguma frequência a fim de promover a troca, a parceria, o respeito e a sensibilidade entre os estudantes.

Atividade complementar

- Se possível, agende um dia, com consentimento dos responsáveis e da gestão escolar, para levar os estudantes a uma visita ao correio do bairro para que possam enviar a carta. Assim, eles entenderão como é feito o envio de correspondências.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes encontrarão textos e atividades para exploração das letras **c** (seguidas de **e** e **i**) e **ç**.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, peça aos estudantes que se voluntariem para escrever na lousa palavras que tenham a consoante **c**. Certamente escreverão tanto palavras com a letra **c** seguida por **a**, **o** e **u** quanto palavras com a letra **c** seguida por **e** e **i**. Verifique se eles percebem alguma diferença no som representado por essa letra nessas duas situações.

Caminhos da língua

Uso de c e ç

1 Compare as letras dos quadrinhos a seguir.

c	ç

a. Em um dos quadrinhos, a letra **c** tem um sinal gráfico chamado **cedilha**. Pinte esse quadrinho.
Os estudantes devem pintar o segundo quadrinho.

b. Você sabe como se chama o **c** acompanhado de **cedilha**? Complete a palavra e descubra.

cê-cedilha

2 Leia em voz alta as palavras do quadro a seguir. Preste atenção nas letras destacadas e no som que elas representam.

nação	céu	caça	alcançar
decidiu	aquecer	espaço	emocionado

- Os sons representados pelo **c** e pelo **ç** são iguais ou diferentes?
O **c** e o **ç** destacados nas palavras representam o mesmo som.

3 Observe os dois grupos de palavras do quadro a seguir. Depois, complete o quadro com as palavras da atividade anterior.

Grupo 1	Grupo 2
c	**ç**
doce	almoço
cinto	açúcar
céu	nação
decidiu	caça
aquecer	alcançar
emocionado	espaço

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leia o enunciando da atividade em voz alta e proponha aos estudantes a resolução coletiva.
- **Atividade 2**: Solicite aos estudantes que leiam as palavras em voz alta destacando o som representado pelas letras **c** e **ç** em cada uma (**EF02LP03**). Caso haja dificuldade em identificar o som que representa as letras destacadas nas palavras, estabeleça uma comparação entre as palavras, mostrando a pronúncia das palavras quando **c** se liga a **e** e **i**, e quando **ç** se liga a **a**, **o** e **u**.
- **Atividade 3**: Leia o enunciado e explique cada etapa dessa atividade, assegurando tempo suficiente para que todos respondam. Você pode propor aos estudantes que trabalhem em duplas. Caminhe pela sala de aula para acompanhar o desenvolvimento da atividade e também auxiliá-los conforme necessário. Faça a correção coletiva, usando a lousa se preciso (**EF02LP03**/**EF02LP07**).
- **Atividade 4**: Esse é o momento de sistematizar as descobertas realizadas na atividade anterior. É interessante que a turma resolva a tarefa coletivamente e você faça o registro na lousa para que todos possam acompanhar e completar corretamente os espaços vazios.
- **Atividade 5**: Proponha a resolução individual ou em duplas, conforme julgar adequado para o perfil de sua turma, lembrando aos estudantes que eles devem aplicar as regras sistematizadas na atividade anterior (**EF02LP03**).

Atividades complementares

- Organize os estudantes em duplas e peça que pesquisem palavras com **c** e **ç**. Depois, oriente-os na criação de um jogo. Eles devem produzir um diagrama de palavras e inserir nele as palavras encontradas na pesquisa. Em seguida, eles devem trocar o diagrama com outra dupla para que possam encontrar as palavras com as letras **c** e **ç**. Vence a dupla que encontrar mais rápido e de forma adequada as palavras. Realize diversas fases até que uma única dupla vença o desafio. Depois de todas as duplas terem participado do jogo, corrija os diagramas, esclarecendo eventuais dúvidas.
- Prepare um ditado com focalização: selecione ou elabore um texto breve de assunto familiar aos estudantes que apresente palavras com os grafemas em estudo (**c** e **ç**). Digite-o, deixando lacunas no lugar dessas palavras. O bilhete a seguir é um exemplo, mas você pode selecionar um poema, uma quadrinha ou qualquer outro texto que considerar adequado.

Não escreva no livro.

a. Pinte de **verde** o **c** nas palavras do grupo **1**. Depois, pinte de **azul** o **ç** nas palavras do grupo **2**.

As letras que os estudantes devem pintar estão destacadas dentro do quadro.

b. Circule as letras que aparecem logo após **c** e **ç** nos dois grupos.

c. Que letras apareceram após o **c**? Escreva nos quadrinhos.

e i

3b. Grupo 1: circular as letras **e** e **i** que vêm depois de **c**. Grupo 2: circular as letras **a**, **o** e **u** que vêm depois de **ç**.

d. Que letras apareceram depois do **ç**? Escreva nos quadrinhos.

a o u

e. Alguma palavra do quadro começa com **ç**? Você conhece alguma palavra que comece com **ç**?

Não. Os estudantes devem observar que não há palavras que comecem com **ç** em português.

4 Nas palavras das atividades anteriores, você observou que o **c** e o **ç** representam o mesmo som. Complete o quadro a seguir de acordo com o que você descobriu.

- Quando usamos o **c** representando o mesmo som que na palavra **doce**, as letras que aparecem logo depois dele são **e** ou **i**.
  Exemplos: **cé**u, do**ce**, **ci**nto, bi**ci**cleta.
- As letras que vêm logo depois do **ç** são **a**, **o** ou **u**.
  Exemplos: na**çã**o, espa**ço**, a**çú**car.
- O **ç** nunca é usado no **início** de palavras.



Débora Miri/ID/BR

5 Complete com **c** ou **ç** as palavras do quadro a seguir.

cinema	endere**ç**o	igua**ç**u
coi**c**e	cabe**ç**a	a**c**erola

Com o material preparado, execute a etapas a seguir:

1. Entregue a cada estudante uma cópia do texto, com as lacunas.
2. Antes de realizar o ditado, leia o texto inteiro em voz alta, para que todos possam compreendê-lo.
3. Releia o texto, fazendo uma pausa a cada palavra omitida, para que os estudantes possam registrá-la.
4. Ao final, solicite a voluntários que registrem na lousa as palavras ditadas. Faça as correções necessárias quanto à ortografia, sempre questionando os estudantes e instigando-os a pensar na escrita das palavras.

Cecília,

Tudo bem? Ontem, eu estava brincando com o Paçoca e bati no focinho dele sem querer... Ele deu um salto e derrubou o pote de açúcar! Minha mãe viu que eu era inocente e não ficou zangada comigo. Pediu para eu limpar a bagunça e até deixou eu ir brincar com você. À tarde estarei aí.

Um abraço,

Cibele

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão cobrir no alfabeto escrito em cursiva maiúscula e, depois em minúscula, o pontilhado das letras com as quais já tiveram contato até o momento. No boxe *Boa ideia*, eles vão personalizar letras para fazer selos e papéis de carta para presentear alguém.

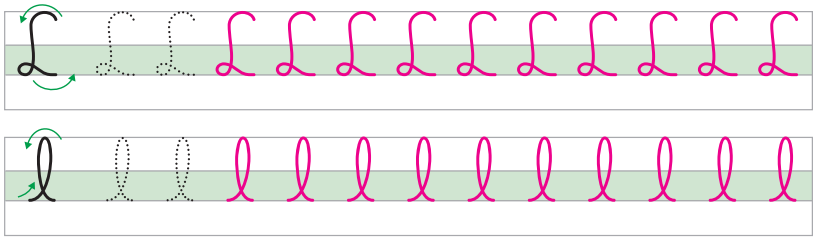
Aprender a traçar

Letra cursiva (Letras ℓ e c)

1 Veja o alfabeto em letra maiúscula cursiva e, depois, em minúscula cursiva. Cubra as letras pontilhadas.



2 Agora, trace apenas as letras **ℓ** e **c**, com e sem pontilhado.



Roteiro de aula

- Antes de propor as atividades, oriente os estudantes a adotar postura adequada ao sentar-se, ajustar o apoio dos braços (e antebraços) na carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever e realizar a pega do lápis utilizando a preensão tripoide.
- No boxe *Boa ideia*, os estudantes vão confeccionar selos com letras traçadas por eles, um papel de carta e um envelope. Para desenvolver a atividade, prepare antecipadamente os materiais a serem usados. Se os estudantes já estiverem em condições de escrever em cursiva no envelope, pode-se pedir a eles que façam um registro de remetente/destinatário simples (De:/Para:) na parte da frente do envelope, já que ele será entregue pessoalmente.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Neste capítulo, os estudantes puderam comparar letra de imprensa e letra cursiva. Visto que, em leitura, eles já estão em contato com letra de imprensa maiúscula e minúscula, é conveniente que avancem, iniciando o traçado da letra cursiva. Para fazê-lo progressivamente, os estudantes vão cobrir com o pontilhado as letras do alfabeto que foram trabalhadas nos capítulos **1**, **2**, **3** e **4** na seção *Caminhos da língua*. Se antes, eles já as haviam traçado na letra de imprensa, neste capítulo, eles farão o traçado em letra cursiva. Acompanhe os estudantes, mostrando para eles a direção da escrita de cada uma delas. No capítulo **5**, serão trabalhadas algumas letras com direções de escrita aproximadas, ou seja, letras com percurso de traçado parecido, a fim de facilitar a percepção de semelhanças entre os movimentos empenhados para escrevê-las. Dependendo do ritmo da turma

Não escreva no livro.





3 Escreva, com a letra cursiva, o nome da autora do livro *Felpo Filva*, estudado anteriormente.



BOA IDEIA

Que tal fazer um papel de carta e um envelope personalizados? Escolha uma pessoa que tenha o nome iniciado por uma das letras que você já aprendeu a traçar em letra cursiva. Você vai presenteá-la com um papel de carta com um selo com a letra inicial do nome dela.

Materiais necessários

- Folha pautada
- Folha de papel sulfite
- Lápis de cor
- Cola escolar
- Tesoura com pontas arredondadas
- Envelope

Atenção!
Tome cuidado ao usar a tesoura.

Como fazer

1. Em um pedaço de papel, trace a letra escolhida e decore ao redor dela. Depois, recorte para formar um selo.
2. Recorte a folha pautada em tamanho menor que a folha de papel sulfite e cole-a no meio da folha de sulfite. Ao redor da folha pautada, ilustre uma moldura.
3. O selinho que você criou pode ser usado para decorar a moldura. Crie outro para decorar o envelope no qual será colocado o papel de carta.



Isa Sonntag/ID/BR

e do processo em sala de aula, pode-se escolher outro momento oportuno para entrar com a letra cursiva, escolhendo a melhor ocasião para fazer a transição, o que resultaria em adaptar a aplicação de atividades com a pauta caligráfica.

- **Atividades 2 e 3**: Essas atividades propõem o treino da escrita com a letra cursiva em pauta caligráfica, sobretudo o traçado das letras **ℓ** e **c**.
- **Boxe *Boa ideia***: É interessante que os estudantes façam, primeiro, a atividade de traçado na pauta caligráfica, para quando forem fazer os selinhos, já tenham experimentado o traçado várias vezes, o que trará mais segurança a eles para realizar o trabalho. Eles podem fazer mais selinhos se quiserem colá-los em mais de um ponto do papel de carta. Explique a eles que as letras iniciais do nome de uma pessoa costumam ser aplicadas em materiais diversos para personalizá-los, por exemplo, em envelopes ou convites de festas, em objetos como canecas, cadernos, bordados de roupas, etc.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A interatividade como uma propriedade da língua e o diálogo como modalidade mais comum de interação são temas explorados nessa seção. As atividades propostas partem do princípio de que as relações interpessoais são marcadas por mecanismos de interatividade, nas quais pensamentos, sentimentos e ações são manifestados. Saber se expressar adequadamente nas diferentes situações de interação oral — tanto em conversações espontâneas e informais quanto em uma interlocução mais elaborada e formal, na qual o convencimento do ouvinte é essencial para o sucesso de uma solicitação — é importante para obter uma resposta positiva do outro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Olá, oralidade

Conversa espontânea: a fala formal e a fala informal

1 Acompanhe a leitura que o professor vai fazer das duas conversas a seguir.

A



A fala que está no balão azul apresenta um jeito de falar mais espontâneo, mais informal. A fala que está no balão verde é mais séria, mais formal.

a. Marque um **X** no balão que mostra o jeito de falar mais comum nessa situação retratada.

B



Ilustrações: Davi Augusto/DIVER. Fotografias: Shutterstock.com/DIVER

b. De que forma Lili responderia à mãe de Paula? Crie uma fala para ela e complete o terceiro balão de fala.

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Faça uma leitura oral e expressiva das falas da cena **A**, procurando dar destaque à entonação. Chame a atenção dos estudantes para a postura das personagens na cena (**EF15LP12**). Comente que, pelo fato de a situação retratada ser mais espontânea e informal, as crianças mostram-se mais relaxadas e despreocupadas. Se achar conveniente, solicite que os estudantes leiam também em voz alta as falas apresentadas, dando atenção à fluência em leitura oral feita por eles. Na cena **B**, a proposta é apresentar uma reflexão sobre as adequações que podem ocorrer na fala, dependendo de quem são os interlocutores. É possível que, ao criar uma fala para o balão, alguns estudantes se identifiquem com uma linguagem mais informal. Esclareça que, nesse contexto, o uso mais formal sinaliza polidez, sendo mais adequado à situação. Nos itens **c** e **d**, eles devem observar que as variações de linguagem estão diretamente relacionadas à situação e à finalidade da interação entre os falantes (**EF15LP13**). Incentive-os a compartilhar as opiniões entre si (**EF15LP09**).
- **Atividade 2**: Organize a turma em vários grupos de até quatro integrantes cada um. Leia a situação proposta no enunciado da atividade e esclareça as dúvidas que surgirem. Nos itens **a** e **b**, oriente-os a registrar as respostas nos balões e verifique o nível de formalidade na criação das falas. Eles devem adotar um registro de linguagem mais formal. Entretanto, é importante que eles saibam que a escolha de um registro mais ou menos formal não é uma questão de certo ou errado e, sim, de adequação ao contexto. Explore ludicamente o contexto da situação de enunciação, perguntando aos estudantes que festa seria essa, se teria alguma temática específica ou se teria relação com alguma data cívica ou festividade tradicional.

Não escreva no livro.

c. Por que você achou que as falas escolhidas combinam melhor com cada situação?

Resposta pessoal.

d. Como você falaria se estivesse no lugar dessas personagens, nas situações apresentadas?

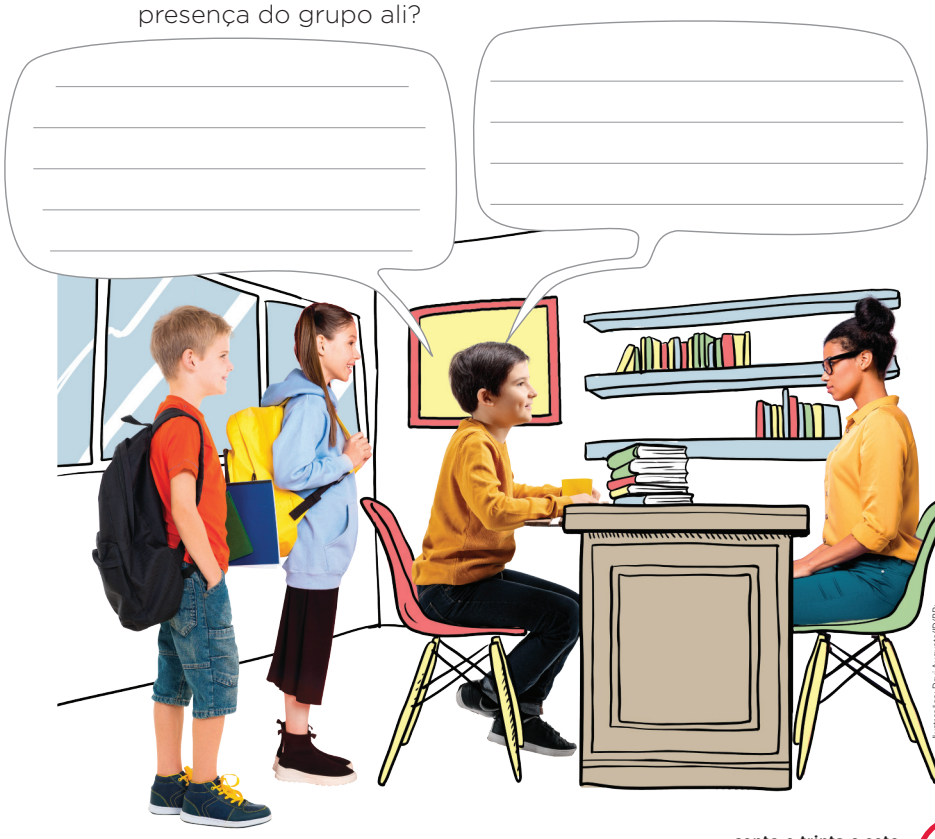
Resposta pessoal.

2 Observe mais uma situação: um grupo de colegas do 2º ano vai à sala da coordenadora da escola. Os estudantes pretendem apresentar ideias para uma festa escolar que envolverá todas as turmas. Um estudante se dirige à coordenadora. Você e os colegas devem criar duas falas para esse estudante.

Respostas segundo as sugestões dos estudantes.

a. O que você acha que o estudante poderia falar assim que o grupo chegasse à sala da coordenadora?

b. O que ele falaria para explicar à coordenadora o motivo da presença do grupo ali?



Ilustrações: Davi Augusto/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Atividade complementar

- Sugira aos estudantes que encenem os diálogos apresentados nas atividades **1** e **2**, experimentando diferentes formas de se dirigir ao outro de acordo com a situação. Alguns casos podem ser bastante divertidos porque não fariam sentido no dia a dia, como chamar o amigo para jogar utilizando uma linguagem muito formal, por exemplo. Essas são possibilidades de os estudantes observarem os diferentes níveis de formalidade da linguagem conforme cada contexto.

Saiba mais

A polidez linguística

As estratégias de envolvimento [...] evidenciam que todo encontro social é por natureza interativo. É no espaço interacional, mediado pela linguagem e regulado por regras e normas sociais, que se fundam e se desenvolvem os processos de socialização das pessoas. Faz parte desses processos de socialização uma negociação permanente entre os pares conversacionais. [...] Assim, todo processo discursivo supõe, por parte do falante/escritor, uma antecipação das representações do ouvinte/leitor, sobre a qual se elabora previamente o discurso.

Nesse contexto, as antecipações, as negociações visam ao estabelecimento de acordos tácitos entre os interlocutores, ou quando não, a busca de maior equanimidade dos pontos de vista adotados no curso das trocas conversacionais. Os participantes de uma conversação face a face cooperam, dessa forma, para que sua imagem pública seja mantida no curso das interações verbais.

[...]

Saudações, desculpas, despedidas, agradecimentos, elogios são exemplos de ações da polidez linguística utilizados cotidianamente nas mais diferentes situações em que dois ou mais indivíduos se encontram um diante do outro. A quebra de uma dessas rotinas pode ser fonte de conflito entre os interlocutores, por isso requer, quase sempre, uma ação de reparação por parte do infrator.

Melo, Cristina Teixeira V. de; Barbosa, Maria Lúcia F. de F. As relações interpessoais na produção do texto oral e escrito. *In*: Marcuschi, Luiz Antônio; Dionisio, Angela Paiva (org.). *Fala e escrita*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 153-154.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo mobilizar os estudantes na escrita de cartas. A troca de correspondência entre eles poderá continuar durante o tempo determinado pelos estudantes e pelo professor.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Vamos compartilhar!

Projetando um dia de mensageiro com o Urso-Pardo

Você se lembra da profissão do Urso-Pardo, o pai do Urso-Maluco do capítulo **3**?

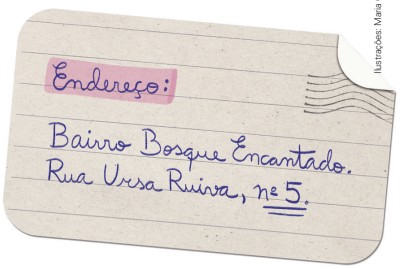
A proposta desta atividade é montar um correio na sala ou fazer uma troca de cartas entre as turmas. Vai ser divertido!



Ilustrações: Maria Gabriela Garnel/DDBR. Fotografias: Shutterstock.com/DDBR

Leia as instruções a seguir e bom trabalho!

1. O professor vai fazer um sorteio. Para isso, escreva seu nome completo em uma tira de papel. Dobre a tira e coloque-a em um saquinho. O professor vai misturar os papéis e pedirá a cada estudante que tire um papel. O nome que sair indica para quem a carta deverá ser escrita.
2. Cada fileira entre as carteiras da sala se transformará na rua de um bairro. Deem um nome para cada rua, para o bairro e também um número para cada carteira. Esse será o endereço para enviar a correspondência. Por exemplo:



Roteiro de aula

- Combine com os professores envolvidos como se dará a troca de cartas e avalie a possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Geografia, a fim de sensibilizar os estudantes para essa área do conhecimento e promover o desenvolvimento da habilidade **EF02GE10**.
- Reserve tempo para o estudo da proposta da seção, organização do sorteio, mapeamento das turmas com elaboração dos endereços, escrita e revisão das primeiras cartas, entrega das correspondências, escrita da resposta, entrega das novas correspondências, momento de avaliação da atividade.
- No item **1**, peça aos estudantes que lhe mostrem o nome sorteado. Providencie uma lista com o nome de cada um e o do colega/destinatário; ela servirá para consulta caso alguém esqueça quem é seu correspondente.
- A escolha dos logradouros fictícios, no item **2**, pode estimular a criatividade dos estudantes. Você pode levar cartolinas para que eles façam cartazes e disponham nas fileiras, simulando os nomes inventados das ruas.
- No item **3**, retome com a turma as informações que devem constar na carta. Sugere-se escrevê-las na lousa de modo que os estudantes possam copiá-las e consultá-las quando necessário. Retome, também, a forma correta de preencher o envelope no qual a carta será enviada ao destinatário.
- No dia da entrega, um estudante pode desempenhar o papel do Urso-Pardo, conforme a indicação do item **4**. Para isso, ele terá de ler o endereço nos envelopes e guiar-se pelas sinalizações dispostas na sala. É interessante que esse papel varie e mais estudantes possam vivenciar essa função.
- Para desenvolver o item **5**, combine a troca de correspondências com o professor de

Não escreva no livro.

3. Escreva a carta para o colega sorteado e revise-a, como você fez na seção *Dando asas à produção*. Depois, coloque a carta em um envelope com o nome e o endereço do colega. Lembre-se de escrever seu nome e seu endereço no verso do envelope!
4. Escolham alguém da turma para fazer o papel do Urso-Pardo, que trabalha no serviço de correio, e mais dois ajudantes. Ele terá uma sacolinha e recolherá as cartas produzidas pela turma para distribuir nas ruas e nas salas. Se a turma decidir trocar cartas com outra sala, a outra turma fará o mesmo, e o urso mensageiro vai para lá. Os estudantes da outra sala deverão seguir as mesmas instruções. A cada visita para troca de correspondências, a turma elegerá um urso mensageiro e mais dois ajudantes para auxiliá-lo na entrega das cartas da turma. Depois, é só deixar o mensageiro trabalhar!
5. Lembrem-se de que, se vocês forem entregar cartas em outra sala, como bons mensageiros, deverão usar uma linguagem adequada para fazer esse papel: peçam licença para entrar, cumprimentem a turma e expliquem aos colegas que estão ali para entregar as correspondências. Agradeçam e retornem à sala de vocês para contar a experiência aos outros colegas.



Ilustrações: Maria Gabriela Gama/ID/BR. Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Conversem sobre as questões a seguir.

Respostas pessoais.

- O correio entre as salas funcionou de modo organizado?
- Você recebeu ao menos uma resposta à carta que enviou?
- Quando recebeu a carta, respondeu rapidamente e com atenção?

- **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
- **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- **(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF02LP16)** Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
- **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

outra turma, caso os estudantes escolham se corresponder com ela. Antes da produção escrita, proponha um momento de integração, com atividades lúdicas que favoreçam a interação dos estudantes. Esse encontro pode ocorrer na própria sala de aula ou em outro espaço externo da escola. No dia do encontro, distribua etiquetas adesivas para que os estudantes possam escrever seus nomes e colá-los na camiseta. Se preferir, forneça crachás.

- Faça uma roda de conversa para avaliar toda a experiência. Para isso, além das perguntas elencadas no tópico *Avaliação*, elabore questões que apoiem os estudantes na avaliação da própria participação em todo o processo e também na avaliação do desempenho da turma como um todo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo. Na seção, há também a retomada das atividades de análise linguística, com enfoque no que estudaram sobre a letra **ℓ** anteposta e posposta à vogal e no uso dos tipos de letra (imprensa e cursiva).

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF02GE03)** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Aprender sempre

1 Leia a notícia a seguir.

Alunos enviam cartas de apoio aos brigadistas e bombeiros do Distrito Federal

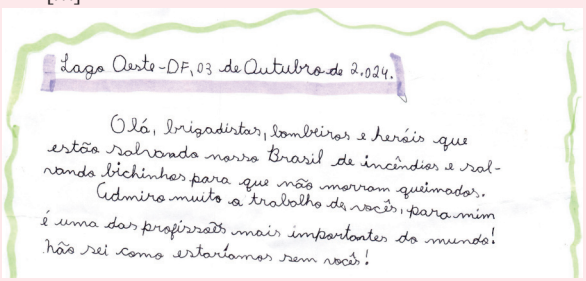
Durante a Semana do Cerrado, alunos do Centro Educacional Carlos Motta tiveram atividades voltadas para a educação ambiental e à prevenção de incêndios florestais

Na última sexta-feira, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) recebeu cartas de alunos do Centro Educacional Carlos Motta, no Lago Oeste, com mensagens de apoio e gratidão aos **brigadistas florestais** e bombeiros que têm se empenhado diariamente no combate aos incêndios florestais.

Nas cartas, as crianças escrevem que são gratas aos brigadistas e bombeiros pelo trabalho **árduo** no combate aos incêndios florestais, destacando a importância de salvar a natureza e proteger os animais. Em meio a desenhos coloridos, elas expressam admiração pelo esforço e enviam mensagens de encorajamento, com palavras de apoio e esperança de que tudo vai melhorar, mostrando consciência sobre a preservação ambiental.

[...]

brigadistas florestais: grupo organizado em defesa da floresta.
árduo: difícil, cansativo.



Arquivo/ICMBio

Carta de estudante para brigadistas e bombeiros.

Ministério do Meio Ambiente. *Alunos enviam cartas de apoio aos brigadistas e bombeiros do Distrito Federal*. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, 10 out. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/alunosenviam-cartas-de-apoio-aos-brigadistas-e-bombeiros-do-distrito-federal. Acesso em: 11 jun. 2025.

a. Por que as crianças do Centro Educacional escreveram cartas para os bombeiros e brigadistas florestais?

Porque bombeiros e brigadistas se empenham diariamente para combater incêndios florestais e as crianças se sentem agradecidas por isso.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Observe se os estudantes identificam as principais informações da notícia. Caso demonstrem dificuldades, releia o texto com a turma, chamando a atenção para os elementos não verbais, a legenda, entre outros indícios que possam auxiliá-los a responder às questões. No item **c**, os estudantes podem dar respostas conforme a vivência deles e as informações que já têm sobre o assunto. Pode-se aprofundar as respostas refletindo: além de dar apoio, como fizeram as crianças, ao trabalho de quem combate os incêndios, abordar a importância de realizar pequenas ações preventivas, por exemplo, avisar as autoridades se perceber um incêndio iniciando, evitar jogar qualquer coisa inflamável na natureza, ser ativo nas campanhas de preservação ambiental, estudar esses assuntos, etc.

Saber Ser — Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1e**: Essa atividade possibilita que os estudantes exponham situações vivenciadas por eles. Para isso, amplie a reflexão, por exemplo, sobre as facilidades associadas ao acesso à internet no celular; em contrapartida, comente como é prejudicial olhar para telas por muito tempo, ou como a postura diante delas pode, a longo prazo, ser extremamente prejudicial para a saúde do corpo.

Não escreva no livro.

b. Sublinhe na notícia um trecho que informa o que as crianças destacaram na carta.

c. Você acha que a proteção das florestas e o combate a incêndios podem começar nos cuidados das pessoas no dia a dia? De que modo?

Resposta pessoal.

d. Após o texto, há um trecho de uma carta escrita por um estudante. A letra usada por ela é de imprensa ou cursiva?

A letra usada é cursiva.

- Hoje em dia, em que situações as pessoas costumam usar esse tipo de letra para escrever? Cite dois exemplos.

Sugestões de resposta: Ao produzir cartas, bilhetes, ao escrever nos cadernos ou livros escolares, ao fazer listas de compras, anotações pessoais.

e. Com a chegada das novas tecnologias, o costume de escrever cartas foi se perdendo. As pessoas passaram a usar celular, *tablet* e computador. Em sua opinião, o uso exagerado das tecnologias pode prejudicar quem as usa?

Saber Ser

Resposta pessoal.

2 Releia este trecho do texto da página anterior.

> *Durante a Semana do Cerrado,* ***alunos*** *do Centro Educacional* ***Carlos*** *Motta tiveram atividades* ***voltadas*** *para a educação* ***ambiental*** *e à prevenção de incêndios florestais*

a. Separe as sílabas das palavras destacadas acima.

a-lu-nos, Car-los, vol-ta-das, am-bi-en-tal.

b. Pinte de **azul** as sílabas em que o **l** aparece no começo e de **vermelho** as sílabas em que o **l** aparece no final.

3 Observe as cores a seguir.



a. Os nomes de algumas dessas cores começam com **l**. Escreva-os a seguir.

Laranja e lilás.

b. Agora, escreva o nome da cor em que o **l** aparece só no meio da palavra.

Amarelo.

2b. Os estudantes devem pintar de azul as sílabas de **alunos** e **Carlos** e de vermelho **voltadas** e **ambiental**.

- **Atividade interdisciplinar**: Proponha aos estudantes uma atividade interdisciplinar reflexiva com o componente curricular Geografia para trabalhar a habilidade **EF02GE03** e o tema contemporâneo transversal Ciência e Tecnologia. Para isso, amplie a discussão proposta na atividade **1e** e converse sobre os meios de comunicação tanto individual (telefone, *e-mail*, carta) quanto em massa (jornais, televisão, *sites* em geral, *podcast*), conscientizando-os de que a tecnologia diminuiu distâncias, aumentou a velocidade em que as pessoas se comunicam comparado ao que era mais usual antigamente. No entanto, as pessoas começaram a se sentir mais ansiosas e até frustradas ou estressadas com tanta disponibilidade e rapidez nas informações recebidas ou oferecidas. Sugestões de textos para ampliar a discussão: https://jornal.usp.br/atualidades/tecnologia-simplifica-processos-humanos-e-causa-ansiedade-diz-especialista/, https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8. Acessos em: 26 fev. 2025.
- Para finalizar, pergunte a opinião da turma sobre o assunto e registre na lousa os pontos positivos e negativos da tecnologia para a comunicação citados pelos estudantes.

- **Atividade 2**: Leia em voz alta o trecho que é a linha fina da notícia, e aponte, em seguida, as palavras em destaque. No item **a**, a separação silábica tem por objetivo levar os estudantes a observar a posição do **l** na sílaba. Vale destacar que o desenvolvimento dessa habilidade será acionado em outras atividades no decorrer da aprendizagem linguística, como a translineação na produção de textos manuscritos, ou seja, a separação silábica na mudança de linha, e a consciência da tonicidade, importante para a compreensão da acentuação (**EF02LP04**).
- **Atividade 3**: Com essa atividade os estudantes poderão retomar o estudo de palavras com **l**. Durante a correção, escreva as respostas na lousa para que todos possam verificar suas respostas.

Avaliação formativa

- Na avaliação formativa, como já exposto em capítulos anteriores, vale planejar diferentes momentos de coleta de informações, ou seja, ela precisa levar em conta o aspecto da continuidade. Observe como os estudantes aplicam as relações fono-ortográficas estudadas nos textos produzidos por eles, tanto durante as atividades diversificadas das quais participam (escrita de respostas no caderno, na lousa, em jogos e brincadeiras, etc.) quanto nas produções de texto indicadas na seção *Dando asas à produção*. Quando o foco for o de observar como os estudantes estão se apropriando das relações som-grafema, use estratégias em que predominem o diálogo e a reflexão, cuidando para que eles possam valorizar os momentos em que fazem ajustes em seus textos. Quando propuser a revisão de um texto do estudante como objeto de análise e base para discutir com a turma soluções de ajustes, consulte antes o estudante que o escreveu e, no momento de analisar o texto, não há necessidade de mencionar quem é o autor da peça analisada. É fundamental que não haja constrangimentos aos estudantes em nenhum dos meios de avaliação, revisão ou refação propostos. Neste capítulo, é possível que haja mais estudantes precisando de atenção nas situações em que a letra aparece posposta à vogal e em final de sílaba, já que eles têm de lidar com a diferença dos sons que essa letra representa em cada caso. Oriente os estudantes também na identificação das letras **c** e **ç** durante as leituras feitas no capítulo.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a interpretação de textos dos gêneros conto de encantamento e história em quadrinhos, favorecendo que se reconheçam os componentes da narrativa e o contexto de produção, além de desenvolver habilidades leitoras.
- a reflexão sobre a relação som-grafema da letra **j** e dos diferentes fonemas que podem ser representados pela letra **g**, a depender da vogal que a acompanha.
- a reescrita de conto de encantamento considerando a organização textual desse gênero.
- a contação de um conto de encantamento, viabilizando o desenvolvimento da expressão oral e da utilização de imagens como suporte para o encadeamento da narrativa.
- a reflexão sobre a marca de nasalidade (til) presente nas palavras, possibilitando o reconhecimento da semelhança de sons por meio de rimas com **-ã** e **-ão**.
- a reflexão sobre a relação som-grafema da letra **s** de acordo com a posição em que ela se encontra na sílaba, anteposta ou posposta à vogal.
- o estudo grafofonêmico do dígrafo **ss**, por meio da leitura e da escrita de palavras.
- o decalque de uma história em quadrinhos por meio da audição de conto lido pelo professor, considerando os elementos estruturais desse gênero.



Roteiro de aula

- As atividades dessa seção visam sensibilizar os estudantes para a temática de um dos gêneros textuais abordados no capítulo (conto de encantamento) e para a prática de ouvir e de contar histórias. Para iniciar, peça a eles que observem a ilustração da dupla de páginas e levantem hipóteses sobre o que o capítulo vai tratar.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2**: Durante a condução dessas atividades, incentive os estudantes a destacar os elementos presentes na imagem que justificam suas respostas. Incentive todos eles a ouvir os colegas com atenção e respeito.
- **Atividade 3**: Aproveite a oportunidade para propor uma roda de conversa sobre as características de uma contação de histórias, bem como sobre a experiência de participar de uma situação como essa. Dê oportunidade a todos os estudantes de se expressar sobre o assunto, respeitando os combinados para ter a vez de fala. Se julgar relevante, mostre vídeos de grupos de contadores para exemplificar esse tipo de prática ou realize uma contação de histórias.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 5

Palavras que encantam e ensinam

Você consegue imaginar um mundo sem livros e sem histórias? Desde o início dos tempos, a humanidade conta histórias e transmite aprendizados por meio delas. Observe a imagem ao lado e responda às questões.



Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR
Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Na cena, o que mais chama a sua atenção?
2. Em sua opinião, em que local as personagens estão? Elas parecem que são encantadas ou reais? Por quê?
3. Você já participou de uma contação de histórias? Se sim, como foi essa experiência?
4. Para você, por que é importante contar e ouvir histórias? Que ensinamentos elas podem trazer para as pessoas? Comente.

Saber Ser

Fotomontagem de crianças e personagens ouvindo histórias ao ar livre.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 6 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9.
- **Competências específicas de Arte:** 1, 3 e 9.
- **Competência da Computação:** 2.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF12LP01, EF12LP05, EF02LP01, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP10, EF02LP26, EF02LP27 e EF02LP28.
- **Habilidades de Arte:** EF15AR01 e EF15AR25.
- **Habilidade da Computação:** EF15CO01.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Saber Ser **Consciência social**

- **Atividade 4**: Instigue os estudantes a pensar na questão proposta, refletindo sobre o que poderia ser ensinado por meio de uma história. Para tanto, ajude-os a lembrar de alguma situação vivenciada em sala de aula envolvendo uma contação de história. Pergunte a eles o que foi aprendido na situação e que elemento da história os sensibilizou a pensar sobre um determinado assunto e a, por fim, mudar comportamentos e atitudes. Motive-os a compartilhar com os colegas suas opiniões e impressões, valorizando a troca de ideias e o respeito aos turnos de fala e aos sentimentos de cada estudante.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta um texto do gênero conto de encantamento, levando os estudantes a explorar os elementos e a estrutura composicional desse gênero.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

» **(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Navegar na leitura

Há histórias que começam com a expressão "Era uma vez...". Algumas delas se passam em castelos, florestas e até mesmo no fundo do mar! Além disso, têm como personagens reis, rainhas, príncipes e princesas, ou ainda fadas, gigantes, sapos, bruxas, entre outras.

- Que histórias você conhece que começam com "Era uma vez..."? Conte aos colegas.
  Resposta pessoal.
- Onde você teve contato com essas histórias: em casa, na escola ou em outros espaços? Compartilhe sua experiência com a turma.
  Resposta pessoal.
- Observe as ilustrações do texto a seguir. Em sua opinião, do que a história vai tratar?
  Resposta pessoal.

Agora, o professor vai ler um conto de encantamento que também começa com "Era uma vez...". Ouça a leitura com bastante atenção.

Atenção!

Após essa leitura do professor, ele vai realizar outra atividade de leitura com você e os colegas.

Diamantes e sapos



Julie Downing/Acervo da ilustradora

Era uma vez uma viúva que tinha duas filhas. A mais nova era muito doce e estava sempre sorrindo. Já a mais velha era muito rabugenta e egoísta, como a mãe. As duas viviam infernizando a vida da caçula.

Um dia elas a mandaram buscar água no poço. Lá a caçula encontrou uma velha que lhe pediu um pouco de água. "Tome", disse a garota. A velha, que era uma fada, ficou tão contente com a bondade da moça que lhe deu um dom secreto.

Quando chegou em casa, ela foi repreendida porque demorou para voltar. Quando foi se explicar, uma cascata de flores e diamantes saiu junto com as palavras, pois era esse seu **dom** secreto.

dom: talento para realizar algo; fazer algo com competência.



Julie Downing/Acervo da ilustradora

Orientações didáticas

- **Primeira e segunda questões de predição**: Incentive os estudantes a mencionar as histórias que eles conhecem e que começam com "Era uma vez". Aproveite a oportunidade para valorizar a **leitura incidental**, motivando-os a falar como era a leitura que realizavam quando tinham menos idade, dentro e fora da escola. Questione-os, por exemplo, "Como era a leitura que fazia quando tinha cinco ou seis anos?"; "Nessa época, quando pegava um livro, como identificava o título ou a história?". Observe o que respondem a respeito do acesso ao mundo da escrita e da leitura, mesmo sem ainda ter aprendido a ler formalmente. Por fim, comente que os contos de encantamento existem há muito tempo e possuem diversas versões conforme a época e o local onde foram criados e recriados, contados oralmente, escritos e reescritos.
- **Terceira questão de predição**: Oriente os estudantes a observar os detalhes das imagens. Após a leitura, retome as ilustrações e peça a eles que identifiquem quais momentos do conto são representados pelas imagens.

Roteiro de aula

- Se julgar conveniente, inicialmente, leia o texto completo, sem interrupção, com o intuito de que os estudantes possam fruir da leitura. Em seguida, leia-o em partes ou intercale a leitura feita com estudantes voluntários e proponha questões que possam contribuir para a compreensão do conto. Verifique a fluência em leitura oral e o ritmo das frases, enfatizando trechos importantes e atribuindo emoções diversas a cada parte da história. É interessante ler o texto mais de uma vez para que os estudantes possam compreendê-lo melhor e perceber com mais clareza todos os aspectos.

Não escreva no livro.

"Vá até o poço, depressa!" a mãe ordenou à filha mais velha. A rabugenta correu até lá e encontrou uma jovem senhora que lhe pediu um pouco de água. "Não dou". A jovem senhora, que era uma fada, ficou tão irritada com a grosseria da moça que lhe deu um dom secreto.

Quando a **rabugenta** chegou em casa e abriu a boca para contar o que tinha acontecido, cuspiu sapos, lagartos e cobras!

A caçula foi expulsa de casa. Mas um príncipe a encontrou e, encantado com sua beleza e com as preciosidades que lhe saíam da boca, pediu-a em casamento. Quanto à filha mais velha, ninguém queria chegar perto dela. [...]

rabugenta: mal-humorada; resmungona; birrenta.



Julie Downing/Acervo da ilustradora



Julie Downing/Acervo da ilustradora

Mary Hoffman. *Meu primeiro livro de contos de fadas*. Ilustrações de Julie Downing. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003. p. 52-53.

Texto e contexto

Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), conhecidos como "Irmãos Grimm", coletaram e passaram muitas histórias do folclore alemão para a forma escrita, como essa que você leu. Durante muitos anos, diversas histórias foram transmitidas apenas oralmente. Com o tempo, elas passaram a ser recontadas em livros por vários autores no mundo todo.



Ullstein Bild/Getty Images

Foto dos irmãos Grimm, em 1847.

Avaliação diagnóstica

- Os estudantes puderam ter contato com o gênero conto de encantamento no volume **1**. Sugerimos que a avaliação diagnóstica seja realizada após a leitura e o desenvolvimento das atividades de compreensão do texto desta seção. Proponha a leitura individual. Uma outra possibilidade de avaliar a fluência nesse momento é propor a leitura compartilhada, com cada estudante lendo uma parte do texto para a turma.
- Durante a avaliação, realize registros individuais a fim de direcionar intervenções pedagógicas específicas. Compare os resultados dessa avaliação com os analisados durante os capítulos anteriores e observe para qual perfil de leitor os estudantes apontam.
- No momento da avaliação, solicite que o estudante leia o texto, ou parte dele, em voz alta e observe se:
  1. demonstra estar concentrado durante o processo de leitura.
  2. realiza a leitura com autonomia.
  3. lê frases inteiras com fluência.
  4. respeita o ritmo das frases, enfatizando trechos importantes.
  5. atribui emoções diversas a cada parte da história, lendo perguntas, enunciados exclamativos e frases finalizadas pelo ponto final.
  6. identifica a fala das personagens.
  7. compreende as informações por meio da leitura realizada.

Diversidade e inclusão

A **cegueira** é uma deficiência visual caracterizada pela perda total ou parcial da visão, podendo ser congênita ou adquirida. Crianças cegas exploram o mundo principalmente pelos sentidos do tato, da audição, do olfato e do paladar. Diante desse contexto, as atividades devem priorizar recursos que garantam a compreensão e a participação. Durante a leitura do texto, acolha os estudantes com uma conversa sobre princesas, sapos e diamantes. Ofereça objetos reais ou em relevo (sapo de borracha, pedra brilhante) para que haja exploração e aprendizado por meio do tato. Na leitura, descreva cores, formas e ações e, então, faça perguntas simples sobre a narrativa, utilizando bonecos, texturas e objetos para representar personagens e elementos que possibilitem a melhor compreensão do texto.

- Leia novamente o texto para os estudantes ou peça que alguns realizem a leitura em voz alta, verificando a fluência em leitura oral e se respeitam o ritmo das frases, enfatizando trechos importantes e atribuindo emoções diversas a cada parte da história. É interessante ler o texto mais de uma vez para que eles possam compreendê-lo melhor e perceber com mais clareza aspectos que não conseguiram captar na primeira leitura.
- Aproveite para incentivar os estudantes a fazer comentários a respeito do texto. Questione se gostaram ou não da história, pedindo que mencionem o trecho preferido e o que sentiram ao ouvi-lo/lê-lo.
- Pergunte aos estudantes quais outros contos de encantamento eles conhecem. Então, escreva em um cartaz, para ser afixado na sala de aula, uma lista com os títulos de contos que eles mencionarem. No momento da elaboração da lista, você será o escriba, mas os estudantes serão os autores do texto. Em seguida, incentive-os a se expressar.
- Se possível, ofereça aos estudantes livros que apresentem diferentes versões de um mesmo conto, além de outros contos do mesmo gênero. Selecione esse material na biblioteca da escola ou na caixa de livros da sala de aula, ou peça aos estudantes que tragam de casa livros com exemplares desse gênero textual para compartilhar com os colegas da turma.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Personagem é um ser inventado, fictício, semelhante a um ser humano. As personagens são pessoas "imaginárias" que se comportam como gente de verdade. Mas foram inventadas. [...]

Não é só gente que pode ser personagem. Na verdade, qualquer coisa pode ser transformada em personagem de uma narrativa: animais, objetos, seres fantásticos etc. [...]

Enredo ou trama é a ordenação, de acordo com a vontade do escritor, dos fatos que serão narrados. Em todo enredo deve ocorrer um conflito.

Conflito é a oposição, a luta, o desequilíbrio entre duas forças ou duas personagens. Por meio do conflito, o enredo se organiza e se encaminha para o final, onde se dá o desfecho. O desfecho é a solução do conflito.

FARACO, Carlos. *Trabalhando com narrativa*. São Paulo: Ática, 2001.

3. Os estudantes devem identificar que **doce** e **sorridente** são características da filha mais nova, circulando as palavras de azul; e que as palavras **rabugenta** e **egoísta**, da filha mais velha, devem ser circuladas na cor vermelha.

Ler para compreender

1 Releia o início do conto e observe a expressão em destaque.

> **Era uma vez** uma viúva que tinha duas filhas. A mais nova era muito doce e estava sempre sorrindo. Já a mais velha era muito rabugenta e egoísta, como a mãe.

- A expressão em destaque quer dizer que a história aconteceu:

( ) há pouco tempo. (X) em um passado distante.

2 Quais são as personagens da história que você leu?

Mãe, fada, irmã mais velha, irmã caçula e príncipe.

3 Circule de **azul** as palavras que indicam as características da filha mais nova. Em seguida, circule de **vermelho** as palavras que indicam as características da filha mais velha.

Rabugenta Doce Sorridente Egoísta

4 Leia novamente o trecho apresentado na atividade **1**.
A expressão "muito doce", nesse trecho, quer dizer:

(X) pessoa bondosa e gentil.

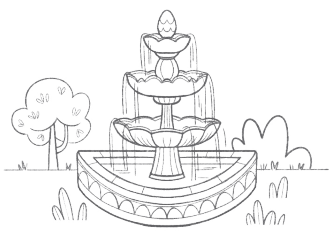
( ) pessoa que foi adoçada com açúcar ou mel.

5 Para você, como são as atitudes de uma pessoa egoísta? Comente com os colegas e o professor. Resposta pessoal.

6 Pinte a imagem que representa o local onde as irmãs foram buscar água e receberam o dom secreto.

Os estudantes devem pintar a ilustração que representa um poço.





Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

Orientações didáticas

- As atividades propostas em *Ler para compreender* promovem a discussão a respeito do tempo e do espaço da ação, das personagens, do conflito e do desfecho.
- **Atividade 1**: Leve os estudantes a perceber que a expressão "Era uma vez" também indica uma esfera ficcional, na qual o tempo é indefinido.
- **Atividade 2**: Observe se os estudantes compreendem os conceitos de **personagem** — quem participa da história — e de **personagem principal** — aquela que tem mais destaque ou importância na história. Explique aos estudantes que, no conto, diamantes e sapos não são personagens da história; são resultantes do dom secreto dado pelas fadas a cada uma das irmãs. Os dons oferecidos pelas fadas são importantes no conto por se constituírem como situações de encantamento da história, o que corresponde a uma marca desse gênero textual.
- **Atividades 3 e 4**: Verifique se os estudantes relacionam corretamente as características apresentadas na atividade **3** a cada uma das irmãs e se compreendem o significado da expressão **muito doce** no trecho em foco. Se julgar necessário, releia com os estudantes o trecho apresentado na atividade 1 para sanar eventuais dúvidas. Comente a relação entre a palavra **doce** com pessoa meiga, carinhosa, que traz algo bom.
- **Atividade 5**: Auxilie a turma na compreensão de que a ideia do egoísmo como algo bom (positivo) ou ruim (negativo) é controversa. Por exemplo, quando você decide não entrar em uma briga para se proteger e acaba colaborando para diminuir a violência. Alguns autores consideram como egoísmo negativo as atitudes daqueles que só pensam em si, sem se preocupar se vão prejudicar ou ferir uma pessoa de alguma maneira. Em momentos de reflexão como esse, é necessário abordar a importância de reconhecer as qualidades e as características das pessoas e de buscar ser a melhor versão de si mesmo, respeitando nossas limitações e as dos outros e evitando ainda situações de *bullying*.
- **Atividade 6**: Explore a caracterização dos ambientes/espaços da narrativa. Certifique-se de que os estudantes identificam e/ou reconhecem as imagens da fonte e do poço.
- **Atividade 7**: Para auxiliar os estudantes na identificação dos parágrafos, oriente-os a numerar cada um deles no texto. Se considerar oportuno, explore a possibilidade do uso das aspas ou do travessão

Não escreva no livro.

7 Observe a ilustração a seguir e responda às questões que se seguem.



Julie Downing/Acervo da ilustradora

a. Que trecho do texto se relaciona com essa ilustração? Volte ao texto e circule o trecho correspondente.

b. Depois dessa parte da história, a mãe mandou a filha mais velha ir até o poço. Por quê?

8 Escreva o problema que aconteceu com cada irmã depois que a mais velha contou o que havia ocorrido perto do poço.

a. Irmã mais velha.

Quando ela abriu a boca para contar o que tinha acontecido, cuspiu sapos, lagartos e cobras.

b. Irmã caçula.

Depois que o dom secreto da filha mais velha foi descoberto, a caçula foi expulsa de casa.

9 Releia o desfecho da história para cada uma das irmãs.

a. Volte ao texto e sublinhe o trecho que conta o que aconteceu com a irmã caçula.

b. O que aconteceu com a irmã mais velha?

Ninguém queria chegar perto da irmã rabugenta.

Geralmente, as histórias se iniciam com uma situação harmoniosa, que se complica ao ocorrer um problema ou um **conflito**. Algumas delas apresentam mais de um conflito vivido pelas personagens. Quando o conflito é solucionado, a história chega ao seu final ou **desfecho**.

10 Que expressão costuma aparecer no final de contos, indicando um final positivo para as personagens da história?

Sugestão de resposta: A expressão "E viveram felizes para sempre" ou outra equivalente.

7a. Os estudantes devem circular: "Quando foi se explicar, uma cascata de flores e diamantes saiu junto com as palavras, pois era esse seu dom secreto."

7b. A mãe estava interessada nas preciosidades que poderiam sair da boca da filha mais velha, assim como as que estavam saindo da boca da caçula.

Atividades complementares

- Incentive os estudantes a refletir acerca do desfecho da história para a irmã mais velha. Leve-os a perceber que os sapos, os lagartos e as cobras que saíam da boca da moça podem ser uma representação do jeito rabugento e egoísta da personagem. Chame a atenção deles para a importância de reconhecer a qualidade das pessoas e de si mesmos e para a possibilidade de se esforçar em direção às mudanças. Questione-os: "É possível prestar atenção no próprio jeito de falar e de agir?"; "É importante refletir sobre o porquê estou apresentando determinadas atitudes?"; "O que posso fazer para desenvolver maneiras de melhorar como me relaciono com os outros?".
- Algumas palavras se repetem nos diversos contos de encantamento. Peça aos estudantes que selecionem as palavras com significados desconhecidos nos textos lidos durante o trabalho referente a este capítulo. No decorrer das leituras, elabore com eles uma lista com essas palavras e o significado delas para que fique afixada na sala de aula e possa ser consultada sempre que necessário.

para indicar a fala das personagens. Para desenvolver o item **a**, os estudantes deverão analisar a ilustração e depreender dela a informação solicitada — relacionar a imagem ao trecho correspondente a ela no texto. Auxilie os estudantes a perceber que, nesse contexto, as flores e diamantes representam as coisas boas que a caçula falava, a bondade que demonstrava em suas ações. No item **b**, a ordem que a mãe deu à filha mais velha ("Vá até o poço, depressa!") logo após descobrir o dom da caçula, pode ajudar os estudantes a chegarem à resposta da questão.

- **Atividade 8**: Caso os estudantes tenham dificuldade para responder aos itens **a** e **b**, leia novamente o texto com eles para a retomada dos acontecimentos no conto. Certifique-se de que tenham identificado o conflito que envolve cada irmã.
- **Atividade 9**: Escreva ou projete o último parágrafo do texto na lousa e faça a leitura com os estudantes. Estipule um tempo para que eles realizem a atividade individualmente e, depois, solicite a alguns voluntários que respondam às questões na lousa. Leia com os estudantes o boxe de sistematização e certifique-se de que todos tenham identificado o desfecho do conto.
- **Atividade 10**: Aproveite para averiguar se os estudantes reconhecem a expressão que, geralmente, aparece no final dos contos de encantamento. Você poderá retomar essa questão em outros momentos em que realizar a leitura de outros textos desse gênero. Você pode, ainda, dialogar com os estudantes sobre boa convivência e atitudes que os deixam felizes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades dessa seção envolvem a letra **j** e a letra **g** diante de **e** e de **i**. O objetivo é consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes no volume **1**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Caminhos da língua

Letras j e g

1 Observe a capa do livro a seguir.

- Pinte, no alfabeto a seguir, a primeira letra do nome da personagem que está na capa do livro.

a b c d e f g
h i j k l m n
o p q r s t u
v w x y z



Livros Horizonte/Arquivo da editora

▲ Richard Walker e Niamh Sharkey. *João e o Feijoeiro Mágico*. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

2 Nos quadrinhos a seguir, está faltando uma letra para completar as palavras. Descubra que letra é essa e complete os quadrinhos.

a. l o **j** a

b. v e **j** o

c. **j** e g u e

d. **j** u l h o

e. **j** i p e

3 Copie as palavras que você completou e pinte a sílaba em que está a letra que você escreveu na atividade anterior. Depois, separe as sílabas de cada palavra.

a. loja, lo-ja

b. vejo, ve-jo

c. jegue, je-gue

d. julho, ju-lho

e. jipe, ji-pe

Os estudantes devem pintar as sílabas **ja**, **jo**, **je**, **ju** e **ji**.

Avaliação diagnóstica

- Ao longo do volume **1**, os estudantes puderam explorar, por meio de atividades diversificadas, os casos descritos nos itens seguintes (**1** a **3**), além disso, podem ler frequentemente esses sons em outras palavras. Neste momento, para avaliar possíveis aprendizagens e perceber as hipóteses da turma acerca desses sons, programe a aula para a realização da avaliação diagnóstica. Prepare uma lista ou tabela com dois grupos de palavras que apresentam as letras em foco na seção (**j** e **g**). 1º grupo: jabuti, jegue, jiboia, joaninha, jumento. 2º grupo: galo, gênio, girafa, gota, gema, guri, relógio, tigela.
- Organize uma maneira de chamar os estudantes individualmente para realizar a leitura das palavras. Aponte primeiramente as palavras do 1º grupo, e, em seguida, faça o mesmo procedimento com as palavras do 2º grupo.

No decorrer da leitura, observe se os estudantes reconhecem que:

1. o som representado pela letra **j** seguido de **a**, **e**, **i**, **o**, **u** é o mesmo;
2. o som representado pela consoante **g**, quando antecede as vogais **e** e **i**, é o mesmo que o som representado por **j** diante de **a**, **e**, **i**, **o**, **u**;
3. o som representado pela letra **g** seguida de **a**, **o**, **u** é diferente do som representado por **j** diante de **a**, **o**, **u**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Verifique se os estudantes identificam o nome da personagem no título do livro. Solicite que circulem o nome na capa e oriente-os a pintar a primeira letra do nome da personagem no alfabeto (**j**). Caso haja estudantes cujos nomes se iniciem com **j**, solicite a voluntários que os escrevam na lousa. Aproveite para citar outros nomes que são iniciados pela letra **j**.
- **Atividade 2**: Estipule um tempo para que os estudantes realizem a atividade individualmente. Oriente-os a fazer a leitura das palavras que completaram. Se possível, reproduza a atividade na lousa, para que alguns voluntários completem as palavras e realizem a leitura para a turma.
- **Atividade 3**: Solicite aos estudantes que peguem seus silabários e disponham todas as sílabas sobre a carteira para poderem escolher as sílabas das palavras e, na parte superior da carteira, dispô-las de modo separado. Peça-lhes que falem, em voz alta e pausadamente, cada uma das palavras da atividade **2** e as separem em sílabas. Solicite que resolvam a atividade individualmente em um primeiro

Não escreva no livro.

4 As sílabas que você pintou na atividade anterior são formadas, na ordem em que aparecem, por:

( ) vogal e consoante. (X) consoante e vogal.

a. Quais vogais acompanham a letra **j** nas sílabas que você pintou?

As vogais **a**, **e**, **i**, **o**, **u**.

b. O som representado pela letra **j** quando seguida das vogais **a**, **e**, **i**, **o** ou **u** é:

( ) diferente. (X) o mesmo.

5 Agora, releia o título do livro.

João e o feijoeiro mágico



Fabiana Faiallo/ID/BR

a. Leia estas palavras em voz alta e compare-as, observando as letras destacadas.

fei**j**oeiro má**g**ico

- Essas letras representam o mesmo som ou sons diferentes?

O mesmo som.

6 Com a ajuda de um adulto, pesquise, em livros, revistas ou na internet, palavras que contenham as sílabas indicadas no quadro a seguir. Escreva as palavras nas linhas correspondentes.

Sugestões de resposta:

ja	jaca, cajado, Japão
je	laje, Jeremias, pajé
ji	jiló, canjica, lojinha
jo	José, carijó, joelho
ju	judô, Juca, juventude
ge	gelado, geladeira, Jorge
gi	gibi, girassol, argila

Para casa

- **Atividade 6**: Se optar por realizar essa atividade em sala de aula, providencie com antecedência materiais como revistas e jornais, para que os estudantes pesquisem as palavras. Promova a correção da atividade entre pares, em grupos de quatro estudantes, e circule entre os grupos fazendo as intervenções que julgar necessárias. Peça-lhes que leiam algumas das palavras encontradas e escreva-as na lousa, montando um quadro como o da atividade **6**. Depois, incentive a leitura individual e/ou coletiva das palavras anotadas. Em seguida, verifique se os estudantes conseguem perceber que, nas palavras escritas com **g** seguido da vogal **e** ou da vogal **i**, a letra **g** representa o mesmo som da letra **j**.

Para complementar

Guimarães, Telma. *O jenipapo do pajé*. Ilustrações de Glair Alonso Arruda. São Paulo: Escala, 2005.

Por meio de um texto divertido, esse livro trabalha as sílabas **ja**, **je**, **jo** na história de um pajé muito cuidadoso com o seu jenipapo.

momento. Enquanto realizam a atividade, circule pela sala de aula e observe se há estudantes que necessitam de mais tempo para pensar na resolução da tarefa, evitando que apenas recebam a resposta pronta. Em seguida, requisite que socializem as respostas com um colega e, por fim, peça que voluntários compartilhem com a turma as reflexões que os levaram às respostas.

- **Atividade 4**: É importante retomar a atividade anterior, escrevendo as palavras separadas em sílabas na lousa. Peça aos estudantes que indiquem novamente as sílabas que precisam ser pintadas (sílabas que têm a letra **j**). Verifique o grau de compreensão dos estudantes em relação à presença da letra **j** na formação das sílabas. Se detectar uma dificuldade específica, discuta as respostas coletivamente e, assim que possível, reserve um momento para atender individualmente aos estudantes com dificuldade de compreensão dessa questão. No item **b**, observe se os estudantes percebem que o som representado pela letra **j** quando seguido das vogais **a**, **e**, **i**, **o**, **u** é o mesmo. Peça-lhes que pronunciem em voz alta cada uma das sílabas destacadas no exercício anterior. Se julgar conveniente, solicite, também, que falem outros exemplos de palavras que contenham a letra **j**, como **jaca**, **jerico**, **jiló**, **jogo**, **juiz**, e registre-as na lousa.
- **Atividade 5**: Oriente os estudantes a formar duplas e a pronunciar as palavras em voz alta para facilitar a percepção dos sons. Leve-os a notar que, nelas, o som representado pelas letras **j** e **g** é igual (**EF02LP03**).
- **Atividade 6**: A atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15CO01** ao propor aos estudantes organizar uma lista de palavras em um quadro.

Não escreva no livro.

Atividade complementar

- Para retomar o estudo acerca do som representado pela letra **j** seguida das vogais **a**, **e**, **i**, **o**, **u**, sugerimos um jogo que se vale de outras palavras de origem indígena, iniciadas com **j**, como **jiboia**, **jerimum**, **jabuticaba**, **jabuti**, **jambo**, **jararaca**, **jururu**.
- Escreva ou imprima em tiras de papel cada uma dessas palavras "camufladas" entre outras letras, como no exemplo com a palavra **jiboia**: e l h j u y j i b o i a i p. É importante que todos os grupos recebam tiras com as mesmas palavras. Então, se a turma estiver organizada em seis grupos para o jogo, será necessário confeccionar seis tiras iguais de cada uma das palavras propostas.
- Na hora do jogo, entregue as tiras para cada grupo. Explique que, a cada vez que você falar uma palavra do jogo, como "Jiboia!", os grupos deverão encontrar a tira na qual essa palavra está "escondida". O primeiro grupo que encontrar a resposta deve levantar o braço.
- Em seguida, um dos componentes do grupo vai à frente da turma, aponta a palavra na tira e a escreve na lousa. Nesse momento, aproveite para questioná-los a respeito do som representado pela letra **j** seguida das vogais. Vencerá o jogo o grupo que encontrar, nas tiras, a maior quantidade de palavras ditadas.

- Nas palavras escritas com **g** seguido da vogal **e** e da vogal **i**, a letra **g** representa o mesmo som representado pela letra **j**?

Sim.

7 Com os colegas e o professor, reveja o que você aprendeu e complete o quadro a seguir.

Quando a letra **g** é seguida de e ou i, ela representa som igual ao representado pela letra **j**, como em:


Somma/Shutterstock.com/ID/BR

gelo

jenipapo


Ihmfoto/Shutterstock.com/ID/BR

8 Em cada grupo de palavras, pinte a única palavra em que a letra **g** não representa o mesmo som que a letra **j**.

Os estudantes devem pintar as palavras **galo**, **mago**, **guloso**.

A gelado, galo, higiene

B gema, mágica, mago

C guloso, colégio, girassol

- Agora, circule as sílabas em que a letra **g** representa o mesmo som que a letra **j**.

9 Observe a imagem da geladeira. Complete com as letras **g** ou **j** o nome do que está dentro da geladeira.

g elatina	j arra
g eleia	ca j u
laran j a	g elo


Fabiana Faiaf/ID/BR

Quando a letra **g** está antes das vogais **a**, **o** e **u**, ela representa um som diferente de quando está antes das vogais **e** e **i**.

Orientações didáticas

- **Atividade 7**: Antes de completar as lacunas, retome o trabalho realizado nessa seção. Motive os estudantes a expressar suas percepções a respeito do uso das letras **j** (seguida de **a**, **e**, **i**, **o**, **u**) e **g** (seguida de **e**, **i**). Caso os estudantes não conheçam o jenipapo, comente que é um fruto muito apreciado pelos indígenas. Dele se extrai um líquido que se transforma em tinta preta usada para pintura de objetos e corporal. Ele é usado ainda para fazer artesanatos, doces, compotas, xaropes, etc.
- **Atividade 8**: Essa atividade revisa a letra **g** seguida de **a**, **o**, **u**. Antes de propor a tarefa, escreva na lousa a palavra **gigante** separada em sílabas e peça aos estudantes que pronunciem em voz alta cada sílaba dessa palavra para que percebam as sonoridades emitidas e questione-os: "Em qual sílaba a letra **g** representa o mesmo som que a letra **j**?". Espera-se que os estudantes respondam que é na primeira sílaba. "Em qual sílaba a letra **g** não representa o mesmo som que a letra **j**?". Resposta: na segunda sílaba. Caso sinta necessidade, revise o uso da letra **g** nesse contexto. Se julgar conveniente, complemente a atividade escrevendo na lousa outro grupo de palavras com **g**. Peça aos estudantes que, coletivamente, descubram a palavra em que o **g** representa som igual ao de **j**. Solicite alguns voluntários para irem até a lousa e circular essas palavras. Exemplos de grupos de palavras: 1º grupo: galeria, gomo, galinha, giz; 2º grupo: garrafa, goiaba, gigante, Gustavo; 3º grupo: Gisele, gota, garrancho, garagem; 4º grupo: megera, gargalhar, gago, goma; 5º grupo: garupa, gelo, garça, gari.
- **Atividade 9**: Nesse momento, ao trabalhar as letras **g** ou **j**, não se pode esperar que os estudantes saibam grafar corretamente as palavras. Entretanto, é importante que percebam que, antes das vogais **a**, **o**, **u**, o som representado pela letra **g** é diferente do som representado pela letra **j**. As palavras **gelo**, **gelatina** e **geleia** são casos de irregularidade, e a aprendizagem se dá pela memorização (**EF12LP01**).

Não escreva no livro.

Dando asas à produção

Reescrita de conto

Para realizar esta atividade, leia para a turma o conto "A pequena sereia", disponível no Livro do Professor.

Neste capítulo, você leu um conto de encantamento. Agora, você vai ouvir a leitura do conto "A pequena sereia" e, depois, reescrevê-lo.

O que vou produzir

Ouça com atenção a história que o professor vai ler, pois ela vai servir de base para o seu texto.

Você , então, vai reescrever sua própria versão da história. Seu texto vai ser lido por convidados e pelos colegas em uma exposição que será montada pela turma e pelo professor.


Fabiana Faialiv/ID/BR

Orientações para a produção

1. Depois de ouvir a leitura de "A pequena sereia" feita pelo professor, sente-se com um colega e conte a história a ele, buscando lembrar-se da sequência dos acontecimentos. Em seguida, ouça a história contada pelo colega, da maneira como ele se lembra dos acontecimentos.
2. Em uma folha de caderno, faça um rascunho da história, baseando-se nas contações realizadas por você e seu colega. Busque responder a estas questões:
   - **a.** Quem são as personagens? Onde elas vivem?
     As personagens são: a Pequena Sereia, as irmãs dela, o marinheiro e a bruxa do mar.
   - **b.** Qual é o principal conflito da história?
     A Pequena Sereia se apaixona pelo marinheiro, que é humano.
   - **c.** O que a Pequena Sereia faz para resolver esse conflito?
     A Pequena Sereia vai ver a bruxa do mar, capaz de fazer todo tipo de magia.
   - **d.** O que faz a bruxa para que a Pequena Sereia possa sair do mar? A bruxa dá uma poção para que a cauda da Pequena Sereia se transforme em pernas e ela possa viver com o amado.
   - **e.** O que a Pequena Sereia perde em troca das pernas?
     A Pequena Sereia perde sua linda voz.
   - **f.** Como a história termina? O marinheiro apaixona-se pela Pequena Sereia. Graças a esse amor, com o tempo, ela recupera a voz e os dois vivem felizes para sempre.
3. Agora, cada um deve organizar o próprio texto no caderno. Lembre-se de usar parágrafos. Comece o texto com "Era uma vez", "Há muito tempo" ou outra expressão equivalente.

Roteiro de aula

- Conte a história "A pequena sereia" mais de uma vez para que os estudantes possam se apropriar do enredo. Retome a sequência de acontecimentos e os elementos: narrador, personagens, lugar e tempo em que a história se passa, situação-problema, desenvolvimento do conflito e desfecho.
- No tópico *O que vou produzir*, explique aos estudantes que eles vão reescrever o texto que ouviram com suas próprias palavras. Reitere que não é esperado que a história fique idêntica à que foi lida para eles. Entretanto, é importante que eles percebam que devem garantir em seus textos a presença de episódios fundamentais da narrativa, relacionados a causas e consequências de certos fatos que interferem no andamento da história. Conte a eles que, quando os textos estiverem prontos, eles farão parte de uma exposição de escritos da turma. Se julgar interessante, essa exposição pode ser realizada por meio de um varal. Em seguida, leia com a turma as informações do tópico *Orientações para a produção*.
- No item **1**, oriente os estudantes a se reunirem com um colega e a recontar a história oralmente, um para o outro, conforme se lembrarem. Isso vai ajudá-los a se preparar para a produção textual.
- Para desenvolver o item **2**, peça aos estudantes que, individualmente, respondam às perguntas **a** a **f**, que se referem ao texto. Certifique-se de que eles identificaram, na questão **a**, todas as personagens da história. Nas questões **b** e **c**, eles devem perceber que o conflito principal da história se dá quando a pequena sereia se apaixona pelo príncipe, que é humano. Ela procura a bruxa do mar para ter pernas em vez de cauda e, assim, conhecer o príncipe. Na questão **d**, a turma deve identificar que a bruxa deu uma poção para a sereia.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes são convidados a reescrever o conto "A pequena sereia".

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

Avaliação diagnóstica

- As etapas propostas na seção para a reescrita do conto são importantes para o professor perceber as dificuldades, as dúvidas e os desafios dos estudantes. Avalie se eles conseguem recordar a sequência de acontecimentos da história e se reconhecem e/ou apresentam:
  1. as personagens.
  2. os episódios fundamentais que interferem no andamento da história.
  3. a organização do texto em parágrafos.
  4. o uso da expressão "Era uma vez" ou outra equivalente para iniciar o texto.
  5. o uso da letra maiúscula para iniciar frases.
  6. o uso de pontuação.
  7. o título da história.
- Fazer anotações durante a atividade auxilia no planejamento de retomada de conteúdos.

Saiba mais

A pequena sereia

A Pequena Sereia era a filha mais nova do rei do mar. E a mais linda! Era adorável, tinha a mais bela voz do oceano, e cantava para o pai e toda a corte.

Ela tinha o costume de guardar os objetos que caíam no mar quando os navios naufragavam. Era tão fascinada pelo mundo dos humanos que, certo dia, atreveu-se a subir até a superfície. Lá, viu um lindo marinheiro em seu barco.

Apaixonou-se por ele no mesmo instante, apesar de saber que o amor entre um humano e uma sereia era impossível.

Enquanto, no fundo do mar, suas irmãs brincavam e se divertiam, a Pequena Sereia nadava triste e, por isso, de vez em quando subia à superfície para ver o seu amor.

Em uma dessas saídas, houve uma terrível tempestade que afundou o barco e levou o charmoso marinheiro para o fundo do mar. Ele teria se afogado se a Pequena Sereia não o houvesse resgatado, deixando-o a salvo na costa.

Desde esse dia, a sereia vivia triste e só pensava em como voltar a ver o marinheiro, pois por causa de sua cauda de peixe, não podia sair do mar. Assim, tomou a decisão: foi ver a bruxa do mar, capaz de fazer todo tipo de magia.

A bruxa lhe deu uma poção para que sua cauda se transformasse em pernas e ela pudesse viver com o amado, mas em troca, perderia sua linda voz.

E assim aconteceu: o marinheiro encontrou a sereia na praia e [...] apaixonou-se pela doce garota. Graças a esse amor tão grande, com o tempo, a Pequena Sereia recuperou sua voz e os dois viveram felizes para sempre.

MAÑERO, MARÍA. *Contos da carochinha*: um livro de histórias clássicas. Barueri, SP: Girassol, 2014. p. 8-9.

4. Verifique se você escreveu as palavras corretamente. Caso tenha dúvidas, peça ajuda a um colega ou ao professor.
5. Use letra inicial maiúscula e sinais de pontuação quando necessário.
6. Dê um título à história e faça um desenho para ilustrá-la.

Avaliação e reescrita

Releia a história que você escreveu e, depois, responda às perguntas do quadro a seguir, pintando **sim** ou **não** como resposta.

1. Apresentei quem são e onde vivem as personagens?	Sim	Não
2. Apresentei o conflito e a atitude da personagem para sair dessa situação?	Sim	Não
3. Escrevi o fim da história sem pular trechos importantes para o entendimento dela?	Sim	Não
4. Organizei o texto em parágrafos?	Sim	Não
5. Comecei o texto com a expressão "Era uma vez" ou outra equivalente?	Sim	Não
6. Iniciei as frases com letra maiúscula?	Sim	Não
7. O uso de letra maiúscula ficou adequado?	Sim	Não
8. Usei sinais de pontuação?	Sim	Não
9. Escrevi o título da história?	Sim	Não

Após reler sua história, sente-se novamente com seu colega de dupla. Cada um vai ler o conto escrito pelo outro e fazer sugestões de melhoria.

Mostre seu texto ao professor e faça adaptações de acordo com os pedidos dele.

Passe a limpo a versão final de seu texto e decida se ela será escrita à mão ou digitada. Faça uma ilustração para acompanhar o texto criado.

Circulação do texto

- Sob a orientação do professor, combine um dia para divulgar seu texto para as outras turmas. Vocês podem realizar uma exposição na própria sala de aula e convidar colegas e professores para ler os textos produzidos pela turma.



Fabiana Faial/oID/BR

Roteiro de aula

- Na questão **f** do item **2**, os estudantes podem dizer que a história termina no dia do casamento da bruxa com o príncipe, quando o feitiço foi quebrado acidentalmente, o que fez com que a bruxa voltasse à sua forma e a sereia recuperasse sua voz. Com isso, a sereia conseguiu contar sua história e encantar o príncipe com seu amor. Finalmente, viveram felizes para sempre.
- Oriente e, se necessário, auxilie os estudantes na execução do passo a passo para cumprir todas as etapas apresentadas no tópico *Avaliação e reescrita*. É importante que eles signifiquem o processo de reescrita de textos como uma etapa de aprimoramento de habilidades relacionadas ao processo de alfabetização e ao desenvolvimento de competências socioemocionais, pois pode envolver resiliência e autogestão.
- Antes da exposição dos textos proposta no tópico *Circulação do texto*, sugere-se que seja feita uma leitura de todos os contos reescritos pelos estudantes.

Não escreva no livro.

Olá, oralidade

Contação de histórias com o apoio de imagens

Antes mesmo de aprender a ler, muitas crianças já conhecem os contos de encantamento, por ouvir alguém contar essas histórias.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: iStock/Getty Images

Agora, o professor vai organizar grupos com quatro estudantes, e vocês vão contar uma história com base nas imagens de um livro. A história será contada aos colegas da turma e a outra turma de 1º ano da escola em que vocês estudam.

Orientações para a produção

O professor vai apresentar alguns livros de contos de encantamento para que vocês escolham um deles.

É importante observar as imagens do livro com atenção e ler as partes da história. Se precisarem, chamem o professor para ajudar vocês na leitura do texto e na interpretação das imagens do livro.

Dividam a história em trechos e decidam quem vai contar cada uma das partes. No dia da apresentação, vocês não devem ler a história. A proposta é que o estudante conte a sua parte da história com base no que leu e nas imagens, que devem ser mostradas ao público durante a apresentação.

Preparação da fala

1. Na hora de ensaiar, procurem usar a linguagem e as expressões parecidas com as do texto do livro. Por exemplo: “Era uma vez”, “Na manhã seguinte”, “Certo dia”, “Assim que o dia amanheceu”, “E viveram felizes para sempre”, “E foram felizes para sempre”, entre outras.

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes o trabalho que será desenvolvido nessa seção e proponha a contação de histórias com apoio de imagens. É importante que você apresente histórias conhecidas pelos estudantes para facilitar a memorização do encadeamento dos fatos (**EF15LP19**).
- Leia o tópico *Orientações para a produção* e incentive os estudantes a se engajar na atividade. Comente que, quando contamos uma história, a essência dela se mantém, mas a narrativa é contada de modo diferente a cada vez, ao contrário do que acontece quando fazemos a decodificação de um texto.
- Ao desenvolver o tópico *Preparação da fala*, leve os estudantes a refletir sobre a importância da escolha das palavras e da clareza na narração, para que a história seja compreensível e divertida para quem a ouve. Reforce a importância de utilizar tom de voz audível e empregar ritmo adequado (**EF15LP09**).
- Para realizar a seleção dos livros a serem disponibilizados para os estudantes, dialogue com seus pares, buscando parcerias com funcionários da biblioteca da escola, por exemplo. Veja também os livros apresentados na seção *Sugestões de leitura*, ao final do volume.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A atividade proposta nessa seção é a contação de histórias com apoio de imagens. A reprodução oral de um conto é um meio de favorecer a organização e a sequência das ideias.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Não escreva no livro.

2. Ensaiem como vocês vão segurar o livro e mostrar as imagens ao público, de modo que todos consigam vê-las.
3. Decidam em que momentos será interessante usar vozes diferentes para as personagens ou falar com mais emoção para realçar alguns acontecimentos da história.
4. Ensaiem várias vezes até que todos do grupo consigam se lembrar de sua parte da história.
5. Combinem uma forma de agradecer ao público no final da contação de histórias.
6. No dia da apresentação, comecem dizendo o nome do conto. Contem a história em tom de voz adequado para que todos consigam ouvir. Lembrem-se de olhar para a plateia e de agradecer ao público no final da apresentação.
7. No momento em que os outros grupos estiverem se apresentando, ouçam com bastante atenção e respeito a história contada por eles.

Avaliação

Verifique se você realizou todas as etapas da atividade ou se vai precisar se organizar melhor para uma próxima apresentação. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

- Eu consegui contar a parte da história pela qual fiquei responsável?
- Usei um tom de voz adequado para que todos me ouvissem?
- O grupo conseguiu contar a história inteira ou faltou alguma parte importante dela?
- As imagens foram mostradas de modo que todos pudessem vê-las?
- Foram usadas vozes diferentes e alguns trechos foram destacados com mais emoção?
- Escutei atentamente a contação da história dos outros grupos?



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografia: FatCamera/iStock/Getty Images

Atividade complementar

- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática e proponha uma visita ao canal *Varal de Histórias*, disponível em https://www.youtube.com/channel/UCzPvR5EslYq2S-BTmxZl_iQ (acesso em: 8 maio 2025). O canal apresenta contação de diversas histórias para crianças, podendo inspirar a turma para a contação que vão realizar e servir de modelo.

Roteiro de aula

- Enquanto os estudantes se preparam para a apresentação, circule entre os grupos para orientá-los durante a realização da tarefa. Oriente-os a ler em voz alta para treinarem a fluência em leitura oral e também para memorizarem as informações. Comente que a história não precisa ser idêntica à conhecida ou, eventualmente, já lida pela turma, mas é importante que percebam que os episódios essenciais para o desenvolvimento da história não devem ser omitidos. Incentive-os a utilizar expressões e palavras que caracterizam o gênero conto de encantamento.
- É importante ressaltar a necessidade de manter um tom de voz adequado durante a apresentação, para que a fala seja compreendida por todos. Converse sobre a importância de respeitar a fala dos colegas, chamando a atenção para o que já foi combinado com relação aos turnos de fala e ao uso de fórmulas de cortesia (**EF15LP11**).
- Sugerimos organizar os grupos de modo que contem histórias ao mesmo tempo para turmas diferentes, podendo se revezar entre elas. Por exemplo, dois grupos podem ir para cada turma de primeiros anos. Assim, é possível organizar um período mais curto de interferência nas atividades das outras turmas, agendando com todos os professores daquele mesmo horário.
- Para desenvolver o tópico *Avaliação*, organize os estudantes em uma roda de conversa. Esse é um importante exercício de metacognição e que possibilita aos estudantes gerenciar os próprios comportamentos. Leia as perguntas referentes à autoavaliação propostas no Livro do Estudante e deixe que se expressem sobre as percepções relacionadas a cada etapa do trabalho, desde o começo até a finalização, verificando o que foi satisfatório e até muito bom e o que pode ser melhorado em uma próxima apresentação.

Não escreva no livro.

Caminhos da língua

Uso do til (~)

1 Observe a ilustração de um conto de encantamento e complete o título desse conto com um dos nomes do quadro a seguir.

Gigante João Cinderela Bela Fera



Biblioteca Britânica, Londres, Reino Unido. Fotografia: Bridgeman Images/Easypix

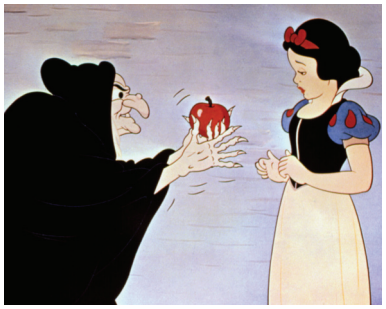
João
e Maria

Ilustração de Jessie Willcox Smith feita para o *Livro das histórias,* dos irmãos Grimm. Londres, 1913.

- Circule as palavras do quadro a seguir que rimam com o nome que você escreveu para completar o título do conto.

limão divã mamão melão rã

2 Na história de "Branca de Neve e os sete anões", a madrasta de Branca de Neve entrega a ela uma fruta envenenada. Observe a ilustração desse conto e complete a frase.



©Walt Disney Co./Everett/Fotoarena

Cena do filme *Branca de Neve e os sete anões*. Walt Disney, 1937.

A madrasta ofereceu uma maçã para que Branca de Neve comesse a fruta e caísse em sono profundo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nesta atividade, para relacionar a ilustração ao nome da personagem, é necessário que os estudantes tenham o conhecimento prévio de alguma informação sobre o conto "João e Maria". Incentive os estudantes a ler as palavras do segundo quadro coletivamente. Solicite a alguns voluntários que falem quais palavras devem ser circuladas. Continue a atividade desafiando os estudantes a citar outras palavras que rimam com João (**coração**, **caminhão**, **balão**, **emoção**, **arranhão**, etc.).
- **Atividade 2**: Após os estudantes completarem a frase, escreva as palavras **maçã** e **João** na lousa. Em seguida, pergunte a eles o que as duas palavras têm em comum; espera-se que eles respondam que o til está na letra **a** nas duas palavras. Questione se eles se lembram de outras palavras que tenham o til e rimem com **maçã**. Deixe que se expressem livremente e levantem hipóteses, apresentando algumas palavras e escrevendo-as na lousa (exemplos: **manhã**, **hortelã**, **vilã**, **irmã**, etc.) (**EF02LP05**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha o uso do til (~), partindo do nome **João**, personagem do conto "João e Maria". Por se tratar de um sinal gráfico que marca a nasalidade, mas que, por convenção, não é usado em todas as palavras em que as letras são nasalizadas, é possível que os estudantes acreditem que devem colocar o til em todas as situações de nasalização. Caso isso aconteça, mostre a eles, no decorrer das atividades ou da reflexão na sala de aula, situações de palavras escritas com **m** ou **n** pospostos à vogal. Nesse momento, é interessante apresentar aos estudantes a possibilidade de ler e escrever um rol de palavras com til, para que compreendam essa marca de nasalidade.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

Para complementar

AYALA, Walmir. *Vamos brincar de rima?* Jandira: B4, 2005.

Por meio de um olhar lúdico, o autor trabalha as rimas no contexto infantil.

LAGARTA, Marta. *Rima ou combina?* São Paulo: Ática, 2007.

Versos ilustrados divertidos que exploram as diferenças e as semelhanças entre as palavras, os significados e os sons.

Atividade complementar

- Com a intenção de propiciar ludicidade ao processo de aprendizagem, sugerimos um bingo diferente que permite aos estudantes brincar com palavras. Prepare uma cartela do tipo do jogo bingo para cada estudante, com quatro quadrados na horizontal e três na vertical. É necessário disponibilizar revistas, jornais e impressos para que os estudantes possam recortar as palavras que contenham os seguintes grupos de letras (**ões**, **ãe**, **ãs**, **ã**, **ãos**, **ão**). Você pode, em vez disso, imprimir folhas com palavras diversificadas que apresentem as sequências de letras que serão sorteadas, para que eles as recortem e colem em suas cartelas. Confira se todos completaram adequadamente as cartelas. Explique aos estudantes que, a cada sequência de letras sorteada por você, eles devem conferir na cartela se há alguma palavra que contenha a mesma sequência e fazer um **x** sobre ela. Caso seja necessário, exemplifique o primeiro caso na lousa. Dê aos estudantes tempo suficiente para que confiram as palavras na cartela a cada sorteio. É provável que você tenha de auxiliá-los nessa tarefa. Nesse momento, é possível que eles tenham a noção de um ou mais de um elemento, sem ainda sistematizar esse conteúdo como singular e plural. Vence quem conseguir completar a cartela primeiro.

3 Circule as imagens que têm nomes com o mesmo som final da palavra escrita na resposta da atividade anterior.


Dirk Ercken/Shutterstock.com/ID/BR


Michael Krasa/Shutterstock.com/ID/BR


Valentyn Volkov/iStock/Getty Images


Rodrigobark/Shutterstock.com/ID/BR

- As palavras a seguir estão grudadas. Encontre e pinte o nome das figuras que você circulou.

feijãorãsabãoromã

Nas palavras que você circulou na atividade anterior, existe um sinal gráfico chamado **til** (**~**). O til marca o som nasal que se emite quando essas palavras são faladas.

4 Escreva o nome das figuras e descubra palavras em que o **til** (**~**) deve aparecer.


Dushlik/Shutterstock.com/ID/BR

avião


Wisa Thananimn/Shutterstock.com/ID/BR

mão


Kaiskynet/Shutterstock.com/ID/BR

pão


Natália K/Shutterstock.com/ID/BR

lã


Dora Zett/Shutterstock.com/ID/BR

cão


Ilyashenko Oleksiy/Shutterstock.com/ID/BR

hortelã


Eric Isselee/Shutterstock.com/ID/BR

leão


Maksim M/Shutterstock.com/ID/BR

coração

É importante que os estudantes notem que o til é usado em todas essas palavras.

Orientações didáticas

- **Atividade 3**: Nessa atividade, peça aos estudantes que digam o nome de cada figura (**rã**, **sabão**, **romã**, **feijão**). Caso eles indiquem a palavra **sapo** para a primeira imagem, informe que se trata de uma rã. Incentive o levantamento de hipóteses para a resolução da atividade. Dê um tempo para que os estudantes realizem a tarefa e, em seguida, reproduza as palavras na lousa, confirmando ou não as hipóteses deles. Com a indicação da turma, é interessante separar cada uma das palavras com um traço colorido. Depois, questione quais delas devem ser circuladas (**rã** e **romã**).
- Leia o boxe de sistematização com a turma e verifique se todos compreendem que o til indica a nasalização das vogais apresentadas na atividade. Vale destacar que, segundo convencionou-se na modalidade escrita da língua, há sons nasais que não são grafados com til, como em situações em que o **m** ou o **n** aparecem pospostos à vogal, no fim da sílaba (exemplos: **anda** e **samba**).
- Se achar oportuno, comente a questão da variação linguística regional. Em algumas regiões do país, os falantes nasalizam a vogal que antecede sílabas iniciadas por **m** ou **n**, como em **canela**.
- **Atividade 4**: Aproveite para valorizar a escrita espontânea dos estudantes. Se perceber dificuldade, proponha que falem em voz alta o nome dos elementos representados para que possam associar fonema e grafema. É importante que os estudantes notem que o til é usado em todas as palavras da atividade. Se julgar adequado, organize os estudantes em duplas e incentive a troca de informações durante a atividade (**EF02LP05**).

Atividade complementar

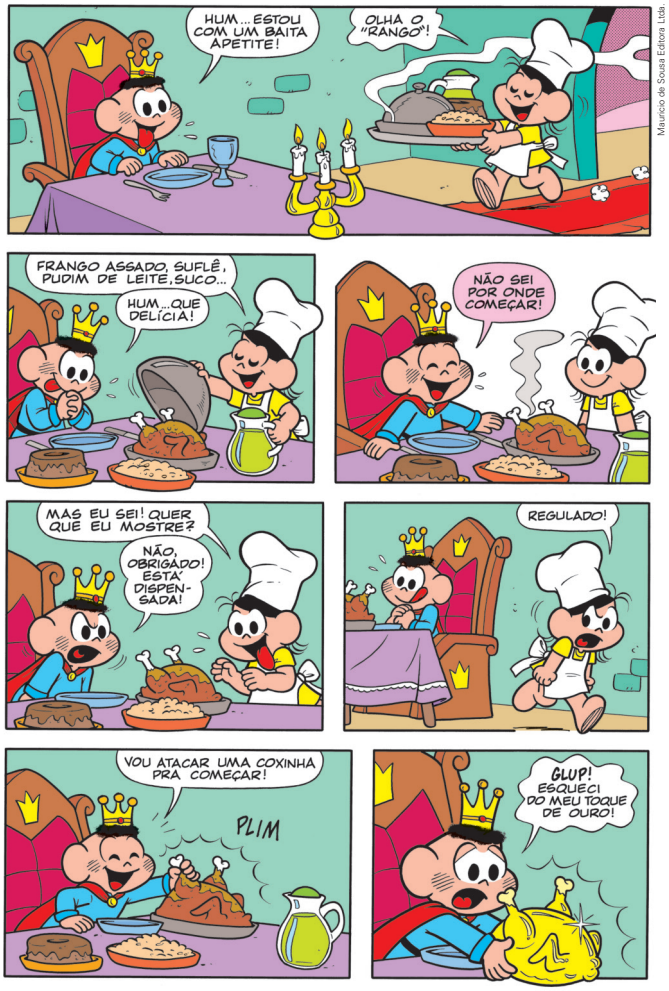
- Escreva na lousa algumas frases em que haja palavras com til em **ã** e **ão**. Leia as frases com a turma e solicite voluntários para ir até o quadro circular as palavras com til. Exemplos de frases: Minha mamãe me ajuda no dia a dia; Meu cão come ração de manhã; Minha irmã gosta de pão de queijo; João gosta de dirigir caminhão; O avião voa bem alto.

Não escreva no livro.

Navegar na leitura

Você já ouviu falar da história do rei Midas? Nessa história, o rei só pensa em acumular riquezas. Então, um mago propõe a ele um encantamento no qual tudo em que ele tocar se transformará em ouro maciço. A história em quadrinhos a seguir é baseada na história desse rei, e o Cascão é o próprio rei Midas. Leia e divirta-se.

Cascão Midas



Maurício de Sousa Editora Ltda.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção apresenta uma história em quadrinhos da Turma da Mônica, baseada na história do rei Midas.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.

» **(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, pergunte aos estudantes se eles gostam de história em quadrinhos e, em caso afirmativo, quais costumam ler e que histórias são as suas preferidas. Deixe que se expressem livremente e leve-os a refletir que a leitura é um momento não só de aprendizado, mas também de entretenimento e fruição.
- Em seguida, informe aos estudantes que as histórias em quadrinhos normalmente são lidas da esquerda para a direita, linha por linha (tira por tira). Oriente-os então a fazer a leitura de "Cascão Midas" em casa, com o apoio de um adulto.

Roteiro de aula

- Inicie a aula perguntando aos estudantes se realizaram a leitura da história em quadrinhos em casa. Então, mobilize-os a compartilharem a experiência que tiveram com o texto. Converse com eles sobre esse gênero e cheque a compreensão da história lida.
- Em seguida, peça a alguns voluntários para lhe ajudar a fazer uma leitura expressiva de "Cascão Midas", alternando vozes. Auxilie-os a combinar quem fará a voz de cada personagem. Incentive-os na criação de vozes diferentes para as personagens e oriente-os na entonação necessária. Aproveite para verificar a fluência em leitura oral deles.
- Caso vários estudantes queiram realizar essa estratégia de leitura, repita a atividade até atender a todos que expressarem o desejo de ler. Por meio desse tipo de dinâmica, é possível perceber o domínio que eles possuem sobre a sequência dos quadrinhos, o significado dos balões, as onomatopeias e os recursos gráfico-visuais, identificando o efeito de sentido produzido pelo uso deles.
- Pergunte aos estudantes se eles gostaram da história e da leitura, se concordam ou não com as atitudes das personagens. Acolha as diferentes opiniões, incentivando-os a fazer o mesmo e, com isso, promova um clima de escuta e respeito mútuo.
- Leve-os, então, a atentar para alguns elementos que compõem o gênero história em quadrinhos (HQ): as onomatopeias (uma figura de linguagem, palavra ou conjunto de palavras que representam um som ou ruído), os recursos gráfico-visuais (que indicam, por exemplo, movimento do vento, de asas de pássaros, de carros, de gotas de chuva, de pernas tremendo, etc.), os tipos variados de balões e sinais que indicam expressões dentro deles, entre outros (**EF15LP14**).

Não escreva no livro.

» **(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para complementar

A longa história dos quadrinhos. *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: http://chc.org.br/a-longa-historia-dos-quadrinhos/. Acesso em: 5 maio 2025.

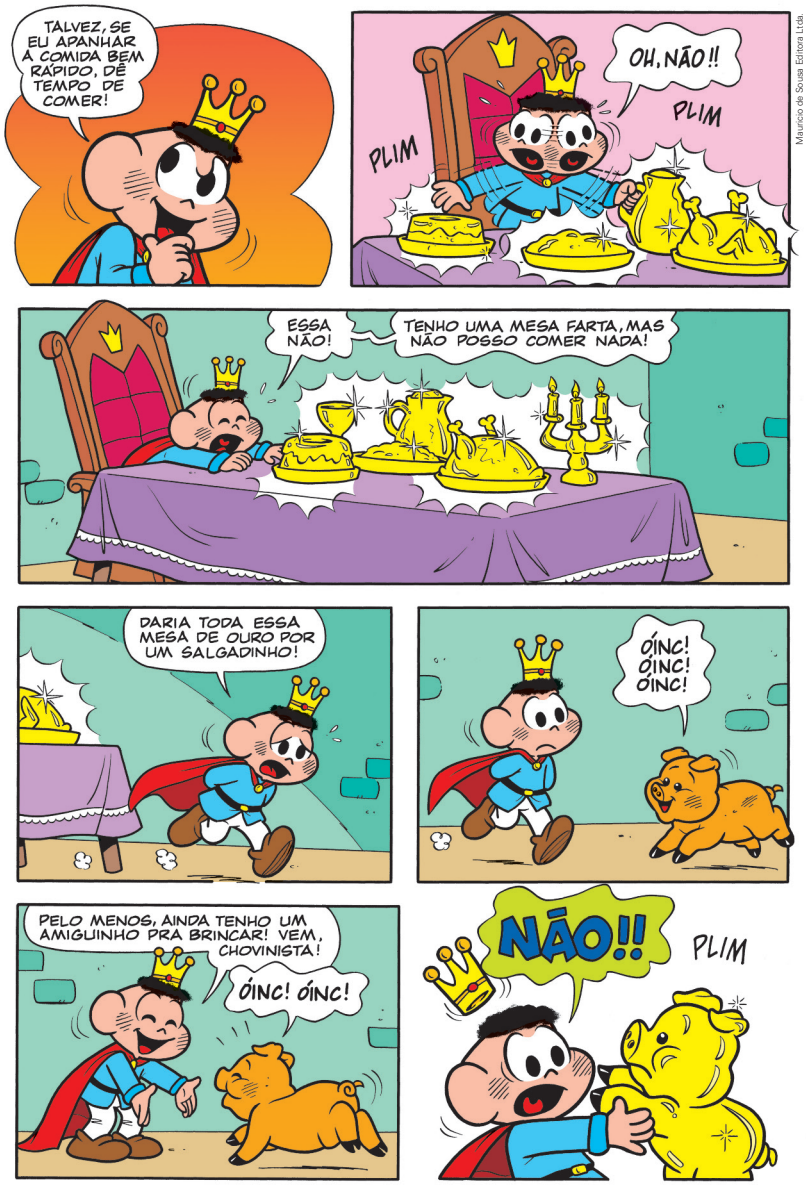
Escolha algumas informações e conte aos estudantes como surgiram as histórias em quadrinhos.

Ziraldo entrevista Mauricio de Sousa no ABZ do Ziraldo - parte 1. [*S. l.: s. n.*], 2016. 1 vídeo (4 min 53 s). Publicado pelo canal TV Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KGdpmWxt6Qk. Acesso em: 5 maio 2025.

Em comemoração aos 50 anos de carreira de Mauricio de Sousa, Ziraldo entrevista o criador da Turma da Mônica.

Bate-papo animado com uma dupla de desenhistas. *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível em: http://chc.org.br/bate-papo-animado-com-uma-dupla-de-desenhistas/. Acesso em: 5 maio 2025.

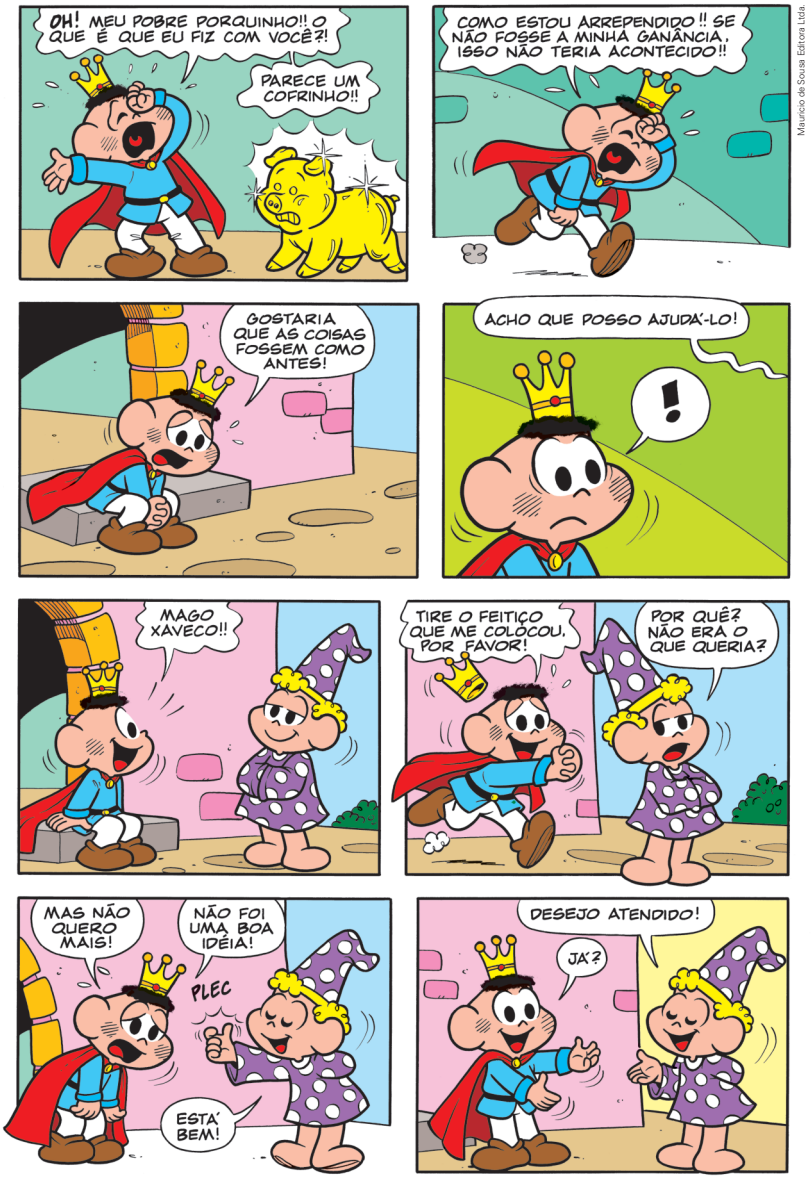
Entrevista em que os desenhistas Beto Pimentel e Luiz Cartoon contam detalhes sobre a produção de histórias em quadrinhos.



Roteiro de aula

- Se possível, escolha um trecho da HQ para reproduzir em tamanho grande em um retroprojetor. Você pode escolher, por exemplo, um trecho em que haja variação de balões para que os estudantes observem como esse recurso visual varia de acordo com a fala, o pensamento ou o sentimento das personagens (**EF15LP14**). Nesse momento, identifique com os estudantes alguns elementos característicos das histórias em quadrinhos.
- Em continuidade ao trabalho com o texto, peça aos estudantes que observem o quadrinho em que Cascão (rei Midas) aparece com um balão de fala com um ponto de exclamação. Pergunte a eles o que acham que o ponto de exclamação sozinho no balão de fala pode significar. Deixe que se expressem e levantem hipóteses. Leve-os a perceber que esse sinal gráfico pode expressar sentimentos intensos de admiração, surpresa, espanto, entusiasmo, raiva, dor, etc. No quadrinho em questão, provavelmente, Cascão se sentiu surpreso e admirado ao ouvir que alguém poderia ajudá-lo (**EF15LP04**/**EF15LP14**). Nos momentos de troca de ideias, sempre que julgar necessário, oriente os estudantes a ouvir atentamente os colegas e a respeitar a opinião do outro.
- Para finalizar o momento de leitura, auxilie os estudantes a localizar a fonte da HQ. Questione o que sabem sobre o autor do texto e pergunte se conhecem outras personagens do mesmo autor que não fazem parte da história "Cascão Midas". Comente que Mauricio de Sousa iniciou a carreira de cartunista criando tiras do cachorro Bidu e do Franjinha para jornais.
- Em seguida, peça aos estudantes que se organizem em grupos de quatro integrantes para responder às questões da subseção *Ler para compreender*. Intercale momentos de realização da atividade nos grupos e de correção coletiva com sua mediação.

Não escreva no livro.



Atividade complementar

- Peça aos estudantes que tragam gibis de casa. Reserve uma aula para que troquem os gibis trazidos ou outros que você possa disponibilizar e converse com eles para que ampliem seus conhecimentos sobre o gênero.

- **Atividade interdisciplinar**: Depois da leitura da história em quadrinhos, proponha uma atividade interdisciplinar com Arte (**EF15AR25**/**EF15AR01**). Para isso, monte uma roda de conversa com a turma sobre a origem do gênero. Investigue se eles sabem quando as histórias em forma de desenho surgiram. Incentive os estudantes a criarem hipóteses sobre o assunto. Instigue-os a pensar sobre os primeiros registros de desenho feitos pelos seres humanos. Verifique se eles comentam sobre pinturas rupestres; se conhecem, se já visitaram ou viram alguma pintura dessas, se sabem onde podem ser encontradas, entre outras questões. Depois, organize-os em duplas e peça que pesquisem, em livros e *sites* confiáveis, os primeiros desenhos produzidos pelos seres humanos. Assim, os estudantes poderão conhecer os primórdios do gênero história em quadrinhos. De acordo com o perfil da turma e os recursos da escola, escolha a melhor maneira de realizar a proposta: em sala de aula, no laboratório de informática ou como tarefa para casa; individualmente ou em grupo. Para auxiliar na ampliação do tema sobre pinturas rupestres e a origem das histórias em quadrinhos, veja algumas sugestões de *sites*: https://fumdham.org.br/parque/; https://blog.accurate.com.br/dia-nacional-das-historias-em-quadrinhos/; https://chc.org.br/quadrinhos-brasileiros/; https://www.youtube.com/watch?v=ImgQ6Z9Jz8Y. Acessos em: 28 maio. 2025.
- Após a pesquisa, proponha uma troca de ideias para que os estudantes exponham o que acharam das informações pesquisadas, se gostaram ou não, explicando o porquê.

Não escreva no livro.

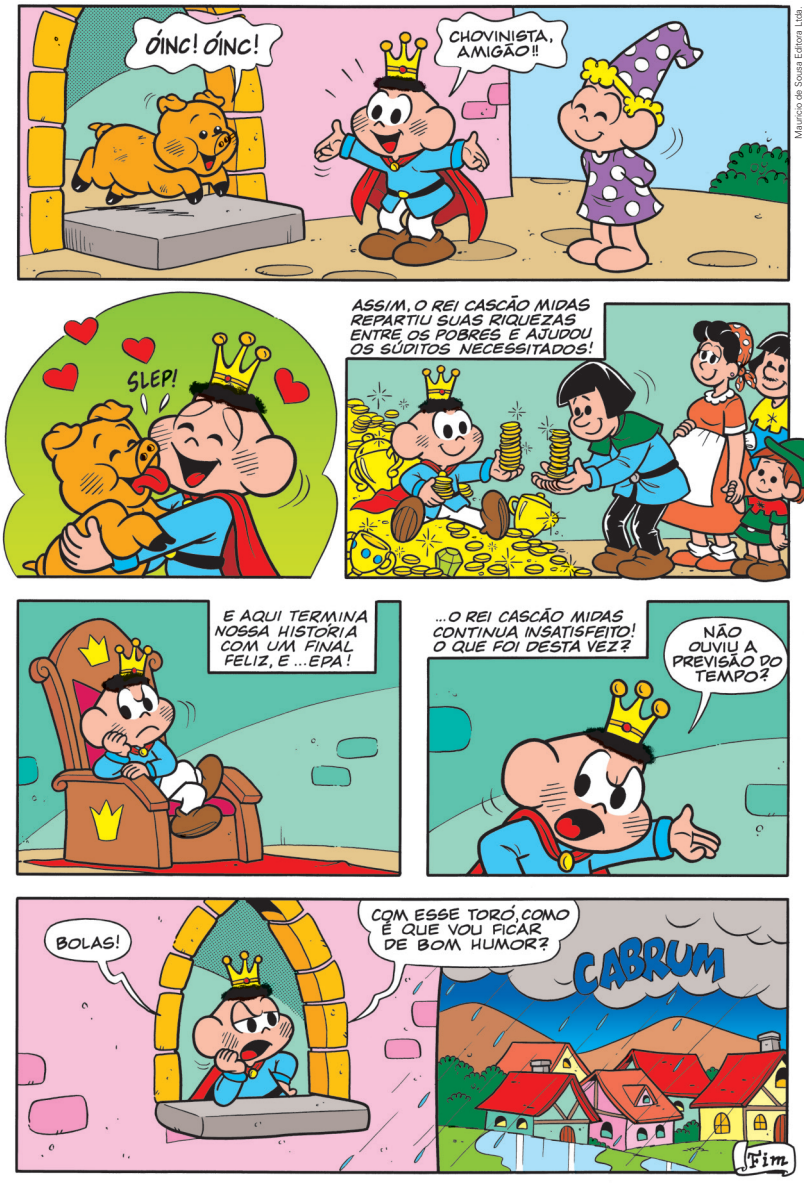
Saiba mais

Numa posição mais radical, há quem diga que as HQs – a chamada "arte sequencial" (Eisner, 1999) – tiveram início nas pinturas rupestres. De fato, a utilização de desenhos para a comunicação é um recurso que atravessou milênios, usado por civilizações diversas, associado ou não à linguagem verbal.

Ianonne e Ianonne (1994) admitem que, embora se possa encontrar rudimentos das HQs na arte pré-histórica, os precursores desse gênero, tal como o conhecemos hoje, surgiram apenas na Europa, em meados do século XIX, com as histórias de Busch e de Topffer. Os autores salientam que, no fim do século XIX, com o *Menino Amarelo (Yellow Kid)*, desenhado por Richard Outcault e publicado semanalmente no jornal *New York Word*, nascia o primeiro herói dos quadrinhos. Esse personagem trouxe uma importante inovação para a época: o texto não vinha mais no rodapé do desenho, mas sim, junto aos personagens (por exemplo, escrito na túnica amarela do garoto), o que lhes conferiu mais vitalidade. Logo depois, foram incorporados os balões, até hoje, o *locus* da linguagem verbal nas HQs.

No século XX, consolidaram-se os jornais, o veículo ideal para a expansão do alcance das HQs e da sua diversificação. Desde então, os quadrinhos têm-se desenvolvido bastante, passando a circular em publicações exclusivamente a eles dedicadas, os gibis, e também no meio virtual, com temáticas e estilos os mais diversos.

Dionisio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora; Machado, Anna Rachel. *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 194-195.



Mauricio de Sousa. *Cascão*: fábulas. São Paulo: Globo/Mauricio de Sousa Editora, n. 49, fev. 2006. (Coleção Um Tema Só).

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1. Qual é o primeiro problema enfrentado por Cascão na história que você leu?

Ele quer se alimentar, mas tudo em que toca vira ouro.

2. Volte ao primeiro quadrinho. Que palavra Magali usa para se referir à **refeição**?

Magali usa a palavra **rango**.

- Que outras palavras poderiam ser usadas com o mesmo significado de **refeição**?

Sugestões de resposta: **comida, boia**.

3. Leia novamente o quadrinho a seguir e observe a expressão das personagens.



- Por que Cascão não aceita a ajuda de Magali na hora da refeição?

Provavelmente porque imagina que Magali irá comer toda a comida dele.

4. Releia este outro quadrinho.



- Qual destas alternativas pode explicar a palavra **regulado**, usada por Magali?

( ) Pessoa que está sempre atrasada.

(X) Pessoa que não gosta de dividir as coisas com os outros.

5. O que acontece quando Cascão vai brincar com seu porquinho de estimação?

Cascão vai brincar com o porquinho e, quando toca nele, o animal também vira ouro.

Para complementar

Brasil. Câmara dos Deputados. *ECA em tirinha para crianças*. 4. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2015. 34 p. Disponível em: https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2018/07/ECA_2015_150dpi.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

Em um momento de interdisciplinaridade com História, apresente o Estatuto da Criança e do Adolescente ilustrado no gênero tira. Você pode trabalhar com os estudantes no laboratório de informática ou apresentar as tiras impressas.

Turma da Mônica. [*S. l.*], [20--?]. Disponível em: http://turmadamonica.uol.com.br/. Acesso em: 5 maio 2025.

A página apresenta quadrinhos, jogos e muitas curiosidades sobre as diferentes personagens criadas pelo cartunista Mauricio de Sousa.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Releia o início da história em quadrinhos e deixe que a turma responda coletivamente sobre o conflito explicitado no texto. Incentive os estudantes a falar sobre as consequências de ter o poder de transformar tudo em ouro (**EF02LP28**).
- **Atividade 2**: Comente com os estudantes que a palavra **rango** nessa situação traz humor à tira, pois não se espera que alguém use esse termo para falar com um rei. Comente também que as palavras citadas têm sentido diverso: **gororoba**, por exemplo, refere-se a uma comida malfeita ou com gosto desagradável (**EF02LP10**).
- **Atividade 3**: Para responder a essa questão, é importante que os estudantes tenham conhecimento prévio de características marcantes da personagem Magali. Se necessário, comente com a turma que ela é comilona, tem apetite voraz, come de tudo e sempre está com fome. Para ajudá-los em suas conclusões, oriente-os a observar a expressão da personagem no quadrinho. Durante a atividade, é importante ficar atento a possíveis comparações inadequadas que as crianças podem chegar a fazer com colegas. Oriente-os a serem respeitosos com os colegas.
- **Atividades 4 e 6**: Para realizar as atividades sobre os significados de palavras específicas, organize os estudantes em duplas ou em trios para que troquem informações. Depois, coletivamente, proponha a um representante de cada dupla ou trio que conte as hipóteses que levantaram sobre o significado das expressões **regulado** e **ter ganância**. As alternativas apresentadas nas atividades possibilitam aos estudantes deduzir o significado desses termos. Leve dicionários para a sala de aula e, sempre que possível, incentive a pesquisa de novas palavras (**EF02LP10**).
- **Atividade 5**: Estipule um tempo para os estudantes responderem e depois corrija a atividade oralmente. Convide um estudante voluntário a ir até a lousa para escrever a resposta (**EF15LP03**/**EF02LP07**).

Não escreva no livro.

Autoconsciência

- **Atividade 10**: Organize uma roda de conversa e promova a troca de ideias entre os estudantes. Certifique-se de que tenham compreendido que, em um primeiro momento, a possibilidade de transformar tudo em ouro pareceu interessante à personagem, mas lhe trouxe muitas desvantagens, como não poder tocar nos alimentos ou abraçar pessoas queridas. Leve os estudantes a perceber que de nada adiantou ao rei Cascão Midas acumular ouro e posses se não podia compartilhá-los com as pessoas. As questões dessa atividade possibilitam aos estudantes desenvolver a competência autoconsciência, na medida em que permitem o diálogo sobre as próprias crenças e atitudes. Ao refletir sobre a história, os estudantes podem identificar, de acordo com a capacidade dessa faixa etária, quais são seus valores.

6 Releia o quadrinho a seguir.



Mauricio de Sousa Editora Ltda.

a. De que Cascão se arrependeu?

Cascão se arrependeu de ter sido muito ganancioso.

b. Marque um **X** na resposta correta. Ter ganância é:

- [X] querer muito mais do que precisa.
- [ ] não ter paciência com as pessoas.

7 De que maneira Cascão Midas conseguiu sair da situação em que se encontrava?

Ele pediu ao mago Xaveco que o livrasse do feitiço, do encantamento.

- Converse com os colegas sobre os acontecimentos mágicos dessa história em quadrinhos. Os acontecimentos mágicos são: tudo em que Cascão toca vira ouro; o mago, ao estalar os dedos, desfaz o feitiço.

8 A história termina com um final feliz ou triste para as pessoas do reino? Por quê?

Termina com um final feliz porque Cascão se livra do feitiço e acaba distribuindo sua riqueza entre os pobres e os súditos necessitados.

9 Por que Cascão ficou insatisfeito no final da história?

Cascão ficou insatisfeito e irritado porque começou a chover, e ele não gosta nem um pouco de água.

10 Nessa história, Cascão percebe que o mais importante não é o ouro. O que o fez chegar a essa conclusão?

O fato de não poder se alimentar nem brincar com seu porquinho de estimação.

- E você, o que acha mais importante? Como você imagina que seria sua vida se tudo em que você tocasse virasse ouro? Converse com os colegas.

Respostas pessoais.

Orientações didáticas

- **Atividade 7**: Retome com os estudantes que os acontecimentos mágicos em uma história são aqueles fantasiosos, que não aconteceriam na vida real. Analise a necessidade de voltar à história em quadrinhos para que os estudantes percebam esses acontecimentos e a maneira que a personagem Cascão Midas utilizou para sair da situação em que se encontrava. Motive os estudantes a contar acontecimentos mágicos de outras histórias que os marcaram.
- **Atividade 8**: Proponha aos estudantes que pensem em um novo final para a história em quadrinhos. Em data combinada previamente com a turma, organize os estudantes em roda para que compartilhem os novos finais que imaginaram.
- **Atividade 9**: Para fazer a inferência, os estudantes precisam saber que Cascão tem pavor de água. Ele não gosta de tomar banho e ama sujeira. Se achar conveniente, como forma de ampliar o assunto, comente com os estudantes que, em um material informativo sobre a Covid-19, Cascão lavou as mãos, disponível em https://www.unicef.org/brazil/media/7816/file/cartaz-corona-turma-monica.pdf (acesso em: 12 maio 2025.). Nessa mesma ocasião, uma página oficial da Turma da Mônica publicou uma imagem na qual o Cascão está prestes a lavar as mãos. A imagem acompanha um texto que ressalta essa atitude como uma das principais formas de se prevenir contra o novo coronavírus, disponível em https://www.instagram.com/p/B9sNWkzn2nB/ (acesso em: 12 maio 2025.).
- **Atividades 11 e 12**: Durante a realização dessas atividades, ajude os estudantes a perceber que o uso dos recursos gráfico-visuais (cores, formas, linhas), das onomatopeias (imitação de um som com um fonema ou palavra) e das

Não escreva no livro.

11 Nas histórias em quadrinhos, o sentido do texto pode ser percebido pelas imagens e pelo que está escrito nelas. Observe este quadrinho.



Maurício de Sousa Editora Ltda.

a. Os corações ilustrados e a expressão no rosto de Cascão revelam o sentimento que ele tem por seu bichinho de estimação. Assinale um **X** na alternativa que melhor representa esse sentimento.

- [X] Afeto.
- [ ] Mágoa.
- [ ] Tristeza.

b. O que a palavra **SLEP** e o desenho das gotinhas representam?

- [ ] Que o porquinho está chorando.
- [X] Que o porquinho está lambendo o Cascão.
- [ ] Que está chovendo.

12 Volte ao texto e, com o professor e os colegas, localize todas as cenas em que objetos e alimentos são transformados em ouro. Escreva a seguir o nome de seis objetos ou alimentos que se transformam em ouro quando são tocados por Cascão.

Sugestões de resposta:

frango	pudim
jarra	taça
prato	castiçal

- Como é possível perceber que ocorreu essa transformação nos quadrinhos? Todos os objetos e alimentos que se transformam em ouro estão na cor amarela. Além disso, os recursos gráficos indicam o brilho, como se os elementos fossem algo precioso.

Atividade complementar

- Selecione imagens de revistas com destaque para as expressões fisionômicas das pessoas. Recorte-as e cole cada uma delas em uma folha sulfite. Os estudantes, individualmente ou em pequenos grupos, devem falar uma frase que a pessoa da revista teria ouvido e que originou a expressão fisionômica. Caso considere adequado, proponha o registro das frases ditas pela turma nas folhas que contêm as imagens.

  Você pode também variar essa atividade selecionando imagens que focalizem gestos e pedindo aos estudantes que criem balões com falas de acordo com a expressão fisionômica ou o gestual observado. Dessa forma, você colabora para que eles atribuam sentido às imagens ou para que expressem como se sentem ao observá-las, apoiando-os no processo de desenvolvimento de competências socioemocionais.

expressões fisionômicas favorece o entendimento do sentido do texto.

- **Atividade 12**: Todos os objetos que se transformaram em ouro estão na cor amarela na história em quadrinhos. Leve os estudantes a observar que em algumas das cenas a onomatopeia **PLIM** acompanha as imagens para indicar o momento da transformação. Além disso, em alguns casos, aparece uma espécie de sombra branca em torno dos objetos (**EF15LP03**/**EF15LP04**/**EF15LP14**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha a letra **s** anteposta e posposta à vogal.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Caminhos da língua

Letra s

1 Releia o título da história em quadrinhos lida neste capítulo.

Cascão Midas

a. Agora, separe as sílabas dos nomes destas personagens.



Maurício de Sousa Editora Ltda.

Cascão: Cas | cão


Enciclopædia Britannica/UIG/Getty Images

Midas: Mi | das

b. Em que posição aparece a letra **s** nas palavras apresentadas: no começo ou no final das sílabas?

No final das sílabas.

c. A letra **s** está antes ou depois da vogal em cada sílaba?

Ela está depois da vogal.

2 Leia o nome dos alimentos representados nestas imagens e observe a posição da letra **s** em cada palavra.


Jasmine_K/Shutterstock.com/ID/BR

salada


Alex Staroseltsev/Shutterstock.com/ID/BR

suco

a. A letra **s** aparece no início ou no final das sílabas?

Ela aparece no começo das sílabas.

b. A letra **s** aparece antes ou depois da vogal?

Ela aparece antes da vogal.

Roteiro de aula

- As atividades dessa seção abordam a correspondência regular contextual da letra **s** no início e no final de sílabas. Além disso, contemplam o trabalho com a formação silábica **CV** (**sa**po) e **CVC** (**pas**ta) (**EF02LP04**).
- Durante o trabalho com a seção, conforme as respostas dos estudantes às atividades **1** e **2**, analise a necessidade de continuar a exploração da presença da letra **s** no início e no final de sílabas, escrevendo outros exemplos de palavras na lousa que contemplam a formação silábica **CV** (como, por exemplo, **salada**, **segunda**, **sítio**) e **CVC** (como **Cascão**, **pastel**, **costume**) (**EF02LP04**).

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Registre na lousa o título da história em quadrinhos conforme consta no Livro do Estudante. Para o item **a**, solicite aos estudantes que escrevam a resposta nos quadrinhos conforme suas hipóteses. Em seguida, faça a correção da atividade na lousa. Nos itens **b** e **c**, verifique se os estudantes percebem a posição da letra **s** nas sílabas (final das sílabas, depois da vogal).
- **Atividade 2**: Peça aos estudantes que pronunciem as palavras em voz alta. Permita que expressem as percepções com relação ao que é proposto na atividade e acompanhe-os na exploração apresentada nos itens **a** e **b**.
- **Atividade 3**: Essa atividade favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15CO01** ao propor aos estudantes organizar uma lista de palavras em um quadro. Oriente os estudantes a primeiro escrever as respostas de acordo com suas hipóteses para, depois, compará-las com a forma correta na lousa, durante a correção coletiva (**EF02LP04**/**EF02LP07**).

Não escreva no livro.

3 Separe as sílabas e pinte a letra **s** das palavras a seguir.

a. súdito sú-di-to

b. lápis lá-pis

c. suflê su-flê

d. sabão sa-bão

e. riquezas ri-que-zas

f. dentes den-tes

- Agora, escreva essas palavras nas colunas a seguir de acordo com o grupo de sílabas do qual cada uma faz parte.

AS – ES – IS – OS – US	SA – SE – SI – SO – SU
lápis	súdito
riquezas	sabão
dentes	suflê

4 Inverta as letras destacadas e escreva novas palavras.

a. **es**ta seta

b. **as**co saco

c. **Os**mar somar

d. **es**cava secava

5 Escreva a sílaba que falta nas palavras para nomear alguns elementos que aparecem em um conto de encantamento.







Ilustrações: Fabiana Faiallo/ID/BR

ves tido sa patinho fes ta

- Agora, complete a frase a seguir usando letra cursiva.

O nome do conto é Cinderela (também conhecido como "A Gata Borralheira").

4. Nessa atividade, os estudantes poderão perceber que algumas inversões de letras nas sílabas podem alterar o sentido de uma palavra.

Para casa

- **Atividade 4**: Oriente os estudantes a pronunciar as palavras em voz alta para perceberem as sonoridades emitidas conforme a alteração da posição da letra **s** na sílaba. Durante a correção da atividade em sala de aula, o uso dos silabários pode favorecer a reflexão e percepção do estudante sobre a alteração de sentido de uma palavra resultante de inversões de letras.

Atividade complementar

- Para favorecer a percepção dos estudantes sobre como o acréscimo da letra **s** nas sílabas pode alterar o sentido de uma palavra, escreva na lousa as seguintes palavras: **pote**, **lema**, **pata**, **capa**, **reto**. Solicite que leiam as palavras e pergunte o significado de cada uma delas. Peça-lhes que identifiquem em que parte das palavras a letra **s** se encaixa corretamente para alterar o sentido delas (**poste**, **lesma**, **pasta**, **caspa**, **resto**). Ao final, peça-lhes para observar as sílabas das palavras que formaram e questione-os "Nessas palavras, a letra **s** aparece no começo ou no final da sílaba?"; "A letra que aparece imediatamente antes do **s** é vogal ou consoante?" (**EF02LP04**).

- **Atividade 5**: Peça aos estudantes que identifiquem os elementos de um conto de encantamento ("Cinderela" ou "Gata Borralheira") com base nas ilustrações apresentadas nessa atividade. Em seguida, peça a eles que leiam as palavras em voz alta, completando-as com a parte que falta em cada uma delas. Incentive-os a confrontar suas hipóteses com a forma correta na lousa. Questione a posição da letra **s** nas palavras. Verifique se os estudantes percebem que, se trocarem a letra de lugar, a palavra perderá o sentido.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, são propostas atividades que visam levar os estudantes a reconhecer o som representado por **ss** na língua portuguesa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

- **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
- **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
- **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Caminhos da língua

Uso de ss

Em alguns casos, usamos **ss** para representar o mesmo som representado pelo **s** na palavra **sereia**. Observe.



pássaro



assobio

Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

1 Leia o trava-língua o mais rápido que puder.

O sabiá não sabia
que o sábio sabia
que o sabiá
não sabia assobiar.

sábio: pessoa que tem muitos conhecimentos.



Débora Mini/ID/BR

Domínio público.

a. A consoante que mais se repete no texto é: s

b. Sublinhe todas as palavras em que essa consoante aparece. Depois, leia-as em voz alta.

c. Agora, leia estas palavras do trava-língua.

SABIÁ ASSOBIAR

- Nelas, as letras **s** e **ss** representam:

[X] sons iguais. [ ] sons diferentes.

2 Leia em voz alta os nomes das figuras a seguir.



pêssego



girassol

Débora Mini/ID/BR

Roteiro de aula

- Inicie as atividades apresentando aos estudantes as palavras **pássaro** e **assobio**, relacionando-as às respectivas imagens. Escreva as palavras na lousa e peça aos estudantes que leiam cada uma delas em voz alta e pausadamente. Enquanto realizam a leitura, aponte as letras que representam os sons proferidos pelos estudantes. Pergunte a eles: "Nessas palavras, quais letras representam o mesmo som que o representado pela letra **s** nas palavras **sapato** e **sopa**?". Espera-se que reconheçam que esse som é representado pelo dígrafo **ss** nas palavras em destaque. Dê outros exemplos de palavras escritas com **ss**, registrando-os na lousa.
- Proponha a leitura em voz alta dessas palavras, repetindo o procedimento de leitura realizado anteriormente.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Informe aos estudantes que eles realizarão a leitura de um trava-língua com as palavras **sabiá** e **assobiar**. Aproveite para exercitar a fluência em leitura oral dos estudantes. Em seguida, escreva essas palavras na lousa. Solicite que indiquem quais letras representam o fonema /s/ em cada palavra e circule-as. Proceda à leitura do trava-língua. No item **a**, questione os estudantes sobre o som representado pela consoante **s** nas palavras lidas. Ao final da atividade, peça para eles repetirem o trava-língua o mais rápido que puderem.
- **Atividade 2**: Proponha aos estudantes que leiam os nomes das figuras e reconheçam os sons que compõem cada nome. Após a exploração das palavras, leia a frase no boxe e complete-a com os estudantes. O objetivo é que a turma perceba que o dígrafo **ss** representa o som da letra **s** inicial. Auxilie os

Não escreva no livro.

a. Sublinhe as letras que representam o mesmo som representado por **s** em **sábio** e **sabiá**.

b. Use essas palavras para completar a frase abaixo.

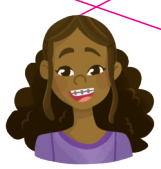
Nas palavras pêssego e girassol, o **ss** foi usado para representar o mesmo som representado pela letra **s** em **sábio** e **sabiá**.

3 Ligue cada palavra à figura correspondente.

sessenta minissaia vassoura pessoa









Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

4 Encontre os nomes das figuras no diagrama.



professor



carrossel



osso

C	A	R	R	O	S	S	E	L	T	D	E	D
R	E	A	N	M	L	I	S	S	A	Ç	P	A
D	O	G	E	S	S	O	N	I	O	S	S	O
G	E	L	A	P	E	O	X	R	Z	A	Q	L
D	I	N	O	S	S	A	U	R	O	L	O	A
B	O	N	I	L	A	P	E	D	A	R	I	X
Q	I	U	B	Ú	S	S	O	L	A	Ç	W	S
P	A	S	S	I	H	A	Ç	W	Z	P	I	K
O	L	I	P	R	O	F	E	S	S	O	R	L



bússola



dinossauro



gesso

Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

estudantes a observar, ao longo das atividades da seção, que **ss** sempre ocorre em posição medial e entre vogais.

- **Atividade 3**: Para iniciar a atividade, proponha aos estudantes que leiam as palavras dos quadros em voz alta. Em seguida, peça que liguem os nomes às figuras e, então, realize a correção individual. Nesse momento, você poderá identificar quais estudantes não conseguiram relacionar os nomes às figuras e oferecer atendimento individualizado para sanar a dificuldade. Solicite ao estudante que pronuncie cada som que compõe a palavra não identificada, apontando as letras com o dedo à medida que as pronuncia; depois, peça-lhe que una os sons, lendo a palavra.

Para casa

- **Atividade 4**: Solicite aos estudantes que realizem essa atividade em casa. Explique como devem proceder, garantindo que todos compreendam como realizá-la. Antes, porém, peça que levantem hipóteses sobre possíveis estratégias para identificar as palavras (podem procurar pela letra inicial de cada palavra ou pelo dígrafo **ss**, por exemplo). Informe que todas as palavras estão na horizontal. No momento da correção da atividade, se possível, reproduza o diagrama na lousa.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

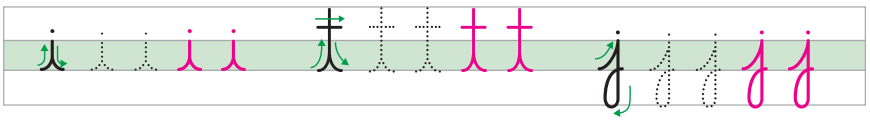
Essa seção tem como objetivo propor aos estudantes o treino para desenvolver a coordenação psicomotora fina do traçado das letras **j**, **g** e **s** no formato cursiva. Além disso, a seção também propõe uma atividade prática com o uso de materiais alternativos, colaborando com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras e da caligrafia dos estudantes.

Aprender a traçar

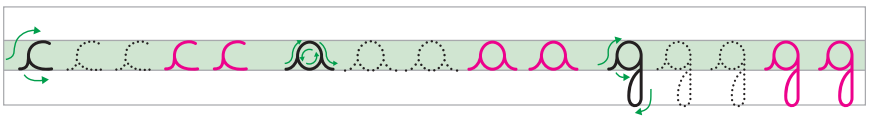
Letras J, G e S

1 Para escrever algumas letras, fazemos movimentos parecidos. Cubra o pontilhado acompanhando as indicações das setas e complete o restante da linha com as letras correspondentes.

- Letras **i**, **t** e **j** minúsculas cursivas.



- Letras **c**, **a** e **g** minúsculas cursivas.



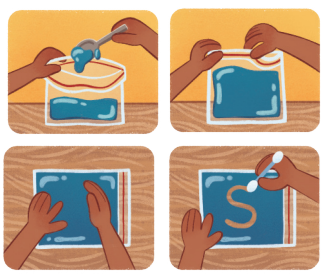
BOA IDEIA

Que tal criar uma lousa mágica? Divirta-se escrevendo as letras **j**, **g** e **s** em um material diferente do papel!

Materiais necessários

- Um saco plástico hermético (20 cm x 15 cm)
- Tinta guache
- Uma colher (de sopa)
- Hastes flexíveis com pontas de algodão

Como fazer



Ilustrações: Ilsa Sonntag/ID/BR

1. Coloque três colheres de tinta guache dentro do saco. Feche bem a abertura do dele.
2. Deixe o saco esticado sobre a carteira e espalhe a tinta que está dentro dele.
3. Agora, use a haste flexível para escrever as letras na lousa mágica!
4. Para apagar o que você escreveu, é só passar a mão sobre o plástico e espalhar novamente a tinta que está dentro dele.

Roteiro de aula

- Antes de propor as atividades **1**, **2** e **3**, questione os estudantes se já perceberam que, para traçar algumas letras, fazemos o movimento parecido e ouça o que já notaram sobre essa situação. Algumas letras podem ser agrupadas conforme a lógica do sentido do movimento utilizado para traçá-las. Outras letras fazem parte do primeiro e do segundo grupo apresentados nas atividades (**i**, **t**, **p**, **u**, **w**, **j** e **c**, **a**, **d**, **g**, **q**), mas, nesse momento, optou-se por exercitar apenas algumas delas. Durante a realização das atividades, retome as orientações sobre a postura correta para sentar-se, o apoio do braço, das mãos e a pega do lápis utilizando a preensão tripoide.
- Para desenvolver o boxe *Boa ideia*, providencie antecipadamente os materiais necessários para a atividade: para cada estudante, um saco plástico hermético (do tipo "zip") com medida igual a 20 cm × 15 cm; uma colher (sopa) para colocar a tinta dentro do saco; o equivalente a três a quatro colheres de sopa de tinta guache; uma haste flexível com pontas de algodão. Caso não seja possível usar o saco plástico hermético, utilize um outro tipo de saco plástico resistente e auxilie os estudantes a fechá-lo bem, dobrando a parte aberta e vedando-a com fita adesiva. É possível fazer diversas adaptações dos materiais sugeridos, por exemplo, utilizar outros tamanhos (maiores ou menores) de saco plástico; outros tipos de tinta, como acrílica; acrescentar cola líquida ao guache para atingir uma consistência mais maleável; usar a ponta do cabo de pincel, *hashi* (pauzinhos utilizados como talheres em diversos países, como China e Japão) ou material semelhante para traçar as letras. Oriente os estudantes de forma clara quanto ao manuseio correto dos materiais. Supervisione para que eles não brinquem de maneira perigosa com os materiais da atividade. Evite tinta que contenha substâncias tóxicas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Apresente novamente o movimento correto do traçado das letras e demonstre o que há em comum nesse sentido. Chame a atenção dos estudantes para que não confundam as letras **i** e **j**. Ajude-os a perceber que a letra **t** é como um **i** maior, mas, em vez do ponto, tem um traço ou corte na parte superior da letra. É comum os estudantes apresentarem alguma dificuldade em traçar a letra **g** minúscula, especialmente a parte da "perna" da letra. Auxilie-os a perceber que o sentido do traçado da

Não escreva no livro.

2 Cubra o pontilhado seguindo a direção das setas. Depois, complete a linha escrevendo a letra correspondente.

- Letra **J** cursiva maiúscula e minúscula.



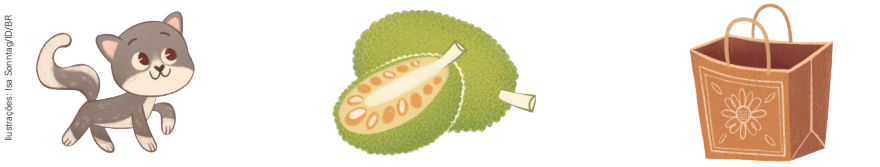
- Letra **G** cursiva maiúscula e minúscula.



- Letra **S** cursiva maiúscula e minúscula.



3 Fale em voz alta o nome das figuras a seguir. Depois, cubra o pontilhado para escrever as palavras. Em seguida, copie as palavras usando letra cursiva.



gato jaca sacola

gato jaca sacola

letra **g** minúscula é semelhante à junção das letras **a** e **j** minúsculas. Reforce a importância de não levantar o lápis durante o traçado das letras, mantendo a continuidade da escrita.

- **Boxe *Boa ideia***: Para iniciar a tarefa, realize a leitura coletiva das etapas da atividade e garanta que todos compreendam uma a uma. Organize a turma em grupos e organize o material de maneira que os estudantes possam utilizá-lo em conjunto, um auxiliando o outro. Demonstre como o saco deve ser usado corretamente e peça a eles que utilizem a colher para colocar a tinta dentro dele. Auxilie-os a perceber a quantidade adequada de tinta guache a ser utilizada. O ideal é formar uma camada fina da tinta cobrindo o espaço do saco plástico. O excesso de tinta dificulta o "aparecimento" da letra. Fomente a socialização e o trabalho em grupo incentivando os estudantes, durante o desenvolvimento da atividade, a colaborarem uns com os outros, especialmente nos momentos de colocar a tinta guache dentro do saco e de fechá-lo bem. Com a tarefa pronta, permita que eles explorem o material livremente, fazendo desenhos, escrevendo o que quiserem. Em seguida, incentive-os a traçar as letras **j**, **g** e **s**, respeitando o movimento correto dos traçados. O uso das hastes flexíveis oferece uma forma precisa e controlada do traçado das letras. Avalie a possibilidade de realizar ditado de palavras exploradas nas ocorrências da seção *Caminhos da língua* neste capítulo (o som representado pela letra **j** e pela letra **g** seguidas das vogais; a letra **s** anteposta e posposta à vogal) para que os estudantes as registrem na lousa mágica. Por fim, organize uma maneira de deixar esse material acessível na sala de aula para que os estudantes possam manuseá-lo em outros momentos de treino de escrita.
- **Atividade 2**: Para o trabalho com a grafia, escreva na lousa as letras apresentadas em formato de cursiva, maiúscula e minúscula. Demonstre novamente o movimento correto do traçado dessas letras. Por fim, peça-lhes que realizem o traçado no livro, na pauta caligráfica específica.
- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que falem em voz alta cada uma das palavras representadas por desenhos e chame a atenção deles para a letra inicial dessas palavras. Em seguida, escreva as palavras da atividade na lousa, com as letras pontilhadas conforme estão no Livro do Estudante, e peça a voluntários para completá-las. Por fim, peça a eles que realizem a atividade no livro.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, a escuta da leitura do conto "João e o pé de feijão" servirá de base para que os estudantes desenhem os balões de fala e de pensamento e escrevam os textos neles.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos

Dando asas à produção

História em quadrinhos

Neste capítulo, você leu o conto de encantamento "Diamantes e sapos". Depois, leu também a história em quadrinhos "Cascão Midas".

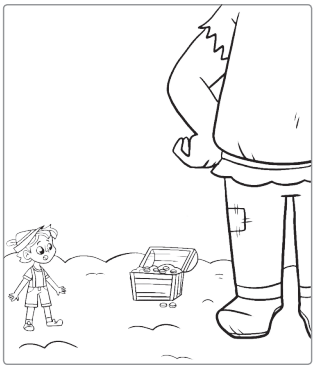
Agora, o professor vai ler o conto "João e o pé de feijão". Acompanhe a leitura, prestando atenção aos detalhes.

O que vou produzir

Você e um colega vão completar uma história em quadrinhos. O conto "João e o pé de feijão" servirá de base para vocês desenharem os balões e escreverem os textos dentro deles.

Orientações para a produção

1. Acompanhe a leitura que o professor fará do conto "João e o pé de feijão". Preste bastante atenção nos detalhes.
2. Em duplas, observem as cenas da história em quadrinhos apresentadas no final desta página e no início da próxima. Elas apresentam parte do conto que o professor leu.
3. Em cada quadrinho, vocês devem desenhar o balão em que escreverão a fala ou o pensamento das personagens ou a fala do narrador.
4. Façam o rascunho dos balões e dos textos.
5. Verifiquem se vocês escreveram as palavras corretamente. Caso tenham dúvidas, peçam ajuda ao professor.
6. Usem os sinais de pontuação onde for necessário.





Ilustrações: Débora Mini/DVBR

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, utilize algumas aulas para organizar, com os estudantes, cartazes com elementos que fazem parte das histórias em quadrinhos. Eles podem pesquisar em gibis, jornais ou revistas diversos exemplos de balões (de fala, sussurro, pensamento, grito, etc.), onomatopeias e outros recursos gráfico-visuais. Depois, os estudantes devem recortá-los e colá-los nas cartolinas que ficarão expostas na sala de aula. Aproveite para levá-los a refletir sobre o uso dos sinais de pontuação nos balões.

- Como forma de iniciar o trabalho com a seção, reproduza o objeto digital *Por dentro de uma HQ*, a fim de explorar com os estudantes as características desse gênero.

Roteiro de aula

- No tópico *O que vou produzir*, comente com os estudantes que, nessa produção, eles poderão completar uma história em quadrinhos tendo como base o conto "João e o pé de feijão".
- Como indicado no item **1** do tópico *Orientações para a produção*, leia para os estudantes o conto "João e o pé de feijão", disponível na lateral da página **171**.
- Se possível, entregue cópias impressas do conto para que os estudantes possam acompanhar a leitura (podendo ser em grupos) em voz alta e tirar dúvidas no decorrer da atividade, se necessário, recorrendo ao texto.
- No item **2**, oriente os estudantes a selecionar os acontecimentos para compor os quadrinhos da história. É importante que eles tenham o texto em mãos durante a atividade. Se não for possível, releia para eles o texto a fim de que possam memorizar mais elementos da

Não escreva no livro.

próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.



Débora Minvi/ID/BR

Avaliação e reescrita

Releiam os balões que vocês escreveram. Leiam as perguntas do quadro a seguir e pintem **sim** ou **não** como resposta.

1. Escrevi nos balões a fala ou o pensamento das personagens ou a fala do narrador?	Sim	Não
2. Fiz o desenho dos balões de acordo com o sentido das falas das personagens?	Sim	Não
3. O texto está de acordo com as imagens?	Sim	Não
4. Verifiquei a escrita das palavras e o uso dos sinais de pontuação?	Sim	Não
5. Escrevi o título da história?	Sim	Não

Após reler o texto dos balões, vejam se é necessário fazer alguma alteração. Mostrem o texto ao professor e façam as adaptações de acordo com as orientações dele.

Passem a limpo a versão final do texto e pintem as ilustrações dos quadrinhos.



Débora Minvi/ID/BR

Circulação do texto

- Troquem a produção finalizada com os colegas para que uns conheçam o que os outros escreveram. Depois, levem a história em quadrinhos para casa e mostrem para seus familiares.

João e o pé de feijão

Após perderem o valioso tesouro da família para um gigante, João e sua mãe passaram a viver com muita dificuldade. Eles possuíam apenas uma vaca bem magrinha.

Certo dia, vendo que não tinham o que comer, a mãe de João pediu para que ele fosse até a cidade vender a vaquinha.

Mas, no caminho, João resolveu trocá-la por feijões mágicos. Quando chegou em casa, sua mãe ficou furiosa e jogou os feijões pela janela.

Tal foi a surpresa de João quando acordou no outro dia e encontrou um pé de feijão gigante que ia até o céu.

João subiu no pé de feijão e chegou a um enorme castelo onde estava o gigante e todo o tesouro roubado. Rapidamente, ele pegou o baú com as moedas de ouro e saiu correndo. Furioso, o gigante foi atrás dele [...], mas João desceu ligeiro pelo pé de feijão.

Chegando ao solo, o menino [...] começou a cortar o pé de feijão. Ao sentir a árvore balançando, o gigante não teve escolha, a não ser voltar para seu castelo. João recuperou o tesouro da família e viveu feliz para sempre com sua mãe.

365 HISTÓRIAS para ler e sonhar. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2022. p. 33.

história (**EF15LP04**). Aproveite para valorizar a escrita espontânea dos estudantes durante o planejamento dos textos verbais nos balões de fala. Para isso, é importante que não haja orientação em relação à forma como deverão escrever as palavras dos balões de fala, de modo que possam praticar a escrita de forma livre e com autonomia. Se achar pertinente, reserve um momento da aula para que voluntários compartilhem os textos que escreveram.

- Leve os estudantes a perceber para quais personagens eles devem fazer balões e qual é o balão adequado para cada situação apresentada, conforme requisitado no item **3**. Questione-os sobre o que as personagens estariam falando ou pensando em cada um dos quadrinhos. Observe se eles percebem que o balão da personagem que fala primeiro deve aparecer antes dos outros (da esquerda para a direita).
- Oriente os estudantes a realizar essa tarefa em uma folha à parte e depois passá-la a limpo na página recortada. Acompanhe a execução dessa atividade desde o momento da leitura do conto até a *Avaliação e reescrita*.
- Aproveite para retomar o emprego dos sinais de pontuação onde for necessário (**EF02LP09**) e checar se há dúvidas quanto à grafia das palavras (**EF02LP01**).
- Os estudantes devem passar a versão final do texto, escrever o título da história e pintar as ilustrações (**EF15LP07**) para a exposição, conforme sugestão do tópico *Circulação do texto*.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades propostas nessa seção levam os estudantes a inferir informações implícitas em uma pintura e a formular hipóteses sobre ela, com base na imagem e nas legendas. O objetivo é trabalhar a leitura de imagens, favorecendo o envolvimento dos estudantes com a obra de arte e incentivando a apreciação artística.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Para complementar

Apreciar educa: o que aprendem as crianças na interação com as artes? *Labedu*. São Paulo, 5 maio 2017. (Série Educa). Disponível em: https://labedu.org.br/apreciar-educa-o-que-aprendem-as-criancas-na-interacao-com-as-artes/. Acesso em: 5 maio 2025.

Essa publicação traz comentários sobre as possibilidades de interação entre as crianças e diferentes expressões artísticas, e como isso pode auxiliar na aprendizagem de forma positiva.

Vamos ler imagens!

Contos e contadores

Muito antes de os contos serem escritos, as histórias eram contadas oralmente. Você conhece alguém que conta histórias? E você? Gosta de contar histórias?

Observe a pintura reproduzida a seguir.



Coleção particular. Fotografia: Alamy/Fotoarena

Albert Samuel Anker. *Vovô conta uma história*, 1884. Óleo sobre tela.

Agora é a sua vez!

1. O que você vê na cena retratada na pintura? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

2. Quem pode ser o homem que está sentado com as crianças?

De acordo com o título, é possível deduzir que é o avô das crianças.

- As crianças parecem interessadas na história? Que elementos da pintura indicam isso?

Sim. O fato de elas estarem sentadas com o corpo voltado para o homem que está falando e de estarem olhando para ele indica o interesse delas na história.

Orientações didáticas

- Ao explorar essa obra de arte, chame a atenção da turma para as informações das legendas desse tipo de imagem. Nesta coleção didática, as legendas das obras de arte geralmente são compostas das seguintes informações, quando disponíveis: nome do autor, título da obra, ano que ela foi feita e/ou publicada e a técnica utilizada na confecção da obra.
- **Atividades 1 e 2**: É provável que os estudantes recorram ao título da obra para responder às questões. Entretanto, deixe que se expressem livremente e levantem hipóteses. Oriente-os a escutar atentamente os colegas, a respeitar os turnos de fala, a utilizar fórmulas de cortesia sempre que necessário e a expressar-se com autoconfiança (**EF15LP09**).
- **Atividade 3**: Essa atividade oportuniza aos estudantes saberem um pouco sobre um dos elementos da teoria da composição fotográfica: o plano. Isso possibilita a eles reconhecer mais um recurso de análise da pintura. É esperado que identifiquem o grupo de crianças e o homem que conversa com elas como elementos que estão em primeiro plano, especialmente porque eles parecem mais "iluminados". Observe se eles percebem que a galinha mais escura e o carrinho de mão também estão mais próximos de quem observa a tela.
- **Atividade 4**: A questão proposta permite que o estudante se aproxime da pintura e se relacione de maneira personalizada com ela, misturando a imagem retratada com suas próprias memórias.
- **Atividades 5 e 6**: Leve os estudantes a refletir a respeito da importância de observar as cores, a luz, os elementos da obra como "pistas" para analisar a imagem. Outra possibilidade de exploração da pintura é propor aos estudantes que, antes de ler as questões do livro, eles elaborem oralmente as perguntas com

Não escreva no livro.

3 Chama-se **primeiro plano** a parte da tela que aparece mais próximo de quem a observa.

a. Que elementos da tela estão em primeiro plano?

O grupo de crianças e o homem que conversa com elas. Também podem ser citados o carrinho de mão e as duas galinhas.

b. Que elementos estão em segundo plano?

Duas mulheres, outras galinhas e os demais objetos ao fundo.

4 Se você fosse uma das crianças da pintura, que história gostaria de estar ouvindo?

Resposta pessoal.

5 A imagem parece retratar uma cena ocorrida durante o dia ou à noite? Que elementos indicam isso?

Durante o dia. Percebemos isso pelas cores utilizadas, pelo fato de o céu estar claro e de as personagens estarem em uma área externa, sem a utilização de recursos como lâmpadas ou velas.

6 Na parte do quadro em que estão as crianças, há mais elementos iluminados ou sombreados? Por que você imagina que isso acontece?

Há mais elementos iluminados. Resposta pessoal. Ajude a turma a observar que a luz, em algumas pinturas, pode ajudar a destacar elementos na cena retratada. Nesse caso, a luz dá destaque às personagens envolvidas na contação da história.

7 O artista Albert Samuel Anker pintou esse quadro há muito tempo. Que elemento da própria pintura pode indicar que ela foi feita há muito tempo?

As roupas utilizadas pelas personagens da cena.

base na observação da obra para que sejam respondidas pelos próprios colegas da turma.

- **Atividade 7**: Para confirmar a informação, chame a atenção dos estudantes para a legenda da imagem, que contém a data em que a obra foi produzida. Eles podem comentar que a cena parece atual. Acolha as diversas opiniões, desde que sejam justificadas com elementos da própria pintura.

Saiba mais

[...] a alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela. Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade.

No contexto institucional da escola, alfabetização visual significa desenvolver sistematicamente as habilidades envolvidas na leitura de imagens, de modo a levar ao compartilhamento de significados atribuídos a um corpo comum de informações [...]. Desde a invenção da fotografia, depois seguida de uma série de meios imagéticos – cinema, televisão, vídeo –, e agora em plena efervescência dos meios digitais, com suas variadas interfaces – computadores *desktops* [...] –, o ser humano está rodeado de imagens por todos os lados, em cada canto e minuto do seu cotidiano, isso sem considerarmos que, quando dormimos, continuamos a ver imagens nos sonhos. Diante disso, nada poderia ser mais plausível, e mesmo necessário, que a imagem adquira na escola a importância cognitiva que merece nos processos de ensino e aprendizagem.

Embora a característica primordial da imagem seja a de ser apreendida no golpe de um olhar, de chofre, tudo ao mesmo tempo, ela encerra complexidades que temos de aprender a explorar. [...]

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. p. 13-14. (Coleção Como eu ensino).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção apresenta atividades que visam à aplicação e à revisão dos conteúdos estudados neste capítulo: contos de encantamento, palavras escritas com **j** e **g**, uso do til (**~**), e letra **s** anteposta e posposta à vogal. Assim, ela possibilita avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Aprender sempre

1 Neste capítulo, você conheceu nomes de personagens e de livros. Escreva o nome de uma personagem de conto de encantamento de que você goste.

Resposta pessoal.

2 Você costuma procurar livros para conhecer novas histórias? Em sua opinião, por que é importante ler livros?

Saber Ser

Respostas pessoais.

3 Escreva, nos espaços a seguir, as sílabas que faltam para completar as palavras.







Ilustrações: Fabiana Faiallo/ID/BR

sa pato se reia si no so pa su bida

- Nas coroas a seguir, escreva as sílabas usadas para completar as palavras da atividade anterior. Note que todas as sílabas são formadas pela letra **s** seguida de vogal.



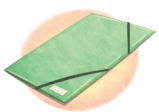
Ilustrações: Fabiana Faiallo/ID/BR

4 Agora, complete as palavras a seguir usando estas sílabas:

as es is os us







Ilustrações: Fabiana Faiallo/ID/BR

láp is c es to ócul os ônib us p as ta

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Convide os estudantes a socializar as respostas dadas à atividade e, depois, acrescente esta pergunta: "Se vocês pudessem ser uma personagem, de que tipo de história gostariam de participar? Por quê?".

Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a expor suas opiniões e a respeitar as diferentes expressões sobre o mesmo assunto. Essa atividade possibilita que eles se ouçam com empatia e se expressem de forma clara e respeitosa. Em sua mediação, caso necessário, ajude-os a solucionar conflitos de opinião de modo construtivo e não permita nenhuma situação de *bullying*.

- **Atividades 3 e 4**: Peça aos estudantes que identifiquem os elementos ilustrados nessas atividades antes de tentar completar as lacunas com as sílabas corretas. Oriente-os a responder às questões individualmente. Durante a correção, leve-os a confrontar suas hipóteses com a forma correta de escrita.
- **Atividade 5**: Como já foi mencionado, nesse momento o foco da atividade não é a ortografia em si. Entretanto, é importante que os estudantes percebam que, antes das vogais **a**, **o**, **u**, o som representado pela letra **g** é diferente do som representado pela letra **j**. As palavras **gema** e **girafa** são casos de irregularidade, e a aprendizagem se dá pela memorização.
- **Atividade 6**: Observe como os estudantes escrevem as palavras ditadas. No final da atividade, socialize as hipóteses de escrita das palavras. Incentive a turma a confrontar suas hipóteses com o registro correto feito na lousa.

Não escreva no livro.

5 Pinte o único grupo de palavras em que as letras **g** e **j** representam o mesmo som. Os estudantes devem pintar o grupo 3.

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
berinjela	gema	galo
figo	joelho	agulha
girafa	cereja	jiló
joaninha	mago	janela

6 Escreva o nome das figuras na cruzadinha a seguir. Depois, escreva as palavras que o professor vai ditar para completar o restante da cruzadinha.


Business stock/Shutterstock.com/ID/BR


Raquel Leo Fineza/Shutterstock.com/ID/BR


Glinature/iStock/Getty Images


design56/iStock/Getty Images

			V		P	
					I	H
B	O	T	I	J	Ã	O
A			L		O	R
L		F	Ã			T
Ã						E
O				M		L
			M	A	M	Ã	O
				Ç		
				Ã		

Avaliação formativa

- As atividades propostas na seção poderão ser utilizadas como sondagem, dado que demandam competências e conhecimentos explorados ao longo do capítulo. Continue a fazer o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes considerando os apontamentos que estão nas orientações didáticas, os quais tratam dos aspectos relacionados à apropriação da escrita alfabética, com foco nas relações fono-ortográficas trabalhadas até o momento.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a leitura e interpretação de notícias e lendas, a identificação de seus objetivos e sua estrutura e o conhecimento de seu contexto de produção, desenvolvendo habilidades leitoras.
- a identificação de diferenças e similaridades entre os sons representados pela letra **c** e pelo dígrafo **qu**; pela letra **g** e pelo dígrafo **gu**.
- o uso de **-s** na formação de plural e a distinção entre singular e plural.
- a escrita de uma notícia, considerando sua finalidade e a estrutura do gênero, para veiculá-la em jornal falado, com as adaptações necessárias.
- a identificação dos sons representados pela letra **x**, no início, meio ou final de palavras, e pelo dígrafo **ch**.
- a observação da diferença de pronúncia das letras **e** e **o** quando localizadas em sílabas tônicas e em sílabas átonas.
- a interpretação de relatos de experimentos, a organização desse gênero de texto e a análise de sua finalidade discursiva, além da realização e do registro de um experimento, adotando uma postura científica.
- o conhecimento e o reconhecimento grafofonêmico da letra **z**.



Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Explore a ilustração com os estudantes. Acolha as respostas dadas por eles e auxilie aqueles que porventura apresentem dificuldades.
- **Atividades 2** e **3**: Colabore para que os estudantes respondam às perguntas, incentivando-os a pensar em momentos em que observaram um arco-íris, tanto ao vivo como em histórias e desenhos. Em seguida, dê tempo para que eles falem sobre as explicações que já ouviram sobre o fenômeno representado e sobre as histórias que explicam a origem de algo. Em seguida, dê tempo para que eles falem sobre as explicações que já ouviram sobre o fenômeno representado e sobre as histórias que explicam a origem de algo.

Habilidades de relacionamento

Saber Ser

- **Atividade 4**: Incentive os estudantes a compartilhar as histórias já lidas e a relembrar lendas com as quais já tiveram contato. É importante que eles respeitem os turnos de fala e possam acolher as diferentes histórias contadas pelos colegas. Incentive todos os estudantes a contribuir com a atividade, promovendo um ambiente de respeito e de escuta empática.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 6

Quando explicar é uma história

Você já pensou sobre a origem das coisas? Atualmente, muitos fenômenos são estudados pelos cientistas. Mas, ao longo do tempo, as pessoas criaram histórias para explicar alguns fenômenos, como a formação dos raios e da chuva e a origem das plantas. Essas narrativas vêm sendo recontadas há gerações.

Observe a imagem e, depois, responda às questões.



Ilustração: Guilherme Asthma/ID/BR
Fotografia: Shutterstock.com/ID/BR

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. O que mais chamou a sua atenção na imagem apresentada?
2. Como você imagina que o arco-íris é formado? Converse com os colegas.
3. Você já ouviu alguma explicação sobre como o arco-íris surgiu?
4. Das histórias que você conhece, quais explicam a origem de algo? Conte uma delas aos colegas.

Saber Ser

Fotomontagem de duas personagens admirando um arco-íris.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5 e 9.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 3 e 6.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 8, 9 e 10.
- **Competência de Arte:** 1.
- **Competência da Computação:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP14, EF12LP17, EF02LP01, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP14, EF02LP19, EF02LP20, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP24, EF02LP25 e EF02LP26.
- **Habilidade de Arte:** EF15AR25.
- **Habilidades da Computação:** EF02CO05, EF02CO06, EF15CO01 e EF15CO08.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo a realização da leitura de um texto do gênero **notícia**. As atividades comportam o estudo do lide e da legenda fotojornalística. Além disso, os estudantes terão a oportunidade de ler um texto que favorece a ampliação do vocabulário e de conhecimento científico específico.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Navegar na leitura

A notícia que você vai ler foi publicada na internet e apresenta um fenômeno curioso, que chamou a atenção de muitas pessoas.

Atenção!
O professor vai realizar uma atividade de fluência leitora com a turma.

Moradores se reúnem para assistir [a] eclipse solar; veja fotos no Piauí

Centenas de teresinenses se reuniram, na tarde deste sábado (14), para assistir [ao] eclipse solar que, nas regiões Norte e Nordeste, atingiu o ápice e pôde ser visto por completo. Esse fenômeno astronômico ocorre quando a Lua se alinha entre a Terra e o Sol [...]. Como a sombra da Lua não cobre totalmente o Sol, **cria-se um "anel de fogo" no céu**.



Moisés Ricardo/Acervo do fotógrafo

Registro da cidade de Castelo do Piauí, 2023.

No bairro Gurupi, zona Sudeste de Teresina, vizinhos de um condomínio montaram um piquenique para que as crianças pudessem assistir pela primeira vez [à] breve união dos corpos celestes.

O gestor de *marketing*, Bruno Pedelinca, conta que a última vez que pôde apreciar o fenômeno celeste foi no ano de 1994, há 23 anos [...], e que queria proporcionar a mesma experiência para as crianças.



Alan Marcel Braga Feitosa/Shutterstock.com/ID/BR

Registro em Teresina, 2023.

"A gente se organizou desde a semana passada, um vizinho comprou os vidrinhos de sol para que a gente fizesse os óculos para as crianças e montou um piquenique para elas acompanharem. Eu lembro que, quando eu era criança em 94 [1994] assisti ao eclipse, e eu queria trazer elas [crianças] para ver esse fenômeno que é tão raro", contou o gestor. [...]

Isadora Cavalcante. *Portal Clube News*, 14 out. 2023. Disponível em: https://portalclubenews.com/2023/10/14/moradores-se-reunem-para-assistir-eclipse-solar-veja-fotos-no-piaui/. Acesso em: 6 maio 2025.

Atividade complementar

- Verifique o que os estudantes já conhecem sobre o gênero **notícia** e aproveite a oportunidade para diferenciar suportes e mídias (impressa e digital). Proponha, então, uma atividade preparatória para tratar do contexto de produção da notícia e do papel do jornalista. Traga para a sala de aula um vídeo com reportagem ou documentário a respeito do ambiente de trabalho em um jornal. Essa atividade pode ser disparadora para o estudo do gênero, que voltará a ser trabalhado na coleção. Outra possibilidade, mais simples, é acessar a página de um jornal de grande circulação ou mesmo de um jornal destinado ao público infantil, localizar a opção "Quem somos", ou similar, que identifique o jornal, e ler com os estudantes o texto explicativo sobre o trabalho realizado.

Orientações didáticas

- Após a leitura do texto, retome com os estudantes algumas palavras e expressões citadas que talvez não sejam de conhecimento deles, como **teresinenses** (pessoas nascidas em Teresina, capital do Piauí). Explique também o que são corpos celestes: objetos situados no espaço sideral, como estrelas, planetas e satélites. Por exemplo, o Sol é considerado uma estrela, enquanto a Lua é um satélite.
- Comente com os estudantes que os "vidrinhos de sol", mencionados no texto, são vidros específicos indicados para confeccionar óculos de proteção usados para ver eclipses. Enfatize a importância de sempre utilizar equipamentos de proteção adequados a esse fim, já que a exposição desprotegida pode causar danos severos e irreversíveis aos olhos.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Nas notícias, é comum haver informações que indicam **quando** e **onde** aconteceu o **fato noticiado**, ou seja, o acontecimento divulgado.



a. Releia o início da notícia apresentada.

> Centenas de teresinenses se reuniram, na tarde deste sábado (14), para assistir [ao] eclipse solar que, nas regiões Norte e Nordeste, atingiu o ápice e pôde ser visto por completo.

- Pinte os quadrinhos da tabela com as cores correspondentes aos itens a seguir.
  - **O que** aconteceu.
  - **Onde** o fenômeno pôde ser visto por completo.
  - **Quando** centenas de teresinenses se reuniram para ver o fenômeno.

Amarelo.	Vermelho.	Verde.
Na tarde deste sábado (14).	Centenas de teresinenses se reuniram para assistir ao eclipse solar que atingiu o ápice e pôde ser visto por completo.	Nas regiões Norte e Nordeste.

b. No início do texto, há um número entre parênteses. O que esse número indica? Converse com os colegas.

O número 14 indica o dia do mês em que o eclipse solar pôde ser visto por completo (por centenas de teresinenses).

O trecho que corresponde às primeiras linhas de uma notícia é chamado de **lide**. O lide destaca o fato principal da notícia de modo resumido e contém informações que, em geral, respondem a algumas destas perguntas: O que aconteceu? Onde? Quando? Como? Por quê? Com quem aconteceu?

O modo como as perguntas são respondidas no lide depende do assunto da notícia e de como o jornalista escolhe divulgar o fato.

» **(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Avaliação diagnóstica

- Neste capítulo, os estudantes serão colocados diante de uma notícia que contém vocabulário relacionado à ciência. Ainda que alguns já tenham ouvido as palavras relacionadas a essa área, é interessante escolher algumas delas e escrevê-las em folhas ou cartazetes, acompanhadas da imagem correspondente. Assim, escreva na lousa CORPOS CELESTES e, nos cartazetes, escreva e ilustre as palavras SOL, LUA, TERRA. Escreva mais três cartazetes (sem ilustrações), um com a palavra ESTRELAS, outro com SATÉLITE, outro com PLANETA. Pendure as seis palavras em um varal. Favoreça um momento de **leitura incidental**, que se dá, entre outras situações, quando os estudantes fazem a leitura global de palavras, por vezes com o apoio de imagens. Ofereça um tempo para que leiam, primeiro silenciosamente e depois em voz alta. Toda a turma poderá levantar hipóteses para decidir: quais das palavras ilustradas é um planeta (Terra), qual é uma estrela (Sol) e qual é um satélite (Lua). Tire as palavras do varal, organizando-as conforme as hipóteses dos estudantes.
- Por fim, peça que localizem no Livro do Estudante a palavra do título da notícia representada nas fotos. A depender dos conhecimentos prévios, eles poderão concluir que a palavra é eclipse. Leia o texto completo e peça a alguns estudantes para ler uma frase (ou trecho) da notícia. Se for possível promover um momento de leitura individual, observe se os estudantes já ampliaram o campo visual no momento de ler. Considere na avaliação se eles:
  1. sabem decodificar palavras e textos escritos;
  2. sabem ler, reconhecendo globalmente as palavras;
  3. ampliam o olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

- **Atividade 1**: No item **a**, auxilie os estudantes a identificar o que é pedido no enunciado e o que é apresentado na tabela. Por meio dessa atividade, eles terão contato com o lide da notícia e apreenderão algumas das características do gênero estudado. Após conferir as respostas dos estudantes ao item **b**, peça que localizem no texto mais um número, colocado entre colchetes (1994). Releia para eles o trecho "Eu lembro que, quando eu era criança em 94 [1994] [...]" e pergunte-lhes se 1994 diz respeito a um dia ou a um ano. Espera-se que reconheçam tratar-se de um ano. Em seguida, esclareça que é comum as pessoas se referirem ao ano mencionando apenas os dois algarismos finais. Por exemplo: "Meus avós nasceram na década de 80" ou "Meu tio estudou nesta escola em 98 (1998)".



- Como forma de ampliar o trabalho com a seção, reproduza o objeto digital *Elementos de uma notícia*, a fim de explorar com os estudantes as características desse gênero.

Não escreva no livro.

Saiba mais

Legenda

A legenda, ou descrição da foto, é um dos primeiros elementos de atração do interesse do leitor e merece tanto cuidado quanto os *títulos*. Conforme o caso, uma boa legenda deve descrever a imagem, esclarecer dúvidas que possam surgir, salientar aspectos relevantes ou informar o contexto em que foi feita.

[...]

Folha de S.Paulo. *Manual de redação*. 21. ed. São Paulo: Publifolha, 2018. p. 105.

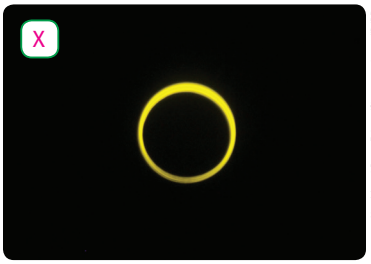
2 O segundo parágrafo da notícia informa que foi montado um piquenique para as crianças poderem ver o eclipse. Sublinhe no parágrafo o trecho que revela o que elas viram no céu pela primeira vez.

3 De acordo com o texto, um eclipse ocorre quando a Lua se coloca entre a Terra e o Sol e, como a sombra da Lua não cobre totalmente o Sol, cria-se um "anel de fogo" no céu. Observe as fotos que acompanham a notícia e marque um **X** na imagem que mostra o eclipse em forma de anel.



Moisés Ricardo/Acervo do fotógrafo

( )



Alan Marcel Braga Feitosa/Shutterstock.com/ID/BR

(X)

4 Releia as legendas que acompanham as fotos da notícia. Faça um **X** nas respostas corretas.

a. O que significa, nas legendas, a palavra **registro**?

(X) A ação de registrar o eclipse por meio de fotografia.

( ) A ação de registrar em um livro de presença o nome das pessoas que viram o eclipse.

b. O que as legendas das fotos informam?

( ) Elas informam como estava o céu antes de acontecer o eclipse total.

(X) Elas informam o local em que as fotos foram tiradas.

A **legenda** é um texto curto que acompanha fotos em uma notícia e serve para acrescentar informações à imagem. Ela amplia o significado de cada foto e, ao mesmo tempo, descreve e confirma o que é mostrado.

As legendas de fotos jornalísticas devem despertar o interesse do leitor e podem servir de estímulo para a leitura da notícia.

Orientações didáticas

- **Atividade 2**: Para identificar o trecho corretamente, é importante que os estudantes conheçam o significado da expressão "corpos celestes". Para auxiliá-los, releia o segundo parágrafo, tirando as dúvidas a respeito do vocabulário. Os estudantes devem ser capazes de concluir que os corpos celestes mencionados na notícia são a Lua e o Sol e que, no eclipse, acontece o alinhamento deles.
- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que comparem as duas fotos. Na primeira, o alinhamento ainda não se deu por completo. Já na segunda, com os corpos celestes alinhados, o aspecto de anel pode ser percebido porque a sombra da Lua não cobre totalmente o Sol, conforme explica o texto. A expressão "anel de fogo" faz referência ao eclipse solar total em linguagem leiga (não científica). Verifique se os estudantes percebem que o momento do eclipse solar total, chamado de anel de fogo na notícia, corresponde ao círculo brilhante que aparece na segunda foto.
- **Atividade 4**: No item **a**, explique que é comum o uso do termo **registrar** para se referir ao ato de fotografar. Muitas pessoas fazem registros por meio de fotos, mas há outros tipos de registro, como o vídeo, o texto escrito, etc. No item **b**, espera-se que os estudantes notem que as legendas se referem a registros do fenômeno feitos em locais diferentes no Piauí, de modo que a dupla de fotos não constitui registros de um único lugar ou do local do piquenique apenas. A respeito do conceito de **legenda** aplicado ao contexto das redações de jornais, leia o texto de apoio na lateral desta página.
- **Atividade 5**: Outra expressão que caberia na reescrita da frase é "pouco frequente". Aproveite para reescrever a frase na lousa com essa expressão e pergunte aos estudantes se consideram que o sentido mudou ou se

Não escreva no livro.

5 Releia o que disse o morador Bruno Pedelinca.

> "Eu lembro que, quando eu era criança em 94 [1994] assisti ao eclipse, e eu queria trazer elas [crianças] para ver esse fenômeno que é tão **raro**" [...].

- Leia as definições a seguir.

1. Raro: ralo, de pouco volume.

2. Raro: algo visto poucas vezes.

Reescreva a fala do morador, substituindo a expressão "tão raro" pela definição que mais combina com o sentido da palavra **raro**.

"Eu lembro que, quando eu era criança em 94 [1994] assisti ao eclipse, e eu queria trazer elas [crianças] para ver esse fenômeno, que é **algo visto poucas vezes.**"

6 Leia este trecho de uma notícia.

Eclipse solar **anular é visto no céu do Norte e Nordeste**



Marcelo Maragni/Acervo do fotógrafo

O eclipse solar anular deste sábado (14) pôde ser observado com maior ou menor cobertura do disco solar em diferentes partes do mundo. No Brasil, moradores de cidades no Norte e Nordeste, como João Pessoa (na foto), na Paraíba, puderam apreciar o espetáculo em sua totalidade [...].

O surfista Ítalo Ferreira durante o eclipse solar, Baía Formosa, 2023.

Eclipse solar anular é visto no céu do Norte e Nordeste. *Folha de S.Paulo*, 15 out. 2023. Folha Ciência, B8.

a. Observe a imagem e complete o título da notícia escrevendo o nome do fenômeno que acontecia enquanto a foto era produzida.

b. Que nome foi usado nessa notícia para substituir a expressão "anel de fogo", usada na notícia anterior?

O nome usado é **eclipse anular,** que significa "eclipse que forma um anel".

Diversidade e inclusão

A **paralisia cerebral** é uma condição neurológica causada por lesões ou alterações no cérebro em desenvolvimento, impactando o controle motor, a coordenação e, em alguns casos, a fala e outras funções, mas não afeta necessariamente a capacidade intelectual. Crianças com paralisia cerebral podem precisar de adaptações motoras, apoio visual, recursos de comunicação alternativa e mais tempo para executar atividades. Durante a leitura do texto "Eclipse solar anular é visto no céu do Norte e Nordeste", procure mostrar imagens do eclipse em tamanho ampliado e, se possível, use modelo tátil do sistema solar para explicar o fenômeno. Para concluir a atividade, produza, com os estudantes, uma representação artística adaptada, como uma colagem com recortes grandes ou uma pintura com esponja, retratando o eclipse.

continuou o mesmo. Eles devem perceber que essa é mais uma expressão possível para substituir a palavra **raro** no contexto.

- **Atividade 6**: No item **a**, considerando a foto apresentada e o que os estudantes já leram na notícia anterior, será possível inferir que a informação que completa o título é "Eclipse solar/Eclipse do Sol". No item **b**, espera-se que os estudantes pressuponham, em função do contexto e da raiz da palavra, que o termo usado como referência a "anel de fogo", nessa reportagem, é "eclipse anular". Comente que ele corresponde ao nome científico dado a esse tipo específico de eclipse.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo abordar as regularidades contextuais **c** e **q**, vistas no 1º ano. Desta vez, o conteúdo é apresentado em boxe de sistematização e progride da sílaba CVV (**que**/**qui**), já abordada, para CVVV (**queijo**) e para CVVC (**quintal**, **quermesse**), complexificando a composição silábica. A seção também apresenta palavras em que a letra **u** em **qu** é pronunciada e palavras nas quais ela não é pronunciada.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Caminhos da língua

Palavras com c e qu

1 Agora, conheça uma lenda que explica a origem do pequi.

- Essa lenda conta que a árvore do pequi brota da tristeza de uma mãe. Seu filho Uadi, nome que significa arco-íris, é levado de volta ao céu por Cananxuié, o senhor de tudo. Mas a mãe é consolada quando ouve Cananxuié dizer:

> "Das tuas lágrimas nascerá uma planta que se transformará numa árvore copada. [...] Depois, nascerão frutos. Dentro da casca verde, os frutos serão dourados como os cabelos de Uadi. Mas a semente será cheia de espinhos, como os espinhos da dor de teu coração de mãe. Seu aroma será tão tentador e inesquecível que aquele que provar do fruto e gostar, amá-lo-á para jamais o esquecer."



Carlitos Pinheiro/ID/BR

Marieta Teles Machado. *Os frutos dourados do pequizeiro*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 1985. p. 24.

a. No trecho, a explicação para a origem do pequi é científica, assim como a explicação sobre o eclipse na notícia? Não.

b. Sublinhe no texto o trecho que conta qual será a semelhança entre o pequi e Uadi.

2 Use as sílabas **ca**, **co**, **que** e **qui** para completar as palavras correspondentes às imagens.

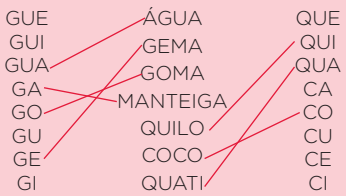
			
ca belos de Uadi	co ração de mãe	pe qui zeiro	fruto de aroma ines que cível

Ilustrações: Carlitos Pinheiro/ID/BR

- Leia as palavras em voz alta. Nelas, **c** e **qu** representam sons semelhantes ou diferentes?
Semelhantes.

Avaliação diagnóstica

- Avalie o conhecimento dos estudantes a respeito da pronúncia do **u** entre o **q** e as letras **e** ou **i** em sílabas CVV (quero/quilo) ou mesmo em sílabas CVVV (queijo), apresentando a eles algumas palavras acompanhadas de imagem para verificar se conseguem lê-las corretamente.
- Para ampliar a avaliação, considere o conteúdo já abordado no capítulo anterior (sílabas **ga**, **go**, **gu**) e o que ainda será abordado neste capítulo (**gue** e **gui**), além das formações silábicas **gu** + **a**, **e**, **i**, **o**, **u** compostas de CVV (guitarra), CVVC (guarda; aguando) e CVVV (aguou). Para isso, reproduza o esquema a seguir na lousa ou em folha avulsa:



- Os estudantes serão desafiados a ler sem o apoio de imagem. Eles devem pronunciar as palavras em voz alta e indicar seu significado. Acolha as respostas, considerando as variedades linguísticas. Por exemplo, a palavra **goma** pode significar a massa da mandioca ou fazer referência à bala de goma a depender da região. Verifique se eles conhecem o animal quati. Depois de terem ligado as sílabas às palavras da coluna central, pergunte aos estudantes se as sílabas formadas por **qu** e **gu** têm sempre o mesmo número de letras. Verifique se eles notaram que não.
- A diagnóstica pode ser produtiva ao gerar reflexões sobre os aspectos gráficos e semânticos das palavras.
- Faça os registros no decorrer da atividade e depois dela, quando os estudantes já terão ligado as sílabas às palavras. As atividades do capítulo abarcarão essas reflexões em duas seções *Caminhos da língua* específicas.

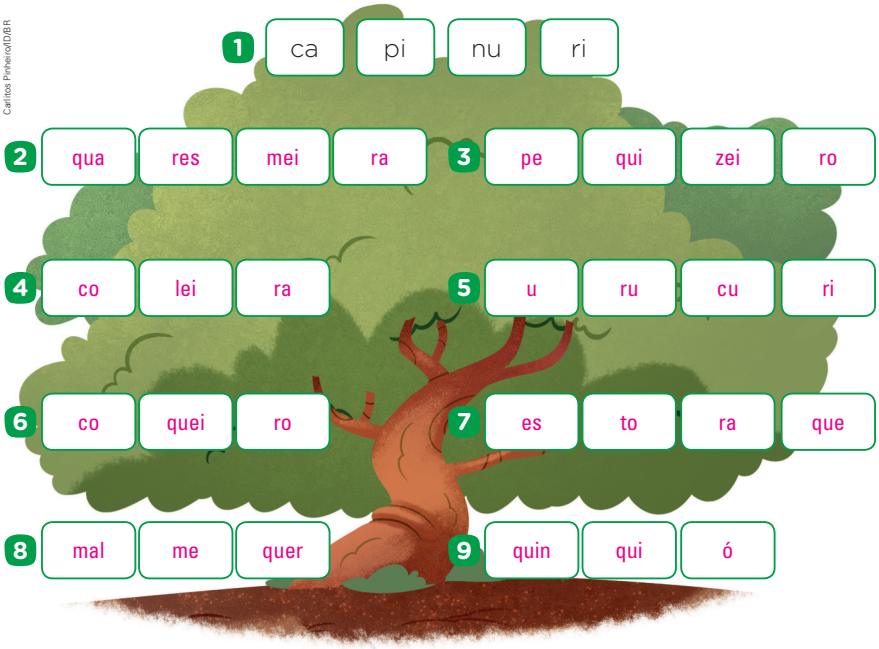
Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Para realizar a atividade, os estudantes devem ler o trecho da lenda que complementa as informações do enunciado. No item **a**, mobilize os conhecimentos deles sobre os gêneros **notícia** e **lenda**, para que concluam que os textos explicam um fenômeno da natureza e a

Não escreva no livro.

3 Siga a numeração e separe as sílabas das palavras a seguir, que dão nome a árvores.

1. capinuri **2.** quaresmeira **3.** pequizeiro **4.** coleira **5.** urucuri **6.** coqueiro **7.** estoraque **8.** malmequer **9.** quinquió



Carlitos Pinheiro/TD/BR

a. Quais vogais aparecem depois de **c** quando essa letra representa o mesmo som de **qu** em **queijo**?
As vogais **a**, **o** e **u**.

b. Circule as sílabas formadas por quatro letras.
Os estudantes devem circular: **quei**, **quer**, **quin**.

c. Pinte de **verde** as palavras em que a letra **u** em **qu** não é pronunciada, e de **azul** a única palavra em que o **u** em **qu** é pronunciada.

A letra **c** representa o mesmo som quando é seguida das vogais **a**, **o** e **u**. Exemplos: **ca**belos, **co**ração e **cu**ia.

Para representar esse mesmo som com **e** e **i**, usamos **qu** antes dessas vogais. Exemplos: pe**qui**, **que**rmesse e **qui**ntal.

Quando a vogal **a** vem depois de **qu**, a letra **u** é pronunciada, como nas palavras **qua**drado, a**quá**rio e **qua**rto.

3c. Os estudantes devem pintar de verde as palavras **pequizeiro**, **coqueiro**, **estoraque**, **malmequer** e **quinquió**; de azul, **quaresmeira**.

Para complementar

GRUBER, Jussara Gomes (org.). *Ticuna*: o livro das árvores. Benjamim Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues, 1997. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002040.pdf. Acesso em: 8 maio 2025.

Nesse livro, os estudantes podem apreciar textos e ilustrações de árvores brasileiras e de outros elementos da cultura indígena e da vida na floresta.

origem de uma fruta de maneiras distintas, em razão de suas características e estruturas. O item **b** propõe a localização de informações explícitas no texto (**EF15LP03**), para verificar que o fruto pequi assume características de Uadi, menino que foi levado por Cananxuié.

- **Atividade 2**: Tanto essa atividade como a seguinte contribuem para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao sistema de escrita alfabética, como ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais e identificar a formação das sílabas (**EF02LP03**/**EF02LP04**), além de permitir aos estudantes refletir sobre o princípio acrofônico da escrita: diferentemente da vogal **a**, por exemplo, cujo som corresponde ao nome da letra, a letra **c** representa não só o som relacionado ao seu nome no alfabeto, mas também o fonema /k/, que, por sua vez, também pode ser representado pelo dígrafo **qu**. Para preencher a tabela com as legendas das imagens, os estudantes podem retomar a leitura do trecho da lenda apresentado na atividade **1** para, em seguida, confirmar que os sons representados por **c** e **qu** são semelhantes em todas as palavras apresentadas na tabela.
- **Atividade 3**: Caso os estudantes apresentem dificuldades quanto à separação silábica, peça que pronunciem, em voz alta, a palavra que gerou dúvidas, favorecendo a percepção da sílaba por meio da análise da palavra realizada coletivamente. Ajude-os a notar que a formação silábica obedece a uma lógica previsível. Para exemplificar, escreva na lousa: **quei**, como em **coqueiro**. Se julgar oportuno, a depender do nível de conhecimento da turma, solicite que citem outras.
- No item **a**, os estudantes devem reconhecer que **c** acompanhado das vogais **a**, **o** e **u** representa o mesmo som de **qu**. Nos itens **b** e **c**, ajude-os a observar as diferentes pronúncias das sílabas que apresentam **qu**. Dessa maneira, por meio da leitura em voz alta, eles poderão perceber que há situações em que a letra **u** no dígrafo é pronunciada, como quando acompanhada da vogal **a**, tal qual ocorre em **quaresmeira**. Se julgar necessário, mencione exemplos com a vogal **o**, como **aquoso**.
- Sugere-se a leitura coletiva do boxe de sistematização. Caso ainda haja dificuldades para a compreensão das convenções apresentadas, esclareça as dúvidas propondo jogos, encaminhando atividades com esse foco em duplas produtivas, etc.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, serão explorados os conceitos de singular e plural e o uso da letra **s** como marca de plural.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

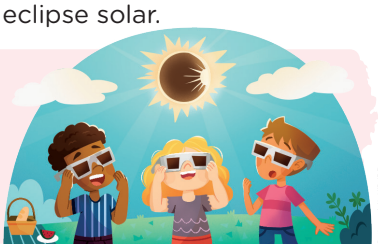
» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Caminhos da língua

Singular e plural

1 Releia um trecho da notícia sobre o eclipse solar.

No **bairro** Gurupi, zona Sudeste de Teresina, **vizinhos** de um **condomínio** montaram um **piquenique** para que as **crianças** pudessem assistir pela primeira vez [à] breve união dos **corpos** celestes.



Débora Mink/ID/BR

a. Escreva as palavras destacadas no trecho, conforme a indicação.

Palavras que se referem a apenas um elemento	Palavras que se referem a mais de um elemento
bairro	vizinhos
condomínio	crianças
piquenique	corpos

b. Identifique a última letra das palavras que você escreveu na segunda coluna e anote-a no quadrinho. [s]

c. Qual é a função dessa letra nas palavras da segunda coluna?

[ ] Indicar que essas palavras estão no singular, ou seja, que elas se referem a apenas um elemento.

[X] Indicar que essas palavras estão no plural, ou seja, que elas se referem a mais de um elemento.

Quando uma palavra está no **singular**, ela indica um só elemento. Exemplos: **gato**, **casa**, **baú**, **turma**.

Quando uma palavra está no **plural**, ela indica mais de um elemento. Exemplos: **gatos**, **casas**, **baús**, **turmas**.

Acrescentar a letra **s** no final das palavras é uma das formas possíveis de indicar o plural delas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No item **a**, releia o trecho da notícia com os estudantes e explique a eles como proceder para preencher a tabela. Para fazer a correção da atividade, reproduza a tabela na lousa. No item **b**, solicite aos estudantes que pintem ou circulem a última letra das palavras escritas na segunda coluna para facilitar a percepção da letra **s** como marca de plural. No item **c**, realize coletivamente a análise proposta e verifique se todos compreenderam a função da letra **s** nas palavras da segunda coluna da tabela. Caso os estudantes demonstrem alguma dificuldade em identificar as palavras que estão no plural e se referem a mais de um elemento, solicite a eles que desenhem os termos destacados no texto e, ao identificar que o desenho representa mais de um ser/objeto, coloquem esses termos na coluna correspondente.
- Leia em voz alta o boxe do final da página para sistematizar com os estudantes o conhecimento construído e solicite que sublinhem com lápis de cor o último parágrafo, que contém a definição do conteúdo estudado.
- **Atividade 2**: Faça a leitura da tira com os estudantes e encaminhe as questões propostas. Nos itens **b** e **c**, verifique se eles percebem que, para não faltar com a verdade ao informar a mãe de que havia realizado a escovação, Armandinho usa a palavra **dente**, no singular, já que não tinha escovado os dentes como deveria. Sua intenção era de que a mãe entendesse o uso da palavra no singular como uma referência à boca toda, o que não aconteceu.
- **Atividade 3**: Sugira aos estudantes que resolvam a atividade individualmente e, depois, faça uma correção coletiva.

Não escreva no livro.

2 Leia, a seguir, a tira de Armandinho, um menino curioso e esperto. Preste atenção nas palavras sublinhadas.



Alexandre Beck. *Armandinho quatro*. Florianópolis: A. C. Beck, 2015. p. 18.

a. O que há de diferente na escrita das palavras sublinhadas?

No primeiro quadrinho, a palavra **dente** está no singular e, no segundo, está no plural – tem a letra **s** no final.

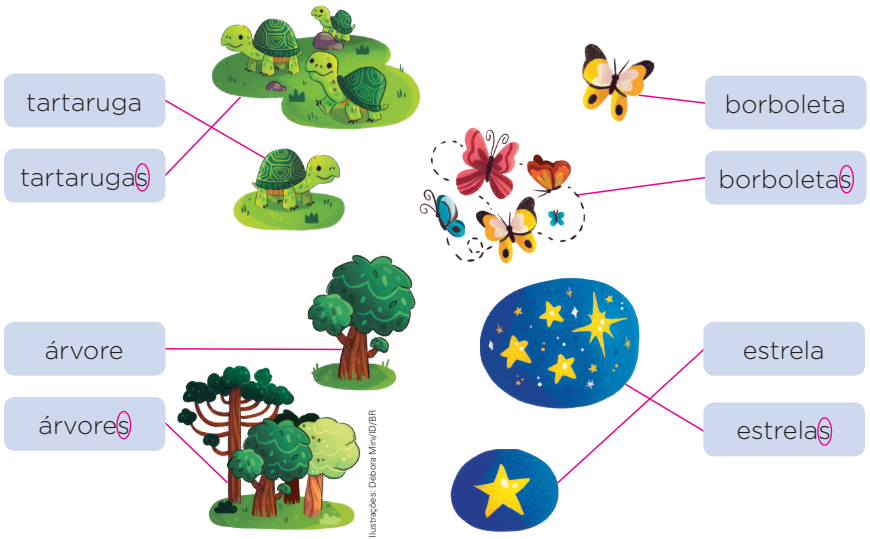
b. Por que, no primeiro quadrinho, Armandinho usa a palavra **dente** no singular?

Porque, provavelmente, Armandinho não tinha escovado todos os dentes.

c. Por que, no segundo quadrinho, a mãe pergunta ao filho se ele tinha escovado todos os dentes?

Porque desconfiou de que Armandinho não tivesse escovado os dentes como deveria.

3 Leia as palavras dos quadros e ligue cada uma à imagem correspondente. Circule a letra que indica o plural nas palavras.



Atividades complementares

- Proponha à turma a confecção de um jogo da memória de singular e plural. Para isso, siga estas etapas:
  1. Com os estudantes, organize conjuntos com dez substantivos pertencentes a um mesmo campo semântico. Solicite a eles que falem nomes de frutas, animais e brinquedos, por exemplo, e vá registrando-os na lousa em listas separadas. Priorize substantivos com plurais formados somente pelo acréscimo da letra **s**.
  2. Entregue dez pares de cartas em branco a cada um dos estudantes e peça que selecionem um dos conjuntos de substantivos para elaborar seu jogo da memória.
  3. Solicite que registrem as palavras (cada palavra em uma das dez cartas) e criem uma ilustração para cada uma delas. Depois, eles deverão formar os pares, escrevendo nas outras cartas as palavras correspondentes no plural e criando ilustrações para elas.
  4. Com os pares de cartas confeccionados, forme duplas e oriente os estudantes a brincar com o jogo.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é a produção de notícias de divulgação cultural com base em informações coletadas por meio de pesquisa feita pelos estudantes. A atividade propõe também a escolha de uma imagem e a escrita da legenda a ela correspondente para compor a página da notícia. A estratégia de produção será a formação de duplas de trabalho, de modo que cada estudante possa se desafiar nessa tarefa ouvindo as ideias, as impressões e as dúvidas do colega. Ao final, a notícia poderá ser divulgada em um jornal mural, um *blog* ou uma rede social da escola.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Leitura/escuta; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Dando asas à produção

Notícia

Você já percebeu que há notícias sobre os mais variados assuntos? Leia a notícia a seguir, que divulga uma mostra de cinema para crianças.

Observe que faltam algumas palavras no texto. Desafie-se! Complete o texto da notícia com as expressões do quadro a seguir, com base nas informações do título e da legenda da imagem.

8 de março	curtas e longas-metragens	
Centro Integrado de Cultura	sábados	Cineclube da Mostra

Cinema para criança: Cineclube da Mostra acontece aos sábados no Centro Integrado de Cultura

A programação retorna a partir do dia 8 com sessões de curtas e longas-metragens

As sessões do Cineclube da Mostra voltam a ser exibidas no Cinema do Centro Integrado de Cultura (CIC) no dia 8 de março, às 16h, e seguem em todos os sábados até o final do ano, com entrada gratuita, no mesmo horário. Essa é uma iniciativa da Mostra de Cinema Infantil, que começou em 2017. Neste ano, a programação conta com curtas e longas-metragens nacionais e internacionais, que abordam diversidade, natureza e relações familiares.

A Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis é uma das principais janelas de exibição de audiovisual para crianças no Brasil. As sessões do Cineclube exibem filmes do acervo da Mostra, possibilitando acesso a cinema de qualidade para todas as idades. [...]



Cortesia Arcelo Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis

▲ Plateia assistindo à Mostra. Foto de 2025.

Cinema para criança: Cineclube da Mostra acontece aos sábados no Centro Integrado de Cultura. *24ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis*, 27 fev. 2025. Disponível em: https://www.mostradecinemainfantil.com.br/cinema-para-crianca-cineclube-da-mostra-acontece-aos-sabados-no-centro-integrado-de-cultura/. Acesso em: 15 maio 2025.

Roteiro de aula

- A atividade inicial proposta tem o objetivo de retomar o conteúdo estudado sobre o lide na seção *Navegar na leitura*, porém, desta vez, por meio de uma prática de escrita. Além disso, a notícia sobre a Mostra de cinema oferece subsídios para que os estudantes adquiram repertório e compreendam o tipo de informação que devem buscar para as notícias culturais que escreverão.
- Caso perceba em alguns estudantes dificuldade em identificar os vocábulos adequados para preencher as lacunas da notícia, oriente-os a olhar para sua estrutura no início do capítulo, no título e na legenda.
- Se possível, visite o *site* da notícia e faça a leitura completa do texto, para motivar os estudantes a conhecer algumas das animações da mostra que dialogam com o tema do capítulo, como é o caso do curta *Pororoca*.
- Leia com os estudantes o tópico *O que vou produzir* e esclareça dúvidas sobre a produção.
- Auxilie-os a se organizar em duplas. Acompanhe a pesquisa, a seleção e o registro das informações do lide, verificando a pertinência das escolhas e interferindo, se necessário.
- No item **2** do tópico *Orientações para a produção*, em que serão trabalhadas as habilidades **EF12LP11** e **EF12LP14**, oriente os estudantes a criar frases curtas e diretas na produção da legenda. Oriente as duplas a trabalhar com a imagem que for mais adequada. Se for oportuno, peça que façam um desenho sobre o fato que estão noticiando.
- Reforce as orientações do item **3** do tópico *Orientações para a produção*, de acordo com a habilidade **EF02LP01**.
- No tópico *Avaliação e reescrita*, há o trabalho com as habilidades **EF15LP06** e **EF15LP07**. É desejável que o procedimento de edição dos

Não escreva no livro.

O que vou produzir

Que tal assumir o papel de um jornalista que vai noticiar um evento cultural?

Forme dupla com um colega. Vocês podem pesquisar informações sobre o lançamento de um livro que vai ocorrer em breve ou sobre um evento cultural que está para acontecer na cidade. Outras pessoas vão ficar sabendo desses eventos ao ler sua notícia.

Orientações para a produção

1. Oriente os estudantes na busca de um evento cultural adequado à faixa etária da turma.

1. Após realizarem a pesquisa, anotem as informações que vocês vão usar no lide: o que vai acontecer; que evento vai ocorrer em breve; onde será o lançamento ou o evento cultural; quando ele vai acontecer, ou seja, em que dia, mês e horário.
2. Providenciem uma imagem para compor a notícia e produzam uma legenda.
3. Usem letra maiúscula no início das frases e ao escrever nomes próprios. Empreguem os sinais de pontuação.
4. Escolham um título para a notícia que seja chamativo e desperte a curiosidade dos leitores.

Avaliação e reescrita

Com o colega de dupla, releia o texto da notícia. Em seguida, respondam às perguntas do quadro a seguir pintando **sim** ou **não** como resposta.

1. A notícia apresenta as informações necessárias para que o leitor conheça o evento?	Sim	Não
2. A notícia tem uma foto e há legenda para essa foto?	Sim	Não
3. A notícia tem um título?	Sim	Não

Avaliem se há necessidade de corrigir ou alterar algo no texto. Na hora de passá-lo a limpo, lembrem-se de deixar espaço para a imagem e a legenda.

Se a turma e o professor concordarem, vocês podem editar a versão final do texto e das imagens no computador.

Circulação do texto

- Para divulgar o evento cultural, publiquem a notícia em um jornal mural na escola.

» **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

» **(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

textos produzidos seja mediado, para que os estudantes possam montar uma página de notícia atraente, organizada e objetiva.

- No tópico *Circulação do texto*, é possível que o número de eventos que ainda vão ocorrer na comunidade não seja grande, mas, se os estudantes realizarem a escrita do texto sobre dois ou três eventos, é interessante ampliar os espaços de circulação da notícia para além do ambiente escolar. Assim, mais pessoas poderão conhecer o evento cultural se, por exemplo, as versões finais forem afixadas em ambientes externos à escola, para o público-alvo escolhido, conforme o evento selecionado e com a colaboração do professor ou da família. Se a decisão for publicar os textos na internet, pode-se criar um *blog* e/ou uma página de rede social da turma, que podem ser administrados por você e divulgados pelos estudantes na escola e entre familiares e amigos.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo ampliar o trabalho com notícias, levando os estudantes a divulgá-las por meio de apresentação em um jornal falado, que incluirá as notícias produzidas na seção *Dando asas à produção*. Considerando que os estudantes se encontram no processo de alfabetização, será necessário adaptar o roteiro proposto à realidade da turma.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Olá, oralidade

Jornal falado televisivo

Você e os colegas vão produzir um jornal falado televisivo. Para isso, vão apresentar as notícias que escreveram na seção *Dando asas à produção*. A versão final do jornal será gravada e divulgada. Caprichem na preparação!

Orientações para a produção

1. Reúnam-se em grupos com cinco integrantes para dividir as tarefas que serão desenvolvidas. Em cada grupo:
   - dois estudantes serão os apresentadores do jornal televisivo (âncoras);
   - um estudante será o repórter de rua, que entrevista pessoas fora do estúdio sobre o assunto da notícia introduzida pelos âncoras do jornal;
   - um estudante será o entrevistado pelo repórter de rua. A entrevista deverá ser sobre uma das notícias escritas na seção *Dando asas à produção*;
   - o professor vai auxiliar o estudante responsável por realizar as filmagens.



Ilustração: Davi Augusto/ADBR; Fotografia: South_agency/iStock/Getty Images

2. Cada jornal televisivo incluirá uma notícia e uma entrevista.
3. O jornal deve ter a seguinte sequência:
   a. Cumprimentos iniciais e apresentação do resumo da notícia do dia pelos âncoras. Esse resumo deverá ser feito com frases curtas, por exemplo: "Livro infantil é lançado no centro cultural da cidade".
   b. Em seguida, um dos âncoras apresentará a notícia.
   c. Depois, será o momento da entrada do repórter. Ele fará perguntas ao entrevistado sobre o assunto da notícia.
   d. Para terminar, os âncoras se despedem.

Orientações didáticas

- Os estudantes que farão o papel dos âncoras (jornalistas de estúdio) precisarão ensaiar as falas com antecedência. Na hora da apresentação, eles poderão ler a notícia, mas, para conseguir fluência suficiente, deverão lê-la e ensaiá-la várias vezes.
- É importante que os estudantes sejam orientados a iniciar o jornal cumprimentando o público e a terminá-lo com uma despedida. Prepare-os para cada momento de fala, ensaiando a sequência do jornal por completo.
- Para os ensaios, sugerimos que você e os estudantes elaborem coletivamente os textos que serão lidos. A notícia oral localiza, no jornal falado, a figura do telespectador, e não mais a do leitor, como ocorria na modalidade escrita. Essa perspectiva do gênero, incluindo o fato de o jornal falado televisivo ser gravado, abre novas práticas de linguagem (**EF12LP14**).
- O estudante entrevistado pode ter a fala de um especialista ou de alguém envolvido com o fato noticiado, ou representar uma pessoa comum que deu entrevista após ser abordada na rua. Os estudantes devem ser orientados sobre o conteúdo da fala do entrevistado.
- O jornalista deve fazer duas ou, no máximo, três perguntas, que ambos (entrevistado e entrevistador) terão de memorizar nos ensaios para o jornal televisivo. É fundamental que você os auxilie nessa tarefa, oferecendo previamente o formato dessas falas, que serão falas breves, mas que precisam ser bem ensaiadas. Oriente-os a falar de modo espontâneo e natural, conforme a habilidade **EF15LP09**.
- Para criar um ambiente mais próximo da dinâmica das gravações externas, sugere-se utilizar um microfone, real ou confeccionado pelos estudantes, na gravação da entrevista externa.
- No item **3** do tópico *Preparação da fala*, se uma mesma câmera for utilizada para realizar

Não escreva no livro.

» **(EF02LP19)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Preparação da fala

1. A dupla de apresentadores (âncoras) deve pedir ajuda ao professor para organizar o texto com os cumprimentos ao público e a chamada inicial da notícia. A notícia deverá ser uma das que foram escritas na seção *Dando asas à produção* por um dos integrantes do grupo.
2. Ensaiem a leitura dos textos para que tudo dê certo no dia da gravação. Os textos mais curtos podem ser memorizados. Quando necessário, leiam o texto de modo claro, evitando falar rápido demais, e, no final da leitura de cada trecho, busquem olhar para a câmera.
3. Assim que todo o grupo estiver preparado quanto às falas individuais, ensaiem todos juntos. O responsável por filmar deve ser acompanhado pelo professor para manipular e aprender a manusear a câmera e realizar a filmagem.
4. Usem um tom de voz adequado à gravação: nem baixo, nem alto, nem exagerado. O repórter de rua pode ter um jeito de falar um pouco mais espontâneo, mas a fala deve ser clara. O mesmo vale para o entrevistado, que deve falar com naturalidade, mas alto o suficiente para ser ouvido.
5. Os gestos que acompanham as falas devem ser parecidos com os de profissionais da área. Vale a pena assistir, com um adulto, a alguns jornais televisivos para ver como falam e gesticulam os jornalistas.
6. Os vídeos do jornal televisivo de cada grupo serão exibidos para diferentes turmas da escola.



Ilustração: Davi Augusto/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Avaliação

Como o jornal será gravado, é possível avaliar as apresentações assistindo aos vídeos. Respostas pessoais.

- O jornal falado seguiu uma sequência parecida com a de um jornal real, mesmo que tenha sido mais curto? Por quê?
- As falas foram claras? Deu para entender o assunto da notícia?
- Como foi ver a atuação do repórter de rua e do entrevistado? Comente com os colegas e o professor.

todas as filmagens, reúna aqueles que serão o câmera de cada grupo para que aprendam a manusear o aparelho e realizar, com seu auxílio, a filmagem.

- No item **4** do tópico *Preparação da fala*, a filmagem da entrevista, que é externa, pode ser realizada no pátio ou jardim da escola. Deve-se, no entanto, atentar para que seja em um lugar tranquilo, já que os barulhos podem afetar a qualidade do som captado.
- No item **5** do tópico *Preparação da fala*, sugere-se que os estudantes assistam a um jornal televisivo em casa, com um adulto, para observar a postura e a fala de todos os envolvidos, o que caracteriza o trabalho com as habilidades **EF15LP01**, **EF15LP12** e **EF12LP14**.
- Oriente os estudantes a ensaiar várias vezes, para não se sentirem despreparados ou inseguros no momento da apresentação para a gravação.
- Para a edição do vídeo da gravação do jornal televisivo, antes de sua exibição, escolha um programa apropriado para editar vídeos, caso seja possível, com o auxílio dos estudantes, trabalhando as habilidades **EF15LP07** e **EF15LP08**.
- Ao final, exiba a gravação para a turma e proponha uma roda de conversa com base nos itens do tópico *Avaliação*.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, será apresentada aos estudantes uma lenda de origem afro-brasileira. As atividades propostas são voltadas, essencialmente, ao desenvolvimento das habilidades de leitura.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Navegar na leitura

O texto a seguir é uma lenda afro-brasileira que conta como um ser encantado se transformou em outro ser.

- Leia o título do texto. Quem será que vai sofrer uma transformação? No que ele vai se transformar?

O arco-íris vai se transformar em uma serpente.

Agora, leia o texto com atenção.

O arco-íris do Céu vira serpente na Terra

Oxumarê, o arco-íris, era moço bonito e a todos encantava com suas roupas multicoloridas.

Um dia o rei Xangô, que muito o queria para seu escravo, mandou que ele comparecesse em seu palácio.

E então, quando ambos estavam na sala do trono, os soldados de Xangô fecharam por fora as portas e janelas, para que Oxumarê não pudesse escapar do domínio do rei.

Xangô, o Senhor do Trovão, não conseguiu contudo fazer de Oxumarê seu prisioneiro.

Oxumarê foi transformado numa cobra lisa e ágil, que fugiu por uma fresta que havia entre o chão e a porta.

Depois disso Oxumarê pode ser visto na terra movendo-se no corpo encantado da serpente e pode ser visto no céu, em dia de chuva, brilhando nas sete cores do arco-íris.

Desde então, porém, para agradar ao Senhor do Trovão, que tanto o queria para seu escravo, Oxumarê, sempre que chove, transporta água da Terra para o Céu, abastecendo o palácio de Xangô.

Débora Mimi/DBR

Reginaldo Prandi. *Os príncipes do destino*: os Odus de Ifá e suas extraordinárias histórias. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2022. p. 79-80.

Texto e contexto

Reginaldo Prandi nasceu em Potirendaba, São Paulo, em 1946. É professor e autor de diversos livros. Recebeu um prêmio do Ministério da Cultura por sua contribuição à preservação da cultura afro-brasileira.



Renato Parada/Acervo do fotógrafo

Foto de Reginaldo Prandi em 2017.

Orientação didática

- **Questão de predição**: Com base na leitura do título da lenda, é possível que os estudantes localizem as informações solicitadas. Proponha as questões iniciais da seção, instigando a curiosidade deles e levantando hipóteses sobre a leitura que vão realizar (**EF15LP02**/**EF15LP03**).

Roteiro de aula

- Após realizar a discussão proposta, realize a leitura do texto com expressividade, de modo a envolver os estudantes nessa leitura. Por tratar-se de um texto curto, uma possibilidade é propor uma nova leitura com a participação de estudantes que demonstrarem alguma autonomia (**EF15LP16**/**EF02LP26**).
- Ao ler o boxe *Texto e contexto*, destaque o fato de o autor ter recebido um prêmio por contribuir para a preservação da cultura afro-brasileira e proponha uma reflexão sobre o assunto, questionando: "O que é cultura afro-brasileira?"; "Por que alguém receberia um prêmio por ajudar a preservar essa cultura?".
- Depois, leia em voz alta os enunciados das atividades e proponha aos estudantes que respondam individualmente ou em duplas ou trios. Incentive-os a pedir ajuda quando tiverem dúvidas. Circule pela sala e auxilie-os caso seja necessário.

Orientações didáticas

- **Atividades 1** a **5**: Leia os enunciados e proponha a resolução das atividades em duplas ou trios, para que, juntos, os estudantes cheguem às respostas esperadas. Registre as respostas na lousa e dê tempo suficiente para que todos façam o registro no livro com atenção.
- **Atividade 2**: Caso haja dificuldade em relacionar o poder à autoridade de um rei e de um líder militar, no item **a**, proponha uma

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Releia o texto e responda às questões a seguir.

a. Como era o arco-íris?

O arco-íris era um moço bonito que encantava a todos.

b. Qual era o nome dele?

O nome dele era Oxumarê.

c. Agora, comente o que há em comum entre as roupas dessa personagem e o arco-íris que conhecemos.

Suas roupas eram multicoloridas, assim como o arco-íris.

d. Em que Oxumarê foi transformado? Por que ele foi transformado?

Ele foi transformado em uma cobra para fugir do rei Xangô, que queria escravizá-lo.

2 O professor vai reler um trecho do texto. Acompanhe a leitura.

Um dia o rei Xangô, que muito o queria para seu escravo, mandou que ele comparecesse em seu palácio.

E então, quando **ambos** estavam na sala do trono, os soldados de Xangô fecharam por fora as portas e janelas, para que Oxumarê não pudesse escapar do domínio do rei.



Débora Mini/DIBR

a. Quais elementos presentes nesse trecho demonstram que Xangô era poderoso?

O fato de o rei Xangô morar em um palácio e ter um trono e soldados demonstra que ele era poderoso.

b. A quem a palavra **ambos** se refere no segundo parágrafo?

Refere-se a Xangô e a Oxumarê.

comparação com personagens poderosas de animações conhecidas dos estudantes.

Atividade complementar

- Assista, com os estudantes, ao episódio do programa *Lá vem história* (TV Cultura) em que Ilana Kaplan conta uma lenda africana que explica por que as tartarugas têm rachaduras no casco (disponível em: http://tvcultura.com.br/videos/31412_la-vem-historia-o-casco-da-tartaruga.html; acesso em: 4 maio 2025). Depois de assistir ao vídeo, converse com os estudantes sobre os acontecimentos da narrativa e estimule-os a identificar, na história contada por Ilana, características e elementos comuns às lendas.

» **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

» **(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para complementar

Reis, Larissa. Propostas e desafios frente à aplicabilidade da Lei nº 10.639/03. *Portal Geledés*, 10 jul. 2019. Disponível em: http://www.geledes.org.br/propostas-e-desafios-frente-a-aplicabilidade-da-lei-no-10-639-03/. Acesso em: 8 maio 2025.

Soares, Wellington. África e Brasil: unidos pela história e pela cultura. *Nova Escola*, [20--?]. Disponível em: https://novaescola.org.br/arquivo/africa-brasil/. Acesso em: 8 maio 2025.

Hernandez, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Os textos indicados apresentam reflexões sobre a abordagem das culturas africana e afro-brasileira em sala de aula.

Não escreva no livro.

Para complementar

Cunha, Carolina. *Eleguá e a sagrada semente de cola*. São Paulo: SM, 2007. (Coleção Histórias do Okú Lái Lái).

Cunha, Carolina. *Awani*: o mensageiro entre a Terra e o céu. São Paulo: SM, 2013. (Coleção Histórias do Okú Lái Lái).

Gneka, Georges; Lemos, Mário; Lima, Heloisa Pires. *A semente que veio da África*. São Paulo: Salamandra, 2005.

Prandi, Reginaldo. *Ifá, o adivinho*: histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

Prandi, Reginaldo. *Xangô, o trovão*: outras histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

Essas obras de literatura infantojuvenil apresentam lendas da mitologia africana que podem ser lidas e exploradas com os estudantes.

3 Xangô também é conhecido por um nome que está ligado a um elemento da natureza. Encontre esse nome no texto e escreva-o.

Senhor do Trovão.

4 Segundo a lenda, hoje em dia, Oxumarê pode se apresentar em duas formas. Observe as imagens. Escreva o nome dessas formas e o local onde elas são encontradas.



Serpente, na Terra.



Arco-íris, no céu.

Ilustrações: Deborah Mirin/DBR

5 Oxumarê pode ser visto na forma de dois seres. Que semelhanças há na aparência desses seres, de acordo com o texto? Marque a resposta correta com um **X**.

- [ ] Os dois seres são multicoloridos e formam um círculo.
- [X] Os dois seres são multicoloridos e têm a forma alongada.
- [ ] Os dois seres têm exatamente as mesmas cores.

6 Marque com um **X** a alternativa correta. A lenda que você leu conta como surgiu:

- [ ] a chuva.
- [X] o arco-íris.
- [ ] o trovão.

7 Pesquise uma lenda para compartilhar com os colegas.

a. Converse com as pessoas que moram com você e peça que contem uma lenda sobre a origem de um elemento da natureza. Se ninguém souber, procurem em livros na biblioteca.

b. Anote as partes principais da lenda para se lembrar depois.

c. Em um dia combinado com o professor, conte aos colegas a lenda que você pesquisou com seus familiares.

7. Veja mais informações nas *Orientações didáticas*.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Explique aos estudantes que a lenda conta, de forma imaginária, como surgiu o arco-íris. Comente que, em diferentes culturas, há histórias que buscam explicar a origem de elementos e de fenômenos da natureza (**EF15LP15**).

Para casa

- **Atividade 7**: Oriente a pesquisa, indicando como fazer o registro e acrescentar uma ilustração, por exemplo. Marque com antecedência a data de compartilhamento da pesquisa, para que todos tenham tempo de realizar a atividade com a participação dos responsáveis. Se possível, separe alguns livros que possam ser usados no trabalho.

- **Atividade interdisciplinar**: Organize rodas de leitura e leia outras lendas de origem africana com os estudantes. Promova momentos de conversa sobre as histórias e incentive-os a formular perguntas de esclarecimento, se necessário. Incentive-os, também, a expressar suas percepções e opiniões referentes a fatos narrados no texto. Para finalizar, proponha um trabalho com o componente Arte para desenvolver a habilidade **EF15AR25**. Para isso, peça aos estudantes que escolham um trecho, personagem ou elemento significativo de uma das lendas estudadas para ilustrar em uma folha avulsa que será exposta no mural da turma. Assim, eles poderão usar a imaginação e a criatividade, além de compartilhar sua percepção em relação ao que foi discutido.

Não escreva no livro.

Dando asas à produção

Relato de experimento

Neste capítulo, você conheceu uma história sobre como surgiu o arco-íris. Histórias como essa, que procuram explicar a origem de coisas, seres ou acontecimentos, muitas vezes de forma mágica, foram transmitidas oralmente até serem registradas em livros.

A ciência também busca conhecer a origem das coisas, e experimentos científicos são um modo de observar fenômenos e explicá-los.

Leia o texto a seguir, que relata um desses experimentos.

Arco-íris

A luz tem cor?

Material:

1. Uma folha de papel em branco
2. Um copo com água
3. Uma lanterna

Como fazer:

1. Coloque o papel em frente ao copo com água.
2. Coloque a lanterna ao lado do copo e acenda-a.

O que acontece?

Aparece um arco-íris refletido no papel.

Por que acontece?

Porque o copo de água faz com a luz da lanterna exatamente o que a nuvem faz com a luz do Sol, ou seja, separa as cores da luz.

A luz, que parece não ter cor nenhuma, na verdade é uma mistura de cores. Juntas, elas dão a luz invisível ou luz branca. Misturadas, a gente não vê cor nenhuma, mas se você faz passar por alguma coisa que separe as cores, por exemplo, um copo de água, você vai ver as cores separadas ou um arco-íris.

Leonardo Pereira dos Santos (org.). A luz produz as sensações de cor? *Manual de aulas práticas:* Ciências e Biologia. UFPR; Projeto Rondon, [2006?]. p. 23. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~cid/manualdeaulaspraticas.pdf. Acesso em: 12 maio 2025. Texto adaptado para fins didáticos.

Avaliação diagnóstica

- Peça aos estudantes que acompanhem a leitura do enunciado inicial da seção. Pergunte a eles se já viram outros textos com essa organização e se sabem o que é um experimento. Comente que há uma estrutura que costuma se repetir nesses textos. Avalie se os estudantes:
  1. percebem o modo como o texto é organizado, em tópicos.
  2. se lembram de outros textos instrucionais que contenham os tópicos *Material* e *Como fazer* e supõem por que nesses textos não se costuma encontrar os itens *O que acontece* e *Por que acontece*.
  3. localizam as palavras que indicam ação (**coloque**, **acenda**) e inferem por que elas aparecem em um texto de experimento.
  4. supõem a função da foto em um texto sobre experimento científico.
- A atividade de leitura embasa a produção, pois as ações propostas na avaliação diagnóstica, somadas às questões de leitura da seção, oferecem base para os estudantes realizarem a produção solicitada, em que eles terão de compreender a lógica das etapas do texto para decalcar o novo texto de experimento que está anexo.

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto "Arco-íris" com os estudantes e aponte cada uma das partes que compõem sua estrutura. Nesse momento, pode ser interessante estabelecer comparações com outros gêneros instrucionais que eles já tenham estudado. Em seguida, proponha as atividades e faça a correção de forma coletiva, registrando as respostas na lousa.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A proposta dessa seção é que os estudantes leiam um relato de experimento, analisem suas características e compreendam sua função sociocomunicativa, para que, depois, produzam um texto desse gênero.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Escrita; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Não escreva no livro.

- **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- **(EF02LP14)** Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF02LP20)** Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
- **(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
- **(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF02LP25)** Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

1 O texto lido está organizado em quatro partes. Em que parte aparece a lista dos objetos que serão usados no experimento?

Na primeira parte: "Material".

2 A segunda parte do texto orienta o leitor sobre a forma de realizar o experimento.

a. Quantas etapas é preciso realizar para chegar ao fim do experimento? Escreva o número no quadrinho. 2

b. Em qual etapa a luz é usada? De que modo?

Na etapa 2. Ela é usada ao acender a lanterna.

3 Volte ao texto e faça o que se pede a seguir.

a. Pinte de **vermelho** a frase que indica a parte onde se diz o que é possível observar após a realização das etapas.
Os estudantes devem pintar de vermelho o subtítulo "O que acontece?".

b. Pinte de **azul** a frase que indica a parte onde se explica o resultado da experiência.
Os estudantes devem pintar de azul o subtítulo "Por que acontece?".

O que vou produzir

Agora, você também vai realizar um experimento. Na sequência, você e os colegas vão escrever um relato sobre o experimento realizado e, com o auxílio do professor, vão gravar um vídeo para contar aos colegas de outra turma o que descobriram.

Orientações para a produção

1. O professor vai fornecer um texto: leia-o com bastante atenção. Note que ele precisa ser concluído. Você vai completá-lo, escrevendo o que aconteceu no final do experimento que vai fazer.
2. Com um colega, façam o experimento seguindo as orientações do texto. Em uma folha avulsa, façam um rascunho registrando o que aconteceu.



Débora Mini/ID/BR

Roteiro de aula

- Para a realização do experimento, organize as duplas e disponibilize o material ou solicite-o com antecedência, para que os estudantes o tragam na data marcada. Proporcione um momento para que eles conversem sobre o experimento, verificando o que conseguiram compreender do fenômeno observado, relacionando a prática com o relato de experimento explorado anteriormente.
- Para iniciar a atividade de produção textual, disponibilize o texto "Mistura de cores" (lateral da página seguinte) em uma folha previamente preparada com espaço pautado para que a turma possa completá-lo. Leia com os estudantes as orientações que eles deverão seguir em cada etapa do trabalho e esclareça todos os elementos envolvidos nessa situação comunicativa (**EF15LP05**).

Orientações didáticas

- **Atividades 1**, **2** e **3**: Oriente os estudantes a realizar individualmente essas atividades. Circule pela sala, auxiliando-os na localização das etapas solicitadas no texto (**EF15LP03**).
- **Atividade 2**: Chame a atenção dos estudantes para as etapas numeradas no texto e como a segunda etapa se divide em dois passos, totalizando três passos em duas etapas.

Roteiro de aula

- No momento da escrita do rascunho, retome com os estudantes a importância de selecionar as informações com base no que observaram durante a realização do experimento (**EF02LP22**/**EF02LP23**). Além disso, reforce a necessidade de verificar a ortografia e a pontuação (**EF15LP05**/**EF02LP01**).
- Na troca de texto entre as duplas, reforce a necessidade de cada estudante avaliar o

Não escreva no livro.

3. Na hora de escrever, lembrem-se de:
   - registrar apenas o que vocês realmente observaram;
   - redigir frases que deem sentido ao que vocês querem mostrar;
   - iniciar as frases com a letra inicial maiúscula e pontuá-las sempre que necessário;
   - verificar a escrita correta das palavras. Se tiverem dúvida, peçam ajuda ao professor ou consultem um dicionário.

Avaliação e reescrita

Antes de passar o texto a limpo com o colega, leia as perguntas do quadro a seguir e pinte **sim** ou **não** como resposta.

1. No texto, há explicação sobre o que acontece quando as cores se misturam?	Sim	Não
2. A maneira como vocês escreveram deixa claro como foi feito o experimento e qual foi o resultado da experiência?	Sim	Não
3. O texto apresenta letra maiúscula e sinais de pontuação onde é necessário?	Sim	Não
4. Todas as dúvidas sobre o modo de escrever as palavras foram esclarecidas?	Sim	Não

Mostre para outra dupla o texto que você e o colega escreveram e, juntos, verifiquem se algo precisa ser modificado. Deem sugestões sobre o texto dessa dupla também.

Façam as alterações necessárias no texto que escreveram. Depois, passem o relato a limpo na folha que vocês recortaram.

Circulação do texto

1. Agora, o professor vai gravar um vídeo da realização do experimento para mostrar a outras turmas.
2. Preparem-se com antecedência: ensaiem as falas de cada um até que se sintam seguros para a gravação. Utilizem o relato escrito como apoio para ensaiar a apresentação. No dia combinado com o professor, escolham um local silencioso e levem os materiais necessários para realizar o experimento.
3. Depois, marquem um dia para mostrar o vídeo a outras turmas da escola. Assim, todos terão a oportunidade de conhecer o experimento e de aprender com ele.

Mistura de cores

Materiais

- 1 folha de papel branco
- 1 pincel
- tinta guache nas cores azul, vermelha e amarela
- 1 copo com água
- 1 pedaço de pano ou papel absorvente

Como fazer

Com o pincel, umedeça o papel com água, sem encharcar.

Faça uma mancha com a tinta azul e sobre ela faça outra mancha usando a tinta amarela. Faça isso de modo que uma cor se misture à outra.

Depois, proceda da mesma maneira misturando a cor vermelha com a amarela e, na sequência, a cor azul com a vermelha.

Limpe bem o pincel quando for usar uma cor de tinta diferente.

O que acontece?

[Espaço pautado para os estudantes preencherem.]

Por que acontece?

Porque a tinta tem substâncias corantes e, quando uma cor se mistura à outra, surge uma terceira cor.

material produzido pelo colega como se fosse o próprio texto, atendo-se aos aspectos enumerados no quadro e fazendo comentários pertinentes (**EF15LP06**). Após a autoavaliação e a avaliação dos colegas, oriente os estudantes a fazer as correções necessárias no próprio rascunho. Se achar necessário, recolha essa versão dos textos e faça observações que considerar relevantes. Depois, devolva os textos aos estudantes e solicite que os passem a limpo na folha da versão final (**EF15LP06**).

- Espera-se que os estudantes observem que, ao se sobreporem duas cores, forma-se uma terceira cor. Azul com amarelo resulta na cor verde; azul com vermelho resulta na cor violeta; e vermelho com amarelo, na cor laranja.
- Acrescente aos estudantes a informação de que as cores primárias (azul, vermelho e amarelo) não são formadas pela mistura de outras cores.
- Proponha a cada dupla que faça uma ilustração para o texto, identificando a etapa ilustrada. Assim, haverá ilustrações das diferentes etapas do experimento.
- No dia da gravação, auxilie os estudantes verificando se trouxeram todos os materiais necessários para realizar o experimento e se estão se posicionando de maneira correta diante da câmera. Fique responsável pela filmagem, ou peça a outro professor que auxilie na tarefa. Se possível, faça mais de uma gravação para que os estudantes possam corrigir erros e se sintam mais tranquilos ao realizar a atividade (**EF02LP24**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo estudar os sons da letra **x**, assunto já abordado no volume **1** e retomado no início deste volume. Desta vez, no entanto, a reflexão se inicia com a comparação entre os sons representados por **x** e **ch**, e a progressão se dá com a apresentação da letra **x** em final de palavra, complexificando a formação silábica da qual essa letra faz parte.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

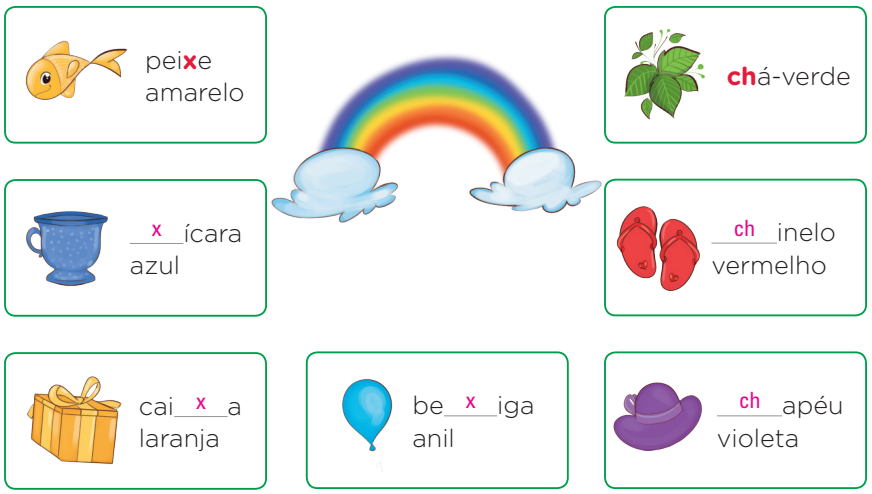
» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Caminhos da língua

Palavras com x e ch

1 As figuras a seguir têm as cores do arco-íris. Complete o nome delas com **x** ou **ch**. Se precisar, com a ajuda do professor, consulte um dicionário.



Ilustrações: Vanessa Alexandre/ID/BR

a. Fale o nome dessas figuras em voz alta. Nessas palavras, **x** e **ch** representam o mesmo som?

[X] Sim. [ ] Não.

b. Em qual das palavras a seguir a letra **x** representa som igual ao pronunciado em pei**x**e e **ch**á?

[ ] Tá**x**i. [ ] E**x**ame. [X] Fai**x**a.

2 Releia a seguir um trecho da notícia "Moradores se reúnem para assistir [a] eclipse solar; veja fotos no Piauí". Observe o som que a letra **x** representa na palavra destacada.

> O gestor de *marketing*, Bruno Pedelinca, conta que a última vez que pôde apreciar o fenômeno celeste foi no ano de 1994, há 23 anos [...], e que queria proporcionar a mesma **experiência** para as crianças.

Orientação didática

- **Atividade 1**: A proposta de consulta ao dicionário tem como objetivo permitir que os estudantes reconheçam o dicionário como um livro que apresenta o significado das palavras e suas grafias. Para que eles respondam aos itens **a** e **b**, é importante que leiam as palavras em voz alta. Observe se realizam com precisão a leitura das palavras (**EF02LP04**/**EF12LP01**) e, no item **b**, se pronunciam o **x** de acordo com o que essa letra representa em cada palavra.
- **Atividade 2**: Antes de iniciar a atividade, pode-se promover uma leitura coletiva do trecho transcrito. Outra possibilidade é avaliar o momento em que a turma se encontra com relação à apropriação do sistema de escrita alfabética e propor uma leitura silenciosa do texto. Aproveite para realizar o acompanhamento de leitura, a fim de promover estratégias de aquisição de fluência em momento oportuno. Promova a leitura das palavras (**EF12LP01**) e peça aos estudantes que verifiquem o som representado pelo **x** em cada uma delas. Caso haja dúvidas, reforce a pronúncia antes de pedir que realizem a atividade. Considere as variedades linguísticas dos estudantes para abordar o som representado pela letra **x** na palavra **experiência**.
- **Atividade 3**: Considerando o que os estudantes já conhecem a respeito da formação de sílabas, mostre a separação silábica das palavras trabalhadas na atividade (nesse momento, não se espera que os estudantes possam fazê-lo, mas essa estratégia mostra que há sílabas finalizadas com **x** e que elas podem aparecer no final das palavras). Circule a letra **x** nas palavras, indicando que em **tórax** e **fênix** as sílabas são formadas por CVC. Enfatize a pronúncia do **x** nos exemplos dados. Comente que todas as palavras terminadas com **x** representam o mesmo som.

Não escreva no livro.

- Marque um **X** na alternativa a seguir que apresenta uma afirmação verdadeira sobre o som que a letra **x** representa na palavra **experiência**.

  ( ) Representa o mesmo som que em **exame**.

  (X) Representa o mesmo som que em **explicação**.

  ( ) Representa o mesmo som que em **táxi**.

3 Compare o som representado pela letra **x** nas palavras a seguir e marque a alternativa correta.

táxi fixar tórax fênix

( ) A letra **x** aparece no meio ou no final dessas palavras, mas representa sons diferentes.

(X) A letra **x** aparece no meio ou no final dessas palavras e representa sons semelhantes.

4 Escreva **x** ou **ch** para estas afirmações.

- Uma mesma letra pode representar diferentes sons. X
- Duas letras diferentes, juntas, podem representar um único som. CH

5 Escreva a sílaba que falta para completar as palavras a seguir e ligue cada palavra àquela em que o **x** representa o mesmo som.



Ilustrações: Vanessa Alexandre/ID/BR

sa__xo__fone

e__xer__cício

__tex__to

explicação

flexão

exame

Atividade complementar

- Para revisar o som que é representado tanto por **x** como pelo dígrafo **ch**, apresente aos estudantes alguns trava-línguas. Reserve um tempo para a turma reproduzi-los, em voz alta e coletivamente, de modo a favorecer a consciência fonológica por meio da aliteração presente nesses textos. Veja, a seguir, exemplos que podem ser utilizados.

1. O Juca ajuda: encaixa a caixa, agacha, engraxa.
2. Casa suja, chão sujo. Casa suja, chão sujo.
3. Larga a tia, lagartixa. Lagartixa, larga a tia.
4. A chave da casa do chefe do Chico está no chaveiro.

Domínio público.

- **Atividade 4**: Feita a atividade, pode-se ampliar o olhar dos estudantes sobre esse princípio da escrita recordando com eles o caso dos dígrafos **ss** e **rr**, em que a mesma letra se repete para representar um som – diferentemente de **ch**, que é composto de letras diferentes.
- **Atividade 5**: Para complementar a atividade, depois da correção, peça aos estudantes que escrevam uma palavra com **x** inicial que poderia ser ligada às palavras **lixeira** e **peixe**, considerando a semelhança de som.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo abordar as regulares contextuais **g** e **gu**. Nas atividades propostas, o conteúdo é apresentado em boxe de sistematização e progride da sílaba CVV (**gue**/**gui**) para a sílaba CVVC (**pinguim**), aumentando a complexidade da composição silábica. A seção traz ainda palavras em que a letra **u** em **gu** é pronunciada e palavras nas quais ela não é pronunciada.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Caminhos da língua

Palavras com g e gu

1 Diz uma lenda japonesa que o caranguejo-samurai recebe esse nome porque sua carapaça lembra a expressão no rosto de um samurai bravo, furioso.

O caranguejo-samurai



SPL/Fotoarena



Ink King/Shutterstock.com/ID/BR

- A lenda explica o nome do caranguejo com base em seu aspecto físico. Será que há uma explicação científica para sua carapaça ser assim? Converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

2 Complete as palavras com as sílabas corretas para descobrir o nome de algumas lendas.

ga | gue | gui | go | gu | gua

			
Lenda da __ga__linha d'an__go__la (África)	Lenda do caran__gue__jo (Japão)	Lenda do tambor (__Gui__né-Bissau)	Lenda do __gua__raná (Brasil)

Ilustrações: Vanessa Alexandre/ID/BR

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, se possível, mostre em um mapa o local onde as lendas citadas na atividade **2** se originaram. A lenda da galinha d'angola é africana, mas não há consenso sobre seu país de origem. Na África, ela já apareceu em selos postais de países como a Tanzânia e o Zimbábue. Localize esses países no mapa, bem como os países de origem das demais lendas. Se julgar conveniente, pesquise com os estudantes as lendas mencionadas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: No enunciado inicial, observe com os estudantes que as marcas delineadas na carapaça do caranguejo lembram o rosto do samurai ilustrado. É provável que eles considerem a possibilidade de haver uma informação científica para esse aspecto. Sugere-se a leitura da lenda, reproduzida na página seguinte, para a contextualização das informações apresentadas na questão, bem como para a explicação científica do aspecto da carapaça.
- **Atividade 2**: No item **a**, leia com a turma as sílabas apresentadas e as legendas que devem ser completadas. Com a leitura em voz alta, os estudantes podem perceber quais sílabas devem ser alocadas nas respostas. A atividade possibilita ampliar o conhecimento deles acerca da formação silábica, de CV para CVV (**EF02LP04**), formada pelo dígrafo **gu** + vogal, por exemplo. No item **b**, proponha a leitura coletiva, de modo a favorecer a consciência fonêmica dos sons representados por grafemas em cada sílaba (**EF12LP01**). A fim de verificar as respostas e o entendimento dos estudantes, leia o conteúdo do boxe coletivamente.

Não escreva no livro.

a. Nas palavras que você escreveu, **g** e **gu** representam sons:

( ) semelhantes. (X) diferentes.

b. Circule a única palavra em que a letra **u** em **gu** é pronunciada.

Os estudantes devem circular a palavra **guaraná**.

A letra **g** representa o mesmo som quando é seguida das vogais **a**, **o** ou **u**, como em **ga**to, **go**rila e **gu**loso.

Para representar esse mesmo som com as vogais **e** e **i**, usamos **gu**, como nas palavras san**gu**e e **Gui**lherme.

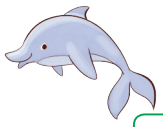
Existem sílabas com **gu** em que a letra **u** é pronunciada. As palavras á**gua** e ré**gua** são dois exemplos.

3 Leia as palavras a seguir e pinte a consoante que aparece no final das sílabas coloridas. Em seguida, conte e escreva quantas letras têm essas sílabas.

Ilustrações: Vanessa Alexandre/ID/BR



pin**guim** 4



golfinho 3



ganso 3



garça 3



guarda-rios 4

Os estudantes deverão pintar as consoantes **m**, **l**, **n**, **r** e **r** nas sílabas **guim**, **gol**, **gan**, **gar** e **guar**, respectivamente.

4 Leia o nome dos animais a seguir em voz alta. Circule as palavras em que a letra **u** é pronunciada em **gu**.

Ilustrações: Vanessa Alexandre/ID/BR



guará



guepardo



sagui



guaxinim



jegue



águia

Os estudantes devem circular as palavras **guará**, **sagui** e **guaxinim**.

Saiba mais

O caranguejo-samurai

Séculos atrás, no ano de 1185, duas grandes famílias do Japão travaram uma terrível luta que ficou conhecida como a batalha de *Dan-no-Ura*. Ao final, o clã *Genji* comemorou a vitória sobre o clã *Heike*. Durante a batalha, travada em navios, muitos guerreiros – os samurais – caíram no mar e morreram afogados. Os *Heike* diziam que os samurais do seu clã que tiveram esse triste destino nasceram novamente na forma de caranguejos no fundo do mar.

A lenda dos *Heike*, provavelmente, teve origem por conta de uma pequena espécie de caranguejo do Japão, cuja carapaça lembra, para alguns, o rosto de um samurai furioso. Mas essa história tem uma explicação científica: o que parece ser um rosto nervoso na realidade são as áreas onde os músculos do bichinho se ligam internamente à carapaça.

A lenda dos *Heike* e os caranguejos-samurai é tão famosa no Japão que a espécie ganhou o nome científico *Heikeopsis japonica*, em uma homenagem ao clã e ao seu país de origem. A história da rivalidade entre os *Heike* e os *Genji* – e o triste destino dos valentes samurais – agora é lembrada não só pelos japoneses, mas pelos zoólogos também.

Costa, Henrique Caldeira. O caranguejo-samurai. *Ciência Hoje das Crianças*, 23 jun. 2017. Disponível em: http://chc.org.br/coluna/o-caranguejo-samurai. Acesso em: 10 jun. 2025.

Para complementar

São Paulo (Município). Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. *Me conte uma história #5*: A lenda do tambor. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. 1º abr. 2020. Disponível em: https://prefeitura.sp.gov.br/web/cultura/w/bibliotecas/programas_projetos/contar_historias/28046. Acesso em: 10 jun. 2025.

Essa contação de "A lenda do tambor" é uma oportunidade para ouvir com os estudantes a história da criação do tambor em Guiné-Bissau, na África.

- **Atividade 3**: Nessa atividade, verifica-se a progressão na composição silábica por meio de palavras formadas por CVC (**gan**so, **gar**ça) e CVVC (pin**guim**, **guar**da-rios). Peça aos estudantes que leiam todas as palavras em voz alta, de modo que possam se apropriar dos sons representados nessa pronúncia e do sentido delas, favorecido pela relação com as imagens (**EF12LP01**). Contar as letras das palavras apresentadas contribui para que eles percebam que o tamanho das sílabas varia.
- **Atividade 4**: O enunciado propõe aos estudantes a aplicação do que já foi visto, desafiando-os a realizar a percepção de fonemas. Eles deverão perceber, por meio da leitura das palavras, se o **u** é ou não pronunciado. Em duplas, peça aos estudantes que leiam cada palavra e analisem tanto a grafia quanto a pronúncia de cada sílaba.

Atividade complementar

- Caso haja dificuldades ao final da seção, organize os estudantes em grupos e distribua papéis com palavras de uso frequente escritas com as sílabas **gue**/**gui** e **ga**/**go**/**gu**. Peça a eles que as separem em dois grupos, para que visualizem as diferentes formações silábicas. Promova a leitura de cada palavra (**EF12LP01**), convidando um estudante para lê-la e registrá-la no grupo indicado. Verifique se os estudantes precisam de ajuda na leitura das palavras novas e na compreensão da classificação das palavras. O trabalho em grupo possibilita a ajuda mútua entre eles.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, as regulares contextuais **e** e **o** serão estudadas na perspectiva da variação que pode haver na pronúncia dessas vogais no final de algumas palavras, associando a isso o traço da tonicidade das sílabas, em favor da percepção dos seus devidos modos de registro na escrita.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

Caminhos da língua

1a. A resposta vai depender de como cada estudante vai pronunciar as palavras. Avise aos estudantes que eles vão registrar o que observaram na atividade **2**.

Pronúncia e escrita das letras e e o

1 Você e os colegas vão participar de uma atividade de escuta. Três estudantes voluntários vão ler, em voz alta, um dos textos a seguir. O restante da turma será dividido em dois grupos para ouvir as leituras, seguindo as orientações do professor.

Batatinha quando nasce
se esparrama pelo chão.
A menina quando dorme
Põe a mão no coração.

Domínio público

Plantei um abacateiro
para comer abacate.
Mas, não sei o que plantar
para comer chocolate

Domínio público

Hoje é domingo, pede cachimbo
O cachimbo é de barro, bate no jarro
O jarro é de ouro, bate no touro
O touro é valente, bate na gente
A gente é fraco, cai no buraco
O buraco é fundo, acabou-se o mundo.

1b. A resposta dessa atividade vai depender de como cada estudante vai pronunciar as palavras. Avise os estudantes que eles vão registrar o que observaram na atividade **3**.

Domínio público

a Após ouvir a leitura, o grupo **1** deve compartilhar dentro do grupo de observadores: Como foi pronunciada a letra **e** destacada no final das palavras: como **e** ou como **i**?

b. Após ouvir a leitura, o grupo **2** deve compartilhar dentro do grupo de observadores: Como foi pronunciada a letra **o** destacada no final das palavras: como **o** ou como **u**?

2 Veja nas colunas **1** e **2** algumas palavras terminadas com **e** que foram retiradas dos textos.

Coluna 1	Coluna 2
Nasce	Você
Dorme	Pajé
Abacate	Jacaré
Chocolate	Bambolê

Roteiro de aula

- Por meio de uma atividade de escuta, a turma analisará como as letras destacadas nos textos apresentados são pronunciadas, pois essa observação será base para as reflexões propostas nas questões subsequentes. Chame os estudantes que vão realizar a leitura e apresente algumas recomendações a eles. Oriente os estudantes que vão ler as quadrinhas a fazê-lo declamando-as, com expressividade. Depois, solicite ao estudante leitor do texto **3** que o faça em ritmo de parlenda, como se estivesse falando a parlenda em uma brincadeira. Peça que usem um volume de voz adequado para que todos possam ouvi-los.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Forme dois grupos com os estudantes que não vão realizar a leitura. O grupo 1 vai observar como se dá a pronúncia da letra **e** no final das palavras dos textos, destacada em vermelho. O grupo 2 vai observar como se dá a pronúncia da letra **o** final, também destacada em vermelho, nas palavras dos textos. Recomende que os estudantes participantes dos grupos de observação fiquem em silêncio e apenas anotem de que modo essas letras foram pronunciadas: como **e** ou como **i** (grupo 1); como **o** ou como **u** (grupo 2). Nessa atividade, é importante acolher as diferentes variedades linguísticas que possam existir na sala de aula.
- **Atividades 2** e **3**: No item **a** da atividade **2**, peça à turma para registrar o que os grupos concluíram a respeito da pronúncia observada. Nos itens **b** e **c**, é possível que eles percebam que, geralmente, quando a vogal **e** forma sílaba átona em final de palavra, ela é pronunciada com som de **i**, e, quando forma sílaba tônica em final de palavra, é pronunciada com som de **e** (aberto ou fechado). O

Não escreva no livro.

a. Leia as palavras da coluna **1**. Anote de que modo os colegas que leram os versos pronunciaram as letras destacadas: como **e** ou como **i**?

Os estudantes devem anotar a resposta conforme a observação que fizeram na atividade **1**.

b. Agora, leia as palavras da coluna **2**. Como você pronunciou a letra **e** no fim de cada uma das palavras desse grupo: como **e** ou como **i**?

Espera-se que os estudantes respondam que pronunciaram como **e**.

c. Nas palavras em que a letra **e** foi pronunciada com som representado por **i**, a letra **e** está em sílaba:

(X) mais fraca. ( ) mais forte.

3 Veja, nas colunas **1** e **2**, algumas palavras terminadas com **o**.

Coluna 1	Coluna 1
Domingo	Avô
Jarro	Kaiapó
Mundo	Camelô

a. Leia as palavras da coluna **1**. Anote de que modo os colegas que leram os versos pronunciaram as letras destacadas: como **o** ou como **u**?

Os estudantes devem anotar a resposta conforme a observação que fizeram na atividade **1**.

b. Leia as palavras do grupo **2**. Como você pronunciou a letra **o** no fim de cada uma das palavras desse grupo: como **o** ou como **u**?

Espera-se que os estudantes respondam que pronunciaram como **o**.

c. Nas palavras em que a letra **o** foi pronunciada com som representado por **u**, a letra **o** está em sílaba:

(X) mais fraca. ( ) mais forte.

É comum que, no final das palavras, a letra **e** seja pronunciada como **i**, e a letra **o** seja pronunciada como **u**, quando a sílaba mais forte dessas palavras não é a última. No entanto, na hora de escrevê-las, deve-se usar a forma como elas são registradas no dicionário.

4 Escreva a palavra que dá nome às imagens. Confira o modo como elas aparecem escritas no dicionário.


Débora Mini/ID/BR

bolo


Débora Mini/ID/BR

sorvete

mesmo percurso reflexivo é proposto na atividade **3**: o item **a** será respondido conforme a observação feita a respeito da pronúncia da letra **o** destacada no final das palavras. Ofereça um tempo para que os estudantes registrem a resposta. Nos itens **b** e **c**, é possível que eles percebam que, geralmente, quando a vogal **o** forma sílaba átona em final de palavra, ela é pronunciada com som de **u**, e, quando forma sílaba tônica em final de palavra, é pronunciada com som de **o** (aberto ou fechado).

- Embora grande parte das pessoas pronunciem **i** e não **e**, **u** e não **o**, no contexto do grupo 1 das atividades (em que **e** e **o** estão em posição átona final), há lugares em que, de acordo com a variedade linguística local, as pronúncias se dão de formas diferentes dessas, sendo **o** e **e** pronunciados de modo fechado. Se essa for a situação da sua turma, adapte a atividade. No entanto, com ou sem variação, importa que os estudantes saibam que, quando isso acontece na oralidade, essa ocorrência não constitui um erro, mas uma transposição natural. Já na escrita, é importante que eles percebam que as palavras devem ser escritas do modo como estão registradas no dicionário.
- Com relação à análise da tonicidade das sílabas, nesse momento, não é necessário utilizar nomenclaturas. O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a perceberem as diferenças na pronúncia da letra **e** e **o** em final de palavra (**EF02LP03**). Faça a mediação da reflexão dos estudantes, explicando que, nos casos apresentados, quando há diferença entre a escrita com **e** e a pronúncia com **i** e a escrita com **o** e a pronúncia com **u**, esses usos consistem em um fenômeno natural da oralidade.
- **Atividade 4**: Devido aos fenômenos observados na atividade, é comum que alguns estudantes façam a transposição do oral para o escrito na hora de registrar palavras com as características apresentadas na coluna **1** das atividades **2** e **3**. Assim, após refletirem que, ainda que a pronúncia dessas vogais finais possa se realizar como **i** (atividade **2**) e como **u** (atividade **3**), elas devem ser escritas como indica a convenção, como **e** e como **o**, ou seja, nas formas dicionarizadas. As palavras apresentadas na atividade **4** permitem notar se eles compreenderam como elas devem ser escritas. Se desejar, amplie os exemplos, propondo um ditado com as palavras com letra final destacada nos textos apresentados na atividade **1**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

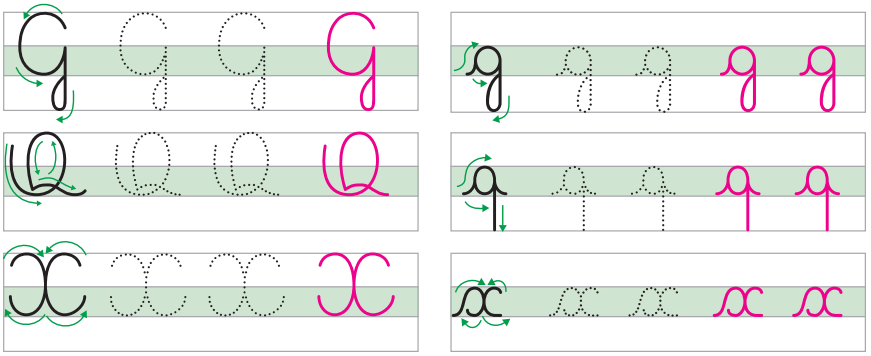
Essa seção tem como objetivo propor aos estudantes o treino para desenvolver a coordenação psicomotora fina do traçado das letras **g**, **q** e **x** no formato cursivo. Além disso, a seção propõe uma atividade prática com o uso de materiais alternativos, colaborando para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras e da caligrafia dos estudantes.

Seguindo a progressão, os estudantes passarão a traçar na pauta não somente letras, mas também palavras e, desta vez, um pequeno texto. Neste e nos demais capítulos, letras, palavras e textos deixarão de estar em letra de forma e os estudantes trabalharão na pauta a letra cursiva maiúscula e minúscula.

Aprender a traçar

Letras g, q e x

1 Cubra o pontilhado acompanhando as indicações das setas.



BOA IDEIA

Vamos fazer um pequeno cartaz e ilustrar nele uma palavra escrita com **qu** ou **gu**?

Materiais necessários

- Meia folha de papel cartolina (cor escura)
- Palitos de sorvete
- Meia folha de papel sulfite
- Lenços de papel
- Tesoura com pontas arredondadas
- Uma vasilha
- Água
- Cola
- Giz de lousa

Atenção!
Tome cuidado ao usar a tesoura.

Como fazer

1. Desenhe o objeto escolhido na folha sulfite entregue pelo professor.
2. Pique os lenços em pedaços na vasilha e umedeça-os com água.
3. Ponha cola na vasilha e misture tudo com um palito de sorvete até virar uma massa.
4. Escreva o nome do objeto na cartolina usando giz, fazendo um traçado grosso.
5. Cubra as letras do nome com a massa, usando o dedo. Depois, acerte as bordas com um palito de sorvete. Deixe secar.
6. Cole o desenho que você fez ao lado da palavra. Seu cartaz está pronto!

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a usar o lápis para escrever. Faça, primeiramente, o traçado de **g**, **q** e **x** na lousa, em maiúscula e minúscula, sobre uma pauta previamente desenhada. Mostre que as duas letras avançam para a parte de baixo da pauta quando estão em sua forma minúscula, e a letra **g**, quando está em sua forma maiúscula. No caso da letra **q** maiúscula, enfatize, na direção do traçado, o movimento de laçada feito para concluir seu trajeto de escrita em um retorno a uma das linhas da pauta, que permite ligar o **q** a outras letras na escrita das palavras. Mostre que, para ligar o **q** minúsculo à vogal **u** em cursiva, é preciso voltar à linha onde a emenda acontecerá após fazer, pela mesma haste que avançou para baixo na pauta, um movimento de retorno à linha que permitirá a emenda.
- Boxe *Boa ideia*: Para desenvolver a atividade, prepare antecipadamente os materiais a serem usados: divida cada cartolina e folha de sulfite em duas partes iguais. Entregue um pedaço de cada folha a cada estudante, até que todos tenham seu *kit*. Se não for possível adquirir a cartolina de cor escura, utilize uma de tom que se destaque quando aplicada sobre a base. Oriente os estudantes quanto ao uso da tesoura com pontas arredondadas. Após picotar os papéis na vasilha, explique a eles que devem colocar a água aos poucos para não encharcar os papéis, que ainda vão receber a cola, completando a mistura. O resultado será uma mistura com textura levemente granulada, e é esse aspecto que dará a aparência de relevo à letra quando estiver coberta com essa pasta e depois da secagem. Calcule antes o espaço que será usado para a escrita da palavra, de modo a acomodá-la em um espaço generoso, pois as letras preenchidas ocupam mais espaço do que as letras apenas traçadas. Se for necessário, trace a palavra escolhida pelos estudantes com lápis na cartolina e peça a eles que a cubram com giz de lousa, como fazem quando escrevem cobrindo pontilhados na pauta. Isso evitará, se houver estudantes com dificuldade para calcular o espaço da escrita sobre a base, que apaguem a escrita com giz muitas vezes. As letras precisam ser bem grandes porque ainda serão preenchidas com a pasta preparada. Um ponto importante é avisar aos estudantes que peguem pouca mistura por vez para cobrir as letras. Eles poderão dar acabamento às bordas usando o palito de sorvete. Outra opção é colocar a mistura em um saquinho plástico preparado para funcionar como um saco

Não escreva no livro.

2 Para escrever palavras em que **qu** representa o mesmo som de **c** na palavra **casa**, leia as pistas e observe as imagens. Escreva os nomes dos alimentos até o final da pauta.



É vermelho e doce.

caqui caqui



Tem buraquinhos.

queijo queijo

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

3 Para escrever palavras em que **gu** representa o mesmo som de **g** na palavra **gato**, observe as imagens e dê nome aos animais.



golfinho



caranguejo

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

4 Agora, escreva o texto a seguir usando o pontilhado.

O xexéu na janela olha

o xale da menina.

O xilofone toca, e a

festa anima.

Domínio público.

de confeiteiro (com a ponta cortada para sair pouca quantidade da pasta), amarrar e aplicar na letra, apertando o saquinho. Para essa técnica, os estudantes poderão trabalhar em dupla, com um segurando o saquinho enquanto o outro o aperta com as duas mãos, já que a mistura é densa e poderá não sair com tanta facilidade se o saquinho for apertado com apenas uma das mãos. O tempo ideal de secagem é de 24 horas, portanto será preciso preparar um espaço para acomodar os cartazes até o dia seguinte.

- **Atividade 2**: Peça aos estudantes que se sentem em dupla e vá mediando a atividade. Nesse momento do ano, espera-se que cada dupla possa fazer com certa autonomia a leitura das dicas dadas. Ofereça um tempo para que eles leiam cada uma, silenciosamente. Em seguida, faça também a leitura, orientando-os a não dizer a resposta ainda. Após certo tempo, toda a turma dirá o nome descoberto em voz alta. Por fim, todos escreverão a palavra encontrada na pauta caligráfica. A atividade aborda a relação entre imagem e palavra, além de permitir a realização de exercícios com traçado de modo significativo.
- **Atividade 3**: Nessa atividade, a dica para encontrar a palavra a ser escrita é a própria imagem. Espera-se que os estudantes saibam identificar os animais, pois as palavras correspondentes já fizeram parte das atividades realizadas na seção *Caminhos da língua*. Oriente-os, especialmente, na direção do traçado das letras e, se necessário, peça que consultem o alfabeto em cursiva do capítulo **4** para relembrar a escrita das letras que serão usadas para escrever as palavras. Auxilie-os quanto às dúvidas que possam surgir com relação à emenda das letras, visto que escrever com cursiva tem essa característica de continuidade do traçado.
- **Atividade 4**: Verifique se os estudantes estão ajustando a escrita do texto pontilhado na pauta. Ajude-os caso apresentem dúvida com alguma letra específica.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão reconhecer características e usos de artefatos computacionais, percebendo a diversidade de usos desses dispositivos, assim como os cuidados necessários ao utilizá-los.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF02CO05)** Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.

» **(EF02CO06)** Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.

» **(EF15CO08)** Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.

Universo digital

Tecnologia no dia a dia

Na seção *Olá, oralidade*, você produziu um jornal falado televisivo usando um dispositivo de filmagem. Essa é uma das formas de fazer uso de aparelhos eletrônicos e da tecnologia.

A tecnologia está presente de muitos modos no cotidiano. Veja esta cena de um espaço de convivência e o que cada pessoa está fazendo.



Leandro Lasmar/ID/BR

1 Circule na imagem cinco aparelhos eletrônicos utilizados pelas pessoas. Os estudantes devem circular: painel de autoatendimento, fone de ouvido, *notebook* (computador portátil), celular e *tablet*.

2 O que os garotos em frente ao painel estão fazendo?

☐ Uma reclamação. ☒ Um pedido. ☐ Um elogio.

Roteiro de aula

- Inicie pedindo aos estudantes que observem a imagem que apresenta situações de uso de alguns dispositivos eletrônicos.
- Durante a realização das atividades da seção, ajude os estudantes a compreender o uso que fazem da tecnologia no dia a dia.
- Se desejar ampliar seu repertório sobre recursos tecnológicos para educação em sala de aula, é possível acessar o guia *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?*, disponível em: https://mecred.mec.gov.br/recurso/364589?collectionId=16247 (acesso em: 14 maio 2025.)

Orientações didáticas

- Essa seção favorece o desenvolvimento das habilidades **EF02CO05** e **EF15CO08** da Computação, na medida em que leva os estudantes a reconhecer as características e os usos de artefatos computacionais no cotidiano. As atividades permitem ainda a reflexão sobre o uso dessas tecnologias em seus aspectos positivos e negativos.
- **Atividade 1**: Converse com os estudantes sobre as situações retratadas. Pergunte a eles se notam o uso de diferentes dispositivos eletrônicos durante diferentes eventos com familiares, amigos, etc.
- **Atividade 2**: Comente com os estudantes que, em espaços culturais, é cada vez mais comum a implantação de dispositivos eletrônicos, como painel de autoatendimento, para que o próprio cliente faça o pedido do que deseja consumir.
- **Atividades 3** e **4**: Faça a leitura das alternativas com os estudantes e peça que respondam oralmente antes de assinalar as respostas.
- **Atividade 5**: É possível que os estudantes estranhem o fato de todas as alternativas serem válidas. A ideia é que percebam a multiplicidade de funções dos dispositivos retratados.
- **Atividade 6**: Aproveite a oportunidade para explorar os aspectos positivos e os cuidados necessários ao fazer uso da tecnologia. Observe a importância de os estudantes manipularem os dispositivos sempre sob supervisão de um adulto de confiança, evitando compartilhamento de informações pessoais, entre outros cuidados.
- Veja, a seguir, orientações para as atividades realizadas na subseção *Para concluir*.
  - **Atividade 1**: Organize uma roda de conversa com toda a turma. Então, questione os estudantes sobre as descobertas realizadas durante a resolução das atividades. Incentive-os a se expressar livremente sobre o assunto,

Não escreva no livro.

3 Na cena, há uma pessoa com fones de ouvido. Qual é a função desse aparelho?


Leandro Lassmar/ID/BR

- [X] Ouvir áudios (música, ligação, mensagens, vídeos).
- [ ] Fazer ligações.
- [ ] Melhorar a audição.

4 Na imagem, há uma pessoa utilizando celular. Com que finalidade ela está usando esse aparelho?


Leandro Lassmar/ID/BR

- [ ] Para fazer pesquisas na internet.
- [X] Para tirar foto.
- [ ] Para pagar contas.
- [ ] Para assistir a vídeos.

5 Você conhece outras funções ou utilidades do celular e do computador portátil? Marque com um **X** o que é possível fazer com esses aparelhos.

- [X] Realizar ligações.
- [X] Brincar com jogos.
- [X] Fazer pesquisas na internet.
- [X] Ouvir música.

6 Você acha que o uso dos dispositivos eletrônicos é sempre positivo? Aponte alguns exemplos para justificar sua resposta.

Respostas pessoais.

Para concluir Respostas pessoais.

Após refletir sobre o uso da tecnologia no dia a dia, responda:

1 Você conhecia todos os aparelhos eletrônicos mostrados na imagem e a função de cada um deles?

2 Você já deixou de fazer uma tarefa ou de brincar com os colegas porque se distraiu com algum dispositivo eletrônico? Comente com os colegas e o professor.

investigando se eles conheciam as funções e os usos de cada aparelho apresentado na imagem. Verifique se perceberam que as pessoas usufruem da tecnologia de formas diferentes. Ressalte que essas diferenças se devem tanto às múltiplas possibilidades de uso que esses aparelhos oferecem quanto ao perfil e aos interesses de cada usuário. O objetivo dessa atividade é verificar o que os estudantes depreendem da função de cada artefato computacional, refletindo sobre o uso que fazem dessas tecnologias. É possível que eles acessem aparelhos eletrônicos em momentos de lazer, de modo supervisionado pelos responsáveis, e, por isso, os associem a jogos e a vídeos recreativos. Após acolher as respostas de cada um, reforce que esses aparelhos podem ser utilizados para diferentes fins e em contextos diversos. Comente sobre o uso deles em situações de aprendizagem para fins educacionais, como realizar pesquisas, fazer gravações em vídeo, editar conteúdos multimídia, entre outras possibilidades.

- **Atividade 2**: Mobilize uma roda de conversa com a turma para debater o impacto do uso excessivo da tecnologia no dia a dia. Acolha diferentes relatos e incentive a escuta ativa. Se possível, para complementar a atividade, proponha aos estudantes que retratem os aspectos positivos e negativos em formato de desenho e faça uma pequena exposição na sala de aula.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de avaliar o processo de aprendizagem retomando alguns conteúdos estudados no capítulo com o intuito de contribuir para a consolidação de conhecimentos de alfabetização e aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

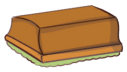
» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Aprender sempre

1 Observe as imagens e escreva a sílaba que falta para completar as palavras dos grupos a seguir.

1			
	ré gua	apa ga dor	á gua
2			
	quin dim	pan que ca	ki wi
3			
	sa xo fone	pei xei ro	xí cara

Ilustrações: Vanessa Alexandre/ID/BR

- Agora, leia em voz alta as palavras que você completou. Depois, faça o que se pede.

a. Das sílabas escritas no grupo **1**, circule a que tem menos letras.
Os estudantes devem circular a sílaba **ga** da palavra **apagador**.

b. Escreva as palavras do grupo **1** que têm menos letras.
Os estudantes devem escrever as palavras **régua** e **água**.

c. Das sílabas que completaram o grupo **2**, pinte aquela em que a escrita é diferente das demais, mas representa o mesmo som.
Os estudantes devem pintar a sílaba **ki** da palavra **kiwi**.

d. Das sílabas escritas no grupo **3**, sublinhe aquela em que a letra **x** representa um som diferente do pronunciado nas demais.
Os estudantes devem sublinhar a sílaba **xo** da palavra **saxofone**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Verifique se os estudantes compreenderam como deverão proceder após a leitura do enunciado inicial da atividade. Oriente-os a observar as imagens para que possam deduzir a sílaba que falta. Aproveite para observar se há estudantes com dificuldade em relação à escrita das sílabas e, se necessário, retome com eles as relações som-grafema em questão. Atente também para o traçado das letras cursivas, que exigem o trabalho com hastes nos traços descendentes que diferenciam **g** e **q** (**EF02LP07**).
- No item **a**, vale mostrar a diferença entre as duas formações silábicas: CVV (**gua**, nas palavras **régua** e **água**) e CV (**ga**, na palavra **apagador**). Se necessário, promova a separação silábica das palavras a fim de que os estudantes percebam melhor essa composição (**EF02LP04**).

O item **c** permite a retomada do princípio acrofônico que opera nas letras do alfabeto e a aplicação do uso de dois grafemas diferentes (**qu** e **k**) para representar o mesmo som (**EF02LP06**). No item **d**, espera-se que os estudantes observem que a palavra **saxofone** é a que difere das demais quanto ao som que a letra **x** representa. Pode-se pedir aos estudantes para citar outras palavras em que a letra **x** é pronunciada com esse mesmo som. Eles poderão citar, por exemplo: **táxi**, **oxigênio**, **reflexo**, entre outras.

- **Atividade 2**: A pesquisa de palavras pode ser feita em casa ou na sala de aula. Caso prefira a segunda opção, disponibilize jornais e revistas para a pesquisa e acompanhe o desenvolvimento da atividade, chamando a atenção dos estudantes para a possibilidade de encontrarem palavras com **gue** e **gui** e palavras com diferentes formações silábicas. Por exemplo: **guerra**, **guitarra**, mas também **aguentar**, **aluguel**, **guincho**, etc.
- Oriente-os a pronunciar as palavras com clareza ao ditá-las para os colegas. Auxilie-os na correção do ditado, escrevendo a forma correta de cada palavra na lousa e aguardando para que as reescrevam quando necessário.
- **Atividade 3**: Previamente, relembre com os estudantes o uso da letra **s** como marca de plural. Solicite a voluntários que falem uma palavra que nomeie um elemento e seu correspondente no plural. Registre os exemplos na lousa. Depois, proponha aos estudantes que façam as atividades individualmente, e circule pela sala para auxiliá-los (**EF02LP07**).

Não escreva no livro.

2 Pesquise, em jornais e revistas, duas palavras que contenham **gue** e duas que contenham **gui**. Copie essas palavras no quadro a seguir. Resposta pessoal.

Grupo gue	Grupo gui

- De forma colaborativa, dite as palavras que você pesquisou para um colega escrever. Depois, ele vai ditar as palavras que pesquisou para que você as escreva.

Saber Ser

Respostas pessoais.

3 Nos textos dos experimentos deste capítulo, há listas de materiais. Escreva no plural o nome de alguns itens dessas listas. Eles estão entre parênteses.



Arco-íris

Material

2 folhas de papel em branco (folha)

2 copos com água (copo)

2 lanternas (lanterna)

Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

Mistura de cores

Material

1 folha de papel branco

1 pincel

Tintas guaches nas cores azul, vermelha e amarela (tinta)

1 copo com água para limpar o pincel

2 pedaços de pano ou papel absorvente (pedaço)

Saber Ser — Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2**: Aproveite esse momento para conversar com os estudantes sobre a importância de ter atitudes cooperativas com os colegas durante a realização de atividades coletivas. Comente que falar de forma clara e objetiva, ser bom ouvinte e colaborar com os outros, procurando auxiliá-los, são habilidades que nos ajudam a construir e a manter relacionamentos saudáveis e recompensadores.

Avaliação formativa

- As atividades propostas na seção poderão ser utilizadas como sondagem, dado que demandam competências e conhecimentos explorados ao longo do capítulo. Para avaliar a compreensão da turma sobre o uso de **c** e **qu**, **g** e **gu**, proponha ditados com palavras em que essas letras e esses dígrafos apareçam. Dê dicas para auxiliar os estudantes na aplicação do padrão conhecido durante a escrita; assim, será possível averiguar possíveis dificuldades. Em atividades fora da sala de aula, nos ambientes escolares, estimule-os a fazer a flexão de número (singular ou plural) dos substantivos que nomeiam aquilo que observam, como os objetos do cotidiano. Avalie o uso que eles fazem da formação do plural com **-s**.
- Observe como os estudantes realizam a identificação dos sons representados pela letra **x** – no início, meio ou final de palavras – e pelo dígrafo **ch**, sem tornar essa uma questão de registro de correção ortográfica, mas com o intuito de observar se os estudantes percebem que, conforme o posicionamento da letra **x** na palavra, o som representado por ela é diferente. Para isso, pode-se propor um jogo que inclua palavras formadas com essa letra. Pode-se também organizar os estudantes em grupos e distribuir algumas imagens de objetos ou animais cujo nome contenha **x**. Na sequência, peça que escrevam esse nome em um papel e, depois, que um grupo por vez leia a palavra escrita para toda a turma.
- Para realizar a atividade **3** ou, se preferir, no momento da correção da atividade, retome os elementos gráficos e linguísticos apresentados no trabalho com o texto instrucional de um experimento científico, a fim de que os estudantes possam confirmar ou refutar as teorias levantadas, auxiliando-os a compreender a comunicação estabelecida nesse gênero. Se necessário, apresente outros relatos de experimentos aos estudantes. Solicite a eles que registrem apenas os resultados observados. Peça que repitam oralmente os passos de cada fase do experimento, reforçando que seguir o método científico é essencial para a obtenção de resultados confiáveis.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a leitura de textos versificados, como **poema** e **cantiga acumulativa**, identificando suas estrofes, a existência de rimas e o sentido figurado presente nos versos, o que favorece o desenvolvimento de habilidades leitoras.
- a leitura e a interpretação de poemas visuais, associando aspectos verbais aos não verbais, o que favorece a análise da organização da escrita para a construção do sentido do texto.
- o planejamento e a produção de poemas, estimulando a criatividade e o conhecimento de novos vocábulos, pela sonoridade, na criação de rimas.
- a declamação de poemas, empregando o uso adequado de elementos paralinguísticos.
- o uso do dicionário por meio da exploração de uma versão ilustrada, realizando a análise de sua constituição por imagens, entrada, verbete e palavra-guia.
- a identificação do uso de **r** e **rr**, diferenciando os fonemas que representam em diferentes posições silábicas nos vocábulos.
- a identificação dos sons nasais e orais representados pela letra **n** em diferentes posições silábicas nas palavras.
- a formação do diminutivo e do aumentativo das palavras, buscando identificar o sentido produzido pelo uso dessas variações morfológicas.



Roteiro de aula

- Para desenvolver as questões de abertura, faça com os estudantes uma leitura atenta do texto introdutório e da imagem, explorando a situação apresentada. Depois, proponha uma roda de conversa para o compartilhamento das respostas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a observar todos os detalhes da imagem, as expressões das personagens, o que elas estão fazendo, as características do lugar onde estão, entre outros aspectos.
- **Atividade 2**: As personagens da imagem expressam felicidade em participar dessa atividade, que parece ser uma apresentação musical ou cultural em um espaço público ou na escola.
- **Atividade 3**: Se os estudantes ainda não souberem o que é um sarau, apresente a eles um vídeo que mostre como acontece esse tipo de encontro. Na internet, há vários registros de crianças que criaram e organizaram saraus em suas escolas.

Saber Ser — Consciência social

- **Atividade 4**: Aproveite a atividade para trabalhar o olhar empático dos estudantes, incentivando-os a pensar como seria estar no lugar dos outros quando uma apresentação é realizada na escola, por exemplo. Comente também a importância de valorizar a diversidade entre as pessoas.

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 7

Aqui tem cantigas e versos



Ilustração Gustavo Mendes/Studio Caminhante para FTD Educação

Há muito tempo, as pessoas dos mais diversos lugares costumam se reunir para declamar poemas, ouvir histórias e músicas e para participar de diversas manifestações culturais. Muitos aprendizados podem surgir dessas interações e experiências.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a cena. O que mais chama a sua atenção nela?
2. Para você, o que as personagens da cena estão fazendo? Elas parecem felizes?
3. Como você imagina que seja uma apresentação com poema e música?
4. Ao participarmos de apresentações como essa da imagem, como devemos nos comportar? Conte aos colegas situações parecidas que você vivenciou.

Saber Ser

Fotomontagem de personagens de diferentes idades cantando e tocando instrumentos em um local público.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4 e 5.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3, 4 e 5.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 3, 5, 8 e 9.
- **Competência específica de Ciências:** 3.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP17, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP11, EF02LP12, EF02LP15, EF02LP26 e EF02LP29.
- **Habilidade de Ciências:** EF02CI04.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, há o estudo do gênero **poema visual** "Guaraná com canudinho", de Sérgio Capparelli. Para que os estudantes possam começar a formar suas preferências como leitores, será trabalhada a estrutura e a identificação de características do gênero: verso, estrofe, rima, combinação texto-imagem. Por facilitar uma abordagem inicial e propiciar mais ludicidade, primeiramente, há o trabalho com a rima, seguido do estudo de palavras e expressões próximas da coloquialidade.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

» **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

» **(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

» **(EF02LP29)** Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

Navegar na leitura

Nessa seção, você vai ler um poema que brinca com as palavras para criar versos divertidos.

- Leia apenas o título e observe a ilustração do poema. Qual das palavras do título é representada na imagem?
  A palavra representada na imagem é **canudinho**.
  Leia o poema em voz alta, prestando atenção às rimas.

Atenção!
Após ler o texto, o professor vai realizar mais uma atividade de leitura com a turma.

guaraná com canudinho

Uma vaca entrou num bar
E pediu um guaraná.

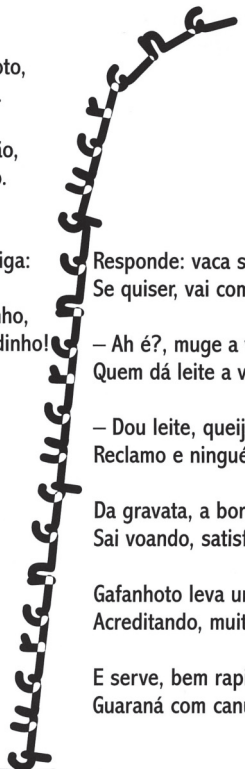
O garçom, um gafanhoto,
Tinha cara de biscoito.

Olhou de trás do balcão,
Pensando na confusão.

Fala a vaca, decidida,
Pronta pra comprar briga:

– E que esteja geladinho,
Pra eu beber de canudinho!

Na gravata borboleta,
Gafanhoto fez careta.



Responde: vaca sem grana,
Se quiser, vai comer grama.

– Ah é?, muge a vaca matreira,
Quem dá leite a vida inteira?

– Dou leite, queijo, coalhada,
Reclamo e ninguém me paga.

Da gravata, a borboleta
Sai voando, satisfeita.

Gafanhoto leva um susto,
Acreditando, muito a custo.

E serve, bem rapidinho,
Guaraná com canudinho.

89

Sérgio Capparelli/Acervo do artista

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 89.

Roteiro de aula

- Faça uma leitura expressiva e ritmada do poema, simulando a voz das personagens durante a leitura. Depois, peça aos estudantes que façam a leitura expressiva do poema. Assim, trabalha-se a habilidade **EF12LP18**.
- É possível fazer a leitura do poema dessa seção em dupla, escolhendo um estudante para ser o narrador, outro para representar a vaca e outro, o gafanhoto. Siga aplicando as atividades do *Ler para compreender*. É interessante valorizar a figura do autor Sérgio Capparelli, reservando um momento para ler a minibiografia dele (atividade **1**) e deixando que a turma fale sobre o que já conhece sobre o trabalho de poetas e ilustradores.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Verifique se os estudantes conseguem identificar que a palavra **guaraná** replicada várias vezes representa um canudinho.
- **Atividade 1**: Pergunte à turma onde podemos localizar o nome do autor do texto. Explore, no Livro do Estudante, outros poemas e textos de demais gêneros, para que localizem o nome dos respectivos autores. Ajude os estudantes a perceber que sempre haverá, após o final do texto, o nome do autor que o escreveu.
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a expressar sua opinião sobre se acharam o texto divertido e a justificá-la. Peça a eles que imaginem a situação do poema.
- **Atividade 3**: Pergunte à turma por que acham que o autor decidiu escrever o poema usando animais, e não pessoas, como personagens. Ajude-os a perceber que esse é um dos recursos usados para produzir humor. Aceite outras hipóteses a fim de estimular a criatividade de todos, mas guiando seu raciocínio para que percebam a finalidade desse emprego.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

4. Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar algo relacionado à característica de um biscoito, por exemplo, o aspecto achatado ou arredondado.

1 Leia este texto sobre Sérgio Capparelli, o autor do poema.

Texto e contexto

1b. A característica citada é a de que ele tem muitos poemas que unem imagem e texto, o que os torna interessantes e divertidos.

Sérgio Capparelli nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, em 1947. É professor e escritor. Já escreveu muitos livros para crianças e recebeu prêmios importantes por várias de suas obras. Muitos poemas do autor são formados por imagem e texto, tornando-os interessantes e divertidos.



Maria Alice Pimenta/Arquivo da fotografia

Foto de Sérgio Capparelli, em 2016.

a. Você já conhecia algum poema desse autor?
Resposta pessoal.

b. Qual característica dos poemas de Capparelli foi citada no texto?

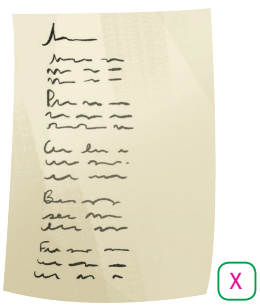
2 Você achou o poema "Guaraná com canudinho" divertido? Por quê?
Respostas pessoais.

3 No início do poema, aparecem dois animais que se comportam como se fossem pessoas. Quais são esses animais?

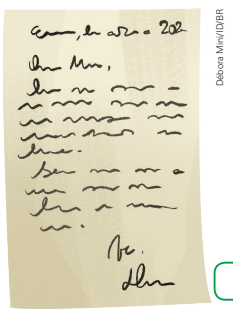
Uma vaca e um gafanhoto.

4 No poema, há um gafanhoto com "cara de biscoito". Como você imagina que seja esse gafanhoto? Conte aos colegas.

5 Faça um **X** na imagem em que o texto parece com um poema.



X



Débora Mirv/ID/BR

Cada linha de um poema corresponde a um **verso**.
Cada uma das partes ou conjunto de versos de um poema é chamada de **estrofe**. Há poemas com uma ou mais estrofes.

- **Atividade 4**: Diga aos estudantes que, em algumas regiões, usa-se a palavra **bolacha** em vez de **biscoito** e pergunte: "Se fosse usada a palavra **bolacha** no lugar da palavra **biscoito**, o autor conseguiria o mesmo efeito no poema?" (Não, pois não haveria a rima com a palavra **gafanhoto**.). Se possível, peça a eles que desenhem o gafanhoto do poema (**EF12LP18**).
- **Atividade 5**: Os estudantes devem perceber a diferença entre a estrutura de um poema e a de outros textos. Para complementar a atividade e depois de ler com eles o boxe de sistematização, mostre outros textos do Livro do Estudante e pergunte quais têm a mesma estrutura de um poema. Faça essa atividade apenas observando a estrutura visual dos textos.

Avaliação diagnóstica

- Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre poema visual. Peça que observem o poema, sem ler as estrofes, em um primeiro momento. Pergunte se eles já viram um poema composto por palavras e por imagens. Não é necessário, nesse momento, citar o conceito de poema visual, mas apenas mostrar que há poemas formados por texto e imagem e que, nesses casos, um recurso complementa o outro. Depois da leitura do poema, faça os seguintes questionamentos: "Que objeto está representado no poema?" (Um canudinho.); "Que palavra do título está formando essa imagem?" (A palavra **guaraná**.); "Por que será que só essa palavra está escrita na imagem?" (Para dar o efeito de o guaraná estar passando por dentro do canudinho; por isso, a palavra **guaraná** é repetida sequencialmente no formato de canudinho.). Avalie e, sempre que possível, registre o que obteve com as respostas dos estudantes e observe se eles estão percebendo, no decorrer da leitura, os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Percebendo dificuldades, auxilie os estudantes a refletir sobre os sentidos estabelecidos pelo vocabulário e como eles podem ser representados de forma indireta pelos elementos não verbais e mostre como se dá a interação entre o texto escrito e a representação do canudinho.
- Por fim, considerando o que os estudantes já avançaram em fluência leitora e interpretação, observe a leitura que eles fazem dos enunciados das atividades propostas na subseção *Ler para compreender*, avaliando se eles conseguem interpretar palavras-chaves nesses comandos. Ler e interpretar enunciados é uma tarefa que vai estar presente em toda a vida escolar e em avaliações, sendo necessário dar atenção a esse aspecto.

Não escreva no livro.

6 Observe novamente o poema e responda às questões.

a. Quantos versos esse poema tem?

O poema tem 24 versos.

b. Quantas estrofes esse poema tem?

O poema tem 12 estrofes.

7 No final de alguns versos do poema, há palavras que rimam, ou seja, têm os sons finais iguais ou parecidos. Ligue algumas palavras que rimam no poema.



Bruna Ishihara/ID/BR

balcão	custo
gafanhoto	confusão
susto	biscoito

8 Nestes versos, sublinhe as palavras que rimam.

— E que esteja geladinho,
Pra eu beber de canudinho!

Na gravata borboleta,
Gafanhoto fez careta.

9 O que significa a expressão "comprar briga" na quarta estrofe?

☐ Significa que a vaca estava pronta para comprar um produto.

☒ Significa que a vaca estava pronta para se meter em confusão.

10 O que significa a expressão destacada nos versos a seguir?

Significa que o gafanhoto estava se esforçando para acreditar.

Gafanhoto leva um susto,
Acreditando, **muito a custo.**

Em poemas, podem-se utilizar palavras ou expressões próprias da linguagem do dia a dia, coloquial, ou seja, da **linguagem informal**.

Orientações didáticas

- **Atividade 6**: Complemente a atividade perguntando aos estudantes quantos versos há em cada estrofe e se todas as estrofes têm o mesmo número de versos. (Há dois versos em cada estrofe. Todas as estrofes têm o mesmo número de versos.).
- **Atividades 7 e 8**: Solicite aos estudantes que indiquem quais são as outras rimas presentes no poema além das apontadas nas atividades. Pode-se pedir a eles também que formem novas rimas com as palavras das atividades ou que explorem novamente cada verso do poema; assim, perceberão que as rimas podem acontecer entre duas ou mais palavras (**EF12LP19**).
- **Atividades 9 e 10**: Questione os estudantes sobre outras palavras ou expressões do poema que eles não tenham entendido e, pelo contexto, ajude-os a deduzir seu significado.
- Pergunte se eles imaginam por que são usadas palavras ou expressões coloquiais em um poema ou em outros textos. Se não levantarem nenhuma hipótese, pergunte: "Essas expressões são mais próximas ou mais distantes da linguagem que usamos normalmente?" (A turma deve responder que são mais próximas.); "Se o texto tem uma linguagem mais próxima, fica mais fácil ou mais difícil a aproximação do leitor com o texto?" (Fica mais fácil.) (**EF12LP01**).
- **Atividade 11**: Converse com a turma sobre a história do poema. Peça que contem a história antes de fazer a atividade para que possam esclarecer algum trecho que não tenha ficado claro. Se julgar propício, leia o texto novamente em partes, fazendo uma pausa para perguntar a eles o que aconteceu em cada uma das partes lidas.
- **Atividade 12**: Os estudantes devem reler o trecho que corresponde à oitava e à nona

Não escreva no livro.

12b. Espera-se que os estudantes percebam que a borboleta concorda com a vaca.

11 Com um colega, releia o poema e numere as cenas a seguir de acordo com a ordem em que ocorrem no texto.



"— Dou leite, queijo, coalhada, /

Reclamo e ninguém me paga."



"Responde: vaca sem grana, /

Se quiser, vai comer grama."



"E serve, bem rapidinho, /

Guaraná com canudinho."



"Uma vaca entrou num bar /

E pediu um guaraná."

Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

- Agora, escrevam a estrofe que corresponde a cada cena.

12 Releia o trecho do poema em que a vaca responde ao gafanhoto. Depois, responda às questões.

a. Por que, segundo o poema, a vaca foi matreira ao responder?

b. Após a resposta da vaca, uma borboleta sai voando satisfeita do pescoço do gafanhoto. Você acha que a borboleta concorda com o gafanhoto ou com a vaca?

12a. Porque foi esperta para tentar conseguir o que queria, falando de suas qualidades ao gafanhoto, dizendo que ela produz alimento e ninguém lhe paga por isso.

Para complementar

CAPPARELLI, Sérgio. *111 poemas para crianças*. 21. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015.

O livro apresenta uma grande diversidade de poemas dedicados ao público infantil.

Atividade complementar

- Promova uma roda de leitura com os estudantes para conversar sobre o autor Sérgio Capparelli. Releia o boxe *Texto e contexto* e apresente outros poemas do autor.

estrofes do poema, 15º ao 18º verso. Caso eles tenham dificuldade em identificar esse trecho em que a vaca responde ao gafanhoto, auxilie-os indicando os versos. No item **a**, caso perceba que os estudantes estão com dificuldade para explicar por que a vaca foi matreira, sugira a busca do significado de **matreiro** no dicionário e peça que o relacionem com o contexto do poema. No item **b**, comente com os estudantes que, de uma forma fantasiosa, o poema dá vida à gravata, a qual inicialmente só tinha a forma de borboleta, em um gesto de discordância com o gafanhoto e de apoio ao que a vaca diz, ou seja, ela deixou de "estar do lado" do gafanhoto.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Na seção, será estudada a posição da letra **n** na sílaba, ou seja, antes de vogal, nas sílabas de estrutura CV, e depois de vogal, nas sílabas de estrutura VC, exercendo a nasalização da vogal que acompanha.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

» **(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Caminhos da língua

Letra n

1 No quadro a seguir, leia algumas palavras do poema "Guaraná com canudinho" e separe-as em sílabas.

Grupo 1				Grupo 2			
voando	vo	an	do	guaraná	gua	ra	ná
inteira	in	tei	ra	grana	gra	na	

a. Observe a posição da letra **n** nessas palavras e sublinhe essa letra todas as vezes em que ela aparece nas sílabas.

b. Considerando a posição da letra **n** nas sílabas, complete as frases a seguir, referentes aos grupos da tabela.

Grupo 1: Letra **n** no final da sílaba.

Grupo 2: Letra **n** no início da sílaba.

2 Observe as figuras. Complete o nome delas nos quadrinhos.

Dica
A letra **n** pode aparecer no começo ou no final das sílabas.



M E N I N A



F A N T A S M A



C A N E C A



N U V E M



E L E F A N T E

Ilustrações: Débora Mini/ID/BR

Avaliação diagnóstica

- No decorrer da obra, vêm sendo abordadas consoantes que, ao mudar de posição (antepostas ou pospostas à vogal), produzem na leitura sons diferentes. Isso ocorre com as letras **r**, **s**, **ℓ** e com a letra **n**, estudada nessa seção. Verifique se, ao fazer a atividade **1**, eles percebem que, além disso, a posição do **n** posposto à vogal resulta em nasalização das vogais precedentes. Nas demais atividades, além desse aspecto, será possível avaliar como os estudantes registram essa letra na escrita, por exemplo, se estiverem usando letra de forma maiúscula em algum trabalho ou produção escolar, se traçam a letra **n** corretamente, pois nesse formato de letra, alguns estudantes podem apresentar dificuldades quanto à posição das hastes que a formam. Por fim, vale observar se os estudantes conseguem ler, além de palavras com **n** posposta à vogal em formação silábica VC (por exemplo, **an**, em palavras como anda, antiga), e também a letra **n** nessa posição em formações silábicas CVC (por exemplo, **an**, em palavras como canta, avançar). Para essas formações, você pode trabalhar com o silabário montável e pedir aos estudantes que escrevam palavras em que a letra **n** aparece posposta à vogal nas duas formações silábicas.

Orientações didáticas

- Peça aos estudantes que leiam as palavras em voz alta e percebam o movimento que a boca e a língua fazem ao pronunciá-las. Leve-os a notar a diferença da pronúncia da letra **n** no início da sílaba (CV) e quando está em função da nasalização, no final da sílaba (VC).
- **Atividade 1**: Leve os estudantes a perceber que, quando vem antes de vogal, a letra **n** representa um som produzido com a língua se articulando atrás dos dentes superiores, tocando os alvéolos, acima dos dentes.

Não escreva no livro.

3 Leia o trecho de uma cantiga bem conhecida e, depois, cante-a com os colegas e o professor.

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me deste
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou



Débora Mini/DIBR

Domínio público.

a. Com a ajuda do professor e dos colegas, cante a continuação dessa cantiga. "Por isso, (nome do estudante) / Entre dentro desta roda / Diga um verso bem bonito / Diga adeus e vá-se embora"

b. Encontre uma palavra dentro da palavra **ciranda** que tenha **n** no final da sílaba. Anote essa palavra no quadro a seguir.

anda

c. Inverta a posição da letra **n** na primeira sílaba da palavra que você anotou e forme outra palavra. Escreva essa palavra a seguir.

nada

d. Circule na cantiga a palavra que contém a palavra **andar**.

4 Com a ajuda de um familiar, separe as sílabas de cada palavra e pinte as bolinhas conforme a legenda a seguir.

Letra **n** no final de sílaba. Letra **n** no início de sílaba.

- Animal.
- Canudo.
- Criança.
- Dente.
- Guaraná.

Amarelo: cri-an-ça, den-te, ven-to, on-da, dan-ça.
Azul: a-ni-mal, ca-nu-do, gua-ra-ná, a-nel, so-no.

- Vento.
- Anel.
- Onda.
- Dança.
- Sono.

Para casa

- **Atividade 4**: Peça aos estudantes para realizar a atividade com seus familiares, que poderão acompanhá-los nas escolhas que estão fazendo para separarem as sílabas, a fim de que eles possam confirmar as suas respostas antes de pintá-las.
- Durante a correção, se perceber estudantes com dificuldade para diferenciar a posição da letra **n**, oriente-os a separar as sílabas, destacando aquela em que está presente a consoante analisada.

Atividade complementar

- Peça aos estudantes que pesquisem cinco palavras em revistas ou jornais que tenham a letra **n** no início da sílaba e cinco palavras com a letra **n** no fim da sílaba, depois de vogal. Proponha que mostrem aos colegas as palavras pesquisadas.
- Organize os estudantes em duplas e, ao compartilharem as palavras pesquisadas, peça que leiam juntos em voz alta e prestem atenção à pronúncia. A dupla deve separá-las em dois grupos de acordo com o som representado pela letra **n** em cada palavra. Se quiser ampliar a atividade, peça às duplas que troquem entre si as palavras pesquisadas.

- Quando a letra **n** ocorre depois de uma vogal na mesma sílaba, o som representado pela vogal é liberado parcialmente pelo nariz. Incentive-os a brincar com essas possibilidades, repetindo esses movimentos ao pronunciar palavras.
- **Atividade 2**: Caso os estudantes tenham dificuldade em completar a atividade, peça que observem que falta uma sílaba em cada palavra.
- **Atividade 3**: Depois que os estudantes responderem ao item **a**, pergunte: "Qual é o convite feito à pessoa escolhida nesses últimos versos?" (Um convite para que a pessoa escolhida entre na roda e declame algum verso.). Estenda a atividade fazendo outra pergunta: "Qual é o texto que estudamos que é composto de versos?" (O poema.).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, será estudada a formação do diminutivo e do aumentativo com os sufixos **-ão**, **-inho(a)** e **-zinho(a)**. Serão explorados os sentidos do diminutivo e do aumentativo em palavras em determinado contexto, como tamanho, afetividade, duração, etc.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

» **(EF02LP11)** Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

Caminhos da língua

Diminutivo e aumentativo

1 Releia estes versos do poema "Guaraná com canudinho".

— E que esteja geladinho,
Pra eu beber de canudinho!

E serve, bem rapidinho,
Guaraná com canudinho.

- Agora, observe os pares de palavras no quadro.

CANUDO	CANUD**INHO**
GELADO	GELAD**INHO**



Bruna Ishihara/ID/BR

a. Qual das palavras do quadro foi usada para indicar um objeto pequeno?

A palavra **canudinho**.

b. Qual das palavras a seguir corresponde a um jeito de dizer que algo está bem gelado?

( ) Canudinho. (X) Geladinho.

2 Chamar alguém pelo nome no diminutivo, como Fabinho ou Aninha, é só um jeito de dizer que as pessoas são pequenas? Explique aos colegas e ao professor.

3 Escreva as palavras **borboleta** e **gafanhoto** no diminutivo. Para isso, adicione **-inho** ou **-inha** no final de cada palavra.

Borboletinha e **gafanhotinho**.

4 Observe o diminutivo destas palavras. Complete o quadro, empregando **-zinho** ou **-zinha** no final das outras duas palavras.

mão – **mãozinha**	pão – pãozinho
sol – **solzinho**	anel – anelzinho

2. Espera-se que os estudantes compreendam que usar o diminutivo no nome de uma pessoa pode indicar um jeito carinhoso ou afetivo de se dirigir a ela.

Roteiro de aula

- Ao fazer as atividades dessa seção, leve os estudantes a perceber que, dependendo do contexto, o uso do diminutivo ou do aumentativo pode suscitar diferentes sentidos (**EF02LP11**). Nesse momento, optou-se pela apresentação de situações próximas à realidade da faixa etária dos estudantes, presentes em textos ou em situações do cotidiano.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que citem frases ou situações em que utilizem as palavras **geladinho** e **canudinho**. Caso perceba que há dificuldade em identificar que nem sempre o diminutivo se refere ao tamanho, sugira que imaginem o que seria algo **geladinho**, **rapidinho** e também o oposto — **rapidão**, **geladão**. Auxilie os estudantes na conclusão de que os diminutivos não são usados apenas para indicar tamanho pequeno.
- Leia novamente os versos do segundo boxe e pergunte à turma: "Por que a palavra **rápido** está empregada no diminutivo?" (Para rimar com canudinho.); "Que diferença há entre usarmos as expressões 'bem rápido' e 'bem rapidinho'?" (A diferença está na maneira de expressar a mensagem. Quando pedimos a alguém que faça algo "bem rapidinho", estamos sendo mais suaves e menos impositivos no pedido do que ao usar a expressão "bem rápido".). Explore outros contextos em que essas expressões são usadas, como: "Arrume-se bem rápido/bem rapidinho porque senão vai se atrasar para a aula".
- **Atividade 2**: Caso os estudantes apresentem alguma dificuldade em lembrar outros efeitos de sentido que ocorrem ao chamarmos uma pessoa pelo nome no diminutivo, cite frases em contextos em que isso pode indicar um jeito carinhoso ou afetivo de se dirigir a uma pessoa. Se possível, cite o nome de algum

Não escreva no livro.

5 Leia a piada a seguir.

Como o cachorro gosta de assistir a filmes?
Comendo um pipocão.



Bruna Ishihara/ID/BR

Paulo Tadeu. *Continua proibido para maiores*: mais piadas para crianças. São Paulo: Matrix, 2008. p. 39.

a. Na resposta da piada, a palavra **pipocão** foi usada para indicar uma pipoca pequena ou uma pipoca grande?

Ela foi usada para indicar uma pipoca grande.

b. Complete a piada a seguir com apenas uma palavra que tenha o mesmo sentido de "cachorro grande".

Como o cachorrão gosta de assistir a filmes?
Comendo um pipocão.

Usamos as palavras no **diminutivo** principalmente para indicar tamanho pequeno ou para nos referir a algo ou a alguém de maneira afetiva, carinhosa.

gato → **gatinho** chapéu → **chapeuzinho**

Usamos as palavras no **aumentativo** para indicar tamanho grande ou para nos referir a algo ou alguém de forma afetiva.

cachorro → **cachorrão** menino → **meninão**

6 Há pessoas que se referem a seu cão de estimação usando a forma diminutiva ou aumentativa da palavra **amigo**.

a. Quais são o diminutivo e o aumentativo da palavra **amigo**?

Amiguinho e **amigão** (entre outras).

b. Essas formas servem para se referir ao cão de maneira:

☐ negativa. ☒ carinhosa.

estudante que é sempre chamado no diminutivo. Eles podem até falar que o chamam no diminutivo pelo tamanho, mas reforce que sempre há um gesto carinhoso e que indica proximidade.

- **Atividades 3 e 4**: Os estudantes devem compreender que o acréscimo do sufixo **-inho** ou **-inha** às palavras implica mudança de sentido. Pergunte qual é a diferença entre uma borboleta e uma borboletinha; ou entre um anel e um anelzinho. Eles devem perceber a mudança de sentido, no que diz respeito ao tamanho ou à forma de se expressar.
- **Atividade 5**: Certifique-se de que os estudantes entenderam a piada. Leve-os a perceber que o humor está justamente no fato de que a piada é de cachorro e que, para empregar o aumentativo nas palavras da resposta, é necessário usar uma palavra também utilizada para se fazer referência a cachorro, **cão**, formando, assim, **pipocão**. Após o item **a**, pergunte se a anedota teria efeito de humor se fosse empregado o diminutivo **pipoquinha**.
- **Atividade 6**: Ressalte que não é apenas o diminutivo que pode ter sentido carinhoso. Por exemplo, o uso da palavra **amigão** pode ter o mesmo sentido.

Atividade complementar

- Solicite aos estudantes que peçam a ajuda dos pais ou responsáveis para escrever frases com palavras que, quando estão no aumentativo ou no diminutivo, têm sentido diferente daquele relacionado ao tamanho grande ou pequeno. Proponha a eles que anotem as frases no caderno e as leiam para os colegas.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes produzirão um poema em grupo. O objetivo dessa produção é que os estudantes apropriem-se da estrutura do poema e percebam que esse é um gênero composto de versos e estrofes que pode apresentar rimas. Os poemas produzidos serão apresentados à turma na seção *Olá, oralidade* e, para outras turmas, em um sarau que acontecerá no final do capítulo **8**, na seção *Vamos compartilhar!*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Produção de textos; Oralidade; Análise linguística/semiótica; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Dando asas à produção

Poema

Neste capítulo, você leu um poema divertido sobre uma vaca que bebe guaraná com canudinho e um gafanhoto que é garçom.

Agora é sua vez de brincar com rimas escrevendo versos divertidos para formar um poema.

O que vou produzir

Você e um colega vão escrever versos para compor um poema. Depois, vão se juntar a outra dupla e formar um grupo para compor um texto que será lido para os colegas da turma. Esse texto será apresentado em um sarau que vai acontecer na escola.

1 Antes de começar, leia o poema a seguir.

Era uma vez
Um bicho esbranquiçado.
Se tomasse muito sol,
Ficava assim assado.





Ilustrações: Bruna Ishihara/DDBR

[...]
Era uma vez
um sapo cabeludo.
Pra ver a namorada,
punha roupa de veludo.

Eva Furnari. *Assim assado*. Ilustrações da autora. São Paulo: Soluções Moderna, 2020. p. 4-5, 18-19.

- Sublinhe as palavras que rimam no poema. Depois, releia o texto com os colegas e o professor.

Forme dupla com um colega para brincar de "Era uma vez". Criem versos sobre um animal que faz coisas surpreendentes, diferentes do comum, tornando o texto engraçado. Para isso, ouçam as orientações que o professor vai ler.

Avaliação diagnóstica

- Essa etapa avalia a leitura e o reconhecimento de rimas, habilidades que a turma vem construindo no decorrer do ciclo 1. Registre esses aspectos em relatórios e fichas individuais, ainda que a atividade seja em grupo, enfatizando aprendizagens. Com as produções prontas, os poemas produzidos podem ser fotocopiados para ser colocados nos portfólios dos estudantes. Quanto ao gênero produzido, avalie se eles:
  - percebem o modo como o texto é organizado e se aplicam esse formato na produção de seus próprios poemas.
  - aplicam as informações do texto ao animal escolhido como tema, inserindo nos versos o aspecto lúdico do poema original, mantendo a proposta de usar no início dos versos a expressão "Era uma vez..." (Vale lembrar que nenhuma proposta desta obra é fechada, de modo que será possível flexibilizar esse aspecto, caso isso tenha sido combinado com os estudantes).
  - incluem rima nos versos, acomodando-as ao sentido do texto.
  - grafam corretamente, nas palavras, as sílabas com as relações fono-ortográficas já estudadas.
- A atividade de leitura embasa a produção, pois as ações propostas na diagnóstica somadas às questões de leitura da seção oferecem base para o estudante realizar a produção solicitada, em que eles terão que compreender a lógica das etapas do texto para decalcar o novo texto. Retome pontos observados na diagnóstica no momento da *Avaliação e reescrita*, pois, no decorrer da atividade e em contato com os colegas, os estudantes podem se apropriar de saberes que antes da produção poderiam ser desafiadores, superando-os no decorrer da produção.

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Usem o espaço a seguir para escrever os versos. Lembrem-se de incluir o nome de um animal e o que esse animal faz que é surpreendente e o torna diferente.
2. O primeiro verso já está escrito. É preciso prestar atenção se, nos versos seguintes, pelo menos dois deles rimam.

Era uma vez

_____

_____

_____

ID/BR

Avaliação e reescrita

Depois de escrever, releiam os versos criados e ouçam as perguntas que o professor vai fazer. Pinte **sim** ou **não** para responder às perguntas sobre os versos que vocês criaram.

1. Os animais presentes no texto fazem coisas diferentes do esperado?	Sim	Não
2. Os versos ficaram engraçados?	Sim	Não
3. Os versos do poema têm rima?	Sim	Não

Se vocês responderam **não** a algum item, façam os ajustes necessários. Depois, juntem os versos produzidos com os de outra dupla para formar o poema. Decidam a ordem em que os versos serão organizados. Copiem a versão final completa do poema em uma folha de papel avulsa.

Circulação do texto

- Vocês vão apresentar os poemas à turma na atividade proposta na seção *Olá, oralidade*. Depois, eles serão apresentados no sarau sugerido na seção *Vamos compartilhar!*, no final do capítulo **8**.

» **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

» **(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

- **Atividade interdisciplinar**: Proponha uma atividade envolvendo o componente curricular Ciências com o intuito de desenvolver a habilidade **EF02CI04**. Peça a cada estudante que diga o nome do animal que escolheram para escrever sobre no poema ou eles também podem escolher um animal de que gostem, que faça parte do seu cotidiano ou que achem interessante por algum motivo. Na aula de Ciências, leve os estudantes à biblioteca ou à sala de informática para que pesquisem o animal escolhido, em livros ou na internet. Faça fichas e oriente-os a preenchê-las com informações sobre o animal, como: quantos anos e onde vive; tamanho e peso que pode atingir; de que ele costuma se alimentar; características físicas (se tem pelo, penas, que cor tem, etc.); curiosidades sobre o bicho. Veja um *site* que pode dar subsídios para auxiliar os estudantes durante a pesquisa de informações: https://wwf.org.br/?77530/Conheca-um-animal-de-cada-bioma-brasileiro (acesso em: 14 maio 2025). Na aula de Língua Portuguesa, os estudantes devem revisar as informações anotadas e passá-las a limpo em formato de ficha. As informações pesquisadas devem ser compartilhadas em uma roda de conversa, em que cada um apresente o animal pesquisado e conte o que mais gostou de saber sobre ele. Ao realizar a pesquisa, os estudantes vão conhecer certas particularidades de alguns animais e poderão utilizá-las no dia da apresentação do poema.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que, no tópico *O que vou produzir*, leiam em voz alta os versos do poema de Eva Furnari, marcando bem o ritmo do poema (**EF15LP05**/**EF12LP18**).
- Peça aos estudantes que leiam os versos que criaram para sentir o ritmo e testar as rimas e para que um verso não fique tão diferente do outro em relação à métrica. Não é necessário mencionar a métrica, porém, é fundamental que percebam se os versos criados estão encadeados e com ritmo.
- No item **1** do tópico *Orientações para a produção*, auxilie os estudantes a escolher animais de que gostem ou simpatizem, ou até mesmo de que tenham medo. Caso haja dificuldade para encontrar palavras que construam rimas, sugira uma busca em *sites* ou livros com dicionários de sinônimos.
- Quando a dupla chegar à versão final do poema, após responder às questões do tópico *Avaliação e reescrita*, peça aos estudantes que leiam juntos os versos criados. Se tiverem alguma ideia, deixe que acrescentem ou troquem algo, mesmo depois da versão final. Para finalizar, no tópico *Circulação do texto*, comente com os estudantes que eles vão ler o poema em um sarau na seção *Vamos compartilhar!* e que a apresentação é um momento importante (**EF15LP10**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão retomar os poemas produzidos em grupo na seção *Dando asas à produção*. Nesse momento, será ressaltada a importância da preparação da fala e de gestos para a recitação do poema, como forma de garantir uma boa apresentação, além de ser um exercício de autoconfiança e desenvoltura ao falar em público.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Olá, oralidade

Declamação de poema

Chegou o momento de declamar o poema que você e os colegas criaram na seção *Dando asas à produção*.

Orientações para a produção

1. O professor vai declamar um poema. Sente-se com os colegas em um local confortável para ouvir o texto.
2. Preste atenção no modo como o professor declama: o tom de voz, a forma de pronunciar as palavras, a ênfase que ele dá a algumas palavras ou versos. Observe que ele não faz uma simples leitura, mas declama o texto com expressividade.
3. Observe também a postura do professor e o modo como ele olha para o público enquanto fala, como move a cabeça, as mãos e o corpo.
4. Depois de ouvir a declamação, você e os colegas do grupo formado na seção *Dando asas à produção* vão se reunir para ensaiar a apresentação.

Preparação da fala

1. Leiam, ao menos três vezes, a versão final do poema que vocês escreveram na seção *Dando asas à produção*.
2. Cada estudante vai declamar dois versos. Para isso, retomem o texto até memorizar os versos que vão declamar.
3. Ensaiem com os colegas: cada um declama os versos na ordem em que aparecem no poema.
4. Usem um tom de voz que possa ser ouvido por todos.
5. Se necessário, façam gestos relacionados ao que fazem os animais citados no poema.
6. Durante a declamação, destaquem as rimas que estão no final dos versos. Isso vai dar ritmo à leitura.
7. Vocês devem ensaiar até que todos os participantes se considerem preparados para a apresentação.

Roteiro de aula

- Em *Orientações para a produção*, escolha um poema que os estudantes não conheçam e faça uma leitura expressiva do texto, pedindo a eles que observem rimas, sonoridades e jogos de palavras presentes no texto. Esse é um modo de prepará-los para o ensaio da declamação que farão a seguir.
- Se houver dificuldade no uso do tom de voz adequado, devido à timidez, proponha ensaios tendo a família como plateia e promova em aula exercícios de respiração profunda antes da apresentação e mesmo durante as falas dos colegas. Após a declamação, chame a atenção deles para esses pontos, como voz audível, boa articulação, ritmo adequado, assim como para os aspectos paralinguísticos: olhar, riso, gestos, movimentos de cabeça, etc.
- No tópico *Preparação da fala*, para os ensaios, sugerimos que faça cópias dos versos reunidos de cada grupo. É oportuno dar tempo apropriado para que todos se preparem até o dia marcado da apresentação. Caso algum estudante revele não ter memorizado os versos, permita a declamação com uso do texto escrito como apoio (**EF15LP09**).
- Para desenvolver o tópico *Avaliação*, leia com a turma as questões apresentadas e escreva na lousa uma lista dos itens que os estudantes deverão observar durante a apresentação dos colegas, para orientá-los em suas anotações.
- Os estudantes devem estar cientes de que é necessário anotar esses pontos da postura do grupo na recitação do poema e do público no momento da recitação dos colegas, visto que, além de serem requisitos para cumprir a atividade de produção de texto da seção *Dando asas à produção*, eles desenvolvem a escuta atenta e sua postura como ouvintes atentos e críticos em relação aos momentos de exposição oral.

Não escreva no livro.

8. Conversem com o professor e verifiquem se ele tem sugestões para melhorar a declamação.
9. Na data combinada com o professor, vocês vão declamar o poema para a turma e ouvir a declamação dos colegas.
10. Cada grupo ficará responsável por compor um relato de observação sobre a apresentação de outro grupo. O professor vai indicar o grupo que vocês vão observar.
11. Após a apresentação do grupo a ser observado, façam as anotações. Se necessário, solicitem o auxílio do professor.

Avaliação

Depois das apresentações, converse com os colegas sobre as questões a seguir. Respostas pessoais.

- Os versos do poema ficaram engraçados? Se não ficaram, como seria possível melhorá-los?
- O tom de voz estava apropriado e audível?
- A declamação foi acompanhada de gestos e movimentos corporais? Como eram esses gestos e movimentos?
- Como foi a reação dos estudantes que estavam assistindo à apresentação? As pessoas estavam atentas e envolvidas na declamação?

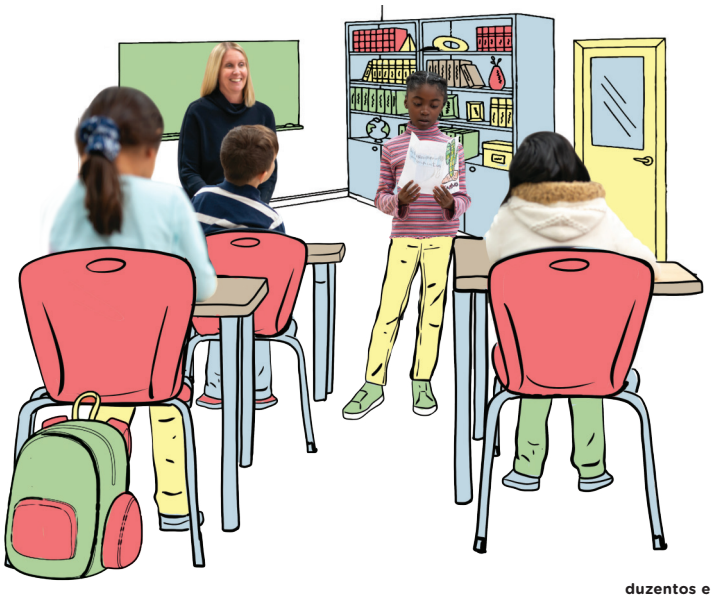


Ilustração: Davi Augusto/ID/BR. Fotografia: FatCamera/iStock/Getty Images/ID/BR

duzentos e vinte e um 221

Diversidade e inclusão

A **deficiência psicossocial** caracteriza-se por limitações significativas na interação social decorrentes de transtornos mentais ou condições emocionais graves. Pode afetar a comunicação, a regulação emocional e a autonomia, sendo importante oferecer atividades estruturadas, com ambiente acolhedor e estímulos positivos. Durante a leitura e a discussão do texto "Guaraná com canudinho", procure acolher os estudantes com uma conversa rápida sobre bebidas e momentos de lazer, mostrando imagens ou objetos (garrafa, copo, canudo) para contextualizar. Promova um diálogo sobre as sensações e as emoções presentes na história, incentivando os estudantes a relacioná-las com suas próprias experiências. Finalize a atividade propondo que eles desenhem ou montem com massinha de modelar uma cena da história, valorizando a expressão pessoal, reforçando aspectos positivos e incentivando a participação social.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A finalidade da seção é realizar a leitura de poemas visuais. Para isso, a sequência didática tem início com um momento de leitura antecipatória calcada em pistas textuais. A interpretação dos poemas da seção propõe um desafio, já que os dois textos apresentados constituem-se na relação palavra/imagem.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

» **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

Navegar na leitura

* No primeiro texto, o modo como as palavras foram dispostas forma a imagem de um jacaré; no segundo texto, forma a imagem de uma aranha.

Você já sabe que, para escrever um texto, normalmente registramos as palavras na seguinte direção:

- da esquerda para a direita;
- de cima para baixo.

Agora, você vai conhecer dois textos nos quais as palavras foram colocadas na página de um jeito diferente.

O primeiro texto foi escrito por Sérgio Capparelli, o mesmo autor do poema "Guaraná com canudinho", que você leu no início do capítulo. Esse autor gosta de brincar com as palavras e formar imagens com elas. O segundo é da escritora Salette Tavares. Você a conhece? Já leu algum texto escrito por ela?

- Sem ler os textos, é possível perceber que a disposição das palavras na página forma imagens. Que imagens são essas? *
- Você acha que a leitura dos textos **1** e **2** é feita da esquerda para a direita, como acontece com a maioria dos textos? Conte aos colegas o que o levou a essa resposta. **

Forme dupla com um colega e observem com atenção a composição dos dois textos.

**Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que não, pois a disposição das palavras não é a mesma que a da maioria dos textos, que são lidos de forma linear; elas não obedecem à sequência a que estamos acostumados.

Texto 1


jacaré letrado
jacaré jacaré jacaré

- **(EF12LP07)** Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
- **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- **(EF02LP29)** Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

Texto 2



Salette Tavares/Acervo de família

Salette Tavares. Aranha. Disponível em: https://gulbenkian.pt/cam/as-escolhas-das-curadoras/arre-arre-arre-arre-arre/. Acesso em: 3 jun. 2025.

Texto e contexto

Salette Tavares nasceu em 1922, na cidade de Lourenço Marques, atual Maputo, capital de Moçambique, na África. Viveu lá até os 11 anos e depois se mudou para Portugal com a família. Foi escritora, professora universitária e estudou arquitetura. Viveu em Lisboa até 1994, quando faleceu aos 72 anos.



Arquivo/Acervo de família

Foto de Salette Tavares, em 1990.

que eles já leram e se, nessas leituras, se interessaram por conhecer (ou mesmo memorizar) o nome do autor (**EF02LP26**). Verifique se eles já localizaram, nos livros disponíveis para leitura na sala de aula, em casa ou na biblioteca, algum texto com dados biográficos do autor e do ilustrador. Incentive-os a valorizar o trabalho do escritor e, se possível, promova um momento de conversa com o autor de um livro significativo para a turma. Há casos em que o autor visita escolas, mas também é possível organizar esses encontros por meio de conversas virtuais. Há registro de experiências de encontro entre estudantes e autores por videoconferência.

Não escreva no livro.

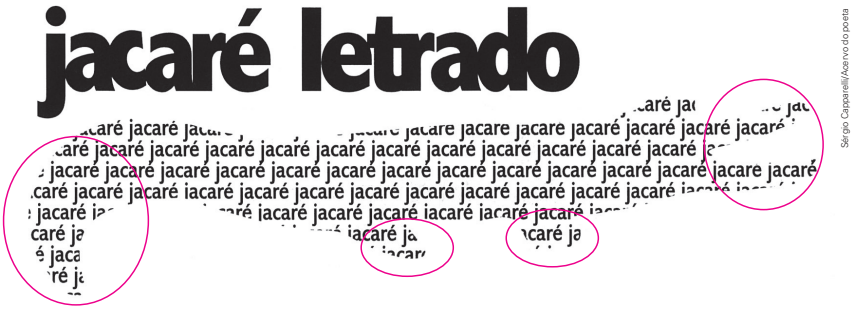
Para complementar

É natural que os poemas visuais despertem a curiosidade e o interesse dos estudantes a respeito dos animais que eles representam.

O texto "Sobremesa de jacaré", publicado na revista *Ciência Hoje das Crianças*, apresenta curiosidades sobre como alguns jacarés se alimentam e o *link* de um vídeo. Disponível em: http://chc.org.br/sobremesa-de-jacare/. Acesso em: 13 maio 2025.

Ler para compreender

1 Observe novamente os elementos que formam o texto **1**.


jacaré letrado
jacaré jacaré jacaré

2 Observe com atenção a palavra **arre**, que se repete no texto **2**.

a. O modo como essa palavra foi disposta repetidamente no texto dá forma a que partes do animal representado na imagem?

Dá forma às pernas do animal.

b. A palavra **arre** pode ser usada para expressar irritação. Imagine uma pessoa falando **arre** várias vezes para uma aranha. Que expressão poderia substituir essa palavra?

☐ Ande mais! ☒ Saia daqui! ☐ Siga em frente!

3 Na escrita, as palavras podem apresentar apenas um erre (**r**) ou dois erres (**rr**). No texto **2**, há uma palavra escrita com quatro erres em sequência, o que não é comum:

ARRRRANHA

3a. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a observar o prolongamento ao pronunciar essa repetição na palavra.

a. Tente pronunciar o som do **R** repetido nessa palavra.

b. Leia os textos a seguir e indique aquele em que esse som que você pronunciou pode representar o que a aranha faz.

☐ **Cantiga**

A Dona Aranha subiu pela parede,
veio a chuva forte e a derrubou.
Já passou a chuva
e o Sol já vem surgindo
e a Dona Aranha continua a subir.



Domínio público.

☒ **Trava-língua**

Debaixo da cama tem uma jarra.
Debaixo da jarra tem uma aranha.
Tanto a aranha arranha a jarra,
como a jarra arranha a aranha.



Domínio público.

Ilustrações: Débora Mimi/DBR

- Por que você escolheu essa resposta? Explique.

Resposta pessoal.

Os textos **1** e **2** são compostos de palavras que, combinadas, formam uma imagem, produzindo um sentido original.

Textos como esses são chamados de **poemas visuais**.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes uma produção em grupo de poemas visuais com base em material preparado previamente. Verifique qual foi o animal escolhido pela maioria dos estudantes no item **e** da atividade **1**. Depois, prepare um número grande de tiras de papel em branco (em tamanho médio e em quantidade razoável). Ao receber as tiras, os estudantes devem escrever a palavra correspondente ao animal escolhido. Providencie uma silhueta do animal em tamanho grande e cole-a sobre um suporte que será usado para expor o trabalho, como uma cartolina ou papel-cartão colorido. Oriente os estudantes a acertar as tiras com as palavras dentro dessa silhueta do animal. Depois, eles poderão colá-las. Em seguida, os estudantes que quiserem poderão inserir mais elementos no poema visual, extrapolando a silhueta e dando novos sentidos ao texto visual. Esse momento exige planejamento e mediação. Oriente-os a decidir juntos que palavras entrarão no texto e a refletir por que eles as estão registrando ali, com que intenção, para criar qual sentido. Para finalizar, peça-lhes que deem um título ao poema.

- **Atividade 3**: Mostre aos estudantes o posicionamento da palavra **arrrranha** no poema, situada no desenho do tronco da aranha. No item **a**, dê um tempo para que os estudantes experimentem pronunciar a palavra prolongando e dando ênfase ao som do **r**, o que pode soar artificial, mas facilitará a percepção de um som semelhante ao obtido quando se realiza a ação de arranhar. No item **b**, permita aos estudantes que cantem a cantiga e brinquem com o trava-língua antes de responder à questão. Ajude a turma a concluir que o som obtido com a pronúncia do **r** repetido na palavra **ARRRRANHA** lembra o som da ação de arranhar ou pode sugerir uma aranha arranhando.
- Realize a leitura do boxe de sistematização, para apresentar aos estudantes, de modo sintético, a relação estabelecida entre palavra e imagem presente no poema visual (**EF15LP17**/**EF02LP29**).
- Ao término das atividades, retome algumas características dos poemas organizados em estrofes e versos neste capítulo. Desse modo, os estudantes poderão comparar algumas das peculiaridades de cada formato de poema.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, serão estudados os sons que a letra **r** representa conforme sua posição na palavra (som forte e som fraco) e o som representado pelo dígrafo **rr**, assim como sua posição na palavra.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Caminhos da língua

Uso de r e rr

1 Leia em voz alta as palavras a seguir. Observe como são pronunciadas as letras **r** ou **rr** em cada uma delas.

careta cachorro roda guaraná diferente rapidinho

a. Circule as palavras em que o som representado por **r** ou **rr** é forte, como na palavra **rua**.

b. Sublinhe as palavras em que o som representado pela letra **r** é fraco, como na palavra **parede**.

2 Leia o nome destes animais em voz alta.



Melvin Grey/Nature PL/Fotoarena

rouxinol



Dr Morley Read/Shutterstock.com/ID/BR

rã



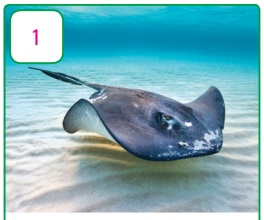
Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

a**r**anha



Gerson Sobreira/Terra stock

jaca**r**é



Alex Mustard/Nature PL/Fotoarena

a**rr**aia



Worraket/Shutterstock.com/ID/BR

pe**r**iquito

a. Escreva nos quadrinhos:

- **1** para os nomes de animais em que o som representado por **r** ou **rr** é forte.
- **2** para os nomes de animais em que o som representado pela letra **r** é fraco.

Atividade complementar

- Proponha uma atividade preparatória, organizando os estudantes em grupos com quatro ou cinco integrantes. Explique que eles irão participar de um desafio: peça a eles que desenhem conjuntos de três elementos cujos nomes contenham a letra **r**. O som representado pelo **r** deve ser o mesmo nas três palavras, podendo ser fraco ou forte; os elementos devem pertencer a um mesmo conjunto. Escreva na lousa exemplos para que eles compreendam melhor a proposta. Por exemplo: três itens de material escolar cujo nome tenha a pronúncia do **r** forte; três nomes de flor que contenham a letra **r** com pronúncia branda, etc. É necessário que o jogo seja elaborado antecipadamente, para que se tenha certeza de que há três elementos de um mesmo conjunto com o som em comum. Após a explicação, verifique se há dúvidas entre os estudantes.

Orientações didáticas

- Nas seções de estudo das letras e dos sons que elas representam nas palavras, é necessário que os estudantes exercitem a pronúncia prestando atenção ao modo como os sons são produzidos e como são articulados, para que se apropriem da relação entre letras e sons.
- **Atividade 1**: Para realizar essa atividade, é importante que os estudantes leiam as palavras em voz alta, para perceber a pronúncia do grupo **rr** e da letra **r** no início e no meio das palavras.
- **Atividade 2**: Peça aos estudantes que tentem perceber em qual parte de seu aparelho fonador os sons representados respectivamente por **r** e **rr** são produzidos. Dessa forma, será mais fácil identificar os sons brando e forte. Amplie a discussão, perguntando a eles se existem palavras iniciadas com **rr**. Em caso de dúvida, esclareça que o grupo **rr** não inicia

Não escreva no livro.

b. Leia a seguir as sentenças sobre o som representado pelo **r** ou pelo **rr** e marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

V Em palavras como **morango** e **narina**, o **r** apresenta som fraco.

V Na palavra **agarrar**, o **rr** tem som forte.

V Em palavras começadas com a letra **r**, como **rosa**, o **r** apresenta som forte.

3 Vamos brincar de *Quem troca?* Complete as palavras com **r** ou **rr** e escreva nos quadros a palavra que está faltando.




- Quem troca um ca__rr__apato por um **rato**?




Uma **cachorra** por uma gango__rr__a?




E uma cadei__r__a por uma **mamadeira**?




- Quem troca uma cha__rr__ete por uma ma__r__ionete?




Um velei__r__o por um **carneiro**?




E um sapo-cu__r__uru por um **peru**?

Ilustrações: Débora Mimi/ID/BR

palavra. Escreva na lousa alguns exemplos mostrando que essa dupla de letras aparece no meio das palavras: **arroz**, **jarra**, **carroça**, **beterraba, marreco**, **torrada**, **barriga**, etc.

- **Atividade 3**: Essa atividade permite trabalhar a consciência fonológica por meio das rimas e da relação entre fonema e grafema nas palavras em que a letra **r** representa som brando: **cadeira**, **mamadeira**, **marionete**, **veleiro**, **carneiro**, **cururu** e **peru**; e nas palavras em que **rr** (ou **r** inicial) representa som forte: **carrapato**, **rato**, **cachorra**, **gangorra** e **charrete**. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a palavra a ser escrita nos quadros deve rimar com a palavra que será completada com **r** ou **rr**. Durante a mediação da atividade, é importante verificar se eles estão aplicando na escrita a reflexão feita na atividade **2**.

Atividade complementar

- A turma poderá distribuir as palavras da atividade **3** em dois grupos, de acordo com o som que a letra **r** representa nas palavras (brando e forte). Organize essa dinâmica propondo a distribuição das palavras em um cartaz, na lousa ou da forma que julgar mais conveniente. Depois de eles terem completado todas as frases da atividade, proponha a declamação de cada uma delas com expressividade, reforçando a entonação de pergunta. Escolha na turma alguns voluntários para ler as frases em voz alta; em seguida, faça uma leitura com a participação de todos. Assim será possível perceber o modo de declamar próprio de cada estudante.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A **cantiga de repetição**, ou **cantiga acumulativa**, é o gênero trabalhado nessa seção. Nela, os estudantes vão conhecer e cantar com os colegas a cantiga "Meu burro" e estudar as características desse gênero, que tem como objetivo desafiar, divertir e instigar a memória.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

» **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

Navegar na leitura

Você já conhece e canta algumas cantigas, não é mesmo? Agora, vai aprender uma cantiga de repetição, também chamada de cantiga acumulativa. Vamos conhecê-la?

- Observe a ilustração do texto e responda: O que você imagina que aconteceu com o burro?

Resposta pessoal.

Leia a cantiga a seguir e descubra uma situação engraçada sobre um burro. Depois, cante com os colegas e o professor.

Meu burro

Meu burro, meu burro
Ficou com dor de cabeça
Mamãe mandou comprar
Chapéu para a cabeça,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)

Meu burro, meu burro
Ficou com dor de ouvido
Mamãe mandou comprar
Cotonete para o ouvido,
Cotonete para o ouvido,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)

Meu burro, meu burro
Ficou com dor nos olhos
Mamãe mandou comprar
Óculos pretos para os olhos,
Óculos pretos para os olhos,
Cotonete para o ouvido,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)



Bruna Ishihara/ID/BR

Roteiro de aula

- Durante a leitura, os estudantes vão perceber que a cantiga trata de uma situação fora do comum envolvendo um burro. Retome a questão inicial com eles e verifique se suas hipóteses sobre o texto se confirmam. Desse modo, é possível trabalhar a habilidade **EF15LP02**.
- Caso não conheça a melodia da cantiga de repetição "Meu burro", procure-a na internet para que ela seja cantada com os estudantes. É importante que ela seja cantada respeitando o ritmo, a melodia e a sonoridade, para atingir o objetivo do gênero em questão, que é uma cantiga. Assim, será contemplada a habilidade **EF02LP15**.
- Com base em sua execução, peça aos estudantes que acompanhem você, cantando a cantiga e fazendo movimentos miméticos, que imitem o que está sendo cantado. Por exemplo, ao cantarem "Ficou com dor de ouvido", leve sua mão ao ouvido, etc. Esses movimentos ajudam na memorização dos versos, reforçando as situações narradas. Os estudantes também podem criar gestos para os versos da cantiga.
- Depois de cantarem e brincarem com a cantiga, questione se os estudantes já a conheciam e se conhecem outras desse gênero. Se julgar apropriado, e se eles conhecerem outra cantiga acumulativa, peça que compartilhem.
- Essa atividade pode ser desenvolvida ao final do trabalho com as atividades da subseção *Ler para compreender*.

Orientações didáticas

- **Questão de predição**: Deixe que os estudantes se expressem à vontade. Nesse momento, provavelmente vão usar seu conhecimento de mundo e observar a imagem para supor o que deve ter acontecido com o burro.

Não escreva no livro.

» **(EF12LP07)** Identificar e (re) produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.



Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

Meu burro, meu burro
Ficou com dor nos dentes
Mamãe mandou comprar
Escovinha para os dentes,
Escovinha para os dentes,
Óculos pretos para os olhos,
Cotonete para o ouvido,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)

Meu burro, meu burro
Ficou com frio no pescoço
Mamãe mandou comprar
Cachecol para o pescoço,
Cachecol para o pescoço,
Escovinha para os dentes,
Óculos pretos para os olhos,
Cotonete para o ouvido,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)



Meu burro, meu burro
Ficou com frio nas mãos
Mamãe mandou comprar
Luvinhas para as mãos,
Luvinhas para as mãos,
Cachecol para o pescoço,
Escovinha para os dentes,
Óculos pretos para os olhos,
Cotonete para o ouvido,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)

Meu burro, meu burro
Ficou com frio nos pés
Mamãe mandou comprar
Meiazinhas para os pés,
Meiazinhas para os pés,
Luvinhas para as mãos,
Cachecol para o pescoço,
Escovinha para os dentes,
Óculos pretos para os olhos,
Cotonete para o ouvido,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)

Domínio público.

Não escreva no livro.

Entre na roda

Sugestão de versão da cantiga citada na seção.

A árvore da montanha

A árvore da montanha
Ole-iao
A árvore da montanha
Ole-iao
Nessa árvore tinha um [galho
Ó que galho, belo galho
Ai, ai, ai que amor de galho
O galho na árvore
E a árvore da montanha
Ole-iao

A árvore da montanha
Ole-iao
Nesse galho tinha um broto
Ó que broto, belo broto
Ai, ai, ai que amor de broto
O broto no galho
O galho na árvore
E a árvore da montanha
Ole-iao

A árvore da montanha
Ole-iao
Nesse broto tinha um ninho
Ó que ninho, belo ninho
Ai, ai, ai que amor de ninho
O ninho no broto
O broto no galho
O galho na árvore
E a árvore da montanha
Ole-iao

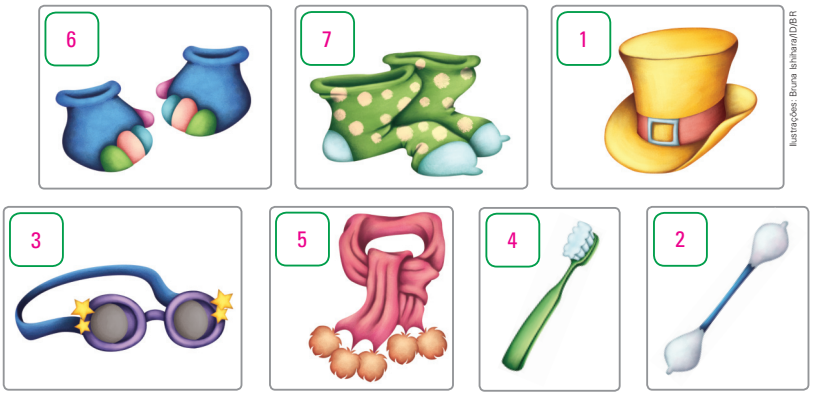
A árvore da montanha
Ole-iao
Nesse ninho tinha um ovo
Ó que ovo, belo ovo
Ai, ai, ai que amor de ovo
O ovo no ninho
O ninho no broto
O broto no galho
O galho na árvore
E a árvore da montanha
Ole-iao

Ler para compreender

1 Quais são os objetivos das cantigas acumulativas? Faça um **X**.

- [ ] Apresentar novas palavras.
- [X] Divertir pessoas.
- [X] Desafiar a memória.
- [ ] Falar sobre animais.

2 Numere os objetos comprados para resolver os problemas do burro na ordem em que aparecem na cantiga.



Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR

3 Na cantiga "Meu burro", há três versos que se repetem em todas as estrofes. Circule esses versos no texto.

4 Um verso que se repete duas vezes no final de todas as estrofes indica algo que o burro já tem. Que objeto é esse?

Um sapato azul.

5 Na expressão "cantiga acumulativa", a palavra **acumulativa** significa:

- [X] algo que vai se agrupando, que vai se juntando a outra coisa.
- [ ] algo que vai sendo substituído por outra coisa.

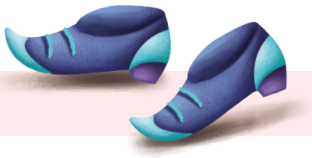
As **cantigas de repetição** ou **cantigas acumulativas** costumam apresentar um acontecimento inicial ao qual vão sendo acrescentados outros acontecimentos, tornando a cantiga cada vez mais longa. Os elementos novos exigem que o "cantador" memorize todos eles, sempre na ordem em que vão aparecendo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Essa atividade tem o propósito de identificar a finalidade das cantigas acumulativas. Se os estudantes responderem que o objetivo da cantiga é memorizar palavras, leve-os a refletir que não são palavras que a pessoa que está cantando deve memorizar, mas as situações que vão sendo acrescentadas em forma de novos versos (**EF15LP01**).
- **Atividade 2**: Incentive os estudantes a identificar a ordem de ocorrência dos objetos sem ler a cantiga, exercitando a memória. Eles podem também cantá-la novamente. Se houver alguém com dificuldade para identificar a ordem em que os objetos aparecem, proponha que voltem ao texto e enumerem as estrofes. Depois, solicite que voltem ao texto, para cada objeto da atividade, e vejam se o número da estrofe é maior ou menor que o anterior.
- **Atividade 3**: Se os estudantes tiverem dificuldade em localizar os versos que se repetem na cantiga, cante com eles mais duas ou três estrofes para que encontrem a resposta.
- **Atividades 4 e 5**: Converse com os estudantes sobre o fato de que a repetição nas cantigas acumulativas nem sempre tem um sentido lógico. A repetição tem um efeito lúdico, de brincadeira, e desafia quem está recitando a cantiga a lembrar-se de todos os elementos. Além disso, por se tratar de textos orais, as cantigas podem ter diferentes versões (**EF15LP01**).
- **Atividade 6**: Deixe que os estudantes exerçam a criatividade nessa atividade. Peça que elejam alguns gestos para que realizem ao mesmo tempo que cantam a canção. Eles podem também revezar os gestos para o mesmo verso se houver mais de uma sugestão.

Não escreva no livro.

6 Releia este verso da cantiga.



Bruna Ishihara/DVBR

E tem sapato azul, lá, lá

- Ao cantar esse verso, algumas pessoas pulam e levantam os pés, um de cada vez, e tocam o pé levantado com uma das mãos. Crie gestos para acompanhar os trechos destacados na cantiga.

Resposta pessoal.

7 Releia a cantiga com seus familiares, em especial a última estrofe. Qual item foi comprado por último? Desenhe esse item no quadro a seguir.

Meu burro, meu burro
Ficou com frio nos pés
Mamãe mandou comprar
Meiazinhas para os pés,
Meiazinhas para os pés,
Luvinhas para as mãos,
Cachecol para o pescoço,
Escovinha para os dentes,
Óculos pretos para os olhos,
Cotonete para o ouvido,
Chapéu para a cabeça
E tem sapato azul, lá, lá (2 vezes)

Os estudantes devem desenhar um par de meias.

1. Ao longo de todo o texto, existe uma velha a fiar e alguém que se encontra quieto em seu lugar e é importunado por outra coisa ou pessoa.

Entre na roda

Agora, você vai ouvir mais uma cantiga acumulativa. Ouça o professor cantar o comecinho dela. Em seguida, ele vai falando qual acontecimento vai se juntar aos que já existem para você e os colegas cantarem juntos. Depois, responda às questões.

O texto encontra-se no Livro do Professor.

1. Na cantiga "Meu burro", alguns acontecimentos se repetiam a cada estrofe. Que elementos se acumulam na cantiga "A árvore da montanha"?
2. Que verso se repete em toda a cantiga "A árvore da montanha"?
3. Se você fosse continuar essa cantiga, o que você acrescentaria?

3. Resposta pessoal.

2. Os versos "A árvore da montanha Ole-iao" e "Ai, ai, ai que amor de...".

A árvore da montanha
Ole-iao
Nesse ovo tinha um pássaro
Ó que pássaro, belo pássaro
Ai, ai, ai que amor de [pássaro
O pássaro no ovo
O ovo no ninho
O ninho no broto
O broto no galho
O galho na árvore
E a árvore da montanha
Ole-iao

A árvore da montanha
Ole-iao
Nesse pássaro tinha uma [pena,
Ó que pena, bela pena,
Ai, ai, ai que amor de pena
A pena no pássaro
O pássaro no ovo
O ovo no ninho
O ninho no broto
O broto no galho
O galho na árvore
E a árvore da montanha
Ole-iao
A árvore da montanha
Ole-iao

Domínio público.

Para casa

- **Atividade 7**: Peça aos estudantes que façam a releitura da cantiga em casa, com os familiares. Eles devem observar que, a cada estrofe, um item é acrescentado à cantiga. E, à medida que os elementos vão sendo acrescentados à cantiga, eles são citados antes dos outros. Portanto, a ordem dos itens é inversa, ou seja, o que foi comprado para o burro primeiramente fica no fim da "lista".

- **Boxe *Entre na roda***: Organize uma roda com a turma, para que todos possam ouvir e observar com atenção a cantiga acumulativa. Se necessário, antes de os estudantes responderem cada atividade, cante novamente a cantiga para que percebam os elementos que se repetem e como eles poderiam completar a história apresentada.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

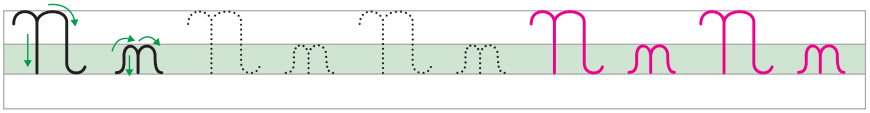
Essa seção tem como objetivo propor aos estudantes o treino para desenvolver a coordenação psicomotora fina do traçado das letras **n** e **r** no formato cursiva. Além disso, a seção também propõe uma atividade prática com o uso de materiais alternativos, colaborando com o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades motoras e da caligrafia dos estudantes.

Aprender a traçar

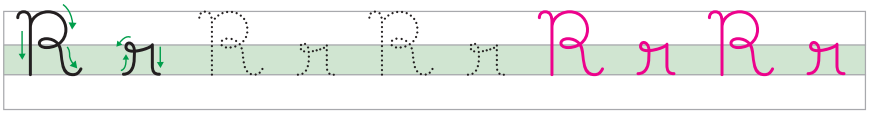
Letras n e r

1 Neste capítulo, você leu palavras escritas com a letra **n** e com a letra **r**. Agora, você vai traçar essas letras usando a letra cursiva.

a. A letra **n** tem o traçado parecido em sua forma maiúscula e minúscula. Cubra o pontilhado e complete a linha com as letras.



b. A letra **r** tem formato diferente em sua forma maiúscula e minúscula. Cubra o pontilhado e complete a linha com as letras.



BOA IDEIA

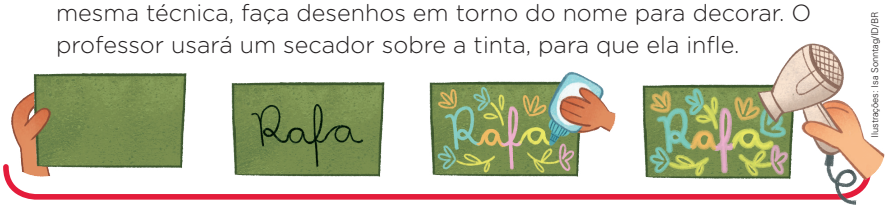
Que tal fazer um quadro decorativo escrevendo o seu nome em uma pintura que infla e dá um efeito emborrachado a letras e desenhos?

Materiais necessários

- Tinta expansível (*puff*) não tóxica e solúvel em água
- Folha de papel-cartão
- Secador de cabelos

Como fazer

1. Corte um pedaço de papel-cartão no formato de um quadro e em tamanho suficiente para escrever e ilustrar o seu nome.
2. Escreva seu nome em letra cursiva no centro do papel-cartão.
3. Trace seu nome usando a ponta do tubo de tinta. Depois, com a mesma técnica, faça desenhos em torno do nome para decorar. O professor usará um secador sobre a tinta, para que ela infle.



Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

Roteiro de aula

- Essa seção apresenta atividades de pauta caligráfica com o traçado das letra **n** e **r**, estudadas na seção *Caminhos da língua*. Considerando a progressão, nessa atividade, para além de traçar letras, os estudantes vão decalcar palavras em versos da cantiga que será estudada no capítulo e escreverão na pauta caligráfica.
- O boxe *Boa ideia* propõe uma atividade que inclui o traçado do próprio nome, em escrita significativa para a turma. Para desenvolver a atividade, prepare antecipadamente os materiais a serem usados e, se possível, já deixe o papel-cartão cortado na medida escolhida para a base que se transformará no quadro a ser confeccionado. Considerando que há nomes com mais letras, calcule um tamanho que permita aos estudantes traçar o nome com conforto quanto ao espaço da superfície e permita a eles acrescentar as ilustrações.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Oriente os estudantes a usar o lápis para escrever. Faça, primeiro, o traçado de **n** e **r** na lousa, em cursiva maiúscula e minúscula, sobre uma pauta previamente desenhada. Mostre que a letra **n** tem formato parecido, mas que, em seu traçado em maiúscula, ela ocupa mais de uma linha na pauta, avançando para a linha superior. No caso da letra **r**, enfatize a diferença dos traçados. Pode-se solicitar aos estudantes que falem sobre o que perceberam observando a direção das setas. Incentive-os a traçar, primeiro, essa letra na lousa, com o dedo cobrindo o já traçado com giz. Deixe que eles se voluntariarem e, para os que não se sentirem à vontade para traçar na lousa, eles podem traçar a letra no ar, com as pontas dos dedos. Para os estudantes que mencionarem alguma dificuldade, acompanhe de perto o traçado na pauta caligráfica, verificando se a pega do lápis está ou não favorecendo a escrita, se o lápis está apontado o suficiente e explique que todos esses elementos, inclusive a postura ao escrever, podem influenciar no resultado dos traçados.
- **Boxe *Boa ideia***: Se não for possível adquirir a tinta para expansão ao calor, a cobertura do nome pode ser feita com cola comum colorida em tubo ou com outro material (massa, linha grossa, etc.). A tinta para expansão de calor é atóxica e lavável, mas é importante supervisionar o uso, orientando os estudantes a não levar as mãos à boca e aos olhos no momento de usá-la. Também é importante que eles forrem a carteira ou o espaço usado para

Não escreva no livro.

2 Releia a quarta estrofe da cantiga "Meu burro", presente nas páginas **228** e **229**. Agora, usando letra cursiva, escreva as palavras que estão faltando.

Meu burro

Meu burro, meu burro

Ficou com dor nos dentes

Mamãe mandou comprar

Escovinha para os dentes,

Escovinha para os dentes

Óculos pretos para os olhos,

Cotonete para o ouvido,



Bruna Ishihara/ID/BR

Chapéu para a cabeça

E tem sapato azul, lá, lá

E tem sapato azul, lá, lá

Domínio público.

fazer o trabalho e, após o término, joguem fora o forro, deixando limpa a superfície e lavem e sequem bem as mãos. Acompanhe os estudantes no momento em que traçarem o nome no papel-cartão. O ideal é que eles o façam, primeiramente, em uma folha de rascunho e, só depois, escrevam no papel-cartão, base definitiva para a aplicação da tinta no nome e para os desenhos que vão acrescentar. Pode-se criar uma moldura artesanal para o quadro, dando outro tipo de acabamento ao trabalho produzido. Se não for fazer uma moldura assim, é só aplicar um requadro no papel-cartão, colando um retângulo menor sobre outro maior.

- **Atividade 2**: Entre as palavras que os estudantes escreverão nos espaços entremeados aos versos, há duas com a presença da letra **n** (**dentes**; **cotonete**) e duas com presença da letra **r** (**burro**; **para**). Essas palavras retomam o que eles estudaram em alfabetização quanto ao uso da letra **n** em início e final de sílaba, além do uso de **r** e **rr**. No final da pauta, ao copiar os versos, os estudantes recordarão o traçado de letras variadas. Sendo assim, se necessário, eles podem consultar um alfabeto em cursiva, caso tenham dúvidas quanto ao traçado. Pode ser usado o que foi apresentado no capítulo anterior. Para traçar palavras e letras, acompanhe, especialmente, se os estudantes estão realizando as emendas entre as letras. Auxilie-os, se necessário, chamando a atenção para a continuidade da escrita.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão trabalhar com uma página de dicionário ilustrado, destinado ao público infantil e, portanto, mais apropriada para os primeiros contatos com o dicionário. Os itens que serão abordados são: palavra-guia, entrada e verbete.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Leitura/escuta.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

Estudo do dicionário

Dicionário ilustrado

1 Esta é uma página de um dicionário ilustrado. Observe como ela está organizada e explore os itens dela com o professor.

Palavra-guia: em geral, é a primeira palavra da página. Alguns dicionários também apresentam como palavra-guia a última da página. Ela ajuda o leitor a localizar palavras no dicionário.

BORBOLETA ····· BRASA

A B C K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

BORBOLETA (bor - bo - le - ta) Inseto de asas geralmente coloridas e antenas longas: *Nosso jardim vive cheio de borboletas.*



BORDAR (bor - dar) Fazer, em um tecido, tela ou roupa, pontos com agulha e linha para formar desenhos: *Vó Luzia gosta de bordar flores em panos de cozinha.*

BORRACHA (bor - ra - cha) 1 Objeto usado para apagar o que se escreveu a lápis ou a caneta: *A borracha que comprei quase não apaga nada.* 2 Substância elástica que se tira de plantas usada para fabricar vários objetos: *Estes brinquedos são feitos de borracha.*

BOSQUE (bos - que) Local com muitas árvores e outras plantas: *O homem precisou entrar no bosque para ver o pássaro.*

BOTA (bo - ta) Calçado de couro ou de borracha que cobre o pé e a perna, chegando, às vezes, até a coxa: *O menino calçou as botas para sair na chuva.*

BOTÃO (bo - tão) 1 A flor antes de abrir: *Os alunos deram um botão de rosa para a professora.* 2 Peça pequena, geralmente redonda, que se usa para fechar uma peça de roupa: *Papai não pode usar aquela camisa porque caiu um botão.* 3 Peça pequena que se pega, puxa, empurra ou gira para ligar alguma coisa: *Meu avô não consegue ligar o rádio porque o botão está quebrado.* (P) Plural: botões.

BOTAR (bo - tar) 1 Colocar alguma coisa em algum lugar: *Onde você botou meu casaco?* 2 Lançar para fora: *Leonardo botou o brinquedo pela janela, mas logo se arrependeu.* 3 Pôr ovos: *A galinha bota ovos todos os dias.*

BOTE (bo - te) 1 Barco pequeno: *O homem entrou em um bote e atravessou o rio.* 2 Ataque do animal à sua presa: *Assisti a um filme em que uma cobra dava um bote em uma galinha.*

BOTIJÃO (bo - ti - jão) Recipiente de metal que contém, por exemplo, gás de cozinha; também se diz **bujão**: *Precisamos de outro botijão de gás, pois o nosso está vazio.* (P) Plural: botijões.



BOVINO (bo - vi - no) Tudo aquilo que é do boi ou que tem relação com ele: *Muitas pessoas não gostam de carne bovina e preferem a carne de frango.*

BRAÇO (bra - ço) 1 Cada um dos membros superiores do corpo humano: *O atleta tem braços compridos.* 2 Parte estreita de mar ou rio que entra pela terra: *Na fazenda de meu tio tem um braço de rio que atravessa a plantação.*

BRANCO (bran - co) 1 Da cor da neve: *Minha saia era branca e azul.* 2 De pele clara: *Marta é muito branca e não pode tomar sol demais.*

BRASA (bra - sa) Carvão que queima, sem chama: *A chuva apagou as brasas da fogueira.*

40

Zirtaldo/Acervo do artista

Dicionário ilustrado da língua portuguesa com o Menino Maluquinho e sua turma. São Paulo: Melhoramentos, 2010. p. 40.

Roteiro de aula

- O trabalho que toma como base uma página de dicionário ilustrada, como a que está apresentada na seção, é uma oportunidade de realizar com os estudantes a **leitura incidental**, que eles farão com base no conhecimento que possuem sobre materiais organizados em ordem alfabética. Peça aos estudantes que observem as imagens da página de dicionário apresentada e localizem entre os verbetes a palavra que corresponde a elas. Será mais fácil para eles localizar, por correspondência entre imagem e palavra, o verbete **borboleta**. Já a escolha do verbete **botijão** dependerá de o estudante perceber a imagem referente a essa palavra como um dos elementos da ilustração, pois ela apresenta um fogão e o botijão atrelado a ele. Notar que as palavras estão em ordem alfabética na página do dicionário confirmará a hipótese de leitura feita, pois os estudantes não poderiam encontrar na lista a palavra fogão e, no caso da borboleta, por exemplo, a palavra inseto.
- Para essa seção, se possível, leve dicionários para a sala de aula, de preferência, adequados à faixa etária da turma; mas, mesmo que sejam dicionários complexos, deixe que os estudantes os folheiem, localizem e leiam alguns verbetes.
- Faça a observação e a análise da página do dicionário com os estudantes, lendo o boxe com explicação do que é a palavra-guia. Se julgar pertinente, pergunte a eles se imaginam por que a página do dicionário tem a palavra-guia. Para conduzi-los, pergunte: "Vocês acham que há muitas ou poucas palavras no dicionário?"; "É possível colocar todas as palavras iniciadas com a mesma letra só em uma página?". Em estudos futuros, será ressaltado que os dicionários não contêm todas as palavras de uma língua. Assim, trabalha-se a habilidade **EF15LP01**.

Não escreva no livro.

a. As palavras estão em ordem alfabética?

[X] Sim. [ ] Não.

b. A página apresenta palavras iniciadas com qual letra do alfabeto?

Com a letra **b**.

c. Essa letra está em destaque em um lugar da página, indicando que as palavras começam com ela. Circule-a.

2 Leia nos boxes verdes o que é **verbete** e o que é **entrada**.

Verbete: é o conjunto de informações que se referem a uma palavra do dicionário.

BORBOLETA (bor - bo - le - ta) Inseto de asas geralmente coloridas e antenas longas: *Nosso jardim vive cheio de borboletas.*

Ziraldo/Acervo do artista

A palavra que abre o verbete chama-se **entrada**.

a. Qual verbete aparece nesse detalhe da página do dicionário?

Borboleta.

b. A entrada está no mesmo formato que o restante do verbete? Explique.

Não. Ela aparece em letra maior e em outra cor — nesse caso, verde.

c. Quais verbetes da página representada têm ilustração? Em sua opinião, qual é a função das ilustrações no dicionário?

Borboleta e **botijão**. Os estudantes devem responder que a função é mostrar visualmente algumas entradas, para deixar a página mais bonita, mais leve, etc.

d. Em cada verbete, há uma frase que exemplifica como ele é utilizado. Leia dois verbetes e escreva a frase que os exemplifica.

Sugestão de resposta: Borboleta: "Nosso jardim vive cheio de borboletas". Bordar: "Vó Luzia gosta de bordar flores em panos de cozinha".

3 Com os colegas, localize na página de dicionário a entrada de um verbete que corresponde ao nome de um calçado. Depois, leiam esse verbete.

O verbete a ser lido é **bota**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Explore os elementos da página para que os estudantes possam localizar e perceber a letra pela qual as palavras são iniciadas. Se houver dificuldade em identificar a ordem alfabética, oriente os estudantes a analisar, em cada entrada, as segundas e terceiras letras de cada palavra e retomar a sequência desses grafemas no alfabeto – seja pela memória ou pela busca em um alfabeto disponível na sala.
- **Atividade 2**: Leia os boxes com a explicação de entrada e verbete e peça aos estudantes que indiquem onde começa o verbete **borboleta** e onde ele termina.
- Ao final da atividade, peça aos estudantes que localizem na página de dicionário mais frases que ajudem a entender melhor o significado de outras entradas, para que eles explorem mais uma página de dicionário (**EF15LP03**).
- **Atividade 3**: Oriente os estudantes a fazer uso dos recursos aprendidos, tendo como referência a letra no alto da página e a palavra-guia. Eles podem contar com o apoio de um quadro contendo as letras em ordem alfabética para orientar a busca das palavras.

Atividades complementares

- Proponha, se possível, uma visita à biblioteca da escola, para que os estudantes possam manusear e ter acesso a diferentes modelos de dicionário. Ressalte que nem todos os dicionários contêm imagens que ilustram os verbetes, por exemplo. E, mesmo naqueles em que ocorrem essas ilustrações, nem todas as palavras são ilustradas.
- Aproveite o momento para sugerir atividades de localização de elementos na página de dicionário. Para isso, peça aos estudantes que pesquisem alguns verbetes para mostrar aos colegas. Pode ser pedido a eles que pesquisem verbetes com determinada letra.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem, retomando alguns conteúdos estudados no capítulo.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

» Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

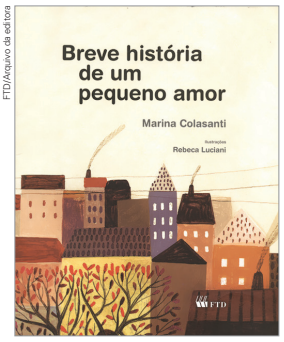
» **(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP11)** Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

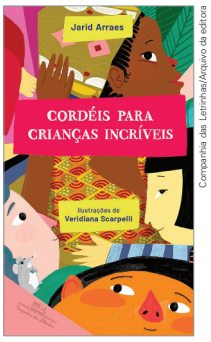
Aprender sempre

1 Observe a capa destes livros, escritos por autoras brasileiras.



FTD/Arquivo da editora

Capa do livro *Breve história de um pequeno amor.*



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Capa do livro *Cordéis para crianças incríveis.*

a. Leia o nome das autoras dos livros. Você costuma ler nas capas de livro o nome do autor e do ilustrador?
Resposta pessoal.

b. Em sua opinião, por que é importante conhecer escritores brasileiros e valorizar os livros escritos em nosso país?
Resposta pessoal.

Saber Ser

c. Em qual dos sobrenomes das autoras há letras que representam som forte, como em **carregar**? Escreva-o e circule a letra ou letras que representam som forte.

Jarid Arraes. As letras **rr** em "Arraes" representam som forte.

d. Qual autora tem no nome a letra **r** representando som brando, como na palavra **carinho**? Escreva-o e circule essa letra.

Marina Colasanti, Jarid Arraes.

e. Agora, leia os títulos dos livros. Em qual deles a letra **n** aparece antes de vogal? Escreva esse título e circule essa letra nele.

Em *Breve história de um pequeno amor.*

f. Há um título em que a letra **n** aparece depois de vogal em duas palavras diferentes. Escreva-o e circule as letras **n** nele.

Cordéis para crianças incríveis.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Leia, em voz alta, as capas dos livros com os estudantes para que eles se familiarizem com os elementos nelas presentes. Primeiro, leia o título e, depois, o nome do autor. Verifique ainda se os estudantes identificaram, nos itens **c** a **f**, as letras correspondentes ao que se pede em cada um deles.

Saber Ser

Autoconsciência

• **Atividade 1b**: Estimule a reflexão sobre o fato de a literatura fazer parte do patrimônio cultural de um povo, de um país. Explique que muitos poetas e escritores dedicaram sua vida ao trabalho com as palavras, deixando um grande legado à humanidade. Aproveite a discussão para conversar sobre a opinião deles acerca da importância de conhecer escritores brasileiros e de valorizá-los. É importante que exponham de que forma as histórias fazem parte da vida de cada um e a influenciam: que reflexões um livro já proporcionou, em relação à observação e à análise de si mesmos, no sentido de conhecer e explorar suas limitações e suas forças? Permita o compartilhamento de ideias de forma respeitosa entre os estudantes.

Não escreva no livro.

2 A escritora Kátia Canton faz muita arte com as palavras. Leia o texto e descubra as palavras escondidas nas charadas.

Para atravessar o rio: pegue a letra **n** e coloque-a no meio do **pote**.

Se você está com fome, fabrique uma fruta. Vá na **chuva** e retire o **c** e o **h**.

Da árvore, traga-me o resto do dinheiro que sobrou. Vá ao **tronco** e retire o **n**.

Estou com frio. Cubra-me no meio da **mata**. Acrescente o **n** no meio da palavra.

Como é que um **bode** pode transportar um montão de gente? É só colocar um **n** no meio da palavra.

Kátia Canton. *A festa das palavras*. São Paulo: Girafinha, 2007. p. 24.

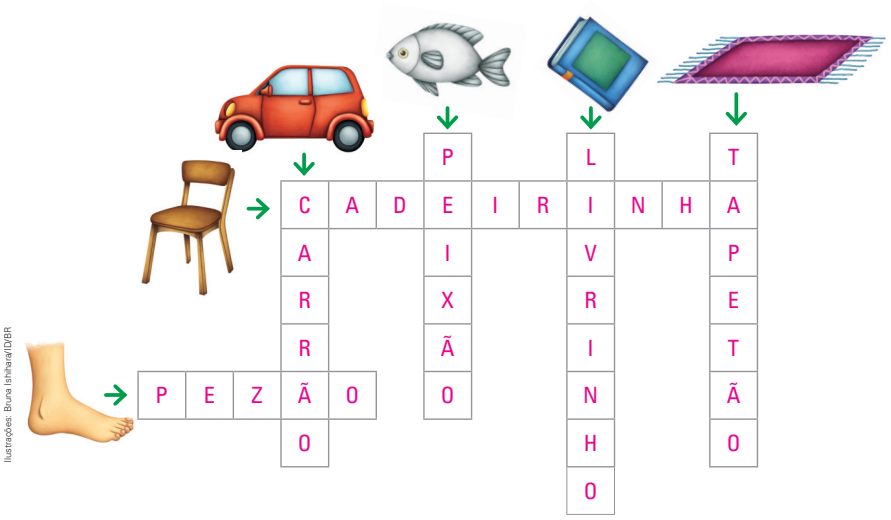
a. Anote as palavras descobertas em cada charada.

As palavras descobertas são **ponte**, **uva**, **troco**, **manta** e **bonde**.

b. Das palavras que você anotou, pinte aquelas em que a letra **n** aparece na sílaba depois de vogal.

Os estudantes devem pintar as palavras **ponte**, **manta** e **bonde**.

3 Observe as ilustrações e complete a cruzadinha a seguir com palavras no **diminutivo** ou no **aumentativo**.



Ilustrações: Bruna Ishihara/DVBR

- **Atividade 2**: Escreva as palavras do texto de Kátia Canton na lousa e leia as charadas com os estudantes. Realizem a atividade juntos, para que eles encontrem as palavras que são respostas de cada charada. Havendo estudantes com dificuldade para identificar o meio da palavra para inserir ou extrair o **n**, no item **a**, proponha que façam uma separação de sílabas das palavras em uma folha avulsa. No item **b**, leia as palavras em voz alta para que os estudantes percebam que a letra **n** nessa posição está nasalizando a vogal.
- **Atividade 3**: Antes de completar a cruzadinha, peça aos estudantes que digam em voz alta qual é o diminutivo e o aumentativo de cada um dos elementos ilustrados.

Avaliação formativa

- Continue a fazer o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Nas atividades propostas nesta seção, eles poderão rever o uso de **r** e **rr**, da letra **n** anteposta e posposta à vogal e de diminutivos. Uma possibilidade de coletar dados a fim de continuar a fazer intervenções diante das dificuldades dos estudantes é ler as respostas deles às questões antes de fazer a correção coletiva. Assim, poderá fazer anotações sobre o que eles demonstram conhecer com novos momentos de avaliação, inclusive a somativa.
- Para auxiliar os estudantes a consolidarem a aprendizagem do uso de **r** e **rr**, pode-se propor, se possível, a escrita de memória de um trava-língua que contenha as relações som-grafema estudadas. Depois, peça que destaquem a posição de **r** e **rr** nas palavras e as leiam, prestando atenção ao som produzido ao pronunciá-las.

Atividade complementar

- Para acompanhar o que a turma aprendeu sobre a letra **n**, proponha aos estudantes que formem duplas e anuncie que eles vão montar um jogo chamado "Encontre as palavras". Peça que escrevam oito palavras com **n** posposto à vogal. Oriente-os a escrever nomes de frutas, animais, objetos, etc. Peça aos estudantes que montem um diagrama com essas palavras. Ofereça à turma um modelo para consulta, projetando-o ou apresentando-o em um cartaz. Informe a eles que vão escrever em forma de lista as palavras ao lado do diagrama. Se possível, ofereça a eles a base do diagrama para que eles escrevam as palavras, distribuindo-as em pontos diferentes do quadro. Depois, eles completarão os quadrinhos que sobraram com letras aleatórias. Em seguida, solicite que troquem o diagrama com outra dupla para que cada dupla tenha a possibilidade de resolver uma atividade diferente da que produziu. Após as resoluções, as duplas podem conferir juntas a resposta.

Não escreva no livro.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO CAPÍTULO

Neste capítulo, os estudantes vão explorar:

- a percepção em relação às tradições culturais, estimulando a formação de valores como respeito, de modo a contemplar a diversidade.
- a leitura e a interpretação de texto expositivo e de gêneros textuais do campo da atuação cidadã: cartaz de divulgação de evento, cartaz de divulgação de campanha institucional e folheto de campanha de conscientização, viabilizando o reconhecimento do contexto de produção e os elementos constitutivos desses textos, bem como a análise dos recursos gráfico-visuais neles empregados.
- a produção coletiva de um cartaz para divulgação de um evento, considerando os elementos estruturais desse gênero.
- a produção de um folheto para campanha de conscientização e, partindo desse produto, a criação de um vídeo relacionado a essa campanha, considerando a organização textual desses gêneros, favorecendo o desenvolvimento da expressão oral e exercitando as especificidades do formato audiovisual.
- o uso da letra **m** anteposta a vogal em contraste com seu uso posposto a vogal.
- o entendimento dos grupos consonantais em que as letras **r** e **ℓ** se encontram entre consoante e vogal.
- a identificação de sinônimos e antônimos de palavras na leitura de textos e a percepção da formação de antônimos pelo acréscimo dos prefixos de negação **in-/im-**.



Roteiro de aula

- Inicie o diálogo com a turma apresentando a proposta do capítulo e observando com eles a imagem de abertura e o título do capítulo.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: É possível que os estudantes reconheçam na imagem elementos característicos de festa junina ou Festa de São João, tais como: música, dança, bandeirolas e barraca. No entanto, dependendo da região onde vocês vivem ou da tradição familiar de cada um, a resposta pode apresentar variações. Acolha a diversidade, motivando os estudantes a destacar os elementos da imagem que justificam suas respostas. Incentive todos a ouvir os colegas com atenção e respeito.
- **Atividades 2** e **3**: Aproveite a oportunidade para propor uma roda de conversa sobre a importância dos festejos populares para integrar e unir a comunidade, bem como sobre o valor de celebrar conquistas pessoais com pessoas que nos estimam. Para conduzir essa conversa, proponha questões como as seguintes: "Vocês gostam de festejar o próprio aniversário? Por quê?"; "A experiência teria a mesma graça se seus amigos e familiares não pudessem participar do evento?"; "Você gosta de ir a festas? Do que você mais gosta nessas situações?".

Não escreva no livro.

CAPÍTULO 8

É bom comemorar!

As pessoas sempre festejaram por diversos motivos: colheitas, nascimentos, aniversários, etc. Há muitas festas populares que envolvem uma cidade inteira ou até uma região.

Como o Brasil é formado por povos de diversas culturas, essa mistura resultou em festas que acontecem em diferentes lugares.

Para começo de conversa

Respostas pessoais.

1. Observe a imagem. O que você acha que as personagens estão festejando? Por quê?
2. Você já participou de festas ou comemorações? Se sim, qual foi a mais divertida? Por quê?
3. Quais festas você conhece na comunidade ou na região em que vive?
4. As comemorações e as festas podem variar de um local para o outro, retratando, assim, costumes e culturas diferentes. Para você, essa diversidade é importante?

Saber Ser



Ilustração: Guilherme Asthma/OBR; Fotografia: Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Fotomontagem de personagens de várias idades cantando e tocando instrumento em uma festa de rua.

Saber Ser **Consciência social**

- **Atividade 4**: Instigue os estudantes a pensarem a respeito da questão proposta, refletindo sobre a importância de respeitar as diferenças e de valorizar a diversidade para a boa convivência em sociedade. Dê oportunidade para que todos se expressem sobre o assunto e motive-os a compartilhar com os colegas suas opiniões e impressões, respeitando os combinados para ter a vez de fala.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) NO CAPÍTULO

Competências

- **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 3, 4, 6, 9 e 10.
- **Competências específicas de Linguagens:** 1, 2, 3 e 4.
- **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 10.
- **Competência específica de Ciências:** 8.
- **Competência específica de Geografia:** 1.
- **Competência da Computação:** 2.

Habilidades

- **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP01, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP10, EF02LP15, EF02LP18, EF02LP21, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15 e EF12LP16.
- **Habilidade de Geografia:** EF02GE11.
- **Habilidade da Computação:** EF15CO01.

EIXO CONTEMPLADO NA SEÇÃO

- Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

- Todos os campos de atuação.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO

- **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, serão apresentados para leitura dois cartazes: um cartaz de divulgação de uma festa literária (FESLAM) e um cartaz de divulgação de uma campanha de vacinação.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Navegar na leitura

O **cartaz** é uma das formas de transmitir mensagens, divulgar eventos, campanhas e produtos, fazer reivindicações, etc.

No nosso dia a dia, vemos muitos cartazes em diferentes lugares, como escolas, postos de saúde, padarias, clubes, mercados, cinemas, manifestações, entre outros locais.

- Que cartazes você conhece? Onde eles são afixados?
  Respostas pessoais.
- Observe os dois cartazes a seguir, prestando atenção nas informações e nos detalhes. Qual é o assunto de cada um deles?*

Texto 1

Atenção!

Após analisar os cartazes, o professor vai propor uma atividade de leitura com a turma.

*O texto **1** divulga a Feslam (Festa Literária de Amargosa); o texto **2** informa sobre uma campanha de vacinação.



Arquivo/Festa Literária de Amargosa

Cartaz de divulgação da I Festa Literária de Amargosa (Feslam), na Bahia, 2019.

Avaliação diagnóstica

- Apresente outros modelos de cartazes e faça uma primeira leitura com os estudantes.
- No momento da avaliação, solicite que o estudante explore o cartaz. Em seguida, peça-lhe que leia o cartaz, ou parte dele, em voz alta e observe se:
  1. realiza a leitura com autonomia.
  2. identifica palavras conhecidas e palavras novas.
  3. não domina algumas relações som-grafema.
  4. lê frases inteiras com fluência.
  5. realiza a leitura de imagens (imagens que representam palavras ou contextos).
  6. compreende as informações.
  7. reconhece os elementos constitutivos do cartaz.
- Ao longo da avaliação, faça os registros a partir das necessidades individuais dos estudantes para que possa estabelecer intervenções pedagógicas específicas. Compare os resultados dessa avaliação com os analisados no decorrer do ano letivo e observe para qual perfil de leitor os estudantes apontam. É esperado que, neste momento do ano letivo, a maioria deles tenha alcançado a fluência em leitura. Porém, ainda é possível encontrar outros perfis, como aquele que precisa de maior fluência referente à rapidez da leitura. Portanto, é necessário planejar estratégias eficazes a fim de promover o avanço de toda a turma.

Orientações didáticas

- **Primeira questão de predição**: Leve os estudantes a refletir sobre os objetivos desse gênero textual: divulgar eventos e produtos, campanhas de conscientização, campanhas eleitorais, etc. Pergunte em que lugares os cartazes podem ser afixados.

Não escreva no livro.

Texto 2



Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Ponta Porã

Cartaz de divulgação de campanha de vacinação na cidade de Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul, 2023.

- **(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
- **(EF12LP09)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF15CO01)** Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).

- Discuta com eles a importância dos espaços sociais de circulação dos textos, assim como seus usos. Espera-se que, durante o trabalho proposto nesta seção, os estudantes percebam que o local onde os cartazes são expostos é tão importante quanto o seu conteúdo. Não faz sentido, por exemplo, apresentar um cartaz com informações a respeito de provas de vestibular em uma escola de Educação Infantil.
- **Segunda questão de predição**: Com essa questão, os estudantes são incentivados a observar os dois cartazes e a formular hipóteses sobre o assunto de cada um. É provável que percebam facilmente o assunto do texto **2** devido às personagens apresentadas nele. Aproveite a oportunidade para valorizar a **leitura incidental**, motivando-os a falar se, quando tinham menos idade, já conseguiam identificar o tema vacinação nos cartazes que apresentavam as personagens com a cabeça em forma de gota. No final da leitura da seção, retome as suposições dos estudantes para que eles as confirmem ou as revejam.
- Para trabalhar o texto **1**, pergunte aos estudantes se já participaram de uma festa ou feira literária. Informe que, nesses eventos, geralmente, é possível o encontro de leitores, escritores e livros. Conversar sobre livros, comprar exemplares, conseguir autógrafos de escritores e assistir a apresentações culturais são algumas das atrações de eventos como o divulgado no texto **1**. Ajude-os a perceber que o título do evento é formado pelas iniciais de Festa Literária de Amargosa. Se achar pertinente, apresente aos estudantes algumas imagens da praça do Bosque, localizada no município de Amargosa, na Bahia, para que relacionem alguns elementos desse local às silhuetas apresentadas no cartaz: catedral, palmeiras e coreto. Disponíveis em: https://ufrb.edu.br/cfp/conheca-o-cfp/473-amargosa-cidade-jardim. Acesso em: 5 ago. 2025.
- Durante a exploração do texto **2**, comente com a turma o fato de a expressão "Dia D" ser usada para designar um dia especial, em que ocorrerá um evento importante. Nesse contexto, é um dia em que os postos de saúde permanecerão abertos para a aplicação de vacinas. É uma estratégia adotada há anos pelas autoridades de saúde, a fim de fazer com que o máximo de pessoas tenha acesso a todas as vacinas do calendário vacinal, atualizando a caderneta de vacinação.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 O que mais chamou sua atenção nos dois cartazes?

Resposta pessoal.

2 Marque com um **X** os objetivos do texto **1**.

- [X] Transmitir informações.
- [X] Divulgar um evento.
- [ ] Divulgar produtos.

3 Qual é o assunto principal do texto **1**? Marque a alternativa correta com um **X**.

- [ ] Vacinação.
- [X] Festa.
- [ ] Trânsito.

4 Quais das informações a seguir aparecem no texto **1**? Marque as respostas com um **X**.

- [ ] Horário.
- [X] Programação.
- [ ] Nome dos convidados.
- [ ] Traje.
- [X] Local.
- [X] Quem organiza o evento.
- [X] Dia e mês.

5 Que atrações são previstas na programação do evento divulgado no texto **1**?

Shows musicais, apresentações culturais, lançamentos de livros, mesas-redondas, gastronomia e muito mais.

6 Observe uma das imagens do texto **1**.

a. Ela está de acordo com o evento divulgado? Que elementos dela comprovam sua resposta?

Sim. A imagem mostra livros e uma menina lendo, o que está de acordo com a divulgação do evento: uma festa literária, celebração da cultura escrita.



Arquivo/Festa Literária de Amargosa

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Incentive os estudantes a se expressar a respeito do que mais chamou a atenção deles nos cartazes. É provável que identifiquem rapidamente as personagens nas imagens do texto **2** devido à intensa divulgação das campanhas de vacinação em diversas localidades brasileiras.
- **Atividades 2** e **3**: Dê um tempo para que os estudantes façam as atividades individualmente. Verifique se eles identificam o assunto principal do texto **1**. Caso seja necessário, retome a leitura do cartaz com eles.
- **Atividade 4**: Se julgar necessário, reproduza os itens dessa atividade na lousa. Leia cada um deles, solicitando aos estudantes que os identifiquem no cartaz. Eles poderão circular os itens utilizando cores diferentes. À medida que encontrarem as informações, você pode registrá-las na frente de cada item na lousa; por exemplo: "Local: praça do Bosque, Amargosa, na Bahia".
- **Atividade 5**: Auxilie os estudantes, por meio de questionamentos, a localizar as atrações do cartaz. Verifique o que eles conhecem sobre apresentações culturais, lançamento de livros, mesas-redondas e gastronomia. Caso seja necessário, esclareça que atividades como teatro, dança e música podem fazer parte de apresentações culturais; lançar livros, nesse contexto, é apresentar novos títulos ao público. Comente que mesa-redonda é uma reunião de pessoas para conversar ou debater determinado assunto e recebe esse nome porque as pessoas ficam em torno de uma mesa ou formam um semicírculo em frente ao público.
- **Atividade 6**: Explore, com os estudantes, a imagem para que estabeleçam relações entre ela e o evento divulgado no cartaz. Incentive-os a expressar opiniões a respeito do significado da ilustração da menina sendo levada pelos

- **Atividade interdisciplinar**: O texto **2** permite um trabalho interdisciplinar com Ciências. Peça aos estudantes que, em grupos, pesquisem a história da vacina; as principais vacinas fornecidas a crianças, a adolescentes e a adultos gratuitamente; as doenças prevenidas pela vacinação; e outros temas correlatos que desejar. Peça que anotem no caderno as informações encontradas na pesquisa que julgarem mais importantes. Em datas previamente marcadas, cada grupo pode fazer uma apresentação oral para a turma e discutir as informações apresentadas. Depois, anote na lousa diferentes aspectos apresentados pela turma e sugira que cada grupo confeccione um cartaz sobre o tema com informações relevantes para o leitor, como quando a primeira vacina foi criada, quais vacinas são indicadas para bebês e crianças. Eles podem usar canetinhas coloridas, figuras ou produzir desenhos para ilustrar o cartaz e chamar a atenção da comunidade escolar para a leitura. O cartaz poderá ficar exposto na sala de aula ou em um lugar de destaque na escola, para que outras pessoas tenham acesso a essas informações.
- Os *links* a seguir são sugestões de informações para subsidiar a discussão e a pesquisa da turma. Disponíveis em: https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii; https://portal.conasems.org.br/orientacoes-tecnicas/noticias/5798_questao-de-saude-de-onde-vieram-as-vacinas. Acessos em: 13 fev. 2025.

Não escreva no livro.

b. O que os livros ligados por fios e flutuando no ar lembram?

Lembram balões (bexigas).

c. Que ideia essa imagem sugere?

A ideia de que os livros têm o poder de fazer o leitor "viajar" com a leitura.

7 Você gostaria de ir a uma festa como a que foi divulgada no texto **1**? Por quê? Converse com os colegas.

Respostas pessoais.

8 Observe os quadros a seguir. Que tipo de letra foi utilizado nos dois cartazes lidos? Marque a resposta com um **X**.

A B C D E F G H I J K L M N	𝒜 ℬ 𝒞 𝒟 ℰ ℱ 𝒢 ℋ ℐ 𝒥 𝒦 ℒ ℳ 𝒩
[X] Letra de imprensa.	[ ] Letra cursiva.

9 Observe novamente os dois cartazes. Os textos presentes neles são longos, como nas lendas, ou curtos? Por que eles são assim?

Os textos são curtos. Ajude os estudantes a perceber que os textos dos cartazes precisam comunicar as informações de forma rápida e bastante objetiva.

10 Agora, volte ao texto **2**. Observe que algumas palavras desse cartaz foram apresentadas na cor vermelha e com letras maiores que as outras. Identifique e escreva essas palavras.

Vacinação Dia D.

- Explique por que essas palavras foram escritas com mais destaque que as outras.

As palavras foram escritas dessa maneira para chamar a atenção do leitor para a campanha de vacinação.

Saiba mais

Cartaz: anúncio ou aviso de dimensões variadas, muitas vezes ilustrado com desenhos ou fotografias, apropriado para ser afixado em lugares públicos. Apresenta coerções genéricas semelhantes às de um *Outdoor*, porém, geralmente, é de dimensão menor.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 66.

ares por livros, questionando-os: "É possível 'viajar' por meio da leitura?". Explique também que as ilustrações (silhuetas brancas) representam elementos de destaque da praça do Bosque (no município de Amargosa, Bahia): a catedral, palmeiras centenárias e o coreto onde acontecem apresentações. Se possível, mostre imagens desse local na internet a apresente-as à turma.

- **Atividade 7**: Incentive a participação de todos nessa atividade, pedindo a eles que se expressem de forma clara e que justifiquem suas considerações. Ajude-os a formular suas respostas, caso apresentem dificuldades.
- **Atividade 8**: Auxilie os estudantes a concluir que o tipo de letra utilizado em cartazes deve ser de fácil leitura para que a comunicação seja clara. A letra de imprensa atende melhor a essa condição.
- **Atividade 9**: Se os estudantes tiverem dificuldade em responder à atividade, leve-os a comparar os textos desses cartazes a outros textos, como a notícia ou a lenda lidas no capítulo **6**, por exemplo.
- **Atividade 10**: Observe se os estudantes identificam as palavras em destaque com letras maiores que as outras no cartaz e na cor vermelha. É importante que eles percebam que o cartaz deve atrair a atenção dos leitores para o evento "vacinação". Chame a atenção, também, para outros textos do cartaz. Os estudantes devem perceber que as informações essenciais aparecem em tamanho maior ou sobre fundo vermelho ou azul-escuro.

Não escreva no livro.

11 Quais são os objetivos do texto **2**? Marque as respostas com um **X**.

- [ ] Reivindicar um direito.
- [X] Incentivar uma ação.
- [X] Divulgar uma campanha.

12 O texto **2** pretende mostrar a importância da prevenção contra doenças por meio da vacinação. Complete o quadro conforme as informações do texto.

Quem deve ser vacinado?	Do bebê à pessoa idosa.
Qual é o dia e o horário da vacinação?	O dia é 20/05/2023 e o horário é das 7h30 às 16h30.
Onde a pessoa deve ir para ser vacinada?	A uma Unidade de Saúde próxima do lugar onde mora.

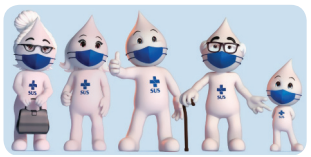
13 Observe as personagens do texto **2**.

a. Discuta com o professor e os colegas: Por que elas foram ilustradas com a cabeça no formato de uma gota?

Veja a resposta nas *Orientações didáticas*.

b. Por que as personagens parecem ter diferentes idades?

Para representar o público-alvo dessa campanha de vacinação: do bebê ao idoso.



Secretaria Municipal de Saúde/Prefeitura Municipal de Ponta Porã

14 Cartazes como o **2** costumam ser afixados em que lugares?

Em escolas, postos de saúde, mercados, bancos, pontos de ônibus, entre outros.

15 Esses cartazes que você observou costumam ser lidos por poucas ou muitas pessoas? Comente com os colegas.

Por muitas pessoas. Uma das funções sociais desse gênero textual é atingir um grande público, visando ao amplo conhecimento da sociedade.

Orientações didáticas

- **Atividade 11**: Verifique se os estudantes compreendem o significado do verbo **reivindicar** (reclamar, solicitar algo que se tem por direito ou se acredita ter). Cartazes com esse objetivo podem ser observados em manifestações referentes a diversos temas.
- **Atividade 12**: Reproduza na lousa o quadro dessa atividade. Leia o que se pede em cada linha, solicitando aos estudantes que identifiquem as respostas no cartaz. Eles poderão circular os itens utilizando cores diferentes. Conforme forem encontrando as informações, você poderá registrá-las na frente de cada item na lousa.
- A atividade **12** mobiliza a habilidade **EF15CO01**, ao solicitar que os estudantes recuperem informações dadas previamente e as organizem em um quadro.
- **Atividade 13**: Pergunte aos estudantes se conhecem o Zé Gotinha, personagem das campanhas de vacinação contra a paralisia infantil e também de prevenção de outras doenças. A personagem Zé Gotinha foi criada para uma campanha de vacinação contra o vírus da poliomielite com o principal objetivo de torná-la mais atraente às crianças. O nome da personagem foi escolhido em um concurso com estudantes de escolas de todo o Brasil. Comente com os estudantes que, até novembro de 2024, a vacinação contra a poliomielite era feita via oral (gotinha), a partir dessa data a vacina passou a ser injetável. Para saber mais, entre no site: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/novembro/brasil-adota-novo-esquema-vacinal-contra-a-poliomielite (acesso em: 11 set. 2025).
- **Resposta da atividade 13a**: O formato da cabeça das personagens está associado à vacinação em gotas, conforme era feita na época em que a personagem Zé Gotinha foi criada.
- **Atividade 14**: Reforce aos estudantes que o local de divulgação de um cartaz é tão importante quanto o conteúdo veiculado nele.
- **Atividade 15**: Revise oralmente com os estudantes a forma e a organização do gênero cartaz. Incentive-os a refletir sobre esta questão: "Se a função social do cartaz fosse atingir poucas pessoas, ele seria afixado em lugares de grande circulação de pessoas, como escolas, postos de saúde, entre outros?".
- **Atividade 16**: Certifique-se de que a turma compreende a relação entre a numeração e os meses (5 = maio). Se necessário, crie um quadro com os meses e os

Não escreva no livro.

16 Circule, nos textos **1** e **2**, os meses em que ocorrem os eventos divulgados. A festa literária divulgada no texto **1** ocorre no mês de dezembro; a campanha de vacinação citada no texto **2** ocorre no mês de maio, indicado pelo número "5".

17 Observe o calendário a seguir e responda às questões.



Leandro Lassmar/ID/BR

a. Para que serve um calendário? O calendário serve para mostrar os dias e os meses do ano. Ele ajuda as pessoas a organizar atividades e compromissos.

b. Qual é o ano indicado no calendário? É o mesmo do evento divulgado no texto **2**?
O ano indicado é 2023. Sim, é o mesmo ano.

c. Por que alguns dias aparecem destacados em vermelho no calendário?
Para indicar os dias do mês que caem no domingo.

d. No calendário, pinte de **azul** o dia da campanha de vacinação divulgada no texto **2**.
Os estudantes deverão pintar o dia 20.

e. Em que dia da semana caiu a campanha de vacinação?
O dia da vacinação caiu em um sábado.

f. O calendário mostra o mês de maio. Qual é o mês que vem antes desse? E depois?
Abril é o mês que vem antes e junho é o mês que vem depois de maio.

g. Numere os meses do ano seguindo a ordem adequada.

4	Abril	1	Janeiro	3	Março
8	Agosto	7	Julho	11	Novembro
12	Dezembro	6	Junho	10	Outubro
2	Fevereiro	5	Maio	9	Setembro

Para complementar

Casa do Zé Gotinha. *Fiocruz*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/comunicacao/casa-ze-gotinha. Acesso em: 17 maio 2025.

No *site*, é possível encontrar mais informações sobre a personagem Zé Gotinha, além de atividades como enigmas, cruzadinhas e liga-pontos, uma série de animações sobre cientistas, informações relacionadas a vacinas, entre outras.

respectivos números. Aproveite para verificar o que os estudantes já conhecem a respeito do calendário. Faça questões progressivas, como: "Que dia do mês é hoje?"; "Que dia será amanhã?"; "Todos os meses do ano começam no dia 1?"; "Todos os meses terminam no dia 30?"; "Que mês no ano tem menos dias?"; "Quem faz aniversário nesse mês? E no mês seguinte?"; "Quantos domingos tem esse mês?"; etc.

- **Atividade 17**: Oriente os estudantes a observarem com atenção todas as informações do calendário ilustrado antes de responderem às perguntas. No item **a**, caso seja necessário, leve os estudantes a concluir, por meio de questionamentos, que o calendário ajuda as pessoas a organizar e planejar a vida delas. Muitas costumam até anotar compromissos, datas de aniversários, vencimentos de contas, entre outras coisas, no calendário. Comente com a turma que o calendário ilustrado na atividade mostra apenas um mês do ano e que existem calendários mensais e anuais. No item **b**, verifique se os estudantes conseguem identificar o ano em que ocorre o evento divulgado no texto **2**. No item **c**, eles devem concluir que os dias destacados no calendário correspondem ao domingo, dia de descanso para muitos trabalhadores, em que diversos estabelecimentos não funcionam. Ressalte, ainda, que é comum utilizar uma cor diferente para diferenciar não só o domingo, mas também o sábado, dos demais dias da semana. Ao verificar a resposta ao item **e**, mostre um calendário do ano em curso e de outros anos para que eles percebam que, dependendo do ano, o dia 20 de maio pode cair em um dia da semana diferente do observado no calendário de 2023.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades apresentadas nessa seção trabalham a presença da letra **m** anteposta a vogal em contraste com o uso de **m** posposto a vogal. Ao comparar os dois usos, os estudantes analisam palavras com as sílabas **ma**, **me**, **mi**, **mo**, **mu**, mas também têm a oportunidade de perceber que a troca de posição dessa letra (quando ela aparece posposta a uma vogal) resulta em nasalização das vogais precedentes. Nessa seção, ainda é abordada a convenção da escrita exclusiva de **m** antes de **p** e **b**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP05)** Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Caminhos da língua

Letra m

1 Leia em voz alta as palavras a seguir, separadas em sílabas. Observe a sílaba destacada em cada uma delas.

de **zem** bro

me sas

a. O que você observou ao pronunciar a letra **m** em cada uma das sílabas destacadas?

Os estudantes devem observar que a pronúncia do **m** é diferente nas duas palavras (letra **m** anteposta e posposta à vogal).

b. Na sílaba destacada na palavra **dezembro**, a letra **m** está:

☐ antes da vogal. ☒ depois da vogal.

c. Na sílaba destacada na palavra **mesas**, a letra **m** está:

☒ antes da vogal. ☐ depois da vogal.

2 Pinte as palavras de acordo com as indicações de cores a seguir.

M no início da sílaba, como na palavra **me**sa.

M no final da sílaba, como na palavra de**zem**bro.

animação	caramelo
lembrancinha	pudim
comida	música
moranguinho	bombom

Vermelho: **animação, comida, moranguinho, caramelo, música.**
Azul: **lembrancinha, pudim, bombom.**



Leandro Lasmar/ID/BR

Roteiro de aula

- As sequências que trabalham as trocas de posição de letras como **n**, **m**, **l**, **r**, **s** permitem refletir como a mudança de posição de determinada letra na palavra altera o som da sílaba e, dependendo da situação, o seu sentido. Chame a atenção dos estudantes para esse fato durante a realização das atividades desta seção.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Peça aos estudantes que leiam em voz alta e pausadamente cada uma das palavras da atividade. Então, escreva-as na lousa da mesma maneira como estão expostas no livro e circule com cores diferentes as sílabas **zem** e **me**. No item **a**, caso os estudantes não percebam os sons diferentes das duas sílabas destacadas, peça a eles que repitam a leitura em voz alta. Verifique a necessidade de apresentar, nesse momento, outros exemplos de palavras, como **ontem, postagem, tempo, empada, tempero, time, enxame, medo, melancia** e **menino**.
- **Atividade 2**: Caminhe pela sala de aula e verifique se os estudantes conseguem realizar essa atividade com autonomia. Se julgar necessário, peça-lhes que façam a atividade em duplas. Você pode sugerir que escrevam as palavras da atividade fazendo a separação silábica, ou escrever as palavras na lousa, separando-as em sílabas, com a participação dos estudantes. Ao final, faça a correção coletiva e socialize as respostas.
- **Atividade 3**: Resolva essa atividade oralmente com toda a turma. Os estudantes não devem apresentar dificuldade para preencher as lacunas do texto; de todo modo, o objetivo é você ajudá-los a perceber como a regra, de fato, se justifica considerando-se as palavras apresentadas a eles nas duas colunas. Explique

Não escreva no livro.

3 Escreva a letra que vem depois da sílaba destacada em cada uma das palavras a seguir.

quintal	t
pompom	p
lenda	d
cambalhota	b
in**ven**ção	ç
a**com**panhado	p
onça	ç
embaixo	b
jantar	t
lembrança	b
fantoche	t
canguru	g
ali**an**ça	ç

tempo	p
enxada	x
bambu	b
mundo	d
e**xem**plo	p
invertido	v
pensamento	s
ambiente	b
brincadeira	c
vento	t
bambolê	b
cantoria	t
ferra**men**ta	t

a. Leia as palavras em que as respostas foram as letras **p** ou **b**. Qual é a letra que vem antes das letras **p** e **b**? Escreva-a no quadrinho a seguir.

m

b. Qual é a letra que vem antes das outras consoantes?

n

c. Complete o texto do quadro abaixo.

Ao escrever palavras com sílabas formadas por **vogal** seguida das letras **m** ou **n** antes de consoante, é preciso lembrar que sempre usamos a letra ___m___ antes das consoantes **p** ou **b**. Antes das outras consoantes, usamos a letra ___n___.

Avaliação diagnóstica

- Para a organização dessa avaliação, prepare o material impresso ou desenhado e escrito com antecedência, conforme as sugestões a seguir:
- Escreva uma lista de palavras com a letra **m** no final da sílaba como: AMENDOIM, EMPADA, COMPUTADOR, SAMBA, pedindo ao estudante que as leia.
- Apresente imagens que representam cada uma das palavras a seguir: MALA, GAMBÁ, MEIA, NUVEM, MILHO, PUDIM, MOTO, COMPUTADOR, MURO, UMBIGO. Apresente na sequência a palavra escrita, sem a vogal e a letra **m** na sílaba. Ex.: em NUVEM, escrever NUV _ _. Peça ao estudante que pronuncie o nome da figura e complete a palavra com as letras necessárias (vogais e letra **m**).
- Escreva uma lista de palavras com **m** e **n** pospostos a vogal e peça para os estudantes preencherem com **m** ou **n**: PO_BA, A_JO, CA_PO. Observe se o estudante:
  1. lê corretamente palavras com marca de nasalidade (nesse caso, **am**, **em**, **im**, **om**, **um**).
  2. identifica com facilidade ou não a ordem em que as letras devem ser organizadas para completar corretamente a sílaba.
  3. percebe que a alteração da posição da letra **m** altera a pronúncia da sílaba.
  4. percebe que **am**, **em**, **im**, **om**, **um** e **an**, **en**, **in**, **on**, **un** são pronunciados da mesma maneira.
  5. reconhece que existe uma convenção da escrita exclusiva de **m** antes de **p** e **b**.

também que a regra estudada, assim como várias outras, é uma convenção de escrita, sendo, por isso, importante de ser seguida e observada.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes trabalharão em grupos para produzir um cartaz de divulgação do sarau que vão organizar na seção *Vamos compartilhar!*, no final deste capítulo.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Produção de textos; Escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Dando asas à produção

Cartaz

Neste capítulo, você observou que os cartazes estão presentes no cotidiano das pessoas e podem ser afixados em diversos lugares. Agora é sua vez de produzir um cartaz!

O que vou produzir

O professor vai organizar a turma em grupos. Você e os colegas farão um cartaz para divulgar o sarau da seção *Vamos compartilhar!*, no final do capítulo.

Orientações para a produção

1. Utilizamos cartazes para convidar as pessoas para um evento. Agora, observe outro exemplo de cartaz.

Arquivo/Festival de Arte Negra



Cartaz de divulgação do Festival de Arte Negra. Prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais, 2023.

Na sequência, converse com os colegas a respeito dos itens a seguir:

- qual é o nome do evento para o qual o cartaz está convidando?

Festival de Arte Negra.

- quando será esse evento?

23 a 29 de outubro de 2023.

- onde esse evento ocorrerá?

Em Belo Horizonte (MG).

- qual é o valor cobrado para participar do evento? *

* A programação é gratuita, ou seja, para participar do evento não é cobrado nenhum valor.

Roteiro de aula

- Analise a maneira mais adequada à realidade da sua turma para desenvolver a proposta: em dupla ou em grupo. Acompanhe os estudantes ao longo da execução das atividades e oriente o passo a passo que a turma deverá seguir em todas as etapas da proposta.
- Lembre-se de separar com antecedência os materiais utilizados na confecção dos cartazes, como cartolina, papéis coloridos, revistas, imagens impressas, cola, tesoura com pontas arredondadas, régua, canetas hidrocor, entre outros.
- No dia reservado para a atividade, leia o texto introdutório e apresente a proposta da seção para os estudantes, conforme o tópico *O que vou produzir*. Leia o item **1** do tópico *Orientações para a produção* e solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do cartaz e, em seguida, a leitura em voz alta.
- Na sequência, leia cada uma das perguntas desse item e peça a voluntários que respondam em voz alta. Tenha o cuidado de chamar estudantes diferentes a cada pergunta. Auxilie-os quando necessário (**EF15LP03**). Para o item **2**, é importante que eles possam consultar cartazes ou, então, que você registre na lousa um esquema das etapas que deverão seguir para elaborar o cartaz. Caminhe pela sala durante a produção dos estudantes e ofereça ajuda sempre que necessário (**EF02LP18**). Observe os rascunhos realizados e faça as orientações conforme a necessidade de cada estudante ou grupo.
- No item **3**, retome os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes e reforce, se necessário, que os textos devem ser escritos com letras grandes para uma boa visualização e que as letras do título devem ser ainda maiores que as utilizadas nas outras partes do cartaz (**EF02LP18**).

Não escreva no livro.

2. Agora, você e os colegas vão produzir um cartaz. Em uma folha avulsa, façam um rascunho do cartaz.
3. Escrevam o nome do evento em local de destaque na página, chamando a atenção para a realização dele. Pode ser "Sarau na escola" ou outro nome que a turma decidir. Façam letras grandes e, se preferirem, utilizem diversas cores.
4. Escrevam a data, o horário e o local onde o sarau acontecerá. Decidam em qual lugar do cartaz essas informações ficam mais visíveis.
5. Elaborem um texto ou frases curtas que informem a programação para esse dia. Por exemplo: música, dança, encenações, declamações, comidas típicas, etc. As frases devem atrair a atenção do público para o evento.
6. Com base na programação do sarau, decidam que tipo de imagem vai ficar em destaque no cartaz. Vocês podem fazer ilustrações ou colar imagens que representem o tema desse dia especial na escola. Caprichem!

Avaliação e reescrita

Quando o rascunho do cartaz estiver pronto, leiam os itens do quadro a seguir. Pintem **sim** ou **não** para o que vocês fizeram no texto.

1. As letras estão grandes, fáceis de visualizar?	Sim	Não
2. O cartaz tem informações importantes como a data, o local e o horário do evento?	Sim	Não
3. As imagens do cartaz estão adequadas ao tema?	Sim	Não

Leiam novamente o rascunho e verifiquem se é necessário fazer alterações. Depois, façam a versão final do cartaz em uma folha de cartolina.

Circulação do texto

- Com a ajuda do professor, procurem locais visíveis para afixar os cartazes produzidos pela turma. Assim, estudantes de outras turmas e funcionários da escola poderão ler as informações sobre o sarau.



Leandro Lasmar/ID/BR

» **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

» **(EF02LP18)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Avaliação diagnóstica

- As etapas propostas na seção para a elaboração de um cartaz de divulgação podem ser importantes para o professor perceber as pistas que os estudantes poderão dar sobre as suas dificuldades, dúvidas e desafios. Ao acompanhar a elaboração do rascunho do texto, analise como os estudantes escolhem as palavras, as fontes, as imagens e se conseguem expressar suas ideias de forma clara. Avalie se eles reconhecem e/ou apresentam:
  1. letras em tamanho e forma que facilitam a visualização das informações no cartaz.
  2. data, local e horário do evento.
  3. imagens que representam bem o tema.
  4. como o gênero textual cartaz se organiza estruturalmente.
- Durante a produção dos estudantes, observe as situações que eles forem apresentando e considere intervenções para auxiliá-los, tomando como base os itens de 1 a 4 citados acima. Os registros das suas observações ao longo da atividade podem auxiliar na reorganização do planejamento e na formulação de estratégias para a retomada de conteúdos.

- Para os itens **4** e **5**, deixe as informações básicas na lousa, como a data, o horário e o local onde o sarau acontecerá, para que os estudantes possam consultá-las com facilidade. Analise se é preciso também escrever coletivamente algumas sugestões de frases.
- No item **6**, frise que, se os estudantes desejarem, é possível mesclar desenhos e colagens de figuras relacionadas ao tema do cartaz (**EF15LP07**).
- No tópico *Avaliação e reescrita*, peça aos estudantes que avaliem o rascunho do cartaz com base nos itens da tabela e, se julgar oportuno, interfira nesse momento (**EF15LP06**).
- Ao final, é interessante que cada grupo apresente o cartaz para a turma, de maneira que todos conheçam o material elaborado. Motive os estudantes a falarem sobre o desenvolvimento da atividade, desde o início até o resultado final do trabalho. Questione o que foi positivo, destaque algumas conquistas e oriente-os a identificar o que poderia ser melhorado.
- No tópico *Circulação do texto*, com a turma, escolham os locais para expor os cartazes.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes farão a leitura de um texto expositivo que apresenta a importância da música nas festas e comemorações dos povos indígenas.

Utilizamos, nesta edição, a nomenclatura "texto expositivo", citada por Dolz e Schneuwly, no livro *Gêneros orais e escritos na escola*.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

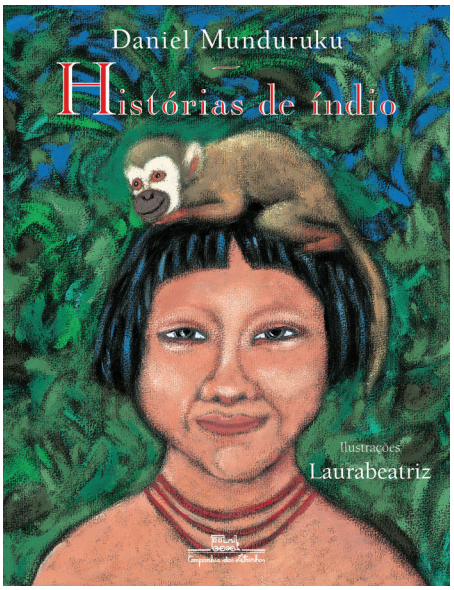
» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Navegar na leitura

Você conhece ou já ouviu falar sobre músicas indígenas? Você sabia que a música é uma atividade fundamental para os povos indígenas?

Observe a capa do livro a seguir. Nele, o escritor Daniel Munduruku fala de alguns costumes dos indígenas brasileiros. No texto que você vai ler na página seguinte, o autor trata da importância da música.



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Daniel Munduruku. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996.

Texto e contexto

Daniel Munduruku (1964 -) é indígena da nação Munduruku e nasceu no município de Belém, Pará. É educador, filósofo, contador de histórias e escritor. Dá aulas e palestras em universidades e tem diversos livros publicados para crianças, pelos quais recebeu vários prêmios. Entre esses livros estão *Histórias de índio*, *Coisas de índio* e *As serpentes que roubaram a noite*.



Luciano Avanço/Acervo do fotógrafo

▲ Daniel Munduruku, foto de 2019.

- Em que situações você costuma ouvir música ou cantar?
  Resposta pessoal.
- A música tem um papel importante para as pessoas na região onde você mora? Por quê?
  Respostas pessoais.
- Que tipo de música você e as pessoas de sua família ouvem com mais frequência?
  Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- Leia o texto introdutório da seção para a turma e convide-a a analisar cada elemento da capa do livro reproduzida.
- **Questões de predição**: Organize uma roda de conversa e leia a primeira questão em voz alta. Incentive todos os estudantes a citar situações em que costumam ouvir músicas ou cantar. Na segunda e na terceira questões, leve os estudantes a refletir sobre a presença da música em diversos acontecimentos sociais, como aniversários, casamentos, formaturas, cerimônias religiosas, festas típicas, etc. Incentive-os a comentar a relação de sua família e de seus amigos com a música. Pergunte se eles, algum familiar ou amigo próximo canta ou toca instrumentos musicais. Questione se há alguma música que consideram muito especial e por qual motivo. Pergunte também se eles costumam frequentar eventos musicais que ocorrem na região onde moram (**EF15LP09**).
- Leia o boxe *Texto e contexto* e reforce o uso do termo **indígena** no lugar de **índio**, caso os estudantes o mencionem. Sugerimos que, para mediar esse tipo de conversa, você leia artigos como este, da rádio EBC, disponível em: https://radios.ebc.com.br/cotidiano/edicao/2015-04/escritor-indigena-explica-diferenca-entre-indio-e-indigena (acesso em: 17 maio 2025).
- Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto e que circulem as palavras desconhecidas no livro. Ao final da leitura, se julgar oportuno, registre as palavras desconhecidas pela turma na lousa. Em seguida, incentive os estudantes a formular hipóteses a respeito do significado de cada termo. Questione se é possível compreendê-las pelo contexto de uso ou se será necessário pesquisar as expressões em um dicionário.
- Motive os estudantes a comentar suas impressões iniciais sobre o texto. Em seguida, promova uma segunda leitura de "A música".

Não escreva no livro.

Leia o texto a seguir e conheça mais sobre a relação dos povos indígenas com a música.

A música

O povo indígena costuma ser muito festeiro, muito celebrador. Todos os acontecimentos são motivos para fazer festa e comemorar, ou mesmo motivo para uma dança guerreira ou de **luto**. Todas essas atividades envolvem as pessoas da comunidade, que **se prontificam** a organizar tudo o que for necessário para o bom momento festejado. Como se sabe, não dá para imaginar algum tipo de comemoração sem música; assim, todos os grupos indígenas brasileiros desenvolveram uma forma de manifestar-se musicalmente: alguns passaram a **confeccionar** flautas, de tamanhos bastante variáveis, usando material da floresta; outros confeccionam e usam os **maracás** ou pequenos braceletes que ao serem chacoalhados emitem sons, dando o tom aos jogos ou festejos.

O instrumento por excelência dos povos indígenas é, no entanto, o próprio corpo. Utilizando o próprio corpo, os índios geram um som inconfundível. São gritos roucos ou fortes, batidas de mãos ou pés numa coreografia perfeita que põe os participantes em harmonia consigo mesmos e com a natureza.

Por meio da música os índios contam as histórias da sua origem, ensinando às crianças as tradições **milenares** de cada povo. Essas músicas que atravessam os séculos são formas de eles fazerem ouvir a própria voz e a voz dos deuses, que permanecem vivos ao som daquela sempre nova melodia.

luto: período de tristeza após a morte de uma pessoa.
prontificar-se: estar à disposição, ajudar.
confeccionar: fazer.
maracá: chocalho indígena.
milenar: que existe há muitos anos; com mais de mil anos.

Daniel Munduruku. *Histórias de índio*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 52-53.

Para explorar

Rupestres sonoros: o canto dos povos da floresta, do grupo Mawaca. São Paulo: Mawaca, 2009.

Esse CD é uma homenagem do grupo musical Mawaca aos povos indígenas de diversas regiões do Brasil. O álbum traz versões de canções tradicionais de diversos povos indígenas brasileiros, como os Kaxinawá do Acre, os Suruí de Rondônia, os Pakaa Nova de Guaporé, entre outros.



Capa do álbum *Rupestres sonoros*

Dessa vez, comece a fazer a leitura em voz alta, orientando os estudantes a acompanhá-la com o dedo. Interrompa a leitura no momento que julgar conveniente e solicite a alguns estudantes, um de cada vez, que continuem a leitura em voz alta.

- Promova a discussão oral do texto até que a turma consiga recuperar todas as informações principais (**EF15LP09**).
- Leia o boxe *Para explorar* e, se possível, reproduza o CD ou alguma faixa do álbum para que os estudantes possam dançar, cantar e se divertir ao som de Mawaca.

Atividade complementar

- Caso seja possível, sugira uma ida ao laboratório de informática para fazer uma visita virtual a um museu sobre os indígenas, disponível em: http://antigo.museudoindio.gov.br/visitas/visita-virtual (acesso em: 14 maio 2025). Nesse *site*, é possível apreciar virtualmente diversas exposições do museu. Algumas delas estão distribuídas em salas onde há indicações (setas) para clicar em itens específicos, como chapéus, adereços e objetos ligados à astronomia, pescaria, casa, cerâmica, etc. Dessa maneira, o visitante conhece elementos variados da cultura indígena. Há também pequenos textos explicativos referentes a cada um dos itens selecionados. Em algumas partes da visita virtual, tem-se a chance de ouvir músicas características de diversos povos indígenas. Incentive a expressão dos estudantes a respeito do que observaram durante a visita virtual. Verifique se eles conseguem estabelecer relações entre o que analisaram e suas próprias experiências e realidades. Aproveite a oportunidade para incentivar atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural.

Diversidade e inclusão

A **múltipla deficiência** ocorre quando a pessoa apresenta duas ou mais deficiências associadas, como física e intelectual, o que pode impactar a mobilidade, a comunicação, o aprendizado e a autonomia. Crianças com múltiplas deficiências necessitam de atividades com forte apoio visual, tátil e auditivo, tempo ampliado, instruções simples e mediação constante. Durante a leitura e a discussão do texto "A música", crie um ambiente acolhedor, apresentando, se possível, instrumentos musicais reais ou em miniatura para os estudantes tocarem e sentirem. Aproveite para explicar que a história fala de música e de quanto ela faz parte do nosso dia a dia. Leia o texto usando entonação expressiva e, se possível, sons de instrumentos para acompanhar. Para isso, pode-se fazer uma atividade interdisciplinar com o componente curricular Arte.

Não escreva no livro.

Ler para compreender

1 Releia a frase a seguir.

> O povo indígena costuma ser muito **festeiro**, muito **celebrador**.

- As palavras em destaque nessa frase indicam:

  [X] que o povo indígena costuma fazer festa para comemorar os acontecimentos da comunidade.

  [ ] que o povo indígena não tem o costume de festejar os acontecimentos da comunidade.

2 Nos grupos indígenas, quem organiza o que é necessário para fazer a festa?

As pessoas da comunidade organizam tudo o que for necessário para realizar a festa.

3 De acordo com o texto, o que não pode faltar nas comemorações?

Não pode faltar música.

4 Qual é o principal instrumento musical dos povos indígenas? Marque um **X** na resposta correta.

[ ] Flauta. [ ] Maracá. [X] O próprio corpo.

5 Que formas de produzir sons com o corpo são citadas no texto?

Gritos roucos ou fortes, batidas de mãos ou pés.

6 Segundo o texto, por que a música é tão importante para os povos indígenas?

Por meio da música, os povos indígenas entram em harmonia consigo mesmos e com a natureza: contam as histórias de sua origem, ensinam às crianças as tradições milenares de cada povo. É uma forma de fazerem ouvir a própria voz e a voz dos deuses.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Antes de ler as duas opções de resposta, verifique se os estudantes conseguem inferir, com base na leitura do texto, o significado das palavras destacadas na frase.
- **Atividades 2** e **3**: Observe se os estudantes conseguem responder às perguntas. Verifique a necessidade de retomar a leitura e, se julgar conveniente, peça a eles que destaquem no texto os trechos que contenham as informações importantes para a elaboração das respostas. Se considerar mais adequado, faça as atividades seguintes coletivamente. Na correção, convide os estudantes a refletir sobre as festas e os eventos nas comunidades de que fazem parte e como é feita a organização das tarefas. Recuperar as próprias experiências é uma forma eficiente de consolidar a aprendizagem.
- **Atividade 4**: Sugira que observem as imagens da atividade **7** para conhecer a flauta e o maracá, citados no texto como instrumentos utilizados para produzir som (**EF15LP03**).
- **Atividades 5** e **6**: Oriente os estudantes a responder oralmente antes de escrever. Pergunte a eles se costumam utilizar o corpo para produzir sons, como quando batem palmas ou assobiam. Explore as semelhanças da nossa cultura com aquela apresentada no texto: "Nós também empregamos a música em nossas festividades?"; "Quais músicas e festividades?".
- **Atividade 7**: É interessante que, em um primeiro momento, os estudantes façam sozinhos a correspondência entre texto e imagem. Dessa maneira, os que tiverem dificuldade poderão pensar com mais tranquilidade e não receber a resposta pronta.

Não escreva no livro.

7 No texto, são citados alguns instrumentos usados para produzir sons. Leia os textos e observe as imagens a seguir. Depois, preencha cada quadrinho com a letra correspondente.

A Instrumento musical de sopro feito de materiais diversos, como madeira, bambu e osso. Tem formato de um tubo oco com furos.



Rosa Gauditano/Studio R

B Maracá.

B Chocalho indígena feito de cabaça seca com sementes ou pedrinhas em seu interior. Tem um cabo em que a pessoa segura para sacudi-lo. Geralmente é enfeitado com penas.



Rosa Gauditano/Studio R

C O próprio corpo.

C É considerado o instrumento musical por excelência, por meio da voz e das batidas de mãos e de pés.



Rosa Gauditano/Studio R

A Flauta.

8 Qual é o objetivo do texto "A música"?

- Você descobriu algo diferente do que já sabia a respeito das músicas indígenas? Pesquise mais esse tema e converse com os colegas.

Resposta pessoal.

8. O texto busca informar o leitor sobre a relação dos povos indígenas com a música. Comente com os estudantes que os textos expositivos têm como objetivo explicar algo e informar o leitor a respeito de assuntos diversos.

Para complementar

Maraca reciclada. Folhinha. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 7 jan. 2012. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/dicas/di07011209.htm. Acesso em: 29 set. 2025.

Se julgar pertinente, construa a maraca com os estudantes para utilizá-la ou apresentá-la no sarau proposto na seção *Vamos compartilhar!* deste capítulo.

- Na correção coletiva, incentive-os a socializar as estratégias utilizadas para responder à atividade.
- **Atividade 8**: Leve os estudantes a refletir sobre o principal objetivo do texto expositivo. À medida que eles têm contato com diferentes gêneros textuais, é importante oferecer atividades que favoreçam a percepção dos propósitos comunicativos de cada um deles: para que eles foram escritos, para que servem, quem o produziu e com qual intenção o produziu (**EF15LP01**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha o grupo consonantal em que a letra **r** aparece entre consoante e vogal. Esse posicionamento da letra **r** (assim como da letra **l**, que será abordada na próxima seção) pode confundir alguns estudantes em relação ao uso dessa letra, dada a formação que eles já têm internalizada (consoante + vogal); por isso, leve-os a desconstruir tais formações como sendo as únicas possíveis e apresente novas possibilidades.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Caminhos da língua

Letra r

1 Releia o trecho a seguir.

> Por meio da música os índios contam as histórias da sua origem, ensinando às **crianças** as tradições milenares de cada povo.

a. Copie a palavra em destaque no trecho, escrevendo uma sílaba em cada quadrinho.

cri	an	ças

b. Na primeira sílaba, a letra **r** está entre quais letras? Marque um **X** na resposta correta.

- [ ] Entre duas vogais.
- [X] Entre uma consoante e uma vogal.
- [ ] Entre uma vogal e uma consoante.

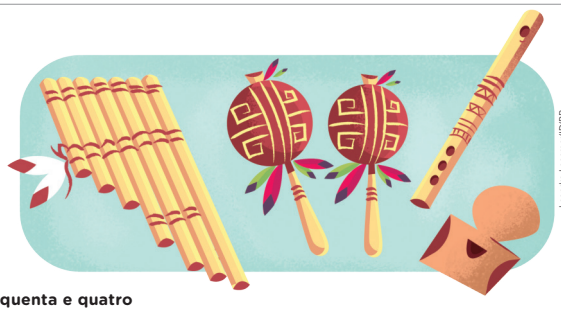
c. Circule no trecho outra palavra que tem a letra **r** entre uma consoante e uma vogal, como em **criança**.

d. Agora, copie essa palavra, escrevendo uma sílaba em cada quadrinho.

tra	di	ções

e. Na palavra que você escreveu, a consoante que vem antes da letra **r** e a vogal que vem depois ficam em sílabas separadas ou na mesma sílaba?

Na mesma sílaba.



Leandro Lasmar/ID/BR

Orientações didáticas

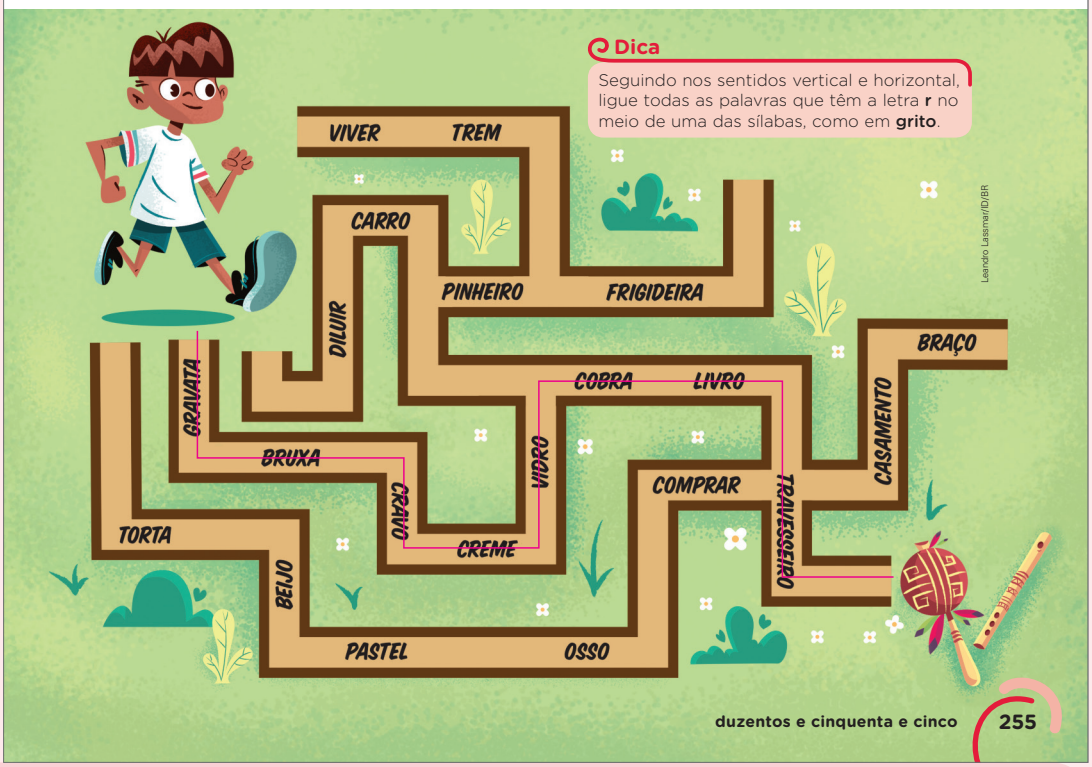
- Para alguns estudantes, atividades de consciência fonêmica são bastante difíceis. Por isso, é fundamental que você acompanhe cada estudante durante o desenvolvimento das atividades, para que consiga interferir nas situações de dificuldade.
- **Atividade 1**: Leia ou solicite a um estudante que leia o trecho do texto apresentado nesta atividade em voz alta. No item **a**, dê tempo suficiente para que todos pensem individualmente na resposta. Combine com eles que ninguém deverá falar a resposta em voz alta até que você indique um ou mais estudantes para fazer isso. Em seguida, faça a correção do item: escreva a resposta na lousa, dividindo a palavra em sílabas, da mesma maneira que é solicitada na atividade. A partir daí, prossiga com as demais tarefas da atividade (**EF02LP07**). No item **b**, verifique a necessidade de retomar a identificação das vogais e das consoantes (**EF02LP04**). Oriente os estudantes a responder aos itens **c** a **e** em duplas. Enquanto isso, caminhe pela sala sanando possíveis dúvidas.
- **Atividade 2**: Leve os estudantes a observar que os encontros consonantais (sem a preocupação de nomeá-los, nesse momento) podem ser criados pelo acréscimo de um segundo fonema após o primeiro, como em **b**oto e **br**oto. Chame a atenção deles para que observem e comparem cada par de palavras da atividade, acrescentando e excluindo o segundo fonema. Durante essa etapa, é importante que pronunciem as duas palavras repetidas vezes, compreendendo as diferenças na pronúncia e nos seus significados, por exemplo: **fita**/**frita**; **fio**/**frio** (**EF12LP01**/**EF02LP04**).
- **Atividade 3**: Antes de começar a atividade, leia o boxe *Dica* para os estudantes e certifique-se de que eles compreenderam como devem proceder para alcançar o seu objetivo.

Não escreva no livro.

2 Agora, acrescente a letra **r** nas palavras do quadro a seguir e forme outras palavras em que o **r** aparece entre uma consoante e uma vogal. A primeira palavra já está escrita.

boto – b**r**oto	pato – prato
fio – frio	ponto – pronto
fase – frase	toque – troque
fita – frita	pesa – presa
conta – contra	toca – troca

3 Ajude o menino a atravessar o labirinto pela passagem correta para chegar aos instrumentos musicais.



Ao final, peça-lhes que socializem as estratégias que utilizaram para resolver o desafio (**EF02LP04**).

Saiba mais

Encontro consonantal

É a sequência de duas ou mais consoantes em uma mesma palavra. Os encontros consonantais mais frequentes na língua portuguesa são inseparáveis, ou seja, permanecem na mesma sílaba: es-**cr**e-ver, **pr**in-cí-pio, a-**br**a-ço.

Eles podem ser:

- perfeitos: quando o encontro pertence à mesma sílaba (normalmente a segunda consoante é **l** ou **r**): **gl**i-co-se, **pr**á-ti-co, **tr**is-te-za, **cl**as-si-fi-car.
- imperfeitos: quando a sequência de consoantes está em sílabas diferentes (sempre ocorrem no interior da palavra): a**b**-**s**ol-vi-ção, a**s**-**p**e**c**-**t**o, ri**t**-**m**o.

Outros encontros consonantais, menos frequentes, são: **pn**eu-mo-ni-a, **ps**i-co-se, **gn**o-mo, a**f**-**t**a.

Bueno, Francisco da Silveira. *Gramática de Silveira Bueno*. 20. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Global, 2014. p. 26.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção trabalha o grupo consonantal em que o **l** aparece entre consoante e vogal.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

Caminhos da língua

Letra l

1 As sílabas de algumas palavras do texto "A música" foram embaralhadas. Organize essas sílabas nos quadrinhos para formar as palavras.

tas | flau

res | flo | ta

flau | tas

flo | res | ta

a. Qual é a letra que aparece entre uma consoante e uma vogal em uma mesma sílaba? Escreva essa letra no quadrinho. [l]

b. Pinte as sílabas que contêm essa letra.
Os estudantes devem pintar as sílabas **flau** (de flauta) e **flo** (de floresta).

c. Marque um **X** na alternativa que corresponde à posição da letra **l** nas sílabas pintadas.

( ) A letra **l** está entre duas vogais.

(X) A letra **l** está entre uma consoante e uma vogal.

( ) A letra **l** está entre duas consoantes.

2 Pinte as palavras em que a letra **l** está entre uma consoante e uma vogal. Depois, circule as sílabas em que isso acontece.

Os estudantes devem pintar as palavras **flecha**, **clima**, **globo**, **atleta** e **planta** e circular as sílabas **fle**, **cli**, **glo**, **tle** e **plan**.

fle | cha

lu | pa

cli | ma

a | tle | ta

le | gen | da

co | la

glo | bo

plan | ta



Leandro Lassmar/ID/BR

Atividade complementar

- Como atividade preparatória, separe alguns pares de palavras que possam ter o sentido alterado quando houver o deslocamento ou a supressão das letras **r** ou **l** nelas, assim como ocorre nas duplas **prado**/**pardo** (deslocamento do **r**); **plano**/**pano** (supressão do **l**). Comece escrevendo na lousa a palavra que deverá ser modificada. Peça aos estudantes que a leiam e, na sequência, solicite que retirem, incluam ou troquem de lugar uma letra para mudar-lhe o significado. Repita o procedimento com todas as palavras que for escrevendo na lousa (**EF02LP04**).

Orientações didáticas

- Com relação à habilidade **EF02LP04**, são contempladas nesta seção apenas sílabas CCV.
- **Atividade 1**: Se possível, prepare previamente para cada estudante fichas com as sílabas que aparecem nessa atividade. Se julgar mais adequado, entregue cinco quadrados de papel, de aproximadamente 5 cm cada, para que os estudantes copiem em cada um deles as sílabas **tas**, **flau**, **res**, **flo**, **ta**. Em seguida, acompanhe-os na realização das etapas da atividade (**EF02LP04**/**EF02LP07**).
- **Atividade 2**: Ouvir e identificar o segundo membro de um encontro consonantal (**fecha**/**flecha**) geralmente é mais difícil para as crianças do que ouvir o inicial (**lama**/**clama**). Assim, auxilie os estudantes durante essa atividade. Incentive-os a pronunciar as palavras em voz alta (**EF12LP01**). Seria interessante reproduzi-las na lousa. Depois que os estudantes circularem as sílabas em seus livros, solicite a alguns voluntários que respondam à tarefa na lousa. Aproveite a oportunidade para promover uma apreciação reflexiva da estrutura dos encontros consonantais que aparecem na atividade (**EF02LP04**).

Não escreva no livro.

3 Escreva, com a ajuda de seus familiares, as respostas de cada frase a seguir. Depois, complete a cruzadinha com essas palavras.

A Nome do oceano que banha o Brasil: **Atlântico**.

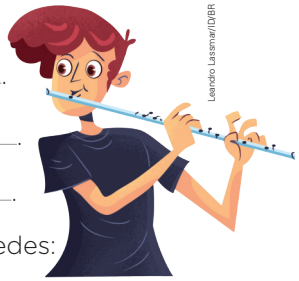
B Local onde se pode ler e pegar livros emprestados: biblioteca.

C Uma das partes da planta: flor.

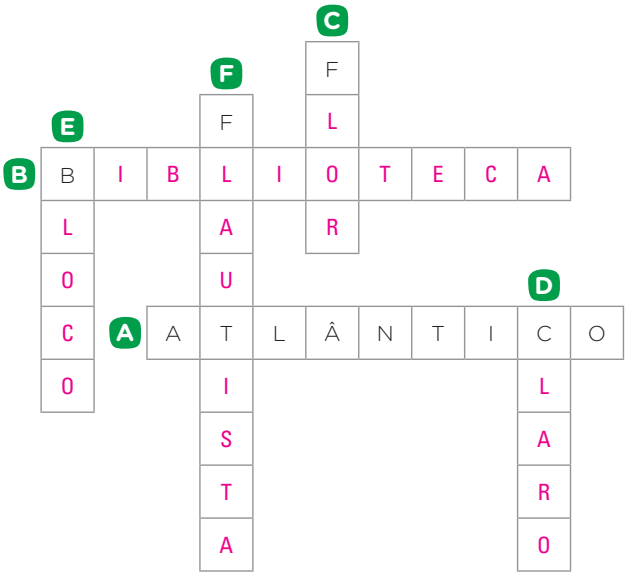
D O contrário de escuro: claro.

E Um dos materiais usados para construir paredes: bloco.

F A pessoa que toca flauta: flautista.



Leandro Lassmar/ID/BR



- Leia em voz alta as palavras que você escreveu na cruzadinha. O que essas palavras têm em comum em relação à letra **l**?

Os estudantes devem perceber a ocorrência da letra **l** entre consoante e vogal na mesma sílaba.

duzentos e cinquenta e sete 257

Para casa

- **Atividade 3**: Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa com a ajuda dos familiares. Eles deverão escrever as respostas para cada frase e, em seguida, completar a cruzadinha. Pode ser que utilizem a estrutura da cruzadinha — que contém as letras iniciais das palavras — como pista para encontrar as palavras que completam as frases. Durante a correção da atividade, explore a questão que aparece abaixo dela (**EF02LP04**/**EF02LP07**).

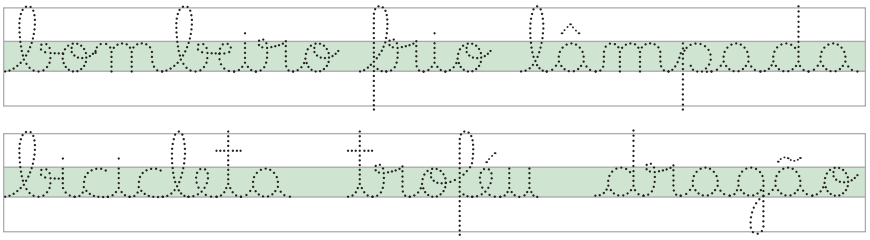
IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Essa seção tem como objetivo propor aos estudantes o treino para desenvolver a coordenação psicomotora fina do traçado das letras cursivas. As atividades envolvem conteúdos abordados no capítulo, como a letra **m** posposta a uma vogal e grupos consonantais em que as letras **r** e **l** se encontram entre consoante e vogal. Além disso, a seção propõe uma atividade prática com o uso de materiais alternativos, colaborando com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das habilidades motoras e da caligrafia dos estudantes.

Aprender a traçar

Letras m, r e l

1 Siga os pontilhados e cubra com o lápis as palavras a seguir.



2 Agora, utilize as palavras da atividade **1** para responder às charadas. Escreva-as com letra minúscula cursiva.

Pode estar presa ao teto, em luminárias e abajures.	lâmpada
Profissional que apaga incêndios.	bombeiro
Personagem que cospe fogo pela boca.	dragão
Nome de um meio de locomoção com pedais.	bicicleta
Contrário de quente.	frio
Objeto recebido pelos vencedores.	troféu

Roteiro de aula

- Avalie a possibilidade de fazer a atividade proposta no boxe *Boa ideia* antes de propor o traçado das palavras, a fim de sanar possíveis dificuldades relacionadas ao traçado dos grupos de letras que envolvem **bl**, **br** e **vr**.
- Retome as orientações sobre a postura correta para sentar-se, o apoio do braço, das mãos e a pega do lápis. Reforce a importância de não levantar o lápis durante o traçado das letras, mantendo a continuidade da escrita.
- A atividade proposta no boxe *Boa ideia* contribui para o treino do traçado de palavras de forma concreta e significativa. Providencie previamente os materiais necessários para o desenvolvimento da atividade: para cada estudante ou grupo de estudantes, um copo plástico resistente e uma bolinha pequena (de gude, de plástico ou de borracha), além de caneta ou giz para lousa. Apresente a eles palavras em letra cursiva escritas com letras grandes o suficiente para que realizem o movimento do copo sobre as linhas. Elas devem conter os grupos consonantais em que as letras **r** e **l** se encontram entre consoante e vogal. Explore principalmente as que apresentam **bl**, **br** e **vr** porque, geralmente, os estudantes apresentam maior dificuldade para traçar essas sequências de letras cursivas minúsculas. Oriente os estudantes de maneira clara quanto ao manuseio correto dos materiais utilizados durante a atividade. Para isso, antes de iniciá-la, demonstre como esses materiais devem ser usados. Supervisione para que os estudantes não coloquem a bolinha na boca, prevenindo engasgo. Fique atento também para que não brinquem com esse material de maneira perigosa, evitando machucados e danos a objetos frágeis.

Não escreva no livro.

BOA IDEIA

Você vai fazer o movimento para escrever palavras na lousa, mas sem utilizar o giz. Acompanhe as instruções e realize o desafio!

Materiais necessários

- Um copo plástico
- Uma bolinha pequena

Como fazer

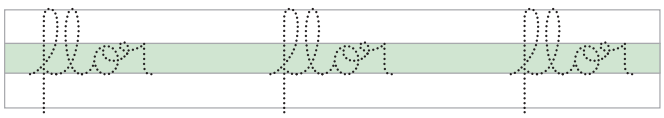
1. O professor vai escrever na lousa diversas palavras com letra cursiva.
2. Você deve colocar a bolinha dentro do copo plástico e posicioná-lo com a abertura encostada na lousa.
3. Movimente o copo seguindo o sentido correto do traçado das letras. Atenção: não deixe a bolinha cair no chão!

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

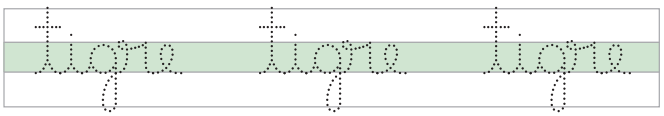





3 Leia o nome das figuras em voz alta e escreva-o com o lápis seguindo o pontilhado. Na sequência, escreva uma frase com cada uma dessas palavras. Respostas pessoais.

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR

Orientações didáticas

- **Atividades 1** e **2**: Apresente na lousa o movimento correto para o traçado das palavras contidas nas atividades. Caso considere pertinente, escreva-as com pontilhado e convide voluntários para passar o giz sobre as palavras na lousa. Determine um tempo para que os estudantes realizem a tarefa individualmente. Caminhe pela sala de aula e observe se eles conseguem realizá-la com autonomia. Quando concluírem, faça a correção coletivamente.
- **Boxe *Boa ideia***: Para iniciar a tarefa, realize a leitura coletiva das etapas da atividade e garanta que todos as compreendam. Avalie a melhor maneira de desenvolver a atividade: individualmente ou em grupo. Demonstre como o copo com a bolinha deve ser utilizado para seguir o movimento correto do traçado das letras nas palavras. Combine as regras com a turma, por exemplo: o copo não pode ser retirado da lousa até o fim do traçado da palavra; se a bolinha cair no chão, deve-se começar o traçado desde o início novamente; entre outras que julgar necessárias. Fomente a socialização e o trabalho em grupo, incentivando os estudantes, durante o desenvolvimento da atividade, a colaborarem uns com os outros. Ao término da atividade, mobilize os estudantes para que expressem suas opiniões, dificuldades e seus sentimentos em relação à experiência. Finalmente, incentive-os a realizar as outras atividades dessa seção, respeitando o movimento correto do traçado das letras nas palavras.
- **Atividade 3**: Peça aos estudantes que falem em voz alta cada uma das palavras representadas por desenhos e chame a atenção deles para os encontros consonantais nas sílabas CCV. Em seguida, escreva as palavras da atividade na lousa, com as letras pontilhadas conforme estão no Livro do Estudante e peça a voluntários para completá-las. Em seguida, peça-lhes que realizem a atividade no livro. Para compor as frases, se necessário, organize os estudantes em dupla, assim, um pode ajudar o outro. Depois, peça que cada estudante comente a frase produzida em voz alta.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O objetivo dessa seção é a elaboração coletiva de um folheto para conscientizar sobre um assunto.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Produção de textos; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

» **(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

» **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

» **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

» **(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Dando asas à produção

1b. Resposta pessoal. Os estudantes devem fazer a associação da cor vermelha com o "pare" do semáforo ou com uma situação proibida. A caneca na parte do folheto com fundo verde pode sugerir o "siga" do semáforo ou o caminho certo a tomar.

Folheto de campanha de conscientização

Você vai conhecer um folheto de campanha de conscientização. Esse material serve para alertar as pessoas sobre algum assunto, orientando que ações podem ser adotadas e solicitando a colaboração dos leitores.

O que vou produzir

Você e os colegas vão produzir um folheto de uma campanha de conscientização que será distribuído no sarau sugerido na seção *Vamos compartilhar!*, no final deste capítulo.

1 Leia o folheto a seguir. Converse com os colegas e o professor.



Folheto de campanha municipal de conscientização sobre o uso de copos descartáveis. Roque Gonzales, Rio Grande do Sul, 2017-2020.

a. O que está escrito com letras maiores, em destaque, no folheto?
"Evite copos descartáveis" e "Resgate sua caneca".

b. Por que foram usadas as cores vermelha e verde? Explique.

c. O texto é longo ou curto?
O texto é curto. Ajude os estudantes a perceber o uso de texto em tópicos nos folhetos.

d. Para quem esse folheto foi produzido?
Os estudantes devem perceber que o folheto foi feito para moradores e visitantes desse município.

e. Para que serve esse folheto? Para conscientizar sobre problemas do consumo excessivo de copos descartáveis e sugerir ações para modificar ou amenizar a situação.

Roteiro de aula

- Leia em voz alta a atividade **1** do tópico *O que vou produzir* e instrua os estudantes a realizar a leitura do folheto em voz alta. Acompanhe as respostas deles e leve-os a refletir sobre as características desse texto (**EF12LP09**/**EF12LP10**). Faça o registro das principais ideias na lousa para que, no final da análise das questões, os estudantes tenham sistematizados os elementos que o constituem.
- Para realizar o item **1** do tópico *Orientações para a produção*, decida se cada grupo fará um folheto ou se será mais adequado elaborar um folheto com a turma toda. Nesse último caso, oriente-os para que cada grupo fique responsável por uma parte da atividade: pesquisa sobre o assunto, criação de frase de destaque, composição de textos curtos, feitura de ilustrações ou pesquisa de imagens, elaboração de rascunho e finalização, passando o trabalho a limpo (**EF15LP05**).
- Nos itens **2** e **3**, realize com os estudantes o levantamento de problemas que poderiam ser amenizados com campanhas de conscientização. Auxilie-os na busca e seleção de textos informativos, que circulem em meios impressos e em diferentes ambientes digitais de pesquisa, orientando-os a fazer buscas na internet de maneira segura e evitando textos com informações equivocadas. Se possível, leve-os a um laboratório de informática para realizar a pesquisa (**EF12LP02**/**EF02LP21**). Combine um dia para discutirem as informações selecionadas a fim de conhecer as diferentes possibilidades e visões sobre o tema. Peça a eles que anotem as informações pesquisadas, pois serão úteis para produzir o folheto.
- No item **4**, ajude os estudantes a refletir sobre a linguagem mais adequada para atingir o público-alvo. O *slogan* da campanha deve ser curto, para que as pessoas consigam memorizá-lo com facilidade (**EF02LP18**/**EF12LP15**),

Não escreva no livro.

Orientações para a produção

1. Em grupos, vocês vão produzir um folheto para uma campanha de conscientização.
2. Escolham um tema importante para a escola ou o bairro, como a sujeira do ambiente, o respeito às leis de trânsito ou o uso excessivo de copos plásticos.
3. Pesquisem o assunto em livros, revistas ou em *sites* especializados, com ajuda do professor, e anotem as informações importantes.
4. Façam um rascunho, pensem e escrevam:
   - uma frase de destaque que resuma o tema da campanha.
   - frases curtas para alertar, orientar e ajudar as pessoas.
5. Usem letras maiúsculas no início das frases e pontuação adequada.
6. Definam imagens que vão colaborar para as informações.

Dica

Usem palavras como **reutilize**, **leve**, **informe-se**, **limpe**, **cuide**, **participe**, **seja**, etc.

Avaliação e reescrita

Leiam as perguntas e pintem **sim** ou **não** para o que fizeram.

1. Há uma frase em destaque?	Sim	Não
2. As informações estão organizadas em frases curtas?	Sim	Não
3. A grafia das palavras está correta?	Sim	Não
4. As imagens utilizadas ajudam as pessoas a compreender as informações sobre o tema tratado?	Sim	Não
5. O folheto orienta as pessoas sobre o modo de agir em relação ao tema?	Sim	Não

Leiam o rascunho e façam adaptações de acordo com as solicitações do professor. Retomem as pesquisas quando necessário.

Passem a limpo a versão final do folheto.

Circulação do texto

1. Os folhetos vão ser distribuídos aos participantes do sarau, atividade da seção *Vamos compartilhar!*.
2. Contem aos convidados como vocês desenvolveram essa tarefa.
3. Ouçam também o que eles têm a dizer sobre o tema escolhido.

- **(EF12LP09)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF12LP12)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- **(EF02LP18)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
- **(EF12LP15)** Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários.
- **(EF12LP16)** Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
- **(EF02LP21)** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
- **(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

e simples, para ser compreendido por um grande número de pessoas (**EF12LP12**).

- No item **5**, caso haja dificuldade de pontuar adequadamente as frases elaboradas por eles, dê exemplo de uma frase com ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Assim, eles percebem que, dependendo da intencionalidade comunicativa, usa-se determinado sinal de pontuação na frase. Exemplos: "Jogue o lixo no lugar certo." e "Jogue o lixo no lugar certo!" (**EF02LP01**).
- No item **6**, solicite aos estudantes, com antecedência, que levem para a sala de aula imagens relacionadas ao tema do folheto (**EF12LP16**).
- Oriente os estudantes na realização da *Avaliação e reescrita* (**EF15LP06**). Incentive-os a expressar suas percepções relacionadas às etapas do trabalho. Depois que o texto for revisado, eles devem passar o trabalho a limpo (**EF15LP07**).
- No tópico *Circulação do texto*, converse com a turma sobre a entrega dos folhetos. É fundamental providenciar cópias do material desenvolvido por eles para que sejam entregues aos participantes do sarau.
- **Atividade interdisciplinar**: Realize um ateliê de reaproveitamento de materiais, em que os estudantes criem objetos úteis ou decorativos usando embalagens recicláveis trazidas de casa (caixas, garrafas, potes, tampinhas, etc.). Conduza reflexões sobre as propriedades dos materiais utilizados (como resistência, flexibilidade ou transparência), além de discutir os impactos ambientais do descarte incorreto e a importância do reaproveitamento para o cuidado com o solo e a água. Essa atividade possibilita trabalho interdisciplinar com Geografia e com o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Ambiental**.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Nessa seção, os estudantes vão produzir um vídeo para a campanha de conscientização feita no folheto produzido na seção *Dando asas à produção*. Os vídeos produzidos serão apresentados no dia do sarau – atividade proposta na seção *Vamos compartilhar!*, no final deste capítulo –, no momento da entrega dos folhetos.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Escrita; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

» **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.).

» **(EF12LP12)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Olá, oralidade

Vídeo para campanha de conscientização

O vídeo é outro recurso muito utilizado nas campanhas de conscientização. Assim como na elaboração de cartazes e folhetos, é necessário pensar no público do vídeo para escolher as imagens e a linguagem que serão utilizadas. Ele pode apresentar desenhos animados, personagens divertidas e, na maioria das vezes, música.

Com a orientação do professor, você e os colegas vão produzir um vídeo para a mesma campanha de conscientização que escolheram para elaborar o folheto na página **260**. No dia do sarau, sugerido na seção *Vamos compartilhar!* no final deste capítulo, o vídeo será exibido junto com a entrega dos folhetos que vocês fizeram.

Orientações para a produção

1. Assista a um vídeo que conscientiza as pessoas sobre um assunto e que orienta o que se deve fazer para evitar o problema apresentado. Observe e ouça as informações do vídeo com atenção.
2. Após assistir ao vídeo, verifique se você consegue se lembrar das principais informações.



▲ Campanha "Não jogue lixo na rua", produzida pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=v6IOEHifRUs. Acesso em: 19 maio 2025.

- Qual é o tema apresentado? Há uma expressão de destaque chamando a atenção para o tema? Caso exista, qual é?
  O descarte adequado do lixo. Sim: "Não jogue lixo na rua".
- Para que serve esse vídeo?
  Para conscientizar as pessoas de que jogar lixo na rua causa doenças e é falta de educação.
- Qual é o público-alvo dessa campanha? O público-alvo dessa campanha são todas as pessoas que moram em determinada região.
- O que se espera que as pessoas façam após assistirem a esse vídeo?
  As pessoas devem se conscientizar de que o lixo faz mal à saúde e deve ser colocado no lugar certo: no cesto de lixo.

Preparação da fala

1. Você e os colegas vão produzir um vídeo para a campanha de conscientização produzida na seção *Dando asas à produção*. Para isso, reúna-se com o mesmo grupo que fez o folheto com você.

Roteiro de aula

- Leia a introdução desta seção com os estudantes. Retome com eles as produções do cartaz e do folheto propostas neste capítulo. Verifique o que já conhecem sobre campanhas de conscientização.
- Informe a eles o que vão produzir. Explique que o tema e o público do vídeo devem ser os mesmos que foram selecionados para o folheto feito na seção *Dando asas à produção*, da página 260. Avise-os de que o vídeo será apresentado às pessoas que participarão do sarau proposto na seção *Vamos compartilhar!*.
- Leia o item **1** do tópico *Orientações para a produção* e assista com os estudantes ao vídeo da campanha "Não jogue lixo na rua", disponível em: https://youtube.com/watch?v=v6IOEHifRUs (acesso em: 19 maio 2025). Então, pergunte aos estudantes se eles conhecem o homem que aparece no vídeo, o jogador Oscar Schmidt. Caso não conheçam, conte a eles que é um dos jogadores de basquete mais famosos do Brasil e, por isso, o vídeo faz referência a esse esporte. Se possível, exponha outros vídeos de campanhas de conscientização (há vários disponíveis na internet) para que os estudantes possam se familiarizar com o gênero.
- No item **2**, verifique se os estudantes identificam com facilidade o tema e o *slogan* da campanha (**EF12LP15**). Veja se conseguem citar os elementos que caracterizam o público-alvo da campanha apresentada e, caso necessário, auxilie-os a elencar comportamentos esperados por parte das pessoas que assistiram ao vídeo.
- A maioria das campanhas audiovisuais utiliza música e efeitos sonoros. Experimente reproduzir novamente o vídeo para os estudantes, mas sem o áudio. Em seguida, pergunte que diferenças perceberam com relação ao uso ou não da música no vídeo.

Não escreva no livro.

2. Pensem em explicações curtas sobre o tema da campanha para serem usadas no vídeo. Se necessário, o professor vai disponibilizar materiais para a pesquisa. Anotem as ideias.
3. É comum aparecerem frases de impacto, que chamam a atenção do espectador. Podem ser frases curtas ou palavras fáceis de memorizar. Muitas vezes, elas surgem durante o vídeo com imagens e letras grandes em cartazes coloridos. Outras vezes, são apenas faladas ou até mesmo cantadas. Elaborem frases com essas características e anotem em uma folha avulsa.
4. Os grupos devem eleger as frases mais adequadas para serem utilizadas no vídeo. Com o auxílio do professor, pensem em uma forma de juntar as sugestões, elaborando um texto. Lembrem-se de que as informações devem ser resumidas.
5. Escolham também a frase que vai ser usada para chamar a atenção do público e para reforçar o tema abordado no vídeo.
6. Decidam quem vai participar do vídeo. Os colegas que não vão falar no vídeo podem ajudar nos ensaios e também na gravação, no cenário e no figurino.
7. Ensaiem até a apresentação ficar boa para a gravação. Tenham atenção ao modo de pronunciar as palavras, à entonação e ao tom da voz para transmitir a mensagem da campanha.
8. Escolham o local da filmagem. Verifiquem se vão precisar de alguma roupa especial ou acessórios para tornar o vídeo mais interessante ao público que vai assistir a ele.
9. No dia combinado, depois da preparação e dos ensaios, sob a orientação e a supervisão do professor, a gravação do vídeo será realizada.

Avaliação

Respostas pessoais.

Converse com os colegas e o professor sobre as questões:

- O vídeo está de acordo com o tema do folheto que será distribuído no dia do sarau?
- O público terá informações suficientes para colaborar com a campanha?



Ilustração: Dav Augusto/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

» **(EF12LP13)** Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

» **(EF12LP15)** Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários.

- No item **1** do tópico *Preparação da fala*, organize os mesmos grupos da atividade da seção *Dando asas à produção*.
- Para a realização dos itens **2** a **4**, disponibilize materiais de consulta para que os estudantes possam buscar informações sobre o assunto e se inspirar para elaborar o texto da campanha (**EF12LP12**). Reforce com eles a importância de transmitir informações corretas de forma breve, com frases curtas (**EF15LP13**).
- No item **5**, os estudantes deverão pensar em um *slogan* para a campanha (**EF12LP13**). Retome com eles o que lembram de campanhas vistas, especialmente, na televisão e no cinema. Ajude-os a recordar frases que lembrem o produto anunciado. Depois, auxilie os estudantes a selecionar as frases mais adequadas para serem faladas por eles no vídeo. É provável que necessitem de ajuda também durante a definição do *slogan* da campanha. Essa parte poderá ser realizada coletivamente, com a turma toda (**EF12LP12**/**EF12LP15**).
- Nos itens **6** e **7**, oriente os estudantes sobre a importância da dicção, da entonação e do tom de voz adequados e também da expressão corporal, igualmente relevante nas gravações em vídeo (**EF15LP12**). Esclareça as dúvidas e incentive-os a dar dicas sobre esses assuntos, tendo como base experiências anteriores.
- Com relação aos itens **8** e **9**, motive a colaboração entre os colegas no ensaio e na gravação, com relação a cenário, figurino, expressão verbal e corporal, etc. Combine antecipadamente como e quando será a gravação para que possam estar devidamente preparados. No tópico *Avaliação*, peça aos estudantes que leiam as perguntas e respondam oralmente a elas. Questione o que gostariam de destacar como positivo no desenvolvimento da atividade e o que poderia ter sido melhor. Incentive-os a dar sugestões de como poderiam aprimorar o trabalho em outra oportunidade (**EF15LP09**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

As atividades dessa seção exploram a identificação de sinônimos e antônimos de palavras na leitura de textos. Nesse momento, os estudantes também terão a oportunidade de perceber a formação de antônimos pelo acréscimo dos prefixos de negação **in-/im-**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação **in-/im-**.

Caminhos da língua

Sinônimos e antônimos

1 Leia as duplas de palavras a seguir.

tudo / nada	dança / bailado	nova / velha
festa / comemoração	pequenos / grandes	fortes / fracos

a. Algumas dessas duplas apresentam palavras com sentidos semelhantes. Anote essas duplas a seguir.

dança / bailado; festa / comemoração

b. Agora, escreva as duplas de palavras com sentidos contrários.

tudo / nada; nova / velha; pequenos / grandes; fortes / fracos

Palavras que apresentam sentidos semelhantes são chamadas **sinônimos**. Palavras que apresentam sentidos contrários são chamadas **antônimos**.

2 Releia um trecho do texto "A música".

> Utilizando o próprio corpo, os índios geram um som **inconfundível**.

- Assinale a resposta adequada com um **X**. A palavra em destaque quer dizer:

( ) um som confuso comparado a outros sons.

(X) um som que não se confunde com nenhum outro.

Quando acrescentamos **in-** ou **im-** ao início de algumas palavras, mudamos o sentido delas. Por exemplo:

correto – **in**correto

possível – **im**possível

Atividade complementar

- Proponha a confecção de um jogo da memória utilizando peças com palavras sinônimas e antônimas.
  - Solicite aos estudantes que digam palavras sinônimas e antônimas que possam ser representadas por desenhos.
  - Escreva as palavras sugeridas na lousa, separando-as em dois grupos: sinônimos (por exemplo: **feliz**/**contente**, **cansado**/**exausto**) e antônimos (**cheio**/**vazio**, **rápido**/**devagar**).
  - Recorte quadrados de papel firme, como cartolina ou *color set*, com medida aproximada de 10 cm. Selecione duas cores diferentes desse papel: uma para sinônimos e outra para antônimos.
  - Com a sua orientação, cada estudante deve selecionar uma dupla de palavras para representar por meio de desenho, uma palavra em cada quadrado. Abaixo do desenho, a palavra deverá ser escrita com letra de imprensa maiúscula. Chame a atenção dos estudantes para a importância de os desenhos estarem de acordo com as palavras que estão representando. Guarde o material confeccionado em envelopes ou sacos plásticos.
  - Construam juntos e registrem as regras do jogo. Faça o rascunho na lousa e passe-as a limpo em um cartaz para que todos possam consultá-las todas as vezes que precisarem.
  - Conforme a rotina da sua sala de aula, promova momentos para que os estudantes brinquem com o jogo. Vocês poderão utilizar apenas as peças que representam sinônimos, utilizar somente as peças que representam antônimos ou, ainda, misturar todas as peças.

Não escreva no livro.

3 Com a ajuda de um adulto, ligue as palavras da coluna da esquerda ao significado correspondente na coluna da direita.

feliz	Que não é feliz.
infeliz	Que não está completo ou não foi acabado.
completo	Contente, satisfeito, alegre.
incompleto	Terminado, concluído.

4 Releia outro trecho do texto "A música".

São gritos roucos ou fortes, batidas de mãos ou pés numa coreografia **perfeita** [...].

- Que palavra poderia indicar o sentido contrário ao da palavra destacada? Escreva a seguir.

Imperfeita.

5 Ouça a quadrinha que o professor vai ler. Depois, complete os espaços com as palavras que faltam.

Companheiro, me ajude
que eu não posso cantar só.
Eu sozinho canto bem,
com você canto melhor.


Leandro Lassmar/ID/BR

Domínio público.

- Observe as palavras que você completou na quadrinha e escreva os **antônimos** delas.

Acompanhado; mal; pior.

Para casa

- **Atividade 3**: Oriente os estudantes a fazer a atividade em casa, lendo as frases em voz alta para seus familiares. Em classe, corrija a atividade e resolva dúvidas que surgirem.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Reproduza o texto do quadro na lousa e solicite aos estudantes que leiam em voz alta cada dupla de palavras (**EF12LP01**). Em seguida, leia os enunciados dos itens **a** e **b**, observando se os estudantes reconhecem as palavras com o mesmo sentido e as palavras com sentido contrário.
- Leia o conteúdo do boxe de sistematização que aparece depois da atividade e incentive os estudantes a falar de que maneira eles explicariam o assunto abordado para um colega (**EF02LP07**/**EF02LP10**).
- **Atividade 2**: Solicite a um voluntário que leia o trecho apresentado no quadro. Sem antecipar o conteúdo, incentive os estudantes a expressar o que entendem da palavra **inconfundível**. Questione se saberiam como empregá-la em outras situações ou em outras frases e registre as sugestões deles na lousa.
- Leia o boxe de sistematização e peça aos estudantes que citem outros exemplos. Cite alguns você também.
- **Atividade 4**: Considere as respostas oralmente, sempre incentivando os estudantes a falar as suas hipóteses.
- **Atividade 5**: Leia a quadrinha com entonação adequada, fazendo uma pausa em cada lacuna. Pergunte se algum dos estudantes conhece essa quadrinha e se sabe quais palavras faltam para completá-la. Quando concluírem quais palavras deverão escrever, peça que as escrevam. Depois, faça a correção coletiva. Apresente, então, a última pergunta da questão. Auxilie os estudantes, caso eles tenham dificuldade de encontrar os antônimos das palavras da quadrinha (**EF02LP10**).

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

O trabalho desenvolvido na seção busca ampliar o repertório dos estudantes em relação às festas públicas, realizadas de maneira coletiva. A abordagem favorece a percepção da diversidade cultural no Brasil e o reconhecimento de tradições populares locais.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Pessoas e lugares

Festas da colheita

Muitas comunidades costumam comemorar a colheita de alimentos. Geralmente, essas comemorações recebem o nome de um alimento específico, que pode ser típico ou característico de uma região. Em algumas ocasiões, elas são chamadas simplesmente de "Festas da colheita".

Leia a notícia a seguir e conheça uma delas.

IV Festa do Pequi será no dia 23 de outubro

As Centrais de Abastecimento de Goiás (Ceasa Goiás) já trabalham na organização da quarta edição da Festa do Pequi, que neste ano será na manhã no dia 23 de outubro, exatamente no dia instituído pelo Governo de Goiás como Dia Estadual do Pequi, por meio da lei 22.229/2023.

[...]

Uma das novidades desta quarta edição é o preparo da maior panela de pequi do mundo, o que deve ser uma atração à parte, quando serão utilizadas 50 sacas de pequi, 300 quilos de carne e a mesma quantidade de arroz.

Já está sendo viabilizada também a programação artística da festa que, neste ano, levará para o palco os artistas amadores da Ceasa, além de manifestações tradicionais. [...]

A exemplo das outras edições, serão servidas mais de 2,5 mil refeições, cujo ingrediente principal é o pequi. Também será novamente realizada a feirinha para comercialização, não só do fruto, mas de produtos artesanais e derivados do pequi.



Hossain Amir/Shutterstock.com/DBR

Pequi é um fruto usado em doces e em salgados.

Governo de Goiás. IV Festa do Pequi será no dia 23 de outubro. Goiânia, 17 out. 2024. Disponível em: https://goias.gov.br/iv-festa-do-pequi-sera-no-dia-23-de-outubro/. Acesso em: 18 maio 2025.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem as imagens e expressem suas opiniões sobre elas. Questione se já viram algo parecido com o que é mostrado.
- Solicite que leiam a notícia silenciosamente. Na sequência, peça a um ou mais voluntários que façam a leitura em voz alta. Incentive a turma a socializar suas impressões a respeito do tema abordado. Oriente os estudantes a comentar o texto em grupos de quatro integrantes, respondendo às atividades oralmente. Estabeleça um tempo para isso (**EF12LP08**).
- Faça oralmente a correção das atividades com toda a turma, organizada em roda. Durante as correções, incentive a participação de todos, solicitando que se expressem com clareza, respeitando os turnos de fala.

Orientações didáticas

- **Atividades 1** a **3**: Primeiro, escute as respostas dos estudantes. Se julgar necessário, retorne ao texto e leia determinado trecho que os ajude a localizar as informações requisitadas.
- **Atividade 4**: O objetivo dessa questão é permitir a expressão pessoal acerca do evento em discussão. Trata-se de uma oportunidade para que os estudantes conheçam um pouco mais dos gostos e das opiniões uns dos outros. Promova um espaço de respeito e curiosidade pelas ideias dos colegas.

Não escreva no livro.

A Festa do Pequi auxilia na valorização dos saberes e dos costumes das comunidades que produzem e consomem esse alimento em seu dia a dia. Além disso, é um momento de lazer para as famílias que participam do evento.



Arquivo/Ceasa Goiás

▲ Na 4ª edição da Festa do Pequi, em Goiânia, realizada em 2024, foi preparada a maior panela de galinha com arroz e pequi do mundo.

1. O que é comemorado na festa citada na notícia?
O fruto pequi.
2. Essa festa ocorre em que local?
Em Goiânia.
3. De acordo com a notícia apresentada, quais atrações e atividades fazem parte dessa festa, além dos pratos culinários que usam o pequi especificamente?
4. Você gostaria de participar de uma festa como essa? Comente com os colegas.
Respostas pessoais.
5. Em festas comunitárias, como a do pequi, toda uma comunidade costuma se envolver para realizar a comemoração e aproveitar os momentos de diversão que ela proporciona. Em seu município, há festas como essas? Em sua opinião, por que elas são importantes para a comunidade?
Respostas pessoais.

Saber Ser

3. Há também a apresentação de artistas amadores e outras manifestações tradicionais regionais.

Atividade complementar

- Oriente os estudantes a pesquisar, com o apoio dos familiares, uma data comemorativa. Para isso, deverão escolher uma data que seja importante para eles ou uma festividade de que gostem e estar atentos às orientações a seguir.
- Recortem um pedaço de papel espesso, como cartolina ou papel-cartão, de aproximadamente 40 cm. No alto e no centro desse papel, escrevam o nome da data comemorativa ou da festa escolhida e, um pouco abaixo, a data em que acontece a celebração. No restante do espaço, devem constar informações como: local onde acontece a festa, músicas, danças e encenações características, alimentos típicos dessa celebração, etc. No espaço inferior da página, ilustrem ou colem uma imagem que representa o tema.
- No dia combinado, apresentem o cartaz aos colegas e ao professor.
- Ao final, auxilie os estudantes a avaliar os trabalhos. Para isso, eles devem responder às seguintes perguntas: "No texto há todas as informações solicitadas?"; "É possível compreender o que está comunicado no cartaz?". Se necessário, oriente-os a passar o texto a limpo e apoie-os na tarefa.
- Organize os cartazes em um mosaico cultural. Apresente a definição da palavra: mosaico é a arte de criar desenhos com pedras ou ladrilhos de várias cores, composto de partes visivelmente distintas.
- Combinem de expor o mosaico no sarau proposto na seção *Vamos compartilhar!* ou em outro lugar público, como uma biblioteca ou um parque aberto. Desse modo, várias pessoas poderão conhecer mais sobre a pesquisa.

Saber Ser

Consciência social

• **Atividade 5**: Aproveite a oportunidade para abordar as comemorações e os festejos comunitários que ocorrem na região. Esse é um momento valioso para valorizar as manifestações culturais locais, fortalecendo o senso de pertencimento, o respeito à diversidade e o reconhecimento do outro. Ao envolver os estudantes nesse processo, estimula-se a consciência social, a empatia e o compromisso com o bem-estar coletivo, incentivando-os a atuar de forma solidária e responsável em prol de uma sociedade mais justa e colaborativa.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Os estudantes participarão de um sarau para apresentar as produções textuais realizadas no decorrer do estudo dos capítulos **7** e **8**, entre elas: poema, cantiga acumulativa, cartaz, folheto e vídeo para campanha de conscientização.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

» **(EF02LP18)** Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

• Para complementar o trabalho com a seção, explore com os estudantes o objeto digital *Sarau de poesia*, que apresenta imagens de alguns saraus realizados no Brasil, trazendo dicas para sua organização.

Vamos compartilhar!

Sarau

Nos capítulos **7** e **8**, você e os colegas conheceram poemas e cantigas acumulativas, declamaram versos, fizeram cartazes e entenderam um pouco mais sobre como as pessoas festejam em diferentes culturas.

Vocês também conheceram mais sobre o sarau, evento no qual as pessoas se reúnem para declamar poemas, cantar, ouvir música, tocar instrumentos musicais, dançar e conversar.

Agora é o momento de mostrar às pessoas no sarau um pouco do que vocês produziram. Vocês poderão convidar familiares, amigos e estudantes de outras turmas.



Preparação do evento

1. Com o professor, cada estudante ou grupo de estudantes deverá decidir que tipo de apresentação gostaria de fazer: cantar, declamar textos, tocar instrumentos ou dançar.
2. Definam, junto com o professor, a ordem das apresentações.
3. Ensaiem em casa e na escola. Durante os ensaios, procurem olhar na direção da plateia e falem em um tom de voz adequado para que todos possam ouvir.
4. Com o auxílio do professor, preparem o espaço do sarau, colocando um varal para pendurar os poemas produzidos no capítulo **7**. Se alguém tiver instrumentos musicais, pode levá-los; esses objetos também poderão compor o ambiente.
5. Utilizem os cartazes produzidos na seção *Dando asas à produção*, da página **248**, para informar aos convidados a data e o local do sarau. Escolham com o professor o melhor lugar para afixá-los.
6. Preparem cópias dos folhetos criados na página **260**. Reservem o equipamento para exibir o vídeo que vocês produziram neste capítulo.



Ilustrações: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Roteiro de aula

- Seria interessante que o sarau acontecesse em uma festa de comemoração do fim do ano letivo. Antes da aula, verifique se há familiares ou responsáveis por estudantes que gostariam de se apresentar nesse dia.
- Lembre-se de que atividades desse tipo devem ser planejadas com a direção e a coordenação pedagógica da escola, para viabilizar a utilização dos recursos materiais necessários e dos espaços do ambiente escolar.
- Apresente a seção aos estudantes, leia o texto introdutório e converse com eles sobre o sarau, buscando garantir que todos estejam alinhados em suas ideias e expectativas com relação ao evento, seus objetivos e a proposta a ser construída por vocês. Considere unir todas as turmas de 2º ano para as apresentações no sarau.
- Leia com a turma cada um dos itens propostos no tópico *Preparação do evento*. Promova um clima de colaboração e respeito e defina com os estudantes quem ficará responsável por cada uma das ações. Para isso, na lousa, liste coletivamente as atividades que deverão ser preparadas antes da data do evento e atribua cada uma a um grupo de estudantes.
- Organize com eles uma lista de participantes, ordenem as apresentações e definam espaços para afixar cartazes e expor outros produtos que farão parte do evento. Se os estudantes confeccionaram o instrumento musical (maraca) sugerido neste capítulo, esse é um bom momento para expô-lo e utilizá-lo.
- No item **3**, é importante falar com a turma sobre os recursos necessários para a realização de uma boa apresentação, orientando os estudantes quanto à preparação da fala pública. Retome as informações apresentadas na seção *Olá, oralidade* do capítulo **7** e releia com eles

Não escreva no livro.

Organização da apresentação

Recepção dos convidados

É importante receber bem os convidados no dia do evento. Uma música pode tornar esse momento ainda mais especial. Se possível, cante uma canção com os colegas e utilizem instrumentos musicais para acompanhá-la.

Após as apresentações, oriente os convidados a visitar o varal de poemas. Distribua também os folhetos para a campanha de conscientização e exiba o vídeo produzido.



Ilustrações: Maria Gabriela Gama/ID/BR; Fotografias: Shutterstock.com/ID/BR

Apresentações

O professor vai anunciar as apresentações na ordem combinada. Fique atento ao momento em que você vai se apresentar. Quando for a vez de os colegas se apresentarem, assista com atenção e respeito. Se for necessário se comunicar, fale em uma altura que não atrapalhe quem está se apresentando.

Encerramento

Combinem com o professor uma maneira de agradecer a presença dos convidados no final do sarau. Se possível, cantem uma canção ou declamem um poema para os visitantes.

Avaliação

Respostas pessoais.

- Você fez o que foi combinado durante a organização do evento?
- No dia da apresentação, você e os colegas usaram um tom de voz adequado para que todos pudessem ouvir?
- Aconteceu algo muito diferente do que foi programado? Por quê? Como você reagiu?
- O que você aprendeu com o desenvolvimento dessa atividade?
- Você se sentiu feliz e realizado em participar dessa atividade?

as orientações que podem colaborar para um melhor desempenho deles no sarau. Se julgar pertinente, elabore coletivamente um cartaz com essas orientações, o qual deverá permanecer afixado na sala de aula durante os preparativos para o evento (**EF15LP09**/**EF15LP10**/**EF02LP18**).

- No tópico *Organização da apresentação*, faça um levantamento com a turma do que acontecerá no dia do sarau, distribuindo as atividades em três momentos: recepção dos convidados, apresentações e encerramento. Elaborem outro cartaz com as atividades a serem realizadas, definindo os responsáveis por elas.
- Organize um momento para realizar a *Avaliação*. Motive os estudantes a refletir e a expressar suas impressões e seus sentimentos, citando facilidades e dificuldades que tiveram na atividade.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

Esta seção tem a finalidade de promover a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes, retomando alguns conteúdos do capítulo. Sendo assim, são propostas atividades de leitura e escrita envolvendo a leitura de um cartaz, o conceito de antônimo e o grupo consonantal da letra **r**.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Oralidade; Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida pública.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

» **(EF02LP04)** Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

» **(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação **in-**/**im-**.

» **(EF12LP10)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Aprender sempre

1 Leia este cartaz sobre um evento com músicas e brincadeiras.



Gigi e a fábrica mágica/Minuta Linguagem Visual; fotografia: Paloma Carvalhar – Palomafotografia

Cartaz do evento "Bailinho de Carnaval", de Gigi e a fábrica mágica.

a. Que evento o cartaz está divulgando?

Um bailinho de Carnaval.

b. Marque um **X** somente nas informações encontradas no cartaz anterior.

- [X] Nome do evento.
- [X] Data.
- [ ] Valor do ingresso.
- [X] Horário.
- [X] Local.
- [ ] Atrações previstas.
- [ ] Traje para o evento.

c. Agora, encontre e anote três palavras do cartaz em que a letra **r** aparece entre uma consoante e uma vogal, como na palavra **primavera**.

Fábrica, crianças, ingressos.

d. Em sua opinião, qual é a importância de eventos como o Bailinho de Carnaval ou a Festa do Pequi, que vimos anteriormente?

Saber Ser

Resposta pessoal.

Orientações didáticas

- Ao trabalhar a função sociocomunicativa de um cartaz, contemplam-se encontros consonantais nas sílabas CCV, mobilizando a habilidade **EF02LP04**.
- **Atividade 1**: Permita que os estudantes façam a leitura silenciosa do cartaz. Em seguida, incentive-os a expressar suas observações acerca do texto. Questione o que chamou mais a atenção deles e se identificam o assunto principal do texto; o local do evento; o dia, o mês e o ano; a programação; os locais em que o cartaz poderia estar exposto, etc. (**EF15LP01**/**EF15LP03**/**EF15LP09**). Ajude-os a perceber que o evento é indicado especialmente para crianças, pois foi informado no cartaz que crianças de até oito meses não pagam e que mesmo bebês podem participar do Bailinho de Carnaval. Talvez eles relacionem a palavra **baile** no diminutivo com algo dedicado às crianças, especialmente se conhecerem o projeto "Gigi e a fábrica mágica". No item **b**, retome com a turma quais são as informações que uma pessoa precisa ver em um cartaz de divulgação para poder participar do evento. Pergunte se há todas essas informações no cartaz apresentado na seção (**EF15LP03**). No item **c**, verifique se os estudantes identificaram no cartaz as palavras solicitadas. Se possível, peça a alguns voluntários que escrevam as respostas na lousa, separando as palavras em sílabas. Faça marcações nessas respostas destacando os encontros consonantais. Leve os estudantes a perceber que, nessas palavras, tais encontros ocorrem sempre na mesma sílaba, ou seja, não se separam: **fá-bri-ca**, **cri-an-ças**, **in-gres-sos** (**EF02LP04**).
- **Atividade 2**: Dê tempo para que a turma observe os cartazes ilustrados e, depois, pergunte em que locais esses cartazes poderiam estar expostos e por quê (**EF15LP01**/**EF15LP09**).

Não escreva no livro.

2 Leia as informações presentes em dois modelos de cartazes que costumam ser utilizados em estabelecimentos comerciais.

Ilustrações: Leandro Lassmar/ID/BR





a. Qual é o objetivo do primeiro cartaz?

- [X] Informar as bebidas servidas em um restaurante e os respectivos preços.
- [ ] Convidar os clientes para um evento musical que acontecerá no restaurante.

b. Que tipo de informação o segundo cartaz apresenta?

O cartaz apresenta uma lista com os preços promocionais dos serviços prestados por um salão de cabeleireiros.

c. Encontre, nos dois cartazes, palavras que são antônimas. Anote essas palavras nas linhas a seguir.

Cartaz **1**: quente / frio. Cartaz **2**: masculino / feminino; curto / comprido.

d. Por que as palavras que você anotou do primeiro cartaz são importantes para quem frequenta o restaurante?

Porque a pessoa pode saber que o restaurante tem à sua disposição tanto o chocolate frio quanto o quente.

Saber Ser

Consciência social

- **Atividade 1d**: Os estudantes devem perceber que, além de serem maneiras de marcar o tempo utilizadas por muitos povos, as festas e celebrações respondem à demanda humana por socialização. Aproveite a discussão para propor uma reflexão a respeito da necessidade que todos temos de interagir e celebrar. Embora haja diferenças entre os povos, em todas as culturas há celebrações que envolvem a socialização. Essas festividades são formas importantes de preservar as tradições e a memória de um povo.

Incentive os estudantes a justificar suas respostas. No item **c**, incentive-os a pensar em outras situações do dia a dia em que o uso dos antônimos é importante. É provável que eles relatem situações escolares em que aparecem expressões como "livro novo/livro velho", "sala cheia/sala vazia", "escola perto/escola longe", etc.

Avaliação formativa

- As atividades propostas na seção poderão promover a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes, considerando que exigem competências e conhecimentos explorados ao longo do capítulo. Observe se os estudantes conseguem levantar hipóteses sobre os textos e se compreendem as informações lidas. Verifique se eles compreendem a estrutura e as características do cartaz. Continue a fazer o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, levando em conta os apontamentos presentes nas orientações didáticas sobre os aspectos relacionados aos textos estudados, ao conceito de antônimo e ao grupo consonantal da letra **r**.

Não escreva no livro.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

» **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

» **(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

» **(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

» **(EF02LP03)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).

» **(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

» **(EF02LP12)** Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

» **(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

» **(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

Até breve!

A cada ano escolar, você e seus colegas vivenciam novos desafios e ampliam seus conhecimentos. Você já parou para pensar nisso? As atividades a seguir vão ajudá-lo a avaliar alguns dos conhecimentos que adquiriu ao longo deste ano.

1 Leia a fábula "A lebre e a tartaruga" e responda às perguntas.

A lebre e a tartaruga

Um dia, uma lebre se gabava de sua fantástica velocidade:

— Ninguém corre mais depressa do que eu! Sou mais veloz do que o vento! Desafio qualquer animal a correr comigo!

Ninguém se dispunha a aceitar o desafio, até que a tartaruga disse:

— Eu topo.

Todos riram, principalmente a lebre:

— Você espera vencer-me?

— Vamos ver...

Combinaram que correriam ao redor do bosque até voltarem ao ponto de partida.

Dado o sinal, a lebre disparou e desapareceu, enquanto a tartaruga começou a marchar lentamente.

Em pouco tempo, a lebre estava tão à frente que resolveu descansar na relva macia. E dormiu. Por ela passou a tartaruga, lentamente. E lentamente chegou ao final, antes da lebre.

"Paciência vale mais do que pressa."



Daza Morenal/DBR

gabar(-se): exibir(-se).
relva: gramado.

Esopo. *Fábulas de Esopo*. Adaptação de Guilherme Figueiredo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

a. Quem são as personagens da história?

A lebre e a tartaruga.

Orientações didáticas

- **Atividade 1**: Nessa atividade, objetiva-se verificar se os estudantes leem e compreendem uma fábula (**EF15LP01**). Como estratégia de remediação organize a turma em grupos e distribua fábulas a cada grupo. Os estudantes devem ler o texto e responder às seguintes perguntas: "Quem são as personagens?"; "O que aconteceu na história?"; "Onde aconteceu?"; "Quando aconteceu?"; "O que a fábula ensina?". Ao final, retome as respostas dadas, de modo que os estudantes percebam os acontecimentos das histórias, identifiquem as personagens, o espaço, o tempo, o conflito e a moral em cada fábula.
- **Atividade 2**: Os estudantes deverão perceber diferenças quanto à pronúncia da letra **r** no início e no meio de palavra — tanto junto a vogal (CV, CVV) quanto junto a consoante (CCV). Para remediar problemas de aprendizagem, faça um jogo de dominó de figuras para trabalhar a relação grafema/fonema. Corte pedaços de papel no formato de dominó, trace uma linha dividindo-os ao meio e coloque em cada uma das partes figuras de animais, frutas, objetos, etc., acompanhadas de seus nomes. As letras que representam os sons a serem trabalhados devem vir destacadas (exemplo: **a**r**a**r**a**, **co**r**oa**, **r**ato, **r**osa, **campo**, **morango**, **tatu**, **caju**).
- **Atividade 3**: O objetivo dessa atividade é avaliar se os estudantes percebem que é possível formar palavras novas a partir de outras, apenas removendo algumas sílabas (**EF02LP02**). Caso os estudantes apresentem dificuldade, proponha um jogo em que eles devem identificar a palavra "escondida". Para isso, recorte pedaços de papel em formato de cartas de baralho e escreva de um lado a pergunta "Quem eu sou?". Do outro lado, escreva palavras como: sapato (pato), tomate (mate), escola (cola), acorda (corda), serpente

Não escreva no livro.

b. O que acontece na história?

- [X] A tartaruga aceita o desafio de correr com a lebre.
- [ ] A tartaruga desafia a lebre a disputar uma corrida.

c. Por que todos riram quando a tartaruga aceitou o desafio?

- [ ] Porque a tartaruga, mesmo lenta, poderia vencer a lebre.
- [X] Porque a tartaruga, sendo lenta, não poderia vencer a lebre.

d. A finalidade da fábula "A lebre e a tartaruga" é:

- [X] ensinar que, para vencer, é preciso ser paciente.
- [ ] ensinar que, para vencer, é necessário agir com esperteza.

2 Marque um **X** na palavra em que a letra **r** é pronunciada do mesmo modo que em **relva**.

[ ] Disparou. [ ] Pressa. [X] Resolveu.

3 Releia estas palavras, retiradas da fábula "A lebre e a tartaruga".

depressa paciência redor descansar

- Retire uma sílaba de cada palavra de modo que as sílabas restantes formem outra palavra.

É possível formar: **pressa**, **ciência**, **dor** e **cansar**.

4 Leia a parlenda e responda às perguntas.

O sapo não lava o pé

O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé porque não quer
Mas que chulé!



Lhaiza Morena/ID/BR

Domínio público.

a. Onde o sapo mora?

Ele mora em uma lagoa.

4b. Os estudantes podem circular **chulé** ou **quer**. Embora **pé** e **quer** tenham terminações diferentes, apresentam, no contexto de leitura da parlenda, sons finais parecidos.

b. Circule na parlenda uma palavra que rima com **pé**.

c. Copie da parlenda uma palavra em que a letra **o** é pronunciada com som de **u**.

Sugestões de resposta: **o**, **sapo**.

Até breve!

Avaliação somativa

- Apresentamos uma proposta de avaliação de resultados que verifica o desempenho dos estudantes e a aprendizagem efetiva deles ao final do ano escolar. Nas *Orientações didáticas*, há comentários sobre cada uma das atividades e orientações que ajudarão no encaminhamento do trabalho.

(pente), soldado (dado). Para realizar o jogo, é necessário formar duplas e entregar a cada uma cerca de doze cartas. A dupla deverá embaralhar as cartas e distribuí-las entre os integrantes em quantidade igual. O vencedor será aquele que descobrir a palavra escondida ao retirar uma das sílabas.

- **Atividade 4**: A atividade busca identificar se os estudantes localizam informações explícitas em parlendas, identificam rimas entre si e reconhecem o fonema que a letra **o** representa em posição átona em final de palavra (**EF15LP03**/**EF12LP07**/**EF02LP03**). Como forma de remediar possíveis lacunas de aprendizagem, peça aos estudantes que pesquisem parlendas para apresentá-las aos colegas de turma. Explique-lhes que, no dia combinado, eles deverão recitar as parlendas e responder a perguntas sobre informações explícitas no texto e sobre as palavras que rimam entre si.

Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção propõe dois projetos de leitura que serão desenvolvidos ao longo do ano. Neles, os estudantes participam de momentos de leitura na escola e em casa, construindo e ampliando seu repertório de histórias e desenvolvendo a habilidade leitora.

EIXOS CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Leitura/escuta; Oralidade.

CAMPOS DE ATUAÇÃO CONTEMPLADOS NA SEÇÃO

» Todos os campos de atuação; Campo artístico-literário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO

» **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Leituras e leitores

Você gosta de ouvir e ler histórias? Alguém costuma ler histórias para você? Há algum livro que você gostaria de conhecer? O que motiva você a escolher um livro?

Vamos conhecer, a seguir, duas possibilidades de projetos de leitura que poderão ser realizados ao longo do ano, sob a orientação do professor.

Projeto 1

Rodas de leitura



1. No primeiro dia do projeto, o professor vai apresentar à turma algumas sugestões de leitura. Selecionem os livros que gostariam de conhecer.
2. Em uma folha de papel, façam uma lista com os títulos dos livros escolhidos para leitura ao longo do ano.
3. Na hora da leitura, fiquem em silêncio e prestem atenção na história.
4. Recontem coletivamente a história. Cada estudante pode recontar uma parte dos acontecimentos.
5. Respondam às perguntas feitas pelo professor. Depois, compartilhem o que vocês acharam do livro.

Ilustrações: Isa Sonntag/ID/BR



Projeto 1

Objetivo: Promover a prática da leitura e da escuta, a compreensão textual, a formação do leitor e o intercâmbio conversacional.

Tempo estipulado: O projeto pode ser bimestral, trimestral ou semestral, podendo ser realizado algumas vezes durante o ano letivo. Sugerimos que as rodas de leitura sejam feitas ao menos uma vez por semana.

Materiais necessários: Livros impressos ou digitais, papel *kraft* ou cartolina, caneta hidrográfica, envelopes, folhas de papel sulfite.

Desenvolvimento:

- Defina uma agenda de leitura. Peça à turma que faça uma lista de títulos de leituras do mês e promova uma votação para definir qual obra será lida. Os livros da seção *Sugestões de leitura* podem ser utilizados também nessa votação.
- No dia combinado, mostre a capa do livro aos estudantes e oriente-os a observar atentamente os elementos que a compõem. Para isso, proponha questões como: "O que há na capa?"; "Ela é colorida?"; "Ela desperta a curiosidade em saber do que trata o livro?"; "Observando a capa, é possível saber o assunto do livro?". Converse com a turma também sobre os dados técnicos da obra: título do livro, autor, ilustrador e editora.
- Inicie a leitura do livro, utilize técnicas como modulação da voz para imitar a fala das personagens e utilização de gestos e expressões corporais para imitar as ações das personagens.
- Em caso de livros com ilustrações, após a leitura de cada página, mostre a imagem aos estudantes. Se possível, decore o espaço para dialogar com a história, tornando o ambiente mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, deixando-os livre para pensar, imaginar, criar e recriar a história. Após a leitura, incentive o reconto da história e o compartilhamento das impressões sobre o livro, justificando seus comentários com elementos do texto.

Culminância do projeto:

- Os estudantes vão compor um portfólio de leitura que reunirá todas as produções realizadas durante o projeto. Isso pode ser feito utilizando um envelope personalizado com desenhos e colagens. O portfólio pronto poderá ser compartilhado com outras turmas e os familiares ou responsáveis.
- Ao final do ano letivo, todas as produções do projeto podem ser reunidas em um único portfólio, no qual poderá ser observado o desenvolvimento dos estudantes quanto à compreensão e à formação leitoras.

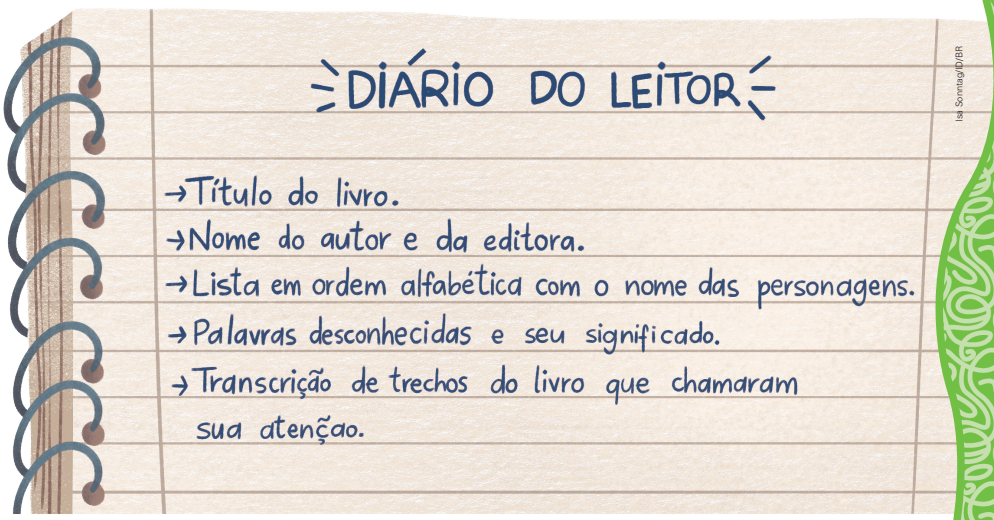
Não escreva no livro.

6. Vocês também podem escrever algo sobre o livro, como:
   - o nome das personagens;
   - uma frase dizendo o que acharam da história;
   - o nome dos lugares onde se passa a história.
7. Desenhem algo que tenha chamado a atenção de vocês na história, como uma personagem ou uma cena de que gostaram.
8. Utilizem lápis de cor para finalizar o desenho, que fará parte de seu portfólio de leitura.

Projeto 2

Leitura compartilhada

1. O professor vai apresentar alguns livros a vocês. Escolham um deles para ler em casa com os familiares ou responsáveis.
2. Durante a leitura, conversem sobre a história lida.
3. Depois, vocês vão fazer anotações no "diário do leitor", registrando informações como as listadas a seguir.



4. No dia combinado, vocês vão compartilhar com os colegas o que leram em casa. Para isso, recupere suas anotações do diário.
5. No final do 2º ano, retome o "diário do leitor" e verifique o que mudou no decorrer desse ano com relação às suas experiências de leitura. Compartilhe com a turma o que você descobriu.

Boa leitura!

» **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

» **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

» **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

» **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

» **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

» **(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Projeto 2

Objetivo: Incentivar e promover a prática da leitura e da escuta, a compreensão textual, a formação do leitor e o intercâmbio conversacional em sala de aula.

Tempo estipulado: O projeto pode ser bimestral, trimestral ou semestral, podendo ser realizado algumas vezes durante o ano letivo. Sugerimos que o projeto seja desenvolvido ao menos uma vez por mês, no entanto essa regularidade pode ser adaptada de acordo com a quantidade de estudantes e o cronograma das aulas.

Materiais necessários: Livros impressos, cadernos, lápis.

Desenvolvimento:

- Faça uma pré-seleção de livros infantis adequados à faixa etária da turma e disponíveis na escola. Apresente aos estudantes e permita que eles os manuseiem livremente. Esse é um momento de valorizar o protagonismo leitor da turma. Oriente os estudantes a compartilhar e justificar suas escolhas. Garanta que todos elejam títulos diferentes dos escolhidos pelos colegas, o que permite ampliar o repertório de histórias conhecidas pela turma. Incentive-os a identificar o título, o nome do autor e a editora responsável pela publicação.
- Defina com que regularidade esse projeto será aplicado e quantos estudantes vão participar por dia de projeto. Determine uma semana para a leitura dos livros em casa.
- Destaque aos estudantes a importância de realizar o registro escrito do "diário do leitor", Isso deve ser feito em casa com a ajuda dos familiares ou responsáveis.
- Combine um dia para que os estudantes compartilharem oralmente as informações do diário do leitor e sua experiência subjetiva em relação à história do livro.
- Para isso, organize uma roda de conversa, com todos dispostos em círculo. Durante a apresentação de cada estudante, peça que mostre o livro aos colegas e, depois, passe-o para que os demais possam manuseá-lo. Lembre-os de sempre respeitar o turno de fala de cada um e de escutar os colegas com atenção.

Culminância do projeto:

- Peça aos estudantes que façam o "diário do leitor" em uma folha de papel avulsa. Para finalizar o projeto, eles devem incorporar esses registros ao portfólio produzido no Projeto **1**. No final do ano letivo, os estudantes podem retomar o diário para refletir sobre o que mudou no decorrer desse ano com relação às suas experiências de leitura e, depois, compartilhar essas reflexões com a turma.

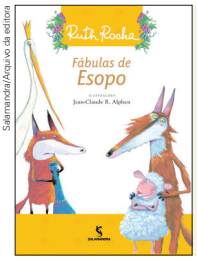
Não escreva no livro.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DA SEÇÃO

A seção *Sugestões de leitura* aparece no final do volume e traz títulos relacionados aos gêneros estudados ou à temática de cada um dos capítulos. As sugestões são indicadas para leitura de fruição e também podem, em casos específicos, servir de base a outras atividades planejadas, como rodas de leitura, leitura em sala de aula, projetos de literatura, entre outras.

Sugestões de leitura

Capítulo 1



Salamandra/Arquivo da editora

***Fábulas de Esopo*, de Ruth Rocha.**
Editora Salamandra, 2010.
Nesse livro repleto de belas ilustrações, Ruth Rocha traz para a atualidade as mais conhecidas fábulas de Esopo, entre elas "A cigarra e a formiga".

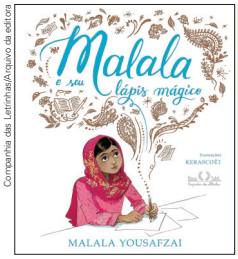
Capítulo 2

***O grande e maravilhoso livro das famílias*, de Mary Hoffman. Edições SM, 2011.**
O livro apresenta diversas estruturas familiares com base em elementos concretos e cotidianos, como habitação, trabalho, alimentação e lazer. O texto e as ilustrações questionam, com humor e criatividade, os preconceitos ligados a estereótipos sobre formas de relacionamento afetivo e social.



SM/Arquivo da editora

Capítulo 3



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

***Malala e seu lápis mágico*, de Malala Yousafzai.**
Editora Companhia das Letrinhas, 2018.
Quando Malala Yousafzai era criança, seu maior desejo era ter um lápis mágico para dar vida a tudo que desenhasse. Com ilustrações de Kerascoët, esse livro é uma autobiografia sobre o protagonismo feminino e infantil que propõe reflexões sobre injustiça e desigualdades.

Capítulo 4

***Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante*, de Mirna Pinsky. Editora FTD, 2012.**
O livro conta a história da personagem Pedro Boné, que passa dia e noite trabalhando nos correios. Um dia, Pedro precisa entregar uma carta enviada por uma avó que se atrapalhou na hora de preencher o envelope destinado à neta. Para Pedro, essa não é só uma carta, mas um desafio a resolver!



FTD/Arquivo da editora

Orientações didáticas

- É importante que as sinopses apresentadas sejam lidas em sala de aula. Reserve um momento para as sugestões de leitura, a apreciação das capas apresentadas, perguntando aos estudantes se eles se lembram de já ter visto algum desses livros na biblioteca ou em outros acervos a que eles têm acesso. Leia também o nome dos autores das obras. Pergunte se já leram outros livros deles, se há algum que gostariam de indicar e se têm informações para compartilhar.

Não escreva no livro.

Capítulo 5



Ilustrações de Julie Downing/ Editora Companhia das Letrinhas

***Meu primeiro livro de contos de fadas*, recontados por Mary Hoffman. Editora Companhia das Letrinhas, 2003.**

Príncipes, princesas, bruxas, gigantes, heróis e vilões: o livro reúne 14 histórias, unindo as clássicas e outras menos conhecidas. Além de se encantar, você vai se divertir e aprender bastante.

Capítulo 6

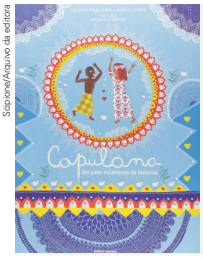
***Como nasceram as estrelas: doze lendas brasileiras*, de Clarice Lispector. Editora Rocco Pequenos Leitores, 2014.**

Nesse livro cheio de belas ilustrações, a escritora Clarice Lispector reconta uma lenda do folclore nacional relacionada a cada mês do ano.



Rocco/Arquivo da editora

Capítulo 7



Scipione/Arquivo da editora

***Capulana: um pano estampado de histórias*, de Heloisa Pires Lima e Mário Lemos. Editora Scipione, 2019.**

Esse livro conta a história de Dandara e seu amigo Tulany. Ela mora em São Paulo e ele, em Moçambique. Tulany dá um presente muito especial a Dandara: uma capulana, pano típico dos povos africanos. Você irá conhecer a história de uma grande amizade que atravessa o oceano.

Capítulo 8

***Hoje é dia de festa!*, de Tatiana Belinky e outros autores. Editora Companhia das Letrinhas, 2006.**

O livro traz vinte histórias sobre comemorações. Peixe-boi, fantasma e papagaio são algumas das muitas personagens que você vai conhecer. Com textos de vários autores e ilustrações de diversos artistas, o livro é uma verdadeira festa para os leitores!



Companhia das Letrinhas/Arquivo da editora

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Adams, Marilyn Jager *et al*. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

O livro traz fundamentos teóricos e atividades práticas para trabalhar a consciência fonológica — em jogos de linguagem, jogos de escuta, rimas, consciência de palavras e frases — e consciências silábica e fonêmica. Também apresenta instrumentos de avaliação.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de linguagem, composta de ensaios relacionados à compreensão dialógica da língua. O livro é um dos pilares teóricos para a concepção do trabalho com os gêneros textuais.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Obra que enfoca a abordagem normativa da língua portuguesa, considerando aspectos linguísticos e pesquisas sobre o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, norteando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que devem estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos. Ressalta-se que, para as autoras, a leitura é uma reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, que aciona referências, experiências e conhecimentos durante o ato de ler.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Ehri, Linnea C. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. *In*: Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

O artigo apresenta alguns tópicos do trabalho que Ehri desenvolveu sobre aprendizagem de leitura e compreensão de textos com facilidade e rapidez, tema que desafia pesquisadores até os dias atuais. A autora discorre sobre o desenvolvimento da habilidade de leitura de palavras em fases e exemplifica como a grafia afeta a pronúncia e a memória na construção de vocabulário.

Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; Aquino, Zilda Gaspar Oliveira de. *Oralidade e escrita*: perspectivas para o ensino da língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro trata de questões relacionadas à linguagem verbal, nas modalidades oral e escrita, com enfoque no trabalho prático realizado em sala de aula.

Franchi, Eglê Pontes. O conflito sociolinguístico nos primeiros anos de escolaridade. *In*: Anpoll. Anais do Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística da Anpoll. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. p. 117-132.

Nessa publicação, Eglê Franchi, com base em sua pesquisa com crianças nos primeiros anos de escolaridade, apresenta reflexões sobre a importância de considerar os contrastes entre a linguagem encontrada nos materiais escolares e a que as crianças trazem quando chegam à escola, tratando a etapa de alfabetização como momento oportuno para considerar a perspectiva sociolinguística nesse processo.

Não escreva no livro.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Como professora e pesquisadora participante do próprio estudo, a autora associa dados de pesquisa à prática pedagógica. Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Fuzer, Cristiane; Cabral, Sara Regina Scotta. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

As autoras propõem a análise da língua portuguesa sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional, que concebe a linguagem como um sistema de escolhas com base no qual os sentidos são construídos.

Geraldi, João Wanderley. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Baseando-se em conexões entre o trabalho de pesquisa linguística e conteúdos escolares, a obra aborda perspectivas relacionadas a produção de texto, leitura e análise linguística.

Geraldi, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Gombert, Jean Emile. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. *In*: Maluf, Maria Regina (org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita*: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

O texto de Gombert, diretor do Centro de Pesquisa em Psicologia da Cognição e Comunicação da Universidade de Rennes, na França, é um aporte entre outras contribuições presentes no livro em destaque. Analisa a relação entre a atividade metalinguística e a alfabetização sob o viés teórico-prático. Evidencia também as contribuições do ato de ler na formação pessoal e profissional do professor.

Ilha, Susie Enke; Lara, Claudia Camila; Cordoba, Alexander Severo. *Consciência fonológica*: coletânea de atividades orais para a sala de aula. Curitiba: Appris, 2017.

No contexto do trabalho com a consciência fonológica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a obra reúne, para apoiar essa prática, atividades fundamentadas em literatura especializada. Além dos tópicos iniciados por referências teóricas, o livro apresenta uma coletânea de textos favoráveis à aplicação das atividades orais: poemas, trava-línguas, cantigas, entre outros.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Maluf, Maria Regina; Cardoso-Martins, Cláudia (org.). *Alfabetização no século XXI*: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

Essa obra aborda o ensino da leitura e da escrita sob a ótica da psicologia cognitiva da leitura, pautando-se em evidências obtidas por estudos de diferentes áreas associadas à ciência da leitura, entre elas a psicologia e as neurociências. Tais evidências revelam a complexidade das operações mentais mobilizadas no aprendizado da leitura, esclarecendo as conexões entre leitura e cognição. Assim, são discutidas investigações realizadas por diversos pesquisadores, nacionais e estrangeiros, que se debruçam sobre esta que é uma das questões sensíveis à realidade da educação no Brasil: o êxito na alfabetização, bem como na aprendizagem e no domínio, pelas crianças, da linguagem escrita, o que impacta os níveis de competência em leitura necessários ao exercício substancial da cidadania.

Marcuschi, Luiz Antônio. *Linguística de texto*: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro aborda a comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas, entre outras possibilidades.

Marquesi, Sueli Cristina; Cabral, Ana Lúcia Tinoco; Minel, Jean-Luc (org.). *Leitura, escrita e tecnologias da informação*. São Paulo: Terracota, 2015. (Linguagem e Tecnologia, v. 1).

Nessa obra são analisadas perspectivas acerca do trabalho com habilidades leitoras e de escrita envolvendo situações relacionadas às tecnologias digitais e ao ambiente escolar.

Não escreva no livro.

Bibliografia comentada

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar e aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia, com proposição de abordagens para a sala de aula.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. Manole: São Paulo, 2013.

Baseando-se em estudos científicos, o autor discorre sobre os processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever. O livro recomenda ações para promover a alfabetização eficiente, por meio de intervenções pontuais, a fim de prevenir ou resolver dificuldades que podem surgir durante a aprendizagem da leitura e da escrita.

Perrenoud, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O autor desenvolve concepções e estratégias sobre o fazer pedagógico no mundo contemporâneo, indicando competências profissionais relacionadas ao desenvolvimento de um ensino significativo, reflexivo e desafiador para os estudantes.

Perrenoud, Philippe *et al. As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra traz textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Glaís Sales Cordeiro e Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa diversas possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos relativos ao planejamento e à progressão do trabalho com gêneros textuais.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema em que signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), bem como reconhecendo estudos e pesquisas sobre oralidade e escrita desenvolvidos particularmente pela psicologia do desenvolvimento e pela psicologia cognitiva, a autora propõe que a alfabetização como técnica caminhe junto com o desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionadas à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula, em uma perspectiva de desenvolvimento processual de habilidades leitoras.

Vigotski, Lev Semenovich. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche e José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

A obra expõe o pensamento de Vigotski, para quem a linguagem é ferramenta decisiva na estruturação do pensamento e fundamental na construção do conhecimento. O autor concebe o aprendizado como um processo social, destacando o papel do diálogo e as funções da linguagem no desenvolvimento cognitivo. O ensino é visto como meio pelo qual esse desenvolvimento avança, considerando os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas essenciais para internalização do conhecimento.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra analisa o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e apresenta uma visão integradora, que objetiva o ensinar para a complexidade. Aborda tópicos como conflito cognitivo, autorreflexão e aprender a aprender. Trata também dos instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais de que cada indivíduo dispõe para dar respostas a demandas da realidade.

Não escreva no livro.

Recortar

ATENÇÃO!

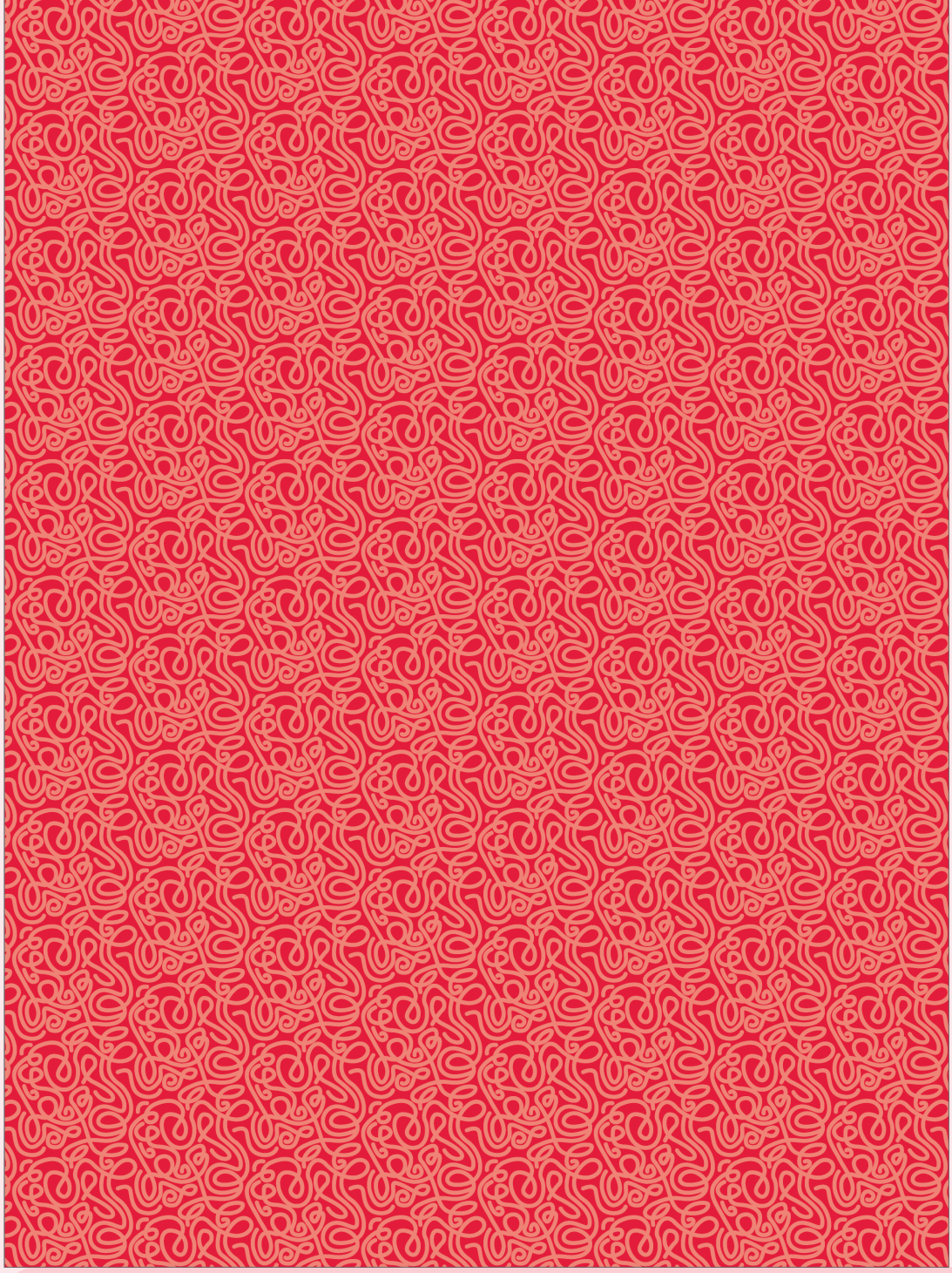
TOME CUIDADO AO USAR A TESOURA NESSA PÁGINA E NAS SEGUINTES.

SILABÁRIO SIMPLES

CI	DI	GA	HE	KA	LÃO	NO
CE	DE	FÃO	HA	JÃO	LU	NI
CA	DA	FU	GUI	JU	LO	NE
BÃO	ÇÃO	FO	GUE	JO	LI	NA
BU	ÇU	FI	GUA	JI	LE	MÃO
BO	ÇO	FE	GÃO	JE	LA	MU
BI	ÇA	FA	GU	JA	KU	MO
BE	CÃO	DÃO	GO	HU	KO	MI
BA	CU	DU	GI	HO	KI	ME
ÃO	CO	DO	GE	HI	KE	MA

RECORTE

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

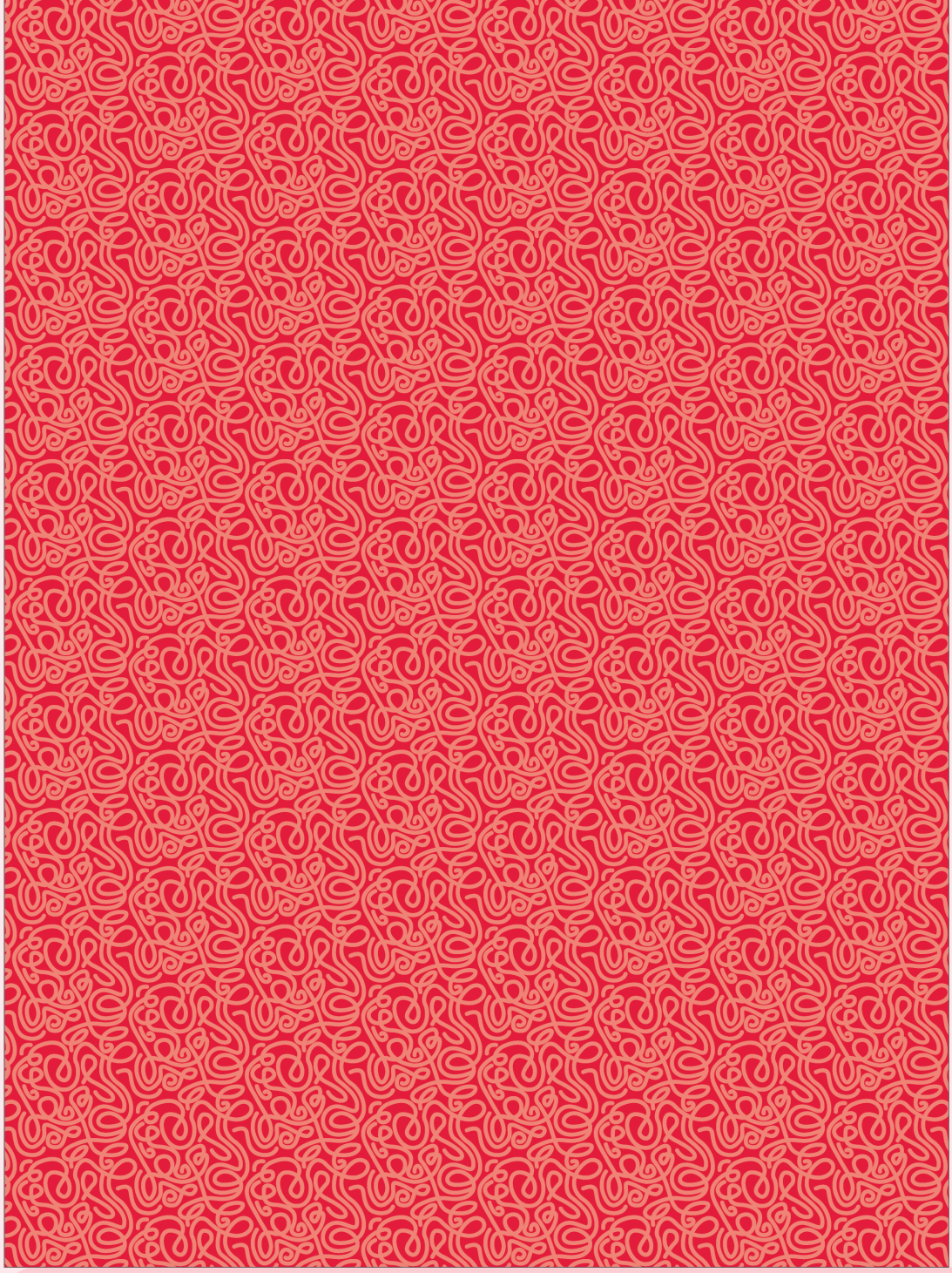
Recortar

SILABÁRIO SIMPLES

QUE	SI	VA	XU	CHI	NHA	U
QUA	SE	TÃO	XO	CHE	LHÃO	O
PÃO	SA	TU	XI	CHA	LHU	I
PU	RÃO	TO	XE	ZÃO	LHO	E
PO	RU	TI	XA	ZU	LHI	A
PI	RO	TE	VÃO	ZO	LHE	NHÃO
PE	RI	TA	VU	ZI	LHA	NHU
PA	RE	SÃO	VO	ZE	CHÃO	NHO
NÃO	RA	SU	VI	ZA	CHU	NHI
NU	QUI	SO	VE	XÃO	CHO	NHE

RECORTE

Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

Recortar

SILABÁRIO MONTÁVEL

GRUPO 1

R	S	L
M	N	

GRUPO 2

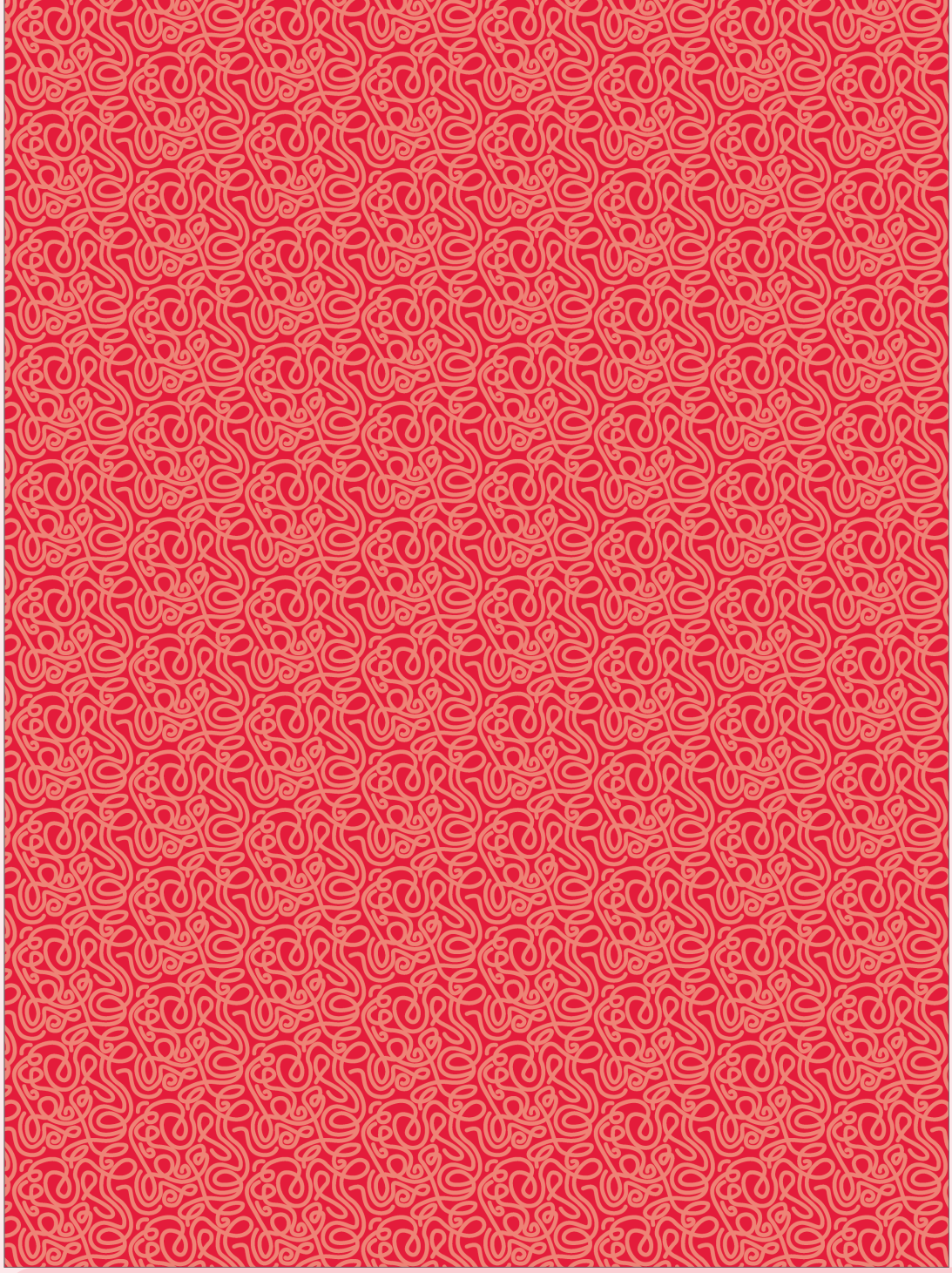
B R	C R	D R
F R	G R	P R
T R	V R	B L
C L	F L	G L
P L	T L	

GRUPO 3

R	S	L
M	N	

RECORTE

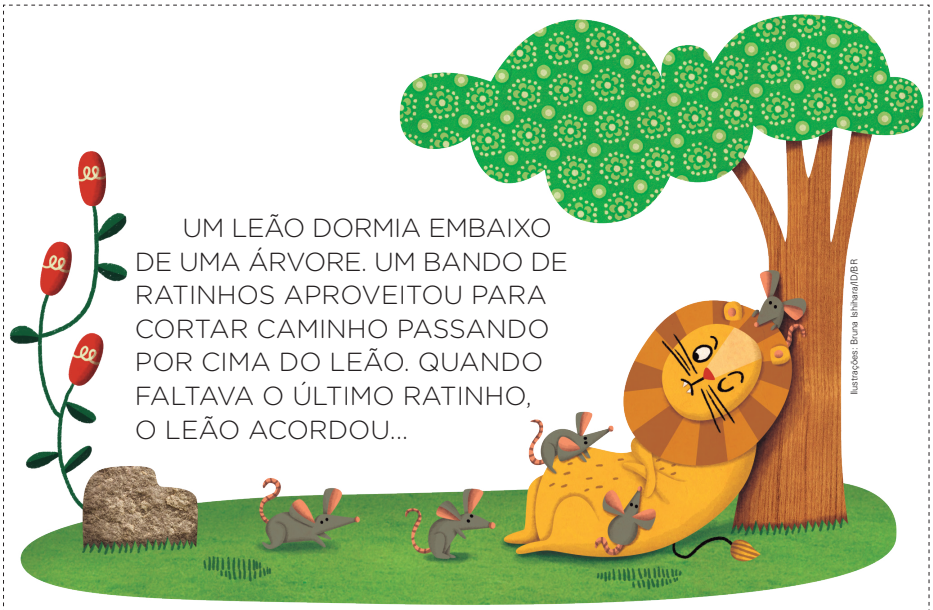
Não escreva no livro.



Não escreva no livro.

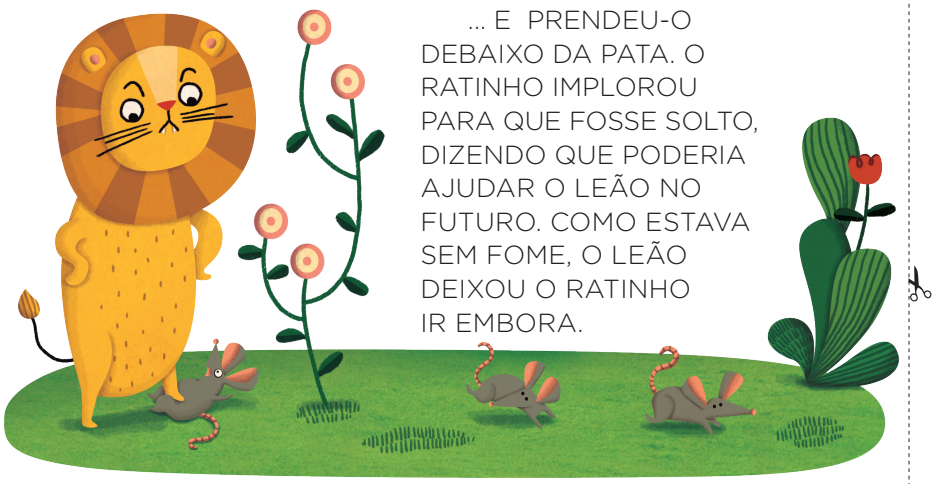
Recortar

PÁGINA 34 • RECONTAR FÁBULA



UM LEÃO DORMIA EMBAIXO DE UMA ÁRVORE. UM BANDO DE RATINHOS APROVEITOU PARA CORTAR CAMINHO PASSANDO POR CIMA DO LEÃO. QUANDO FALTAVA O ÚLTIMO RATINHO, O LEÃO ACORDOU...

Ilustrações: Bruna Ishihara/ID/BR



... E PRENDEU-O DEBAIXO DA PATA. O RATINHO IMPLOROU PARA QUE FOSSE SOLTO, DIZENDO QUE PODERIA AJUDAR O LEÃO NO FUTURO. COMO ESTAVA SEM FOME, O LEÃO DEIXOU O RATINHO IR EMBORA.

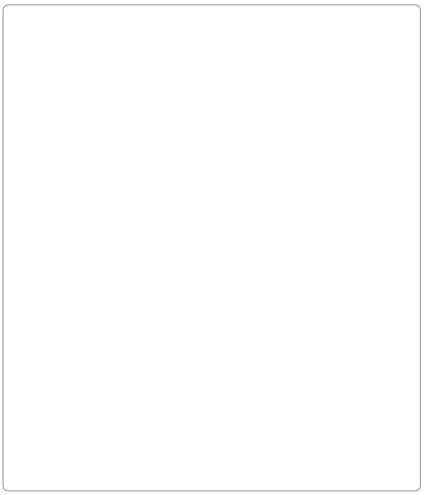
RECORTE

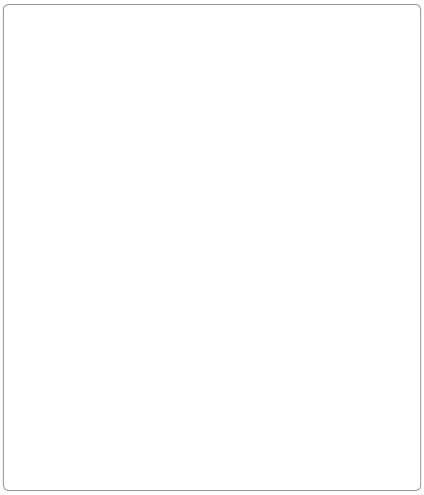
Não escreva no livro.

Recortar

PÁGINA 34 • RECONTAR FÁBULA

ALGUNS DIAS DEPOIS, O LEÃO FICOU _____





MORAL: UMA BOA AÇÃO GANHA OUTRA.

RECORTE

Não escreva no livro.

APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E, lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

SUMÁRIO

Orientações gerais

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental V
A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental V
A BNCC e os objetivos da coleção VI
- As competências socioemocionais VI
- As competências gerais para a Educação Básica VI
- As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental VII
- As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental VIII
- A BNCC da Computação IX
- As habilidades da BNCC IX

Proposta pedagógica da coleção X
- As especificidades da alfabetização X
- O uso das letras de imprensa maiúsculas e minúsculas XII
- Pega do lápis XII
- O trabalho com os eixos XIII
- Diversidade e inclusão XV

Avaliação e aprendizagem XVI
- Avaliação diagnóstica XVI
- Avaliação formativa XVII
- Avaliação somativa XVII
- Níveis de aprendizagem da habilidade de escrita e da compreensão leitora XVIII

Organização e estrutura da coleção XX
- Estrutura da coleção XX
- Progressão de conteúdos XXI
- Sugestões para o planejamento XXIV

Por dentro do Livro do Professor XXVIII

Bibliografia comentada XXX
- Referências gerais XXX
- Referências sobre diversidade e inclusão na escola XXXII

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

O componente curricular Língua Portuguesa faz parte da área de Linguagens e é determinante para o acesso ao conhecimento de outras áreas e para possibilitar a construção de um sujeito apto a atuar nas relações com o outro e com o mundo. De acordo com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

> O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é "uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história" (Brasil, 1998, p. 20) (Brasil, 2018, p. 67).

Esse documento estipula as competências específicas da área de Linguagens e as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65 e 87). Tais competências fornecem subsídios que devem ser considerados no desenvolvimento do trabalho com o componente curricular Língua Portuguesa, considerando-se a necessidade de favorecer a articulação entre as áreas e de organizar uma proposta calcada no desenvolvimento de habilidades e na construção de competências. Além disso, é fundamental articular essas propostas com as especificidades da etapa inicial de aprendizagem e se apoiar em uma concepção de língua e de linguagem que perpasse todo o trabalho, garantindo-lhe coerência.

Diante do exposto, tem-se que a língua vai além de um sistema regrado de possibilidades, devendo também ser considerada no uso que se faz dela, em suas variedades e modalidades (oral e escrita). A língua estabelece conexão entre pessoas e ideias e é um meio pelo qual se podem revelar intenções, emoções e juízos, em múltiplos contextos. Assim, ao estudar a língua em suas relações e refletir sobre elas, ao vivenciá-la tanto na escola quanto em outros ambientes, ao apreciá-la como presença cultural, histórica, social, ao compreender que, por meio dela, é possível afirmar valores, ao emitir opiniões e marcar posicionamentos, oferece-se ao estudante a oportunidade de interagir, de ser e desenvolver-se como pessoa e como cidadão. Nesse contexto, por mediar as relações em diversas situações, a língua também é entendida como meio vivo de interação, e estudar Língua Portuguesa, dessa perspectiva, é favorecer um melhor uso da interlocução.

Por sua vez, em práticas de linguagem, a língua se materializa nos textos, e, de acordo com a BNCC, tem-se que:

> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses [...] (Brasil, 2018, p. 67).

Dessa forma, ao considerar o texto em suas multimodalidades, o ensino de Língua Portuguesa deve se orientar pela proposição de situações didáticas que favoreçam o preparo do estudante para estabelecer conexões com o outro não só no ambiente escolar, mas também fora dele. Vale pontuar que o desenvolvimento de um trabalho com esse componente curricular deve se concretizar em práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos), no estudo de língua e conhecimentos gramaticais. É por isso que se justifica a necessidade de se ensinar por eixos. O documento da BNCC estabelece quatro eixos organizadores para os estudos de Língua Portuguesa ao longo do Ensino Fundamental: Leitura/escuta, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica. Tendo cada um deles objetos de conhecimento específicos, serão tratados com mais detalhes posteriormente neste Livro do Professor.

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma obra didática que busca a integração entre os eixos também não pode deixar de propiciar momentos e situações para a integração de saberes. Entendemos que o trabalho, de uma perspectiva interdisciplinar, não pode ser reduzido a um "diálogo temático entre áreas de conhecimento".

Embora os temas sejam norteadores das pesquisas propostas, das discussões com a turma ou estejam presentes em textos de diferentes gêneros – e, como tais, facilitem um trabalho interdisciplinar –, só com planejamento é que esse objetivo pode ser alcançado. Desse modo, o trabalho interdisciplinar deve ser planejado por meio da seleção e da organização de conteúdos – não apenas conceituais, mas também procedimentais e atitudinais. Como propor atividades ou projetos sem que, antes, tenha sido trabalhado, por meio de seleção e planejamento prévio, certo conjunto de habilidades? Do mesmo modo, como pensar em uma educação para o "acolher e cuidar" sem eleger temáticas relacionadas a um currículo multicultural e alinhadas com os conteúdos atitudinais propostos?

Assim, integrar saberes é, ademais, saber integrar temas, textos de estudo, tipos de conteúdo, pontos de discussão e pesquisa, avaliações e ações de planejamento contínuo para organizar sequências didáticas adequadas a esses objetivos. É preciso também levar em conta que o professor não faz uso apenas do livro didático, o que torna mais complexa a escolha para as proposições de integração de saberes neste material. Além disso, há que se considerar que cada escola tem seu projeto político-pedagógico, tem seu espaço compartilhado por diversos projetos anuais e se insere em uma realidade e uma cultura local, entre outros aspectos. Essa complexidade, no entanto, não impede e nem isenta que uma obra didática aponte possibilidades que favoreçam

essa perspectiva, traduzida por Morin ao afirmar que "o parcelamento e a compartimentação de saberes impedem aprender o que está tecido junto" (Morin, 2000, p. 45). Essa visão exige um esforço de integração, um enfoque globalizador do ensino, como sugere Antoni Zabala (2002). Por meio dessa perspectiva globalizadora, "os alunos mobilizam-se para chegar ao conhecimento de um tema que lhes interessa [...] para realizar algum tipo de construção" (Zabala, 2002, p. 28). E esse é um ponto de convergência das ações implicadas no ato de educar: que os alunos ganhem cada vez mais autonomia para construir, por exemplo, seus próprios textos, o que inclui o contexto temático em que eles se apresentam.

Os temas eleitos para cada capítulo também levam em conta a proposição de um currículo que tem a preocupação com princípios éticos, políticos e estéticos. Pontos relevantes como o saber cuidar, a diversidade, a alteridade, por exemplo, não são contemplados apenas por meio da leitura de textos, mas também na proposição da troca de ideias em atividades orais, na leitura coletiva dos textos, em algumas situações de pesquisa ou ainda no envolvimento com o produto final proposto na seção *Vamos compartilhar!*. Os projetos propostos nessa seção, especialmente, buscam favorecer, com base nos conteúdos trabalhados no interior de alguns capítulos, a ampliação de certos elementos contidos nas sequências didáticas por meio de um movimento ativo que envolve toda a turma e o professor, podendo se estender a outras turmas, à comunidade escolar ou, em alguns casos, à família ou a outros contextos. Trata-se de uma oportunidade privilegiada para mobilizar ações que permitam a conexão entre conteúdos e o diálogo com outros componentes curriculares, com novos olhares sobre determinado(s) assunto(s). Além do que foi exposto, como forma de ampliar o trabalho interdisciplinar, há, ao longo das orientações didáticas do Livro do Professor, sugestões de atividades interdisciplinares que podem ser conduzidas com o auxílio e em conjunto com outros componentes curriculares.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Esta coleção tem o intuito de favorecer a formação integral dos estudantes, contribuindo para sua atuação responsável como cidadãos capazes de se expressar e agir com autonomia nas diversas esferas da vida social. Os objetivos gerais desta coleção foram pensados tendo em vista não apenas as competências específicas para Língua Portuguesa, mas também as competências gerais da Educação Básica (Brasil, 2018, p. 9-10) e as competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental (Brasil, 2018, p. 65) estipuladas pela BNCC.

O documento prevê o desenvolvimento de tais competências de forma processual, ao longo dos anos. Portanto, em relação a essas prescrições, nesta coleção nos ateremos àquilo que estimamos ser coerente com o processo de aprendizagem dos estudantes durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

As competências socioemocionais

Ao longo dos capítulos desta coleção, são propostas atividades que permitem que os estudantes desenvolvam o gerenciamento de suas emoções em uma relação intrapessoal e interpessoal. Essas atividades aparecem marcadas com o selo *Saber ser.* A seguir, apresentamos as competências exploradas na coleção.

- **Autoconsciência**: Capacidade de reconhecer com precisão as próprias emoções, pensamentos, valores, além do modo como influenciam o comportamento. Assim, podem-se avaliar pontos fortes e limitações pessoais.
- **Autogestão**: Capacidade de regular as próprias emoções, os pensamentos e os comportamentos em diferentes situações, administrando com eficiência o estresse, controlando os impulsos e motivando a si mesmo.
- **Consciência social**: Capacidade de trabalhar a cooperação e a empatia com os outros para lidar com as diferenças (isso inclui as diversas origens, culturas e contextos). Por intermédio dessa consciência, podem-se compreender as normas sociais e éticas e os comportamentos.
- **Habilidades de relacionamento**: Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos. Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso.
- **Tomada de decisão responsáveis**: Capacidade de avaliar as consequências de várias ações e suas relações com o próprio bem-estar e o dos outros. Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais com base nas normas, na segurança e nos padrões éticos de uma sociedade.

As competências gerais da Educação Básica

O documento da BNCC apresenta as seguintes competências gerais referentes à Educação Básica:

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
>
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
>
> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
>
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018, p. 9-10).

A coleção busca oferecer ao professor uma proposta didática que, calcada no desenvolvimento dessas competências, promova o trabalho com valores sociais, culturais e humanos como sustentáculo de uma educação integral. Para cumprir o objetivo, foram feitas determinadas escolhas de temas e textos a serem trabalhados de modo a ajudar na valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo e na busca por instrumentalizar os estudantes a usar esse saber. Várias seções e atividades direcionam a reflexão para esse caminho, estimulando também a curiosidade intelectual. Por exemplo, a seção *Vamos compartilhar!* sugere projetos, a seção *Pessoas e lugares* trabalha elementos de variadas culturas e a seção *Vamos ler imagens!* propõe a leitura de obras artísticas.

A literatura e a arte têm espaço privilegiado nas seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*, respectivamente, favorecendo o desenvolvimento do senso estético dos estudantes e a observação de que a arte está, muitas vezes, relacionada com nossa realidade.

Por sua vez, as linguagens e tecnologias digitais também têm espaço na coleção. Procuramos estimular a leitura de textos que circulam em meios digitais, ressaltando os diferentes usos das tecnologias, favorecendo também o desenvolvimento da percepção crítica sobre a cultura digital.

Os temas e as questões com o selo *Saber ser* são também um incentivo ao respeito à voz do outro, ao trabalho com a alteridade e à riqueza da diversidade cultural e dos diferentes falares. Vêm do cotidiano também alguns temas que podem suscitar discussões sobre a saúde física e emocional e que favorecem o olhar para si mesmo e para o outro, como no capítulo 3 do volume 2 "Trocando mensagens".

É importante ressaltar que, tanto na oralidade como na escrita, trabalhamos recursos argumentativos. O intuito é propiciar situações em que os estudantes possam conhecer e empregar estratégias argumentativas, de modo que se apropriem desses recursos para expressar posicionamentos em relação aos temas em discussão. Além disso, são propostas atividades que estimulam a convivência em grupo e o diálogo, desenvolvendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomada de decisão.

As competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

Além das competências gerais, a BNCC estabelece competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, a saber:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 65).

Ressaltamos que operar com a pluralidade das formas de expressão pressupõe propostas que envolvam linguagens específicas. Ainda que o foco maior de Língua Portuguesa

seja a língua em si, esse componente curricular propicia interação com outras linguagens. Nesse contexto, um dos objetivos da coleção é possibilitar o contato dos estudantes com a linguagem artística como representação da realidade em suas diversas modalidades e expressões: textos literários e outras expressões artísticas, em seções como *Navegar na leitura*, *Pessoas e lugares* e *Vamos ler imagens!*.

Para trabalhar a linguagem gestual e simbólica, selecionamos textos multimodais, acompanhados de sequências didáticas de leitura e análise linguística (nas seções *Navegar na leitura* e *Caminhos da língua*), mas também exploramos essa linguagem em atividades da seção *Olá, oralidade*, em que propostas de dramatização, declamação, exposição oral, etc. possibilitam aos estudantes experimentá-la. A coleção propõe, ainda, em alguns projetos, brincadeiras e dinâmicas que envolvem a expressão corporal – por exemplo, na seção *Vamos compartilhar!*. Além disso, a coleção cria diversas oportunidades para que os estudantes se apropriem da linguagem das tecnologias digitais, uma vez que as demandas cotidianas exigem cada vez mais o conhecimento de ferramentas digitais para leitura, pesquisa, etc. Independentemente da sequência didática em que diferentes linguagens são abordadas, procuramos ressaltar seu contexto específico e convidar os estudantes a refletir a respeito das linguagens como construção humana, histórica e social, representação simbólica e expressão dos sentidos. Assim, ressaltando expressões artístico-culturais que se realizam por meio da língua e das linguagens, a coleção mostra, ainda, a necessidade de se valorizar o patrimônio material e imaterial da cultura.

As competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

Ao definirmos os objetivos mais específicos desta coleção, foi de grande relevância o conjunto de competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental estabelecido pela BNCC, a saber:

> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
>
> 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
>
> 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
>
> 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
>
> 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
>
> 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
>
> 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
>
> 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
>
> 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
>
> 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (Brasil, 2018, p. 87).

O núcleo do trabalho da coleção com as competências específicas de Língua Portuguesa é o estabelecimento de pontes entre os temas e as sequências didáticas, com o intuito de construir uma relação entre os eixos de ensino, sem perder de vista o que dá sentido à construção de um cidadão crítico, sensível ao outro e ao mundo que o cerca.

Assim sendo, destacamos alguns objetivos específicos do ensino de Língua Portuguesa nesta coleção: propor a relação entre temas, conteúdos e habilidades por meio da leitura e do estudo de gêneros textuais apropriados e de atividades planejadas para favorecer a observação dessa relação; apresentar sequências didáticas que priorizam a reflexão, ainda que haja atividades mais pontuais de aplicação ou retomada de reflexões anteriores; favorecer uma aprendizagem apoiada na interação entre as pessoas e as culturas, na variedade linguística e literária, na concepção mais ampla do termo texto, nos diversos suportes e contextos a que os textos estão atrelados, tornando a aprendizagem significativa e eficaz; oferecer uma seleção de textos de qualidade, explorados por meio de atividades que não só levam em conta os objetivos mais específicos do estudo da língua, mas também o aspecto lúdico da aprendizagem; partir predominantemente do texto para estudar a língua e propiciar que as estratégias de leitura, assim como os conhecimentos linguísticos e gramaticais, colaborem para o desenvolvimento das atividades de produção escrita; favorecer a expressão da subjetividade dos estudantes em atividades orais e escritas, promovendo situações em que sejam convidados a argumentar e a expor sua opinião sobre assuntos relacionados ao texto em estudo, seu cotidiano, o tema do capítulo, etc.; visando à construção de um mundo solidário e inclusivo.

Os objetivos gerais se vinculam aos objetivos específicos relativos ao componente curricular Língua Portuguesa, o que inclui o desenvolvimento de habilidades e competências. No item *O trabalho com os eixos*, explicitamos como esses objetivos se efetivam nos quatro eixos de ensino. Na transposição didática, o trabalho proposto se organiza em seções, devidamente explicadas no início do Livro do Estudante e também neste Livro do Professor. Esperamos que, com esse esforço em relacionar e prever diferentes domínios e objetivos, a coleção ofereça ao professor e às escolas uma proposta didática condizente com o documento da BNCC e capaz de contribuir para necessidades do público para o qual a obra foi elaborada.

A BNCC da Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, os equipamentos eletrônicos conectados a ela e o acesso a uma infinidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo novos dilemas.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? Como instrumentalizar os jovens para que possam ser produtores dessas tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE) criou um complemento à BNCC que trata da aprendizagem de Computação.

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que leva em consideração técnicas de resolução e análise de problemas e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções (Raabe et al., 2017). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento Base Nacional Comum Curricular: computação – complemento à BNCC, homologado em 2022 pelo CNE.

Com base nos debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas, foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

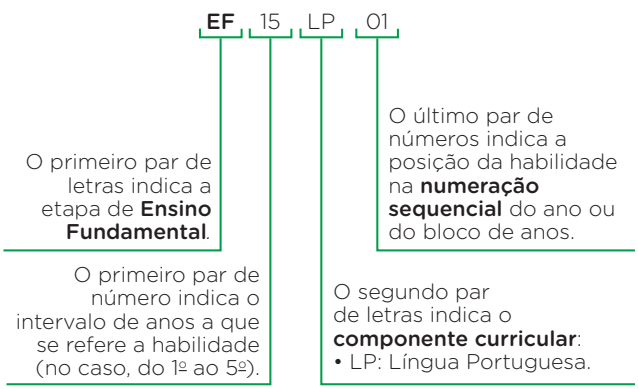
Por isso, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos de propiciarem a abordagem delas. As competências da Computação preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental são:

> 1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
>
> 2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
>
> 3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
>
> 4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
>
> 5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
>
> 6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
>
> 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar. Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Veja o exemplo de uma das habilidades do componente curricular Língua Portuguesa. Com base nesse critério, o código da habilidade **EF15LP01** refere-se à primeira habilidade proposta para Língua Portuguesa no ciclo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A numeração das habilidades dos componentes curriculares não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas a cada ano e/ou ciclo. Nesta coleção, serão trabalhadas todas as habilidades esperadas para esse ciclo em Língua Portuguesa.



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

A presente obra tem como alicerce o pressuposto de que o sujeito só realiza aprendizagem no processo de interação. Sua base teórica está fundamentada nas ideias de Vigotski (2007) e Bakhtin (2011). Por essa razão, as seções que compõem as sequências didáticas buscam favorecer a relação entre sujeito → sujeito e sujeito → objeto de conhecimento.

Ao considerarmos o processo de alfabetização como constante construção e reconstrução de hipóteses, julgamos que esse trabalho não pode ocorrer de modo espontaneísta. Assim, fundamentamo-nos também em estudiosos que propuseram reflexões significativas sobre a aquisição da leitura e da escrita, como Magda Soares (2020) e Eglê Franchi (2006) e nas reflexões linguísticas de Luiz Carlos Cagliari (2006), Artur Gomes de Morais (2010), Roxane Rojo (2020) e Miriam Lemle (2009).

O trabalho de cada um desses teóricos foi fundamental nas reflexões que antecederam a elaboração do projeto, norteando a concepção das seções da obra e também a determinação da sequência de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, tendo em vista o intuito desta coleção: favorecer a construção de conhecimentos e a reflexão dos estudantes a respeito do que aprendem e por que aprendem, assim como o trabalho do professor, responsável pela mediação e pelas intervenções na sala de aula.

Cabe asseverar que consideramos o livro didático um suporte para esse trabalho, pelo que se faz necessário enriquecê-lo com propostas que atendam à realidade da escola e da sala de aula. As escolhas feitas para esta obra, tanto com relação à programação de conteúdos quanto à metodologia, não são gratuitas. Os volumes são complementados por sequências didáticas e seleções de conteúdos que contribuem para o processo de alfabetização e letramento, bem como para o desenvolvimento integral dos estudantes e de sua autonomia. Para isso, a obra conjugou o trabalho de leitura e escrita com a reflexão sobre temas cuidadosamente escolhidos para favorecer esses objetivos.

As especificidades da alfabetização

Além dos teóricos mencionados anteriormente, a coleção se vale de mais duas fontes para fundamentar e corroborar a construção da proposta de alfabetização e letramento deste material didático: a BNCC e o documento *Pró-letramento*. Vejamos o que orienta a BNCC:

> [...] no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente [...] (Brasil, 2018, p. 89).

Para facilitar a compreensão, é oportuno apresentar a maneira como os termos **alfabetização** e **letramento** são considerados neste Livro do Professor. A palavra **alfabetização** é empregada para designar o aprendizado inicial da leitura e da escrita, considerando a natureza e o funcionamento do sistema de escrita. Em sentido mais amplo, o termo **letramento** refere-se à competência de uso da língua escrita – incluindo o domínio do sistema de escrita, sua codificação e decodificação – nas práticas pessoais e sociais de língua e linguagem. Assim, apesar de serem processos distintos, são interdependentes e indissociáveis, conforme explica Soares (2004, p. 14):

> [...] a alfabetização desenvolve-se *no contexto de* e *por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver *no contexto da* e *por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

De acordo com essa perspectiva, a coleção pretende favorecer um trabalho que considera como aspectos fundamentais tanto o domínio da técnica quanto a inserção do sujeito em práticas cotidianas de leitura e escrita, adotando-se uma visão de língua e linguagem vivas. Assim sendo, entendemos que possibilitar o contato diário das crianças com a língua escrita seja fator determinante para que reflitam sobre esse objeto de aprendizagem, desenvolvam suas habilidades de leitura e produção de textos e, por fim, apropriem-se da **cultura escrita**, enquanto "lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade" (Galvão, [s.d.]). Para que isso ocorra, portanto, é imprescindível que se crie um **ambiente alfabetizador** favorável à valorização da cultura escrita, por meio da presença de livros, gibis e outros materiais escritos, como alfabeto ilustrado, painel de numerais, lista de nomes, murais de poesia, etc., e, por isso, apresentamos nas *Orientações didáticas* dos volumes 1 e 2 diversas propostas para a construção de um ambiente que possibilite a vivência de práticas sociais e culturais de leitura e de escrita.

Em conformidade com o exposto, é preciso ainda considerar as especificidades da alfabetização. O fascículo 1 da obra *Pró-letramento* reflete e expressa as discussões que empreendemos antes mesmo de construir esta coleção:

> A língua é um sistema que se estrutura no uso e para o uso, escrito e falado, sempre contextualizado. No entanto, a condição básica para o uso escrito da língua, que é a apropriação do sistema alfabético, envolve, da parte dos alunos, aprendizados muito específicos, independentes do contexto de uso, relativos aos componentes do sistema fonológico da língua e às suas inter-relações. Explicando e exemplificando: as relações entre consoantes e vogais, na fala e na escrita, permanecem as mesmas, independentemente do gênero textual em que aparecem e da esfera social em que circule; numa piada ou nos autos de um processo jurídico, as consoantes e vogais são as mesmas e se inter-relacionam segundo as mesmas regras. O estágio atual dos questionamentos e dilemas no campo da educação nos impõe a necessidade de firmar posições consistentes, evitando polarizações e reducionismos nas práticas de alfabetização (Brasil, 2008, p. 11-12).

Essa reflexão apontou para a organização do nosso trabalho com objetivos claros, por meio de escolhas metodológicas fundamentadas que favorecessem a construção das competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental. Assim, na obra, há uma atenção especial à abordagem e à presença de conteúdos específicos de alfabetização para cada ano, conforme orienta a BNCC, por meio de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades. A seção *Caminhos da língua*, por exemplo, é destinada ao trabalho com esses conteúdos; a seleção de palavras é feita, em geral, com base nos textos lidos ou no universo vocabular relacionado ao tema do capítulo. O foco

em determinada relação som-grafema em estudo se ajusta à gradação e à seleção de conteúdos em progressão. Assim, ao construir suas hipóteses, os estudantes poderão fazer descobertas sobre o sistema de escrita, sem dispensar (ou evitar) os conflitos típicos das etapas dessa aquisição. Esses conflitos correspondem à matéria-prima para a construção do conhecimento e se constituem como condição para que os estudantes renovem suas hipóteses de escrita e, pouco a pouco, possam sedimentar seu conhecimento.

Para estabelecer a ordem dos conteúdos de alfabetização, tomou-se como referência a progressão indicada pela BNCC, além das contribuições de Lemle (2009), Rojo (2020) e Morais (2010), autores que propõem fundamentos para o trabalho com as relações fono-ortográficas na alfabetização. Um dos pontos principais da abordagem de Lemle é a consideração da relação entre som e letra como relação simbólica. Segundo a autora, no processo de alfabetização, primeiro os estudantes concebem que há sempre uma relação entre som e letra. A criança acredita que cada letra representa um único som e que cada som corresponde a uma única letra, o que Lemle denomina "relação monogâmica". Em seguida, o alfabetizando aos poucos descobre que, na língua, não há sempre uma relação biunívoca entre sons e letras, constituindo, nesses casos, "relações poligâmicas". Existem casos em que uma letra, segundo a posição na palavra, representa diferentes sons (exemplos: **s**apo/me**s**a; **m**ata/ca**m**po); há casos em que um som é representado por diferentes letras (exemplo: **c**opo/**qu**eijo); e há, ainda, casos em que letras diferentes representam fonemas idênticos em contextos idênticos (exemplos: li**s**o, a**z**ul, e**x**ato). Para Lemle, ocorre uma gradação entre esses tipos de relação e "essa gradação determina a gradação de facilidade de aprendizagem das letras" (Lemle, 2009, p. 26).

Com base nessa concepção teórica, os conteúdos de língua são organizados considerando as relações som-grafia em gradação. Os conteúdos que envolvem a construção de hipóteses de escrita alfabética são apresentados no volume 1 e retomados e ampliados no volume 2. Essa abordagem não desconsidera o fato de ser natural que os estudantes tomem contato com variadas relações som-grafia ao mesmo tempo, tanto no momento em que estão refletindo sobre isso, quanto ao realizar as atividades propostas nas sequências. Fizemos uma escolha que viabilizasse a sistematização dos conteúdos e a organização do programa, e o fizemos levando em conta essa "gradação de facilidade de aprendizagem" proposta por Lemle, em consonância com a BNCC.

Por sua vez, Rojo (2020) também problematiza a questão e, assinalando a complexidade do sistema de escrita, ressalta que o processo de associação som-grafia não é simples nem breve, considerando-se, sobretudo, os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil, as relações entre língua oral e língua escrita e a estrutura da sílaba do português do Brasil. Nos termos de Rojo, "estabelecer, com segurança, as relações complexas envolvidas no que podemos chamar de *ortografização* é um processo difícil e longo, que toma todo o ensino fundamental e que se estende por toda a vida quando se trata de vocabulário novo para nós" (Rojo, 2020, p. 68). Para apoiar o estudante nesse processo, é importante que o professor considere como se organiza a norma ortográfica de nossa língua, tendo em vista "[...] que correspondências letra-som são regulares e, portanto, podem ser incorporadas pela compreensão, e quais são irregulares, exigindo que o aprendiz as memorize" (Morais, 2010, p. 35). Na mesma linha, o documento *Pró-letramento*, ao considerar a complexidade do sistema, faz menção às relações grafofonêmicas regulares diretas, às regulares contextuais e às irregulares, levando em conta, no trabalho de alfabetização, o princípio de progressão. Mas esse trabalho, organizado com base em questões que vão das mais simples para as mais complexas, não exclui a possibilidade de um ir e vir de percepções do alfabetizando a respeito dos conteúdos, o que é natural nessa etapa desafiante. De acordo com o documento, "adotar um princípio de progressão não significa impedir os alunos de ver o que ainda não está na ordem prevista nem deixar de responder a perguntas deles sobre conteúdos planejados para serem tratados posteriormente" (Brasil, 2008, p. 34).

Consideramos ainda que o processo de aquisição das capacidades de ler e escrever em diferentes situações de comunicação, não acontece espontaneamente. Como já foi dito, a apropriação do sistema de escrita exige habilidades específicas, construídas na interação estudante-estudante, estudante-professor, estudante-objeto do conhecimento.

Os volumes 1 e 2 correspondem aos anos em que o estudante se debruçará, prioritariamente, sobre objetos de conhecimento como conhecimento do alfabeto do português do Brasil, construção do sistema alfabético e da ortografia, conhecimento das diversas grafias do alfabeto, segmentação de palavras. As sequências didáticas buscam não só trabalhar esses objetos por meio de habilidades, como também apresentar uma diversificação nas estratégias/tipologias de atividades, de modo a favorecer um trabalho consistente de **alfabetização** e **letramento**.

Nas sequências destinadas à alfabetização, no volume 1, há atividades em que a relação entre a leitura e a escrita envolve habilidades ligadas à construção do sistema alfabético e da ortografia, propondo, por exemplo: a análise da palavra com foco na segmentação em sílabas (sobretudo, oralmente); a identificação de fonemas e sua representação por letras, comparando unidades sonoras; a mudança na ordem de grafemas ou sua substituição de modo a alterar a composição e o significado da palavra. A variação dos tipos de atividade se destina a contemplar a heterogeneidade das turmas quanto aos níveis de conhecimento que os estudantes possam apresentar acerca do sistema alfabético de escrita. Sendo essa heterogeneidade comum nas salas de alfabetização, procuramos apresentar propostas que transitassem entre atividades preparadas para atender a estudantes silábicos, a estudantes alfabéticos ou a ambos.

Dessa forma, para favorecer o desenvolvimento da **consciência fonológica**, ou seja, do "[...] conhecimento consciente, reflexivo, explícito, sobre as propriedades da linguagem" (Morais, 2019, p. 45), em parte dos capítulos do volume 1, a despeito do trabalho prioritário com a percepção das relações grafofonêmicas,[1] há, nas sequências, introduzidas gradativamente, atividades que preparam os estudantes para a consciência silábica. Por sua vez, é no volume 2 que ganham corpo as atividades envolvendo, especialmente, o trabalho com a consciência silábica, além da leitura e da escrita de palavras com correspondências grafofonêmicas regulares diretas e com alguns casos de regulares contextuais. Isso não significa que esses casos não possam ser apresentados já no volume 1, em cujo trabalho não se busca, ainda, sua sistematização, especialmente no que diz respeito à aplicação dessas relações fono-ortográficas na escrita. Ainda com relação à abordagem metodológica, e dentro das limitações do livro didático, fazer com que a palavra saia de um texto-contexto e retorne a ele representa um desafio norteador: com essa estratégia, presente em algumas sequências didáticas, busca-se evitar o tão conhecido uso artificial da palavra oral e escrita.

1 Para descrever as relações grafofonêmicas exploradas na obra, usamos como referência os símbolos constantes nas tabelas fonéticas apresentadas em Silva (2017).

O uso das letras de imprensa maiúsculas e minúsculas

Em geral, recomenda-se, no período inicial de alfabetização, o uso de letras maiúsculas nos textos em virtude de essa grafia individualizar melhor os caracteres, o que facilita o reconhecimento deles pelos estudantes. Por isso, uma das preocupações da organização da coleção é adotá-las em todo o volume 1 e em parte do volume 2. Dessa maneira, os estudantes que não leem nem escrevem com autonomia vão ter a oportunidade de se familiarizar com esse tipo de letra e, conforme forem conhecendo o sistema de escrita, vão acompanhar, pouco a pouco, com a ponta do dedo ou com o lápis, a sequência textual lida pelo professor. Nessa fase do desenvolvimento da leitura e da escrita, é importante também formar grupos de estudantes que estejam em fases diferentes de alfabetização para que se ajudem mutuamente.

De acordo com a habilidade **EF02LP01** da BNCC, a partir do 2º ano, os estudantes devem utilizar letras maiúsculas no início das frases e em substantivos próprios. Dessa maneira, compreende-se que, ao longo desse ano escolar, os estudantes vão dominar a distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Considerando essa transição do uso das letras durante o 2º ano, optou-se por apresentar os textos do capítulo 1 do volume referente a esse ano do mesmo modo como feito no volume do 1º ano: apenas com letras maiúsculas. Já no capítulo 2 – quando se trabalham letras maiúsculas e minúsculas na seção *Caminhos da língua* – e no capítulo 3, são oferecidos textos com os dois tipos de letras. A partir do capítulo 4, os textos são escritos predominantemente com letra minúscula.

Pega do lápis

A transição das pegas de lápis segue um padrão previsível de evolução. As etapas dessa transição foram nomeadas e classificadas por diversos autores, geralmente considerando-se a quantidade de dedos utilizados, o posicionamento e os movimentos deles. Assim, evidenciam-se as várias preensões de lápis utilizadas pelas crianças à medida que evoluem e conseguem paulatinamente controlar melhor seus movimentos. Observe as etapas a seguir, baseadas na classificação de Schneck e Henderson (1990).



Davi Augusto/ID/BR

Preensão palmar supinada (1 ano a 1 ano e meio)

Preensão palmar pronada com indicador em extensão (2 anos a 3 anos)

Preensão com quatro dedos (3 anos a 3 anos e meio)

Preensão trípode com indicador, polegar e dedo médio (4 anos a 7 anos)

Os estudantes em fase de alfabetização no 1º ano estão iniciando a escrita a lápis e situam-se na etapa de transição entre a preensão com quatro dedos e a preensão tripoide. Em geral, a preensão tripoide é vista como a melhor e a mais adequada para o desenvolvimento da escrita, pois, nela, a posição dos dedos polegar, médio e indicador funciona como um tripé para o lápis, propiciando alto nível de controle do movimento dele, favorecendo a legibilidade e a fluência de traçados. Essa preensão colabora para tornar os movimentos da mão mais fáceis e fluidos durante o exercício da escrita.

A maneira equivocada de interagir com o lápis pode acarretar prejuízos para os estudantes no decorrer dos anos, como: fadiga muscular na mão que se usa para escrever; dores no punho, na mão e nos dedos; letra ilegível; e, até mesmo, desinteresse ou falta de vontade em realizar a escrita. Para que eles façam a transição de uma etapa a outra, e realizem uma boa passagem para a preensão tripoide, proponha atividades que favoreçam o fortalecimento e a consciência da dissociação da articulação do ombro por meio de brincadeira de arremesso de bolas com rotação do ombro. Estimule a dissociação do cotovelo, que pode ser feita com rolinhos de pintura. Incentive atividades que trabalhem com a rotação de punho e dígitos, que são necessárias para uma boa preensão do lápis e que influenciam diretamente no ato de escrever, tais como: esticar e fechar mãos e dedos; torcer, apertar bolinhas e esponjas molhadas; abrir um elástico de cabelo com dois dedos e com todos os dedos; manusear massa de modelar, argila, contas e pinças; alinhavar, perfurar isopor e papelão; rasgar e cortar papel; destacar adesivos de cartelas para colar em outras superfícies; etc.

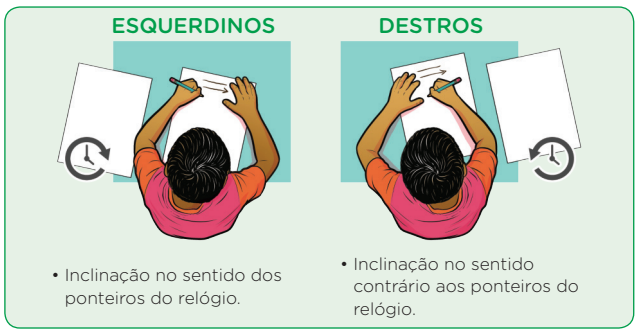
A transição do tamanho do lápis também influencia sua pega confortável. Ao longo dos anos escolares iniciais do Ensino Fundamental, são indicados diferentes diâmetros de lápis a fim de facilitar a pega e o controle desse instrumento, do maior (formato mais grosso e com grafite mais larga) para o menor (mais finos). Se for possível, indique o uso do lápis triangular para os estudantes que estejam ainda iniciando na escrita e apresentem dificuldade. Nele, cada dedo tem uma área de contato maior, refletindo a ergonomia da mão e propiciando a escrita sem fadiga. Caso não seja possível o uso desse tipo de lápis ou haja necessidade de fazer intervenções pontuais para ajudar algum estudante com dificuldade, indique o uso de adaptadores de escrita para o encaixe dos dedos. Para isso, faça adaptações em lápis comuns, como: envolver o lápis fino com um pedaço de EVA colado com cola quente, deixando-o mais grosso; ou utilize adaptadores de escritas convencionais. Observe, em cada caso, se a avaliação de um terapeuta ocupacional ou de um psicomotricista se faz necessária.

Após a exploração de materiais e atividades diversas para o fortalecimento das mãos e dígitos, explore os traçados de letras e números. É importante iniciar com folhas maiores, A3, estimulando as articulações do ombro e cotovelo, posteriormente introduzindo a folha A4, para trabalhar os movimentos de rotação do punho e, ao final, introduzir o caderno, momento em que a criança já explorou a mobilidade e dissociação digital, estando pronta para uma escrita legível e fluida. É em função da maturação das mãos das crianças que essa recomendação surge. A maturação ocorre da palma para os dígitos, e a última etapa é a oposição do polegar (Piret; Béziers, 1992). Para crianças pequenas, é muito importante introduzir atividades que estimulem a agilidade e mobilidade dos dígitos (atividades já descritas anteriormente), assim como o uso de lápis mais grosso e triangular, pois é mais fácil de ser manuseado. A transição para o lápis mais fino triangular deve ocorrer somente se a posição trípode estiver confortável e firme para utilizar o lápis grafite.

Visando desenvolver a competência da escrita fluida e legível, há orientações acerca dos movimentos das letras, ao longo dos volumes 1 e 2, e atividades propostas na seção *Aprender a traçar* que, além dos exercícios contidos no Livro do Estudante

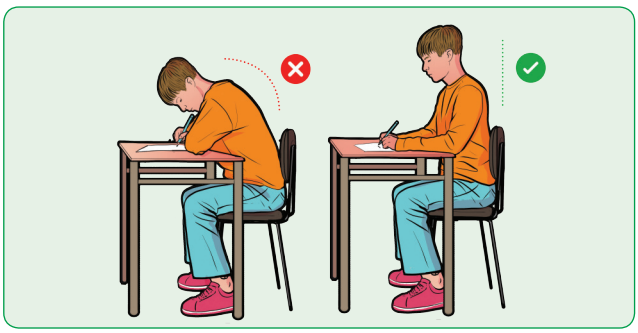
para **a escrita à mão**, apresentam, por meio do boxe *Boa ideia,* outras atividades que colaboram para deixar a escrita mais adequada em tamanho, espaço, legibilidade e fluidez.

A direção do traçado auxilia na fluidez e na legibilidade das letras e dos números. É importante sinalizar o ponto inicial do traçado da letra ou do número, assim como a direção a seguir com uma flecha. Convém também sinalizar para a criança a orientação do traçado na folha, iniciando na parte superior e do lado esquerdo dela, introjetando, assim, a escrita ocidental, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Com relação à posição do papel, pode-se notar uma inclinação progressiva desse material à medida que a idade aumenta, tendo como referência o eixo corporal, favorecendo que a mão e o antebraço se posicionem cada vez mais debaixo da linha na qual se vai escrever e que o punho ocupe uma postura neutra.



Davi Augusto/ID/BR

É imprescindível notar a evolução da postura dos estudantes com relação à pega do lápis e à posição do papel. Oriente-os constantemente, mostre como fazer e, gradativamente, faça intervenções necessárias conforme os padrões naturais de evolução e de acordo com a idade maturacional do indivíduo, evitando que se instalem vícios posturais de escrita. Por fim, é importante também sempre orientar os estudantes a adotar uma postura adequada ao sentar-se, com os dois pés apoiados no chão, ajustar o apoio dos braços e antebraços na carteira, segurar a folha com uma das mãos e posicioná-la ao escrever, pegar o lápis utilizando a preensão tripoide (segurando-o com três dedos: polegar, dedo indicador e médio), com o antebraço apoiado sobre a mesa, conforme imagem a seguir:



Davi Augusto/ID/BR

O trabalho com os eixos

Leitura/escuta

No ensino da leitura, a relação entre língua, linguagem e texto pressupõe uma via de mão dupla: lidamos com aspectos da língua em atividades de leitura e trazemos conhecimentos linguísticos para a prática efetiva de produção escrita. Para um trabalho em que os sujeitos sejam capacitados a fazer escolhas conscientes em suas produções de autoria, é preciso considerar a noção fundamental de gêneros textuais.[2]

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são um megainstrumento por meio do qual sujeitos retêm modelos e experiências que são acionados quando é preciso se posicionar na sociedade por meio da produção textual e da leitura. Sendo o texto produzido em situações comunicativas específicas, assume-se a concepção de gêneros como modelos relativamente estáveis que os falantes reconhecem e usam de acordo com as suas necessidades. Para a caracterização dos diferentes gêneros, são considerados três pontos: o tema, a construção composicional e o estilo. Bakhtin (2011) afirma que **tema** é o sentido de um texto completo. Como **construção composicional** entendemos a estrutura, a organização dos textos. A noção de **estilo** aponta as escolhas que fazemos na língua para a constituição de um gênero. Por sua vez, os **tipos textuais**, aos quais Marcuschi (2010) faz referência, são construções teóricas, definidas por propriedades linguísticas, que constituem sequências de enunciados (narrativas, argumentativas, descritivas, expositivas e injuntivas), compondo os gêneros.

Assim, por meio dos tipos, formas finitas de organização textual, é possível promover o ensino dos elementos de ordem gramatical de forma mais significativa e prática, uma vez que os estudantes, no papel de produtores de texto, recorrerão a essa forma de organização quando precisarem escrever ou compreender um texto de determinado gênero.

A BNCC elenca e organiza habilidades de leitura e de produção de texto do Ensino Fundamental. Desse modo, os gêneros implicados no desenvolvimento dessas habilidades, trabalhados nas atividades de leitura (gêneros visitados) ou aqueles lidos e estudados para a produção escrita (gêneros sistematizados), estão contemplados na seção *Navegar na leitura* e se diversificam, tornando-se cada vez mais desafiantes. Nesse sentido, a coleção buscou apresentar aos estudantes atividades de compreensão considerando os níveis de leitura, de acordo com a complexidade apropriada para o momento escolar, e os gêneros indicados, algumas vezes em espiral, no rol de habilidades.

É necessário ressaltar que, de um lado, é consenso que os estudantes sejam apresentados a gêneros diversos, por meio de textos autênticos dos mais variados campos de atuação, e sejam convidados a ler por fruição e a participar de atividades de compreensão de textos; de outro lado, é preciso levar em conta que, entre os objetivos de leitura demandados na etapa de alfabetização, os estudantes estão também inseridos no percurso e no desafio de **aprender a ler**. Sendo assim, além da modalidade e dos objetivos próprios da leitura realizada na seção *Navegar na leitura*, os estudantes contarão com textos breves e cuidadosamente escolhidos para compor as seções destinadas à alfabetização, em *Caminhos da língua*. Nessa seção, eles terão condições de atuar, em contexto apropriado, com materiais e atividades que propiciam o estudo de determinada relação grafofonêmica, na maior parte das vezes com base em textos. No processo de aprender a ler, é importante que os estudantes também sejam solicitados a realizar atividades de leitura oral com vistas à fluência verbal, com textos de complexidade e extensão adequados, desenvolvendo uma fluência de leitura oral gradual e progressiva.

2 Por razões de opção terminológica, embora tenhamos adotado a expressão **gênero textual** neste manual, encontramos apoio em Bronckart (2003, p. 143) para usá-la como expressão equivalente a **gênero do discurso**.

Outro aspecto a ser apontado nesse tópico diz respeito às dificuldades de leitura decorrentes da falta de estratégias que levem à compreensão textual. Segundo Solé, estratégias são "procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança" (Solé, 1998, p. 69-70). O essencial é perceber que, se compreendemos estratégias como procedimentos, temos de ensinar esses procedimentos para que os estudantes se apropriem deles.

Na coleção, há diversos formatos de atividades que desenvolvem esse trabalho. Alguns exemplos são: a) atividades que envolvem situações reais de leitura e que pressupõem a necessidade de os estudantes lerem textos de variados gêneros e com diferentes intenções e funções (seção *Navegar na leitura*); b) atividades relacionadas ao processo de aquisição de leitura, ao processo de alfabetização e ao "aprender a ler", adequadas às possibilidades do ano escolar e da faixa etária, o que inclui a leitura de palavras e de frases, além da leitura do texto (seção *Caminhos da língua*); c) atividades com o objetivo de desenvolver a fluência de leitura oral, dando aos estudantes a oportunidade de se apresentarem e adquirirem desenvoltura (seções *Navegar na leitura* e *Olá, oralidade*); d) atividades de compreensão global do texto, as quais tratam da necessidade de interpretar textos de dificuldade progressiva, fornecendo caminhos para que os estudantes desenvolvam cada vez mais uma representação mental do texto, de acordo com a finalidade que se deseje ou precise atingir (seção *Navegar na leitura*); e) atividades que favoreçam a ampliação do repertório cultural e da expressão oral com base no conteúdo lido (seção *Pessoas e lugares*) e a leitura de textos visuais ou verbo-visuais (seções *Navegar na leitura* e *Vamos ler imagens!*).

Claro está, portanto, que o trabalho com leitura, na coleção, é composto de diferentes frentes e se realiza levando em conta a dinâmica própria do processo de alfabetização e a capacidade de leitura fluente como instrumentos para a aquisição de conhecimentos nas diferentes áreas do saber. Além disso, visa ao favorecimento do desenvolvimento das competências leitoras necessárias à compreensão textual e à construção de sentido, como as explicitadas no trabalho de Koch (2014), e se desenvolve por meios de estratégias de leitura diversificadas, conforme indicam Colomer e Camps (2003).

Produção de textos[3]

O objetivo da coleção é dar subsídios e orientações aos estudantes para que desenvolvam habilidades e possam se valer em sua produção para se enunciar no mundo. Produzir um texto está relacionado à atividade de leitura, porque, ao fazê-lo, os estudantes recorrem ao conhecimento que já têm sobre o gênero textual em questão. Na seção *Dando asas à produção*, é preciso que o estudante, ao produzir seu texto, considere: a) o gênero e a situação de comunicação – a quem o texto se destina, em que situação ele será apresentado e com que propósito; b) as tipologias textuais necessárias a essa produção – como o conteúdo linguístico é expresso em determinadas sequências ou em uma combinação delas; c) a textualização – os elementos trabalhados em língua/gramática e recuperados no momento da produção, como: conhecimentos do sistema de escrita e ortografia, divisão do texto em unidades de sentido, pontuação, paragrafação, seleção de palavras, concordância verbal e nominal, etc.; d) as decisões individuais – as escolhas do estudante, produtor do texto.

Nas propostas apresentadas na coleção, há modalidades diversificadas de produção de texto que envolvem os estudantes e o professor, quais sejam: produções em que o professor atua como escriba da turma, geralmente em escritas coletivas; produções (individuais, em dupla ou em grupo) que solicitam ao estudante um texto de autoria ou o decalque de um texto apresentado, escrevendo de acordo com os conhecimentos de escrita que possui naquele momento (conforme a fase da escrita em que se encontra); propostas de escrita de textos com base em modelo (do texto como um todo ou de parte dele), levando em conta o gênero estudado.

Entre os objetos de conhecimento referentes à produção de textos, a BNCC apresenta "Planejamento do texto", "Revisão de textos", "Edição de textos" e "Utilização de tecnologia digital". Eles sinalizam a necessidade de planejar o conteúdo temático e a organização de um texto levando em conta os parâmetros da situação comunicativa: de que lugar social se produz; para quem e para que se escreve; em qual gênero se organizará; em qual portador será publicado; em qual espaço circulará.

Nesse contexto, o professor poderá ajudar o estudante a organizar uma planificação[4] do texto, considerando o roteiro de *Orientações para a produção*, presente na seção *Dando asas à produção*, e ampliando-o de acordo com a realidade da turma. Espera-se que, ao produzir um texto escrito, o estudante vá, pouco a pouco, se apropriando de uma série de aspectos a serem coordenados: o que dizer, como dizer, que recursos linguísticos empregar para fazê-lo, etc. Nesse tipo de atividade, os ajustes não costumam ser feitos de imediato, mas por meio da prática de leitura, de análise e adequação, de revisão e preparação da versão final (ou reescrita[5] final). Também a edição de texto, objeto de conhecimento indicado na BNCC, constitui-se em rica oportunidade para dar destaque à produção escrita como prática social, visto que a habilidade relacionada a esse objeto mostra ser possível e desejável dar um tratamento especial ao que se produziu e/ou propor sua publicação. Vale lembrar, ainda, que alguns textos produzidos pelos estudantes podem apresentar estreito vínculo com a proposta da seção *Vamos compartilhar!*, constituindo-se parte do projeto. Esse fato explicita a intenção de integrar sequências e capítulos nos seus conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Oralidade

A coleção possibilita a participação oral dos estudantes em diversas seções; entretanto, o trabalho com o eixo Oralidade não se pode limitar a uma concepção naturalística da oralidade (contemplada apenas pela participação oral). Por essa razão, o trabalho com esse eixo, desenvolvido na seção *Olá, oralidade*, foi desdobrado em itens, de acordo com os diversos objetivos a serem alcançados. Segundo a BNCC, o eixo Oralidade:

3 O eixo nomeado pela BNCC como Produção de textos contém um espectro teórico-prático amplo e detalhado. Por essa razão, os fundamentos e as práticas que dizem respeito à aquisição da escrita foram tratados, de modo mais detido, no item *As especificidades da alfabetização*. Aqui, concentramos as informações relativas às sequências destinadas à produção do texto escrito, em determinado gênero, com propostas presentes na seção *Dando asas à produção*, encontrada em todos os capítulos da coleção.

4 Conforme consta em Dolz *et al.* (2010, p. 26), a planificação consiste na organização de um plano de texto: definição e ordenação das partes que vão constituí-lo, a articulação entre elas, etc., de acordo com as características do gênero textual em questão.

5 Como o termo pode ser empregado em situações diferentes nas práticas escolares, entende-se, nesse caso, a reescrita como um procedimento de produção de nova versão do texto decorrente da avaliação da versão anterior. Ela resultará na versão final.

> [...] compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...]. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação" (Brasil, 2018, p. 78-79).

Assim, os objetivos buscam refletir propósitos gerais do trabalho indicado: produção de textos orais em situações específicas de interação e intercâmbio oral no contexto escolar; contato com textos de tradição oral, transcrição desses textos; estratégias de escuta de textos orais em situações específicas de interação; análise das modalidades oral e escrita da língua e reflexão sobre elas como apoio ao processo de alfabetização; análise das marcas de oralidade em textos escritos; identificação de registros da língua (níveis de linguagem); análise de marcas dialetais; e, por fim, práticas de leitura em voz alta, compartilhada e de fruição.

No trabalho com oralidade, o professor tem papel decisivo, tanto no que diz respeito ao aproveitamento da sensibilidade dos estudantes para perceber as variedades linguísticas – conforme salienta a pesquisadora Eglê Franchi (2006), que as aproveitou para trabalhar as diferenças entre a fala e a escrita –, quanto na orientação de atividades em que os estudantes se apresentam publicamente, tarefa, muitas vezes, desafiadora para eles.

Análise linguística/semiótica

Alguns pressupostos do trabalho relacionado a esse eixo foram apresentados anteriormente neste Livro do Professor. Em consonância com o que foi exposto, acrescentamos que o trabalho realizado com análise linguística, proposto na seção *Caminhos da língua*, está, entre outros objetivos, a serviço da leitura e da produção textual. Há dois pontos que nos levam a adotar essa perspectiva. O primeiro é o fato de que todos nós produzimos discursos para interagir com o outro. O segundo ponto é que um dos objetivos de um trabalho com a análise linguística é preparar usuários conscientes da língua, ou seja, produtores de texto capazes de usar a língua de maneira adequada, selecionando o vocabulário compatível, escrevendo de acordo com as regras de ortografia (no momento devido), empregando com pertinência a pontuação, dando unidade de sentido ao texto, etc., considerando a eficácia, o efeito e o sentido que essas escolhas produzem. Nessa linha, a revisão do próprio texto, na seção *Dando asas à produção*, é o momento de tomar contato com o que está ou não adequado em termos de padrões ou convenção e, também, de perceber qual resultado se obteve por meio das escolhas feitas. A opção pela linha da análise linguística encontra apoio na justificativa de Geraldi:

> A análise linguística inclui tanto um trabalho com questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto, adequação do texto aos objetivos pretendidos, análise dos recursos expressivos utilizados [...]. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográficos, limitando-se a correções. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores a que se destina (Geraldi, 2002, p. 74).

Sendo assim, o trabalho com a língua tratará de habilidades relacionadas ao sistema de escrita alfabética, aos padrões de escrita e à gramática, sem perder de vista os propósitos reflexivos e uma abordagem que procure levar em conta os elementos gramaticais constitutivos dos gêneros estudados, assim como aspectos mais amplos, como os citados por Geraldi. Nessa coleção, é feita, por exemplo, uma introdução aos conteúdos relacionados aos padrões de escrita por meio de atividades como conhecer o traçado das letras, conhecer a direção da escrita, segmentar o texto em palavras, empregar letra maiúscula, refletir sobre a transposição da fala para a escrita e pontuar o final de frases, que não apenas trazem em si aspectos relacionados à grafia, mas favorecem a leitura fluente.

Como etapa de retomada e sistematização dos estudos do capítulo, há a seção *Aprender sempre*, que recupera conteúdos e habilidades trabalhados ao longo do capítulo, por meio de atividades que fazem uso de novas estratégias, proporcionando novos momentos de aprendizagem.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há: promoção de valores como **colaboração** e **empatia**; criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**; valorização da diversidade e **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009, p. 1), as pessoas com deficiência são aquelas que "têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial". Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os "que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras" (Brasil, 2009, p. 1).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas a comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, aprendizado acadêmico e comportamento. Nesses casos, portanto, é necessária a adoção de abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Diante disso, torna-se necessário incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinivelado ou individualizado e também suporte emocional e comportamental (caso seja observada a necessidade).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças em tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece, por meio do boxe *Diversidade e inclusão,* presente em todos os capítulos, estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do 2º ano, estes são os temas abordados.

Capítulos	Temas	Páginas
1. Animais personagens	Transtorno do espectro autista (TEA)	37
2. Momentos da infância	Dislexia	67
3. Trocando mensagens	Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	83
4. Carta à vista	Disgrafia	131
5. Palavras que encantam e ensinam	Cegueira	145
6. Quando explicar é uma história	Paralisia cerebral	181
7. Aqui tem cantigas e versos	Deficiência psicossocial	221
8. É bom comemorar!	Múltipla deficiência	251

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo diagnosticar se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados. Essas informações, quando analisadas pelo professor, permitem inferir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente podem ser modificados (Libâneo, 1992). Assim, o planejamento e a avaliação são indissociáveis.

Realizar essa ação requer do professor uma atitude de constante análise e interpretação dos resultados das atividades de diferentes naturezas que ele propõe à turma, e não apenas ao final de uma sequência de conteúdos cuja correção consiste apenas na atribuição de um conceito, como "certo" ou "errado". As situações didáticas que envolvem erro, aliás, são consideradas etapas de aprendizagem. Dessa maneira, é esperado que o professor incentive os estudantes a pensar sobre o erro, pesquisar o percurso que os levou à escolha feita, analisar com eles o que falta aprender e refletir sobre o que pode ajudá-los a avançar.

Nessa perspectiva de acolhida e de ressignificação do erro como oportunidade de aprendizagem, cada intervenção requer novos dados, novo diagnóstico e nova análise de informações para determinar se a intervenção realizada foi efetiva ou se precisa ser repensada.

Zabala (1998) destaca três importantes momentos no processo avaliativo: o início, que permite avaliar o conhecimento prévio do estudante e identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada avaliação inicial; o desenvolvimento, que permite observar como o estudante aprende, realizando-se a avaliação reguladora, também chamada de avaliação formativa ou de monitoramento; e o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos, realizando-se a avaliação final. Considerando que a nomenclatura usada para a avaliação nesses três momentos distintos varia de acordo com o autor, vamos tratar esses processos respectivamente pelos termos avaliação **diagnóstica**, avaliação **formativa** e avaliação **somativa**, nomenclatura também usada por Regina Haydt (2004). A autora explicita quando aplicar essas três modalidades, itens pelos quais temos a oportunidade de situar que esta obra tomou cada **capítulo** do volume como a **unidade de ensino** referida por Haydt, a seguir:

- Avaliação diagnóstica – Início do ano ou semestre letivos, ou no início de uma unidade de ensino.
- Avaliação formativa – Durante o ano letivo, isto é, avaliação continuada ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- Avaliação somativa – Ao final de um ano ou semestre letivos, ou ao final de uma unidade de ensino.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite identificar os conhecimentos e habilidades dos estudantes no início de uma fase de trabalho. Ela propicia avaliar conhecimentos já construídos, incluindo, por exemplo, o que eles já aprenderam em períodos anteriores, e é importante para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula. Esse tipo de avaliação não deve ter como atributo notas, visto tratar-se de um diagnóstico sobre aquilo que já se sabe (Ballester, 2003) e que os dados fornecidos por meio dela não podem ser tomados como um "rótulo" que se "cola" ao estudante, mas se referem a um conjunto de indicações que caracterizam o nível a partir do qual estudante e professor, em conjunto, encaminharão o processo dali por diante (Cortesão, 2002). O instrumento tradicionalmente mais utilizado nesse

momento é a sondagem diagnóstica, recurso que permite o registro do que os estudantes trazem como repertório. Para melhor explicitar como foram apresentadas cada modalidade de avaliação na obra, foi determinante a compreensão de que o professor, tendo o livro didático como um dos instrumentos de apoio e, ao lado dele, um rico contexto que envolve o trabalho em sala de aula, é a pessoa indicada para selecionar os itens que vão compor os instrumentos de avaliação mais robustos, com base nessa realidade ampla que o livro didático não alcança (perfil da turma, projetos desenvolvidos no ano, procedimentos adotados em reuniões de planejamento, projeto político-pedagógico da escola, etc.).

Nesta coleção, apresentamos diversas possibilidades com o trabalho diagnóstico. Na seção *Boas-vindas!*, por exemplo, é possível realizar uma avaliação no início do ano letivo a fim de identificar os conhecimentos que os estudantes já adquiriram anteriormente. Por não ser uma seção que cobre conteúdos de modo exaustivo, está aberta a adaptações e acréscimos que se deseje fazer para ampliar a coleta de dados. É usual nas diagnósticas iniciais, e sugere-se acrescentar ao término do conteúdo dessa seção, uma atividade para conhecer a escrita dos estudantes, visto que ela pode ser um ponto de partida favorável ao diálogo entre professor e estudante acerca do que ele produziu. Sugerimos ainda que, sempre que o trabalho com um novo tema for iniciado, seja proposta uma sondagem diagnóstica. Nas aberturas de capítulo, por exemplo, algumas das questões de *Para começo de conversa* foram elaboradas com a finalidade de facilitar a coleta de informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes.

Além das seções citadas no parágrafo anterior, há ainda três entradas por capítulo que relacionam atividades do Livro do Estudante a rubricas específicas para o professor, a fim de que seja possível avaliar coletando dados com frequência e não de uma só vez, por um único instrumento. Essas entradas de avaliação diagnóstica estão indicadas com os títulos que as identificam, em cada capítulo: na seção *Navegar na leitura* (para contemplar esse eixo), na seção *Caminhos da língua* (em atividades de alfabetização que unem o ler e o escrever) e na seção *Dando asas à produção* (que contempla a escrita do estudante em produção textual e onde culminam habilidades desenvolvidas anteriormente). Para a entrada das diagnósticas por capítulo, consideramos dois pontos: a de que é útil realizá-la não apenas no começo do ano escolar, mas no início de uma unidade de ensino, como preconiza Haydt (2004), e a escolha de seções da obra que favoreçam a frequência e permanência da coleta de dados no decorrer dos capítulos, tanto em leitura quanto em escrita. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial. Ao realizar avaliações individuais ou do grupo, os dados coletados podem ser organizados em relatórios, portfólios, fichas, tabelas comparativas, entre outros.

Como explica Soares, nessa perspectiva, planejar as práticas requer que se tenha "clareza das **metas** – habilidades e conhecimentos – a alcançar, para que haja **continuidade** no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para que as habilidades e os conhecimentos sejam desenvolvidos e aprendidos com **integração** das metas em cada ano" (Soares, 2020, p. 300).

Avaliação formativa

Quanto à avaliação formativa, propusemos uma seção específica, *Aprender sempre*, ao final de cada capítulo, que retoma conteúdos estudados em um conjunto de atividades. A recorrência e presença pontual da seção favorece uma análise sistemática e contínua, proporcionando ao professor acompanhar o processo de construção das aprendizagens. A avaliação formativa tem dimensão orientadora, pois oferece ao estudante informações sobre o seu desempenho e cria condições para que o professor o conduza, em estudo contínuo e sistemático, com vistas aos objetivos de aprendizagem propostos e aos avanços que permitirão a ele prosseguir em melhores condições para novas etapas. Nessa modalidade avaliativa, atividades de leitura e de produção textual, trabalhos coletivos de investigação e resolução de problemas e desafios cotidianos relacionados ao tema estudado também informam ao professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação do processo de ensino-aprendizagem (Cortesão, 2002). Sabemos, contudo, que a tarefa de avaliar é sempre um desafio diário; por isso, é fundamental recorrer às contribuições que os materiais de apoio oferecem: livros, documentos, registro de práticas diárias, quadros de acompanhamento, etc.

Avaliação somativa

Por fim, a avaliação somativa verifica os resultados de aprendizagem alcançados pelos estudantes, de acordo com níveis de aproveitamento estabelecidos. Na avaliação de tipo somativo proposta por Dolz:

> é importante que o aluno encontre, de maneira explícita, os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação. Essa forma de explicitação dos critérios de avaliação permite ao professor, pelo menos parcialmente, desfazer de julgamentos subjetivos e de comentários frequentemente alusivos, que não são compreendidos pelos alunos, para passar a referir-se a normas explícitas e a utilizar um vocabulário conhecido pelas duas partes (Dolz, 2010, p. 91).

Também nomeada de avaliação de resultado ou final, a avaliação somativa pode ter, entre outros instrumentos, provas escritas, a exemplo da seção *Até breve!*, que foi elaborada para contemplar, de modo aproximado, esse perfil. Entretanto, ela também pode conter mais instrumentos, como seminários, debates orais, testes, entrevistas, entre outros, com os quais o professor pode verificar se os objetivos de aprendizagem que ele traçou foram alcançados por seus estudantes. Aqui, porém, cabe uma ressalva: nem sempre o rendimento dos estudantes em uma prova revela o que eles realmente sabem. Por isso, não se recomenda utilizar apenas a avaliação somativa, ainda que ela seja, por exemplo, composta da média de três provas. A importância de utilizar diferentes instrumentos avaliativos está na ideia de que a avaliação deve ser abrangente para tentar captar as diferentes habilidades e competências dos estudantes. Especificamente sobre o tema avaliação, indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

> Ainda que já dito em termos mais gerais, vale enfatizar que no início do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades do desenvolvimento infantil, a avaliação deverá basear-se, sobretudo, em procedimentos de observação e registro das atividades dos alunos e portfólios de seus trabalhos, seguidos de acompanhamento contínuo e de revisão das abordagens adotadas, sempre que necessário (Brasil, 2013, p. 123).

Com base nas informações das três modalidades de avaliação, professor e estudantes vão poder encontrar meios para perceber dificuldades, propor alternativas para lidar com elas, reconhecer avanços e seguir investindo na progressão da aprendizagem. O registro constante e sistemático dos resultados das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também servem para que o professor se autoavalie constantemente, analisando como expõe os conteúdos, quais são as estratégias utilizadas, quais dúvidas tem conseguido esclarecer ou não, ou seja, como pode aperfeiçoar suas práticas docentes.

Níveis de aprendizagem da habilidade de escrita e da compreensão leitora

Na organização do trabalho pedagógico com vistas à alfabetização, há, como exposto, a necessidade de planejar e monitorar a aprendizagem e de compreender a importância da regularidade sistemática da avaliação. Para além da BNCC, havendo necessidade de incluir outras habilidades, desenvolvidas em seu contexto, apresentamos dois modelos possíveis de verificação de aprendizagem, exemplificados por meio de conteúdos presentes na coleção, com descritores destinados a auxiliar a avaliação de itens específicos em uma unidade de ensino (capítulo). O primeiro modelo de teste se aplica à escrita e o segundo, à leitura.

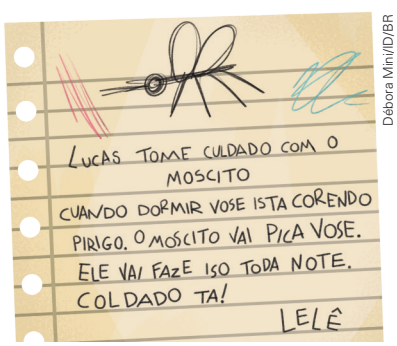
1. Avaliando a habilidade de escrita

Durante as atividades de produção de texto, crie momentos para avaliar a escrita dos estudantes de modo individual e/ou coletivo. No ciclo 1, é fundamental dedicar atenção às capacidades linguísticas da alfabetização e, para tal, será preciso acompanhar a apropriação que o estudante vai fazendo do sistema de escrita alfabética (SEA). A seguir, apresentamos uma referência de Soares (2020, p. 37), que, em esquema objetivo, evidencia como a criança se apropria do sistema alfabético contemporaneamente ao convívio com os usos desse sistema, com a leitura e a escrita; e também que o processo de conceitualização dessa escrita se desenvolve no contexto do letramento.



ID/BR

Observe um modelo de produção de texto feito por uma criança de 6 anos.



Débora Miri/ID/BR

Ao analisar a estrutura do gênero **bilhete** apresentado, observamos, por exemplo, que ele se inicia com um vocativo (Lucas), apresenta um conselho (tome cuidado) e explica o motivo desse conselho (o mosquito vai picar você e vai fazer isso todas as noites). O texto se encerra com a retomada do conselho, com a troca do sinal de interrogação pelo de exclamação e a presença de assinatura. Assim, é possível observar que alguns desvios decorrem do desconhecimento de certas regras que, gradualmente, vão sendo incorporadas pelos estudantes nesse ciclo. Segundo Magda Soares (2020), essa forma de escrever é bastante comum em textos escritos por crianças no nível alfabético, ainda que possam ser lidos e entendidos com facilidade.

No caso desta obra didática, essa atividade poderia ser aplicada, por exemplo, após o estudo do gênero bilhete, no capítulo 3 do volume 2, como mais uma possibilidade de produção de texto, sempre no contexto de estudo de um gênero, aliando a alfabetização ao letramento. No entanto, essas sugestões podem servir como modelo e podem ser adaptadas para serem utilizadas na produção de diferentes gêneros textuais. Para avaliar a produção, seguem alguns pontos a se observar:

1. O estudante produziu o texto de acordo com o gênero **bilhete** e com o leitor previsto?
2. O estudante escreveu as palavras do bilhete com alguns desvios ortográficos, mas que ainda permitem configurar a escrita como alfabética?
3. O estudante construiu frases com espaço entre as palavras, estrutura sintática adequada e conforme o que já aprendeu sobre pontuação e parágrafo?
4. O texto do bilhete cumpre sua finalidade comunicativa?

Por fim, na perspectiva de tomar o erro como matéria-prima no processo de ensino-aprendizagem, leve-se em conta, nos testes de verificação, que um dos aspectos mais intrigantes no processo de aquisição da escrita é o esforço dos estudantes para registrar o seu texto. Esse esforço não é nada gratuito, ao contrário, resulta de uma série de mobilizações cognitivas que refletem relações com seus conhecimentos prévios e suas hipóteses de escrita.

Para o professor, é fundamental compreender a natureza dos "erros" ortográficos e se apropriar dos momentos em que eles surgem no processo de aprendizagem para propor reflexões acerca dessas ocorrências. Com o intuito de oferecer subsídios para o momento de mediar atividades dessa natureza e assim colaborar para que seja possível ao professor intervir de maneira apropriada e produtiva nesse processo de descoberta, listamos uma amostragem das principais grafias observadas nas produções escritas dos estudantes na fase da alfabetização. A nomenclatura é proposta pelo professor Cagliari, e os exemplos encontram-se no fascículo complementar da obra *Pró-letramento*:

1) **Transcrição fonética:** consiste na reprodução literal da fala, como se pode observar nestas frases: *Na iscola estou aprendendo muitas coisas*;... *fomos andar de bicicleta no asfauto.*

2) **Dialetação:** neste caso, a escrita também se baseia na fala, mas em uma variedade ou dialeto praticado pelos grupos socialmente desprestigiados: *O susto que levemo foi de varde* (O susto que levamos foi debalde.); *Então ele puxo a carsa do amigo* (Então ele puxou a calça do amigo.).

3) **Juntura vocabular ou hipossegmentação:** também reflete influência da fala, que não mostra à criança como separar as palavras de uma expressão ou de um enunciado, como evidenciam os exemplos: *Ele dizia tocumfomi* (Ele dizia estou com fome.); *Eraumaveiz eu fui caminha mãe*... (Era uma vez eu fui com a minha mãe...).

4) **Separação indevida ou hipersegmentação:** decorre, provavelmente, do fato de as crianças já conhecerem parte da palavra como vocábulo autônomo: *De pois fui para casa.* (Depois fui para casa.); *Fiquei com tente com o presente que ganhei do meu pai.* (Fiquei contente com o presente que ganhei do meu pai.).

5) **Hipercorreção:** como consequência da ênfase exagerada que se dá a certas correções, a criança acaba generalizando os critérios utilizados e usando-os, indevidamente, em outras situações: *Minha filia, porque você fez isso?* – a grafia de *filia* decorreu, provavelmente, da correção de alguma palavra escrita, equivocadamente, com **lh** (como **familha**, por exemplo); *Papai estava olhando douas garotas.* – neste caso, é possível que a autora tenha tomado como base para a escrita *douas* a correção de palavra em que se suprimiu a semivogal do ditongo: *poco* (pouco), por exemplo.

6) **Troca, omissão ou acréscimo de letras**: como no nosso sistema de escrita nem sempre se cumpre o já mencionado princípio das escritas alfabéticas, muitos "erros" de grafia advêm das irregularidades do próprio sistema, como já se comentou. É o caso, por exemplo, de grafias como *sidade* (cidade), *jelo* (gelo), *pisina* (piscina), *charope* (xarope), *oje* (hoje), etc. (Brasil, 2008, p. 39).

De acordo com essa perspectiva, destacamos a função diagnóstica e orientadora da avaliação. O monitoramento daquilo que os estudantes apresentam como conhecimento hipotético ou sedimentado previne fracassos escolares e de planejamento. Isso porque permite ao professor elaborar atividades adequadas que possibilitem aos estudantes refletir sobre sua escrita, questionar e formular hipóteses e, por fim, consolidar a aprendizagem. Para organizar e efetuar o diagnóstico proposto, o professor pode lançar mão de recursos como fichas de registro, relatórios, sequências didáticas individuais e coletivas (mediadas ou não), autoavaliações, arquivos de atividades dos estudantes, entre outros.

2. Avaliando a compreensão leitora

Para um trabalho com a compreensão leitora, a obra se fundamenta, entre outros autores, em Solé (1998), que destaca a importância de adotar na hora de ler os momentos: **antes**, **durante** e **depois** da leitura, Além disso, ela destaca que é importante motivar os estudantes com certos desafios, como apresentar situações de leitura que ela chama de "mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler [...] ou aquelas outras em que, com um objetivo claro – resolver uma dúvida, um problema, ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto" (Solé, 1998, p. 91). Além disso, ela assevera que a motivação para ler "está intimamente relacionada às relações afetivas que os alunos possam ir estabelecendo com a língua escrita. Essa deveria ser mimada na escola e mimados os conhecimentos e progressos das crianças em torno dela" (Solé, 1998, p. 92). A autora também distingue alguns objetivos que esse ato comporta: lê-se para aprender um conteúdo, para obter uma informação, para revisar o próprio texto, por prazer, entre outros. Diante dessa multiplicidade de olhares para o ato de ler, sabe-se que ele pressupõe habilidades como: decodificar, comparar, inferir, interpretar, analisar, etc. Para avaliar a compreensão leitora dos estudantes, em relação aos textos trabalhados na seção *Navegar na leitura*, segue um modelo de teste que pode ser adaptado para a análise de diferentes gêneros textuais, de acordo com seus elementos constitutivos.

1. O estudante formulou hipóteses sobre o assunto que vai ser tratado no texto?
2. O estudante identificou informações explícitas no texto?
3. O estudante realizou inferências?
4. O estudante analisou a estrutura do texto? Por exemplo, em uma narrativa, identificou personagens, ambiente, situação-problema, ações realizadas para superá-la e desfecho?
5. O estudante reconheceu elementos que constituem o gênero textual estudado?
6. O estudante realizou uma apreciação estética, comentando a linguagem, a sonoridade e outros elementos estilísticos?
7. O estudante percebeu como a escolha vocabular e o universo semântico do texto contribuem para o sentido?

Para avaliar a compreensão leitora dos estudantes, no que se refere às obras selecionadas para leitura de fruição com a turma, apresentam-se a seguir alguns pontos de observação, tomando como exemplo um livro de poemas. Entretanto, esse teste pode ser adaptado para a análise de diferentes gêneros textuais contidos nessas obras.

1. O estudante observou a capa e a contracapa do livro?
2. O estudante estabeleceu relação entre a ilustração da capa e o título do livro?
3. O estudante acompanhou a leitura do poema?
4. O estudante falou sobre suas impressões a respeito do que leu?
5. O estudante identificou informações explícitas no texto?
6. O estudante realizou inferências?
7. O estudante identificou aspectos como rimas, aliteração, jogo de palavras, repetições, entre outros?

Nesta coleção didática, essas sugestões de teste de verificação de níveis de aprendizagem da compreensão leitora podem servir de complementos para as atividades apresentadas na seção *Navegar na leitura*, que contém a leitura antecipatória, a leitura propriamente (em voz alta, silenciosa, individual, em coro, etc.), orientada com rubricas no Livro do Professor, e o momento posterior, com sequência de atividades de compreensão acomodadas sob o subtítulo *Ler para compreender*. São notórios os resultados de trabalhos de leitura quando os estudantes se envolvem com o texto, sentem prazer na leitura proposta e participam das atividades de compreensão que a acompanham. Entre a sequência de atividades, é importante incluir questões que abarcam os sentidos do texto, já que cada texto que se lê é único e cada gênero tem características próprias.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A seguir, apresentamos a organização e a estrutura da coleção.

Estrutura da coleção

Cada volume está organizado em oito capítulos, estruturados em seções e subseções fixas e móveis. No decorrer de cada volume, há seções que não estão presentes em todos os capítulos, mas que se apresentam com regularidade.

No início e no término de cada volume, apresentamos, respectivamente, as seções *Boas-vindas!* e *Até breve!*, que vão auxiliar no processo avaliativo dos estudantes.

Boas-vindas!

No início de cada volume, antes do primeiro capítulo, apresentamos a seção *Boas-vindas!*. Essa seção foi pensada para ser um instrumento de **avaliação diagnóstica**.

O objetivo é verificar os conhecimentos que o estudante já detém e quais devem ser retomados para que ele consiga acompanhar o ano letivo.

Abertura do capítulo

É composta de uma imagem acompanhada de questões de expressão oral. A função da abertura é mobilizar reflexões coletivas e/ou levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema do capítulo.

Navegar na leitura

Tem como objetivo o estudo de gêneros textuais, promovendo a fluência em leitura e compreensão de texto mediante o trabalho com habilidades relacionadas ao eixo Leitura/escuta.

Antes do texto em estudo, muitas vezes há questões que antecipam conteúdos e são relacionadas ao contexto e ao levantamento de hipóteses de leitura com base em pistas textuais.

Após o texto principal, há a subseção *Ler para compreender*, em que se encontram atividades de localização de informação, dedução de inferências, interpretação de ideias e informações e análise de conteúdos e elementos textuais.

Caminhos da língua

Em toda a coleção, essa seção se destina ao trabalho com o eixo Análise linguística/semiótica, em consonância com os objetos de conhecimento da BNCC indicados para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A seção aborda conteúdos relacionados a alfabetização, gramática, análise linguística e aspectos notacionais da escrita.

Aprender a traçar

Nessa seção, o estudante tem a oportunidade de treinar o traçado das letras estudadas no capítulo, com exercícios de treino motor para o desenvolvimento da coordenação psicomotora fina, mostrando a ordem e a direção do traço contínuo da letra.

Olá, oralidade

Essa seção contempla o eixo Oralidade por meio de propostas como: produção de textos orais e preparação da fala pública; estratégias de escuta de textos orais; análise de marcas dialetais, incluindo o estudo das variedades linguísticas; reconhecimento de marcas de oralidade em textos escritos e estudo de algumas relações entre a fala e a escrita.

Dando asas à produção

Voltada para o desenvolvimento do eixo Produção de textos, essa seção propõe a produção de textos de autoria e, em algumas sequências, o decalque ou a reescrita de um texto-base.

Geralmente, tem como suporte o trabalho com o gênero em estudo na seção *Navegar na leitura* e orienta os estudantes a aplicar, na escrita, conhecimentos linguísticos já estudados.

Além das orientações para a produção, a seção apresenta proposta para avaliação, revisão e reescrita do texto produzido, bem como sugestão de espaço de circulação para a divulgação da versão final do texto.

Vamos ler imagens!

Essa seção propõe a análise de textos não verbais ou verbo-visuais, como forma de levar o estudante a se alfabetizar visualmente. As atividades nela propostas procuram ajudá-lo a desenvolver a observação atenta dos elementos constitutivos da imagem, a atribuir sentido a eles e a reconhecer a intencionalidade da escolha desses elementos.

Pessoas e lugares

Nessa seção, os estudantes vão conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades, tanto do interior do país como de outros países.

O objetivo é levá-los a perceber que cada comunidade tem suas singularidades e a reconhecer a riqueza da diversidade de culturas.

Universo digital

Essa seção explora temas relacionados ao mundo digital, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades de Computação da BNCC.

Vamos compartilhar!

Essa seção propõe o desenvolvimento de um projeto que retoma habilidades trabalhadas em alguns capítulos do volume, incentivando, muitas vezes, a mobilização de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Convém que a proposta seja conhecida pelos estudantes com certa antecedência para que eles possam antecipar algumas etapas ou possam se preparar para incorporar no projeto suas produções orais ou escritas. Por meio dessas propostas, esperamos que as atividades se tornem ainda mais significativas.

Estudo do dicionário

Trata-se de uma seção presente no volume 2, pensada para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso e ao manuseio do dicionário. Apresenta atividades que auxiliam o estudante a compreender o modo de organização dos dicionários e alguns dos elementos que compõem suas páginas. O dicionário é tomado como objeto de estudo em seus aspectos gramaticais, semânticos e lexicográficos.

Trilha de retomada

Presente no início do volume 2, essa seção tem como intuito promover a revisão das relações entre grafemas e fonemas, da recitação do alfabeto e da pronúncia do som das letras, apresentadas no 1º ano, auxiliando, assim, no aprofundamento do conhecimento dos estudantes.

Aprender sempre

Trata-se de uma seção de aplicação e revisão dos conteúdos estudados no capítulo, funcionando como um momento de avaliação do processo de aprendizagem.

As atividades propostas são uma oportunidade para o estudante retomar, analisar e refletir sobre os gêneros textuais estudados, bem como sobre os conteúdos referentes ao eixo Análise linguística/semiótica abordados no capítulo.

Até breve!

No fim de cada volume, apresentamos a seção *Até breve!*, que foi pensada para ser um instrumento de avaliação, apresentando uma proposta de **avaliação somativa**. São propostas atividades com o intuito de explorar alguns dos conteúdos desenvolvidos ao longo do ano letivo para verificar a aprendizagem dos estudantes e, se for o caso, rever o planejamento e trilhar propostas de remediação.

Leituras e leitores

Essa seção apresenta dois projetos de leitura, com orientações extras na parte específica do manual para que o professor possa desenvolvê-los passo a passo, no decorrer do ano letivo. Tem como foco a experiência de leitura e a apreciação literária por meio do contato com novas obras, autores, acervos e também pelo compartilhamento de experiências individuais e coletivas relacionadas ao universo do "ler por prazer".

Sugestões de leitura

Nessa seção, são indicadas algumas sugestões de livros acompanhadas de breves sinopses. Ela tem a finalidade de despertar o interesse por novas leituras, estimulando o hábito de ler além do que se lê em sala de aula. De modo geral, os livros indicados se relacionam com o tema ou com os gêneros em estudo nos capítulos.

Progressão de conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **2º ano**. Por meio dos dados disponibilizados, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada capítulo. Os temas contemporâneos trabalhados em cada parte do material também foram destacados, como forma de amparar o docente durante o planejamento escolar.

Boas-vindas!			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
Leitura de poema. Rima. Sinonímia. Leitura de imagem. Letras **b** e **p**. Sílaba. Letra cursiva. Aumentativo e diminutivo.	• **Língua Portuguesa**: EF15LP01, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19.		
Trilha de retomada			
Conteúdos	**Habilidades**	**Competências**	**TCTs**
O alfabeto e o traçado das letras. Vogais. Som aberto e som fechado de **e** e **o**. Palavras com **ã**, **ão**, **y** e **w**. Letras **y** e **w**; letras **f**, **v**, **p**, **b**, **t**, **d**; letras **c**, **k**, **q**; letras **g** e **j**; letras **m** e **n**; letra **l**; letra **h**; letras **s** e **z**. Uso de **r**; uso de **s**; uso de **c** e **ç**; uso de **lh**, **nh** e **ch**.	• **Língua Portuguesa**: EF15LP03, EF15LP09, EF12LP01, EF12LP18, EF12LP19, EF12LP18. EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07.		

Capítulo 1 – Animais personagens

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de fábula. Alfabeto. Sílaba. Produção de reconto de fábula. Letras **p** e **b**. Traçado das letras **p** e **b**. Leitura de peça teatral. Dramatização. **UNIVERSO DIGITAL** O que há em comum? **OBJETO DIGITAL** Leitura dramática.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP12, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP15, EF02LP26 e EF02LP27. • **Computação:** EF15CO01 e EF02CO01.	• **Competências gerais da Educação Básica (CGEB):** 2, 3, 4 e 9. • **Competências específicas de Linguagens (CELGG):** 1, 2 e 5. • **Competências específicas de Língua Portuguesa (CELP):** 2, 3, 5, 7, 8 e 9. • **Competências da Computação (CC):** 1 e 3. • **Competências socioemocionais (CS):** habilidades de relacionamento.	

Capítulo 2 – Momentos da infância

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de álbum de recordações. Frase e segmentação de palavras. Letras maiúsculas e minúsculas. Produção de legendas de álbum de recordações. Leitura de transcrição de vídeo de campanha. Relato pessoal. Letras **f** e **v**. Traçado das letras **f** e **v**. Produção de relato da turma. **PESSOAS E LUGARES** Troca dos dentes, muitas histórias. **OBJETO DIGITAL** Álbum de recordações.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF12LP03, EF12LP04, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP14, EF02LP15, EF02LP16, EF02LP17 e EF02LP26. • **Computação:** EF15CO01.	• **CGEB:** 1, 3, 5, 6 e 8. • **CELGG:** 1, 2, 3, 5 e 6. • **CELP:** 2, 4, 6, 8 e 9. • **CS:** autogestão e consciência social.	

Capítulo 3 – Trocando mensagens

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de conto Consulta ao dicionário: ordem alfabética. Letras **t** e **d**. Palavras do cotidiano. Leitura de cartão pessoal. Frase e pontuação. Produção de cartão pessoal. Recado oral. Letra **r**. Traçado das letras **t** e **d**. **VAMOS LER IMAGENS!** Imagem e som. **OBJETO DIGITAL** Cartões pessoais.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP14, EF15LP18, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP13, EF02LP26 e EF02LP28. • **Computação:** EF02CO05, EF15CO01 e EF15CO08.	• **CGEB:** 1, 3, 4, 6 e 9. • **CELGG:** 1, 3 e 5. • **CELP:** 1, 3, 4, 7, 8 e 10. • **CC:** 2, 3 e 6. • **CS:** tomada de decisão responsável, consciência social e habilidades de relacionamento.	

Capítulo 4 – Carta à vista

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de carta ficcional. Letra **ℓ**. Letra de imprensa e letra cursiva. Leitura de carta pessoal. Produção de carta pessoal. Uso de **c** e **ç**. Traçado da letra cursiva **ℓ** e **c**. Conversa espontânea: a fala formal e a fala informal. **VAMOS COMPARTILHAR!** Projetando um dia de mensageiro com o Urso-Pardo.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP04, EF12LP07, EF02LP01, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP12, EF02LP13, EF12LP08, EF02LP16 e EF02LP26. • **História:** EF02HI04 e EF02HI05. • **Geografia:** EF02GE03 e EF02GE10. • **Computação:** EF15CO05.	• **CGEB:** 4, 5, 6, 7, 9 e 10. • **CELGG:** 1, 2 e 6. • **CELP:** 1, 3, 4, 5, 6 e 7. • **Competência específica de História (CEH):** 3. • **Competência específica de Geografia (CEG):** 4. • **CC:** 3. • **CS:** autogestão, consciência social e tomada de decisão responsável.	• **Ciência e Tecnologia**

Capítulo 5 – Palavras que encantam e ensinam

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de conto de fadas. Letras **j** e **g**. Produção de reescrita de conto. Contação de histórias com apoio de imagens. Uso do til **(~)**. Leitura de história em quadrinhos. Letra **s**. Uso de **ss**. Traçado das letras **j**, **g** e **s**. Produção de história em quadrinhos. **VAMOS LER IMAGENS!** Contos e contadores. **OBJETO DIGITAL** Por dentro de uma HQ.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF12LP01, EF12LP05, EF02LP01, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP10, EF02LP26, EF02LP27 e EF02LP28. • **Arte:** EF15AR01 e EF15AR25. • **Computação:** EF15CO01.	• **CGEB:** 1, 3, 4, 6 e 9. • **CELGG:** 1, 3 e 5. • **CELP:** 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9. • **Competências específicas de Arte (CEA):** 1, 3 e 9. • **CC:** 2. • **CS:** consciência social, autoconsciência e habilidades de relacionamento.	

Capítulo 6 – Quando explicar é uma história

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de notícia. Palavras com **c** e **qu**. Singular e plural. Produção de notícia. Jornal falado televisivo. Leitura de lenda. Leitura de relato de experimento. Uso de **x** e **ch**. Palavras com **g** e **gu**. Pronúncia e escrita das letras **e** e **o**. Traçado das letras **q**, **g** e **x**. **UNIVERSO DIGITAL** Tecnologia no dia a dia. **OBJETO DIGITAL** Elementos de uma notícia.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP14, EF12LP17, EF02LP01, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP14, EF02LP19, EF02LP20, EF02LP22, EF02LP23, EF02LP24, EF02LP25 e EF02LP26. • **Arte:** EF15AR25. • **Computação:** EF02CO05, EF02CO06, EF15CO01 e EF15CO08.	• **CGEB:** 1, 2, 4, 5 e 9. • **CELGG:** 1, 3 e 6. • **CELP:** 1, 2, 3, 8, 9 e 10. • **CEA:** 1. • **CC:** 3. • **CS:** habilidades de relacionamento.	

Capítulo 7 – Aqui tem cantigas e versos

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de poema visual. Letra **n**. Diminutivo e aumentativo. Produção de poema. Declamação de poema. Letra **r** e **rr**. Leitura de cantiga cumulativa. Traçado da letra **n** e **r**. Dicionário ilustrado.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP17, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP11, EF02LP12, EF02LP15, EF02LP26 e EF02LP29. • **Ciências:** EF02CI04.	• **CGEB:** 1, 3, 4 e 5. • **CELGG:** 1, 2, 3, 4 e 5. • **CELP:** 1, 3, 5, 8 e 9. • **Competência específica de Ciências (CEC):** 3. • **CS:** consciência social e autoconsciência.	

Capítulo 8 – É bom comemorar!

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de cartaz. Letra **m**. Produção de cartaz. Leitura de texto expositivo. Letra **r**; Letra **l**; Letra **m**, **r** e **l**. Traçado das letras **m**, **r** e **l**. Produção de folheto de campanha de conscientização. Vídeo para campanha de conscientização. Sinônimos e antônimos. **PESSOAS E LUGARES -** Festas da colheita. **VAMOS COMPARTILHAR! -** Sarau. **OBJETO DIGITAL -** Sarau de poesia.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF02LP01, EF02LP04, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP10, EF02LP15, EF02LP18, EF02LP21, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15 e EF12LP16. • **Geografia:** EF02GE11. • **Computação:** EF15CO01.	• **CGEB:** 1, 3, 4, 6, 9 e 10. • **CELGG:** 1, 2, 3 e 4. • **CELP:** 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 10. • **CEC:** 8. • **CEG:** 1. • **CC:** 2. • **CS:** consciência social.	• **Educação Ambiental**

Até breve

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
Leitura de fábula. Letra **r**; Letra **o**. Sílaba. Leitura de parlenda. Rima.	• **Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP03, EF12LP07, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP07, EF02LP12, EF02LP26 e EF02LP28.		

Sugestões para o planejamento

Disponibilizamos sugestões de cronograma para o trabalho com o volume do 2º ano. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, considerando aspectos como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e os objetivos educacionais. Conheça o percurso didático da coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Semestre	Bimestre	Trimestre	Capítulo	Conteúdo/Atividade	Página
1	1	1	1	---	**Boas-vindas!** – Avaliação diagnóstica	10
1	1	1	1	---	**Trilha de retomada**	12
1	1	1	1	1	**Abertura do capítulo 1** – Animais personagens	22
1	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – A raposa e a cegonha	24
2	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – O alfabeto	28
2	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Sílaba	32
2	1	1	1	1	**Dando asas à produção** – Recontar fábula	34
3	1	1	1	1	**Caminhos da língua** – Letras **p** e **b**	36
3	1	1	1	1	**Aprender a traçar** - Letras **p** e **b**	38
3	1	1	1	1	**Navegar na leitura** – O leão e o javali	40
3	1	1	1	1	**Olá, oralidade** – Dramatização	44
4	1	1	1	1	**Universo digital** - O que há em comum?	46
4	1	1	1	1	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	48
5	1	1	1	2	**Abertura do capítulo 2** – Momentos da infância	50
5	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – Recordações de uma família	52
5	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Frase e segmentação de palavras	56
6	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Letras maiúsculas e minúsculas	58
6	1	1	1	2	**Dando asas à produção** – Legendas de álbum de recordações	60
6	1	1	1	2	**Navegar na leitura** – O Endereço da Fada do Dente	62
7	1	1	1	2	**Olá, oralidade** – Relato pessoal	66
7	1	1	1	2	**Caminhos da língua** – Letras **f** e **v**	69
7	1	1	1	2	**Aprender a traçar** - Letras **f** e **v**	72
8	1	1	1	2	**Dando asas à produção** – Relato da turma	74
8	1	1	1	2	**Pessoas e lugares** – Troca dos dentes, muitas histórias	76
9	1	1	1	2	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	78
10	1	2	1	3	**Abertura do capítulo 3** – Trocando mensagens	80
10	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – O urso com música na barriga	82
10	1	2	1	3	**Estudo do dicionário** – Consulta ao dicionário: ordem alfabética	88
10	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Letras **t** e **d**	90
11	1	2	1	3	**Olá, oralidade** – Palavras do cotidiano	94
11	1	2	1	3	**Navegar na leitura** – Cartão pessoal	96
12	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Frase e pontuação	99
12	1	2	1	3	**Dando asas à produção** – Cartão pessoal	102
12	1	2	1	3	**Olá, oralidade** – Recado oral	104
12	1	2	1	3	**Caminhos da língua** – Letra **r**	105
13	1	2	1	3	**Aprender a traçar** - Letras **t** e **d**	108
13	1	2	1	3	**Vamos ler imagens!** – Imagem e som	110
13	1	2	1	3	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	112
14	1	2	2	4	**Abertura do capítulo 4** – Carta à vista	114
14	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – Felpo Filva	116
15	1	2	2	4	**Caminhos da língua –** Letra **ł**	121
15	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Letra de imprensa e letra cursiva	123
15	1	2	2	4	**Navegar na leitura** – Carta pessoal	126
16	1	2	2	4	**Dando asas à produção** – Carta pessoal	129
16	1	2	2	4	**Caminhos da língua** – Uso de **c** e **ç**	132
16	1	2	2	4	**Aprender a traçar** - Letra cursiva (Letras **ł** e **c**)	134

17	1	2	2	4	**Olá, oralidade** – Conversa espontânea: a fala formal e a fala informal	136
17	1	2	2	4	**Vamos compartilhar!** – Projetando um dia de mensageiro com o Urso-Pardo	138
17	1	2	2	4	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	140
18	2	3	2	5	**Abertura do capítulo 5** – Palavras que encantam e ensinam	142
18	2	3	2	5	**Navegar na leitura** - Diamantes e sapos	144
18	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Letras **j** e **g**	148
19	2	3	2	5	**Dando asas à produção** – Reescrita de conto	151
19	2	3	2	5	**Olá, oralidade** – Contação de histórias com o apoio de imagens	153
19	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Uso do til (~)	155
25	2	3	2	5	**Navegar na leitura** – Cascão Midas	157
20	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Letra **s**	164
20	2	3	2	5	**Caminhos da língua** – Uso do **ss**	166
21	2	3	2	5	**Aprender a traçar** - Letras **j**, **g** e **s**	168
21	2	3	2	5	**Dando asas à produção** – História em quadrinhos	170
21	2	3	2	5	**Vamos ler imagens!** – Contos e contadores	172
22	2	3	2	5	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	174
23	2	3	2	6	**Abertura do capítulo 6** – Quando explicar é uma história	176
23	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – Moradores se reúnem para assistir [a] eclipse solar; veja fotos no Piauí	178
23	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Palavras com **c** e **qu**	182
24	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Singular e plural	184
24	2	3	2	6	**Dando asas à produção** – Notícia	186
24	2	3	2	6	**Olá, oralidade** – Jornal falado televisivo	188
25	2	3	2	6	**Navegar na leitura** – O arco-íris do Céu vira serpente na Terra	190
25	2	3	2	6	**Dando asas à produção** – Relato de experimento	193
25	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Uso de **x** e **ch**	196
26	2	3	2	6	**Caminhos da língua –** Palavras com **g** e **gu**	198
26	2	3	2	6	**Caminhos da língua** – Pronúncia e escrita das letras **e** e **o**	200
26	2	3	2	6	**Aprender a traçar** - Letras **g**, **q** e **x**	202
27	2	3	2	6	**Universo digital** - Tecnologia no dia a dia	204
27	2	3	2	6	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	206
28	2	4	3	7	**Abertura do capítulo 7** – Aqui tem cantigas e versos	208
28	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Guaraná com canudinho	210
28	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Letra **n**	214
28	2	4	3	7	**Caminhos da língua** – Diminutivo e aumentativo	216
29	2	4	3	7	**Dando asas à produção** – Poema	218
29	2	4	3	7	**Olá, oralidade** – Declamação de poema	220
29	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Poemas visuais	222
30	2	4	3	7	**Caminhos da língua** - Uso de **r** e **rr**	226
30	2	4	3	7	**Navegar na leitura** – Meu burro	228
30	2	4	3	7	**Aprender a traçar** - Letras **n** e **r**	232
30	2	4	3	7	**Estudo do dicionário** – Dicionário ilustrado	234
31	2	4	3	7	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	236
32	2	4	3	8	**Abertura do capítulo 8** – É bom comemorar!	238
32	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – Cartazes	240
32	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Letra **m**	246
33	2	4	3	8	**Dando asas à produção** – Cartaz	248
33	2	4	3	8	**Navegar na leitura** – A música	250
34	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Letra **r**	254
34	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Letra **ℓ**	256
34	2	4	3	8	**Aprender a traçar** - Letras **m**, **r** e **ℓ**	258
34	2	4	3	8	**Dando asas à produção** – Folheto de campanha de conscientização	260
34	2	4	3	8	**Olá, oralidade** – Vídeo para campanha de conscientização	262
35	2	4	3	8	**Caminhos da língua** – Sinônimos e antônimos	264
35	2	4	3	8	**Pessoas e lugares** – Festas da colheita	266
35	2	4	3	8	**Vamos compartilhar!** – Sarau	268
36	2	4	3	8	**Aprender sempre** – Avaliação formativa	270
36	2	4	3	8	**Até breve!** – Avaliação somativa	272

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial, as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E, do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003). As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente costume ser padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo. Observe modelo a seguir, que pode ser adaptado sempre que necessário, a depender das necessidades do professor e das aulas.

MODELO DE MATRIZ PARA O PLANEJAMENTO ESCOLAR SEMANAL

Professor(a): _____

Turma(s): _____ **Turno(s):** _____ **Semana:** _____

Dia e horários	Componentes curriculares	Habilidades e competências da BNCC	Materiais necessários	Espaços utilizados
Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia.	Indique o componente curricular Língua Portuguesa e outros, caso haja uma abordagem interdisciplinar.	Registre as habilidades e as competências.	Liste os materiais que serão empregados.	Indique os espaços utilizados em cada atividade.

Sequência didática

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre **quais** objetivos pretendem ser alcançados e **como** isso será feito. Para organizar a coleção, tomamos como fundamento a noção de sequência didática desenvolvida por Zabala (1998). Nessa proposta, as sequências didáticas são tomadas como uma forma de encadear e articular as diferentes estratégias de um percurso cujo objetivo é educativo. As sequências apontam a função de cada atividade na construção de um conhecimento. No livro, a sequência didática pode corresponder a uma seção ou a um conjunto de seções.

Nesse trabalho, o educador exerce papel crítico, uma vez que cabe a ele planejar, aplicar e avaliar a pertinência ou a necessidade de cada passo. A maneira como os conteúdos estão desenvolvidos é um traço fundamental da obra. Parte-se, por exemplo, da seção *Navegar na leitura*, em que é possível encontrar questões de leitura antecipatória, de caráter predominantemente oral, voltadas para a previsão de conteúdos, leitura prévia ou resgate de conhecimentos partilhados. Em seguida, vem o texto principal da seção, que será lido e analisado. Em geral, trechos do texto são retomados na seção *Caminhos da língua*, que trabalha aspectos linguísticos e gramaticais. Nos capítulos, estão presentes também uma ou mais seções de produção de texto. Espera-se que essa estrutura contribua para que o professor atinja satisfatoriamente o objetivo de fazer do estudante um sujeito leitor e produtor de textos. Presente em todos os capítulos, a seção *Olá, oralidade* se destina a trabalhar os objetos de conhecimento relativos ao eixo especificado em seu próprio título por meio de atividades que podem ser a produção de gêneros orais ou atividades relacionadas à língua em uso, como as que envolvem variedades linguísticas.

Acreditamos que a aprendizagem é o lugar da construção de significados e de sentidos. Assim, de acordo com os objetivos propostos e as habilidades a serem desenvolvidas, em alguns momentos da obra há seções que retomam o conteúdo ou o tema de seções anteriores, ou estão de algum modo relacionadas ao que foi visto antes. Isso proporciona um movimento de retomada dos procedimentos e dos conteúdos na dinâmica de sala de aula. É esse, portanto, o desafio do trabalho educativo pautado na relação entre as sequências didáticas: a construção de sentidos.

Acreditamos, portanto, que não há mais espaço para uma metodologia de viés passivo ou pouco dinâmico, voltada para a simples recepção dos diferentes conteúdos por parte dos estudantes. O que se pretende com as estratégias da coleção é promover um movimento de interação e relação entre sequências didáticas de modo a privilegiar a relação dialógica entre professor e estudantes em atividades diversas.

Como ocorre com a rotina, a construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática requer para propor o modelo a seguir: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, os materiais e espaços que serão mobilizados, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

MODELO DE MATRIZ PARA A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Sequência didática	Anote o título do plano de aula.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento da aula	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.
Finalização da aula	Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização, organização do espaço físico da sala de aula, etc.
Fechamento e avaliação da sequência	Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta, etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma.

Para finalizar, apresentamos um modelo de plano de aula que engloba tanto a rotina quanto a sequência didática. Para isso, consideramos alguns conteúdos do capítulo 1 do 1º ano. Sabemos que o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes, exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Sendo assim, este planejamento visa guiar o seu trabalho, ao mesmo tempo em que permite adaptações à realidade e ao projeto pedagógico da sua escola.

PLANO DE AULA – VAMOS APRENDER O ALFABETO?	
Seção *Caminhos da língua*: Alfabeto e ordem alfabética (páginas 20 a 22)	
Objetivo	• Apresentar o alfabeto; promover o reconhecimento da sequência e da ordem das letras; estabelecer a relação entre a letra inicial das palavras e uma imagem que a representa.
Componente	Língua Portuguesa.
Habilidades	EF01LP02, EF01LP05, EF01LP10, EF01LP19, EF12LP07 e EF15LP09.
Quantidade de aulas previstas	2 aulas.
Materiais necessários	Livro didático; alfabeto móvel; lápis e borracha; alfabeto pendurado na sala; lista de nomes dos estudantes.
Organização do espaço de aprendizagem	• Dispor as carteiras de modo que todos os estudantes possam observar a lousa com facilidade. • Escrever as letras do alfabeto na lousa ou fixar uma cópia do alfabeto impresso em uma das paredes ou mural da sala de aula, bem como uma lista de nomes dos estudantes, construindo um ambiente alfabetizador. Caso seja possível, incluir no alfabeto impresso a grafia das letras em braile e o sinal de Libras correspondente a cada uma das letras, promovendo um ambiente alfabetizador inclusivo.
Atividade preparatória	• Apresentar o alfabeto (no livro didático e na lousa/mural), mostrando cada uma das letras, de forma que os estudantes possam observar a forma como elas são grafadas e os fonemas que representam. • Em seguida, escrever cada uma das letras em maiúscula, pronunciando seus sons, de modo que os estudantes possam perceber a diferença entre elas. • Por fim, orientar os estudantes para que identifiquem a primeira e a última letra do alfabeto, conforme solicitado na atividade **1.**
Desenvolvimento das aulas	• Ler a parlenda indicada na atividade **2** e, se possível, explorar outras parlendas que já fazem parte do repertório do grupo. Os textos de tradição oral nos quais a sonoridade das palavras se destaca, como as parlendas, facilitam a memorização e possibilitam que os estudantes possam perceber certas regularidades sonoras, explorando o alfabeto e as letras de maneira lúdica. • Depois, fazer novas leituras do texto, com o acompanhamento dos estudantes, estimulando-os a indicar com o dedo o local onde está a palavra lida. Procurar, durante a leitura, evidenciar os sons representados por cada sílaba, auxiliando no reconhecimento das letras iniciais das palavras lidas. É fundamental que os estudantes possam identificar e diferenciar esses sons de forma progressiva e em diferentes suportes sociais. Os itens **a** e **b** podem ser feitos coletivamente, deixando o item **c** para ser feito em grupos. • A atividade **3** pode ser realizada com a orientação do professor, que pode fazer a leitura dos enunciados em voz alta, enquanto os estudantes fazem-nas individualmente ou em duplas.
Finalização das aulas	• A atividade **4** pode ser utilizada para sistematizar os conteúdos trabalhados nesta aula.

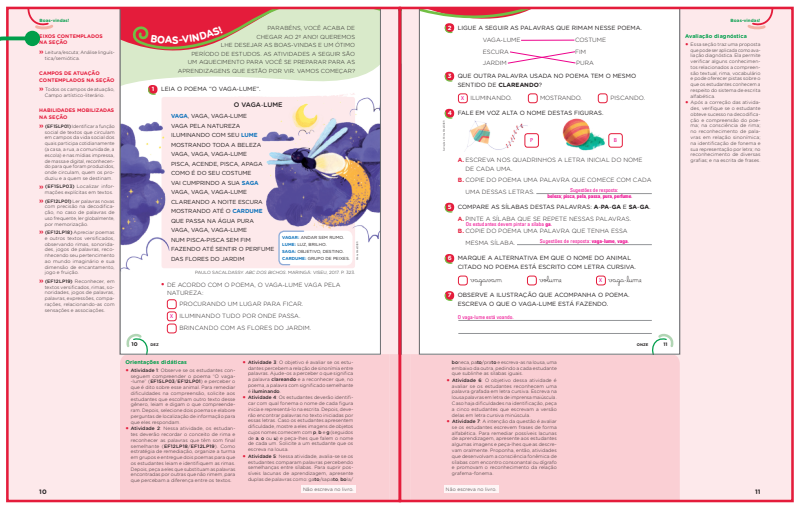
Esse plano de aula é uma sugestão de modelo que pode ser ampliado e adaptado conforme a necessidade da turma e da prática docente. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas colunas laterais e na parte inferior da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, objetivos, propostas de roteiros de aulas, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para a prática docente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

Esta seção é constituída pela reprodução reduzida do Livro do Estudante em páginas duplas, posicionada na parte central do Livro do Professor. Nessa reprodução, há as respostas das atividades em rosa. Ao redor dela, nas colunas laterais e na parte inferior, indicam-se os objetivos pedagógicos de cada capítulo, as competências, as habilidades, os eixos, os campos de atuação e apresentam-se orientações, roteiros de aulas e sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula. Dessa maneira, todas as informações relacionadas aos conteúdos do Livro do Estudante e úteis para a preparação das aulas estão disponíveis a você, professor. Para facilitar, a numeração das páginas passa a ser a mesma do Livro do Estudante. Veja a seguir como o Livro do Professor está organizado.

Itens da BNCC avaliados na seção

Lista com os eixos, campos de atuação e habilidades avaliadas na seção.

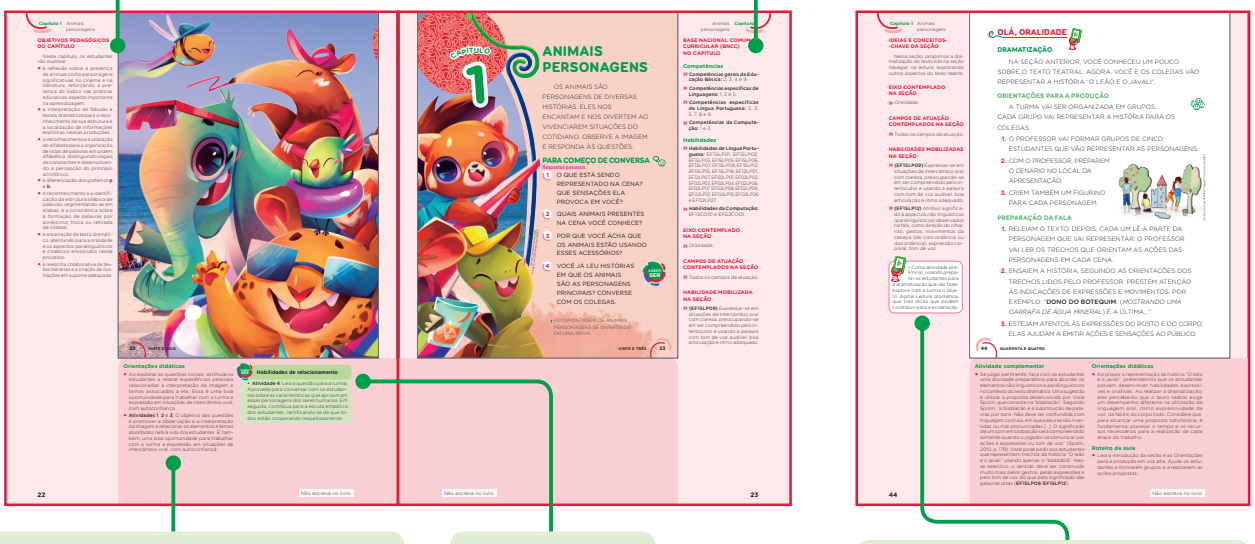


Objetivos pedagógicos do capítulo

Lista dos objetivos que destaca as expectativas de aprendizagem de cada capítulo e o que os estudantes deverão saber ao final do capítulo.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no capítulo

Lista das competências e habilidades que são mobilizadas no capítulo.



Orientações didáticas

Orientações relativas ao conteúdo abordado e às atividades de cada página. Pode conter também sugestões de atividades interdisciplinares.

Saber Ser

Orientação para o trabalho com competências socioemocionais.

Objeto digital

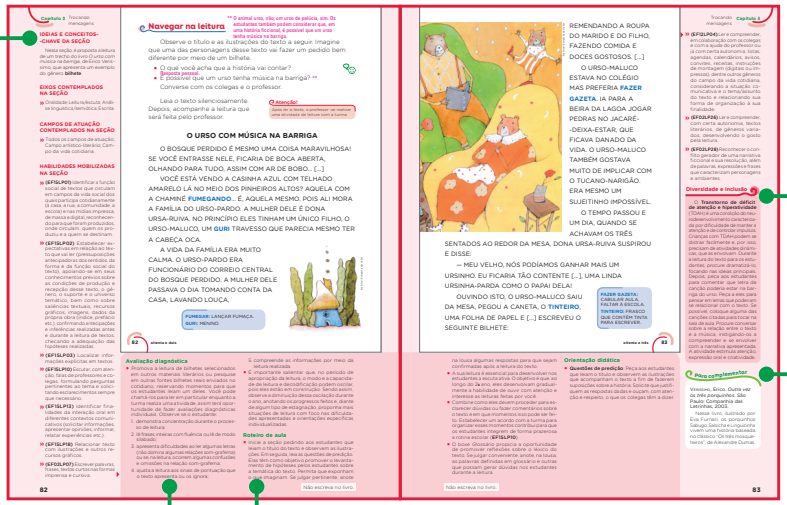
Indicação do objeto digital pensado para ampliar e complementar o tema e o trabalho desenvolvidos na seção.

Ideias e conceitos-chave da seção

Indicação do conteúdo trabalhado na seção e da maneira como ele será abordado.

Avaliação diagnóstica

Sugestões de atividades diagnósticas que o professor pode utilizar para verificar o conhecimento dos estudantes a respeito do que será desenvolvido na seção.



Roteiro de aula

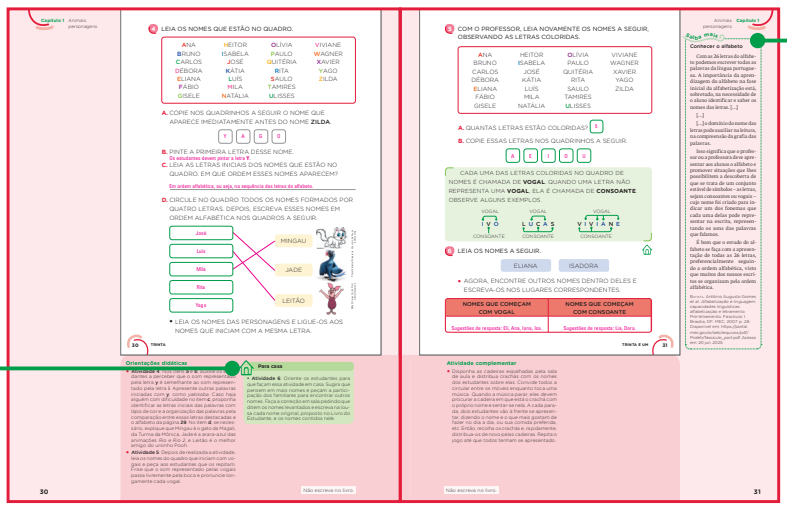
São apresentadas sugestões de encaminhando que podem auxiliar no planejamento e desenvolvimento das aulas.

Diversidade e inclusão

Sugestões de estratégias didáticas específicas e adaptadas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar.

Para complementar

Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

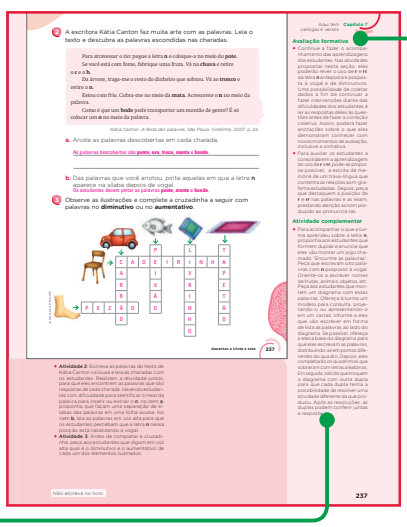


Saiba mais

Textos localizados nas colunas laterais para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

Para casa

Comentários sobre as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes em seus lares, com os pais ou responsáveis.



Avaliação formativa

Sugestões de atividades formativas que o professor pode utilizar para acompanhar o aprendizado dos estudantes ao longo da seção.

Atividade complementar

Propostas de atividades para ampliar e diversificar a abordagem dos conteúdos estudados.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de (org.). *PROEPRE*: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil. Campinas: Editora FE-Unicamp, 2003.

Os artigos reunidos na obra propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Obra canônica da área de Linguagem, composta de ensaios sobre a compreensão dialógica da língua, esse livro é um dos pilares teóricos do trabalho com os gêneros textuais.

Ballester, Margarita *et al*. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Nesse livro, a avaliação é apresentada como uma função pedagógica que, no processo educativo, pode favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Bechara, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999.

A obra destaca a abordagem normativa da língua portuguesa, com base na Nomenclatura Gramatical Brasileira, considerando aspectos linguísticos e o uso do idioma.

Brasil. Ministério da Educação. Decreto n. 11.556, de 12 de junho de 2023. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada. Acesso em: 26 ago. 2025.

O decreto instituiu um programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

Documento de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: computação – complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236791-anexo-aoparecercneceb-n-2-2022-bncc-computacao/file. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento é um complemento à BNCC e estabelece os conhecimentos, as competências e as habilidades relacionados à Computação que os estudantes devem ser mobilizados a desenvolver na Educação Básica.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Pró-letramento*: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e linguagem. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6002-fasciculo-port&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2025.

Documento produzido para a formação de professores e escrito por vários autores, apresenta fascículos com temas diversos e de relevância para o desenvolvimento do trabalho de alfabetização e letramento em sala de aula.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Obra de referência na educação nacional, auxilia as escolas no planejamento curricular e na seleção de conteúdos nas diferentes etapas da educação escolar.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O documento apresenta e contextualiza os Temas Contemporâneos Transversais, indicando como eles podem ser inseridos em sala de aula.

Bronckart, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2003.

Delineando caminhos para um interacionismo sociodiscursivo, Bronckart parte de estudos anteriores sobre o domínio de operações de planificação e de textualização pela criança e propõe uma ampliação desse quadro teórico, de modo a torná-lo mais alargado, integral e explícito.

Cagliari, Luiz Carlos. *Alfabetização & linguística*. São Paulo: Scipione, 2006.

Abordando a aplicação de princípios linguísticos na interpretação e na solução de problemas técnicos relativos à fala e à escrita no processo de alfabetização, o autor transita por tópicos como o funcionamento da fala, a variação linguística, o sistema de escrita e o ato de escrever, além de analisar desvios ortográficos em textos produzidos por crianças.

Colomer, Teresa; Camps, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A obra discute a importância de ensinar a leitura como objeto de conhecimento, propondo um trabalho com estratégias que precisam estar explícitas no processo formativo do sujeito competente para ler e compreender textos.

Cortesão, Luiza. Formas de ensinar, formas de avaliar: breve análise de práticas correntes de avaliação. *In*: Abrantes, Paulo; Araújo, Filomena (org.). *Reorganização curricular do ensi-no básico*: avaliação das aprendizagens – das concepções às novas práticas. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

Esse material aborda e conceitua as avaliações somativa, formativa e diagnóstica.

Dolz, Joaquim *et al*. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Voltada para a análise de produções escritas dos estudantes, a proposta permite compreender as capacidades e dificul-

dades deles para, com base nesses achados, organizar o ensino e ultrapassar obstáculos de aprendizagem.

Franchi, Eglê Pontes. *Pedagogia da alfabetização*: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2006.

Considerando que o processo de aquisição da grafia pode não ser suficiente para abarcar a riqueza oral e vocabular das crianças, a obra privilegia um olhar para a correlação entre a oralidade e a escrita, oferecendo pistas de reflexão sobre a variação linguística no processo de alfabetização.

Galvão, Ana Maria de Oliveira. Cultura escrita. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/cultura-escrita. Acesso em: 28 ago. 2025.

Esse importante glossário contém verbetes que conceituam termos ligados à alfabetização, leitura e escrita, de forma contextualizada e aplicada à prática pedagógica.

Geraldi, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

Coletânea de artigos de especialistas de universidades públicas a respeito do ensino de leitura e produção textual em sala de aula.

Hadji, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Essa obra apresenta um panorama dos estudos e práticas de avaliação, colaborando para a reflexão sobre processos avaliativos que integram a aprendizagem.

Haydt, Regina Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2004 (Série Educação).

Nessa obra, a avaliação é sistematizada e apresentada de maneira prática e inovadora como instrumento no processo de ensino-aprendizagem.

Koch, Ingedore Villaça. *As tramas do texto*. 2. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2014.

A obra discute e analisa a construção de sentido dos textos em diferentes situações, destacando a relação estabelecida entre leitor, texto e autor no processo comunicativo.

Lemle, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2009.

Essa obra apresenta ao professor alicerces teóricos acerca da língua e de sua representação, abordando as unidades linguísticas e respectivos mecanismos de funcionamento. A compreensão de tais alicerces propicia ao professor maior consciência acerca do processo de alfabetização e das capacidades que as crianças precisam desenvolver, habilitando-o a atuar efetivamente para favorecer o sucesso dos estudantes na aquisição do sistema alfabético de escrita.

Libâneo, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau, Série Formação do Professor).

Com base no estudo da didática, essa obra subsidia a formação do professor e apresenta a importância da avaliação no processo de ensino-aprendizagem.

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: Dionisio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora; Machado, Anna Raquel (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

Nesse artigo, Luiz Antônio Marcuschi apresenta os gêneros textuais como práticas discursivas e trata do surgimento e da transmutação de gênero, de gêneros híbridos e de intertextualidade.

Marcuschi, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.

O livro apresenta uma abordagem relacionada ao estudo da comunicação humana alinhada ao ensino da língua na perspectiva da linguística textual, na qual os efeitos de sentido podem ser construídos por meio de escolhas lexicais, sintáticas e outras.

Morais, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. 1. ed. 7 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

O livro aborda o conceito de consciência fonológica e seus desdobramentos na alfabetização, para que professores reflitam sobre sua prática docente.

Morais, Artur Gomes de. *Ortografia*: ensinar a aprender. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

A obra aborda aspectos teóricos e procedimentais relacionados ao ensino da ortografia.

Morais, José. *Criar leitores*: para professores e educadores. São Paulo: Manole, 2013.

O autor discorre acerca dos processos cognitivos implicados na alfabetização e sobre o que acontece no cérebro do estudante quando ele aprende a ler e a escrever.

Morin, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

A obra discute temas fundamentais para a educação contemporânea, propondo uma reflexão sobre o desenvolvimento humano cognitivo, afetivo e social.

Perrenoud, Philippe *et al*. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa obra reúne textos nos quais os autores apoiaram suas falas durante uma conferência sobre o papel das competências para o aprimoramento do ensino na escola fundamental.

Piret, Suzanne; Béziers, Marie-Madeleine. *A coordenação motora*: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 1992.

Esse livro apresenta uma discussão a respeito da psicomotricidade na vida do ser humano, analisando como a coordenação motora individual precisa ser considerada.

Raabe, André *et al*. *Referenciais de formação em computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.sbc.org.br/images/ComputacaoEducacaoBasica-versaofinal-julho2017.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

O documento é resultado do trabalho conjunto de uma comissão de professores em defesa de que os conteúdos da Computação sejam oferecidos na Educação Básica.

Ribeiro, Leila *et al*. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60. Acesso em: 17 mar. 2024.

Esse relatório técnico foi produzido com o objetivo de apresentar caminhos e possibilidades para empregar os fundamentos da área de Computação na Educação Básica.

Rojo, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2020.

Esse livro aborda os letramentos múltilplos, apresentando reflexões sobre potencialidades e possibilidades nos diferentes usos que são feitos da linguagem.

Schneck, C. M.; Henderson, A. Descriptive analysis of the developmental progression of grip position for pencil

and crayon control in nondysfunctional children. *Am. J. Occup. Ther.*, v. 44, p. 893-900, 1990.

Esse artigo apresenta um estudo sobre a progressão de padrões da preensão no desenvolvimento das crianças.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução: Glaís Sales Cordeiro; Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

A obra analisa possibilidades de trabalho com gêneros orais e escritos na esfera escolar, abrangendo aspectos do planejamento e da progressão do trabalho com gêneros textuais.

Silva, Thaïs Cristófaro. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2017.

Esse dicionário de fonética e fonologia lista cerca de 730 verbetes. É um rico material que apresenta, de modo simples e objetivo, as propriedades articulatórias dos sons do português brasileiro.

Soares, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Considerando a importância de compreender a alfabetização como a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos representam os sons da fala (fonemas), e reconhecendo estudos sobre oralidade e escrita, a autora propõe que a alfabetização caminhe junto do desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e de escrita.

Soares, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, 2004, Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 ago. 2025.

Nesse artigo, Magda Soares busca recuperar os conceitos de letramento e alfabetização ao longo dos tempos, evidenciando as especificidades de cada conceito.

Solé, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A autora apresenta diversas possibilidades de trabalho relacionado à compreensão e à análise textual, propondo estratégias voltadas para a sala de aula, em uma perspectiva de desenvolvimento processual de habilidades leitoras.

Vigotski, Lev Semenovitch. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche; José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O autor concebe o aprendizado como um processo social, destacando o papel do diálogo e as funções da linguagem no desenvolvimento cognitivo mediado. O ensino é visto como meio pelo qual esse desenvolvimento avança, considerando os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas essenciais para internalização do conhecimento.

Zabala, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O autor aborda a ação educativa e discute como ensinar considerando tanto a função social do ensino quanto a concepção dos processos de aprendizagem.

Zabala, Antoni. *Enfoque globalizador e pensamento complexo*: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A obra analisa o processo de fragmentação da atividade intelectual e cultural e aponta para uma visão integradora que visa ensinar para a complexidade. Aborda tópicos como conflito cognitivo, autorreflexão e aprender a aprender.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009: Institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, DF: MEC/Semesp, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento oficial que estabelece orientações para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas brasileiras. Define princípios, objetivos e formas de organização do serviço.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado*: pessoa com surdez. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

O material fornece subsídios teóricos e práticos para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência auditiva. Aborda o uso de Libras, leitura labial e materiais visuais como estratégias fundamentais à inclusão.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *Saberes e práticas da inclusão* – Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEMESP. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental. Acesso em: 22 jul. 2025.

Essa coleção de artigos e cartilhas orienta os docentes quanto aos direitos educacionais dos estudantes com deficiência e apresenta abordagens para a flexibilização curricular.

Costa, Laís S. *et al*. *Combata o capacitismo*: orientações para o respeito à diversidade humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/1cartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

A cartilha produzida pela Fiocruz em parceria com o Governo Federal serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

Mendes, Enicéia G. *et al*. Evolução nas medidas de acessibilidade física nas escolas brasileiras segundo dados do Censo Escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 1-20, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmFHDjqsTsv4xsRswnzk59J/?lang=pt. Acesso em: 22 jul. 2025.

O artigo analisa de que maneira a acessibilidade física é definida e mensurada nas escolas brasileiras e se, na última década, houve alterações nos quesitos avaliados.

2 2 4 8 6 6

ISBN 978-85-418-3856-6

2 900002 248661